

בריית השבת

Brit HaShabat

VOLUME 1

Leis de Shabat



מיום שחרב בית המקדש אין לו להקדוש ברוך הוא
בעולמו אלא ארבע אמות של הלכה בלבד

Desde a destruição do Templo Sagrado,

o Santo, Bendito seja, não tem
em Seu mundo nada além dos
quatro *amot* da *halachá*





אמר לו הקדוש ברוך הוא למשה מתנה טובה יש לי בבית גנזי ושבת
שמה ואני מבקש ליתנה לישראל לך והודיעם.

O Santo, Bendito seja, disse a Moshe:

“Tenho um
bom presente em
Meu tesouro;
seu nome é **Shabat**

Vai e informa-os.”



Brit Hashabat

ברית השבת

**Leis do Shabat: guia prático e fundamentado
para ashkenazim e sefaradim**

Volume 1

Isaac Jacques Khafif



ברית השבת

É dedicado em honra e em memória de

Melia Khafif
מליא כפיה ז"ל

Cuja dedicação e sacrifício à família e à Torá
seguem a nos influenciar a todo momento,
e cujo carinho jamais esqueceremos.

Por sua nora e filho

Luciana e Isaac Jacques Khafif





ברית השבת

É dedicado com honra e reconhecimento à nossa querida família:

Aos nossos pais:

Jacques I. Khafif

cujo envolvimento em projetos de judaísmo e ajuda ao próximo
é um exemplo a ser seguido por gerações.

Adriana e Moysés Fichmann

cujo amor, carinho e dedicação iluminam a todos ao seu redor.

Que Hashem possa abençoá-los com longa vida, saúde e paz.

E aos nossos queridos filhos,

Melia, Jacques, Deborah, David e Eli Khafif

motivo de nosso maior orgulho.

Que sempre caminhem por um caminho reto, de boas ações, escolhendo o bem,
e sejam iluminados pela luz da nossa sagrada Torá.

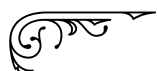
Com Amor

Luciana e Isaac Jacques Khafif



BRIT HASHABAT

Leis de Shabat - Volume 1



Autor: Isaac Jacques Khafif
Revisão de fontes: Ariel Wajnryt
Revisão ortográfica: Michel Rosenberg

Copyright © 2025 Isaac Jacques Khafif
halacha@planik.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação, sem permissão por escrito do autor.

Este material é uma impressão para distribuição gratuita.
Sua comercialização é expressamente proibida.



Brit Hashabat

ברית השבת

Leis do Shabat: guia prático e fundamentado
para ashkenazim e sefaradim

Volume 1

Índice

Breve historia da Halachá e autoridades		19
Prefácio		32
Capítulo 1	<i>Melachá intencional no Shabat (Melêchet Machashêvet)</i> O princípio que define quando um trabalho é considerado proibido pela Torá	39
Capítulo 2	<i>Preparativos para o Shabat</i> Cuidados e tarefas na sexta-feira para honrar o <i>Shabat</i>	51
Capítulo 3	<i>Melachá iniciada antes do Shabat que continua no Shabat</i> Atividades iniciadas antes do <i>Shabat</i> que seguem durante o <i>Shabat</i> (como luzes, timer ou eletrodomésticos)	57
Capítulo 4	<i>Tossêfet Shabat (acrescentar tempo ao Shabat)</i> A obrigação de aceitar o <i>Shabat</i> antes e encerrar depois do horário oficial	63
Capítulo 5	<i>Acendimento das velas de Shabat</i> Leis e costumes sobre acender as velas na sexta-feira	69
Capítulo 6	<i>Kidush no Shabat</i> Como fazer o <i>Kidush</i> da noite e do dia	81
Capítulo 7	<i>Tefilá no Shabat</i> As orações de <i>Shabat</i> e suas particularidades	95
Capítulo 8	<i>Refeições no Shabat</i> As três refeições do <i>Shabat</i> (<i>seudot</i>) e seus detalhes	105
Capítulo 9	<i>Término do Shabat e Havdalá</i> Leis sobre o horário, as orações e o encerramento do <i>Shabat</i>	119
Capítulo 10	<i>Muktsê no Shabat</i> Categorias e exemplos práticos de objetos que não podem ser movidos	133
Capítulo 11	<i>Amirá le'akum no Shabat (instruções a um não-judeu)</i> O que pode ou não ser pedido a um não-judeu, e as regras de usufruir de seu trabalho	155
Capítulo 12	<i>Contratar o trabalho de não-judeu no Shabat</i> Regras sobre a contratação de serviços feitos por não-judeus	173
Capítulo 13	<i>Sociedade com não-judeu no Shabat</i> Orientações sobre negócios em parceria com não-judeus que funcionam no <i>Shabat</i>	181
Capítulo 14	<i>Atividades cotidianas e negócios no Shabat</i> Leis sobre falar, ler, negócios e atividades comuns	183

Capítulo 15	Benefício de atos proibidos no <i>Shabat</i> (<i>Maassê Shabat</i>) Quando é permitido ou proibido usufruir de um ato feito de forma proibida	197
Capítulo 16	<i>Hachaná no Shabat</i> (preparar para os dias de semana) Regras sobre preparar coisas no <i>Shabat</i> para uso durante a semana	203
Capítulo 17	Animais no <i>Shabat</i> Leis sobre alimentar, passear e mover animais	205
Capítulo 18	Cuidados infantis no <i>Shabat</i> Regras sobre alimentação, higiene e conforto de bebês e crianças pequenas	211
Capítulo 19	Jogos no <i>Shabat</i> O que é permitido e o que é proibido em jogos para crianças e adultos	221
Capítulo 20	Cosméticos e cuidados com o cabelo no <i>Shabat</i> As leis sobre maquiagem, perfumes e penteados	227
Capítulo 21	Banho no <i>Shabat</i> As regras sobre banho, mikvê e o uso de água quente	235
Capítulo 22	Tratamentos médicos e remédios no <i>Shabat</i> Instruções sobre medicamentos e cuidados de doentes	239
Capítulo 23	Parto no <i>Shabat</i> As leis para gestantes e parturientes no <i>Shabat</i>	257
Capítulo 24	<i>Brit Milá no Shabat</i> Quando a circuncisão deve ser realizada no <i>Shabat</i>	261
Capítulo 25	Embalagens no <i>Shabat</i> Regras sobre abrir latinhas, garrafas e outros tipos de embalagens	263
Capítulo 26	Cozinhar e esquentar alimentos (<i>Bishul</i>, <i>Shehiyá</i>, <i>Hatmaná</i> e <i>Chazará</i>) Leis relativas a cozinhar, usar chapa, <i>Crock-Pot</i> e formas de aquecer alimentos	273
Capítulo 27	<i>Borer no Shabat</i> (separar e selecionar) Regras sobre selecionar alimentos ou outros itens que estão misturados	305
Capítulo 28	<i>Hotsaá e Techum no Shabat</i> (carregar e limites) Leis sobre carregar objetos e os limites de caminhada no <i>Shabat</i>	321

Cartas de Recomendações dos Rabinos | Brasil



Congregação
e Beneficência
Sefardi Paulista

B"H

Carta de Aprovação

Fui solicitado por nosso estimado e importante amigo, **Yitschak ben Yaacov Khafif**, a dedicar algumas palavras de bênção à sua significativa obra **Brit HaShabat**.

Este é um livro que trará enorme benefício ao público em geral da nossa cidade de São Paulo, especialmente aos jovens da comunidade, possibilitando que sejam cuidadosos com as leis do *Shabat*, que é um dos fundamentos do judaísmo.

Temos três “sinais” judaicos: *Shabat*, *Brit Milá* e *Tefilin*. Aquele que é zeloso na observância do *Shabat* é considerado como se tivesse cumprido toda a Torá. Há uma alusão a isso nas palavras “E estes são os nomes (*shemot*) dos filhos de Israel”, pois a palavra *shemot* é um acrônimo para *Shabat*, *Milá* e *Tefilin*.

Por isso, envio minha bênção ao autor: que Hashem o ajude a cumprir muitas outras *mitsvot*. Já tendo escrito também um livro sobre as leis de *Kashrut* em *Pêssach*, cumpre-se nele o princípio de que “uma *mitsvá* leva a outra *mitsvá*”; quanto mais a pessoa cumpre *mitsvot*, mais se aproxima do Criador — e não há nada mais elevado do que isso.

Que seja agraciado com longos dias e anos de vida, e que ele e sua esposa tenham o mérito de educar seus filhos com alegria, conduzindo-os à Torá, à *chupá*, às *mitsvot* e às boas ações.

Com bênção e estima,

18 de Elul de 5785

Efraim Laniado



Congregação
e Beneficência
Sefardi Paulista

בס"ד

מכתב ברכה

פאולו, יום שני כ"ב אלול, לסדר "כי קרוב אליך" תשפ"ה.

הנה בא לשחרר פני, אברך יקר בעיני, האדון יצחק כפיף הי"ו מיודעי, ריחים בצווארו, עוסק באמונה במלאכתו, ובקבע הוגה בתורתו, ובימינו מגילה עפה ותבונה, מרגלית טובה, בצווארו תלויה. און, חקר ואסף בחפניו, מראשונים מלאכיו, ואחרוני רבותיו, נחית לעומקא דדינא, לאסוקי שמעתתא אליבא דהלכתא, צלל במים אדירים והעלה בידו דברים ברורים נכוחים, ספר "ברית השבת", הלכות מסודרות על ל"ט מלאכות. ברצונו להשקות מיינו בלשון לועז ונכרי, למתקשים בארש העברי, ובראותי יופי המלאכה, והין ערכה, יצאתי להסכים ליהנות מזיוה, שפתיו ברור מללו, המשכילים יזהירו, וצדקה תהיה לו.

כ"ד החותם לכבוד התורה,

יוסף דוד וויטמאן

רב ומו"צ ק"ק בית יעקב

פאולו, בראזיל





Congregação
e Beneficência
Sefardi Paulista

À quem possa interessar

Venho, por meio desta, recomendar de forma enfática o livro sobre as leis de Shabat do membro de nossa comunidade, *Isaac Jacques Khafif*, cuja dedicação e conhecimento se fazem presentes em sua obra.

Durante sua trajetória junto à nossa comunidade, Isaac sempre se destacou por seu profundo compromisso com o estudo e a compreensão das fontes tradicionais e pela preocupação genuína com o fortalecimento espiritual de nossos membros.

A fim de facilitar o entendimento das orações, Isaac lançou, no começo de sua trajetória, o livro *Siftê Melia* — uma tradução em português de uma parte importante da *Tefilá*.

O livro *Brit HaShabat* representa uma síntese clara dos preceitos relacionados ao *Shabat*, fundamentando-se em textos clássicos e apresentados com precisão, sensibilidade e acessibilidade.

O trabalho desenvolvido revela não apenas erudição e integridade, mas também um propósito elevado de promover o entendimento e a vivência dos valores judaicos em nossa geração. Sua dedicação inspira e contribui de maneira significativa para o crescimento de nossa comunidade.

Recomendo, assim, esta obra intelectual, certo de que representa uma importante contribuição à literatura judaica e ao entendimento da Halachá.

Com votos de paz e bênçãos e sucesso sempre,

Avraham Cohen



YESHIVÁ GUEVOHÁ BE'ER AVRAHAM

Centro de Estudos Superior de Talmud e Judaísmo

| Em homenagem ao Sr. Avraham (Jorge) Katz Z"L

Bs"d

S. Paulo, 16 de Elul, 5785

O Shulchan Aruch indica como devemos nos comportar em nosso cumprimento das mitsvot. Ali estão organizadas as conclusões haláchicas do Talmud e seus intérpretes.

Porém, do estudo do Shulchan Aruch até a conclusão prática pode haver um longo caminho. Há vários comentaristas e discussões.

O Chafetz Chaim, em sua grande obra Mishna Brura, preocupou-se com esta questão, trazendo-nos uma síntese dos comentaristas do Shulchan Aruch e dos livros de Shu"t (resposta haláchica) e indicando a conduta a ser seguida em cada assunto.

No entanto, o estudo da própria Mishna Brura não está ao alcance de todos. São trazidas, ainda que em resumo, discussões, explicações e motivos sobre as leis do Shulchan Aruch, o que pode exigir certo esforço e certa experiência com este tipo de raciocínio. Além disso nem todos dominam a linguagem utilizada pela Mishna Brura.

Nossa geração foi abençoada com livros que trazem as halachot, em vários assuntos, de maneira prática, didática e são acessíveis a homens, mulheres, adultos e adolescentes. Como exemplo, podemos citar Shmirat Shabat Keilchata de autoria do Gaon Rav Yehoshua Neuvirt ZT"L.

Com muita alegria, recebi do estimado Sr. Isaac Khafif uma grande obra de sua autoria, que segue esta linha de viabilizar ao público o conhecimento da halacha. Estamos falando de um livro a respeito das complexas halachot de Shabat, com várias qualidades: poderá ser estudado por todos de nossa comunidade pois foi escrito em português, a linguagem é fácil e direta, possui notas de rodapé enriquecedoras e esclarece, não só halachot, mas também os fundamentos básicos de halachot Shabat.

▪ Passei por vários trechos e posso afirmar com segurança que o autor está muito claro nos temas abordados e consegue transmiti-los com muita clareza.

Gostaria de agradecer sinceramente ao Sr. Isaac Khafif por trazer à nossa kehila uma obra de tanta utilidade e desejar que possa continuar se empenhando em nossa Tora hakedosha com muito êxito, produzindo mais e mais livros como este e que o zechut de fortificar o conhecimento do público lhe traga, junto à sua esposa, muitas brachot de nachat dos filhos, sucesso no trabalho, saúde e que sempre possamos escutar dele e de toda sua família somente boas notícias.

Com carinho e admiração,

Rav Ari Friedman

BS'D

É uma grande alegria ver o Livro **"Brit HaShabat"** de autoria do Sr. Isaac Khafif. Esse livro explica as leis de Shabat de maneira clara e acessível para que as pessoas possam aprender e cumprir essa importante Mitzvá.

Nossos sábios dizem que as leis de Shabat são como uma montanha pendurada num fio de cabelo. As leis de Shabat são muito numerosas e complicadas, cheias de detalhes que as pessoas precisam prestar a atenção. São muitas melachot (trabalhos). Cada uma com diversos derivados. Além dos vários decretos de nossos sábios. Além disso há várias opiniões e costumes, tornando muito difícil a compreensão dessas leis. Por isso é necessário que a pessoa estude as leis de Shabat constantemente para estar atenta aos vários detalhes e poder cumprir essa Mitzvá como se deve.

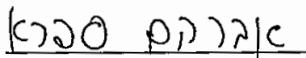
Por isso gostaria de louvar a iniciativa do autor que, não só se propôs a colocar todas as leis de maneira clara e concisa, mas também escreveu tudo em português para tornar essas leis mais acessíveis para todo o público.

O Shabat é considerado uma das bases da Torá. Quando cumprimos o Shabat, estamos testemunhando que acreditamos em Hashem e na Criação do mundo. É um grande zechut tornar essas leis mais claras e acessíveis, incentivando o seu estudo e difundindo o seu conhecimento. Além disso, grande é o estudo, pois ele leva a prática (Kidushin 40b). Desejamos que através do estudo das leis de Shabat, todos possam cumprir melhor o Shabat e que se cumpram as palavras do Rav Even Ezra:

כי אשמרה שבת אל ישמרני

"Por eu cuidar do Shabat, Hashem irá cuidar de mim"

Tishrei 5786



Avraham Safra



Cartas de Recomendações dos Rabinos | Israel

HARAV SHMUEL PINCHASI

Rav of Shechunat Machane Yehuda
26 Hakablan St., Jerusalem
Tel. 02-6524244

הרב שמואל פנחסי

רב שכונת "מחנה יהודה"
רח' הקבלן 26, ירושלים
טל' 02 - 6524244

Date תאריך ט' אלול תשפ"ה

בס"ד

מכתב ברכה

ראיתי איש מהיר במלאכתו, נרו בהילו, יציץ ויפרח נזרו, שמן תורק שמו, ה' עמו, עדיו וחתומיו זכין לו, בעל נימוסים ובעל יחוסים, חיכו ממתקים וכולו מחמדים, במכירו ובמוקירו יראתו קודמת לחכמתו, ה"ה ר' יצחק כפ"ץ הי"ו מברזיל, עמל וחיבר חיבור נפלא הנקרא "ברית השבת" בלשון לועזית פורטוגזית, פסקי דין בהני הלכתא גבירתא, מאד נחוץ ומעשי, בהלכות שבת בדיני אמירה לעכו"ם בפרט לאחינו בית ישראל היושבים בגולה, וכבר אסהיד עליו האי גברא יקירא ידידי וחביבי ליש ולביא הרה"ג אליהו בחבוט שליט"א. אף ידי תיכון עמו.

יהי רצון שחפץ ה' בידו יצלח, להמשיך עוד בזיכוי הרבים וירבה פעלים לתורה ולתעודה, ויתקיים בו אורך ימים בימינה בשמאלה עושר וכבוד, ובכל אשר יפנה יעשה ויצליח - אמן.

בכבוד רב

שמואל פנחסי





כולל לדיינות לאברכים עיליים • קהילת "מקדש דוד" •
בית דין לממונות ובית הוראה • פרוייקט לקירוב רחוקים
בישובים • יעוץ נישואין והדרכת כלות • תמיכה למשפחות
ברוכות ילדים • תמיכה לחגים למשפחות האברכים • סיוע
להדפסת ספרי קודש של אברכי המוסדות • גמ"ח לאברכי
המוסדות • שיעורי תורה לקהל הרחב

מוסדות Birkat Avraham
ברכת אברהם

Instituto para a preparação de Juizes Rabinicos • Congregação
Mikdash David (em construção) • Corte Rabinica e Bet Horaá
• Projeto de atendimento rabínico à congregações desatendidas
• Serviço de direcionamento para paz familiar • Fundo de apoio
as crianças • Apoio financeiro para os Chaguim • Edição de
livros judaicos • Empréstimos sem juros para necessitados •
Shiurim para publicos diversos

ה' בחודש תמוז יושב בסד"ר "טוב בעיני ה'" לברך את ישראל"
שנת "ברכה מהלב לידידי יצחק כפיף ה"י" (תשפ"ה) לפ"ק

מכתב ברכה

עיני כל תחזינה ספר"א דמריה טב אשר בא במחבר"ת, כי סיכו"ם בקרבך מבי"א פסקי פסקי קובען בעט ברזל ועופרת, לקומי בתר לקומי יושב סד"ר מגילת סדרי"ם פושטה כאיגרת, כדיני שבת במילי דשכיחי לכל עדת בני ישראל למשמרת, הכל בלשון לועזית ללועזים בפורטוגזית לשון מדברת, להסיר מכשול מדרך עמי בארץ הנכר יתר הפלטה הנשארת, למען ידעון כל אשר הגלה עם הגולה אשר הגלתה לברזיל ולכל ארץ אחרת, לשמור שבת מחללו ואיזה מלאכה לא יעשה בהם ואיזה מותרת, חיבו"ר לטהרה הכי קרא שמו **ברית השבת** משנה מבוארת, מאת גברא יקרא הגביר המרומם אור יומם תכלת חור ועטרת, המחייב את בעלי הבתים שממנו יראו וכן יעשו ויעש לו מסגרת, באשר הפליא לעשות ומקביעת עתים קבע עטי"ם לתפארת, הלוא הוא ידידינו הדגול **מר יצחק כפיף נר"ו** הזוכה ומזכה במצוה עוברת, להשמיע לרבים כדת מה לעשות בשפתם ותעמוד הבהר"ת, ותבט עיני בשורי"ו באיזהו מקומן כמסת הפנאי כי צ"ר-ע"ת ממחר"ת, וחזי הוית כי את הכל עשה יפה בעט"ו כולו כהדר"ת, ואף יחייב טעמ"א מהסוגיות ומהראשונים כמלאכים בהשקעה ניכרת, הרי שלחן והרי בשר והרי סכין ואף הפת והפרפרת, וכמוכן דלענין דינא איש איש מבני ישראל כרבותיהם ילכון כי כך דרכה של תורה מחזרת, ושמוע שמענו כי הגאון מרא דאתרא מוהר"ר יצחק דיישי שליט"א עבר לפניהם על כל היריעה החובר"ת, ובא העיר"ה בכל מקום הטעון תיקון תקנת"א דרבנ"ן שכן ראוי להיות חוזר"ת, וממילא חזקה שיצא דבר מתוקן תחת ידי המחבר כך הנח"ה סובר"ת, ואנא עניא בעניותי לא נצרכתי אלא לברכת הדיוט קלה מדה טובה ממחרת, שיפוצו מעיינותיו להשמיע לכל דבר ה' זו הלכה ותהי האמת נהדר"ת, ואף בעסקיו כל אשר יפנה ישכיל ויצליח עד בלי די ולא קאי בעצר"ת, וגם זרעו לברכה הבן עם הבת ואת הגברת, עד כי יבוא שילה ותמלא הארץ דעה ברוח קדושה ממרום הזאה מטהרת.



• מס' עמותה 580546430
Tel. 0

כה דברי אדם פשוט, קטן פעוט

יצחק כפיף
הצעיר אליהו בחבוט סין טין

ת.ד. 9

Rabbi Avraham Maimon Halevi

Rabbi of the shari Zion community
Author of a book "Derech Ha'atarim"

בס"ד
ט' אלול תשפ"ה

הרב אברהם מימון הלוי

מו"צ ודיין ורב דק"ק שערי ציון
בעיה"ק ירושלים תובב"א
ומחבר ספר 'דרך האתרים'

הסכמה

קיבלתי וראיתי ספר נפלא, רב הכמות, ורב האיכות, על הלכות שבת, מעשה ידיו להתפאר של ידידי וחביבי, **רבי יצחק כפיף** ה"ו מארץ אשר אבניה ברז"ל סאן פאולו יע"א.

ועליך ידיד אני אומר שהגמרא במסכת יומא (לה ע"א) אומרת נמצא הלל מחייב את העניים, ורבי אלעזר בן חרסום מחייב העשירים, יוסף מחייב הרשעים, ואני מוסיף ואומר רבי יצחק כפיף מחייב את בעלי העסקים, שיראו איך לנצל את הזמן לתורה, ולבירור שיטות פוסקי ההלכה וטעמיהם, ובהלכות החמורות הלכות שבת, ואף פעמים רבות דיברנו יחד על הטעמים הגדרים והנימוקים, ואף עברתי על וכמה כמה פרקים שלמים.

ואני ממליץ מאוד לכל הדוברים פורטוגיזת, ללמוד בספר זה, ואסביר את המעלות שראיתי בחיבור זה, בדרינו נכתבו ספרים רבים בהלכות שבת, ואף חלק מהם תורגמו לפרוטוגיזת, אך המעלה שאני רואה בחיבור זה, שאין כאן רק ליקוט של פסקי הלכות בלבד, מותר או אסור חייב או פטור, אלא שבכל פרק מובא הכללים הגדרים היסודות המושגים שכל דין ודין, אם זה בדיני רשיות בשבת, עד דיני אמירה לגוי, קידוש הדלקת הנר, ועוד, וכן בכל הלכה מובא ההסבר הטעם והנימוק, ובכך שמבארים את הנימוק של דין והלכה מרווחים כמה דברים, שהמקיים את ההלכות והדינים מבין את טעמי האיסור הרי שהוא מתחבר יותר לקיום ההלכה, כי הוא מבין את השכל שעומד מאחורי הדין, וסיבה נוספת שכותב רבינו הרמח"ל בהקדמה לספר דרך ה' שלא ניתן לזכור את כל התורה כולה אלא לפי הכללים שלה ובדרך הכללים זכורים גם את הפרטים.

ובפרט שיש חובה בלימוד הלכות שבת, כפי שמאריך בזה רבינו החפץ חיים זיע"א בספר שם עלם (סוף פרק ב), ובהקדמה לספר משנה ברורה (חלק ג) שלא ניתן לשמור שבת כהלכתה ללא לימוד הלכות שבת ולחזור עליהם תמיד. וכן רבי יהונתן אייבשיץ בספרו יערות דבש (חלק ב דרשה ב) כתב שמי שלא למוד הלכות שבת פעמים ושלש, לא יוכל להמלט שלא יקרה חילול שבת מהתורה או מדרבנן. עיי"ש. ובלמוד הלכות שבת אפילו ביום חול יש חידוש, שבכל מקצוע בתורה שאדם לומד הוא מקיים מצות תלמוד תורה בלבד, והלומד הלכות שבת גם מקיים מצות 'זכור את יום השבת', כך מבואר בפירוש הראב"ד והר"ש על תורת כהנים (ריש פרשת בחוקתי), ולכן כתב האגלי טל (בהקדמה): כשם ששמירת שבת שקולה ככל התורה כולה, גם לימוד וללמד בהלכות שבת, שקול כללמוד וללמד בכל המצות. וכן כתב בשו"ת גורן דוד (תלמיד החתם סופר סימן כב) שהעוסק בהלכות שבת, כמו שעסק בכל התורה כולה. וכותב החתם סופר (פרשת בשלח דף עז) שכמו שיום שבת הוא מקור הברכה לכל ימי השבוע, כך על ידי הלימוד של הלכות שבת גם ביום חול הוא משפיע שפע של ברכה משבת קודש.

אשר ידידי רבי יצחק, הזכות שלך גדולה מאוד, זיכוי הרבים שרבים ילמדו הלכות שבת, ואף ישמרו כהלכה את שבת, זה עושה אותך שותף להקב"ה במעשה בראשית, כי הרי מי שמעיד שהקב"ה ברא את עולמו בששה ימים כבר נעשה שותף להקב"ה במעשה בראשית, כמבואר בגמרא בשבת (ק"ט ע"ב), אבל מי שמזכה את הרבים בקיום השבת כהלכתה הוא נעשה שותף יותר גדול בקיום העולם כולו, כמבואר באור החיים הקדוש (בראשית ב, ג).

ואברך אותך ידידי, שתזכה לכל ברכות השבת, נחלה בלי מצרים, יתנו לך את כל משאלות לבך, בניס תלמידי חכמים, עושר וכבוד בכל טוב, ותזכה לחבר עוד חיבורים לתועלת וזיכוי הרבים, באהבה ובחיבה גדולה.

הדורש שלומך כל הימים

אברהם מימון הלוי

מחבר ספר דרך האתרים ושאר ספרים

ורב דק"ק שערי ציון בעיר הקודש והמקדש ירושלים תובב"א

Contexto da Halachá e Autoridades Judaicas



A ordem em que os rabinos e suas obras são apresentados ao longo deste livro segue, salvo exceções pontuais, o critério cronológico de data de nascimento dos rabinos ou autores.

Breve história da Halachá

A Halachá é a expressão prática da Torá, transmitida de geração em geração desde o Sinai. Para compreender quem são os rabinos e suas obras, é essencial primeiro conhecer os principais marcos históricos:

Torá Oral no Sinai – Junto com a Torá Escrita, Moshe recebeu direto de Hashem no Sinai a Torá Oral, a interpretação autêntica das leis divinas, que foi transmitida oralmente de geração em geração por séculos.

Mishná (séc. II) – Após a destruição do Segundo Templo e o início da diáspora, Rabi Yehudá HaNassi compilou a *Mishná* em seis Ordens (*Sedarim*), registrando os ensinamentos dos grandes *Tanaím*, sábios da época, como Rabi Akiva, Rabi Meir, Rabi Yossi e Rabi Yehudá.

Guemará (sécs. III–V) – Em *Erets Yisrael* e na Babilônia, a *Mishná* foi comentada e debatida, formando a *Guemará*. Juntas, *Mishná* e *Guemará* constituem o *Talmud*, base de toda a Halachá. Com o encerramento do *Talmud Bavli*, conclui-se essa era.

Gueonim (sécs. VI–XI) – Grandes sábios da Babilônia, chefes das academias de *Sura* e *Pumbedita*. Ao responderem a todo tipo de dúvida haláchica, deixaram como legado inúmeras cartas de resposta, conhecidas como *She'elot uTeshuvot*.

Rishonim (sécs. XI–XV) – Período de grandes comentaristas e codificadores, que explicaram o Talmud, sistematizaram a Halachá e lançaram as bases para os códigos posteriores, como o *Shulchan Aruch* e outras obras centrais.

Shulchan Aruch (séc. XVI) – compilado pelo Rav Yossef Karo, com as glosas do *Remá*, Rav Moshe Isserles, fixou o código básico da prática judaica, aceito em todas as comunidades como o guia essencial da vida haláchica.

Acharonim (séc. XVI em diante) – Rabinos que aprofundaram a análise da Halachá, esclarecendo-a e aplicando-a a novos contextos, acompanhando as transformações sociais e históricas de cada época.

Era Contemporânea (sécs. XX–XXI) – Período marcado pela adaptação da Halachá a desafios inéditos da modernidade, como tecnologia, medicina, mudanças demográficas e novos estilos de vida, mantendo sua relevância prática no mundo atual.

Autoridades da Halachá e Suas Obras

Apresentamos, a seguir, as principais autoridades posteriores à época do Talmud e suas obras, organizadas por período. A seleção dá ênfase àquelas que trataram das halachot Shabat, mas inclui também autoridades que são referenciais para a Halachá em geral. O objetivo é orientar a leitura, indicar as fontes utilizadas neste livro e oferecer ao leitor um panorama do desenvolvimento histórico da Halachá.

Gueonim (séculos VI–XI)

Baal Halachot Guedolot (Bahag)

Autor: Rav Shimon Kayara (séc. VIII–IX)

Origem: (Babilônia)

Um dos primeiros compiladores pós-talmúdicos, autor da obra *Halachot Guedolot*, que organizou de forma sistemática muitas leis derivadas do *Talmud*. Vivendo no período dos *Gueonim*, sua obra serviu de ponte entre o *Talmud* e as codificações posteriores, sendo referência fundamental para os *Rishonim*. Além do seu vasto conhecimento, sua grandeza está em ter dado forma escrita e estruturada a centenas de *halachot* práticas. O *Halachot Guedolot* é citado constantemente por decisores, consolidando Rav Shimon Kayara como uma das figuras centrais na preservação da Halachá.

Rav Hai Gaon

Autor: Rav Hai ben Sherira (939–1038)

Origem: (Babilônia)

Último dos *Gueonim*, suas respostas em hebraico e árabe tratam de diversos campos da Halachá e foram amplamente citadas por grandes *Rishonim*.

Rishonim (séculos XI–XV)

Rif

Autor: Rav Yitschak Alfassi (1013–1103)

Origem: *Sefaradi* (Marrocos; Espanha)

Autor do *Sêfer HaHalachot*, obra que extrai as decisões práticas do *Talmud* e se tornou tão fundamental que passou a ser impressa junto às edições do próprio *Talmud*. Considerado o elo entre os *Gueonim* e os *Rishonim*, foi discípulo de Rabi Nissim e de Rabeinu Chananel. O *Rif* é visto como um fundador da tradição haláchica sefaradita, estabelecendo o modelo de codificação clara e prática que marcaria o estilo dos grandes mestres posteriores. Sua obra é um dos três pilares que basearam o *Shulchan Aruch*, ao lado do *Rambam* e do *Rosh*. Grandes *Rishonim*, como o *Rambam*, referiram-se a ele com profunda admiração, e a maioria dos sábios da Halachá o reconhece como uma autoridade suprema nas decisões.

Rashi

Autor: Rav Shelomô Yitschaki (1040–1105)

Origem: *Ashkenazi* (França)

Um dos maiores *Rishonim*, considerado o maior comentarista da Torá e do *Talmud*. Sua clareza e concisão transformaram o estudo em algo acessível e objetivo, tornando-se base indispensável para todas as gerações de estudiosos. Sua obra acompanha todas as edições do *Talmud* e seus comentários são fundamentais no estabelecimento da halachá até os dias de hoje.

Tossafot

Autor: Escola dos *Baalê Tossafot* (séc. XII–XIV)

Origem: *Ashkenazi* (França; Alemanha)

Os *Tossafot* são uma das contribuições mais marcantes da escola ashkenazita dos séculos XII e XIII, escritos por grandes sábios da França e da Alemanha. Reúnem análises que questionam, comparam e conciliam passagens do *Talmud*, desenvolvendo um método dialético de estudo. Tornaram-se base central para a Halachá, sendo citados por inúmeros *Rishonim* e *Acharonim*. Até hoje, são indispensáveis para o aprendizado profundo do *Talmud* e da Halachá.

Rabenu Tam

Autor: Rav Yaakov ben Meir (c. 1100–1171)

Origem: *Ashkenazi* (França)

Neto de *Rashi*, foi um dos principais Tossafistas e líder da escola talmúdica ashkenazita. Sua genialidade se destacou com análises profundas, conciliando passagens complexas do *Talmud*. Suas decisões haláchicas tiveram enorme peso e moldaram a tradição haláchica ashkenazita, sendo citadas por *poskim* de todas as gerações.

Raavad

Autor: Rav Avraham ben David (c. 1125–1198)

Origem: *Provence* (França)

Conhecido por suas críticas ao *Mishnê Torá* do *Rambam* (*Hassagot HaRaavad*). Sua postura firme moldou a forma como o *Rambam* foi estudado, abrindo frentes de debates importantes na formulação da Halachá. Seus comentários e *responso* são amplamente considerados pelas autoridades para definir a Halachá.

Rambam

Autor: Rav Moshe ben Maimon (1138–1204)

Origem: *Sefaradí* (Espanha; Egito)

Uma das maiores figuras da história judaica, filósofo, médico e decisor haláchico. Sua obra monumental *Mishné Torá* organizou toda a Halachá de forma clara e sistemática, tornando-se referência central até hoje. Também escreveu o *Moré Nevuchim*, que influenciou profundamente a filosofia judaica e geral. É considerado um dos três pilares do *psak halachá* (junto com o *Rif* e o *Rosh*) e um dos, se não o maior, legislador judaico.

Raaviá

Autor: Rav Eliezer ben Yoel HaLevi (c. 1160?–1235?)

Origem: *Ashkenazí* (Alemanha)

Destacou-se como um dos decisores mais respeitados de sua época. Sua principal obra é o *Séfer Raaviá*, abrangendo diversas áreas da Halachá com comentários, *responso* e decisões práticas. A obra é fonte valiosa para entender o desenvolvimento da Halachá ashkenazita medieval, sendo citada por *Rishonim* e *Acharonim* como base de *psak*.

Ramban

Autor: Rav Moshe ben Nachman (1194–1270)

Origem: *Sefaradí* (Espanha; Israel)

Foi um dos grandes *Rishonim* da Espanha e destacou-se tanto pela erudição em Halachá quanto pela profundidade no estudo da Cabalá. Em sua célebre obra *Milchamot Hashem*, defende o *Rif* frente às críticas do Baal HaMaor. Seu comentário sobre a Torá, que combina *peshat*, *derash*, filosofia e *Cabalá* é um dos mais estudados de todos os tempos.

Rashba

Autor: Rav Shelomô ben Adêret (c. 1235–1310)

Origem: *Sefaradí* (Espanha)

Discípulo do Ramban e de Rabenu Yoná, o Rashbá é considerado um dos maiores *Rishonim*. Com genialidade incomum, respondeu a milhares de questões enviadas de diversas partes do mundo, produzindo respostas que abrangem todas as áreas da Halachá e oferecem soluções claras para problemas complexos.

Seus escritos unem profundidade analítica e método brilhante, transformando-se em referência obrigatória. A erudição do Rashbá estabeleceu-o

como influência marcante para as autoridades posteriores, permanecendo central no estudo da Halachá até os dias atuais.

Mordechai

Autor: Rav Mordechai ben Hilel (c. 1250–1298)

Origem: *Ashkenazí* (Alemanha)

Obra fundamental de comentários e *pessakim* anexada ao *Talmud* em muitas edições impressas. O *Mordechai* reúne decisões e *min'haguim* das comunidades ashkenazitas, sendo amplamente citado pelos *Acharonim* e tendo forte impacto na formação do *psak halachá* posterior.

Rosh

Autor: Rav Asher ben Yechiel (1250?–1327)

Origem: *Ashkenazí* e *Sefaradí* (Alemanha; Espanha)

Foi um dos grandes *Rishonim* da Alemanha e, após fugir de perseguições, estabeleceu-se na Espanha, onde sucedeu o Rashbá como autoridade máxima da região. Discípulo do Maharam de Rothenburg — último dos *Baalei HaTossafot* —, preservou a tradição ashkenazita de seus mestres, integrando-a a comunidade sefaradita da Espanha. Sua principal obra, o *Piskê HaRosh*, resume conclusões haláchicas do *Talmud* em estilo similar ao *Rif*. O Rav Yossef Karo o incluiu, ao lado do *Rife* do *Rambam*, entre os três pilares do *psak halachá* que fundamentam o *Bêr Yossef* e o *Shulchan Aruch*.

Ritva

Autor: Rav Yom Tov Ishbili (1250?–1330?)

Origem: *Sefaradí* (Espanha)

Foi um dos grandes *Rishonim* da Espanha, discípulo do *Rashba* e do *Reá*. Sua genialidade se reflete em seus comentários sobre o Talmud, escritos com clareza e profundidade. Os *Chidushê HaRitva* são até hoje fonte fundamental para o estudo do *Talmud*, citados amplamente por *poskim* e estudiosos.

Tur (Arbaá Turim)

Autor: Rav Yaakov ben Asher (1270?–1340?)

Origem: *Ashkenazí* (Espanha)

Filho do *Rosh*, foi um dos grandes codificadores da Halachá na Espanha. Sua obra monumental *Arbaá Turim* organizou toda a lei judaica em quatro seções — *Ôrach Chaim*, *Yorê Deá*, *Êven HaEzer* e *Chôshen Mishpat* — criando o modelo seguido

depois pelo *Shulchan Aruch*. Sua genialidade em estruturar a Halachá influenciou profundamente todo o desenvolvimento posterior da legislação judaica.

Ran

Autor: Rav Nissim de Gerona (c. 1290?–1376)

Origem: Sefaradi (Espanha)

Destacou-se por seus *Chidushim* sobre diversos tratados do *Talmud*, onde une análise rigorosa com clareza didática, e por sua obra *Derashot HaRan*, que aborda temas de filosofia, *hashkafá* e ética judaica. Escreveu também comentários e glosas sobre o *Rif*, nos quais suas observações são fundamentais para o estudo da Halachá.

Maharil

Autor: Rav Yaakov Moelin (c. 1360–1427)

Origem: *Ashkenazí* (Alemanha)

Foi a maior autoridade ashkenazita de sua geração e é considerado um dos principais codificadores dos costumes ashkenazitas preservados até hoje. O *Maharil* é amplamente citado por *Acharonim* como o *Taz*, *Shach* e *Maguen Avraham*, além do próprio *Remá*, tornando-se elo indispensável entre a era dos *Rishonim* e a codificação dos *Acharonim*.

Acharonim Iniciais (c. 1500–1800)

Shulchan Aruch* / *Bêr Yossef

Autor: Rav Yossef Karo (1488–1575)

Origem: *Sefaradí* (Israel)

Reconhecido como a obra-base do direito judaico prático. O *Bêr Yossef* examina de forma ampla as opiniões dos *Rishonim*, organizando suas discussões de modo sistemático. A partir dele, o *Shulchan Aruch* apresenta a Halachá final de maneira concisa e organizada para a prática cotidiana, fundamentada principalmente nas decisões do *Rif*, *Rambam* e *Rosh*. Com as glosas do *Remá*, que incorporaram os costumes ashkenazitas, a obra tornou-se referência comum a todas as comunidades judaicas. Até hoje, o *Shulchan Aruch* e o *Bêr Yossef* permanecem como os pilares centrais da Halachá, aceitos por todo *Am Israel*. Além dessas obras, Rav Yossef Karo escreveu o *Kesef Mishnê*, comentário ao *Mishnê Torá* do *Rambam*.

Remá

Autor: Rav Moshe Isserles (c. 1530–1572)

Origem: *Ashkenazí* (Polônia)

Foi o grande *possek* da Polônia e uma das figuras centrais do judaísmo ashkenazita. Sua obra mais célebre são as glosas ao *Shulchan Aruch*, conhecidas como *Mapá*, nas quais integrou as tradições e costumes ashkenazitas, além de outras lei ao código do Rav Yossef Karo, tornando-o uma obra aceita por todo o povo judeu. Também escreveu o *Darchê Moshe* sobre o *Tur* e o *Torat haOlá*, além de respostas, sendo pilar fundamental do *psak* até os dias atuais

Arizal

Autor: Rav Yitschak Luria (1534–1572)

Origem: *Sefaradí* (Israel)

Autoridade mais influente da *Cabalá* após o *Zôhar*, o *Arizal* teve seus ensinamentos registrados por seu discípulo Rav Chaim Vital em obras como *Ets Chaim*, *Shaar HaKavanot* e *Perí Ets Chaim*. A partir delas, sua visão mística passou a influenciar também a Halachá prática, moldando costumes (*min'hagim*) que se tornaram padrão em muitas comunidades. Seus ensinamentos são citados por *poskim* posteriores, como o *Maguen Avraham*, o *Shulchan Aruch Harav* e o *Ben Ish Chai*, permanecendo referência essencial tanto no estudo quanto na prática haláchica.

***Bach* (*Bait Chadash*)**

Autor: Rav Yoel Sirkis (c. 1561–1640)

Origem: *Ashkenazí* (Polônia)

Foi um dos grandes *Acharonim* iniciais e autor do *Bait Chadash* (*Bach*), comentário ao *Tur*. Nele analisa minuciosamente as opiniões dos *Rishonim* e muitas vezes contesta o *Bêr Yossef*. Seu estilo é crítico, profundo e fundamentado em vasto conhecimento talmúdico e haláchico. Foi muito citado pelo *Taz* e *Shach*, tornando-se uma referência indispensável na formação do *psak* ashkenazita. Até hoje, o *Bach* é estudado como um dos pilares no entendimento do *Tur* e do *Shulchan Aruch*.

***Taz* (*Turê Zahav*)**

Autor: Rav David HaLevi Segal (c. 1586–1667)

Origem: *Ashkenazí* (Polônia; Lituânia)

Sua principal obra é o *Turê Zahav* sobre o *Shulchan Aruch*, especialmente nas seções *Yorê Deá* e *Ôrach Chaim*, onde comenta, explica e muitas vezes contesta os decisores anteriores. Sua escrita combina erudição e clareza, com decisões práticas que moldaram o *psak* ashkenazita. Sua obra é tão fundamental que foi impressa diretamente nas páginas do *Shulchan Aruch* como um dos *nosseê kelim*.

Shach (Siftê Cohen)

Autor: Rav Shabetai HaCohen (1622–1663)

Origem: *Ashkenazí* (Polônia; Lituânia)

Sua obra principal é o *Siftê Cohen* sobre *Yorê Deá* e *Chôshen Mishpat*, comentários profundos e detalhados ao *Shulchan Aruch*. Destacou-se por seu rigor analítico, revisando e muitas vezes contestando as opiniões do *Taz* e de outros *poskim* de sua época. Suas glosas tornaram-se referência obrigatória para o *psak halachá*, a ponto de serem impressas de forma permanente ao lado do texto do *Shulchan Aruch*.

Maguen Avraham

Autor: Rav Avraham Gombiner (1635–1682)

Origem: *Ashkenazí* (Polônia)

Foi um dos grandes Acharonim da Polônia e é reconhecido como um dos principais *nosseê kelim*, impresso ao lado do *Shulchan Aruch*. Sua obra apresenta fontes dos *Rishonim*, elementos da *Cabalá* e costumes práticos de sua época na definição da lei, e sua influência atravessa os séculos, sendo constantemente citada por *poskim* posteriores como uma autoridade de importância maior.

Perí Chadash

Autor: Rav Chizkiya da Silva (1659?–1698)

Origem: *Sefaradí* (Israel)

Descrição: Comentário abrangente ao *Shulchan Aruch Ôrach Chaim* e *Yorê Deá*, no qual demonstra grande erudição e independência de pensamento, muitas vezes contestando até mesmo os comentaristas mais consagrados. Sua abordagem crítica e sistemática trouxe enorme contribuição ao esclarecimento da Halachá. Até hoje, o *Perí Chadash* é estudado lado a lado com o texto do *Shulchan Aruch* como um dos *nosseê kelim*.

Eliyá Rabá

Autor: Rav Eliyahu Shapira (1660–1712)

Origem: *Ashkenazí* (Polônia)

Descrição: Comentário extenso ao *Shulchan Aruch Ôrach Chaim*, no qual reúne fontes dos *Rishonim* e *Acharonim* com clareza e organização, servindo de guia prático para rabinos e estudiosos. O livro se tornou referência, sendo frequentemente citado por autoridades posteriores. Sua erudição e método sistemático consolidaram-no como uma das autoridades respeitadas na literatura haláchica.

Nodá BiYehudá

Autor: Rav Yechezkel Landau (1713–1793)

Origem: *Ashkenazí* (República Tcheca)

Sua obra principal, *Shu"t Nodá BiYehudá*, reúne resposta que abrangem diversas áreas da Halachá, escritas com clareza, profundidade e notável independência de pensamento. Também escreveu o *Tselach*, comentários sobre o *Talmud*, e glosas ao *Shulchan Aruch*. Sua genialidade e consistência no *psak halachá* fizeram dele um dos *Acharonim* mais influentes, citado amplamente por *poskim* posteriores.

Gaon de Vilna (Gra)

Autor: Rav Eliyahu de Vilna (1720–1797)

Origem: *Ashkenazí* (Lituânia)

Uma das maiores figuras rabínicas do período moderno, conhecido como “Gra”. Destacou-se por seu estudo enciclopédico e comentários ao *Talmud*, *Tanach* e *Shulchan Aruch*. Sua genialidade, amplitude e profundidade analítica moldaram a tradição lituana, e sua influência na Halachá permanece central até os dias de hoje.

Birkê Yossef / Shiyurê Berachá (Chidá)

Autor: Rav Chaim Yossef David Azulai (1724–1806)

Origem: *Sefaradí* (Israel; Itália)

Um dos maiores eruditos sefaraditas, escreveu dezenas de obras em diversas áreas — Halachá, *Cabalá*, história e bibliografia — entre elas *Birkê Yossef*, *Machazik Berachá* e *Shiyurê Berachá*. Sua genialidade e vasto conhecimento consolidaram-no como uma das figuras mais influentes do período dos *Acharonim*, sendo constantemente citado por *poskim* e estudiosos até os dias de hoje.

Perí Megadim / Eshel Avraham / Mishbetsot Zahav

Autor: Rav Yossef Teomim (1727–1792)

Origem: *Ashkenazí* (Alemanha)

Perí Megadim é um comentário extenso e metucioso ao *Shulchan Aruch Órach Chaim* e *Yorê Deá*, dividido em duas partes principais: *Mishbetsot Zahav* (sobre o *Taz*) e *Eshel Avraham* (sobre o *Maguen Avraham*). Destacou-se por sua clareza, organização e capacidade de reunir e analisar opiniões de forma sistemática. Tornou-se referência indispensável no estudo da Halachá e é impresso junto ao *Shulchan Aruch* como um dos *nosseê kelim*.

Shulchan Aruch Harav

Autor: Rav Shneur Zalman de Liadi (1745–1812)

Origem: *Ashkenazí* (Rússia)

Escrita pelo fundador da *Chassidut Chabad*, é uma das obras haláchicas mais importantes do período dos *Acharonim*. Compilada a pedido de seu mestre, o Maguid de Mezritch, organiza o *Shulchan Aruch* na seção *Órach Chaim*, adaptando-o aos costumes dos chassidim — com clareza e profundidade, unindo psak prático, análise rigorosa e elementos da Cabalá. Reconhecida como fonte central, é amplamente citada por *poskim* posteriores, como o *Mishná Berurá*, e permanece indispensável para o estudo da Halachá.

Chayê Adam

Autor: Rav Avraham Danzig (1748–1820)

Origem: *Ashkenazí* (Lituânia)

Organizou de forma clara e prática suas obras com o objetivo de torná-las guias simples e acessíveis para o público em geral. No *Chayê Adam*, compilou as leis do *Órach Chaim*, abrangendo *Shabat*, *Yamim Tovim* e o cotidiano; no *Chochmat Adam*, tratou das leis de *Yorê Deá*. Para aprofundar em maiores detalhes destinados aos estudiosos, escreveu ainda o *Nishmat Adam*.

Rabi Akiva Eiger

Autor: Rav Akiva Eiger (1761–1837)

Origem: *Ashkenazí* (Alemanha; Polônia)

Sua genialidade é reconhecida em suas respostas (*Shu"t Rabi Akiva Eiger*), nas glosas ao *Shulchan Aruch* e em seus comentários sobre o Talmud, marcados por

precisão e profundidade analítica. Reconhecido por sua independência de pensamento e extrema clareza, tornou-se referência obrigatória em quase todas as áreas da Halachá. Sua autoridade é citada até hoje como uma das mais centrais no desenvolvimento do *psak* moderno.

Bet Efraim / Matê Efraim / Yad Efraim

Origem: *Ashkenazí* (Galícia)

Autor: Rav Efraim Zalman Margoliot (1762–1828)

Autor de obras relevantes para a Halachá, como o *Bet Efraim*, coleção de respostas de grande profundidade e clareza; o *Matê Efraim*, referência nas leis e costumes de *Elul*, *Yamim Noraim* e *Sucot*; e o *Yad Efraim*, comentário sobre *Órach Chaim*, incorporado em muitas edições do *Shulchan Aruch*.

Acharonim Intermediários (c. 1800–1945)***Chatam Sofer***

Autor: Rav Moshe Sofer (1762–1839)

Origem: *Ashkenazí* (Hungria)

Líder da comunidade de Pressburg, foi um dos maiores *poskim* de sua geração. Suas respostas, reunidas no *Chatam Sofer*, tratam de questões práticas e modernas de seu tempo. Sua famosa postura de “*chadash assur min haTorá*” marcou profundamente o pensamento ortodoxo, sendo até hoje um dos marcos da defesa da tradição contra inovações. É constantemente citado como referência no *psak halachá*.

Kitsur Shulchan Aruch

Autor: Rav Shelomô Ganzfried (1804–1886)

Origem: *Ashkenazí* (Hungria)

Organiza de forma breve, clara e prática as leis do *Shulchan Aruch*, com ênfase no *Órach Chaim* e nas áreas do cotidiano. Foi escrito em linguagem acessível, visando instruir o povo simples que não tinha condições de estudar as obras mais complexas. Tornou-se um dos livros de Halachá mais difundidos no mundo judaico, permanecendo até hoje como guia básico da prática judaica diária.

Aruch HaShulchan

Autor: Rav Yechiel Michel Epstein (1829–1908)

Origem: *Ashkenazí* (Rússia)

Comentário enciclopédico sobre todo o *Shulchan Aruch* — *Ôrach Chaim*, *Yorê Deá*, *Êven HaÊzer* e *Chôshen Mishpat* — apresentando a cada halachá fontes do *Talmud*, passando pelos *Rishonim* e *Acharonim*, até chegar à decisão prática.

Ben Ish Chai / Rav Pealim

Autor: Rav Yossef Chaim de Bagdá (1835–1909)

Origem: *Sefaradí* (Iraque)

Considerado a maior autoridade *sefaradí* da sua época. Sua obra principal, *Ben Ish Chai*, reúne ensinamentos de Halachá segundo a ordem das *parashot*, unindo *psak* prático com explicações de *agadá* e *Cabalá*. Escreveu também muitos outros livros, como *Rav Pealim*, *Od Yossef Chai* e *Ben Yehoyadá*, abrangendo resposta, comentários talmúdicos e ensinamentos místicos. Sua genialidade em combinar clareza, profundidade e inspiração espiritual tornou-o guia central para comunidades sefaraditas em todo o mundo, e suas obras continuam sendo estudadas e seguidas até hoje.

Avnê Nêzer / Eglê Tal

Autor: Rav Avraham Borenstein de Sochatchov (1838–1910)

Origem: *Ashkenazí* (Polônia)

Sua obra *Shu"t Avnê Nêzer* abrange respostas profundas em todas as áreas da Halachá, notáveis por sua análise rigorosa e clareza. Também escreveu o *Eglê Tal* sobre as 39 *melachot* de *Shabat*, considerado clássico no estudo desse tema. Sua erudição e independência de pensamento consolidaram-no como uma das autoridades centrais do período dos *Acharonim*.

Tehilá LeDavid

Autor: Rav David Ortenberg (n.?-1910)

Origem: *Ashkenazí* (Ucrânia)

Consiste em glosas e comentários ao *Shulchan Aruch* *Ôrach Chaim* (*simanim* 325–344), principalmente sobre as leis de *Shabat*. O livro destaca-se por esclarecer pontos práticos e reunir análises de diversos *Acharonim*, sendo citado em *yeshivot* e por *poskim* como uma contribuição relevante da literatura haláchica.

Mishná Berurá / Biur Halachá / Shaar Hatsiyun

Autor: Rav Yisrael Meir Kagan (1838?–1933)

Origem: *Ashkenazí* (Polônia)

Conhecido como *Chafets Chaim*, foi líder espiritual da Polônia e uma das figuras mais influentes do judaísmo moderno. Sua obra monumental *Mishná Berurá* é um comentário sistemático ao *Shulchan Aruch* *Ôrach Chaim*, complementado pelo *Biur Halachá* e *Shaar HaTsiyun*, nos quais analisa em profundidade as fontes dos *Rishonim* e *Acharonim*. Com linguagem clara e rigor analítico, tornou-se o guia haláchico mais difundido do século XX, estudado diariamente em todo o mundo. O *Chafets Chaim* foi também exemplo de ética e pureza de fala, consolidando sua autoridade como *possek* e como líder de *Am Israel*.

Kaf HaChaim

Autor: Rav Yaakov Chaim Sofer (1870–1939)

Origem: *Sefaradí* (Israel)

Foi um dos grandes *poskim* sefaraditas do início do século XX. Sua obra *Kaf HaChaim* é um comentário abrangente ao *Shulchan Aruch* (*Ôrach Chaim* e partes de *Yorê Deá*), reunindo as opiniões de *Rishonim* e *Acharonim*, com forte ênfase na tradição cabalística do *Arizal*. Escreveu em estilo enciclopédico, oferecendo *psak* prático e ao mesmo tempo transmitindo a dimensão mística da Halachá. Até hoje, o *Kaf HaChaim* é referência essencial para as comunidades sefaraditas.

Chazon Ish

Autor: Rav Avraham Yeshaya Karelitz (1878–1953)

Origem: *Ashkenazí* (Israel)

Uma das figuras mais influentes do século XX, considerado por muitos seguidores o *possek hador*. Com sua chegada a Bnei Brak, transformou a cidade em um centro de Torá e se tornou referência máxima em Halachá. Sua autoridade transcendeu comunidades e permanece amplamente citada até os dias de hoje. Sua obra *Chazon Ish*, publicada em diversos volumes sobre *Shabat*, *eruvim*, *sheviit* e muitas outras áreas, passou a ser referência obrigatória para o *psak* contemporâneo.

Acharonim contemporâneos (c. 1945–presente)

Yaskil Avdi

Autor: Rav Ovadia Hadaya (1889–1969)

Origem: *Sefaradi* (Israel)

Possek de Jerusalém, membro destacado do *bet din* local, escreveu uma coleção de resposta em múltiplos volumes chamada *Yaskil Avdi*. Sua obra é marcada por clareza, profundidade e firmeza de decisões, tornando-o uma das vozes sefaraditas mais relevantes do início do século XX.

Chelkat Yaakov

Autor: Rav Mordechai Yaakov Breish (1895–1976)

Origem: *Ashkenazi* (Suíça)

Após o Holocausto, tornou-se uma das grandes autoridades rabínicas da Europa. Seu *Chelkat Yaakov* reúne respostas sobre questões clássicas e novos desafios do século XX, escritas com precisão e clareza que influenciaram decisivamente o *psak* contemporâneo.

Igrot Moshe

Autor: Rav Moshe Feinstein (1895–1986)

Origem: *Ashkenazi* (EUA)

Considerado o maior *possek* da América do Norte no século XX, escreveu a monumental coleção *Igrot Moshe*. Suas respostas abrangem praticamente toda a Halachá, da vida cotidiana a temas modernos, moldando a prática judaica no mundo inteiro. Hoje, o *Igrot Moshe* é estudado em *yeshivot* e *batê din*, e suas *teshuvot* são citadas como referência final em inúmeros campos da Halachá. Rav Moshe é lembrado não só por sua erudição, mas também por sua humildade e capacidade de liderança, que consolidaram sua posição como *possek hador* de sua geração.

Minchat Yitschak

Autor: Rav Yitschak Yaakov Weiss (1902–1989)

Origem: *Ashkenazi* (Israel)

Líder do tribunal rabínico da *Edá Hacharedit* em Jerusalém, escreveu múltiplos volumes de resposta sob o título *Minchat Yitschak*. Sua abordagem analítica e profunda tornou-o referência central para o mundo *charedi* e para o *psak halachá* contemporâneo.

Minchat Shlomo / Shulchan Shlomo

Autor: Rav Shlomo Zalman Auerbach (1910–1995)

Origem: *Ashkenazi* (Israel)

Reconhecido como um dos maiores *poskim* de Jerusalém e referência haláchica central do século XX, destacou-se especialmente pela aplicação da Halachá a questões modernas e inéditas de sua geração, como eletricidade, tecnologia, e medicina no *Shabat* — campos nos quais se tornou autoridade indiscutível. Mais do que erudição, sua grandiosidade estava na combinação de sensibilidade prática, humildade pessoal e capacidade de se conectar com o público. Sua influência foi determinante na elaboração do *Shemirat Shabat Kehilchatá*, que se tornou um dos livros mais estudados sobre *Shabat*, e suas decisões continuam moldando de forma decisiva a prática haláchica contemporânea em Israel e no mundo.

Rav Yossef Shalom Elyashiv

Autor: Rav Yossef Shalom Elyashiv (1910–2012)

Origem: *Ashkenazi* (Israel)

Descrição: Reconhecido como a maior autoridade lituana de sua geração, foi o *possek* central em Jerusalém por décadas. Suas decisões, reunidas em obras de diversas, como *Shevut Yitshack*, continuam a orientar comunidades e tribunais rabínicos em todo o mundo.

Shevet Halevi

Autor: Rav Shmuel Halevi Vosner (1913–2015)

Origem: *Ashkenazi* (Israel)

Descrição: Foi um dos grandes *poskim* de nossos dias, na respeitada cidade de Bnei Brak, onde se consolidou como uma das vozes haláchicas mais ouvidas do século XX e início do XXI. Autor da série *Shevet Halevi*, resposta amplamente estudadas em *yeshivot* e *batê din*. Foi referência haláchica indiscutível para várias gerações, consultado em praticamente todas as áreas da lei judaica.

Beêr Moshe

Autor: Rav Moshe Stern (1914–1997)

Origem: *Ashkenazi* (Hungria; EUA)

Sobrevivente do Holocausto e líder da comunidade húngara nos EUA, escreveu os volumes de resposta *Beêr Moshe*. Reconhecido por sua clareza e aplicação prática, tornou-se referência para rabinos e comunidades no pós-guerra.

Tsits Eliezer

Autor: Rav Eliezer Waldenberg (1915–2006)

Origem: *Ashkenazí* (Israel)

Dayan do *bet din* de Jerusalém. Sua monumental coleção *Tsits Eliezer* aborda os mais variados tópicos da Halachá, tornando-o um dos *poskim* mais citados no campo contemporâneo.

Az Nidberú

Autor: Rav Binyamin Zilber (1916–2008)

Origem: *Ashkenazí* (Israel)

Sua coleção *Az Nidberú* reúne respostas de grande erudição, estudadas em *yeshivot* e tribunais rabínicos. É considerada uma das obras mais respeitadas no *psak ashkenazí* de Israel no século XX.

Chazon Ovadia / Yabia Omer / Yechavé Da'at / Halichot Olam / Taharat Habait

Autor: Rav Ovadia Yossef (1920–2013)

Origem: *Sefaradí* (Israel)

Autoridade sefaradita mais influente do século XX, destacou-se por sua memória prodigiosa e método singular de reunir, comparar e pesar milhares de fontes, construindo decisões haláchicas de forma abrangente e fundamentada. Seu estilo visava restaurar a centralidade do *Shulchan Aruch* como base do *psak* sefaradita, preferindo, sempre que possível, a linha de leniência — *kôach de-hetêra adifa*. Suas obras monumentais abrangem todos os campos da Halachá, de *Shabat* e *kashrut* a medicina e vida comunitária. Tanto pela grandiosidade do autor e sua erudição quanto pela relevância prática de seus *psakim*, sua influência ultrapassou fronteiras, tornando-o referência central em comunidades sefaraditas em todo o mundo. Seu lema de “*lehachazir atará leyoshná*” marcou uma revolução espiritual, restaurando o protagonismo da tradição sefaradita.

Or LeTzion

Autor: Rav Bentsion Aba Shaul (1924–1998)

Origem: *Sefaradí* (Israel)

Reconhecido como um dos grandes *poskim* sefaraditas de Jerusalém, foi *Rosh Yeshivá* de Porat Yossef e discípulo do Rav Ezra Attiya. Sua obra *Or LeTzion* reúne *psakim* sobre *Shabat*, *Yamim Tovim* e diversas áreas da Halachá, combinando clareza, profundidade e orientação prática. Tanto

pela grandiosidade do autor e sua erudição quanto pela escrita em estilo acessível, tornou-se referência central para comunidades sefaraditas, sendo amplamente estudada tanto pelo público geral quanto por rabinos e em *yeshivot*, e é considerada uma das obras mais autoritativas da Halachá contemporânea, com reconhecimento que transcende também o mundo *ashkenazí*.

Chut Shani

Autor: Rav Nissim Karelitz (1926–2019)

Origem: *Ashkenazí* (Israel)

Rosh do *Bet Din* de Bnei Brak e sobrinho do Chazon Ish, foi um dos grandes *poskim* de sua geração. O *Chut Shani* é conhecido por sua clareza e abordagem prática, sendo amplamente seguido no meio lituano e citado em diversas obras contemporâneas de Halachá.

Teshuvot Vehan'hagot

Autor: Rav Moshe Sternbuch (n. 1926)

Origem: *Ashkenazí* (Israel)

Líder o tribunal rabínico da *Edá Hacharedit*, escreveu os volumes *Teshuvot Vehan'hagot*, que abordam desde temas clássicos até os desafios modernos. É considerado um dos *poskim* mais respeitados e ativos da atualidade.

Shemirat Shabat Kehilchatá

Autor: Rav Yehoshua Neuwirth (1927–2013)

Origem: *Ashkenazí* (Israel)

Obra prática e sistemática que reúne de forma clara uma variedade enorme de leis de *Shabat* segundo a ordem das *melachot*. Baseada em grande parte nas orientações do Rav Shlomo Zalman Auerbach, mas enriquecida com uma ampla gama de opiniões e notas explicativas que aprofundam o entendimento da Halachá, tornou-se um dos livros mais difundidos no mundo judaico moderno. Reúne simplicidade e escrita acessível à profundidade e extensa análise. É estudada em *yeshivot*, utilizada em lares e comunidades, e considerada referência indispensável para a prática cotidiana do *Shabat*.

Obs. nesse trabalho foi usado a segunda edição.

Shonê Halachot

Autor: Rav Chaim Kanievsky (1928–2022)

Origem: *Ashkenazí* (Israel)

Conhecido como o “*Sar HaTorá*” e reconhecido como um gadol hador, filho do Steipler, dedicou sua vida ao estudo ininterrupto da Torá e ao atendimento de milhares de judeus que buscavam sua orientação. Entre suas obras haláchicas, destacam-se o *Shonê Halachot*, resumo prático do *Mishná Berurá*, e o *Dêrech Emuná*, escrito no mesmo estilo do *Mishná Berurá* para as leis de *Zeraím*, tornando-se referência essencial em halachot agrícolas de *Êrets Yisrael*.

Maamar Mordechai

Autor: Rav Mordechai Eliyahu (1929–2010)

Origem: *Sefaradí* (Israel)

Rishon LeTzion e rabino-chefe de Israel, foi uma das maiores autoridades sefaraditas de sua geração. Uniu erudição haláchica, conhecimento cabalístico e notável sensibilidade no relacionamento com o público. Suas obras, como *Maamar Mordechai* e *Darchê Halachá*, tornaram-se referência para comunidades em Israel e no mundo.

Rivevot Efraim

Autor: Rav Efraim Greenblatt (1932–2014)

Origem: *Ashkenazí* (EUA)

Discípulo próximo do Rav Moshe Feinstein, autor da coleção *Rivevot Efraim*. Combina fidelidade ao método de seu mestre com análises próprias, sendo amplamente consultado no mundo haláchico americano.

Shulchan Halevi

Autor: Rav Yisroel Belsky (1938–2016)

Origem: *Ashkenazí* (EUA)

Rosh Yeshivá de Torá Vodaas e grande *possek* da OU. Especialista em *kashrut* e Halachá prática, suas decisões influenciaram profundamente comunidades judaicas na América.

Machazê Eliyahu / Piha Patechú Bechochmá

Autor: Rav Pessach Eliyahu Falk (1943–2020)

Origem: *Ashkenazí* (Inglaterra)

Possek de Gateshead, autor de resposta e guias haláchicos detalhados, especialmente sobre *Shabat* e leis de família. Suas obras tornaram-se referência central no mundo anglo-judaico.

Yalkut Yossef

Autor: Rav Yitschak Yossef (n. 1952)

Origem: *Sefaradí* (Israel)

Antigo *Rishon LeTzion* e filho do Rav Ovadia Yossef. Sua obra *Yalkut Yossef* sistematiza a Halachá segundo a ordem do *Shulchan Aruch* seguindo os *psakim* do seu pai, em linguagem clara e acessível, servindo como guia prático básico em comunidades sefaraditas de todo o mundo.

Menuchat Abavá

Autor: Rav Moshe Levi (1952–2000)

Origem: *Sefaradí* (Israel)

O Rav Moshe Levi, considerado um dos grandes *poskim* sefaraditas de Bnei Brak, reunindo amplas fontes, desde *Rishonim* a *Acharonim*, apresenta o *psak* prático com base na tradição sefaradita. Tornou-se uma das grandes obras sobre *Shabat* dos últimos tempos.

Shomer Shabat

Autor: Rav Isaac Dichi (n. 1952)

Origem: *Sefaradí* (Brasil)

Um dos mais respeitados rabinos da comunidade brasileira, é rabino-chefe da Congregação Mekor Chaim, reconhecido por sua sensibilidade, erudição, vasto conhecimento e dedicação ao ensino da Halachá. Estimado pelo público e muito envolvido em assuntos comunitários, é autor de diversos livros, entre eles o *Shomer Shabat* — obra de halachot de *Shabat* mais difundida em língua portuguesa — e o *Mekor Mayim Chaim*, que reúne *shiurim* e ensinamentos sobre as *parashiot* da Torá e os *moadim*.

Minchat Asher

Autor: Rav Asher Weiss (n. 1953)

Origem: *Ashkenazí* (Israel)

Considerado um dos grandes *poskim* contemporâneos, conhecido por sua clareza e abrangência. Sua coleção *Minchat Asher* aborda desde Halachá clássica até temas modernos como medicina e tecnologia.

Ve'daber Davar

Autor: Rav Shmuel Pinchassi (n. 1953)

Origem: *Sefaradí* (Israel)

Possek de Jerusalém, autor de obras práticas de Halachá com ênfase em *Shabat* e vida cotidiana. Reconhecido pela clareza e aplicabilidade, é muito citado no mundo sefaradita.

The Shabbos Home / The Shabbos Kitchen

Autor: Rav Simcha Bunim Cohen (n. 1957)

Origem: *Ashkenazí* (EUA)

Parte da série de obras do Rav Cohen, discípulo do Rav Moshe Feinstein, que apresentam a Halachá de forma clara, prática e acessível. Escritos em inglês, tornaram-se guias muito populares nas comunidades da diáspora, amplamente reconhecidos por sua clareza, sistematização e fidelidade às fontes haláchicas clássicas e contemporâneas.

Daily Halachá

Autor: Rav Eli J. Mansour (n. 1968)

Origem: *Sefaradí* (EUA)

Rabino em Nova York, reconhecido pela sua grande erudição e capacidade de transmissão da Torá ao público, e autor de diversas obras práticas em inglês. Tornou-se uma das principais vozes sefaraditas no mundo anglófono e responsável por um dos maiores portais de ensino judaico online.

Piskê Teshuvot

Autor: Rav Simcha Rabinowitz (XX–XXI)

Origem: *Ashkenazí* (Israel)

Obra contemporânea que organiza de forma sistemática as leis conforme a ordem do *Mishná Berurá*, reunindo as principais decisões e comentários de *Acharonim* e *poskim* modernos. Apresenta de maneira clara e acessível um panorama abrangente de opiniões. Pela combinação de praticidade e erudição, tornou-se obra de uso constante em *yeshivot*, *batê midrash* e lares.

The 39 Melochos

Autor: Rav Dovid Ribiat (XX–XXI)

Origem: *Ashkenazí* (EUA)

Obra em inglês que explica detalhadamente as 39 *melachot* de *Shabat*, ilustrando aplicações práticas. Tornou-se um dos manuais de Halachá mais populares no mundo anglófono.

Orchot Shabat

Autores: Rav Shalom Yossef Gelber e Rav Yitschak Mordechai Rubin (XX–XXI)

Origem: *Ashkenazí* (Israel)

Obra sistemática e organizada sobre as leis de *Shabat*, que reúne *psakim* de importantes autoridades contemporâneas e apresenta aplicações práticas de forma clara e acessível. Tornou-se um guia de referência para todos os públicos.

Prefácio do Rav

A IMPORTÂNCIA DO SHABAT

אמר רבי יוחנן משום רבי שמעון ב"ר יוחי: אלמלי שממרים ישראל שתי שבתות ככלהתן ימיד נעגאלים
(Shabat 118b).

Nossos sábios ensinaram que, se *Am Israel* cumprir dois *Shabatot* conforme a halachá, a redenção virá de imediato.

O estudo das halachot de *Shabat* é de suma importância, pois somente por meio dele é possível cumpri-lo de forma correta.

O Rav Yonatan Eybeshits escreve em seu livro *Yaarot Devash* (vol. 2, p. 75) que quem não estudou minuciosamente as halachot de *Shabat* duas ou três vezes dificilmente escapará de transgredi-lo. Ainda no mesmo volume (p. 7), acrescenta que o estudo dessas leis é fundamental para a observância do *Shabat* e que a recompensa para quem se dedica a esse estudo é muito grande.

Nossos sábios instituíram estudar as halachot dos *Yamim Tovim* trinta dias antes de cada festividade — trinta dias antes de *Pessach*, trinta dias antes de *Sucot*, etc. O objetivo é que, quando chegarem essas datas, seja possível cumprir suas leis de forma precisa. Já o *Shabat* nos acompanha a cada semana. Portanto, para observá-lo corretamente, é indispensável o estudo constante de suas halachot.

O Rav Yonatan Eybeshits, no vol. 1 (p. 344), ensina ainda que, em todo lugar onde o *Shabat* é cumprido, ali repousa a santidade do *Bet Hamikdash* e a própria presença da *Shechiná*.

Hakadosh Baruch Hu concedeu ao membro de nossa comunidade, Isaac Jacques Khafif, o grande *zechut* de apresentar ao público de nossa cidade e de todo o país uma obra preciosa sobre as *halachot de Shabat*, redigida em linguagem clara e acessível a todos.

Sua dedicação foi plena, apesar dos compromissos e afazeres de seu trabalho, para que a obra fosse apresentada com as halachot corretas e fundamentadas de acordo com os poskim que todo *Klal Israel* segue.

Tive o privilégio de acompanhar esta obra passo a passo, lendo as halachot cuidadosamente apresentadas, sempre com suas fontes baseadas em grandes legisladores — sejam das gerações anteriores, sejam de nossos dias.

Peço a Hashem que esta obra seja recebida com grande apreço pelo público leitor, para que fortaleça a *shemirat Shabat* em nossa comunidade, sendo fonte de *berachot* e *yeshuot* para seus membros e para todo o nosso povo, e que, por esse mérito, pela grandeza e santidade do *Shabat*, sejamos redimidos com a *Gueulá Shelemá* bekarov beyameinu, Amên.

Rav Isaac Dichi

Prefácio do autor

OBJETIVOS DESTES LIVROS

Este livro pode trazer diversos benefícios ao leitor.

O primeiro é apresentar a *Halachá* prática. Por conter muitos exemplos, espera-se que, diante de uma questão concreta, o leitor encontre aqui uma orientação clara.

O segundo benefício é proporcionar um entendimento mais profundo das *halachot* de *Shabat*. O trabalho foi desenvolvido para apresentar o contexto e os princípios gerais, explicar a origem e a essência das leis e permitir ao leitor dominar os fundamentos para aplicá-los também a situações que não estejam explicitamente descritas.

O terceiro benefício, não menos relevante, é introduzir o grande público ao universo da formação das *halachot*: compreender como foram estabelecidas, conhecer as autoridades ao longo das épocas e entender suas abordagens, apresentadas de forma acessível.

Graças ao legado das gerações passadas — que transmitiram uma base consistente de conhecimento e de estudo sólidos do *Talmud* —, o público de hoje está mais preparado para explorar também o fascinante universo da *Halachá* com o mesmo gosto dedicado à *Guemará*. O objetivo não é apenas ouvir que algo é permitido ou proibido, mas oferecer uma entrada no debate por trás das decisões, conhecer as autoridades que as sustentam e discernir entre a lei da Torá e as instituições dos nossos Sábios, compreendendo como essas distinções a moldam.

Ressalto, porém, que mesmo com grande esforço de estudo e compreensão, não podemos abarcar plenamente todos os caminhos de Hashem. Há situações em que o entendimento nos escapa; ainda assim, o cumprimento das leis é inegociável. A submissão à vontade divina precede a clareza intelectual.

PARA QUEM SERVE ESTE LIVRO

Ao explorar o universo das *halachot*, constatei uma deficiência relevante no conhecimento das leis. Essa carência leva, inevitavelmente, a erros práticos significativos. Surpreendi-me ao constatar que muitas leis e seus fundamentos eram, na verdade, diferentes do que normalmente se ouve por aí e percebi que muitas pessoas se encontram na mesma situação.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de um trabalho em português que apresente, de forma clara e fiel, o conhecimento correto das nossas leis. Elas representam a vontade do Criador e não podem ser negligenciadas. É algo que o público busca e anseia, pois nossa comunidade é profundamente envolvida com o serviço divino. Contudo, já ensinou o *Messilat Yesharim*, citando *Pirkê Avot* (2:5): “Um homem iletrado não pode ser piedoso”.

Não por ser o mais erudito, mas por pertencer ao grande público e acompanhar os casos práticos do dia a dia, senti que, com um pouco de organização e uma linguagem acessível, poderia me arriscar a produzir este material. O esforço foi muito maior do que imaginei. Ainda assim, devido à grande importância do *Shabat*, se graças a este livro ao menos uma única pessoa guardar corretamente apenas uma lei, em uma única ocasião, já terá valido a pena.

POR QUE O SHABAT

Pela minha própria experiência, aprendi que não há nada mais prazeroso do que um *Shabat* vivido de acordo com suas leis. Por isso, acredito que compartilhar esse caminho seja uma das melhores formas de beneficiar o próximo.

E isso não surpreende: afinal, Hashem nos revelou que possui um tesouro precioso — “*Mataná tová yesh li bevet guenazai, veShabat shemáh. Va-Ani mevakesh litnáh leYisrael* — Tenho um presente precioso em Meu tesouro e seu nome é *Shabat*. Quero dá-lo a Israel” (*Shabat* 10b). Também aprendemos que o *Shabat* é, em certa medida, uma antecipação do prazer do *Olam Habá* (*Berachot* 57b).

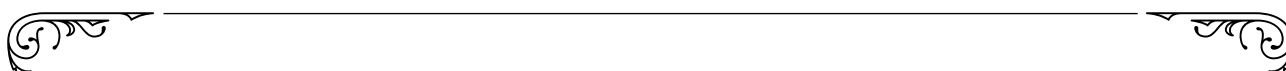
Mas surge a pergunta: se o *Shabat* é algo tão especial e prazeroso, por que muitos não sentem esse prazer? Conheço diversas pessoas que, em vez de esperar ansiosas pela sua chegada, contam os minutos para o seu término, desejando logo voltar aos lazes, aos negócios ou a outras ocupações.

Refletindo sobre isso, compreendi que o motivo é simples: muitas vezes, não guardamos o *Shabat* como o *Ribonô Shel Olam* nos deu. Em vez disso, cumprimos o “nosso *Shabat*”, e não o Dele.

Isso pode ser comparado a um casamento em que tudo foi preparado: o vestido da noiva, as flores, o salão, o buffet e a filmagem profissional — mas os noivos decidem abrir mão da *música*. É claro que todos se decepcionariam com a celebração, sentindo que falta algo essencial e que o tempo se arrasta. Assim também é um *Shabat* guardado apenas em partes. Há quem se preocupe com alguns pontos — como não cozinhar, não dirigir ou não usar eletricidade —, mas passa o dia inteiro discutindo negócios, assistindo televisão, dormindo ou indo à praia. Outros evitam certas ações proibidas, mas abandonam outras. Esse não é o *Shabat* de Hashem, e sim um *Shabat* inventado pelo homem, que não traz o prazer, a satisfação nem a espiritualidade prometidos.

É importante destacar: todo passo é louvável, e quem aumenta sua observância deve fazê-lo com a orientação de seu rabino de confiança. Contudo, sem observar o conjunto das leis — incluindo os ensinamentos de nossos Sábios —, o *Shabat* fica incompleto, como um casamento sem música e dança.

Quem já experimentou um *Shabat* verdadeiro — como tantas pessoas que participam de um seminário e voltam entusiasmadas — sabe bem do que estou falando: um *Shabat* feito



de estudo de Torá, rezas agradáveis, refeições festivas, canções, proximidade familiar e a observância cuidadosa das leis em seus detalhes. À primeira vista, pode parecer difícil; mas, na realidade, é justamente o contrário. É esse o verdadeiro prazer!

UTILIZAÇÃO PRÁTICA

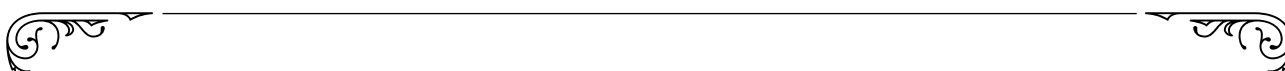
Embora este livro se baseie nas grandes autoridades, foi necessário fazer escolhas ao longo do caminho. Naturalmente, a forma de expor o tema é influenciada pelo que cada um estuda e vivencia, pelos livros que consulta e pela identificação com determinados autores. Ainda assim, não houve compromissos ou interesses paralelos, senão o único objetivo de apresentar o que foi compreendido como a verdadeira *Halachá*.

É importante esclarecer que, mesmo quando acompanhado de fontes, o conteúdo aqui apresentado não é reprodução literal. Houve interpretação, releitura, seleção do que se entendeu ser relevante e compreensão pessoal a partir do estudo de diversas obras — ainda que não seja possível citar todas. O resultado é uma redação em que a ideia transmitida está preservada, mas organizada e expressa de acordo com a forma como este autor a compreendeu e decidiu transmitir ao público.

Nas leis em que foram identificadas divergências significativas, não apenas o fundamento da decisão é exposto, mas também são apresentadas as demais opiniões, mesmo quando diametralmente opostas. Dessa forma, o leitor pode conhecer a amplitude da discussão e compreender outras abordagens além daquela que foi adotada.

Este trabalho atende tanto *ashkenazim* quanto *sefaradim*, e isso se reflete nas fontes rabínicas, que incluem autoridades de todas as vertentes. Onde há diferenças de costumes, estas foram devidamente consideradas e apontadas, de modo que cada um possa manter a sua tradição. Convém desfazer uma incompreensão comum: a *Halachá* não se divide em “tribos”. Afinal, quem busca a verdadeira compreensão da lei não deve ignorar a opinião dos sagrados *Rishonim* — como *Rif*, *Rambam*, *Tur* e *Rosh* — nem deixar de lado o *Shulchan Aruch*, o *Remá* e seus *nossê kelim*, bem como as análises indispensáveis do *Shulchan Aruch Harav*, *Ben Ish Chai* e *Mishná Berurá*, apenas por conta de sua origem. Renunciar a esse legado seria abrir mão do maior valor de nossa geração: o acesso facilitado ao ensinamento dos grandes sábios, tanto de épocas passadas quanto da atualidade. Vale lembrar que os próprios decisores — inclusive os citados — fundamentam seus ensinamentos em sábios de todas as tradições.

Outro ponto relevante: houve especial consideração na apresentação das permissões, incluindo apenas aquelas respaldadas por conceitos sólidos da tradição, reforçadas por autoridades contemporâneas de peso, fundamentadas em raciocínio consistente e atentas ao impacto prático para a comunidade. Quando esses critérios foram atendidos, optou-se por registrar a visão mais leniente — seja no corpo da lei, seja nas notas. Assim, se parecer que está “faltando” uma permissão ou que a abordagem soa rigorosa, é possível que tal prática esteja, de fato, à margem da *Halachá*. Nesse caso, recomenda-se confirmar o entendimento com o rabino pessoal.



Por fim, é contrário ao intuito deste livro que qualquer leniência apresentada seja utilizada de forma distorcida ou sirva de base para criar permissões indevidas, sem a devida validação das autoridades rabínicas.

AGRADECIMENTOS

Por se tratar de um livro de leis, procurei deixá-lo o menos pessoal possível. Por isso, limito-me aqui a dois agradecimentos breves — ainda que, na verdade, muitos outros devessem ser mencionados.

O primeiro é aos meus pais, a quem tudo devo: de meu pai, recebi o exemplo de energia prática e a disposição incansável para o trabalho; de minha mãe, a dedicação espiritual e a força interior. Dedico a eles o título deste livro, inspirado no episódio do meu *brit milá*.

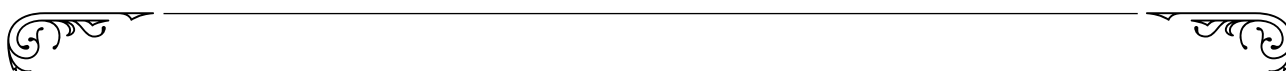
Na época do meu nascimento, por iniciativa do Rav Isaac Dichi *shelit"a* — que, por destino, viria a se tornar grande apoiador e guia deste projeto, oferecendo dedicação, conselhos e revisões haláchicas sem os quais este livro seria outro —, os rabinos da cidade haviam decidido adiar para o domingo os *brit milá* que caíssem em *Shabat*, diante do flagrante desrespeito que se verificava nas celebrações, com pessoas chegando de carro, trazendo presentes e cometendo outras profanações desse dia sagrado. Entretanto, o meu *brit milá*, que coincidiu com um *Shabat*, foi realizado no próprio dia, após meus pais buscarem uma solução junto ao rabinato. O público foi restrito e houve absoluto cuidado para evitar qualquer profanação, ficando a celebração festiva para o dia seguinte. Esse episódio marcou a retomada dos *brit milá* em *Shabat* em São Paulo, com maior conscientização da comunidade e transformando essa decisão em um verdadeiro *kidush Hashem*.

A segunda homenagem é ao meu filho, Yaacov Israel. Eu imaginava que poderia produzir ou patrocinar algo especial para o seu *bar mitsvá*, mas nunca pensei que seria um livro de minha autoria — ainda mais de *halachot* de *Shabat*. Afinal, sou empresário e não rabino, e o campo das leis é especialmente delicado.

Porém, no meu aniversário, meu filho me presenteou com um livro sobre a vida do Rav Chaim Kanievsky *zt"l*. Ali aprendi sobre seu esforço imenso, suas *chovot* e tudo o que fazia. E pensei: todos temos as mesmas 24 horas. Naquele ano, decidi: se ele pôde dedicar-se à Torá, atender pessoas e escrever inúmeros livros, por que eu, mesmo com todas as minhas limitações, não poderia colocar todo o meu empenho para produzir ao menos um único livro?

Assim comecei, inspirado por esse exemplo e pude dedicar este *séfer* em homenagem ao *bar mitsvá* de meu filho — cujo nome, aliás, é inspirado no pai do Rav Chaim, o Steipler *zt"l*.

Que a publicação deste primeiro volume seja uma homenagem a esse momento especial em sua vida, com o desejo de seus pais de que você, Yaacov Israel, cresça trilhando uma vida de justiça, bom caráter, bom nome e verdade; que esteja sempre ligado ao estudo da Torá e ao cumprimento das *mitsvot* com dedicação e coração íntegro, unindo responsabilidade, amor e alegria.



Prefácio

Melêchet Machashêvet: O Conceito de Trabalho Intencional no Shabat

Melêchet Machashêvet: O Conceito de Trabalho Intencional no Shabat

As atividades proibidas no *Shabat* são derivadas dos trabalhos realizados para a construção do *Mishkan* — o Santuário construído no deserto.¹ Uma das condições aprendidas a partir da ligação com os trabalhos do *Mishkan* é que, para que uma ação seja considerada um trabalho proibido pela Torá no *Shabat*, ela deve ser um “trabalho consciente” ou “um trabalho qualificado”.² Resumidamente, isso quer dizer que a pessoa deve ter a intenção de realizar o ato e executá-lo com habilidade e um propósito definido.

Aspectos práticos de *Melêchet Machashêvet*

Existem algumas derivações do princípio de *melêchet machashêvet*, com implicações diretas nas leis de *Shabat*. As mais comuns são:

• ***Shinui*** — fazer a ação de uma maneira incomum

Shinui significa realizar uma ação proibida de forma diferente ou incomum, em comparação com o modo usual. Um exemplo é escrever segurando a caneta com a boca, em vez de usar a mão.

Embora isso não configure uma transgressão da Torá, é considerado uma proibição rabínica.³

• ***Davar She'enô Mitkaven*** — ação permitida com possível resultado proibido, mas não intencional

Davar She'enô Mitkaven refere-se a realizar uma ação permitida que não se sabe ao certo se resultará em uma *melachá* proibida.

Por exemplo, arrastar uma cadeira leve no quintal, onde existe a possibilidade de que ela forme cavidades no solo. Como não há certeza de que isso acontecerá, o ato é permitido.⁴

• ***Pessik Reshê*** — resultado inevitável:

Pessik reshê se refere a uma ação que, embora permitida em si, resulta inevitavelmente em uma consequência proibida. O termo significa literalmente “cortar a cabeça”, em alusão ao exemplo clássico mencionado no *Talmud*, no qual alguém corta a cabeça de uma galinha apenas porque deseja brincar com ela. Ainda que sua intenção não seja matá-la, é certo e inevitável que a galinha morrerá, resultando na transgressão da *melachá* de *shochet* (abate).⁵

1. Outra explicação é que os trabalhos proibidos no *Shabat* derivam das atividades realizadas para oferecer os *corbanot* (sacrifícios) no *Mishkan*. De toda forma, independentemente da explicação adotada, há consenso de que as 39 *melachot* (atividades proibidas) são as mesmas.

2. O versículo de *Shemot* 35:33, que trata da construção do

Mishkan, é a fonte do conceito de *melêchet machashêvet*: “...e na escultura de pedras para engaste, e na moldagem de madeira, para realizar todo *melêchet machashêvet* (trabalho qualificado)”.

3. *Shabat* 103a; Rambam, *Hilchot Shabat* 11:14.

4. *Shabat* 22a; Rambam, *Hilchot Shabat* 1:5.

5. *Shabat* 103a; Rambam, *Hilchot Shabat* 1:6.

•**Melachá She'ená Tserichá Legufá** — trabalho não necessário para o propósito original

Melachá She'ená Tserichá Legufá refere-se à realização de uma *melachá* não com o propósito pelo qual foi originalmente proibida pela Torá. Por exemplo, cavar um buraco não com a intenção de usá-lo, mas apenas para obter a terra. A Halachá é que esse tipo de ação constitui uma proibição rabínica, embora algumas autoridades considerem que se trate de uma proibição da Torá.⁶

•**Grama** — resultado indireto

Grama refere-se a causar uma atividade proibida no *Shabat* por meio de uma reação indireta, que ocorre apenas algum tempo após a ação inicial da pessoa, e não de forma simultânea. Um exemplo é colocar uma ratoeira no *Shabat* para capturar ratos — o que levará à *melachá* de *tsad* (capturar). A captura, no entanto, ocorrerá apenas mais tarde, quando o rato passar por ali e for pego — e não no momento em que a ratoeira foi armada.

Embora grama não constitua uma proibição da Torá, trata-se de uma proibição rabínica.⁷

•**Mit'assek** — ação inconsciente

Mit'assek refere-se a realizar uma ação sem intenção ou por acidente. Por exemplo, alguém que tropeça e, sem querer, toca no interruptor, ligando a luz.⁸

•**Mekalkel** — ação destrutiva

Mekalkel refere-se a realizar uma ação que destrói ou danifica, em vez de criar ou consertar. Uma ação totalmente destrutiva não é considerada uma *melachá* pela Torá, pois os trabalhos realizados no *Mishkan* tinham sempre uma finalidade construtiva. Um exemplo é arrancar o botão de uma roupa com a intenção de danificá-la. Ainda assim, trata-se de uma proibição rabínica.⁹

•**Enô Mitkayem** — resultado temporário

Enô Mitkayem refere-se a ações cujo resultado não é permanente ou duradouro. Um exemplo é aplicar blush na pele — uma forma de tingimento que não se mantém por muito tempo.

Esse tipo de ação não é considerado uma transgressão pela Torá, mas sim uma proibição rabínica.¹⁰

•**Chatsí Melachá** — atividade proibida incompleta

Chatsí melachá significa realizar apenas uma etapa de uma atividade proibida, sem que uma única pessoa conclua todos os atos que formam a *melachá* por completo. Esse tipo de ação não é considerado uma transgressão pela Torá, mas é uma proibição rabínica.¹¹

6. Shabat 73b; Shulchan Aruch OC 334:27.

7. Shabat 120b; Rambam, Hilchot Shabat 12:4; Maguen Avraham 316:9.

8. Keritot 19b; Shabat 100a; Rambam, Hilchot Shabat 1:8.

9. Shabat 105b e 106a; Rambam, Hilchot Shabat 1:17.

10. Shabat 104b; Rambam, Hilchot Shabat 9:13.

11. Shabat 2a; Rambam, Hilchot Shabat 1:15.

Capítulo 1 – *Melachá intencional no Shabat (Melêchet Machashêvet)*

O princípio que define quando um trabalho é considerado proibido pela *Torá*

Definição de *melachá*

1. Para que uma atividade seja considerada uma *melachá* (trabalho proibido no *Shabat*), é necessário que ela seja realizada com habilidade, intenção e um propósito definido. Esse conceito é conhecido como *Melêchet Machashêvet*, que pode ser entendido como “trabalho consciente” ou “trabalho qualificado”.

A seguir, serão explicados os critérios e condições que determinam se uma atividade se enquadra — ou não — nesse conceito.

Nota: Os detalhes de *Melêchet Machashêvet* são complexos. É essencial consultar uma autoridade rabínica antes de tomar qualquer decisão prática, pois situações aparentemente semelhantes podem envolver leis diferentes.

2. *Shinui* — fazer a ação de uma maneira incomum

Ação incomum

2.1 *Shinui* refere-se a realizar uma ação proibida de forma diferente ou incomum em relação ao modo habitual. Quando uma atividade é feita dessa forma, ela não se assemelha aos trabalhos realizados no *Mishkan*, que eram executados com habilidade e precisão.

Embora realizar uma atividade proibida de maneira incomum não constitua uma transgressão da *Torá*, trata-se, em geral, de uma proibição rabínica. No entanto, em certas situações específicas, esse tipo de ação pode ser permitida — como será demonstrado nos exemplos práticos a seguir.¹²

Escrever

2.2 Por exemplo, escrever com a mão não dominante é considerado um *shinui*, pois a pessoa não consegue formar as letras com a precisão e a destreza exigidas — mesmo que elas sejam legíveis. Já uma pessoa ambidestra transgredir a proibição de escrever pela *Torá* com qualquer uma das mãos.

Vale lembrar que usar a mão não dominante é considerado *shinui* apenas no contexto da *melachá* de *kotev* (escrever), e não em relação a outras *melachot*.

Outras formas de *shinui* ao escrever incluem segurar a caneta com a mão invertida (com a palma virada para cima) ou com a boca, entre os dentes. Todos esses casos são classificados como proibições rabínicas.¹³

Carregar

2.3 Sair de casa para a rua com uma bala na boca é considerado uma transgressão da *Torá*, pois essa é uma forma comum de carregar, — transgredindo a *melachá* de *hotsaá* (transferir/carregar). Por outro lado, sair com um botão na boca não é considerado uma transgressão da *Torá*, já que essa não é uma forma usual de carregar esse item. Nesse caso, trata-se apenas de uma proibição rabínica.¹⁴

12. *Shabat* 3a e 103a.

13. *Ibid.*; *Mishná Berurá* 340:22.

14. *Shemirat Shabat Kehilchatá* (3a ed.): *Mavô Lehilchot Shabat* 1:10 (1).

Cortar	2.4 Cortar as unhas com uma tesoura constitui a <i>melachá</i> de <i>gozez</i> (cortar/podar), pois essa é a forma usual de realizar essa atividade. Porém, roer as unhas ou arrancá-las com as mãos desvia do modo habitual e, por isso, não é considerado uma transgressão da Torá, mas sim uma proibição rabínica. ¹⁵
Amassar alimentos	2.5 Em alguns casos, a diferença em relação à forma comum de realizar uma ação é tão expressiva que ela deixa de ser considerada uma atividade proibida — tornando-se totalmente permitida no <i>Shabat</i> . ¹⁶ Por exemplo, amassar uma banana usando o cabo de um garfo ou colher é permitido e não infringe a proibição de <i>tochen</i> (triturar/moer). ¹⁷

3. *Davar She'enô Mitkaven* — consequência não inevitável

Definição	3.1 <i>Davar She'enô Mitkaven</i> refere-se a realizar uma ação permitida que pode resultar em uma <i>melachá</i> proibida, mas sem que a pessoa tenha intenção ou interesse nesse resultado. Se o efeito proibido não for inevitável, a ação é permitida. ¹⁸
Arrastar mesa	3.2 O exemplo clássico é arrastar uma mesa não muito pesada pelo quintal para movê-la. Embora ela possa acabar formando uma cavidade no solo — o que resultaria na <i>melachá</i> de <i>choresh</i> (arar) —, se isso não for certo de acontecer, trata-se de <i>Davar She'enô Mitkaven</i> . Apesar de haver debate entre as autoridades, a Halachá segue a opinião de Rabi Shimon, que considera essa ação totalmente permitida no <i>Shabat</i> . ¹⁹
Correr na grama	3.3 Ao caminhar sobre um gramado, é possível que algumas folhas de grama sejam arrancadas. No entanto, como isso não é certo de acontecer e não há intenção de arrancá-las, trata-se de um caso de <i>Davar She'enô Mitkaven</i> , sendo permitido no <i>Shabat</i> . Por outro lado, correr sobre grama alta é proibido, pois é certo que a grama será arrancada — o que já caracteriza um caso de <i>Pessik Reshê</i> . ²⁰

4. *Pessik Reshê* — resultado inevitável

Definição	4.1 <i>Pessik Reshê</i> refere-se a uma ação permitida que, inevitavelmente, resulta em uma consequência proibida — mesmo quando esse não é o objetivo da pessoa. O termo <i>Pessik Reshê</i> significa literalmente “cortar a cabeça”, em alusão ao exemplo clássico mencionado no Talmud: alguém decapita uma galinha apenas porque deseja brincar com a sua cabeça. Ainda que sua intenção não seja matar o animal, é certo e inevitável que ele morrerá — transgredindo a <i>melachá</i> de <i>shochet</i> (abate). Como a consequência proibida é garantida, a ação torna-se proibida. ²¹
-----------	--

15. Ibid.

16. *Mishná Berurá* 320:10.

17. *Shemirat Shabat Kehilchatá* (3a ed.): *Mavô Lehilchot Shabat* 1:10 (1).

18. *Shabat* 22a.

19. Ibid.; *Rambam, Hilchot Shabat* 1:5.

20. *Shulchan Aruch* OC 336:3; *Mishná Berurá* 336:25.

21. Muitas autoridades, inclusive o *Rambam* (*Hilchot Shabat* 1:6) entendem que *Pessik Reshê* é uma proibição da Torá, mas há autoridades que entendem que a proibição é rabínica.

Geladeira
com luz

4.2 É proibido abrir a porta de uma geladeira durante o *Shabat* se a luz interna acender automaticamente ao abrir. Mesmo que a intenção seja apenas pegar algo, o acendimento da luz é garantido.²² Embora o ato de abrir a porta, por si só, não seja proibido, o resultado secundário é certo e inevitável — sendo considerado um caso de *Pessik Reshê*. Nesse cenário, é como se a pessoa tivesse a intenção de realizar a ação proibida, ainda que seu objetivo fosse apenas acessar o conteúdo da geladeira.²³

Escovar
cabelo

4.3 É proibido escovar o cabelo com uma escova comum durante o *Shabat*, pois isso inevitavelmente arrancará alguns fios — transgredindo a *melachá* de *gozez* (tosquiar).²⁴

Não se
deseja o
resultado

4.4 Pessik Reshê Delô Nicha Lê — resultado certo e indesejado

Pessik Reshê Delô Nicha Lê refere-se a uma variação de *Pessik Reshê* em que o resultado proibido é certo, mas a pessoa não se beneficia dele — ou até o considera indesejado. Um exemplo é lavar as mãos sobre a grama, o que inevitavelmente irá regá-la, transgredindo a *melachá* de *zorêa* (plantar). No entanto, se isso for feito em um terreno que não pertence à pessoa nem a alguém que ela deseje favorecer — e, portanto, não lhe traz qualquer benefício —, trata-se de um caso de *Pessik Reshê Delô Nicha Lê*. Embora algumas autoridades permitam esse tipo de ação no *Shabat*, a Halachá estabelece que se trata de uma proibição rabínica.²⁵

Se a proibição for
apenas rabínica

4.5 Pessik Reshê Beissur Derabanan — resultado inevitável sobre uma proibição rabínica

Pessik Reshê Beissur Derabanan refere-se a casos em que o resultado proibido secundário constitui apenas uma proibição rabínica, e não uma transgressão da Torá. Um exemplo é arrastar uma mesa muito pesada pelo quintal para movê-la, sabendo que inevitavelmente será cavada uma cavidade no solo — o que, em princípio, se enquadraria na *melachá* de *choresh* (arar). No entanto, como isso é feito de maneira incomum (*shinui*) — afinal, ninguém ara o solo arrastando uma mesa —, trata-se apenas de uma proibição rabínica. Embora algumas autoridades permitam esse tipo de caso no *Shabat*, a Halachá estabelece que é uma proibição rabínica.²⁶

Unindo os
dois conceitos
anteriores

4.6 Pessik Reshê Delô Nicha Lê Beissur Derabanan — resultado inevitável, indesejado e sobre proibição rabínica

Pessik Reshê Delô Nicha Lê Beissur Derabanan refere-se a uma situação que combina os dois conceitos anteriores: o resultado secundário proibido é apenas uma proibição

22. *Yalkut Yossef* – Saka Edition, *General Rules of Halachot Shabat*, 17.

23. Veja *Rashi* em *Sucá* 33b (“*Vehá modi*”) e *Tossafot* em *Yomá* 34b (“*Hane mile*”).

24. *Shulchan Aruch* OC 303:27; *Mishná Berurá* 303:86.

25. A opinião do *Aruch* (citado nos *Tossafot*, *Shabat* 103a) é que *Pessik Reshê Delô Nicha Lê* é totalmente permitido. Contudo, o *Shulchan Aruch* (OC 320:18) define, na Halachá,

que é uma proibição rabínica.

26. O *Terumat HaDêshen* (64) sustenta que *Pessik Reshê* sobre uma proibição rabínica (*Beissur Derabanan*) é permitido. No entanto, diversas autoridades discordam e consideram esse caso como uma proibição rabínica, como o *Maguen Avraham* (OC 314:5), x(337:1), o *Ben Ish Chai* (*Vaerá*, 2º ano, 6) e o *Yalkut Yossef* (*Saka Edition, General Rules of Halachot Shabat* 22).

rabínica e, além disso, não interessa à pessoa — ou até lhe é indesejado. Há divergência entre as autoridades sobre se esse tipo de caso é permitido no *Shabat* ou se ainda assim é considerado uma proibição rabínica.²⁷

Resultado demora a acontecer

4.7 *Pessik Reshê al yedê Grama* — resultado inevitável que ocorre de forma indireta

Pessik Reshê al yedê Grama refere-se a casos em que o resultado secundário proibido ocorre de forma indireta e com um certo atraso.

Um exemplo clássico é abrir a porta da geladeira durante o *Shabat* (desde que a lâmpada interna esteja desligada) num momento em que o motor está parado. A abertura permite a entrada de ar em temperatura ambiente, o que faz com que a temperatura interna suba — acionando o motor mais cedo do que aconteceria naturalmente. Ainda que essa consequência seja inevitável, ela ocorre de maneira indireta e retardada. Algumas autoridades permitem esse tipo de caso no *Shabat*, por se tratar de uma combinação entre *grama* e *pessik reshê*.²⁸

Dúvida se ocorrerá uma proibição

4.8 *Safek Pessik Reshê* — dúvida se a situação configura *Pessik Reshê*

Safek Pessik Reshê ocorre quando não se sabe ao certo se as condições que levariam a um resultado proibido estão realmente presentes.

Por exemplo, ao fechar uma gaveta onde se suspeita que possa haver moscas, existe a possibilidade de incorrer na *melachá* de *tsad* (capturar): se houver moscas dentro da gaveta, a pessoa estará capturando no *Shabat*; porém, pode ser que não haja nenhuma mosca ali.

Em situações como essa, se o possível resultado envolver apenas uma proibição rabínica, a ação é permitida. Já se houver risco de uma transgressão da Torá, há divergência entre as autoridades: algumas permitem, enquanto outras proibem.²⁹

Através de um não-judeu

4.9 *Pessik Reshê al yedê Akum* — resultado inevitável causado por um não-judeu

Pessik Reshê al yedê Akum ocorre quando um não-judeu realiza uma ação para beneficiar um judeu, na qual o resultado principal é permitido no *Shabat*, mas há um efeito secundário proibido que não foi intencionado.

Um exemplo é quando um não-judeu abre a porta da geladeira para pegar um

27. O Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, vol. 4, 34 e 38) argumenta que, quando se trata de um *Pessik Reshê Delô Nicha Lê* envolvendo uma proibição rabínica, é possível combinar duas opiniões lenientes distintas para formar uma maioria que permite. De um lado, há autoridades que permitem *Pessik Reshê Delô Nicha Lê* mesmo quando o resultado seria uma transgressão da Torá; de outro, aquelas que permitem *Pessik Reshê* em casos de proibições rabínicas, mesmo quando há interesse no resultado (*Nicha Lê*). Ainda que cada uma dessas permissões se aplique a casos diferentes, quando ambas as condições estão presentes — ou seja, trata-se de *Pessik Reshê Delô Nicha Lê* sobre uma proibição rabínica —, é legítimo somar essas opiniões para considerar a ação permitida.

No entanto, outras autoridades, como o *Maguen Avraham* (316:8) e o *Chazon Ish* (50:5), discordam e proibem mesmo nesse cenário. O *Mishná Berurá* (316:15 e *Sháar Hatsiun* 316:18) também considera proibido, a menos que o resultado envolva duas camadas independentes de proibições rabínicas e somente quando a pessoa realmente não tem interesse no

resultado (*Sháar Hatsiun* 337:2). O *Orchot Shabat* (30:5) conclui que, em casos de grande necessidade, é permitido.

28. O Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Minchat Shlomo*, vol. 10, 6–9) permite esse tipo de caso. O Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, vol. 1, 21) também permite, mas recomenda que, sempre que possível, a porta seja aberta enquanto o motor ainda estiver em funcionamento. Ele ainda alerta que, se o motor estiver desligado há muito tempo, há um risco maior de que ele se religue imediatamente com a abertura da porta — sendo, por isso, necessário redobrar a atenção.

29. O Rav Ovadia Yossef (*Livyat Chen*, p. 50), seguindo a visão do Taz (316:3), permite totalmente esse tipo de caso. Já o *Biur Halachá* (316:3, “*VeLachen*”) certamente permite quando o possível resultado envolve apenas uma proibição rabínica, mas é inconclusivo quando a dúvida recai sobre um resultado que seria proibido pela Torá. Sobre essa questão o *Shulchan Aruch HaRav* (*Kuntres Acharon* 277:1) adota uma postura rigorosa e proíbe, enquanto o *Shemirat Shabat Kehilchata* (3ª ed., *Mavô LeHilchot Shabat* 1:16 – 10:15) é leniente e permite.

alimento para o judeu, mesmo que a geladeira tenha uma lâmpada que se acende automaticamente ao ser aberta. Embora seja certo que, ao abrir a porta, a luz se acenderá, esse tipo de ação, quando realizada por um não-judeu, é permitida no *Shabat*.³⁰

5. *Melachá She'ená Tserichá Legufá* — trabalho realizado com outro propósito

Definição

5.1 *Melachá She'ená Tserichá Legufá* refere-se à realização de uma *melachá* com uma finalidade diferente daquela pela qual ela foi originalmente proibida na Torá — ou seja, com um propósito distinto daquele que era realizado no *Mishkan* (o Santuário construído no deserto).

Por exemplo, é proibido cavar um buraco no *Shabat*, pois isso se enquadra na *melachá* de *choresh* (arar). No entanto, se alguém cava um buraco não para utilizar o buraco em si, mas apenas para obter a terra, essa finalidade distinta faz com que o ato seja classificado como *Melachá She'ená Tserichá Legufá* — sendo, uma proibição rabínica.³¹

Se livrar do lixo

5.2 Transferir um objeto de um domínio público para um domínio privado, ou vice-versa, é uma violação da *melachá* de *hotsaá* (transferir/carregar). No entanto, isso é considerado uma transgressão pela Torá quando a intenção é realmente levar o objeto a outro domínio.

Se a intenção for apenas remover algo de um local, sem se importar com o destino final, isso se enquadra em *Melachá She'ená Tserichá Legufá*. Por exemplo, se alguém leva o lixo de casa para a rua apenas para se livrar dele, estará transgredindo uma proibição rabínica — e não uma proibição da Torá.³²

Sem finalidade produtiva

5.3 A *melachá* de *mechabê* (apagar o fogo) refere-se originalmente a apagar brasas com o objetivo de produzir carvão — ou seja, com uma finalidade produtiva, e não simplesmente para extinguir uma chama. Por isso, se alguém apaga uma vela apenas para escurecer o ambiente, sem a intenção de realizar algo construtivo, essa ação é considerada uma *Melachá She'ená Tserichá Legufá* — sendo, portanto, uma proibição rabínica.³³

6. *Grama* — resultado indireto

Definição

6.1 *Grama* refere-se a causar uma atividade proibida no *Shabat* por meio de uma reação indireta, que ocorre apenas algum tempo depois da ação inicial da pessoa — e não simultaneamente a ela.³⁴

30. *Maguen Avraham* 277:7; *Shulchan Aruch Harav* 253:10; *Mishná Berurá* 277:15; *Chazon Ovadia* vol. 3, p. 430.

31. O Rambam (*Hilchot Shabat* 1:7) sustenta que uma *Melachá She'ená Tserichá Legufá* é uma proibição pela Torá. No entanto, a maioria dos *Rishonim* entende que é apenas uma proibição rabínica. O *Shulchan Aruch* (OC 334:27) cita ambas

as opiniões e decide a *halachá* de acordo com a posição de que é uma proibição rabínica.

32. *Shemirat Shabat Kehilchatá* (3a ed.): *Mavó Lehilchot Shabat* 1:11 (2).

33. *The 39 Melochos*, p. 196.

34. *Shabat* 120b.

- Ratoeira** 6.2 Um exemplo de *grama* é colocar uma ratoeira no *Shabat* para capturar ratos, o que resultaria na *melachá* de *tsad* (capturar). Contudo, a captura só ocorrerá mais tarde, com um intervalo de tempo, quando o rato passar e for pego — e não no momento em que a armadilha foi colocada. Por ocorrer de forma indireta e retardada, esse tipo de situação é considerado uma proibição rabínica.³⁵
- Prejuízo significativo** 6.3 É permitido realizar um ato de *grama* para evitar uma perda financeira significativa. Por exemplo, se uma casa está pegando fogo, é permitido colocar utensílios cheios de água no caminho das chamas, de modo que, ao se quebrarem quando o fogo os alcançar, a água seja liberada e apague o incêndio.³⁶
Nota: Nos tempos atuais, é necessário apagar o fogo de maneira direta, pois até mesmo um pequeno incêndio pode rapidamente se tornar uma situação de risco à vida.
- Termostato** 6.4 Além da permissão de realizar um ato de *grama* para evitar uma perda financeira, esse princípio pode ser combinado com outros fatores para permitir determinadas ações. Por exemplo, é permitido abrir ou fechar a porta de casa em um dia frio, mesmo que isso cause a entrada de ar na residência e acabe acionando o sistema de aquecimento. No entanto, não é permitido abrir ou fechar a porta com a intenção deliberada de acionar ou desligar o termostato.³⁷

7. *Mit'assek* — ação inconsciente

- Definição** 7.1 *Mit'assek* refere-se à realização de uma ação sem intenção consciente. Isso pode ocorrer por acidente — como tropeçar e acabar ligando a luz — ou por desconhecimento de que se está realizando uma *melachá* — como ao pegar uma planta que se acreditava estar solta, mas que ainda estava presa ao solo, resultando em colhê-la no *Shabat*. Nesse tipo de situação, a pessoa está isenta de responsabilidade.³⁸
- Lançar objeto** 7.2 Um exemplo de *mit'assek*, no qual a pessoa está isenta de responsabilidade, é o caso de alguém que pretende lançar um objeto no *reshut harabim* (domínio público) por uma distância de apenas duas *amot*. No entanto, acaba lançando-o por quatro *amot* (aproximadamente dois metros) — que é a distância mínima para incorrer em uma transgressão da Torá. Como o alcance final não era o que a pessoa pretendia, ela não é considerada responsável pela transgressão.³⁹
- Diferença de *shogueg*** 7.3 *Mit'assek* não deve ser confundido com *shogueg*, que se refere a uma situação em que a pessoa está consciente do ato que está realizando, mas não sabe que é *Shabat* ou desconhece que aquela ação é proibida. Já em *mit'assek*, a pessoa tem pleno conhecimento tanto de que é *Shabat* quanto da

35. *Maguen Avraham* 316:9.

36. *Shulchan Aruch* OC 334:22; *Remá* OC 334:26.

37. *The 39 Melochos*, p. 220, citando o *Shemirat Shabat Kehilchatá* 23:21.

38. *The 39 Melochos*, p. 204.

39. *Shemirat Shabat Kehilchatá* (3a ed.): *Mavô Lehilchot Shabat* 1:30 (8).

Halachá, mas não tem consciência do ato que está realizando — ou o comete de forma totalmente acidental.⁴⁰

8. *Mekalkel* — ação destrutiva

Definição	8.1 <i>Mekalkel</i> significa realizar uma <i>melachá</i> de forma que apenas destrói ou danifica, em vez de criar ou consertar — sendo, por isso, considerada uma proibição rabínica. Ações que são puramente destrutivas não são classificadas como <i>melachá</i> pela Torá, pois os trabalhos realizados no <i>Mishkan</i> tinham sempre uma finalidade construtiva. No entanto, se a ação é executada com o propósito de alcançar um objetivo construtivo, mesmo que o efeito imediato seja destrutivo, ela passa a ser proibida pela Torá.⁴¹
Apagar para escrever	8.2 Por exemplo, apagar uma escrita com o intuito de criar espaço para escrever pelo menos mais duas letras é proibido pela Torá, pois há uma finalidade construtiva nesse ato — incidindo portanto a <i>melachá</i> de <i>mochek</i> (apagar). Por outro lado, apagar uma escrita com uma intenção puramente destrutiva — como ao jogar uma folha de papel escrita na água — constitui uma transgressão de uma proibição rabínica, por se tratar de um caso de <i>mekalkel</i>.⁴²
Arrancar botão	8.3 Retirar o botão de uma roupa com a intenção de costurá-lo novamente de forma mais firme é uma transgressão da Torá, já que o botão foi removido com uma finalidade construtiva — ou seja, para consertar a peça de roupa — o que se enquadra na <i>melachá</i> de <i>makê bepatish</i> (“dar o toque final” em um objeto para completá-lo). Por outro lado, arrancar um botão apenas com o intuito de danificar a roupa é considerado uma proibição rabínica, pois se trata de um ato puramente destrutivo (<i>mekalkel</i>).⁴³
Destruição construtiva	8.4 É essencial estudar bem os princípios que norteiam esse tipo de ação, pois um ato que à primeira vista parece ser <i>mekalkel</i> pode, na verdade, não se enquadrar nessa categoria. Por exemplo, rasgar uma roupa ou destruir um móvel em um momento de raiva, com o intuito de acalmar-se, é considerado pela Halachá como um objetivo construtivo, já que o efeito desejado de aliviar a raiva dá uma finalidade ao ato. Assim, ainda que aparentem ser atos destrutivos, eles são considerados <i>melachot</i> proibidas pela Torá, como <i>korêa</i> (rasgar) ou <i>soter</i> (demolir), pois possuem uma finalidade construtiva — aliviar a raiva.⁴⁴

40. *The 39 Melochos*, p. 205.

41. *Shabat* 106a.

42. *Rambam, Hilchot Shabat* 1:18; *ibid.*

43. *Shemirat Shabat Kehilchatá* (3a ed.): *Mavô Lehilchot*

Shabat 1:19 (5).

44. *Rambam, Hilchot Shabat* 1:17 e 8:8; *The 39 Melochos*, p. 209.

9. Enô Mitkayem — resultado temporário

Definição	9.1 <i>Enô Mitkayem</i> refere-se a ações cujo resultado não é permanente ou duradouro. Esse tipo de ação não é considerado uma transgressão pela Torá, sendo classificado como uma proibição rabínica ou, em algumas situações, como um ato permitido. ⁴⁵
Maquiagem	9.2 Por exemplo, colorir um tecido ou qualquer material de forma duradoura é uma transgressão da Torá, por se enquadrar na <i>melachá</i> de <i>tsovea</i> (tingir). No entanto, se uma mulher aplica blush na pele durante o <i>Shabat</i> , o efeito de coloração não é permanente — sendo, portanto, classificado como uma proibição rabínica. ⁴⁶
Escrever em vidro	9.3 Escrever com tinta em um papel é uma transgressão da Torá, por se enquadrar na <i>melachá</i> de <i>kotev</i> (escrever). No entanto, se alguém escreve em uma janela embaçada, isso não é considerado uma transgressão da Torá, mas sim uma proibição rabínica — pois a escrita não é permanente. ⁴⁷
Nó temporário	9.4 Em alguns casos, produzir um efeito temporário pode ser permitido no <i>Shabat</i> . Por exemplo, é permitido amarrar o cadarço de um sapato com um laço simples, pois esse tipo de nó é temporário. ⁴⁸

10. Chatsí Melachá — atividade proibida incompleta

Definição	10.1 <i>Chatsí melachá</i> refere-se a casos em que uma <i>melachá</i> envolve duas ou mais etapas que precisam ser realizadas em conjunto para que a transgressão esteja completa. Quando uma pessoa realiza apenas parte da atividade — sem concluir todos os atos necessários para que a <i>melachá</i> esteja finalizada — isso é classificado como <i>chatsí melachá</i> . Nesse caso, não há uma transgressão da Torá, mas sim uma proibição rabínica. ⁴⁹
Etapas de <i>hotsaa</i>	10.2 Uma das <i>melachot</i> que pode envolver uma <i>chatsí melachá</i> é <i>hotsaa</i> (transferir/carregar), que inclui três etapas: 1. <i>Akirá</i> — pegar o objeto do local de origem. 2. <i>Haavará</i> — transportá-lo até o outro domínio. 3. <i>Hanachá</i> — colocar o objeto no domínio de destino. Se uma pessoa realiza apenas parte dessa <i>melachá</i> e outra completa a ação — por exemplo, uma retira um objeto de dentro de casa e caminha até a rua, e outra pega o objeto da sua mão e o coloca no chão —, nenhuma das duas transgrediu uma proibição da Torá, mas ambas realizaram uma proibição rabínica. ⁵⁰
Mais pessoas que necessário	10.3 Outra forma de <i>chatsí melachá</i> ocorre quando uma atividade proibida — que poderia ser realizada perfeitamente por uma única pessoa — é feita por duas pessoas juntas. Isso é conhecido como <i>shenáyim she'assú</i> (“dois que fizeram”).

45. *Shabat* 104b.

46. Assim sustentam a maioria das autoridades, como por exemplo o *Rambam* (*Hilchot Shabat* 9:13). Veja, no entanto, no *Eliá Rabá* 303:40, uma outra opinião que sustenta que esse caso é uma proibição pela Torá.

47. *Shemirat Shabat Kehilchatá* (3a ed.): *Mavô Lehilchot Shabat* 1:18 (4).

48. *Shulchan Aruch* e *Remá* OC 317:1 e 5.

49. *Rambam*, *Hilchot Shabat* 1:15; *The 39 Melochos*, p. 227.

50. *Rambam* *ibid*.

Por exemplo, se duas pessoas transportam juntas um objeto leve de um *domínio privado* para um *domínio público*, isso se enquadra na categoria de *shenáyim she'assú*.⁵¹

Dois
escrevendo
juntos

10.4 *Shenáyim she'assú* é um conceito que pode ser aplicado a qualquer tipo de *melachá*. Por exemplo, se duas pessoas segurarem uma caneta enquanto escrevem, nenhuma delas terá transgredido a proibição de *kotev* (escrever) pela Torá, mas sim uma proibição rabínica.⁵²

Objeto
pesado em
conjunto

10.5 Contudo, se nenhuma das duas pessoas poderia realizar a *melachá* sozinha — por exemplo, se transportarem juntas um objeto pesado que só conseguem carregar em conjunto de um domínio para outro —, ambas transgridem uma proibição da Torá.⁵³

Apenas um
consegue
sozinho

10.6 Se apenas uma das pessoas tiver força suficiente para transferir o objeto sozinha, enquanto a outra não conseguiria fazê-lo por conta própria, e ambas carregarem o objeto pesado juntas, apenas aquela que é capaz de movê-lo sozinha será considerada responsável pela transgressão da Torá.⁵⁴

51. Ibid. O *Shulchan Aruch Harav* (316:7) explica que isso se deve ao fato de ser incomum realizar uma atividade proibida dessa maneira, já que normalmente não se executa, em conjunto com outra pessoa, uma ação que poderia ser realizada

perfeitamente por apenas uma.

52. Ibid.

53. Rambam, *Hilchot Shabat* 1:16.

54. Ibid.

Capítulo 2 – Preparativos para o *Shabat*

Cuidados e tarefas na sexta-feira para honrar o *Shabat*

Envolvimento pessoal

1. É uma grande *mitsvá* que cada pessoa se envolva pessoalmente nos preparativos para o *Shabat*. Mesmo quem tem empregados, ou esposa e filhos que possam cuidar de tudo, deve, ele próprio, participar desses preparativos, pois a forma ideal de honrar o *Shabat* é realizar, com as próprias mãos, ao menos uma parte dos preparativos, em vez de delegar tudo a outros. Nossos sábios ensinam que Hashem recolhe as gotas de suor de quem se dedica aos preparativos do *Shabat* e as utiliza, como se fossem lágrimas de arrependimento, para limpar seus pecados.¹

Mesmo os estudiosos

2. Até mesmo quem se dedica ao estudo da Torá deve reservar parte do seu tempo para participar dos preparativos do *Shabat*, seguindo o exemplo dos grandes sábios da época da *Guemará*, como Rav Yossef e Raba, que cortavam lenha em honra ao *Shabat*.²

Comprar na sexta-feira

3. Algumas autoridades afirmam que é preferível comprar os alimentos para o *Shabat* na própria sexta-feira, para que fique evidente que essa compra é em honra ao *Shabat*. No entanto, se há risco de não se encontrar determinados produtos, ou se a preparação exige muito tempo, é permitido adquirir esses itens em outros dias da semana. Sempre que se compra algo para o *Shabat*, é recomendável expressar verbalmente que este alimento é *lichvod Shabat* (em honra ao *Shabat*), pois as palavras de uma pessoa têm grande impacto nos Céus.³

Provar a comida

4. É recomendável provar a comida do *Shabat* na sexta-feira para garantir que esteja saborosa para as refeições do *Shabat*. Esse é um costume amplamente difundido entre o povo judeu.⁴

1. *Yalkut Yossef* 250:1-2, 4.

2. *Ibid.*

O *Talmud* (*Shabat* 88a) nos ensina que Moshe *Rabenu* subiu ao Monte Sinai e permaneceu lá por cinco dias consecutivos, em preparação para o recebimento da Torá. No entanto, na sexta-feira, ele ficou no acampamento, ocupado com os preparativos para o *Shabat*.

Além disso, o *Talmud* traz o exemplo de grandes sábios, homens prósperos e de posição elevada, que, apesar de sua importância, faziam questão de se envolver pessoalmente nos preparativos para o *Shabat*. É relatado que Rav Safra removia os pelos dos animais recém-abatidos, Rav Huna acendia o fogo, Rav Papa preparava as velas, Rav Chisda cortava os vegetais e Nachman bar Yitschak arrumava a casa — todos demonstrando, na prática, o valor de honrar o *Shabat* através do esforço pessoal.

3. *Shaar Hakavanot*, citado no *Maguen Avraham* 250:1;

Mishná Berurá 250:2; *Yalkut Yossef* 250:2-3.

O mandamento de “Lembra-te do *Shabat* para santificá-lo” nos ensina que a lembrança do *Shabat* não se limita ao dia de sua observância, mas deve estar presente ao longo de toda a semana.

Rashi (*Betsá* 16a) explica que Shamai levava esse princípio de forma prática: sempre que encontrava algo especial — como uma comida diferenciada ou uma roupa nova —, reservava para o *Shabat*, honrando-o de maneira única.

Hilel, por sua vez, ensinava que essa lembrança se expressa na própria forma como contamos os dias da semana. Em vez de nomes específicos, cada dia é chamado pela sua relação com o *Shabat*: “primeiro dia”, “segundo dia”, “terceiro dia”, e assim por diante, mantendo o *Shabat* como o centro e a referência da contagem.

4. *Maguen Avraham* (*ibid.*).

Roupas especiais e limpas	5. Em honra ao <i>Shabat</i> , a pessoa não deve se vestir da mesma forma que durante a semana. ⁵ As roupas devem ser especiais, bonitas e, obrigatoriamente, limpas. Também é apropriado ter um <i>talet</i> reservado exclusivamente para o <i>Shabat</i> . ⁶ Além disso, algumas autoridades mencionam, em nome do Arizal, que é preferível evitar usar no <i>Shabat</i> qualquer peça que tenha sido utilizada durante a semana. ⁷
Sapatos	6. É permitido usar no <i>Shabat</i> os mesmos sapatos dos dias de semana. No entanto, é correto limpá-los e engraxá-los, para que estejam bonitos e pareçam novos. Aqueles que têm o cuidado de reservar sapatos exclusivamente para o <i>Shabat</i> são dignos de bênçãos dos Céus. ⁸
Preparo do corpo	7. Como parte da <i>mitsvá</i> de honrar o <i>Shabat</i> , a pessoa deve também preparar seu corpo, preferencialmente na tarde de sexta-feira. Isso inclui tomar banho com água quente, cortar as unhas e, se necessário, aparar os cabelos. Depois, deve vestir as roupas de <i>Shabat</i> , como sinal de que está se preparando para receber o <i>Shabat</i> com a mesma dignidade com que se recebe um rei. Muitos têm o bom costume de imergir no <i>mikvé</i> na sexta-feira. ⁹
Casa limpa e arrumada	8. Da mesma forma, é importante deixar a casa limpa e bem arrumada em honra ao <i>Shabat</i> . Deve-se cuidar para que, durante todo o <i>Shabat</i> , inclusive entre as refeições, a casa e a mesa mantenham uma aparência agradável. Também é apropriado pôr a mesa com pratos, copos e talheres bonitos, além de enfeitar a casa para criar um ambiente especial. ¹⁰
Verificar bolsos	9. É importante verificar, antes do <i>Shabat</i> , os bolsos das roupas que serão usadas, para garantir que não haja nada neles. Isso ajuda a evitar carregar algo na rua ou manusear, durante o <i>Shabat</i> , um objeto que seja <i>muktsê</i> . ¹¹
Preparar chalá	10. É uma prática louvável que as mulheres preparem <i>chalot</i> para as refeições do <i>Shabat</i> , a fim de cumprir a <i>mitsvá</i> de separar a <i>chalá</i> , preferencialmente na sexta-feira. A quantidade mínima de farinha necessária para recitar a <i>berachá</i> ao separar a <i>chalá</i> é

Encontramos uma alusão a esse costume na *tefilá* de *Mussaf* do *Shabat*, que diz: “Aqueles que o provam merecerão vida longa”. Embora o termo “provar”, nesse contexto, se refira ao respeito e à santificação do *Shabat*, a licença poética permite associar essa expressão aos alimentos do *Shabat*. Alguns, inclusive, interpretam esse ensinamento de forma literal, afirmando que quem prova as comidas do *Shabat* merece uma vida longa.

5. *Shabat* 113a.

6. *Shomer Shabat* 1:9.

7. *Maguen Avraham* 262:2.

8. *Rav Pealim* OC 4:13; *Kaf Hachayim* OC 262:25.

9. *Shulchan Aruch* OC 260:1 e 262:3; *Remá* 262:3; *Shomer Shabat* 1:5.

Embora o costume de imergir no *mikvé* na sexta-feira não conste no *Talmud* e não seja uma obrigação, ele é citado como uma prática espiritual elevada no *Zôhar*, nos ensinamentos do Arizal e por autoridades posteriores, como o *Chidá* (*Birkê Yossef* 260:3) e o *Aruch HaShulchan* (OC 260:1).

10. *Shulchan Aruch* OC 262:1.

11. *Shulchan Aruch* OC 252:7; *Mishná Berurá* 252:55; *Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 1, p. 44.

de 1,67 kg.¹² Nos dias de hoje, a *chalá* separada não é entregue a um *cohen*, como se fazia no passado, mas sim queimada. O ideal é separar a medida de um *kezáit* (27g) ao cumprir a *mitsvá*.¹³

Lembrar a esposa

11. Antes do início do *Shabat*, é apropriado que o marido pergunte, de forma gentil, à sua esposa se ela separou a *chalá* da massa que assou, e também a lembre de acender as velas do *Shabat*.¹⁴

Harmonia

12. Os preparativos para o *Shabat* devem ser feitos de forma agradável e harmoniosa. Em algumas casas, a tentativa de concluir tudo a tempo acaba gerando tanta tensão que a sexta-feira se transforma em um dia de correria, discussões e ansiedade — impedindo a família de receber o *Shabat* com tranquilidade e paz. Cabe aos pais da família encontrarem o equilíbrio entre preparar um *Shabat* belo e bem-organizado, e, ao mesmo tempo, garantir que isso não se transforme em motivo de estresse — especialmente para a esposa.¹⁵

Trabalho à tarde

13. Nossos sábios ensinam que trabalhar nas tardes de sexta-feira, a partir do horário de *minchá ketaná*¹⁶, não traz bênção. Mesmo que pareça haver um lucro imediato, esse ganho acaba sendo compensado por alguma perda futura.¹⁷ Há autoridades que entendem que essa restrição se aplica apenas a atividades que envolvem uma *melachá*, não havendo proibição quanto à realização de comércio. Embora existam opiniões mais rigorosas que estendem essa restrição também ao comércio, a Halachá segue a posição mais leniente. De todo modo, é fundamental que a pessoa se organize para retornar do trabalho com antecedência suficiente e cuidar de todos os preparativos para o *Shabat*.¹⁸

Evitar perda financeira

14. É permitido realizar um trabalho, mesmo que envolva uma *melachá*, até pouco antes do início do *Shabat*, se houver risco de sofrer uma perda financeira real — e não apenas de deixar de lucrar.¹⁹

12. Ao fazer uma massa com peso entre 1,20 kg e 1,67 kg, é necessário separar a *chalá*, mas sem recitar a *berachá*.

13. Embora, estritamente segundo a lei, seja suficiente separar qualquer quantidade (*Yalkut Yosef* 242:8), a princípio deve-se separar ao menos a medida de um *kezáit* (*Remá*, YD 322:5). O *Mishná Berurá* (Edição Dirshu, *Halibá d'Hilchetá* - *Chalá*, p. 11, nota 31) menciona quatro razões para essa prática:

- *Rashi* comenta que deve ser separada uma *ugá ketaná*, o que implica que a quantidade não deve ser menor que um *kezáit*.
- A medida mínima considerada significativa para ser queimada é de um *kezáit*, conforme também se aplica à *mitsvá* de *biur chamêts*.
- Para que a separação tenha a aparência de uma *mitsvá* de *chalá*, é necessário que a porção tenha pelo menos um *kezáit*.
- Esse é o costume aceito, e não se deve se desviar dele.

14. *Mishná, Shabat* 2:7.

15. Certa vez, um jovem recém-casado procurou o Rav Yechezkel Levenstein para se queixar de que, por mais que advertisse sua esposa, ela nunca estava pronta a tempo para acender as velas do *Shabat*. Ele pediu ao Rav um conselho sobre como resolver a situação. O Rav respondeu, de forma simples e direta: “Vá e pegue uma vassoura”.

16. Duas horas e meia antes do horário do pôr do sol, calculadas em *shaot zemaniot* (horas proporcionais) — veja a definição precisa desse horário, conforme a Halachá, no glossário.

17. *Shulchan Aruch* OC 251:1; *Shulchan Aruch Harav* 251:2; *Mishná Berurá* 251:2.

18. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 42:40; *Yalkut Yossef* 251:3.

19. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 42:35; *Yalkut Yossef* 251:4.

Refeições na
véspera

15. Nossos sábios proibiram fazer uma refeição excepcionalmente grande na sexta-feira, para que a pessoa chegue ao jantar do *Shabat* com apetite.²⁰ Uma refeição normal é permitida, mas é recomendável evitar qualquer refeição nas três horas²¹ que antecedem o início do *Shabat*.²²

Seudat
mitsvá

16. Quando uma *seudat mitsvá* precisa ser realizada na sexta-feira — como no caso de um *brit milá* ou de um *pidyon haben* —, é permitido fazer uma refeição grande, mesmo no final da tarde. No entanto, sempre que possível, é recomendável realizar essa celebração antes do meio-dia.²³

Siyum
Massechet

17. Mesmo quando se trata de uma *seudat mitsvá*, é proibido realizar uma refeição grande na sexta-feira se não houver uma razão real para que ela aconteça exatamente nesse dia. Por isso, não se deve organizar uma refeição em honra à conclusão de um tratado do *Talmud* na sexta-feira, a menos que o estudo tenha sido finalizado justamente nesse dia.²⁴

Calcular
viagens

18. Não se deve planejar uma viagem — seja de carro, ônibus ou trem — nas sextas-feiras se o horário previsto de chegada for muito próximo ao início do *Shabat*. É recomendável calcular, no mínimo, o dobro do tempo que normalmente seria necessário, considerando possíveis atrasos, como trânsito intenso ou outros imprevistos no caminho. Infelizmente, esse tipo de situação é bastante comum, e a experiência mostra que muitos que arriscaram acabaram transgredindo o *Shabat*.²⁵

Avião

19. Da mesma forma, não se deve embarcar em um avião cujo horário de pouso seja próximo ao início do *Shabat* ou quando não houver tempo suficiente para chegar ao hotel com ampla folga antes do *Shabat*.²⁶

Embarcar em
navio

20. É permitido embarcar em um navio antes do *Shabat*, mesmo que a viagem continue durante o *Shabat*, desde que a tripulação seja composta por não-judeus. Quando a viagem tem como propósito o cumprimento de uma *mitsvá*, o embarque

20. O *Talmud* (*Guitin* 38b) relata histórias sobre duas famílias nobres de Jerusalém que pecaram e receberam um castigo severo.

A primeira costumava realizar uma grande refeição na tarde de *Shabat*, exatamente no horário em que a comunidade se reunia para a *derashá* de *Shabat*. Enquanto o rabino ensinava Torá, eles se sentavam para comer. A segunda fazia uma grande refeição na sexta-feira à tarde, o que fazia com que todos já estivessem saciados na hora da refeição de *Shabat*, que acabava sendo feita sem o prazer e o apetite que ela exige. Ambas as famílias acabaram perecendo como consequência dessas atitudes.

21. Em *shaot zemanot* (horas proporcionais) — veja a definição precisa desse horário, conforme a Halachá, no glossário.

22. *Shulchan Aruch* OC 249:2.

23. *Chazon Ovadia, Shabat* vol. 1, p. 33; *Shemirat Shabat*

Kehilchatá 42:27.

24. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 42:26.

25. Rav Dovid Heber, “*Erev Shabbos GridLock: A Halachic Guide for the Delayed Friday Afternoon Traveler*”.

26. Se ocorrer um grande imprevisto e alguém estiver em um avião no momento em que o *Shabat* começar, a regra é a seguinte:

Se, no horário do pôr do sol, o avião estava fora do *techum Shabat* — aproximadamente 960 metros — da cidade de destino, ou se o próprio aeroporto estiver localizado fora do *techum* da cidade, será permitido desembarcar, mas a pessoa deverá permanecer no prédio do aeroporto durante todo o *Shabat*.

Por outro lado, se o aeroporto estiver dentro da cidade e, no momento do pôr do sol, o avião já estava dentro do *techum*, será permitido andar normalmente pela cidade, desde que a

é permitido em qualquer dia da semana, exceto no próprio *Shabat*. Já para viagens pessoais — seja a negócios ou lazer —, o embarque só é permitido até terça-feira, embora haja opiniões mais lenientes que autorizam até quarta-feira.²⁷

Descer do navio

21. Durante o *Shabat*, é proibido descer do navio em uma parada, pois isso exige portar documentos para saída e retorno, além de envolver riscos de transgressões relacionadas às leis de *techum Shabat*.

Desembarcar do navio

22. Se o navio chegar ao destino final durante o *Shabat*, a pessoa deve, sempre que possível, permanecer a bordo até o término do *Shabat*, e só então desembarcar. No entanto, se não houver alternativa, é permitido descer, desde que não se leve consigo pertences pessoais, como passaporte, bolsas ou malas. Nessa situação, é necessário pedir a um não-judeu que carregue esses itens.²⁸

Barco ancorado

23. É permitido entrar e sair de um barco que está ancorado e que permanecerá parado durante todo o *Shabat*.²⁹

pessoa se desloque apenas a pé. (Rav Dovid Heber, *ibid.*)

27. O motivo pelo qual os sábios proibiram embarcar em um navio próximo ao *Shabat* é que essa prática costuma interferir no *Oneg Shabat* — o prazer do *Shabat* —, já que, geralmente, leva-se alguns dias para se acostumar com a viagem marítima e superar o enjoo.

Curiosamente, o Rav Moshe Levi (*Menuchat Ahavá* vol. 1, 2) sugere que essa proibição talvez não se aplique nos dias de hoje, pois os navios modernos são maiores, mais estáveis e oferecem maior conforto. Além disso, a maioria das pessoas

que viajam em cruzeiros já está habituada a esse tipo de viagem e não sofre de enjoo.

No entanto, a grande maioria das autoridades discorda dessa visão e mantém a proibição de embarcar após terça-feira — ou, segundo opiniões mais lenientes, após quarta-feira —, exceto quando a viagem tem como objetivo cumprir uma *mitsvá* (Rav Eli Mansour, “*Daily Halachá - Boat Travel on Shabbat*”).

28. *Yalkut Yossef* 248:4.

29. *Shulchan Aruch* OC 339:7.

Prefácio

Melachá iniciada antes do Shabat que continua no Shabat

Para compreender estas halachot, é necessário introduzir dois conceitos:

I- A discussão entre Bet Shamai e Bet Hilel sobre *shevitat kelim* (a proibição de deixar que seus utensílios realizem trabalho no *Shabat*):¹

- **Bet Shamai:** Sustenta que existe uma obrigação de *shevitat kelim* — ou seja, um judeu não deve permitir que seus utensílios realizem qualquer trabalho proibido no *Shabat*, ainda que a atividade tenha sido iniciada antes do *Shabat* e prossiga automaticamente durante ele, sem intervenção humana.

- **Bet Hilel:** Rejeita a ideia de *shevitat kelim* e permite que um judeu inicie uma atividade antes do *Shabat*, ainda que ela continue automaticamente durante o *Shabat*, desde que a ação do judeu tenha sido concluída antes do início do *Shabat* e a *melachá* prossiga automaticamente por meio do próprio objeto, sem qualquer intervenção humana durante o *Shabat*.

Exemplos práticos:

- **Tintas:** Bet Shamai proíbe deixar ingredientes de tintas de molho na água antes do *Shabat* para que continuem agindo durante o *Shabat*. Bet Hilel permite, já que a ação foi iniciada antes do *Shabat* e será concluída automaticamente durante o *Shabat*.

- **Armadilhas:** Bet Shamai proíbe montar uma armadilha para animais antes do *Shabat*, pois a armadilha “realizará” a *melachá* de caçar durante o *Shabat*. Bet Hilel permite, pois todo o ato da pessoa foi concluído antes do *Shabat*.

A Halachá segue a opinião de Bet Hilel, permitindo que ações iniciadas antes do *Shabat* continuem automaticamente durante o *Shabat*.²

II- A discussão sobre por que é proibido deixar um moinho de trigo funcionando no *Shabat*:³

- **Raba:** Explica que o motivo da proibição de deixar trigo moendo no moinho durante o *Shabat* é o som alto do moinho, que pode atrair atenção e levar as pessoas a suspeitarem que o trigo foi colocado no moinho durante o *Shabat*, o que pode levar a desonra do *Shabat* e das suas leis.

- **Rav Yossef:** Discorda de Raba, afirmando que a ideia de que o som do trabalho do moinho desonra o *Shabat* não se sustenta. Ele explica que essa proibição está baseada na opinião de Bet Shamai, que requer *shevitat kelim*.⁴ Contudo, essa visão não é relevante na Halachá, que segue Bet Hilel, permitindo que utensílios realizem trabalho automaticamente durante o *Shabat*.

A Halachá prática:

O *Shulchan Aruch* estabelece a Halachá conforme a opinião de Rav Yossef, permitindo que ações iniciadas antes do *Shabat* continuem durante o *Shabat*, mesmo que produzam barulho. Essa é a prática adotada pelos *sefaradim*.⁵

1. *Shabat* 17b.

2. *Shulchan Aruch* OC 252:1.

3. *Shabat* 18a.

4. Veja na seção I acima.

5. *Shulchan Aruch* OC 252:5.

Já os *ashkenazim* seguem a opinião do *Remá*, que proíbe trabalhos que causem barulho significativo durante o *Shabat*, com exceção de casos que envolvam prejuízo financeiro.⁶

6. *Remá* *ibid*; *Shulchan Aruch Harav* 252:15.

Capítulo 3 – *Melachá iniciada antes do Shabat que continua no Shabat*

Atividades iniciadas antes do *Shabat* que seguem durante o *Shabat*
(como luzes, timer ou eletrodomésticos)

Programar antes do *Shabat*

1. É permitido programar, antes do *Shabat*, uma situação em que uma *melachá* (atividade proibida) será executada automaticamente durante o *Shabat*, sem qualquer intervenção humana. A Torá proíbe apenas as ações proibidas realizadas durante o *Shabat* por um judeu ou por meio de seus animais.⁷

Alguns exemplos:

• **Irrigação:** É permitido configurar um sprinkler antes do *Shabat* para irrigar o jardim durante o *Shabat*.⁸

• **Remédio:** É permitido aplicar um curativo ou outro remédio em uma ferida antes do *Shabat*, mesmo que ele continue exercendo seu efeito de cura durante o *Shabat*.⁹

• **Despertador:** É permitido ajustar um despertador antes do *Shabat* para que ele toque durante o *Shabat*.¹⁰

Configurar timer

2. É permitido configurar um *timer* antes do *Shabat* para ligar ou desligar a eletricidade durante o *Shabat*, como, por exemplo, o acionamento de sistemas de iluminação ou de tomadas.¹¹

Postergar o acionamento do timer

3. Se o *timer* for totalmente analógico e seu ajuste não interromper, nem por um instante, o fornecimento de eletricidade, é permitido, durante o *Shabat*, ajustá-lo para postergar o desligamento da energia — permitindo que luzes já acesas permaneçam acesas por mais tempo. Da mesma forma, se alguém não quiser que luzes atualmente apagadas sejam acesas no horário previamente programado, também é permitido ajustar esse tipo de *timer* para adiar o acionamento. Essa prática é permitida porque não envolve nenhuma transgressão e visa apenas preservar o estado da situação atual.¹²

Antecipar o timer

4. Apesar de ser permitido ajustar um *timer* analógico, durante o *Shabat*, para postergar seu acionamento, nas condições descritas acima, não é permitido ajustá-lo para antecipar esse acionamento, adiantando assim o momento em que a eletricidade será ligada ou desligada.¹³

Manter o status

5. Também é permitido ajustar esse tipo de *timer* analógico durante o *Shabat*, com o objetivo de manter o status atual — ainda que o *timer* esteja programado para realizar uma mudança entretempo.

7. *Shulchan Aruch* OC 252:1.

8. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 42:43.

9. *Shulchan Aruch* Harav 252:14.

10. *Shevet Halevi*, vol. 1, 47; *Or LeTzion*, vol. 2, 39:3; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 28:29.

Já o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe* OC, vol. 4, 70) adota uma posição mais rigorosa. Ele sustenta que os *ashkenazim*, que seguem as decisões do *Remá*, não devem programar um despertador para tocar no *Shabat* caso o som possa ser ouvido fora do ambiente onde ele está localizado. No entanto, se o

volume não for tão alto e o som puder ser ouvido apenas dentro do ambiente, mesmo segundo essa opinião, é permitido.

11. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 42:43; *Yalkut Yossef* 252:5.

O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe* OC, vol. 4, 60) é rigoroso quanto ao uso de timers no *Shabat*, por considerar que isso causa uma diminuição da santidade deste dia. Contudo, o costume é permitir.

12. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 13:25.

13. *Ibid.*

Por exemplo: se a eletricidade está atualmente ligada, é permitido ajustar o *timer* para que, após o desligamento programado, volte a se ligar mais cedo do que o previsto originalmente. Da mesma forma, se a eletricidade está desligada, pode-se ajustá-lo para que, após a religação programada, volte a se desligar antes do horário previamente estabelecido.¹⁴

Desligar interruptor

6. Enquanto a eletricidade estiver desligada, é permitido mover o interruptor da luz para a posição de desligado, de modo que, quando o *timer* acionar a eletricidade, as luzes não se acendam como originalmente programado. No entanto, como há opiniões que consideram o interruptor como *muktsê*, é necessário realizar essa ação de forma incomum (*shinui*), como, por exemplo, utilizando o cotovelo.¹⁵

Objetos que produzem som alto

7. Há uma diferença entre os costumes dos *Sefaradim* e dos *Ashkenazim* quanto à permissão de deixar funcionando, no *Shabat*, um objeto que produza um barulho significativo.¹⁶

- Entre os *Sefaradim*, permite-se, em caso de necessidade, deixar um objeto ligado — como uma máquina de lavar roupas — antes do *Shabat*, mesmo que ele continue operando automaticamente durante o *Shabat*, sem intervenção humana, ainda que produza barulho.¹⁷
- Entre os *Ashkenazim*, a conduta é mais rigorosa e não se permite deixar funcionando um objeto que faça barulho significativo durante o *Shabat*, a menos que haja um prejuízo financeiro envolvido.¹⁸

Televisão

8. Deixar a televisão ligada, ou programada para ligar e desligar automaticamente durante o *Shabat*, é proibido por diversos motivos — e assim é o costume de todas as comunidades. Essa prática compromete o ambiente espiritual que deve prevalecer no *Shabat*, desonrando a santidade desse dia. Infelizmente, ela ainda ocorre em lares de pessoas que não compreendem plenamente a importância e a elevação espiritual do *Shabat*. É uma grande *mitsvá* incentivá-las, com inteligência e sensibilidade, a abandonarem essa prática.¹⁹

Rádio

9. É proibido ouvir rádio ou música em geral no *Shabat*, mesmo que o aparelho tenha sido configurado antes do início do *Shabat* para ligar e desligar automaticamente. O costume universal, em todas as comunidades, é proibir essa prática, pois, além das questões haláchicas envolvidas, ela compromete a honra e a atmosfera espiritual do *Shabat*. No entanto, em casos de necessidade extrema — como épocas de guerra ou situações de emergência em que seja indispensável ouvir diretrizes —, pode-se permitir que o rádio seja deixado ligado desde antes do *Shabat*, em volume baixo.²⁰

14. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 13:26.

15. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 13:28.

16. Veja a introdução a este capítulo.

17. Ainda que, em suas publicações, o Rav Ovadia Yossef tenha permitido deixar uma máquina de lavar funcionando durante o *Shabat*, ele comentou oralmente aos editores do *Halachá Yomit* que sua decisão leniente se aplicava apenas a casos de grande necessidade, como no caso de soldados, que só têm a oportunidade de lavar suas roupas nessas condições, ou em situações semelhantes. No entanto, se não houver uma necessidade específica, ele recomendou que essa permissão

não seja adotada, mesmo segundo o costume sefaradita, por diversas razões (halachayomit.co.il, *Washing Machines on Shabbat*).

18. *Remá* OC 252:5; *Shulchan Aruch Harav* 252:15.

19. Veja Introdução Geral.

20. *Piskê Teshuvot* 252:6.

Em Israel, algumas estações de rádio que respeitam o *Shabat* mantêm uma transmissão silenciosa durante todo o *Shabat*, na qual somente avisos importantes são transmitidos quando absolutamente necessário.

Microfone

10. É proibido falar por meio de um sistema de áudio com microfone, mesmo que ele tenha sido ligado antes do *Shabat*. Ainda que seja para fins de uma *mitsvá* — como utilizar um sistema de som durante a reza de *Shabat* em uma grande sinagoga —, essa prática permanece proibida.²¹

Gravador de voz

11. É proibido configurar um gravador de voz antes do *Shabat* para que ele registre algo durante o *Shabat*, mesmo que seja com o intuito de cumprir uma *mitsvá*, como gravar um *shiur* de *Torá*.²²

21. *Igrot Moshe* OC 3:55; *Minchat Shelomô*, vol. 1, 9; *Yabia Omer*, vol. 1, 19. **22.** *Menuchat Ahavá* 24:13.

Prefácio

Tossêfet Shabat (acrescentar tempo ao Shabat)

Explicação da *mitsvá*

Há uma *mitsvá* de “adicionar do *chol* ao *kôdesh*”, o que significa que devemos transformar parte do dia da semana mundano (*chol*) em sagrado (*Shabat*), prolongando assim o horário do *Shabat*. Esse conceito é conhecido como “*Tossêfet Shabat*”, que significa “adição ao *Shabat*”. Ao praticá-lo, mostramos que o *Shabat* é tão querido que desejamos recebê-lo mais cedo e acompanhá-lo por mais tempo, mesmo após o horário de saída. Isso é comparável a receber alguém importante: saímos ao seu encontro na chegada e o acompanhamos na despedida.

Origem da *mitsvá*

Em um versículo, a Torá afirma que o jejum de *Yom Kipur* acontece no nono dia do mês de Tishrê — mas, na realidade, o jejum ocorre no décimo dia.¹ A partir dessa aparente contradição, os sábios do *Talmud* aprenderam que é necessário começar o jejum um pouco antes do horário oficial e encerrá-lo um pouco depois do horário de término.² Essa *mitsvá* é conhecida como *Tossêfet Yom HaKipurim* — “adição ao dia de *Yom Kipur*”.

Em seguida, o *Talmud* aplica esse mesmo princípio também ao *Shabat* e aos dias de *Yom Tov*: é necessário adicionar tempo tanto no início quanto no final desses dias sagrados — e essa é a Halachá.³

Há diferentes opiniões sobre a origem dessa obrigação: se ela é uma lei da Torá ou uma exigência instituída por nossos sábios, sendo que muitos *Rishonim* sustentam que *Tossêfet Shabat* é uma *mitsvá* da Torá.⁴

A Importância do seu cumprimento

A partir do versículo: “*Veshamerú benê Israel et haShabat laassot et haShabat*” — “Os filhos de Israel guardarão o *Shabat*, para fazer o *Shabat*” — surge a pergunta: o que a Torá quer dizer com a expressão “fazer o *Shabat*”? Como alguém “faz” o *Shabat*?

O *Or HaChaim* vê nesse versículo uma alusão ao conceito de *Tossêfet Shabat*. Ao cumprir essa *mitsvá*, a pessoa literalmente “faz” um *Shabat*. Por exemplo: se alguém acrescenta quinze minutos ao *Shabat* na entrada, na tarde de sexta-feira, e mais quinze minutos na saída, após o término do *Shabat*, está acrescentando meia hora de *Shabat* por semana. Em um mês com quatro *Shabatot*, isso totaliza duas horas. Em um ano de doze meses, a pessoa terá acrescentado vinte e quatro horas — ou seja, um *Shabat* inteiro. Dessa forma, *benê Israel* “fazem o *Shabat*”: somando o tempo adicional acrescentado a cada semana, forma-se um dia completo de *Shabat* a mais ao longo do ano.

Os sábios descrevem o *Shabat* como um presente especial e inestimável que Hashem concedeu ao povo judeu. E é costume retribuir quando se recebe um presente. A forma de “retribuir” a Deus por esse presente maravilhoso é, por assim dizer, oferecer a Ele um *Shabat* — por meio da *mitsvá* de *Tossêfet Shabat*.⁵

1. *Vaikrá* 23:32.

2. *Rosh Hashaná* 9a.

3. *Shulchan Aruch* OC 261:2.

4. *Rif* (*Yomá* 2b), *Tossafot* (*Rosh Hashaná* 9a “*VeRabi Akiva*”),

Ramban (citado pelo *Ran*) e o *Ran* (*Shabat* 15a nas páginas do *Rif*); *Rosh* (*Yomá* 8:8).

5. Rav Eli Mansour, *Daily Halacha - The Importance of Tosefet Shabbat*.

Capítulo 4 – *Tossêfet Shabat* (acrescentar tempo ao *Shabat*)

A obrigação de aceitar o *Shabat* antes e encerrar depois do horário oficial

A <i>Mitsvá</i>	1. Há uma <i>mitsvá</i> de receber o <i>Shabat</i> mais cedo, acrescentando a ele parte do tempo do dia comum (<i>chol</i>). Essa <i>mitsvá</i> , chamada <i>Tossêfet Shabat</i> , se aplica tanto a homens quanto a mulheres. ⁶
Como cumprir	2. A forma de cumprir essa obrigação é aceitar e começar a respeitar o <i>Shabat</i> ainda na tarde de sexta-feira, alguns minutos antes do pôr do sol — e não apenas esperar que ele se inicie automaticamente ao anoitecer. Da mesma forma, é necessário estender o <i>Shabat</i> por alguns minutos após o seu término. ⁷
Limite: após de <i>pêleg</i>	3. Não é permitido aceitar o <i>Shabat</i> antes de <i>pêleg haminchá</i> ⁸ (cerca de uma hora e quinze minutos antes do pôr do sol) de sexta-feira. ⁹
Quanto tempo acrescentar	4. É louvável receber o <i>Shabat</i> vinte minutos antes do pôr do sol. No entanto, qualquer adição de tempo, mesmo que breve, já é suficiente para cumprir a <i>mitsvá</i> de <i>Tossêfet Shabat</i> . Na prática, para garantir o cumprimento adequado, é necessário aceitar o <i>Shabat</i> ao menos dois minutos antes do pôr do sol. ¹⁰
Forma de aceitação	5. A prática preferencial é expressar verbalmente a aceitação do <i>Shabat</i> de forma antecipada, por exemplo, dizendo <i>bôî kalá Shabat malketá</i> . Ainda assim, é válido também aceitá-lo apenas com a intenção no pensamento ou simplesmente deixando de realizar atividades proibidas antes do início do <i>Shabat</i> . ¹¹
Proibições após aceitar	6. A partir do momento em que alguém aceita o <i>Shabat</i> , ainda que de forma antecipada, não é mais permitido realizar nenhum tipo de atividade proibida, seja

6. *Shulchan Aruch* OC 261:2; *Kaf HaChaim* OC 261:16; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 46:1.

7. *Shulchan Aruch Harav* 261:4; *Mishná Berurá* 261:19,20 e 23; *Kaf HaChaim* OC 261:18.

Em geral, os horários de término do *Shabat* listados nos calendários já incluem alguns minutos adicionais para acomodar o *Tossêfet Shabat*.

8. O horário de *pêleg haminchá* é definido em *shaot zemaniot* (horas haláchicas proporcionais). Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

9. *Shulchan Aruch* OC 263:4; *Remá* OC 261:2; *Shulchan Aruch Harav* 261:5.

10. Há opiniões diferentes sobre quanto tempo deve ser adicionado antes do início do *Shabat* para cumprir a *mitsvá* de *Tossêfet Shabat*. O *Mishná Berurá* (261:23) afirma que é louvável fazê-lo cerca de vinte minutos antes da *shekiá* (pôr do sol), de modo a satisfazer a opinião de todos os *Rishonim*. Isso porque Rabi Eliezer de Mets sustenta que o *ben hashemashot* começa 18 minutos (¾ de *mil*, conforme a opinião do *Grá*) antes do pôr do sol (*Shaar Hatsiyun* 21).

Contudo, há quem sustente que o tempo mínimo necessário é de dois minutos antes da *shekiá*, como consta no *Shut Êrets Tsvi* (60) e no *Igrot Moshe* (OC vol. 1, 96). Já outros consideram que qualquer adição de tempo, por mais breve que seja, já é suficiente para cumprir a *mitsvá*, como o *Shevet Halevi* (vol. 10, 50), o Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer* vol. 5, 21) e o *Shemirat Shabat Kehilchatá* (46:4). Embora muitos sustentem que a Halachá siga essa última opinião, na prática, para garantir o cumprimento da *mitsvá* e evitar qualquer erro, é necessário antecipar o início do *Shabat* pelo menos dois minutos antes do pôr do sol. Caso isso não tenha sido feito, deve-se recebê-lo o quanto antes.

11. É adequado expressar verbalmente a aceitação do *Shabat*, conforme a preferência de autoridades como o *Mishná Berurá* (261:21), *Or LeTzion* (vol. 2 18:2) e *Shemirat Shabat Kehilchatá* (46:2). No entanto, se a pessoa tiver essa intenção em pensamento, também é válido. Em última instância, até mesmo o simples fato de deixar de realizar *melachot* já é considerado suficiente (*Aruch Hashulchan* OC 261:2; *Shevet Halevi* vol. 10, 50; *Yabia Omer* vol. 7,34).

ela uma proibição da Torá ou rabínica. No entanto, antes do pôr do sol, algumas autoridades permitem realizar proibições rabínicas quando se trata de cumprir uma *mitsvá* ou atender a uma necessidade relevante. Essa permissão só se aplica se foi o indivíduo — e não a comunidade como um todo — quem aceitou o *Shabat* antecipadamente.¹² Já segundo outras autoridades — tanto nesses casos quanto para finalidades comuns — só é permitido recorrer a um não-judeu, que poderá realizar até mesmo atividades proibidas pela Torá.¹³

Pedir a outro judeu

7. Alguém que já aceitou o *Shabat* antes do horário oficial pode pedir a outro judeu, que ainda não o tenha aceitado, para realizar uma atividade proibida. Por exemplo, se uma mulher já aceitou o *Shabat* e seu marido ainda não, ela pode pedir que ele acenda a luz ou cozinhe algo — desde que isso aconteça antes do pôr do sol.¹⁴

Lechá Dodí

8. Mesmo que a pessoa não tenha verbalizado nem tido a intenção específica de aceitar o *Shabat*, isso acontece automaticamente se, antes do pôr do sol, ela recitar *Boi VeShalom* no hino *Lechá Dodí*.¹⁵

Arvit e Kidush

9. Ao aceitar o *Shabat* antecipadamente, é permitido realizar a reza de *Arvit* e também recitar o *Kidush* mesmo que ainda não tenha chegado o horário do pôr do sol.¹⁶

Junto com a congregação

10. Um indivíduo — homem ou mulher — recebe o *Shabat* compulsoriamente quando a congregação recita *Boi VeShalom* na sinagoga, desde que exista apenas uma

12. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 46:18-20 e *Yalkut Yossef* 263:53, que acrescentam exemplos como separar *terumá* ou *maasser* de alimentos necessários para a refeição do *Shabat*. Existe uma aparente contradição no *Shulchan Aruch* sobre essa situação: no capítulo sobre este tema (OC 261:4), ele parece proibir, enquanto mais adiante (OC 393:2) parece permitir. Notando isso, o *Mishná Berurá* (261:28), citando o *Biur Halachá* (“*En me’arvin*”), busca resolver a contradição ao distinguir entre dois casos: quando a comunidade já aceitou o *Shabat* (caso em que proíbe) e quando apenas o indivíduo o aceitou — situação em que seria permitido. Portanto, a permissão de realizar uma atividade proibida apenas por lei rabínica antes do pôr do sol, com o objetivo de cumprir uma *mitsvá*, quando somente o indivíduo já aceitou o *Shabat*, poderia, conforme essa leitura, ser compatível com a posição do *Shulchan Aruch*.

13. *Shulchan Aruch Harav* 261:3.

14. *Shulchan Aruch* OC 263:17.

15. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 46:3.

16. **Arvit:**

Existe um debate se é permitido recitar *Arvit* antes do pôr do sol, a partir de *pêleg haminchá*. O *Shulchan Aruch* (OC 267:2) sustenta que, na sexta-feira, quando a pessoa já recebeu antecipadamente o *Shabat*, isso é permitido mesmo para quem não costuma agir assim durante a semana (vide *Maguen Avraham* 267:1).

Já o *Mishná Berurá* (267:3) acrescenta que não se deve recitar *Minchá* e *Arvit* no intervalo entre *pêleg haminchá* e o pôr do sol no mesmo dia (*tarte dessatre*). Nessa situação, a oração de *Minchá* deve ser feita antes de *pêleg haminchá*, e a de *Arvit*

somente depois desse horário. Ele também menciona que há opiniões que permitem essa prática em congregação, mas expressa sua posição pessoal de que não se deve proceder assim — salvo em casos de grande necessidade e, mesmo assim, apenas se for para rezar *Arvit* durante o período de *ben hashemashot*.

Ainda assim, diversas comunidades ashkenazitas mantêm o costume de fazer as duas rezas nesse intervalo na sexta-feira quando for necessário (*Shevet Halevi*, vol. 11, 69). Já entre os sefaradim, costuma-se ser mais leniente até mesmo em dias de semana, desde que se reze com o público (*Ben Ish Chai, Vayakhel*, 1º ano, 7).

Kidush:

É permitido realizar o *Kidush* de *Shabat* mesmo antes do pôr do sol (*Shulchan Aruch*, OC 267:2; *Aruch Hashulchan*, OC 271:11; *Kaf HaChaim*, OC 271:1). Isso levanta uma questão interessante: segundo as opiniões que consideram o *Tosséfet Shabat* (acréscimo ao *Shabat*) uma *mitsvá* de origem da Torá, entende-se que o *Kidush* — também uma *mitsvá* da Torá — possa ser cumprido nesse momento. Por outro lado, para aqueles que entendem que o *Tosséfet Shabat* é apenas uma obrigação rabínica, surge a dúvida: como seria possível cumprir a *mitsvá* da Torá do *Kidush* em um horário que, segundo essa visão, ainda não possui o status de *Shabat* pela Torá? Sobre essa dificuldade, veja o *Mordechai* (*Meguilá*, cap. 2) e *Aruch Hashulchan* (OC 267:5).

Contudo, se ainda faltar pelo menos meia hora para o surgimento das estrelas, será necessário aguardar esse momento para recitar o *Shemá* (e, quando aplicável, a *Sefirat HaÔmer*) antes de iniciar o *Kidush* (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 47:22).

sinagoga na cidade — mesmo que ele não tenha participado daquele *minyan* — e que a maioria dos judeus observantes tenha aceitado o *Shabat* naquele momento. No entanto, se houver diversas sinagogas na cidade, a aceitação do *Shabat* por uma delas antes das demais não afeta quem não participou daquele *minyan*. Da mesma forma, se houver dois *minyanim* distintos em uma mesma sinagoga, a aceitação do *Shabat* pelos participantes do primeiro *minyan* não se estende àqueles que rezam mais tarde.¹⁷

Pôr do sol

11. Para alguém que não aceitou o *Shabat* antecipadamente, ele começa automaticamente ao pôr do sol na sexta-feira. A partir desse momento, é estritamente proibido realizar qualquer atividade proibida, seja ela uma proibição da Torá ou decreto rabínico.

Comer

12. Após aceitar o *Shabat* antecipadamente, não é permitido comer até que o *Kidush* de *Shabat* seja recitado. No entanto, é permitido beber algo, caso esteja com sede, desde que ainda não tenha chegado o horário do pôr do sol.¹⁸

Minchá

13. Após aceitar o *Shabat*, não é mais permitido rezar *Minchá* como oração de dia de semana na sexta-feira. Caso alguém tenha se equivocado e aceitado o *Shabat* antes de rezar *Minchá*, deverá recitar duas *Amidot* em *Arvit*: a primeira como a oração regular de *Arvit* e a outra como *tashlumin* (compensação) pela oração de *Minchá* que foi perdida.¹⁹

Prática para homens

14. Na prática, homens que rezam *Minchá* na sinagoga, pouco antes do início do *Shabat*, devem aceitar o *Shabat* imediatamente após a *tefilá*, antes do pôr do sol. Caso não haja tempo suficiente, o *Shabat* deve ser aceito logo após a *Amidá* silenciosa. Ainda assim, é permitido responder à *Kedushá* durante a repetição da *Amidá* feita pelo *chazan* (*Chazarat HaShats*).²⁰

Horário de Minchá

15. A comunidade deve fixar o horário da reza de *Minchá* na sexta-feira para pelo menos cerca de 20 minutos antes do pôr do sol. Assim, a congregação terá tempo suficiente, após a *tefilá*, para receber o *Shabat* antecipadamente de forma adequada.²¹

Minchá ou Tosséfet

16. Se alguém estiver em uma situação em que, ao iniciar a *Amidá* de *Minchá*, não haverá tempo suficiente para aceitar o *Shabat* antecipadamente após concluir a oração silenciosa, é preferível aceitar o *Shabat* com uma condição, ressaltando que a pessoa ainda poderá rezar *Minchá*.²²

17. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 46:7.

18. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 43:46-47; *Halachá Berurá* 271:26.

19. *Shulchan Aruch* OC 263:15; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 46:5.

20. *Tsits Eliezer* vol. 10, 15; *Yabia Omer* vol. 6, 21.

21. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 46:5.

22. De acordo com o Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia*

— *Shabat*, vol. 1 p. 266), é possível aceitar o *Shabat* com a intenção específica de que essa aceitação se aplique a todos os aspectos do *Shabat*, exceto no que diz respeito à permissão para ainda rezar *Minchá*. Ele apresenta diversos fundamentos que reforçam essa possibilidade, como a opinião do *Taz*, o fato de a oração de *Minchá* ser uma obrigação rabínica, as considerações em torno do horário de entrada do *Shabat* segundo a opinião de *Rabenu Tam* e a visão de Rabi Yossê sobre a duração do período de *ben hashemashot* mencionada no *Talmud*.

- Aceite individual** **17.** Os membros de uma família não precisam aceitar o *Shabat* conjuntamente, e a esposa não é obrigada a recebê-lo antecipadamente no mesmo momento que seu marido. Cada pessoa pode decidir individualmente com quanto tempo de antecedência ao pôr do sol irá aceitar o *Shabat*.²³
- Sefirat HaÔmer** **18.** Caso alguém que estava em dia com a contagem do Ômer tenha aceitado o *Shabat* antecipadamente e se lembre, antes do pôr do sol, que ainda não fez a contagem daquele dia, poderá contá-lo naquele momento sem *berachá*. Nesse caso, será permitido continuar a *Sefirat HaÔmer* com *berachá* normalmente na noite de sexta-feira.²⁴

23. *Igrot Moshe* OC, vol. 3, 38. No entanto, outros, como o *Shevet Halevi* (vol. 7, 35) escrevem que a mulher segue o

marido quando este recebeu *Shabat*.

24. *Igrot Moshe* OC, vol. 4, 99:3; *Chazon Ovadia, Yom Tov*, p. 242.

Prefácio

Acendimento das velas de Shabat

1. A Importância da *Mitsvá*

Nossos sábios instituíram a *mitsvá* de acender velas para o *Shabat*, ressaltando sua grande importância. Trata-se de uma obrigação tão essencial que, mesmo que a pessoa não tenha o que comer, deve pedir de porta em porta para conseguir dinheiro a fim de comprar velas para o *Shabat*.¹

2. Motivos de acender as velas

Nossos sábios explicam que a *mitsvá* de acender as velas do *Shabat* está ligada tanto ao *kevod Shabat* (honra do *Shabat*) — pois uma refeição importante só é apropriada em um ambiente bem iluminado — quanto ao *ôneg Shabat* (prazer do *Shabat*), já que a luz permite aproveitar melhor a refeição e intensificar o prazer desse dia.² Além disso, a iluminação evita que alguém tropece no escuro e se machuque, promovendo o *shalom bait* (harmonia no lar).³

3. Preferência das Mulheres na *Mitsvá*

Rashi explica que as mulheres têm uma responsabilidade especial e preferência nessa *mitsvá*, pois são elas que lidam com as necessidades da casa.⁴ O *Rambam* e o *Shulchan Aruch* incorporam esse motivo na Halachá.⁵

4. Recompensas por Cumprir a *Mitsvá*

A *Mishná* nos ensina que uma das três transgressões que podem colocar uma mulher em risco durante o parto é a negligência na *mitsvá* de acender as velas do *Shabat*.⁶ Por outro lado, quem é metódico no acendimento das velas do *Shabat* merece a recompensa de ter filhos estudiosos da Torá, como aprendemos das seguintes histórias: Rav Huna, ao passar pela casa de Rav Avin, o carpinteiro, percebeu que sua família tinha o costume de acender muitas velas em honra ao *Shabat*. Ele então disse: “Dois grandes sábios surgirão desta casa”. E assim aconteceu: seus dois filhos mais velhos, Rav Idi bar Avin e Rav Chia bar Avin, tornaram-se grandes estudiosos da Torá. Da mesma forma, Rav Chisda, ao passar pela casa do pai de Rav Shizbi, notou que ali também se destacavam no acendimento das velas do *Shabat*. Ele então declarou: “Uma grande pessoa surgirá desta casa” — e, de fato, Rav Shizbi nasceu e se tornou um grande sábio.⁷

5. Oração Pelos Filhos Após o Acendimento das Velas

Logo após acender as velas do *Shabat*, a mulher tem um momento especial para rezar por seus filhos — pedindo que se tornem estudiosos da Torá, tenham sucesso no

1. *Rambam, Hilchot Shabat* 5:1.

2. *Rambam, Hilchot Shabat* 5:1; *Tossafot, Shabat* 25b.

3. *Shabat* 23b; *Shulchan Aruch Harav* 263:1. Veja o *Levush* (*Levush Hachur* OC 263:1) que entende que esse motivo faz parte de *Oneg Shabat*.

4. *Rashi* em *Shabat* 32a (*Hareini*), apresenta outro motivo, mencionado em *Bereshit Rabá* 17:8, que as mulheres têm uma obrigação maior nessa *mitsvá* porque estiveram envolvidas

em extinguir “a luz do mundo” ao causarem a morte de *Adam Harishon*, no pecado do *Ets HaDaat* — o fruto proibido. Assim, para retificar esse pecado, elas devem acender as luzes de *Shabat*.

5. *Rambam, Hilchot Shabat* 5:3; *Shulchan Aruch* OC 263:3.

6. *Mishná Shabat* 2:6.

7. *Shabat* 23b. Veja também o *Zôhar* (vol. 1, p. 48b), que afirma que quem é metódico no cumprimento dessa *mitsvá* terá o mérito de ter filhos que iluminarão o mundo.

cumprimento das *mitsvot* e cresçam com *yirat shamayim* (temor ao Céu). Isso porque a *Torá* também é chamada de “luz”, como está escrito em *Mishlé* (6:23): “Uma *mitsvá* é uma vela, e a *Torá* é a própria luz”.⁸

8. *Kaf HaChaim* OC 263:34.

Capítulo 5 – Acendimento das velas de *Shabat*

Leis e costumes sobre acender as velas na sexta-feira

1. Quem deve acender

Preferência das mulheres	1.1 Homens e mulheres têm a obrigação de acender as velas de <i>Shabat</i> , conforme instituído pelos nossos sábios. No entanto, as mulheres têm preferência nessa <i>mitsvá</i> , por estarem mais envolvidas com os cuidados da casa. ⁹
Toda família	1.2 Quando alguém da família acende as velas — geralmente a mulher da casa —, todos os demais cumprem a <i>mitsvá</i> , mesmo que não escutem a <i>berachá</i> ou não estejam presentes no momento do acendimento. ¹⁰
Homens ou mulheres sozinhos	1.3 Se um homem mora sozinho ou sua esposa estiver ausente, ele mesmo deve acender as velas de <i>Shabat</i> . Da mesma forma, uma mulher que mora sozinha também deve acender as velas em sua casa. ¹¹
Participação do marido	1.4 É recomendável que o marido participe da <i>mitsvá</i> do acendimento das velas, preparando o óleo e os pavios para que sua esposa possa acendê-las. ¹²
Quando a mulher está ausente	1.5 Se a mulher não estiver em casa por qualquer motivo, o homem deve acender as velas do <i>Shabat</i> com <i>berachá</i> . Mesmo que haja uma filha maior de <i>bat mitsvá</i> , é preferível que o homem faça o acendimento. Caso os pais não possam acender, podem nomear alguém — de preferência, a filha, ou então o filho — como <i>sheliach</i> (agente para cumprir a <i>mitsvá</i>), desde que já tenha completado <i>bar</i> ou <i>bat mitsvá</i> , para acender as velas do <i>Shabat</i> com <i>berachá</i> . ¹³
Filhas solteiras	1.6 Existe uma diferença de costume sobre meninas solteiras acenderem velas extras de <i>Shabat</i> : • Entre os <i>ashkenazim</i>, há famílias em que as filhas que ainda moram com os pais também acendem velas de <i>Shabat</i>, além das velas da mãe. Em algumas comunidades, elas costumam recitar a <i>berachá</i> ao acender, desde que já entendam o significado da <i>mitsvá</i>. Nesses casos, é melhor que a filha acenda em um cômodo diferente de onde a mãe acendeu, desde que esse local também seja usado durante o <i>Shabat</i>.¹⁴ • Entre os <i>sefaradim</i>, esse costume não é praticado. No entanto, se desejarem, as filhas podem acender velas adicionais para ajudar na iluminação da casa, desde que seja depois do acendimento da mãe e sem recitar a <i>berachá</i>.¹⁵

9. *Shulchan Aruch* OC 263:3.

10. *Aruch HaShulchan* OC 263 :5.

11. *Shulchan Aruch* OC 263:2; *Yalkut Yossef* 263:12-13.

12. *Maguen Avraham* 263:7; *Mishná Berurá* 263:12; *Ben Ish Chai*, *Nóach*, 2º ano, 6.

Alguns homens têm o costume de acendê-las e apagá-las em seguida, pois dessa forma será mais fácil para a esposa acendê-las posteriormente (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 43:6).

13. *Yalkut Yossef* 263:12.

14. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 43:8.

15. *Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 1, p.195.

2. As velas

Azeite de oliva	2.1 É preferível acender as velas do <i>Shabat</i> com azeite de oliva, e essa prática é recomendada mesmo nos dias de hoje. Caso não haja azeite disponível, a próxima opção deve ser outro óleo que proporcione uma iluminação clara e uniforme por meio de um pavio. Também é permitido utilizar velas de parafina. ¹⁶
Colocar água	2.2 É permitido colocar água dentro do recipiente com óleo para elevar o nível do óleo, mas isso deve ser feito antes do <i>Shabat</i> . No próprio <i>Shabat</i> , essa ação é proibida. ¹⁷
Firmar a chama	2.3 Ao acender as velas, é necessário aguardar que a chama se fixe na maior parte do pavio antes de afastar o fósforo ou a vela utilizada para o acendimento. ¹⁸
Número de velas	2.4 De acordo com a obrigação básica, apenas uma vela precisa ser acesa; no entanto, o costume universal é acender no mínimo duas velas. ¹⁹ Alguns têm o costume de acender sete ou até dez velas, ²⁰ enquanto outros acendem de acordo com o número de pessoas da família. ²¹
Penalidade se esqueceu	2.5 Se uma mulher esquecer de acender as velas em uma semana, ela deverá acrescentar uma vela extra em todos os <i>Shabatot</i> seguintes, como uma forma de penalidade. ²² No entanto, essa penalidade não se aplica se outra pessoa acendeu as velas ou se o esquecimento ocorreu por uma situação inesperada, como a necessidade de ir ao hospital. ²³ Além disso, algumas autoridades sustentam que essa penalidade não é mais pertinente atualmente, devido à abundante luz elétrica disponível nas casas. ²⁴
Não diminuir	2.6 Uma mulher que regularmente acende mais de duas velas de <i>Shabat</i> não deve acender menos do que o número que está acostumada. No entanto, se estiver viajando ou na casa de terceiros, pode acender apenas as duas velas, conforme o costume universal. ²⁵

16. *Ketsot Hashulchan* 74, *Badê Hashulchan* 4; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 43:4; *Shomer Shabat* 2:9.

O *Mishná Berurá* 264:23 escreve que as velas de estearina, similares às velas de parafina de hoje em dia, podem ser preferíveis ao uso de azeite. No entanto o *Matê Moshe* (420), o *Gaon* de Vilna (*Maassê Rav* 112) e o *Rav Chidá* (*Machazik Berachá* 2) eram particularmente meticolosos em usar azeite de oliva.

17. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 43:4.

18. *Ben Ish Chai*, *Nôach*, 2º ano, 15.

19. *Shulchan Aruch* OC 263:1 - uma vela por *Zachor* (lembrar do *Shabat*) e a outra por *Shamor* (guardar o *Shabat*).

20. *Maguen Avraham* 263:2; *Shulchan Aruch Harav* 263:1.

21. O costume de acender velas de *Shabat* conforme o número de filhos é mencionado pela primeira vez no *Likutê Maharich* (*Sêder Hitnahagut Erev Shabat*), onde se lê: “É costume das mulheres, ao terem uma filha ou um filho, acrescentar uma vela. Isso pode ser aprendido de *Shabat* 23b, onde o Talmud afirma que, pelo mérito de acender as velas de *Shabat*, teremos filhos e genros que são estudiosos da Torá; portanto, toda vez

que têm um filho ou filha, acrescentam uma vela...”.

O *Mishné Halachot* (vol. 7, 35) também aborda esse costume, mencionando uma versão antiga do livro do *Maharil* sobre os costumes de *Shabat*. Ele escreve: “Por que uma mãe que dá à luz deveria adicionar uma vela para cada criança? Isso está de acordo com a opinião do *Rambam* a respeito das velas de *Chanuká*, segundo a qual o chefe da família acende o número de velas de acordo com o número de membros da sua família; da mesma forma, no *Shabat*, uma mulher deve acender uma vela para cada membro da família”.

22. *Remá* OC 263:1.

23. *Mishná Berurá* 263:7.

24. O *Yalkut Yossef* (263:26) menciona esse motivo para dispensar a penalidade de acrescentar uma vela quando a mulher esquece de acender as velas de *Shabat*, especialmente em um local onde já havia luz elétrica. No entanto, o *Shevet Halevi* (vol. 5, 33) parece sustentar que, mesmo que houvesse luz elétrica, o esquecimento de acender as velas ainda é considerado uma falta, e a penalidade de acrescentar uma vela nos próximos *Shabatot* se aplicaria da mesma forma.

25. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 43:3.

Até o
anoitecer

2.7 O ideal é que as velas permaneçam acesas até o anoitecer. No entanto, mesmo que se apaguem antes, o acendimento é válido, desde que a refeição de *Shabat* seja realizada ao lado das velas, mesmo que ainda seja antes do anoitecer. Contudo, se a refeição não for realizada no local onde as velas foram acesas e elas forem curtas a ponto de não permanecerem acesas até o anoitecer, a *berachá* terá sido recitada em vão.²⁶

Lâmpada
incandescente

2.8 Caso a pessoa não disponha de azeite, óleos, velas ou outros meios de acendimento permitidos por meio de uma chama, deverá utilizar uma lâmpada elétrica incandescente para cumprir a *mitsvá* do acendimento das velas de *Shabat*. Ainda que muitas autoridades permitam inclusive recitar a *berachá* antes de acionar o interruptor — desde que a lâmpada seja incandescente —, deve-se adotar aqui o princípio de *safek berachot lehakel*: ou seja, em caso de dúvida quanto à obrigatoriedade da *berachá*, opta-se por não recitá-la.²⁷

3. O horário para o acendimento das velas

Horário
adequado

3.1 O horário adequado para acender as velas de *Shabat* é dentro da última meia hora antes do pôr do sol na sexta-feira, de forma que fique evidente que o acendimento está sendo feito em honra ao *Shabat*. Muitos têm o costume de acendê-las cerca de vinte minutos antes do pôr do sol.²⁸

Em
Yerushalayim

3.2 Em Jerusalém, a comunidade *ashkenazí* tem o costume de acender as velas 40 minutos antes do pôr do sol.²⁹ Embora essa prática seja permitida, não é uma obrigação haláchica e não vincula as comunidades que não seguem esse costume. O costume sefaradita em Jerusalém é seguir o horário comum de acendimento — cerca de 20 minutos antes do pôr do sol.³⁰

Muito antes
do horário

3.3 É permitido antecipar o acendimento das velas de *Shabat*, desde que não seja antes de *Péleg Haminchá*³¹, pois antes desse horário o acendimento não é válido.³²

26. *Shulchan Aruch* OC 263:9; *Shulchan Aruch Harav* 263:13.

27. A opinião de muitas autoridades é que se deve recitar a *berachá* sobre o acendimento das velas de *Shabat* utilizando luz elétrica, desde que se trate de lâmpadas incandescentes — uma vez que seu filamento se aquece e incandesce como o fogo. Assim sustentam autoridades como o Rav Yossef Eliyahu Henkin (*Edut LeYisrael*, p. 122), Rav Aharon Kotler (citado em *Kochevê Yitschak* 1:2), Rav Yossef Dov Soloveitchik (citado em *Nefesh HaRav*, p. 155–156), Rav Eliezer Yehuda Waldenberg (*Tsits Eliezer*, vol. 1, 20:11), Rav Ovadia Yossef (*Yechavê Da'at*, vol. 5, 24) e Rav Yitschak Zilberstein (*Torat Hayolédet* 38:5).

Já outras autoridades, como Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 43:4, nota 22), Rav Mordechai Eliyahu (*Maamar Mordechai, Shabat* vol. 1, p. 240) e Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion*, vol. 2, 18:12), acrescentam um requisito para a recitação da *berachá*: a lâmpada deve possuir uma fonte de energia própria, como no caso de uma lanterna, e não estar apenas conectada à rede elétrica.

Por outro lado, há quem sustente que não se deve recitar a

berachá sobre o acendimento de uma luz incandescente. Entre essas autoridades estão o *Maharashag* (vol. 2, 107), *Mishpetê Uziel* (vol. 1, 7), o *Tchebiner Rav* (citado em *Shraga HaMeir*, vol. 5, 11), Rav Ovadia Hadaya (*Yaskil Avdi*, vol. 2, 9:9), o *Beer Moshe* (*Kuntres Electric* 58), Rav Moshe Shternbuch (*Teshuvot Vehan'hagot*, vol. 2, 156) e Rav Asher Weiss (*Yeshurun* 30, *Nissan* 5774).

Assim, na falta absoluta de outra alternativa, deve-se cumprir a *mitsvá* acendendo uma lâmpada incandescente. No entanto, devido à divergência de opiniões quanto à recitação da *berachá*, aplica-se o princípio de *safek berachot lehakel* — e, portanto, não se deve recitar a *berachá* nesse caso, a menos que a pessoa receba orientação de seu rabino para se apoiar nas autoridades que permitem.

28. *Shulchan Aruch* OC 263:4 e *Mishná Berurá* 263:15. Veja a nota 10 do capítulo 4 — *Tosséfet Shabat*.

29. *Piskê Teshuvot* 261:6.

30. *Yabia Omer* vol. 5, 21.

31. *Péleg Haminchá* ocorre uma hora e quinze minutos proporcionais (*shaot zemaniot*) antes do pôr do sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

**Deve aceitar
Shabat**

3.4 Se o acendimento das velas for antecipado para mais de 30 minutos antes do pôr do sol, será necessário aceitar o *Shabat* naquele momento — como evidência de que o acendimento está sendo feito em honra ao *Shabat* — e, a partir de então, não será mais permitido realizar atividades proibidas no *Shabat*.³³ No entanto, isso só é válido se o acendimento for feito após o *Pêleg Haminchá*, pois antes desse horário o acendimento não tem validade, mesmo que se tenha a intenção de aceitar o *Shabat*.³⁴

**Se não
aceitou
Shabat**

3.5 Se alguém acendeu as velas em honra ao *Shabat* mais de 30 minutos antes do pôr do sol, mas após *Pêleg Haminchá*³⁵, com a condição de não aceitar o *Shabat*, isso é válido *bediavad* (após o fato — de maneira não preferível). Embora, a princípio, não devesse ter feito dessa forma, não será necessário apagar as velas para acendê-las novamente.³⁶

**Necessidade
de fazer
melachá**

3.6 Em uma situação de real necessidade, em que a mulher precise acender as velas de *Shabat* mais de 30 minutos antes do pôr do sol, conforme descrito na lei anterior, mas ainda necessite realizar alguma atividade proibida — como ir de carro ao *mikvê* —, é possível se apoiar na opinião de que, nos dias de hoje, em que a iluminação principal já vem da luz elétrica e não das velas, o próprio acendimento evidencia que está sendo feito em honra ao *Shabat*, sem a obrigatoriedade de recebê-lo naquele momento.³⁷ Nesse caso, a mulher deve estipular explicitamente antes do acendimento que não está aceitando o *Shabat* com aquele ato.³⁸

**Em cima da
hora**

3.7 É essencial não deixar o acendimento das velas para o último minuto, para não correr o risco de perder essa importante *mitsvá*. Se houver dúvida se o sol já se pôs, não é mais permitido acender, pois isso pode acabar resultando na transgressão do *Shabat*.³⁹

**Esposa
atrasada**

3.8 Se o horário limite para o acendimento (pôr do sol) estiver se aproximando e a mulher ainda não tiver acendido as velas, o marido deverá fazê-lo em seu lugar.⁴⁰ É apropriado que o marido incentive sua esposa a acender as velas no tempo correto, já que esse é um dos três lembretes que o homem deve expressar em casa na véspera do

32. *Shulchan Aruch* OC 263:4.

33. *Shulchan Aruch* *ibid*.

No entanto, se a mulher acender as velas de *Shabat* antes de 30 minutos do pôr do sol, em uma cidade onde a maioria da comunidade aceita o *Shabat* nesse horário antecipado, é possível, em caso de necessidade, adotar uma postura mais leniente e permitir que ela não o aceite no momento do acendimento. Isso porque, nessa situação, fica mais evidente — do que em um caso em que a comunidade aceita o *Shabat* mais tarde — que as velas estão sendo acesas em honra ao *Shabat*, mesmo sem recebê-lo naquele momento (*Halachá Berurá*, vol. 15, p. 233).

34. *Shulchan Aruch* OC 263:4.

35. Uma hora e quinze minutos proporcionais antes do pôr do sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a *Halachá*.

36. *Mishná Berurá* 263:20.

37. *Yalkut Yossef* 263:46.

38. *Tsits Eliezer* 10:19.

39. *Shulchan Aruch* OC 263:4; *Mishná Berurá* 263:16.

Se a pessoa estiver em uma situação em que o horário esteja muito próximo do pôr do sol divulgado nos calendários — ou seja, a menos de cinco minutos —, não se deve mais acender as velas. Isso porque o horário exato do pôr do sol pode variar conforme a localização dentro da cidade, além de o relógio da pessoa não estar necessariamente ajustado com exatidão.

Uma pesquisa realizada pelo autor mostrou que, na cidade de São Paulo, a diferença entre o extremo leste e o extremo oeste pode chegar a até dois minutos. A altitude do local também pode influenciar, provocando pequenas variações no momento real do pôr do sol.

Ainda que as mulheres tenham um forte vínculo com essa marcante *mitsvá*, é essencial compreender que acender as velas após o pôr do sol constitui uma transgressão da *melachá* de *mav'ir* (acender fogo). Além disso, a *mitsvá* nem sequer é cumprida ao realizar esse ato proibido.

40. *Mishná Berurá* 262:11.

Shabat. No entanto, ele não deve agir de forma a criar uma situação tensa, pois a Torá valoriza muito a harmonia familiar.⁴¹

Após o pôr
do sol

3.9 Se as velas de *Shabat* não forem acesas até o pôr do sol, é permitido solicitar a um não-judeu que as acenda durante o período de *ben hashemashot* (crepúsculo).⁴² No entanto, não se deve recitar a *berachá* sobre essas velas.

Após o período de *ben hashemashot*, não é mais permitido solicitar a um não-judeu que acenda as velas.⁴³

*Tossêfet
Shabat*

3.10 Homens e mulheres têm a obrigação de cumprir a *mitsvá* de acrescentar tempo ao *Shabat* (*Tossêfet Shabat*), veja as leis e suas implicações para o acendimento das velas no capítulo 4 – *Tossêfet Shabat*.

Quando rezar
Minchá

3.11 Para as mulheres que seguem o costume de receber o *Shabat* no momento do acendimento das velas, a reza de *minchá* na sexta-feira deve ser feita antes do acendimento. No entanto, se não houver tempo suficiente ou se desejarem acender as velas antes, devem fazê-lo com uma condição expressa: aceitar o *Shabat*, exceto no que diz respeito à permissão de ainda rezar *minchá*. Nesse caso, poderão rezar *minchá* depois — desde que concluam a *amidá* preferencialmente antes do pôr do sol ou, no máximo, até o final do *ben hashemashot*.⁴⁴

4. Procedimentos para o Acendimento

Acender na
sala de Jantar

4.1 As velas de *Shabat* devem ser acesas na sala de jantar, onde será proferido o *Kidush* e realizada a refeição de *Shabat*.⁴⁵ No entanto, em caso de necessidade, é permitido acendê-las em outros cômodos que também serão utilizados durante o *Shabat*.⁴⁶

Mover após o
acendimento

4.2 As velas de *Shabat* devem ser acesas no local onde permanecerão durante todo o *Shabat* e não devem ser acesas em um lugar para depois serem movidas para outro.⁴⁷ No entanto, em caso de necessidade — como quando a mulher estiver acamada —, é permitido que ela acenda as velas em seu quarto e que outra pessoa as leve para a sala de jantar, desde que isso seja feito antes do início do *Shabat*.⁴⁸

Acender
com roupas
adequadas

4.3 É apropriado que a mulher acenda as velas de *Shabat* já vestida com as roupas de *Shabat*. No entanto, se houver o risco de que, ao se trocar, o horário do pôr do sol passe, deve-se acender as velas primeiro e somente depois se vestir adequadamente.⁴⁹

Tsedaká
antes do
acendimento

4.4 É um bom costume doar dinheiro para a *tsedaká* (caridade) antes de acender as velas de *Shabat*.⁵⁰

41. *Mishná, Shabat* 2:7.

42. Trezes minutos e meio proporcionais após o pôr do sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

43. *Shulchan Aruch* OC 261:1; *Remá* ibid.

O *Yalkut Yossef* (263:52) acrescenta que só é permitido solicitar a um não-judeu que acenda as velas de *Shabat* se o ambiente estiver escuro. No entanto, caso já haja iluminação elétrica no local, não se deve pedir que ele acenda as velas.

44. *Beér Moshe* (vol. 1,15); *Chazon Ovadia (Shabat vol.1, p. 190)*. Veja também a nota 7 do capítulo 7 – *Tefilá* no *Shabat*.

45. *Shulchan Aruch* OC 273:7; *Shulchan Aruch Harav* 273:12.

46. *Mishná Berurá* 263:45 e 46.

47. *Ben Ish Chai, Nôach*, 2º ano, 14.

48. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 43:39.

49. *Ben Ish Chai, Nôach*, 2º ano, *halachá* 9.

50. *Kitsur Shulchan Aruch* 75:2; *Kaf HaChaim* OC 263:34.

**Quando
recitar a
*berachá***

4.5 Normalmente, a *berachá* deve ser recitada antes de cumprir uma *mitsvá*. Porém, no caso das velas de *Shabat*, existem costumes diferentes sobre quando a mulher deve recitar a *berachá*.⁵¹

- Algumas mulheres sefaraditas recitam a *berachá* de *Lehadlik Ner Shel Shabat* antes de acender as velas.
 - Todas as mulheres ashkenazitas e muitas sefaraditas acendem primeiro as velas e só depois recitam a *berachá*. Isso porque, segundo essa opinião, a mulher aceita o *Shabat* no momento do acendimento. Por isso, é preciso primeiro acender as velas, em seguida cobrir os olhos, recitar a *berachá* com os olhos ainda fechados e só então abri-los, usufruindo da luz das velas já acesas.
- Como há diferentes costumes entre os sefaraditas, cada mulher deve seguir a tradição praticada em sua família.

**Momento
que aceita no
acendimento**

4.6 Entre as autoridades que sustentam que as mulheres recebem o *Shabat* ao acender as velas, há uma divergência sobre o momento exato que isso acontece:

- Alguns afirmam que o *Shabat* é aceito logo após terminar de acender as velas, antes mesmo de recitar a *berachá*. Nesse caso, a mulher não pode apagar o fósforo utilizado, devendo soltá-lo num recipiente para que se apague sozinho.⁵²
- Outros sustentam que o recebimento do *Shabat* ocorre somente após a mulher recitar a *berachá*. Neste caso, ela pode apagar o fósforo normalmente antes de dizer a *berachá*.⁵³

**Sefaradiá
sem costume
definido**

4.7 Uma mulher sefaradita que ainda não tem um costume definido — por exemplo, porque em sua família não se acendiam as velas de *Shabat* e agora ela começou a cumprir essa *mitsvá* — deve recitar a *berachá* antes do acendimento.⁵⁴

51. Explicação da divergência sobre o momento de recitar a *berachá* no acendimento das velas de *Shabat*:

Opinião do Rambam e do Shulchan Aruch

O Rambam (*Hilchot Shabat* 5:1) afirma que a *berachá* de *Lehadlik Ner Shel Shabat* deve ser recitada antes do acendimento das velas, seguindo a regra geral de que a *berachá* deve preceder o cumprimento da *mitsvá*. O *Shulchan Aruch* (OC 263:5) legisla dessa forma, e esse é o costume entre alguns sefaraditas.

O Rav Ovadia Yossef (*Yechavê Daat*, vol. 2, 33; *Yabia Omer* OC vol. 2, 16) sustenta que essa é a Halachá para os sefaraditas, afirmando, inclusive, que recitar a *berachá* após o acendimento constitui uma *berachá levatalá* (bênção em vão). Ele defende que todas as mulheres sefaraditas devem seguir esse procedimento, inclusive modificando seu costume caso já tenham o hábito de acender antes de recitar a *berachá*. Esse também é o entendimento do Rav Moshe Halevi (*Menuchat Ahavá*, vol. 4, 5).

Opinião do Bahag e do Remá

Por outro lado, algumas autoridades afirmam que, ao recitar a *berachá* de *Lehadlik Ner Shel Shabat*, a mulher já estaria aceitando o *Shabat* — e, portanto, não poderia mais acender as velas (*Bahag*). Para contornar essa dificuldade, o Remá (ibid.), seguindo o *Maharil*, estabelece que a mulher deve primeiro acender as velas e só então recitar a *berachá*, cobrindo os olhos antes da recitação. Ao finalizar a *berachá*, ela abre os olhos e se

beneficia da luz das velas, cumprindo assim a regra de recitar a *berachá* antes do cumprimento da *mitsvá* — pois só agora estaria “aproveitando” da luz.

Essa é a prática universal entre os ashkenazitas e também é adotada por algumas autoridades sefaraditas, como o Rav Chidá (*Machazik Berachá* 263:4), o Ben Ish Chai (Noach, 2º ano, 8) e o Kaf HaChaim (OC 263:34).

Conclusão Prática para os Sefaradim

O Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion*, vol. 2, 18:3) e o Rav Isaac Dichi (*Shomer Shabat* 2:18) afirmam que cada mulher sefaradita deve seguir o costume praticado em sua família ou comunidade.

Yom Tov

Sobre esse tema, é importante mencionar que a *berachá* do acendimento das velas, na véspera de *Yom Tov* que não coincide com *Shabat*, deve sempre ser recitada antes de acender, tanto pelas mulheres ashkenazitas quanto pelas sefaraditas. (*Mishná Berurá* 263:2; *Kaf HaChaim* OC 263:43)

52. *Shulchan Aruch* Harav 263:7; *Ben Ish Chai* (2º ano, Noach, 8); *Kaf HaChaim* OC 263:34; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 43:36.

53. *Aruch HaShulchan* OC 263:14; *Yechavê Da'at*, vol. 2, 33. Essa parece ser a opinião do *Biur Halachá* 263:1, “*Sehté Petilot*”.

54. Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion*, vol. 2, 18:3).

Estipular a não aceitar	4.8 Segundo a opinião de que as mulheres recebem o <i>Shabat</i> no momento do acendimento das velas, caso ainda precisem realizar alguma atividade proibida após o acendimento, devem estipular previamente — mesmo que apenas mentalmente — que ainda não estão aceitando o <i>Shabat</i> . Essa prática deve ser adotada apenas em caso de real necessidade. ⁵⁵
Família não recebe junta	4.9 Mesmo que a mulher da casa aceite o <i>Shabat</i> com o acendimento das velas — e, por isso, não possa mais realizar atividades proibidas —, os demais membros da casa não recebem automaticamente o <i>Shabat</i> junto com ela. Assim, ainda podem realizar uma <i>melachá</i> após o acendimento. ⁵⁶
Procedimento para homens	4.10 Se um homem for acender as velas, deve recitar a <i>berachá</i> antes do acendimento, pois os homens não aceitam o <i>Shabat</i> automaticamente ao recitá-la. ⁵⁷
Rezar pelos filhos	4.11 Logo após o acendimento das velas, as mulheres têm o bom costume de rezar para que seus filhos se tornem estudiosos da Torá. ⁵⁸
Se as velas apagaram	4.12 Caso as velas de <i>Shabat</i> se apaguem após o acendimento — por exemplo, por causa do vento —, é necessário reacendê-las sem recitar a <i>berachá</i> , desde que ainda não tenha chegado o horário do pôr do sol. Se houver dúvida se o <i>Shabat</i> já começou, não se deve reacender. Se for uma mulher ashkenazita, que aceita o <i>Shabat</i> automaticamente no momento do acendimento (ou uma sefaradita que segue esse costume ou já aceitou o <i>Shabat</i> de outra forma), ela pode pedir para outra pessoa que ainda não recebeu o <i>Shabat</i> reacender as velas — desde que tenha certeza de que o pôr do sol ainda não aconteceu. ⁵⁹
Local protegido do vento	4.13 As velas de <i>Shabat</i> devem ser acesas em um lugar protegido do vento. Também é preciso evitar colocá-las perto de portas que possam apagá-las ao serem abertas ou fechadas. ⁶⁰
Quando outro acende	4.14 Não se pode recitar a <i>berachá</i> sobre o acendimento das velas se outra pessoa foi quem as acendeu — por exemplo, se a dona da casa pediu para a filha ou funcionária acender. A regra é que não se recita a <i>berachá</i> quando outra pessoa realizou a <i>mitsvá</i> , mesmo que tenha sido um <i>sheliach</i> (alguém designado para cumprir a <i>mitsvá</i> em seu lugar). ⁶¹

55. O *Shulchan Aruch Harav* (263:7) e o *Mishná Berurá* (263:44) mencionam que algumas autoridades consideram que essa condição não é válida. Por isso, ela deve ser usada apenas em caso de necessidade importante.

Não há uma definição clara sobre o que exatamente é considerado uma necessidade nesse contexto. O *Tsits Eliezer* (10:19) escreve que orar no *Kotel* se qualifica como uma necessidade. Assim, uma mulher que precisa ir de carro ao *Kotel* na sexta-feira antes do início do *Shabat* pode acender as velas estipulando, mesmo que só mentalmente, que ainda não está aceitando o *Shabat*.

56. *Remá* OC 263:10; *Shulchan Aruch Harav* 263:7.

57. Ainda assim, é preferível que mesmo o homem tenha a intenção de que não está recebendo o *Shabat* com o acendimento das velas (*Mishná Berurá* OC 263:42; *Kaf HaChaim* OC 263:64).

58. *Kaf HaChaim* OC 263:34. Veja mais na introdução a este capítulo.

59. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 43:16; *Yalkut Yossef* 263:7.

60. *Shemirat Shabat Kehilchatá* ibid.

61. *Yalkut Yossef* 263:40.

5. Quem estará fora de casa

Ter benefício das velas

5.1 Quem for jantar fora de casa na sexta-feira à noite deve acender velas grandes ou utilizar uma maior quantidade de azeite, para que, ao retornar, as encontre ainda acesas e possa usufruir da luz durante o próprio *Shabat*. Outra alternativa é que alguém da família permaneça em casa até o anoitecer para se beneficiar da luz das velas e só saia posteriormente.⁶²

Convidado

5.2 Se uma família for passar o *Shabat* na casa de outra família ou na casa dos pais de um dos cônjuges:

- Entre os *sefaradim*, a mulher pode acender as velas no quarto onde o casal irá dormir, desde que esse espaço seja destinado exclusivamente a eles, enquanto a dona da casa acende na sala de jantar. Dessa forma, ambas podem recitar a *berachá* sobre o acendimento das velas.⁶³ Caso ambas acendam no mesmo recinto, apenas uma deverá recitar a *berachá*, isentando a outra.⁶⁴
- Entre os *ashkenazim* se recita a *berachá* sobre uma luz adicional, permitindo que ambas acendam suas velas no mesmo ambiente e recitem a *berachá*.⁶⁵ Ainda assim é preferível que a mulher acenda as velas no quarto onde irá dormir, enquanto a dona da casa acende as velas na sala de jantar.⁶⁶

Quarto privativo

5.3 Se um convidado for passar o *Shabat* e fizer a refeição na casa de outra família, mas não tiver um quarto somente seu e estiver dividindo o espaço com outro membro daquela família, não deverá acender as velas de *Shabat* com *berachá*, nem mesmo no quarto onde irá dormir. Nesse caso, é permitido acender as velas em honra ao *Shabat*, mas sem recitar a *berachá*.⁶⁷

Homem viajando sem família

5.4 Quando um homem viaja sem sua família, e sua esposa já acende as velas de *Shabat* em sua casa, ele deve acender velas com *berachá* em seu quarto apenas se a família onde ele estiver hospedado não tiver acendido velas no local da refeição de *Shabat*, ou — caso já tenham acendido ali — se não houver nenhuma iluminação no quarto onde passará a noite, nem mesmo luz proveniente do corredor ou da rua, e desde que esse quarto seja privativo, não compartilhado com outros membros da família anfitriã.

Contudo, se for jantar em um local onde outras pessoas já acenderam velas, não será necessário que ele acenda, desde que haja alguma luz no cômodo onde dormirá — mesmo que essa luz venha apenas do corredor ou da rua.⁶⁸

62. *Shomer Shabat* 2:16.

63. *Shulchan Aruch* OC 263:8; *Ben Ish Chai*, Noach, 2º ano, 11; *Menuchat Ahavá*, vol 1, 4:8.

64. *Shomer Shabat* 2:17.

65. *Remá* OC 263:8; *Mishná Berurá* 263:35.

66. *Mishná Berurá* 263:38; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 45:2. No entanto, outros, como *Teshuvot Vehan'hagot* vol.2, 157:9, sustentam que é preferível que ambas ascendam na sala de jantar.

67. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 45:2.

68. *Or LeTzion* vol. 2, 18:7; *Teshuvot Vehan'hagot* vol. 2,

257:9; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 45:3.

O *Or LeTzion* (ibid.) explica que a mesma regra se aplica quando é a mulher que está viajando, e seu marido acende as velas em casa. Nesse caso, ela só deve acender com *berachá* se não houver nenhuma luz em seu quarto privativo — nem mesmo proveniente do corredor —, desde que já tenham acendido velas na casa onde ela fará sua refeição.

No entanto, o *Shemirat Shabat Kehilchatá* (45:6) sustenta que as mulheres têm o costume de acender velas com *berachá* mesmo quando o marido já as acendeu em casa.

**Pais viajando
sem os filhos**

5.5 Se apenas os pais viajaram, deixando os filhos em casa no *Shabat*, um dos filhos — desde que já tenha completado *bar* ou *bat mitsvá* — deverá acender as velas do *Shabat* com *berachá* no local onde será realizada a refeição, isentando assim os demais irmãos.⁶⁹

No hotel

5.6 Quem está hospedado em um hotel e pretende comer no salão de jantar ou em outro ambiente do hotel deve acender as velas de *Shabat* nesse local, posicionando-as em um lugar onde possa usufruir da luz das velas durante o jantar.⁷⁰ Contudo, se for jantar fora do hotel ou no próprio quarto em que está hospedado, deverá acendê-las no quarto, mas é fundamental observar a *halachá* seguinte quanto à política dos hotéis, que não permitem acender velas nos quartos devido ao risco de incêndio.⁷¹

**Restrições em
hotel**

5.7 Devido ao risco de incêndio, a grande maioria dos hotéis não permitem o acendimento de velas dentro dos quartos e, sendo assim, a *Halachá* proíbe acendê-las nesses locais. Nesses casos, deve-se cumprir a *mitsvá* acendendo uma luz elétrica incandescente no quarto, sem recitar a *berachá* antes de acionar o interruptor.⁷² No entanto, como hoje a maioria das luzes em hotéis são de LED ou fluorescentes — tipos que a maioria das autoridades não consideram adequados para o cumprimento da *mitsvá* do acendimento das velas de *Shabat* —, é importante se preparar com antecedência, levando lanternas com lâmpada incandescente que possam ser acesas para esse fim.⁷³

**Lâmpada LED –
Sem *berachá***

5.8 No caso acima, se estiver em uma situação em que não for possível encontrar uma luz incandescente, o procedimento será acender uma luz fluorescente ou de LED, intencionando que esse acendimento seja em honra ao *Shabat*, mas sem recitar a *berachá* do acendimento das velas.⁷⁴

**Acender no
mesmo recinto**

5.9 Caso haja mais de uma família em um hotel e todas as mulheres acenderão as velas de *Shabat* no salão de jantar, como normalmente acontece em seminários judaicos:

69. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 45:7.

É preferível que a filha mais velha acenda as velas, desde que já tenha alcançado a idade de *bat mitsvá*. Caso contrário, o filho que já tenha alcançado a idade de *bar mitsvá* deve realizar o acendimento (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 1, p. 202; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 45, nota 34).

70. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 45:9.

71. O Rav Hershel Schachter (No guia do *Yarchei Kala* intitulado *Reishit Bikkurim: A Guide to Shavuot Observance*) alerta que acender uma vela em um quarto de hotel sem autorização incorre na proibição de furto, pois a administração do hotel não permite que os hóspedes utilizem os quartos dessa forma. Veja também o Rav Asher Weiss em *Kóvets Darké Horaá* (vol. 4, 94).

O Rav Zvi Rimon também escreve sobre esse assunto: “Hoje em dia, acender velas em dormitórios representa um risco considerável à segurança, o que torna essa prática inviável. *Chamura sakanta meissura* – é necessário tratar questões de perigo físico com ainda mais cuidado do que tratamos questões *haláchicas*”.

Portanto, tanto por razões de segurança quanto por questões *haláchicas*, só será permitido acender velas em um quarto de

hotel caso se obtenha autorização explícita da administração.

72. Veja a nota 27 sobre as diversas opiniões a respeito da recitação da *berachá* ao acender uma luz incandescente, e a conclusão de que, apesar de haver muitas autoridades que permitem, a orientação prática é adotar o princípio de *safek berachot lehakel*.

73. No exterior, existe um produto específico para viagens: um pequeno candelabro com duas luzes elétricas incandescentes, projetado para ser usado no lugar das velas de *Shabat*. No entanto, se a pessoa tiver apenas uma lanterna com lâmpada incandescente, ela também pode ser utilizada para cumprir a obrigação.

74. Diferentemente da lâmpada incandescente — cujo filamento se aquece a altas temperaturas e é considerado fogo por muitas autoridades —, esse processo não ocorre em lâmpadas de LED ou fluorescentes. Embora haja uma opinião minoritária, como a do Rav Yossef Shalom Elyashiv (citada em *Hilchot Shabat BeShabat*, p. 152–153), que permite recitar a *berachá* sobre esse tipo de luz, a maioria das autoridades não permite recitá-la nesses casos. Por isso, aplica-se o princípio de *safek berachot lehakel*.

- De acordo com os *sefaradim*, apenas uma mulher deve acender as velas com *berachá*. As demais cumprem sua obrigação acompanhando o acendimento da primeira e respondendo *Amen* à sua *berachá*. É proibido que outra mulher acenda com *berachá* no mesmo ambiente, pois todas já cumprem a *mitsvá* com o acendimento da primeira.⁷⁵
- De acordo com os *ashkenazim*, é permitido que várias mulheres acendam as velas em um mesmo ambiente, e que cada uma recite a *berachá* de *Lehadlik Ner Shel Shabat*.⁷⁶ Conforme ambos os costumes, é fundamental que o acendimento seja feito próximo à mesa da refeição e não em um canto do salão de jantar.⁷⁷

Lobby

5.10 A prática de colocar uma mesa no lobby dos hotéis para que as mulheres acendam as velas do *Shabat* é incorreta tanto para os *sefaradim* quanto para os *ashkenazim*. A obrigação principal de acender as velas do *Shabat* deve ser cumprida no local onde será feita a refeição de *Shabat*, ou em outro ambiente que a família utilizará durante o *Shabat* para usufruir da iluminação — e não em um amplo local de passagem.⁷⁸

Jovens em
yeshivá ou
midrashá

5.11 Jovens — tanto meninos quanto meninas — que estão fora de casa de forma contínua, como aqueles que estudam em uma instituição como *yeshivá* ou *midrashá* em outra cidade e não retornam para casa a cada *Shabat*, devem acender as velas do *Shabat* com *berachá* no refeitório, desde que a refeição de *Shabat* seja realizada ali. Nesse caso, apenas uma pessoa deve recitar a *berachá*, isentando os demais, que cumprem sua obrigação por meio dessa recitação.⁷⁹

Alternativa

5.12 Outra alternativa é acender nos quartos, caso em que apenas um dos jovens de cada quarto deve recitar a *berachá* em nome de todos os que dormem ali, enquanto os demais respondem *Amen* e cumprem sua obrigação por meio dessa recitação. Esse é também o procedimento a ser adotado se não forem comer na instituição, mas em outro local. No entanto, é fundamental que usufruam da luz durante o *Shabat*, conforme explicado na lei 5.1.⁸⁰

75. O *Shulchan Aruch* OC 263:8 sustenta que não se deve recitar uma *berachá* sobre uma luz adicional. Isso significa que, se uma mulher já acendeu as velas em um ambiente, outra mulher não pode acender mais velas ali recitando a *berachá*. Evidentemente, se for possível que cada uma acenda em seu próprio quarto — dentro das formas permitidas especificadas nesta seção (veja especialmente a nota 71)— então cada uma poderá recitar a *berachá*.

76. *Remá* *ibid.*; *Mishná Berurá* 263:37.

77. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 45:9.

78. O Rav Ovadia Yossef (*halachayomit – Lighting Shabbat Candles When Staying in a Hotel*) ensina que não se deve acender as velas de *Shabat* em grandes salões, como lobbies de hotel — mesmo segundo a tradição *ashkenazí*, que costuma permitir que várias mulheres recitem a *berachá*

acendendo uma vela extra. Para ele, esse tipo de acendimento não é válido para cumprir a *mitsvá*, sendo comparável a acender velas no meio da rua, o que claramente não serve. O lugar certo para acender as velas é a casa da pessoa ou o local onde será feita a refeição de *Shabat*.

Essa também é a opinião do Rav Mordechai Eliyahu (*Maamar Mordechai, Shabat*, p. 68), que sugere uma solução prática: se a pessoa consumir algo durante o *Shabat* — como um café ou um pedaço de bolo — no mesmo lugar onde acendeu as velas enquanto elas ainda estiverem acesas, esse local pode ser considerado como “local da refeição”, e o acendimento será válido.

79. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 45:11; *Yalkut Yossef* 263:15-16.

80. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 45:12; *Yalkut Yossef* *ibid.*

Prefácio

Kidush no Shabat

1. Origem da *mitsvá*

A *mitsvá* de fazer *Kidush* no *Shabat* tem origem nos Dez Mandamentos (*Asséret Hadiberot*), na *Parashat Yitrô*, onde está escrito: “Lembre-se do dia de *Shabat* para santificá-lo”.¹ O Talmud explica que essa lembrança deve ser feita por meio de uma declaração verbal da santidade do dia — o *Kidush* —, que constitui uma *mitsvá* positiva da Torá.² Nossos sábios instituíram, adicionalmente, que esse mandamento seja cumprido sobre um copo de vinho.³

2. O *Kidush* e a sua recompensa

O Talmud, em nome de Rav Huna, ensina que “Aquele que é meticoloso no cumprimento da *mitsvá* de *Kidush* merecerá encher barris com vinho”, ou seja, será abençoado com riqueza.⁴

No *Pirkê d’Rabi Eliezer*⁵, é dito que quem recita a bênção e a santificação sobre o vinho nas noites de *Shabat* terá seus dias aumentados tanto neste mundo quanto no *Olam Habá* (Mundo Vindouro). Isso está refletido no versículo de *Mishlê*⁶: “Porque por Mim os teus dias serão multiplicados” — referindo-se a este mundo; “e os anos da tua vida serão aumentados” — aludindo ao *Olam Habá*.

3. Preparação para o *Kidush*

O Rav *Chidá* escreve que é preciso recitar o *Kidush* com grande concentração e um sincero arrependimento de todos os pecados. Isso porque, ao recitar o *Kidush*, a pessoa atesta que Hashem é o Criador, assumindo o papel de testemunha sobre a criação do mundo. Como um pecador é considerado desqualificado para servir como testemunha, é importante arrepender-se dos pecados em preparação para o *Kidush*.⁷

4. A Obrigação das Mulheres no *Kidush*

Embora as mulheres geralmente estejam isentas de mandamentos positivos dependentes do tempo (*mitsvat assê shehazeman gueramá*), elas são obrigadas a recitar o *Kidush* no *Shabat*. Esse conceito é derivado da seguinte forma, conforme ensinado no Talmud:⁸

1. *Shemot* 20:8.

2. Embora o *Shabat* seja inerentemente sagrado, santificado por Hashem, essa *mitsvá* exige que reconheçamos conscientemente e de forma verbal a sua santidade. Existem diversas interpretações entre as autoridades sobre como deve ser essa lembrança verbal:

• *Ritva* (*pessachim* 117b): Sustenta que é necessário santificar o *Shabat* com uma *berachá* (bênção).

• *Rambam* (*Hilchot Shabat*, 29:1-2): Escreve que é biblicamente exigido lembrar do *Shabat* com palavras de louvor e santificação, mas não afirma que isso deva ser feito necessariamente por meio de uma bênção. Embora forneça o texto da *berachá*, não parece considerar que ela seja exigida pela Torá.

• *Rashba* (*Teshuvot Rashba*, 4:295): Sustenta que qualquer menção ao *Shabat* é suficiente, bastando “fazer menção verbal

ao *Shabat*”.

3. O Talmud (*Pessachim* 106a) afirma que o *Kidush* deve ser dito sobre um copo de vinho. As autoridades divergem quanto à natureza dessa exigência:

• *Tossafot* (“*Zochrehu*”; primeira opinião) e *Rambam* (*Hilchot Shabat* 29:6): sustentam que recitar o *Kidush* sobre uma taça de vinho é *miderabanan* — uma instituição dos nossos sábios.

• *Tossafot* (segunda opinião): consideram que fazer o *Kidush* sobre uma taça de vinho é uma *mitsvá* da Torá, mas que beber o vinho é apenas uma obrigação *miderabanan*.

4. *Shabat* 23b.

5. *Pirkê d’Rabi Eliezer*, Capítulo 18.

6. *Mishlê* 9:11.

7. Prefácio ao *Siman* 271 – *Yalkut Yossef*, Saka Edition.

8. *Berachot* 20b.

Existem dois versículos principais que estabelecem os princípios da observância do *Shabat*:

1. Zachor (Lembrar): “Lembre-se (*Zachor*) do dia de *Shabat* para santificá-lo”.⁹ Esse versículo constitui um mandamento positivo, referindo-se à prática do *Kidush*, que é a santificação verbal do *Shabat*.

2. Shamor (Guardar): “Guarde (*Shamor*) o dia de *Shabat* para santificá-lo”.¹⁰ Esse versículo apresenta um mandamento negativo, proibindo a realização de atividades proibidas (*melachot*) durante o *Shabat*.

A partir desses versículos, os sábios interpretam que todo aquele que é obrigado a guardar (*Shamor*) o *Shabat* também está obrigado a lembrar (*Zachor*) do *Shabat*. Dessa forma, as mulheres, que devem observar as proibições do *Shabat*, também têm a obrigação de santificar o dia por meio da recitação do *Kidush*.

9. *Shemot* 20:8.

10. *Devarim* 5:12.

Capítulo 6 – Kidush no Shabat

Como fazer o Kidush da noite e do dia

1. Introdução

Origem da berachá

1.1 A *mitsvá* do *Kidush* é um mandamento positivo da Torá, baseado no versículo: “Lembre-se do dia do *Shabat*, para santificá-lo”.¹¹ Esse mandamento é realizado por meio da recitação do texto do *Kidush* na noite de sexta-feira. Além disso, nossos sábios instituíram que ele seja feito sobre um copo de vinho.¹²

2. Quando fazer o Kidush

Retornar logo

2.1 Na noite de sexta-feira, é recomendável retornar para casa sem demora após a oração na sinagoga, a fim de recitar o *Kidush* e santificar o *Shabat* o quanto antes.¹³

Não comer antes

2.2 Após o pôr do sol de sexta-feira, é proibido comer ou beber antes de recitar o *Kidush*. No entanto, se a pessoa acabou comendo ou bebendo, ainda assim deve recitar o *Kidush* normalmente.¹⁴

Água para tomar remédio

2.3 É permitido beber um pouco de água antes do *Kidush* quando for necessário para tomar um remédio.¹⁵

Quem aceitou antecipadamente

2.4 Quem aceitar o *Shabat* antecipadamente, a partir do *Pêleg HaMinchá*¹⁶, poderá recitar o *Kidush*, mesmo que ainda não tenha chegado o horário do pôr do sol.¹⁷

Recitar para outros

2.5 Caso seja necessário, é permitido que alguém que ainda não aceitou o *Shabat* antecipadamente faça o *Kidush* para outra pessoa que já o aceitou — desde que seja após o *Pêleg HaMinchá*.¹⁸

Não fez kidush à noite

2.6 Quem não fez o *Kidush* na noite de sexta-feira — seja por esquecimento ou de forma intencional — deve realizá-lo durante o dia de *Shabat*. Nesse caso, recita-se o mesmo texto do *Kidush* noturno, porém sem o trecho “*Vaichulú*”, que se refere à conclusão da criação do mundo, ocorrida à noite.¹⁹

11. *Shemot* 20:8.

12. *Rambam, Hilchot Shabat* 29:1 e 6.

13. *Shulchan Aruch* OC 271:1.

O *Mishná Berurá* (271:1) comenta que, se a pessoa não estiver com fome, é permitido adiar um pouco o *Kidush* até que sinta mais apetite — desde que isso não prejudique o *shalom bait* (a harmonia familiar) e não haja convidados que possam estar com fome.

14. *Shulchan Aruch* OC 271:7.

15. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 52:3.

16. *Pêleg HaMinchá* é o horário correspondente a uma hora e quinze minutos proporcionais (*shaot zemaniot*) antes do pôr do sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá. Mais detalhes sobre como aceitar o *Shabat* antecipadamente estão no capítulo 4 – *Tossêfet Shabat*.

17. *Aruch HaShulchan* OC 271:11; *Kaf HaChaim* OC 271:1. Contudo, se estiver a pelo menos meia hora do horário do surgimento das estrelas, será necessário aguardar para recitar o *Shemá* (e, quando aplicável, *Sefirat HaÔmer*) antes de iniciar o *Kidush* (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 47:22).

18. Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Minchat Shlomo*, vol. 1, 3).

19. *Shulchan Aruch* OC 271:8; *Remá* ibid.; *Mishná Berurá* 271:40.

O *Mishná Berurá* 271:39, juntamente com o *Shaar Hatsiyun* 47 e o *Ben Ish Chai* (*Bereshit*, 2º ano, 19), acrescentam que, se a pessoa se lembrar de fazer o *Kidush* somente durante o *ben hashemashot* do fim de sábado, deve recitá-lo nessa hora — mas sem mencionar o nome de Hashem na *berachá*. Contudo, se não tiver recitado nenhuma *Amidá* no *Shabat*, deve fazer a *berachá* completa, incluindo o nome de Hashem.

3. O Copo de *Kidush*

Medida mínima	3.1 Algumas autoridades, especialmente entre os <i>sefaradim</i> , sustentam que o copo do <i>Kidush</i> deve ter uma capacidade mínima de um <i>reviit</i> (86 ml). ²⁰ Entre os <i>ashkenazim</i> , o costume predominante é que tenha uma capacidade mínima de 137 ml, e há quem exija ao menos 150 ml. Para o <i>Kidush</i> da noite de sexta-feira e para a <i>Havdalá</i> — que envolvem o cumprimento de uma <i>mitsvá</i> da Torá — é recomendável seguir a medida maior. No entanto, se isso não for possível, pode-se recitar sobre um copo com a medida mínima de um <i>reviit</i> (86 ml). ²¹
O copo adequado	3.2 O copo do <i>Kidush</i> não deve ter rachaduras nem defeitos. ²² No entanto, se não houver outro disponível, é permitido utilizá-lo mesmo com imperfeições, desde que consiga conter pelo menos 86 ml. ²³ Copos descartáveis podem ser usados em caso de necessidade, mas o ideal é utilizar um recipiente feito de material mais digno — tanto em honra ao <i>Shabat</i> quanto porque algumas autoridades não consideram o copo descartável válido para o <i>Kidush</i> . ²⁴
Copo limpo	3.3 O copo do <i>Kidush</i> deve estar limpo por dentro e por fora. Segundo a <i>Cabalá</i> , mesmo que o copo já esteja limpo, é recomendado lavá-lo novamente antes de fazer o <i>Kidush</i> . ²⁵
Vinho defeituoso	3.4 Não se deve usar, para o <i>Kidush</i> , um copo de vinho que já foi provado, pois o que resta na taça é considerado <i>pagum</i> (defeituoso). Para corrigir essa situação, basta acrescentar mais vinho ou um pouco de água que não sejam <i>pagum</i> . No entanto, se não houver outra opção disponível, o vinho <i>pagum</i> poderá ser utilizado. ²⁶

4. Como fazer o *Kidush*

Cobrir a mesa e as <i>chalot</i>	4.1 Antes de recitar o <i>Kidush</i> , deve-se cobrir a mesa com uma toalha, colocar duas <i>chalot</i> (pães) sobre ela e cobri-las. Isso remete ao milagre do maná, que era encontrado envolto por duas camadas de orvalho todas as manhãs durante a permanência do povo de Israel no deserto. Além disso, cobrir as <i>chalot</i> evita “ofendê-las”, já que normalmente a <i>berachá</i> sobre o pão precede a do vinho. Descobrir as <i>chalot</i> após o <i>Kidush</i> também é uma forma de demonstrar maior honra à refeição do <i>Shabat</i> . ²⁷
----------------------------------	--

20. *Yalkut Yossef* 271:29.

21. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 47:9.

Muitas autoridades, como o *Rambam* (*Hilchot Shabat* 29:1), consideram que a *Havdalá* também é uma *mitsvá* da Torá. No entanto, se a pessoa já recitou *Atá Chonantanu*, a *Havdalá* sobre o copo de vinho passa a ser apenas uma obrigação rabínica — conforme explicam o *Mishná Berurá* (296:1) e o *Ben Ish Chai* (*Vayetsê*, 2º ano, 2).

22. *Shulchan Aruch* OC 271:10.

23. *Mishná Berurá* 183:10; *Kaf HaChaim* OC 271:56.

24. *Tsits Eliezer* 12: 23; *Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 2, p. 54. O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe* OC, vol. 3, 39) está entre aqueles que consideram que, pela Halachá, um descartável não é considerado um *keli* (utensílio) mas acrescenta que, se não há outro copo, talvez seja possível ser leniente.

25. *Aruch HaShulchan* OC 183:1; *Kaf HaChaim* OC 183:4; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 47:13.

26. *Shulchan Aruch* OC 271:10 e 182:3-7.

27. *Shulchan Aruch* OC 271:9; *Sheiltot*, citado nos *Tossafot* (*Pessachim* 100b); *Mishná Berurá* 271:41.

Momento de descobrir as <i>chalot</i>	4.2 O ideal é descobrir as <i>chalot</i> pouco antes da <i>berachá</i> de <i>Hamotsí</i> , mas, se forem descobertas antes disso, não há problema. Há quem tenha o costume de segurar as <i>chalot</i> por baixo do pano durante a <i>berachá</i> de <i>Hamotsí</i> e somente descobri-las após sua conclusão. ²⁸
Copo cheio até a borda	4.3 Durante o <i>Kidush</i> , o ideal é que o copo esteja cheio até a borda. ²⁹ No entanto, se não estiver cheio, mas contiver ao menos um <i>reviit</i> (86 ml), será considerado válido <i>bediavad</i> (de forma não ideal). ³⁰
Uso de suco de uva	4.4 Embora algumas autoridades deem preferência ao uso de vinho tinto, o suco de uva é amplamente aceito como adequado para o <i>Kidush</i> . ³¹
Vinho tinto ou branco	4.5 É preferível usar vinho tinto para o <i>Kidush</i> , mas, caso apenas vinho branco esteja disponível, ele também pode ser utilizado. ³²
Usar <i>setam yenam</i>	4.6 Não se deve utilizar <i>setam yenam</i> — como, por exemplo, vinho não <i>mevushal</i> que foi movido por um não-judeu — para o <i>Kidush</i> . Quem o fizer não cumpre sua obrigação e deve repetir o <i>Kidush</i> sobre um alimento apropriado. ³³
Adicionar três gotas de água	4.7 Segundo a <i>Cabalá</i> , deve-se adicionar três gotas de água ao vinho antes de iniciar o <i>Kidush</i> — mas isso não deve ser feito durante a recitação da <i>berachá</i> , e sim antes de seu início. O ideal é que outra pessoa adicione as gotas; no entanto, se isso não for possível, quem for recitar o <i>Kidush</i> pode fazê-lo. As gotas devem ser acrescentadas uma a uma, e não todas de uma só vez. O <i>Ben Ish Chai</i> destaca que esse é um costume louvável, e afirma que aqueles que o praticam são merecedores de bênçãos. ³⁴
Cânticos antes do <i>kidush</i>	4.8 Antes de iniciar o <i>Kidush</i> , é costume recitar o cântico “ <i>Shalom Alechem</i> ”, repetindo cada verso três vezes, seguido pela passagem de <i>Mishlé</i> que começa com as palavras “ <i>Eshet Chayil</i> ”. Em seguida, recita-se o <i>Kidush</i> em voz alta, começando pelo trecho “ <i>Vaichulú</i> ”, conforme consta no <i>sidur</i> (livro de rezas). ³⁵
Costumes quanto a posição	4.9 Existe uma diferença de costume quanto à forma de recitar o <i>Kidush</i> : • Entre os <i>sefaradim</i>, costuma-se recitar todo o <i>Kidush</i> de pé.³⁶ • Entre os <i>ashkenazim</i>, há variados costumes: alguns recitam todo o <i>Kidush</i> de pé,

28. *Aruch HaShulchan* OC 271:22.

29. *Shulchan Aruch* 271:10.

30. *Mishná Berurá* 271:42.

31. *Har Tsvi* vol. 1, 158; *Minchat Yitschak* vol. 8,14; *Minchat Shlomo* vol.1, 4; *Shevet Halevi* vol. 9, 58; *Yechavé Da'at*, vol. 2, 35; *Or LeTzion* vol. 2, 20:18.

32. *Mishná Berurá* 272:10.

O *Ramban* escreve que o vinho branco não pode ser usado para o *Kidush* no *Shabat*, pois o *Kidush* requer um vinho adequado para ser derramado no *Mizbéach* (altar) do *Bet HaMikdash*. Como o vinho branco não era usado para libações no altar, ele é considerado inadequado para o *Kidush*. O *Shulchan Aruch* cita a opinião do *Ramban*, mas legisla de acordo com aqueles

que discordam e permitem o uso de vinho branco no *Kidush*. Portanto, embora o vinho branco seja aceitável para o *Kidush*, é preferível usar vinho tinto.

(*Daily Halacha* – “Which Kind of Wine Should One Use for Kiddush?” – Rav Eli Mansour)

33. *Kaf HaChaim* OC 272:13; *Piské Teshuvot* 272:3.

34. Rav Eli Mansour, *Daily Halacha* – “Preparing for Kiddush”.

35. Aquele que deseja retornar ao estudo da Torá o mais rápido possível pode recitar cada verso apenas uma vez (*Yalkut Yossef* 271:25).

36. *Shulchan Aruch* OC 271:10.

outros o fazem sentado, e há quem recite apenas o trecho “*Vaichulú*” de pé e a *berachá* do *Kidush* sentado.³⁷

Estar em posição fixa

4.10 Mesmo para os que têm o costume de fazer o *Kidush* em pé, todos devem permanecer parados em seus lugares durante a recitação, de modo que se forme um grupo coeso entre os presentes, e não fiquem dispersos ou andando de um lado para o outro.³⁸

Beber o vinho sentado

4.11 Independentemente da posição adotada para a recitação do *Kidush*, todos devem beber o vinho sentados.³⁹

Olhar para velas e copo no *kidush*

4.12 Ao iniciar o trecho *Vaichulú*, é recomendável olhar para as velas de *Shabat*, pois isso tem um efeito positivo sobre a visão da pessoa. No entanto, ao recitar a *berachá* do *Kidush*, deve-se olhar para o copo.⁴⁰

Como segurar o copo

4.13 Antes de iniciar o *Kidush*, deve-se erguer o copo com ambas as mãos e, em seguida, segurá-lo apenas com a mão direita. Segundo a *Cabalá*, o copo deve ser envolvido por todos os dedos da mão, em formato de concha. Ele deve ser elevado a, no mínimo, 8 cm acima da mesa.⁴¹

Cumprir sua obrigação ouvindo do outro

4.14 Todos os participantes devem ouvir atentamente o *Kidush* do início ao fim, com a intenção de cumprir a *mitsvá* por meio da recitação feita por quem lidera o *Kidush*. Esse, por sua vez, deve ter em mente que está recitando também em nome dos demais. Assim, os presentes não precisam dizer o *Kidush* junto com ele, pois, ao ouvirem com atenção, já cumprem sua obrigação conforme o princípio de *shomea keonê* — ouvir é considerado como recitar. Durante o *Kidush*, deve-se responder apenas “*Amen*” e não “*Baruch Hu Uvaruch Shemó*”.⁴²

Quando recitar em conjunto

4.15 Quem não consegue ouvir todo o *Kidush* de quem o lidera — seja por causa da distância, do grande número de pessoas presentes ou pela falta de clareza na recitação — deve recitá-lo ao mesmo tempo, por conta própria, mesmo que não esteja segurando um copo de vinho. Nessa situação, não se deve responder “*Amen*”, mas sim beber do vinho imediatamente após a recitação.⁴³ Se for necessário agir assim, é importante fazê-lo de forma a não constranger quem está recitando o *Kidush* em voz alta.

37. *Remá* OC 271:10; *Shulchan Aruch Harav* 271:19; *Aruch HaShulchan* OC 271:24; *Mishná Berurá* 271:46; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 47:28.

38. *Mishná Berurá* 271:46; *Shemirat Shabat Kehilchatá* ibid.

39. *Kaf HaChaim* OC 271:64.

40. *Remá* OC 271:10; *Shulchan Aruch Harav* 271:19; *Kaf HaChaim* OC 271:67.

41. *Shomer Shabat* 4:4.

42. *Yalkut Yossef* 271:31 e 32.

O *Shulchan Aruch* sustenta que quem não entende o texto de

uma *berachá*, como o *Kidush*, não cumpre sua obrigação apenas ao escutá-la de outra pessoa — sendo necessário recitá-la por conta própria para que a *mitsvá* seja válida. Caso isso não seja viável, é possível se apoiar na opinião de outras autoridades que permitem cumprir a obrigação mesmo sem compreender a recitação feita por outra pessoa (*Yalkut Yossef* 271:34).

De toda forma, como o *Kidush* é uma *mitsvá* da Torá realizada regularmente, é aconselhável aprender o significado do texto, a fim de cumpri-la de acordo com a opinião do *Shulchan Aruch*.

43. *Ben Ish Chai, Bereshit*, 2º ano, 15.

Recitar em voz audível	4.16 Quem recita o <i>Kidush</i> sozinho deve pronunciá-lo em voz alta o suficiente para que ele mesmo possa ouvir suas palavras. Caso fale em voz baixa, ainda assim cumpre a obrigação. No entanto, se apenas ler com os olhos, sem pronunciar as palavras, não cumpre a <i>mitsvá</i> e precisará recitar o <i>Kidush</i> novamente, de forma adequada. ⁴⁴
Beber quantidade mínima	4.17 Após a recitação, quem liderou o <i>Kidush</i> deve beber, sentado, a quantidade mínima de <i>melô lugmav</i> — cerca de 45 ml. ⁴⁵ Ainda que, preferencialmente, quem recitou deva tomar essa quantidade, caso não possa fazê-lo, um dos ouvintes deve bebê-la. Em último caso, essa medida pode ser dividida entre todos os participantes. ⁴⁶
Participantes podem provar do vinho	4.18 É preferível que aqueles que ouviram o <i>Kidush</i> também provem do vinho após quem o liderou beber, como forma de demonstrar apreço pela <i>mitsvá</i> . No entanto, isso não é obrigatório — mesmo sem provar do vinho, eles já cumpriram a <i>mitsvá</i> . ⁴⁷
Costume de abençoar os filhos	4.19 É costume que os pais abençoem seus filhos antes da refeição de Shabat, colocando uma ou duas mãos sobre a cabeça deles — conforme o costume de cada comunidade — e recitando: • Para filhos: “Yessimchá Elohim ke’Efraim vechi’Mnashê” — “Que Hashem te faça como Efraim e Menashê”. • Para filhas: “Yessimech Elohim ke’Sará, Rivká, Rachel, ve’Leá” — “Que Hashem te faça como Sara, Rivká, Raquel e Lea”. Em seguida, recita-se a bênção dos Cohanim (Birkat Cohanim): • “Yevarechechá Adonai veyishmerecha” — “Que Hashem te abençoe e te guarde”. • “Ya’er Adonai panav elecha vichuneka” — “Que Hashem faça resplandecer o Seu semblante sobre ti e te conceda graça”. • “Yissá Adonai panav elecha veyassem lechá shalom” — “Que Hashem levante o Seu semblante sobre ti e te dê paz”. Os pais também podem acrescentar bênçãos pessoais, de acordo com suas palavras e sentimentos. ⁴⁸
Se não houver vinho	4.20 Quem não tiver ou não puder tomar vinho ou suco de uva na sexta-feira à noite deve, primeiramente, fazer a <i>netilat yadaim</i> (ablução das mãos) e, em seguida,

44. Shulchan Aruch OC 206:3; Mishná Berurá 206:13; Yalkut Yossef 271:29.

45. Shulchan Aruch OC 271:13.

46. Shulchan Aruch OC 271:14; Mishná Berurá 271:72.

O *Shemirat Shabat Kehilchatá* (48:14) acrescenta que, se necessário, é permitido que essa quantidade seja bebida por um menor de *bar* ou *bat mitsvá*, desde que seja uma criança que entenda o significado do *Kidush*.

47. Shulchan Aruch *ibid*.

Somente aqueles que não conversaram entre a recitação da *berachá* e o consumo do vinho devem beber. Caso tenha ocorrido uma interrupção, é preferível não beber, pois há

divergência entre as autoridades sobre a necessidade de repetir a *berachá* de *haguêfen* nesse caso (*Shomer Shabat* 4:6).

48. Apesar de o Rav Chaim Palagi considerar que colocar as duas mãos sobre a cabeça dos filhos ao abençoá-los constituiria uma infração da proibição de um não-Cohen estender as mãos como no *Birkat Cohanim*, o Rav Ovadia Yossef (*Yechavê Da’at* vol. 5, 14) esclarece que essa preocupação não se aplica nesse caso, pois está evidente que a intenção é apenas abençoar os filhos — e não imitar a bênção sacerdotal. Por isso, é permitido colocar uma ou ambas as mãos sobre a cabeça, conforme o costume de cada um. Assim também sustenta o *Beêr Moshe* (vol. 4, 25).

segurando os pães durante todo o procedimento do *Kidush*: recitar o trecho de *Vaichulú*, substituir a *berachá* de *Haguêfen* pela *berachá* de *Hamotsí*, e então recitar a *berachá* de *Mekadesh HaShabat*, comendo do pão em seguida.⁴⁹

Se não houver
vinho nem pão

4.21 Se não houver vinho nem pão, a *berachá* do *Kidush* não deve ser recitada sobre outros alimentos. Nesse caso, a *mitsvá* de santificar o *Shabat* deve ser cumprida colocando intenção nesse sentido ao recitar o trecho de santificação do *Shabat* na *Amidá* da oração de *Arvit*.⁵⁰

Cumprir a
obrigação
durante a
Amidá

4.22 Algumas autoridades sustentam que a *mitsvá* da Torá de santificar o *Shabat* é cumprida ao recitar o trecho de santidade do *Shabat* na *Amidá* da oração de *Arvit*. De toda forma, mesmo segundo essa opinião, ainda é necessário recitar o *Kidush* sobre um copo de vinho — mas, nesse caso, apenas para cumprir a obrigação rabínica de que o *Kidush* seja feito sobre um copo de vinho.⁵¹

Considerar
a *Amidá* em
dúvida

4.23 De acordo com essa visão, algumas autoridades afirmam que, se houver dúvida quanto à correta realização do *Kidush* sobre o vinho, mas a pessoa já tiver recitado a *Amidá* de *Arvit*, pode-se considerar que a *mitsvá* foi cumprida. Isso porque, nesse caso, o cumprimento da *mitsvá* pela Torá já ocorreu por meio da *Amidá*, e o que resta é apenas a obrigação rabínica de recitar o *Kidush* sobre um copo de vinho. E a regra é que, em casos de dúvida relacionada a obrigações rabínicas, pode-se adotar uma posição mais leniente.⁵²

Exemplos
práticos

4.24 Por exemplo, se alguém ouviu o *Kidush* de outra pessoa, mas não tem certeza se quem o recitou teve a intenção de isentá-lo com sua recitação, pode-se presumir que sim — desde que já tenha rezado *Arvit*. Da mesma forma, se a pessoa não se lembra se recitou ou não o *Kidush*, pode considerar que sim, também desde que já tenha feito a

49. *Shulchan Aruch* OC 272:9.

Nesse caso, deve-se proceder da seguinte forma:

1. Segure os pães por cima do pano que os cobre e recite o trecho de *Vaichulú*.
2. Em seguida, descubra os pães e segure-os diretamente para recitar a *berachá* de *Hamotsí*.
3. Ao dizer o Nome de Hashem nessa *berachá*, levante ligeiramente os pães.
4. Depois, volte a cobri-los com o pano, segure-os novamente cima do pano e recite a *berachá* de *Mekadesh HaShabat*.
5. Por fim, descubra os pães e comer.

(*Mishná Berurá* 271:41)

50. O *Kaf HaChaim* (OC 272:50) permite o uso de *chamar mediná* — bebida local, conforme definido na nota 76 — quando não há vinho nem pão disponíveis para o *Kidush* de sexta-feira à noite, e a mesma posição é adotada pelo *Shemirat Shabat Kehilchatá* (53:7).

Contudo, diversas autoridades discordam dessa possibilidade. O *Shaarê Teshuvá* (272:9, 2) rejeita explicitamente essa alternativa, e outras autoridades importantes — como o *Shulchan Aruch Harav* 272:11; *Aruch HaShulchan* (OC 272:10), o *Kitsur Shulchan Aruch* (77:3), o *Ben Ish Chai*

(*Bereshit*, 2º ano, 28) e o Rav Isaac Dichi (*Shomer Shabat* 4:9) — não mencionam qualquer permissão de usar *chamar mediná* para o *Kidush* noturno, indicando que essa não é a prática a ser seguida.

Nessa situação, o *Yalkut Yossef* (271:8) recomenda acrescentar a frase *zêcher lemaassê vereshit ul'yetsiát Mitsráyim* no trecho da santificação do *Shabat* recitada na *Amidá* de *Arvit*. Caso posteriormente a pessoa consiga vinho ou pão, deverá então fazer o *Kidush* adequadamente sobre um desses alimentos (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 2, p. 77).

51. *Maguen Avraham* 271:1. No entanto, essa opinião não é consensual, pois outras autoridades argumentam que, uma vez que os sábios instituíram uma forma específica para a realização do *Kidush*, ela deve ser seguida mesmo para o cumprimento da *mitsvá* pela Torá. Assim, não seria mais possível cumprir a *mitsvá* apenas por meio da *Tefilá*.

O Rabi Akiva Eiger comenta que, quando *Yom Kipur* coincide com o *Shabat*, a *mitsvá* de *Kidush* não pode ser realizada sobre o copo de vinho, devido ao jejum. Nesse caso, cumpre-se a *mitsvá* de *Kidush* de *Shabat* durante a reza de *Arvit*, ao recitar o trecho da santidade do *Shabat* na *Amidá*.

52. *Perí Megadim*, citado no *Mishná Berurá* 271:2.

oração de *Arvit*. Ainda assim, o ideal, em situações como essas, é que a pessoa escute o *Kidush* de alguém que ainda não o tenha recitado, garantindo assim o cumprimento da *mitsvá* de forma plena e sem margem para dúvidas.⁵³

5. Quem está obrigado

Homens e mulheres são igualmente obrigados

5.1 Tanto homens quanto mulheres têm a obrigação de cumprir a *mitsvá* de *Kidush*. Por isso, um homem pode cumprir sua obrigação ouvindo o *Kidush* recitado por uma mulher — ainda que isso não seja muito comum, por considerações de recato.⁵⁴

Quem já fez Arvit, recitar para outros

5.2 Mesmo que um homem já tenha rezado *Arvit* e, segundo algumas autoridades, já tenha cumprido sua obrigação de *Kidush* pela Torá — restando apenas a obrigação rabínica de recitá-lo sobre um copo de vinho —, ele ainda pode recitar o *Kidush* para uma mulher que ainda não rezou *Arvit* e, por isso, mantém sua obrigação de *Kidush* pela Torá.⁵⁵

Menino menor de bar mitsvá

5.3 Caso o pai da família esteja ausente, um menino menor de *bar mitsvá* não pode recitar o *Kidush* para sua mãe ou para qualquer outra pessoa que já tenha atingido a idade de *bar* ou *bat mitsvá*. Isso porque o menino ainda não está obrigado pela Torá e, portanto, não pode isentar um adulto que possui esse nível de obrigação.⁵⁶ Se não houver outro adulto presente, e a mãe não souber recitar o *Kidush*, o menino pode recitá-lo pausadamente, enquanto a mãe repete cada palavra — dessa forma, é ela quem realiza a recitação sobre o copo de vinho e cumpre a *mitsvá* de forma adequada.⁵⁷

Ensinar as crianças

5.4 Crianças abaixo da idade de *bar* ou *bat mitsvá*, que já compreendem o significado do *Shabat*, devem ser ensinadas a cumprir a *mitsvá* de *Kidush* — geralmente ouvindo

⁵³. *Yalkut Yossef* 271:10.

⁵⁴. O *Shulchan Aruch* OC 271:2 escreve que, uma vez que as mulheres são obrigadas a cumprir a *mitsvá* do *Kidush* pela Torá, elas podem recitá-lo para um homem. No entanto, o *Mishná Berurá* 271:4, citando o *Eliyá Rabá* e o *Dérech Chaim*, escreve que é preferível que uma mulher não isente os homens que não são da sua família, pois isso não é considerado totalmente apropriado. Além disso, o *Rav Pealim* (vol. 3, *Kuntres Sod Yesharim* 6) explica que, na ausência do marido, é preferível que outro homem — como, por exemplo, o filho, desde que já tenha completado a idade de *bar mitsvá* — recite o *Kidush* no lugar da mãe.

⁵⁵. Quando um homem recita *Arvit* na noite de sexta-feira, ele menciona a santidade do *Shabat* e, segundo algumas opiniões, cumpre sua obrigação da Torá de realizar o *Kidush*, restando-lhe apenas a obrigação rabínica de recitá-lo sobre um copo de vinho. A maioria das mulheres, no entanto, não reza *Arvit*, e, assim, cria-se uma situação em que, enquanto aos homens resta apenas uma obrigação rabínica, as mulheres ainda mantêm a obrigação pela Torá.

Isso leva à seguinte questão: pode o homem, que agora tem uma obrigação inferior à de sua esposa, recitar o *Kidush* para que ela cumpra sua *mitsvá*?

O consenso entre as autoridades é que o marido pode recitar o

Kidush para sua esposa, com base no princípio de *Kol Yisrael arevim ze lazé* — “Todos os judeus são responsáveis uns pelos outros”. Esse princípio ensina que cada judeu é responsável não apenas pela sua própria observância das *mitsvot*, mas também pela dos demais.

Um exemplo desse princípio é o caso de alguém que já ouviu o toque do *shofar* em *Rosh Hashaná* e, portanto, já cumpriu sua obrigação, mas que ainda pode tocar o *shofar* para outros que não o fizeram — demonstrando a responsabilidade coletiva na observância das *mitsvot*.

Assim, inúmeras autoridades, como o *Aruch HaShulchan* (OC 271:5–6) e o *Rav Ovadia Yossef* (*Chazon Ovadia*, vol.2, p. 24) afirmam que o marido pode recitar o *Kidush* para sua esposa mesmo que já tenha rezado *Arvit*, e ela, não. O *Rav Ovadia* acrescenta que essa regra se aplica também ao caso oposto: se a esposa já recitou *Arvit*, e o marido, não, ela também pode recitar o *Kidush* para ele.

(*Rav Eli Mansour, Daily Halacha* – “A Woman’s Obligation of Kiddush”).

⁵⁶. A regra é que uma pessoa não pode realizar uma *mitsvá* para outra se ela mesma não estiver obrigada a cumpri-la (*Rosh Hashaná* 29a).

⁵⁷. *Mishná Berurá* 371:3.

com atenção a recitação feita por um adulto. No entanto, na ausência de um adulto, podem recitá-lo por conta própria.⁵⁸

6. *Kidush bemakom seudá* — *Kidush* no local da refeição

Recitar no local da refeição

6.1 Para que o *Kidush* seja válido, é essencial que ele seja recitado no mesmo local onde uma refeição será consumida — princípio conhecido como *Kidush bemakom seudá*. Esse requisito se aplica tanto ao *Kidush* da noite quanto ao do dia. Para cumprir essa obrigação, é necessário consumir pelo menos um *kezáit* (27 g) de pão ou de alimentos da categoria *mezonot*, ou então beber um *reviit* (86 ml) de vinho.⁵⁹

Comer em outro cômodo

6.2 Não se deve comer em um cômodo diferente daquele onde o *Kidush* foi recitado, a menos que seja possível ver esse cômodo a partir do local do *Kidush*. Além disso, o cômodo deve estar na mesma residência, e a pessoa deve ter tido a intenção, ao recitar o *Kidush*, de fazer a refeição ali. Contudo, se a pessoa planejou comer em outro cômodo — mesmo que não fosse possível vê-lo — ainda assim não será necessário repetir o *Kidush*.⁶⁰

Comer fora de casa

6.3 Não se deve recitar o *Kidush* dentro de casa e, em seguida, comer no quintal ou no jardim — mesmo que esses locais possam ser vistos do lugar onde o *Kidush* foi recitado e a pessoa tenha a intenção de comer lá.⁶¹

Ouvinte sem refeição não cumpre *mitsvá*

6.4 Quem ouve o *Kidush* na sinagoga ou na casa de um amigo, mas não come ali, não cumpre a *mitsvá* de *Kidush* — mesmo que os demais presentes façam uma refeição no local. Essa regra se aplica tanto para homens quanto para mulheres.⁶²

Início imediato da refeição

6.5 É necessário iniciar a refeição imediatamente após o *Kidush*, evitando interrupções desnecessárias. No entanto, se a pessoa teve a intenção de começar a refeição logo após o *Kidush*, não será necessário repeti-lo — mesmo que ocorra uma longa pausa até o início da refeição. Por outro lado, entre os *ashkenazim*, se não houve essa intenção e a interrupção for significativa, será necessário recitar o *Kidush* novamente.⁶³

Refeição junto às velas de *Shabat*

6.6 É recomendável recitar o *Kidush* e fazer a refeição de *Shabat* no mesmo local onde se encontram as velas de *Shabat*. No entanto, se for inconveniente comer ali, ou se a pessoa preferir fazer a refeição em outro ambiente, é permitido recitar o *Kidush* e comer em outro local.⁶⁴

58. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 47:7.

59. *Shulchan Aruch* OC 273:1, 3 e 5; *Mishná Berurá* 273:21. Contudo, para cumprir com a obrigação de realizar uma *seudá* de *Shabat*, é necessário consumir um pouco mais do que um *kabetsá* (56 g) de pão — veja mais no capítulo 8 – Refeições no *Shabat*.

60. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 54:9.

61. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 54:10, que acrescenta que, se for possível ver o local onde se vai comer a partir do lugar onde o *Kidush* foi recitado, não será necessário repeti-lo — desde que não haja uma estrada ou caminho separando os dois locais.

62. *Yalkut Yossef* 273:2.

63. *Remá* OC 273:3; *Shulchan Aruch Harav* 273:5.

A interpretação do que constitui uma interrupção entre o *Kidush* e a refeição não é totalmente clara. O *Aruch HaShulchan* (OC 273:4) apenas indica que a pausa não deve ser significativa, mas que um intervalo breve não invalida a obrigação.

Já para os *sefaradim*, diversas autoridades — como o *Ben Ish Chai* (*Bereshit*, 2º ano, 4) e o *Kaf HaChaim* (OC 273:29) — sustentam que, mesmo quando não houve intenção de comer imediatamente e se passou um tempo relevante até a refeição, não se deve repetir o *Kidush*, pelo princípio de *safek berachot lehakel* (em caso de dúvida sobre bênçãos, adota-se a posição leniente).

64. *Shulchan Aruch* OC 273:7.

Recitar para outros

6.7 Uma pessoa pode recitar o *Kidush* para outros que não conseguem recitá-lo por conta própria, mesmo que ela mesma não vá comer nem provar do vinho no local. No entanto, é indispensável que ao menos um dos presentes beba a quantidade mínima de *melô lugmav* — cerca de 45 ml de vinho. Além disso, cada participante deve cumprir o princípio de *Kidush bemakom seudá* — ou seja, deve fazer sua refeição no mesmo local em que o *Kidush* foi recitado, para que possa cumprir sua *mitsvá*.⁶⁵

7. Kidushá Rabá — O Kidush de dia**Comer antes do kidush do dia**

7.1 Não é permitido comer ou beber antes de recitar o *Kidush* do dia de *Shabat*, conhecido como *Kidushá Rabá*, que consiste apenas na *berachá* de *haguêfen* feita sobre o copo de vinho. É costume anteceder esse *Kidush* com a recitação de alguns versos, cujo conteúdo varia entre as comunidades, conforme indicado nos *sidurim* (livros de rezas) de cada uma delas.

Comer antes de Shacharit

7.2 A obrigação do *Kidush* começa apenas após a *Tefilá*. Por isso, se alguém estiver com sede ou precisar beber algo para se concentrar melhor durante o *Shacharit* de *Shabat*, é permitido tomar água, café ou chá — mesmo com açúcar — antes de recitar a *Tefilá*. Contudo, após o *Shacharit*, é proibido ingerir qualquer alimento ou bebida antes de realizar o *Kidush*, inclusive água.⁶⁶

Quando as mulheres estão obrigadas

7.3 As mulheres também têm a obrigação de recitar o *Kidush* do dia, mas com uma diferença em relação aos homens. Enquanto a obrigação dos homens começa apenas após a oração de *Shacharit*, as mulheres — que podem cumprir sua obrigação diária de *tefilá* com apenas uma reza por dia, seja *Shacharit*, *Minchá* ou *Arvit* — já estão obrigadas a recitar o *Kidush* desde o amanhecer. Por isso, elas não devem comer ou beber antes de recitá-lo, mesmo que ainda não tenham feito a *tefilá* de *Shacharit*. Em situações de necessidade — como em caso de fraqueza ou se estiverem amamentando —, as mulheres podem seguir a opinião das autoridades que permitem comer pela manhã antes de recitar o *Kidush*.⁶⁷

Mulher que reza Shacharit

7.4 Se uma mulher costuma rezar *Shacharit* regularmente todas as manhãs, aplicam-se a ela as mesmas regras válidas para os homens. Assim, é permitido que ela beba algo — como água, café ou chá, mesmo com açúcar —, se necessário, antes do *Shacharit* de *Shabat*.⁶⁸

^{65.} Em geral, não é permitido que alguém recite a *berachá* de um alimento para outra pessoa se ele mesmo não for consumir o alimento relacionado à *berachá*. No entanto, no caso do *Kidush*, a situação é diferente. A *berachá* de *haguêfen* não serve apenas para autorizar o consumo do vinho, mas é uma parte fundamental da *mitsvá* do *Kidush*.

E, devido ao conceito de *arvut* (responsabilidade mútua entre os judeus), é permitido que alguém recite essa *berachá* para os

demais, mesmo que não vá beber do vinho — veja a nota 55.

^{66.} Ibid.; *Aruch HaShulchan* OC 89:23; *Az Nidberu* vol.12, 27; *Halichot Shlomo* vol. 2, 2; *Yabia Omer* vol. 4,11-12. Já o *Mishná Berurá* 89:22 é rigoroso em não permitir o açúcar.

^{67.} *Minchat Yitschak* vol. 4, 28; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 52:13; *Yalkut Yossef* 289:4.

^{68.} *Shemirat Shabat Kehilchatá* 52:13; *Yalkut Yossef* 289:3.

Motivos de saúde	7.5 Caso alguém, por motivos de saúde, precise comer antes de <i>Shacharit</i> , poderá fazê-lo sem recitar o <i>Kidush</i> , desde que consuma apenas um lanche. Isso inclui uma quantidade inferior a um <i>kabetsá</i> (56 g) de alimentos à base de massa — como pão ou <i>mezonot</i> — e qualquer quantidade de outros alimentos, como frutas ou queijos. ⁶⁹
Se precisar de grande quantidade	7.6 Se for necessário consumir mais do que a quantidade de um <i>kabetsá</i> de alimentos à base de massa — como pão ou <i>mezonot</i> — será obrigatório recitar o <i>Kidush</i> , mesmo antes de rezar. ⁷⁰ Nesse caso, é recomendável recitar novamente a <i>berachá</i> de <i>haguêfen</i> após a reza de <i>Mussaf</i> , a fim de atender a todas as opiniões na Halachá. ⁷¹
Comer entre <i>Shacharit</i> e <i>Mussaf</i>	7.7 Se, por algum motivo relevante, alguém precisar comer após <i>Shacharit</i> , mas antes de rezar <i>Mussaf</i> , deverá recitar o <i>Kidush</i> antes de comer. No entanto, não deverá consumir mais do que a quantidade de um <i>kabetsá</i> (56 g) de massas. ⁷² Nesse caso, é recomendável recitar novamente a <i>berachá</i> de <i>haguêfen</i> após a reza de <i>Mussaf</i> , a fim de atender a todas as opiniões. ⁷³
Realizar uma refeição	7.8 Assim como no <i>Kidush</i> da noite, é necessário cumprir o princípio de <i>Kidush bemakom seudá</i> — ou seja, realizar uma refeição com pelo menos um <i>kezáit</i> (27 g) de pão ou <i>mezonot</i> , ou beber um <i>reviit</i> (86 ml) de vinho, no mesmo local onde o <i>Kidush</i> do dia é recitado. ⁷⁴
Recitar <i>kidush</i> sentado	7.9 O costume é recitar este <i>Kidush</i> sentado, e quem o recitou deve beber a quantidade de <i>melô lugmav</i> (45 ml). Caso não possa beber, um dos ouvintes deve ingerir essa quantidade. Em último caso, essa quantidade pode ser dividida entre todos os participantes.
<i>Berachá</i> sobre outras bebidas	7.10 Quem provar do vinho do <i>Kidush</i> não deverá recitar a <i>berachá</i> de <i>shehakol</i> ao beber outros líquidos, pois a <i>berachá</i> de <i>haguêfen</i> abrange todas as bebidas. No entanto, ao consumir alimentos sólidos que exigem a <i>berachá</i> de <i>shehakol</i> , será necessário recitá-la. ⁷⁵

69. *Shomer Shabat* 4:20.

70. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 52:12.

71. Há uma divergência entre as autoridades sobre o momento em que se inicia a obrigação de recitar o *Kidush* pela manhã. Alguns, como o *Shalmê Tzibur*, citando o *Maharam Zakut* e o *Séfer Ikarê HaDat*, argumentam que essa obrigação só começa após a recitação de *Mussaf*. De acordo com essa opinião, uma pessoa que já recitou a *Amidá* de *Shacharit*, mas ainda não começou *Mussaf*, pode comer ou beber até 56 g de alimentos à base de massas sem a necessidade de recitar o *Kidush*.

No entanto, a maioria das autoridades — como o *Bait Chadash*, *Rav Chidá*, *Eliyá Rabá*, *Tosséfet Shabat*, *Mishná Berurá* e *Kaf HaChaim* — contesta essa opinião. Elas sustentam que a obrigação do *Kidush* começa imediatamente após *Shacharit*. Segundo essa visão, é necessário recitar o *Kidush* antes de consumir qualquer alimento ou bebida — inclusive água —, pois, uma vez que a obrigação entrou em vigor, não se pode ingerir nada antes de cumpri-la. A Halachá segue essa segunda opinião.

(Rav Eli Mansour, *Daily Halacha* - “Is It Permissible To Eat Before Musaf On Shabbat”)

72. *Shulchan Aruch* OC 286:3.

Não se deve comer uma grande quantidade para evitar se esquecer da necessidade de rezar *Mussaf*. No entanto, é permitido comer uma quantidade maior se nomear um *shomer* — alguém que se encarregue de lembrá-lo de rezar (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 52, nota 54). Caso a congregação esteja realizando o *Kidush* dessa forma em conjunto — como costuma ocorrer em *Simchat Torá* —, não é necessário nomear um *shomer* para que seja permitido comer mais do que um *kabetsá* (56 g) (*Halichot Shlomo* vol. 2, 16).

73. Veja a nota 71.

74. *Shulchan Aruch Harav* 273:1. Contudo, para cumprir com a obrigação de realizar uma *seudá* de *Shabat*, é necessário consumir um pouco mais do que um *kabetsá* (56 g) de pão — veja mais no capítulo 8 – Refeições no *Shabat*.

75. *Shulchan Aruch* OC 174:2.

Se não
houver vinho

7.11 Caso não haja vinho ou suco de uva para recitar o *Kidush* durante o dia, é permitido fazê-lo sobre uma bebida classificada como *chamar mediná* (bebida local), como cerveja.⁷⁶ Nesse caso, a *berachá* recitada será *shehakol* em vez de *haguêfen*. Se também não houver uma bebida considerada como *chamar mediná*, o *Kidush* pode ser feito sobre o pão, recitando a *berachá* de *Hamotsí*, precedida pelos versos de “*Im Tashiv*” e “*Veshamerú*”.⁷⁷

76. A cerveja é apenas um exemplo de *chamar mediná* (“bebida local”), cuja definição exata é debatida entre as autoridades. Para os *sefaradim*, *chamar mediná* refere-se a bebidas alcoólicas como cerveja ou conhaque — conforme o *Rav Chidá* (*Birkê Yossef* 296:3) e o *Rav Ovadia Yossef* (*Chazon Ovadia* vol. 2, p. 408).

Já entre os *ashkenazim*, alguns exigem que a bebida seja considerada parte essencial de uma refeição — desempenhando um papel semelhante ao do vinho nos tempos antigos — além de ser uma bebida de prestígio (*Shulchan Aruch Harav* 182:2–3). O *Rav Moshe Feinstein* (*Igrot Moshe*, OC vol. 2, 75)

define *chamar mediná* como uma bebida que se oferece a um convidado para demonstrar respeito, e não apenas para matar a sede. O *Tsits Eliezer* (8:16) também menciona essa definição. Assim, para os *ashkenazim*, cerveja, conhaque e uísque são certamente considerados *chamar mediná*, enquanto opiniões mais lenientes incluem até mesmo suco de laranja, café, leite e chá nessa categoria. Como há grande variação nas opiniões, é recomendável consultar um rabino em caso de necessidade quanto a essas últimas bebidas.

77. *Ben Ish Chai*, *Bereshit*, 2º ano, 28.

Capítulo 7 – Tefilá no Shabat

As orações de *Shabat* e suas particularidades

1. *Minchá* de sexta-feira e *Shir Hashirim*

Tachanun

1.1 Na *tefilá* de *Minchá* de sexta-feira, não se recita *Tachanun* após a *Amidá* — mesmo que a reza seja feita ainda no início da tarde, no horário de *Minchá Guedolá*.¹

Atrasado

1.2 Se alguém que ainda não rezou *Minchá* de sexta-feira chegar atrasado à sinagoga, quando a congregação já tiver recebido o *Shabat*, não poderá rezar *Minchá* ali e deverá fazê-lo em outro local, como no corredor de acesso à sinagoga.² Contudo, é permitido iniciar ali a *Amidá* de *Minchá* se a congregação ainda não tiver aceitado o *Shabat*, mesmo que a pessoa saiba que isso ocorrerá antes que ela termine a oração.³

Vários *minyanim*

1.3 Em locais onde ocorrem diversos *minyanim*, como no *Cotel*, é permitido rezar *Minchá* mesmo que outro grupo já tenha recebido o *Shabat* com a recitação de *Arvit*.⁴

Responder *Barechú*

1.4 Se, antes de a pessoa rezar *Minchá*, o *chazan* recitar o *Barechú* de *Arvit*, ela não deve respondê-lo normalmente — pois, ao fazê-lo, estará aceitando o *Shabat* junto com a congregação, e não poderá mais recitar a *Minchá* de sexta-feira. Em tal situação, algumas autoridades permitem responder, desde que se tenha a intenção clara de não aceitar o *Shabat* naquele momento; outras orientam que apenas se mentalize a resposta, sem pronunciá-la.⁵

Horários limite

1.5 É importante cuidar para concluir a *amidá* de *Minchá* antes do pôr do sol. No entanto, de forma não ideal (*bediavad*), é permitido iniciá-la após esse horário, desde que se conclua até o anoitecer — ou seja, até o final do *ben hashemashot* (crepúsculo).⁶ Essa regra não se aplica apenas à véspera de *Shabat*, mas a todos os dias do ano.⁷

1. *Shulchan Aruch* OC 267:1; *Biur Halachá* 267:1 (“*En nofelim*”).

Minchá Guedolá termina duas horas e meia proporcionais (*shaot zemaniot*) antes do pôr do sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

2. *Shulchan Aruch* OC 263:15.

3. *Shulchan Aruch* OC 263:16.

4. *Tsits Eliezer*, 10:15.

5. O *Shulchan Aruch* (ibid.) escreve que, ao responder *Barechú*, a pessoa já aceita o *Shabat*. Por esse motivo, não poderá mais recitar *Minchá* e deverá rezar *Arvit* duas vezes — sendo a segunda *tefilá* uma compensação (*tashlumin*) pela reza de *Minchá* que deixou de realizar. O *Yalkut Yossef* (267:4) entende que, ao responder *Barechú*, a pessoa recebe o *Shabat* em qualquer situação. Já o *Shemirat Shabat Kehilchatá* (46:9) e o *Piskê Teshuvot* (263:42) entendem que a intenção de não aceitar o *Shabat* ao responder *Barechú* é válida, e, nesse caso, ainda poderá rezar *Minchá*.

6. O período de *ben hashemashot* começa com o pôr do sol e se estende por 13,5 minutos proporcionais. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

7. O *Mishná Berurá* (233:14) sustenta que é necessário concluir a *Amidá* ainda dentro do horário limite — neste caso, antes do pôr do sol ou no limite no fim do *ben hashemashot*. Por outro lado, algumas autoridades, como o *Aruch HaShulchan* (OC 110:5) e o Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, vol. 7, 34), permitem recitar a *Amidá* desde que ela seja iniciada dentro do horário limite, mesmo que venha a ser concluída após esse tempo.

De toda forma, o *chazan* não deve iniciar a repetição da *Amidá* para a congregação se houver risco de que ela termine após o *ben hashemashot* — mesmo que tenha começado antes. Nesse caso, o mais adequado é que a congregação recite apenas a *Amidá* silenciosa, com a *Kedushá* sendo dita em conjunto com o *chazan* (*Yabia Omer*, ibid.).

- Shir Hashirim** 1.6 É costume, em algumas comunidades sefaraditas, recitar o *Shir Hashirim* completo na sexta-feira, seja antes ou depois da reza de *Minchá*.⁸
- Tossêfet Shabat** 1.7 Veja o capítulo 4 sobre a *mitsvá* de *Tossêfet Shabat* (acrescentar tempo do dia de semana ao *Shabat*) e seu procedimento na tarde de sexta-feira, incluindo as implicações para a reza de *Minchá*.

2. Kabalat Shabat e Bamê Madlikin

- Kabalat Shabat** 2.1 Há o costume de recitar certos parágrafos de *Tehilim* e poemas na entrada do *Shabat*. Esse momento é chamado de *Kabalat Shabat* e faz parte da *mitsvá* de honrar o *Shabat*. Cada comunidade tem seu costume, mas, de forma geral, recitam-se ao menos o *Tehilim* “*Mizmor leDavid*”, o belo poema *Lechá Dodí*, composto pelo Rav Shelomô Alkabetz, e os capítulos de *Tehilim* “*Mizmor shir leYom haShabat*” e “*Hashem malach*”.
- Costume alepino** 2.2 O costume da comunidade sefaradita alepina é recitar apenas cinco estrofes do poema *Lechá Dodí*, enquanto outras comunidades o recitam por completo.⁹
- Virar-se em Boi Calá** 2.3 O costume, baseado nos ensinamentos do *Arizal*, é virar-se para o oeste ao recitar o último trecho do *Lechá Dodí*, “*Bôî Kalá*”.¹⁰
- Boi Calá três vezes** 2.4 Pelos ensinamentos da *Cabalá*, recita-se o trecho “*Bôî Kalá*” três vezes, recebendo, nesse momento, a santidade do *Shabat*. Ao pronunciá-lo pela primeira vez, vira-se levemente para a esquerda; na segunda vez, para a direita; e na terceira, para frente.¹¹

8. Existem algumas explicações para o costume de recitar o *Shir Hashirim* antes do *Shabat*:

1. Explicação simples:

O *Shir Hashirim* se refere ao povo judeu como a *kalá* (noiva) do Todo-Poderoso, e, portanto, se relaciona com o *Shabat*, que também é chamado de *kalá*.

2. Salvar de sofrimento:

De acordo com o ensinamento do *Zôhar*, aqueles que estão no *Guehinom* têm uma pausa do seu sofrimento durante todo o *Shabat* e também quando o povo de Israel recita cada uma das três orações diárias: *Shacharit*, *Minchá* e *Arvit*. Isso totaliza 4,5 horas de alívio por dia útil, deixando o fogo do *Guehinom* ardendo por 19,5 horas diárias, ou 117 horas semanais.

O *Rokeach* ensina que os 117 versículos do *Shir Hashirim* foram compostos como uma oração cujo mérito traz salvação do castigo no *Guehinom*, equivalente às 117 horas semanais. Essa ideia é reforçada por uma alusão ao perdão do castigo do próprio autor do *Shir Hashirim*, o Rei Shelomô, que transgrediu três proibições. Para cada uma dessas transgressões, o castigo seria de 39 chicotadas (*malkut*), totalizando 117 *macot*.

Portanto, recitamos o *Shir Hashirim* no final de cada semana para que seu mérito salve aqueles que cometeram pecados durante aquela semana das 117 horas de potencial sofrimento no *Guehinom*.

3. O Shabat e a redenção:

O Rav *Chidá*, citando o *Sêder Hadorot*, explica que, embora o povo de Israel tenha permanecido no Egito por 210 anos, ele foi escravizado por 117 anos. Esse número, portanto, está associado ao fim do exílio e do sofrimento, marcando o início

da redenção.

Nossos sábios ensinam que, ao observarmos o *Shabat* corretamente, nos tornamos dignos da redenção final. Assim, antes do *Shabat*, recitamos o *Shir Hashirim*, que contém 117 versículos, como uma súplica ao Todo-Poderoso para que o mérito da nossa observância do *Shabat* traga o fim do nosso exílio.

Essa explicação também é pertinente ao costume de recitar o *Shir Hashirim* após o *Sêder* de *Pêssach*, devido à conexão entre seus 117 versículos e o Êxodo do Egito.

(Rav Eli Mansour – “*Daily Halacha - The Custom to Read Shir Hashirim On Friday Night*” e “*Reading Shir Hashirim on Ereb Shabbat*” com ajustes do autor.)

9. Uma das razões apresentada para o costume da comunidade alepina de omitir as demais quatro estrofes do poema “*Lechá Dodí*” é que elas fazem referência à chegada do *Mashiach* e à redenção. Infelizmente, a comunidade judaica de Aleppo foi fortemente influenciada pelo falso movimento messiânico de Shabtai Tsvi, e muitos judeus foram induzidos a acreditar em suas afirmações de que ele era o *Mashiach*. Como parte do esforço para desacreditar esse movimento e desencorajar as pessoas de aderirem a ele, foi decidido que as referências ao *Mashiach* e à redenção final seriam minimizadas. Portanto, as quatro estrofes do *Lechá Dodí* que falam da chegada do *Mashiach* foram omitidas (*Dêrech Êrets*, p. 51).

10. *Aruch HaShulchan* OC 242:40; *Ben Ish Chai*, *Vayerá*, 2º Ano, 2.

11. *Ben Ish Chai*, *ibid*.

Níveis da alma extra	2.5 Durante <i>Kabalat Shabat</i> e <i>Arvit</i> , recebemos as três porções da “alma extra” concedida no <i>Shabat</i> . Ao recitar o último <i>Bôî Kalá</i> , recebe-se o nível de <i>Néfesh</i> ; ao responder o <i>Barechú</i> , o nível de <i>Rúach</i> ; e, ao final da <i>berachá</i> posterior ao <i>Shemá</i> , em <i>Hashkivenu</i> , o nível de <i>Neshamá</i> . ¹²
<i>Bamê Madlikin</i>	2.6 O costume dos <i>sefaradim</i> e de alguns <i>ashkenazim</i> é recitar, antes de <i>Arvit</i> , o segundo capítulo da <i>Mishná</i> de <i>Shabat</i> , “ <i>Bamê Madlikin</i> ”. ¹³
3. Arvit de Shabat	
<i>Vehú Rachum</i>	3.1 Não se inicia <i>Arvit</i> de <i>Shabat</i> com “ <i>Vehú Rachum</i> ”, como nos dias de semana, já que esse tipo de súplica por perdão não é apropriado para o <i>Shabat</i> . ¹⁴
Ficar em pé	3.2 O costume é permanecer em pé durante o <i>Kadish</i> e o <i>Barechú</i> de <i>Arvit</i> de <i>Shabat</i> . ¹⁵
<i>Hashkivenu</i>	3.3 Segundo o costume dos <i>sefaradim</i> e de alguns <i>ashkenazim</i> , a <i>berachá</i> de <i>Hashkivenu</i> deve ser concluída de forma diferente no <i>Shabat</i> , conforme consta nos <i>sidurim</i> . Para aqueles que seguem essa prática, se concluírem a <i>berachá</i> com a fórmula usada durante a semana e se lembrarem dentro de um segundo, devem corrigir-se imediatamente e recitar a conclusão apropriada para o <i>Shabat</i> . Caso se lembrem apenas após esse intervalo, não precisam repetir a <i>berachá</i> nem corrigir-se. ¹⁶
<i>Veshamerú</i>	3.4 Muitos têm o costume de recitar o trecho de “ <i>Veshamerú Benê Israel</i> ” logo após concluir a <i>berachá</i> de <i>Hashkivenu</i> . ¹⁷
<i>Vaichulú</i>	3.5 Após a <i>Amidá</i> , toda a congregação recita em conjunto o trecho de “ <i>Vaichulú</i> ”. Esse trecho deve ser recitado em pé, por representar um testemunho de que Hashem criou o mundo — e todo testemunho deve ser dado em pé. ¹⁸
<i>Me'en Sheva</i>	3.6 Em seguida, o <i>chazan</i> deve recitar a <i>berachá</i> de <i>Me'en Sheva</i> , mas apenas se estiver rezando com <i>minyan</i> em uma sinagoga ou em outro local que tenha tido <i>minyan</i> por alguns dias e onde haja um <i>Sêfer Torá</i> . Na Cidade Velha de Jerusalém há um costume particular de recitar essa <i>berachá</i> mesmo em um <i>minyan</i> esporádico e sem <i>Sêfer Torá</i> , devido à santidade especial de Jerusalém. ¹⁹ No entanto, segundo aqueles que seguem a <i>Cabalá</i> , o <i>chazan</i> deve recitá-la em todo <i>minyan</i> . ²⁰
A congregação recitar	3.7 Durante a <i>berachá</i> de <i>Me'en Sheva</i> , o costume entre os <i>ashkenazim</i> é que a congregação recite em voz alta o trecho que vai de “ <i>Maguen Avot</i> ” até “ <i>Zêcher Lemaassê</i> ”

12. Ben Ish Chai, *Vayerá*, 2º Ano, 3.

13. *Shulchan Aruch* OC 270:1.

14. *Kol Bo*, 28:6; *Aruch HaShulchan* OC 237:1.

15. Ben Ish Chai, *Vayerá*, 2º Ano, 3; *Mishná Berurá* OC 56:8.

16. *Shulchan Aruch* OC 267:3; *Shulchan Aruch Harav* 267:5; *Mishná Berurá* 267:8 e 9.

17. *Mishná Berurá* 267:9; *Kaf HaChaim* OC 267:16. Veja o *Shulchan Aruch Harav* 267:6.

18. *Shulchan Aruch* OC 268:7; *Mishná Berurá* 268:19.

19. *Shulchan Aruch* OC 268:8 e 10; *Mishná Berurá* 268:24.

O *Tehilá LeDavid* (268:13) acrescenta que, se a maioria da comunidade estiver rezando naquele local, a *berachá* deve ser recitada, mesmo que não haja um *Sêfer Torá*. O *Shemirat Shabat Kehilchatá* (65, nota 58) e o *Yalkut Yossef* (267:28–29) mencionam o costume de sempre recitar essa *berachá* na Cidade Velha de Jerusalém.

20. Ben Ish Chai, *Vayerá*, 2º ano, 10; *Kaf HaChaim* OC 268:50.

Vereshit”, enquanto o *chazan* aguarda. Em seguida, o *chazan* repete esse trecho em voz alta, sendo que somente ele deve recitar a parte inicial e a parte final da *berachá*.²¹

4. *Shacharit* de *Shabat*

- Rezar mais tarde** 4.1 No *Shabat*, é costume iniciar a *tefilá* da manhã um pouco mais tarde do que nos dias de semana. Deve-se, contudo, estar atento para não ultrapassar os horários-limite de *Keriat Shemá* e da *Tefilá*. Caso perceba que a congregação não recitará o *Shemá* dentro do horário adequado, a pessoa deve fazê-lo antes de iniciar *Baruch Sheamar*, a fim de cumprir a *mitsvá* no tempo adequado.²²
- Talet especial** 4.2 É apropriado ter um *talet* especial para os dias de *Shabat*.²³
- Cantar os trechos** 4.3 É costume rezar com mais tranquilidade no *Shabat*, cantando os trechos conforme o costume de cada comunidade. Ainda assim, não se deve prolongar em excesso, para não ultrapassar os horários de *Keriat Shemá* e da *Amidá*.²⁴
- Esquecimento de *Nishmat Kol Chai*** 4.4 Se alguém esquecer de recitar o trecho de *Nishmat Kol Chai* e ainda não tiver iniciado a *berachá* de *Yotser Or*, poderá recitá-lo nesse momento e seguir com sua *tefilá*. Contudo, se já tiver iniciado a *berachá*, deverá continuar a *tefilá* sem se corrigir e, posteriormente, recitar *Nishmat Kol Chai* sem a bênção de *Yishtabach*.²⁵
- Conclusão de *Yotser Or*** 4.5 Se alguém recitar o trecho de *Yotser Or* dos dias de semana e ainda não tiver concluído a *berachá*, poderá retornar e recitar a versão correta de *Shabat*. Contudo, se já tiver concluído a *berachá* de *Yotser Hameorot*, deverá seguir com a *tefilá* sem se corrigir.²⁶
- Procedimento para atrasado** 4.6 Alguém que chega tarde para a *tefilá* de *Shacharit* e precisa omitir alguma parte da reza para conseguir recitar a *Amidá* junto com a congregação deve, preferencialmente, pular o trecho de *Nishmat Kol Chai* em vez dos *Pessukê Dezimrá*.²⁷

5. Leitura da Torá e *Haftará*

- Número de *aliot*** 5.1 No *Shabat*, a *parashá* semanal é lida após a *tefilá* de *Shacharit*, quando pelo menos sete pessoas devem ser chamadas para subir à leitura da Torá — cada uma dessas subidas é chamada de *aliá*. Conforme o costume *sefaradí*, é permitido chamar mais pessoas, sendo preferível que o *ba'al korê* faça mais interrupções e leia trechos menores nesses casos — mas, se necessário, é permitido repetir algum trecho. Já entre os

21. Remá OC 268:8; Shulchan Aruch Harav 268:13; Mishná Berurá 268:22.

22. Remá OC 281:1; Mishná Berurá 281:5.

23. Maguen Avraham 262:2.

24. Remá OC 281:1.

25. Ben Ish Chai, Toledot, 2º ano, 2.

26. Yalkut Yossef 281:10.

27. Yalkut Yossef 281:12. Aplica-se aqui a regra de *tadir veshe'enô tadir*; *tadir kodem* — entre uma *mitsvá* mais frequente e uma menos frequente, dá-se preferência à mais frequente. Além disso, o trecho de “*Nishmat Kol Chai*” não tem origem no *Talmud* e foi composto na era dos *Gueonim*. Nesse caso, deve-se recitar *Nishmat Kol Chai* posteriormente, sem a bênção de *Yishtabach* (Ben Ish Chai, Toledot, 2º ano, 2).

ashkenazim, evita-se chamar mais pessoas do que o mínimo exigido, a menos que haja uma necessidade específica, como um casamento ou *berit milá*, quando se deseja que todos os homenageados tenham a oportunidade de subir à Torá.²⁸

Acompanhar a leitura

5.2 Quem é chamado para subir à Torá não deve apenas ouvir a leitura, mas sim acompanhá-la recitando em voz baixa junto com o *ba'al korê*.²⁹

Tocar no Séfer Torá

5.3 É proibido tocar diretamente com as mãos no pergaminho do *Séfer Torá*, seja para ler ou virar as páginas, sendo necessário usar um lenço para tanto. Nossos sábios advertiram que quem transgride será enterrado sem o mérito da leitura ou do manuseio daquele *Séfer Torá*, e é preciso ter muito cuidado com isso.³⁰

Maftir e Haftará

5.4 Ao final da leitura da Torá, recita-se o *Kadish* e uma oitava pessoa é chamada — o *maftir* —, que repete os últimos *pessukim* da *parashá* semanal e recita a *Haftará* com suas respectivas *berachot*. Todos os congregantes devem acompanhar a *Haftará* lendo-a em voz baixa, enquanto o *maftir* a recita em voz alta.³¹

Contar as berachot da Torá

5.5 Deve-se prestar atenção às *berachot* recitadas por aqueles que sobem à Torá, bem como às *berachot* do *maftir*, e responder *Amen* a cada uma delas. Isso contribui para completar o total de cem *berachot* que devem ser recitadas diariamente.³²

Menor de bar mitsvá

5.6 Um menor de *bar mitsvá* pode subir à Torá, recitar as *berachot* antes e depois da leitura e até mesmo ler os *pessukim* da *parashá*. No entanto, o costume é não chamá-lo para uma *aliá*.³³

Menor no maftir

5.7 Um menor de *bar mitsvá* pode ser chamado como *maftir* e ler a *Haftará*.³⁴

Outra pronúncia

5.8 Tanto um *sefaradí* que escuta a leitura da Torá na pronúncia *ashkenazí* quanto um *ashkenazí* que ouve na pronúncia *sefaradí* cumprem sua obrigação. No entanto, para a *mitsvá* da Torá de ouvir a leitura de *Shabat Zachor* — e também em *Shabat Pará*, que, segundo algumas opiniões, pode ter status de obrigação da Torá — é recomendável que cada um procure ouvir a leitura conforme a pronúncia específica de seu costume.³⁵

Não sair durante a leitura

5.9 A pessoa não deve sair do recinto durante a leitura de um trecho da Torá. No entanto, é permitido fazê-lo entre uma *aliá* e outra, desde que haja uma real

28. Shulchan Aruch OC 282:1; Remá ibid. Mishná Berurá 282:4.

29. Shulchan Aruch OC 141:2.

30. Shulchan Aruch OC 147:1; Mishná Berurá 147:1.

31. Shulchan Aruch OC 284:1; Mishná Berurá 284:11.

32. Shulchan Aruch OC 284:3. O Talmud (Menachot 43b) ensina que há uma obrigação de recitar cem *berachot* a cada dia. Durante os dias de semana, isso geralmente é alcançado com facilidade. No entanto, no *Shabat*, como recitamos apenas sete *berachot* nas *Amidot*, é necessário acrescentar outras *berachot* para atingir esse número. É preferível completar

as cem *berachot* do *Shabat* recitando bênçãos sobre frutas e doces. Mas, se isso não for possível, cumpre-se o mínimo ao ouvir as bênçãos da leitura da Torá e do *maftir* (Mishná Berurá 46:14).

33. Shulchan Aruch OC 282:3.

Em caso de necessidade importante, há possibilidade de permissão (Yechavê Da'at 2:17). Nessa situação, deve-se consultar o seu rabino.

34. Shulchan Aruch OC 284:4.

35. Yalkut Yossef 282:15.

necessidade.³⁶

**Maftir para
enlutados**

5.10 De acordo com o *Zôhar*, ler a *Haftará* é muito benéfico para a alma de um parente falecido, especialmente no *Shabat* que antecede o aniversário de falecimento. Por isso, é apropriado convidar o parente do falecido para o *Maftir*. Contudo, não se deve criar disputas na sinagoga por causa desse direito — é muito mais benéfico para a alma do ente querido evitar conflitos do que provocar uma briga para ler a *Haftará*.³⁷

6. *Mussaf* de *Shabat*

Horário correto

6.1 É apropriado rezar *Mussaf* logo após a *tefilá* de *Shacharit* e a leitura da *Torá*. Não se deve adiá-lo para além do término da sétima hora do dia — contada a partir do nascer do sol.³⁸ No entanto, caso esse horário seja ultrapassado, ainda é possível rezá-lo enquanto não anoitecer — embora isso seja considerado uma atitude negligente.³⁹

**Quem perdeu
*Mussaf***

6.2 Se anoiteceu e a pessoa não rezou a *Amidá* de *Mussaf*, não é possível compensá-la mais tarde — o que é chamado de *tashlumim* (uma repetição feita na próxima oração para recuperar uma anterior que foi perdida). Nesse caso, a oportunidade daquela *tefilá* foi perdida.⁴⁰

**Cidade sem
congregação**

6.3 Alguém que reza sozinho deve recitar *Mussaf*, mesmo que não haja uma congregação na cidade.⁴¹

Chazará

6.4 Os presentes em um *minyan* devem recitar *Mussaf* duas vezes: primeiro, a *Amidá* silenciosa e, em seguida, a *Chazará*, na qual o *chazan* repete a *Amidá* em voz alta, incluindo a *Kedushá*.⁴²

Birkat Cohanim

6.5 Assim como em *Shacharit*, os *sefaradim* também realizam o *Birkat Cohanim* durante a repetição da *Amidá* de *Mussaf* no *Shabat*. Já os *ashkenazim* seguem costumes variados, mas, em geral, só realizam o *Birkat Cohanim* em *Êrets Israel* ou quando o *Shabat* coincide com um dia de *Yom Tov*.⁴³

***Cohen* comer
antes**

6.6 Caso um *Cohen* precise comer antes de *Mussaf*, ele deve fazer o *Kidush* e beber apenas *melô lugmav* (cerca de 45 ml) de vinho, e não um *reviit* completo (aproximadamente 86 ml). Em seguida, deve comer pelo menos um *kezait* (27 g) de *mezonot* para cumprir sua obrigação de *Kidush*. Como alternativa, pode fazer o *Kidush* com suco de uva e beber um *reviit*. No entanto, se ele beber mais de um *reviit* de vinho, já não poderá recitar o *Birkat Cohanim* em *Mussaf*.⁴⁴

36. *Shulchan Aruch* OC 146:1. *Mishná Berurá* 146:3.

37. *Kaf HaChaim* OC 284:6.

38. As horas mencionadas são *shaot zemanot* (“horas proporcionais”). Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

39. *Shulchan Aruch* OC 286:1.

40. *Ibid.*

41. *Shulchan Aruch* OC 286:2.

42. *Remá* OC 286:2.

43. *Shulchan Aruch* OC 286:1; *Mishná Berurá* 286:4 e 128:164.

44. *Yalkut Yossef* 286:11.

<i>Mussaf</i> antes de <i>Shacharit</i>	6.7 Caso alguém recite a <i>Amidá</i> de <i>Mussaf</i> antes da <i>Amidá</i> de <i>Shacharit</i> , embora tenha feito fora da ordem correta, cumpre sua obrigação de <i>Mussaf</i> . ⁴⁵
<i>Mussaf</i> ou <i>Minchá</i>	6.8 Se alguém atrasou a <i>tefilá</i> de <i>Mussaf</i> e já chegou o horário para rezar <i>Minchá</i> (ou seja, após seis horas e meia do dia), deve-se rezar <i>Minchá</i> antes e, em seguida, <i>Mussaf</i> . ⁴⁶ No entanto, isso se aplica apenas quando a pessoa precisa rezar <i>Minchá</i> naquele momento — mas, se não houver essa necessidade, pode-se rezar <i>Mussaf</i> antes. ⁴⁷
7. Minchá de Shabat	
<i>Vaani Tefilati</i>	7.1 Em <i>Minchá</i> de <i>Shabat</i> , antes da abertura do <i>aron</i> que contém o <i>Séfer Torá</i> , recitamos o versículo “ <i>Vaani Tefilati</i> ” duas vezes. Mesmo que alguém reze sozinho em casa, deverá recitar esse versículo. ⁴⁸ Os <i>sefaradim</i> que rezam sozinhos também devem recitar o <i>Mizmor Shir Leyom HaShabat</i> . ⁴⁹
Leitura da Torá	7.2 Em <i>Minchá</i> de <i>Shabat</i> , leem-se três trechos do início da <i>parashá</i> da semana seguinte. Para essa leitura, sobem à <i>Torá</i> um <i>Cohen</i> , um <i>Levi</i> e um <i>Israel</i> . ⁵⁰
<i>Tsidkatechá Tsêdek</i>	7.3 Após a <i>amidá</i> de <i>Minchá</i> , recita-se o trecho “ <i>Tsidkatechá Tsêdek</i> ”. No entanto, se o <i>Shabat</i> coincidir com um dia em que não se recitaria <i>Tachanun</i> se fosse um dia de semana, esse trecho não deve ser recitado em <i>Minchá</i> de <i>Shabat</i> . ⁵¹
<i>Seudá Shelishit</i> após <i>Minchá</i>	7.4 É apropriado fazer a <i>Seudá Shelishit</i> após rezar <i>Minchá</i> . ⁵² No entanto, em caso de necessidade, ou se a refeição foi feita antes de rezar <i>Minchá</i> , ela é válida, desde que seja realizada após o horário de <i>Minchá Guedolá</i> . ⁵³

45. *Remá* OC 286:1.

46. As horas mencionadas são *shaot zemaniot* (“horas proporcionais”). Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

47. *Shulchan Aruch* OC 286:4.

De acordo com a regra de *tadir veshe'enô tadir, tadir kodem* — entre uma *mitsvá* mais frequente e uma menos frequente, dá-se preferência à mais frequente —, deve-se rezar *Minchá* antes. No entanto, se a pessoa inverteu a ordem, cumpriu sua obrigação (*Remá* *ibid.*; *Mishná Berurá* 286:11).

O *Shulchan Aruch* e o *Remá* acrescentam algumas leis:

- Quando se reza com a congregação, deve-se dar preferência a *Mussaf*, para evitar confusão em outras ocasiões.

- É possível antecipar *Mussaf* a *Minchá* desde que ainda não tenha chegado o horário de *Minchá Guedolá*.

- Quando a congregação pretende rezar *Minchá Ketaná* junto com *Mussaf*, há divergência entre o *Shulchan Aruch Harav* (286:5), que prefere que se reze *Mussaf* primeiro, e o *Mishná Berurá* (620:2), que dá prioridade a *Minchá*.

48. *Mishná Berurá* 292:2.

O *Ben Ish Chai* (*Chayê Sará*, 2º ano, 1) apresenta duas razões para recitar o versículo “*Vaani Tefilati*”. A primeira é que o Rei David destacou a grandeza do povo judeu, que, após a refeição festiva do *Shabat*, retorna às sinagogas para orar e estudar Torá, em contraste com outros povos que se dedicam à frivolidade. Por essa razão, a tarde de *Shabat* se torna um *Et Ratson* (momento de favor divino), e recitamos “*Vaani Tefilati*

Lechá Hashem Et Ratson” em reconhecimento a essa elevação espiritual.

A segunda razão, fundamentada na *Cabalá*, é que as tardes dos dias de semana são momentos de julgamento. Contudo, a tarde de *Shabat* está sob a influência de *Keter Elyon* (a Coroa Suprema), um nível ligado ao favor divino. Assim, recitamos esse versículo para refletir a oração feita em um *Et Ratson*.

Mesmo quando alguém ora sozinho em casa, deve recitar esse versículo, pois ele não está diretamente relacionado à leitura da Torá, mas sim ao caráter especial da tarde de *Shabat*.

(Rav Eli Mansour, *Daily Halachá* “*Reciting ‘Vaani Tefilati’ and ‘Mizmor Shir’ When Praying Minha Privately on Shabbat Afternoon*”)

49. Rav Isaac Dichi, comunicação oral ao autor. Pois, diferentemente dos *ashkenazim*, os *sefaradim* não recitam o *Shir Shel Yom* em *Shacharit*, devendo fazê-lo em *Minchá*.

50. *Shulchan Aruch* OC 292:1.

51. *Shulchan Aruch* OC 292:2.

Esses versículos expressam nossa aceitação do decreto divino sobre a morte de três *tsadikim* (justos) que faleceram na tarde de *Shabat*: Yossef, Moshe e David. (*Mishná Berurá* 292:6).

52. *Remá* OC 291:2. O *Aruch HaShulchan* (OC 291:4) e o *Kaf HaChaim* (OC 291:2) citam que, de acordo com a *Cabalá*, é necessário realizar a terceira refeição (*Seudá Shelishit*) após a oração de *Minchá*.

53. *Shulchan Aruch* OC 291:2; *Mishná Berurá* 291:11.

8. *Arvit* de *Motsaê Shabat*

Arvit de *Motsaê Shabat*

8.1 Para as leis relativas à reza de *Arvit* no sábado à noite, veja o capítulo 9 – Término do *Shabat* e *Havdalá*.

9. Quem se enganou na *Teflá* de *Shabat*

Iniciou *Amidá* de semana

9.1 Caso alguém se engane e inicie algum trecho da *Amidá* dos dias de semana, em vez da versão específica de *Shabat*, deve concluir esse trecho com a respectiva *berachá* e, em seguida, continuar a partir do trecho especial de *Shabat*, que começa logo após a *berachá* de “*Atá Kadosh*”. Isso porque o texto da *Amidá* dos dias de semana também é considerado apropriado para o *Shabat*, já que, originalmente, deveríamos recitar todas as dezenove *berachot* mesmo nesse dia — e só foi encurtado pelos sábios para não cansar o público.⁵⁴

Só receitou “*Atá*”

9.2 Se alguém cometeu um erro ao recitar a palavra “*Atá*”, com a intenção de iniciar o trecho “*Atá Chonen*”, mas se lembrou que é *Shabat* antes de pronunciar “*Chonen*”, deve proceder da seguinte forma:

- Em *Arvit* de sexta-feira à noite ou em *Minchá* de *Shabat*, deve continuar diretamente com o texto de *Shabat*, pois a *berachá* dessas orações também começa com a palavra “*Atá*”, e, portanto, não houve erro significativo.
- Em *Shacharit*, deve concluir a *berachá* de “*Chonen Hada'at*” e, em seguida, prosseguir com “*Yismach Moshé*”. No entanto, se disse “*Atá*” apenas por força do hábito, mas estava consciente de que era *Shabat*, pode continuar diretamente com “*Yismach Moshé*”.⁵⁵

Em *Mussaf*

9.3 Se alguém cometer um erro durante a *Amidá* de *Mussaf* e começar a recitar uma *berachá* dos dias de semana, deve interromper imediatamente — mesmo que já esteja no meio da *berachá* — e continuar com “*Tikanta Shabat*”.⁵⁶

Não mencionou *Shabat*

9.4 Caso alguém, por engano, recite a *Amidá* dos dias de semana sem qualquer menção ao *Shabat*, não terá cumprido sua obrigação e deverá recitá-la novamente. No entanto, se tiver mencionado o *Shabat* em algum momento da *Amidá*, terá cumprido sua obrigação e não precisará repeti-la.⁵⁷

Troca textos de *Shabat*

9.5 Caso alguém troque o texto de uma *Amidá* de *Shabat* por outra *Amidá* de *Shabat* — por exemplo, recite o texto de *Shacharit* na noite de sexta-feira —, terá cumprido sua obrigação e não precisará repetir a *Amidá*.⁵⁸

Trocou em *Mussaf*

9.6 Contudo, se isso ocorrer na *Amidá* de *Mussaf* de *Shabat*, a regra é a seguinte: se ainda estiver no meio da *Amidá*, deve corrigir-se e recitar “*Tikanta Shabat*”. Se já tiver

54. Shulchan Aruch OC 268:2.

55. Kitzur Shulchan Aruch 76:17.

56. Shulchan Aruch OC 268:2, Mishná Berurá 268:5.

57. Shulchan Aruch OC 268:4.

58. Shulchan Aruch OC 268:6.

concluído a *Amidá*, o ideal é pedir ao *chazan* que tenha a intenção de isentá-lo durante a repetição da *Amidá* em voz alta, e então a própria pessoa que errou deve ouvi-la com atenção e com a intenção de cumprir a obrigação por meio dela.⁵⁹

Mussaf antes de Shacharit

9.7 Se alguém ainda não tiver recitado *Mussaf* pela manhã e, na *Amidá* destinada a *Shacharit*, recitar o texto de *Mussaf* por engano, terá cumprido sua obrigação de *Mussaf*. Nesse caso, deverá recitar outra *Amidá* para *Shacharit*.⁶⁰

Não se lembra

9.8 Caso, após terminar a *Amidá*, alguém fique em dúvida se recitou a versão de *Shabat* ou a dos dias de semana, os *ashkenazim* sustentam que deve repeti-la, pois é mais provável que tenha dito a dos dias de semana, à qual está mais habituado.⁶¹ Já os *sefaradim* não repetem, presumindo que recitou a versão correta de *Shabat*.⁶²

10. A Mistvá de Shenayim Mikrá VeEchad Targum

A mistvá

10.1 É uma *mitsvá* rabínica recitar durante a semana os *pessukim* (versículos) da *parashá* duas vezes em hebraico e uma vez na tradução em aramaico, conhecida como *Targum Onkelos*.⁶³

Comentário do Rashi

10.2 Quem é meticoloso com essa *mitsvá* também lê o comentário do *Rashi* sobre cada *passuk*.⁶⁴

Primeiro horário

10.3 A partir de *Minchá* de *Shabat*, já é permitido iniciar a leitura do *Shenayim Mikrá VeEchad Targum* da próxima semana.⁶⁵

Prazo final

10.4 É apropriado concluir a leitura do *Shenayim Mikrá VeEchad Targum* antes do almoço de *Shabat*. Caso não seja concluída até esse momento, não se deve atrasar a refeição para realizá-la, mas sim completá-la até *Minchá* de *Shabat*. Se ainda não tiver sido finalizada até então, é permitido recitá-la até a noite de terça-feira. Em último caso, ainda é possível recuperar a leitura até *Simchat Torá* daquele ano.⁶⁶

Forma ideal

10.5 De acordo com a *Cabalá*, a maneira adequada de cumprir essa *mitsvá* é ler cada *passuk* duas vezes em hebraico e uma vez na tradução em aramaico, e então

59. *Kaf HaChaim* OC 268:29.

Se isso não for possível, não deverá repetir a *Amidá*, pois há divergência entre as autoridades se cumpriu ou não sua obrigação. De acordo com a opinião de que já cumpriu, seria proibido repeti-la. Além disso, não se pode rezar com a condição de que, caso não esteja obrigado, a *tefilá* seja considerada voluntária — já que não existe *Korban Mussaf* voluntário. Ademais, diversas autoridades sustentam que não é permitido recitar uma *tefilá* voluntária no *Shabat* (*Yalkut Yossef* - Saka Edition, 268:8, nota 42).

60. *Remá* OC 286:1.

61. *Mishná Berurá* 268:9.

O *Aruch HaShulchan* (OC 268:11) sustenta que, se a pessoa se

lembrar que, logo antes de iniciar a *Amidá*, pretendia rezar a *tefilá* de *Shabat*, mas depois esqueceu o que recitou, não deve repetir a *Amidá*, mesmo segundo os *ashkenazim*.

62. *Kaf HaChaim* OC 268:19.

63. *Shulchan Aruch* OC 285:1.

Há quem substitua a leitura do *Targum Onkelos* pelo comentário de *Rashi*, o que é válido, desde que se compreenda o texto. Nesse caso, se o *passuk* não tiver explicação de *Rashi*, ele deve ser lido três vezes em hebraico, em vez de duas (*Shulchan Aruch* 285:2 e *Mishná Berurá* 285:5).

64. *Shulchan Aruch* *ibid*.

65. *Mishná Berurá* 285:7.

66. *Shulchan Aruch* OC 285:4; *Remá* *ibid*.

prosseguir para o próximo *passuk*. Toda a *parashá* deve ser concluída dessa forma, sem interrupções, na própria sexta-feira.⁶⁷

Mulheres estão isentas

10.6 As mulheres estão isentas da *mitsvá* de *Shenayim Mikrá VeEchad Targum*.⁶⁸

Enlutados

10.7 Ainda que um enlutado não possa estudar Torá durante os sete dias de luto, inclusive no *Shabat*, é permitido que ele recite o *Shenayim Mikrá VeEchad Targum* no *Shabat*. Contudo, ele não deve estudar o comentário de *Rashi*.⁶⁹

11. Pedidos pessoais no *Shabat*

Pedidos pessoais

11.1 Não se deve fazer pedidos pessoais durante as orações no *Shabat*, para evitar que a pessoa se concentre em suas dificuldades, o que poderia levá-la a sentir tristeza no *Shabat*.⁷⁰

Parte da *tefilá*

11.2 Contudo, se o pedido fizer parte de textos estabelecidos na *tefilá*, como o “*Harachaman*” no *Birkat Hamazon*, é permitido recitá-lo no *Shabat*.⁷¹

Visitar doente

11.3 Ao visitar um doente no *Shabat*, ou ao rezar por sua recuperação durante o *Mi Sheberach* ou em outra situação permitida, deve-se acrescentar a expressão: “*Shabat hi miliz'ok, urfuá kerová lavô*” — “*É Shabat — não é momento de clamar, mas a cura está próxima de vir*”.⁷²

Pedidos espirituais

11.4 Algumas autoridades sustentam que é permitido fazer pedidos por necessidades espirituais no *Shabat*.⁷³

67. Ben Ish Chai, *Lech Lechá*, 2º ano, 11; *Mishná Berurá* 285:8; *Kaf HaChaim* OC 285:3; *Yechavê Da'at* vol. 2, 37.

O *Maguen Avraham* (285:1) e *Shulchan Aruch Harav* (285:3) explicam que ler cada versículo e depois a tradução era o formato utilizado na época em que a leitura pública da Torá era acompanhada por tradução versículo a versículo. Veja, no entanto, outras formas permitidas segundo a opinião do *Aruch HaShulchan* (OC 285:7) e do *Mishná Berurá* (285:2).

68. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 42:60; *Yalkut Yossef* 285:12.

69. Chazon Ovadia, *Shabat*, vol. 1, p. 316; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 65:11.

70. Rambam, *Hilchot Shabat* 30:12. Outro motivo é pelo *passuk* “*Vedaber Davar*”, que indica que não devemos nos ocupar com nossas necessidades e falar sobre elas no *Shabat*.

71. *Mishná Berurá* 188:9.

72. *Shulchan Aruch* OC 287:1; *Shulchan Aruch Harav* 287:1.

73. *Rivevot Efrayim* vol. 1, 217.

Prefácio

Refeições no Shabat

Existe uma importante *mitsvá* de realizar três refeições no *Shabat*, conhecidas como *Shalosh Seudot*. A origem dessa *mitsvá* está no versículo: “E Moshe disse: ‘Comam isso (o maná) hoje, pois hoje é um *Shabat* para Hashem; hoje vocês não o encontrarão no campo’”.¹ O *Talmud* ensina que o fato de o termo “hoje” aparecer três vezes nesse versículo indica que devemos fazer três refeições durante o *Shabat*.²

Há uma discussão entre as autoridades sobre se essa *mitsvá* é uma obrigação da Torá ou estabelecida pelos nossos sábios.³ O *Aruch HaShulchan* afirma que, mesmo que não seja uma obrigação da Torá, ela foi instituída pelo próprio Moshe Rabenu.⁴ De qualquer forma, pelo fato de sua origem estar, no mínimo, aludida em um versículo da Torá, ela possui uma importância especial e um status elevado dentro das práticas do *Shabat*.

Os méritos obtidos por meio das refeições de Shabat

Nossos sábios destacam que quem cumpre a *mitsvá* das três refeições de *Shabat* recebe grandes recompensas e bênçãos. Dentre os diversos ensinamentos, encontramos:

- Aquele que se empenha em cumprir essa *mitsvá* é salvo de três grandes sofrimentos: as adversidades que antecederão a vinda do *Mashiach*, as punições no *Guehinom* e a guerra de Gog e Magog.⁵
- Aquele que se deleita com as refeições de *Shabat* é amplamente recompensado, tendo seus desejos atendidos por Hashem, conforme está escrito: “E você se deleitará em Hashem e Ele lhe concederá os desejos do seu coração”.⁶
- Rabi Yossê declarou: “Que minha porção esteja entre aqueles que comem três refeições no *Shabat*”, enfatizando a grandeza desse cumprimento.⁷
- Quem honra as refeições de *Shabat* é recompensado com riqueza, como na história de Yossef *Mokir Shabat*, que sempre comprava os melhores alimentos para esse dia. Por esse mérito, Hashem lhe preparou uma grande recompensa: um peixe que ele adquiriu para a refeição de *Shabat* continha um diamante dentro.⁸
- O *Zôhar* destaca que as bênçãos dos dias da semana emanam das três refeições de *Shabat*, e sobre aquele que as cumpre está dito: “Então você se deleitará em Hashem”.⁹

A importância das refeições de Shabat

As refeições de *Shabat* devem ser especiais, refletindo a santidade e a honra desse dia, e quanto mais alguém se empenha em preparar comidas dignas para elas, maior é o mérito que recebe.¹⁰

1. *Shemot* 16:25.

2. *Shabat* 117b.

3. O *Levush* (OC 291) e o *Taz* (OC 678:2) sustentam que se trata de uma *mitsvá* da Torá, enquanto o *Maharil* (início de *Hilchot Yom Tov*) e o *Perí Megadim* (OC, *Mishbetsot Zahav*, 291, nota 1) consideram que se trata de uma *mitsvá* rabinica.

4. *Aruch HaShulchan* OC 309:1.

5. *Shabat* 118a.

6. *Shabat* 118b.

7. *Ibid.*

8. *Shabat* 119a.

9. *Zôhar*, vol. 2, 88a.

10. *Rambam*, *Hilchot Shabat* 30:7.

O *Talmud* ensina que é preciso ser sempre responsável com os gastos, pois os ganhos de cada pessoa são decretados em *Rosh Hashaná*, e quem administra sua renda de forma imprudente não receberá além do que foi determinado. No entanto, há três exceções: os gastos destinados a honrar o *Shabat*, o *Yom Tov* e o ensino da Torá aos filhos. Para esses propósitos, a pessoa pode confiar que Hashem proverá os meios necessários para suprir suas despesas.¹¹

O ambiente das refeições de *Shabat*

As refeições de *Shabat* devem ser desfrutadas com alegria, mas sem conversas fúteis. A mesa de *Shabat* é um momento especial para reunir a família com tranquilidade, compartilhar palavras de Torá e cantar as melodias tradicionais desse dia.

O *Talmud* analisa o versículo que descreve o banquete de Achashverosh: “No sétimo dia, quando o coração do rei estava alegre com o vinho”.¹² E questiona: será que Achashverosh precisou de sete dias para se alegrar com o vinho? Rava explica que esse “sétimo dia” era o *Shabat*, quando a diferença entre o povo judeu e as demais nações se torna evidente: no *Shabat*, os judeus comem, bebem, cantam e falam sobre Torá, transformando suas refeições em momentos de elevação espiritual, enquanto as demais nações, ao se reunirem para comer e beber, terminam em conversas fúteis e comportamentos imorais.¹³

A santidade das refeições de *Shabat*

Quem cumpre esses ensinamentos e observa as *halachot* com atenção certamente alcançará um elevado nível de santidade e sabedoria na Torá. As refeições de *Shabat* se tornarão uma fonte de profunda realização espiritual, trazendo grandes bênçãos para todos os dias da semana.¹⁴

11. Betsá 16a.

12. Ester 1:10.

13. Meguilá 12b.

14. Prefácio do *Yalkut Yossef* – Saka Edition ao capítulo *The Shabat Morning Meal*.

Capítulo 8 – Refeições no Shabat

As três refeições do Shabat (*seudot*) e seus detalhes

1. Introdução

Número de refeições	1.1 É uma <i>mitsvá</i> realizar três refeições — <i>Shalosh Seudot</i> — no Shabat, além de uma quarta refeição, conhecida como <i>melavê malká</i> , que deve ser feita após a saída do Shabat. ¹⁵
Homens e mulheres	1.2 Tanto os homens quanto as mulheres estão igualmente obrigados a cumprir essas <i>mitsvot</i> . ¹⁶

2. A Mitsvá de Lêchem Mishné

Dois pães	2.1 Durante as refeições de Shabat, há a <i>mitsvá</i> de <i>lêchem mishné</i> , que consiste em fazer a <i>berachá</i> de <i>Hamotsí</i> sobre dois pães inteiros, em lembrança ao maná que caía em dobro na sexta-feira para sustentar o povo judeu no deserto. ¹⁷ Não é necessário partir os dois pães — apenas um deles —, embora haja quem tenha o costume de partir ambos. ¹⁸
Quantidade mínima	2.2 Durante as refeições de Shabat, é necessário comer, pelo menos um pouco mais da quantidade de um <i>kabetsá</i> (56g) de pão dentro de até quatro minutos — ou, no máximo, em sete minutos e meio. ¹⁹ Caso isso não seja possível, deve-se consumir pelo menos a quantidade de um <i>kezáit</i> (27g) dentro desse intervalo. ²⁰
Segurar as chalot	2.3 A <i>berachá</i> de <i>Hamotsí</i> deve ser feita sobre dois pães inteiros — <i>lêchem mishné</i> —, em lembrança ao maná que caía em dobro para o Shabat. ²¹ Quem recita a <i>berachá</i> deve

15. *Shulchan Aruch* OC 274:4, 291:1 e 300:1.

16. *Shulchan Aruch* OC 291:6. *Shulchan Aruch Harav* 291:8. Vide a lei 10.5.

17. *Shulchan Aruch* OC 274:1.

18. *Mishná Berurá* 274:4, que explica que, conforme o entendimento de que os pães são apenas uma recordação do maná, é suficiente partir apenas um deles. No entanto, acrescenta que alguns — como o *Grá* e outros — sustentam a prática de cortar os dois pães.

19. Ainda que as medidas corretas sejam em volume e não em peso, as autoridades contemporâneas costumam apresentar as quantidades em peso, devido à dificuldade de calcular o volume de um alimento — já que isso varia conforme o formato e os espaços de ar em seu interior.

Há também um debate entre as autoridades sobre o tempo máximo permitido para consumir essa quantidade, conhecido como *Kedê Achilat Perás*. As estimativas variam entre dois e nove minutos. O Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, OC, vol. 9,

108:96) sustenta que o ideal é considerar um limite de quatro minutos e, em último caso (*bediavad*), até sete minutos e meio.

20. Diversas autoridades, como o *Baal Halachot Guedolot*, sustentam que a quantidade mínima de pão a ser consumida em cada refeição de Shabat deve ser de pelo menos um *kabetsá* (56g). O *Shulchan Aruch* (OC 291:1) parece seguir essa posição, que também é defendida pelo Rav Chidá (*Birkê Yossef* 291:2).

No entanto, há outra opinião segundo a qual uma quantidade menor — um *kezáit* (27g) — já é suficiente. Por isso, diversas autoridades determinam que, em caso de dificuldade relevante para consumir um *kabetsá*, a pessoa deve ao menos comer um *kezáit* (*Shulchan Aruch Harav* 291:1; *Kaf HaChaim* OC 291:5).

21. Há quem tenha o costume de colocar doze pães sobre a mesa nas refeições de Shabat, em alusão aos *Lêchem Hapanim* — os doze pães que eram dispostos no Templo. Essa tradição tem origem cabalística e é mencionada pelo *Ben Ish Chai* (*Vayerá*, 2º ano, 15) e pelo *Kaf HaChaim* (OC 262:2).

segurar os dois pães, um sobre o outro, e, após a bênção, cortar um pedaço do pão de baixo na refeição da noite de *Shabat* e do pão de cima nas demais refeições.²²

Obrigação das mulheres

2.4 As mulheres também estão obrigadas a cumprir a *mitsvá* de *lêchem mishné*. Por isso, devem escutar a *berachá* intencionando cumprir tanto a recitação da bênção sobre os pães quanto a *mitsvá* de *lêchem mishné*. Quem recita a *berachá* deve esperar até que todos estejam sentados à mesa, após a *netilat yadaim* (lavagem das mãos), para então recitá-la em nome de todos.²³

Mulheres sozinhas

2.5 Se uma mulher estiver fazendo a refeição sozinha, deve cumprir a *mitsvá* de *lêchem mishné* utilizando duas *chalot* inteiras, assim como os homens fazem.²⁴

Refeição adicional

2.6 Caso alguém vá realizar uma *seudá* adicional durante o *Shabat*, além das três obrigatórias, deve também fazê-la com *lêchem mishné*.²⁵

3. Os pães de *Lêchem Mishné*

Pães inteiros

3.1 Os dois pães da *mitsvá* de *lêchem mishné* devem estar inteiros. Caso um pão esteja cortado em duas ou mais partes, é permitido unir as partes com um palito de dente ou outro objeto que não seja *muktsé*, de forma que pareça inteiro.²⁶

Pão congelado

3.2 É permitido usar um pão congelado como o “segundo pão” para a *mitsvá* de *lêchem mishné*. No entanto, é preferível que ambos os pães estejam prontos para consumo — ou seja, descongelados e comestíveis.²⁷

Parcialmente cortado

3.3 Um pão que está parcialmente cortado — mas ainda não foi separado completamente em dois pedaços — pode ser considerado inteiro, desde que, ao segurá-lo pela parte menor, ele não se parta em dois pedaços.²⁸

Menor que *kezáit*

3.4 Um pão de tamanho inferior a um *kezáit* (27g) não deve ser usado para a *berachá*, a menos que não haja outro pão disponível.²⁹

Alternativas

3.5 Caso só haja um pão inteiro, é possível utilizar como “segundo pão” uma *matsá* inteira ou um *pat habaá bekisnin* — um tipo de massa assada sobre a qual normalmente se recita a *berachá* de *mezonot*.³⁰

22. *Shulchan Aruch* e *Remá* OC 274:1.

Na refeição da noite de *Shabat*, é apropriado segurar o pão de baixo um pouco mais próximo de si, para cumprir o princípio de não “passar por cima” de uma *mitsvá* (*en ma'avirin al hamitsvot*), conforme explica o *Taz* (274:1). O *Shulchan Aruch* (*ibid.*) orienta que se segure um pão sobre o outro, enquanto o *Arizal* sustenta que os dois pães devem ser colocados lado a lado — como traz o *Ben Ish Chai* (*Vayerá*, 2º ano, 16) e o *Kaf HaChaim* (OC 262:2).

23. *Mishná Berurá* 274:1 e 2.

24. *Shulchan Aruch Harav* 274:2; *Biur Halachá* 291:6 (“*nashim*”).

25. *Remá* OC 291:4. No entanto, se isso for difícil, é possível realizá-la com apenas um pão (*Shemirat Shabat Kehilchatá*

55:2.)

26. *Shulchan Aruch* OC 168:2.

27. O uso de pão congelado para *lêchem mishné* é motivo de debate entre as autoridades: O *Or Letsion* (vol. 2, 21:2), *Tshuvot Vehan'hagot* (vol. 2, 170), *Shemirat Shabat Kehilchatá* (55:12) e *Yalkut Yossef* (274:9) permitem seu uso. Por outro lado, o Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shulchan Shlomo* 274:1) e o *Shevet Halevi* (vol. 6, 31) recomendam evitá-lo, argumentando que, por estar congelado, o pão não está em condição imediata de consumo.

28. *Shulchan Aruch* OC 167:1.

29. *Chazon Ovadia*, *Shabat*, vol. 2, p. 187; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 55:5 e 17.

30. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 55:16.

Mãos livres 3.6 Os pães não devem estar dentro de uma sacola plástica ou envolvidos em qualquer outro material no momento da *berachá*. Da mesma forma, quem recita a *berachá* não deve usar luvas para segurá-los.³¹

4. O Procedimento para comer o *Lêchem Mishné*

Netilat yadaim 4.1 Quem for comer pelo menos um *kabetsá* (56g) de pão deve fazer a *netilat yadaim* com *berachá*. Já quem for consumir pelo menos um *kezáit* (27g), mas menos de um *kabetsá*, deve fazer a *netilat yadaim*, porém sem recitar a *berachá*.³² Essa regra se aplica a todos os dias da semana, e não apenas ao *Shabat*.³³

Quem recita 4.2 O anfitrião da refeição é quem deve recitar a *berachá* de *Hamotsí* e partir os pães. Caso não haja um anfitrião, a honra deve ser concedida a um *Cohen*. Se desejarem honrar outra pessoa para recitar a *berachá*, devem primeiro pedir permissão ao *Cohen*.³⁴

Como segurar 4.3 Ao recitar a *berachá* de *Hamotsí*, é necessário segurar os pães com as duas mãos, posicionando os dez dedos sobre eles.³⁵ Não se deve cortar o pão antes de concluir a *berachá*. Além disso, é apropriado continuar segurando os dois pães até cortar o primeiro pedaço.³⁶

Marcar pão 4.4 Entre os *ashkenazim*, algumas pessoas têm o costume de marcar com a faca o local onde irão cortar o pão antes de recitar a *berachá*. O objetivo dessa prática é possibilitar que, logo após a bênção, o corte seja feito rapidamente, reduzindo o intervalo entre a recitação da *berachá* e o momento de comer.³⁷

Atenção e intenção 4.5 Todos os participantes devem estar sentados e prestar atenção à recitação da *berachá* de *Hamotsí*, tendo a intenção de cumprir sua obrigação por meio de quem a recita. Da mesma forma, aquele que recita a *berachá* deve ter em mente que está fazendo isso em nome de todos os presentes. Os ouvintes não devem responder “*Baruch Hu uvaruch shemô*”, mas apenas “*Amen*” ao término da *berachá*. Além disso, é essencial não falar nada até comerem seu pedaço de pão, pois qualquer fala nesse intervalo seria considerada uma interrupção entre a *berachá* e o ato de comer.³⁸

31. *Mishná Berurá* 167:23.

32. *Shulchan Aruch* OC 158:1 e 2.

33. É importante esclarecer essa regra ao público, pois muitas pessoas, por engano, recitam a *berachá* de *netilat yadaim* ao consumir uma quantidade de pão inferior a um *kabetsá* (56g), o que não está correto.

Outro erro comum é secar as mãos antes de recitar a *berachá* de *Al Netilat Yadaim*. No entanto, é preciso recitar a *berachá* antes de secar as mãos, para que a bênção seja feita antes da conclusão do ato da *mitsvá*. Essa mesma regra se aplica à *netilá* realizada pela manhã.

34. *Mishná Berurá* 167:75 e 86.

35. *Shulchan Aruch* OC 167:4.

Isso faz alusão às dez *mitsvot* relacionadas ao pão, ou ao fato de haver dez palavras tanto na *berachá* de *Hamotsí* quanto em versículos ligados a essa *mitsvá*.

36. *Shulchan Aruch* OC 274:1.

O *Kaf HaChaim* (OC 274:12) escreve que é necessário continuar

segurando os dois pães enquanto se corta o primeiro pedaço. Já o *Ben Ish Chai* (*Vayerá*, 2º ano, 16) vai além e afirma que se deve segurá-los até partir também o pedaço destinado à esposa. Por outro lado, o *Shulchan Aruch Harav* (274:2) sustenta que, após recitar a *berachá*, é permitido soltar um dos pães antes de cortar o outro. O *Rav Ovadia Yossef* (*Chazon Ovadia*, Shabat, vol. 2, p. 170) escreve que, estritamente pela lei, não é necessário segurar os dois pães até o corte, mas acrescenta que quem age conforme a prática mencionada pelo *Kaf HaChaim* merece ser abençoado.

37. *Mishná Berurá* 274:5. Contudo os sefaradim não tem esse costume, e assim susenta o *Kaf Hachaim* (OC 274:11).

Se, ao marcar o pão, a pessoa acabar cortando um pouco do pão, ainda assim o pão continua apto para a *mitsvá* de *lêchem mishné* (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 55:18).

38. *Shulchan Aruch* OC 167:6; *Remá* OC 167:2; *Mishná Berurá* 274:2.

Passar no sal	4.6 Antes de comer, é costume passar o pão três vezes no sal. ³⁹ Caso não haja sal disponível, pode-se usar um alimento que contenha sal ou, em última instância, açúcar. ⁴⁰
Quem prova primeiro	4.7 Quem recita a <i>berachá</i> deve, preferencialmente, provar um pedaço do pão antes de distribuí-lo aos demais, e ninguém deve comer antes dele. ⁴¹ Isso se aplica quando alguém irá comer do pão sobre o qual foi feita a <i>berachá</i> . No entanto, quem tiver seus próprios dois pães pode comer antes daquele que recitou a <i>berachá</i> . ⁴²
Distribuir sem jogar	4.8 Em seguida, quem recitou a <i>berachá</i> distribui os pedaços de pão aos demais. No entanto, não deve entregá-los diretamente nas mãos de outra pessoa, mas sim colocá-los sobre a mesa ou em um prato, para que cada um os pegue. ⁴³ Além disso, não se deve jogar os pedaços de pão para distribuí-los. ⁴⁴
Levantar as <i>chalot</i>	4.9 Alguns têm o costume de levantar ligeiramente as <i>chalot</i> ao pronunciar o nome de Hashem na <i>berachá</i> de <i>Hamotsí</i> . ⁴⁵
Pedaços generosos	4.10 No <i>Shabat</i> , é apropriado servir pedaços generosos de pão, tanto para si quanto para os demais. Isso não é sinal de gula, mas sim uma forma de demonstrar a importância da refeição e de honrar o <i>Shabat</i> . ⁴⁶
Refeição requer pão	4.11 A <i>mitsvá</i> da refeição de <i>Shabat</i> , tanto na primeira quanto na segunda refeição, só é cumprida quando há consumo de pão. No entanto, há quem sustente que, em último caso, se não houver pão disponível, é possível cumprir a <i>mitsvá</i> com alimentos cuja <i>berachá</i> é <i>mezonot</i> . ⁴⁷
Benção só para outros	4.12 No <i>Sêder</i> de <i>Pêssach</i> , é permitido que alguém que não vá comer a <i>matsá</i> recite a <i>berachá</i> de <i>Hamotsí</i> apenas para isentar os demais. No entanto, no <i>Shabat</i> , só é permitido recitar a <i>berachá</i> de <i>Hamotsí</i> para outras pessoas se aquele que a recita também for comer do pão. Isso ocorre porque, no <i>Sêder</i> , a própria recitação da <i>berachá</i> de <i>Hamotsí</i> faz parte da ordem da <i>Hagadá</i> e já constitui uma <i>mitsvá</i> em si. ⁴⁸

39. Existem razões pela *Cabalá* para mergulhar o pão três vezes no sal (*Kaf HaChaim* OC 167:37).

40. *Yalkut Yossef* 274:18. No entanto, o *Kaf HaChaim* (Ibid.) sustenta que o açúcar não é um substituto aceitável para o sal.

41. É permitido distribuir os pedaços de pão antes de provar, mas ninguém deve comer até que aquele que recitou a *berachá* tenha provado do seu próprio pedaço (*Remá*, OC 167:15). Ainda assim, o ideal é seguir o procedimento descrito na *Halachá*.

42. *Shulchan Aruch* OC 274:3.

43. *Shulchan Aruch* OC 167:18 — não se deve entregar o pão diretamente na mão de outra pessoa, já que, segundo a tradição judaica, esse gesto é associado ao luto.

De acordo com o procedimento descrito pelo *Arizal*, aquele que recita a *berachá* deve primeiro cortar para si um pedaço de pão do tamanho de um *kezáit* (27g) e comê-lo. Em seguida, deve cortar um pedaço do tamanho de um *kabetsá* (56g) para dar à sua esposa — mesmo que seus pais ou outras pessoas que ele deva honrar estejam presentes à mesa.

Presume-se que os pais abrem mão dessa honra para que ele possa cumprir a *mitsvá* conforme a prática da *Cabalá*. Ainda

assim, é adequado pedir-lhes perdão antecipadamente (*Yalkut Yossef* 274:21).

44. O *Talmud* (*Berachot* 50b) ensina que é proibido jogar alimentos apenas quando isso puder levá-los a se estragar. Os *Tossafot* e outros *Rishonim*, como o *Rosh* e o *Tur*, consideram o pão especial e entendem que jogá-lo — mesmo sem risco de deterioração — é um ato desrespeitoso.

Por outro lado, o *Rabênu Yoná* e o *Rashba* argumentam que não há diferença entre pão e outros alimentos (ver *Bet Yossef* 171:1). Ainda assim, é possível que mesmo segundo essa visão, lançar o pão — especialmente nas refeições de *Shabat* — seja inadequado, já que ele é utilizado para cumprir uma *mitsvá*, o que configuraria uma degradação da *mitsvá*.

Esse argumento é apresentado pelo *Pri Megadim* (*Eshel Avraham* 167:38) e é sustentado por diversas autoridades contemporâneas.

(*Throwing Bread* – Halachayomit.co.il)

45. *Mishná Berurá* 167:23.

46. *Shulchan Aruch* OC 274:2; *Mishná Berurá* 274:6.

47. *Shulchan Aruch* OC 274:4; *Yalkut Yossef* 274:22.

48. *Shulchan Aruch* OC 167:20.

Costume de cantar	4.13 Durante a refeição de <i>Shabat</i> , é apropriado cantar as músicas tradicionais de <i>Shabat</i> em louvor a Hashem. ⁴⁹
Torá à mesa	4.14 É muito valioso aproveitar as refeições de <i>Shabat</i> para discutir assuntos de Torá. Um excelente costume é compartilhar um ensinamento sobre a <i>parashá</i> da semana ou sobre as <i>halachot</i> de <i>Shabat</i> com os membros da família. É importante que a pessoa se prepare bem para transmitir o ensinamento de maneira interessante, destacando a importância e a beleza da nossa Torá. Falar sem a devida preparação pode acabar entediando os demais e não alcançar o efeito desejado.
Encorajar crianças	4.15 Devemos encorajar as crianças a participarem do canto das músicas de <i>Shabat</i> e a compartilharem o que aprenderam sobre a <i>parashá</i> e outros assuntos de Torá na escola. A <i>Mishná</i> , em <i>Pirkê Avot</i> , ensina que quem participa de uma refeição em grupo sem discutir assuntos de Torá é como se tivesse comido de um sacrifício idólatra. ⁵⁰
Clima de <i>Shabat</i>	4.16 Essas práticas santificam a mesa de <i>Shabat</i> e trazem um clima totalmente diferente e especial para as refeições do <i>Shabat</i> . ⁵¹
Apetite	4.17 É necessário comer as três refeições de <i>Shabat</i> , mesmo que não se esteja com muita fome. No entanto, se alguém estiver tão satisfeito que comer lhe seja desagradável, não deve se forçar, pois isso contrariaria o propósito de aumentar o prazer do <i>Shabat</i> — <i>ôneg Shabat</i> . Para evitar essa situação, é importante planejar bem os horários das refeições, garantindo que possam ser apreciadas com satisfação. ⁵²

5. O horário de cada *seudá*

Primeira refeição	5.1 O horário da primeira <i>seudá</i> de <i>Shabat</i> começa a partir de <i>pêleg haminchá</i> — desde que se tenha aceitado o <i>Shabat</i> antecipadamente — e se estende até meia hora antes de <i>alot hasháchar</i> (a alvorada). ⁵³ Se a refeição começou antes do pôr do sol, é recomendável — se possível — adotar uma conduta mais rigorosa e comer outro <i>kezáit</i> de pão após o anoitecer. ⁵⁴
Segunda refeição	5.2 As autoridades sustentam que a segunda refeição de <i>Shabat</i> deve ser realizada antes do meio-dia. No entanto, muitas pessoas não seguem essa posição e têm em quem se apoiar. Ainda assim, é recomendável adotá-la, pois, além de estar em conformidade com todas as opiniões, também facilita que a <i>seudá shelishit</i> seja feita com apetite. ⁵⁵

49. *Yalkut Yossef* 274:25. O *Likrat Shabat* (vol. 1, 18, nota 97) explica que, ao entoar os cânticos do *Shabat*, os justos autores dessas composições *melamedim zechut* — advogam em mérito, perante os Céus, em favor de quem as entoa.

50. *Yalkut Yossef* 274:26.

51. *Yalkut Yossef* Saka edition - Introdução ao *siman* 289.

52. *Shulchan Aruch* OC 291:1, *Mishna Berurá* 291:3

53. *Shulchan Aruch* OC 267:2; Rabbi Dovid Heber - A Halachic Guide to Seudas Shabbos and Lechem Mishna.

54. *Mishná Berurá* 267:5.

55. Há autoridades que sustentam que essa *seudá* deve ser iniciada antes do meio-dia, como o *Aruch HaShulchan* (288:2). No entanto, há opiniões mais lenientes que permitem iniciá-la mesmo após esse horário — como menciona o *Mishmeret Moed – Kavod VeOneg Shabat* (*siman* 16), do Rav Moshe Mordechai Karp. De todo modo, a opinião predominante é a de que a *seudá* deve, preferencialmente, ser iniciada antes do meio-dia.

Terceira refeição	5.3 A <i>seudá shelishit</i> (terceira refeição) pode ser realizada a partir de meia hora após o meio-dia ⁵⁶ , até o horário do pôr do sol. ⁵⁷ Caso não tenha sido iniciada até o pôr do sol, em último caso, ainda poderá ser feita durante o período de <i>ben hashemashot</i> (crepúsculo). ⁵⁸
<i>Seudá shelishit</i> após <i>minchá</i>	5.4 A <i>seudá shelishit</i> deve ser realizada após a <i>tefilá</i> de <i>Minchá</i> , conforme a opinião do <i>Arizal</i> , que sustenta que essa <i>mitsvá</i> só é cumprida corretamente quando feita depois da <i>tefilá</i> . Esse é o costume amplamente seguido. No entanto, em caso de necessidade, é permitido fazer a <i>seudá shelishit</i> antes de rezar <i>Minchá</i> . ⁵⁹
Continuar a refeição	5.5 Quem iniciou a <i>seudá shelishit</i> dentro do horário permitido pode continuar a refeição mesmo após o anoitecer, desde que esteja sendo feita com pão. ⁶⁰
Quando antecede <i>Yom Tov</i>	5.6 Quando o <i>Yom Tov</i> começa imediatamente após o término do <i>Shabat</i> , é proibido prolongar a <i>seudá shelishit</i> para o período após o pôr do sol, mesmo que seja uma refeição com pão, pois, nesse momento, já entra em vigor a obrigação de fazer o <i>Kidush</i> de <i>Yom Tov</i> . ⁶¹

6. A refeição do dia de *Shabat*

Preparar casa e mesa	6.1 Assim como na primeira refeição de <i>Shabat</i> , é necessário preparar a casa e a mesa para a refeição do dia, garantindo que estejam arrumadas e enfeitadas, de forma a proporcionar um ambiente agradável para a refeição. ⁶²
A refeição principal	6.2 A segunda refeição de <i>Shabat</i> , realizada durante o dia, é considerada a refeição principal do <i>Shabat</i> . Por isso, deve ser preparada com ainda mais capricho do que a primeira, utilizando pratos especiais preparados especialmente para esse momento. ⁶³
Partir a <i>chálá</i> de cima	6.3 Nessa refeição, após a <i>berachá</i> de <i>Hamotsí</i> , deve-se partir um pedaço da <i>chálá</i> de cima, diferentemente da refeição da noite, quando se parte primeiro a <i>chálá</i> de baixo. ⁶⁴

56. Esse período de meia hora após o meio-dia é calculado com base em horas proporcionais (*shaot zemaniyot*). Veja o glossário para a definição desse conceito conforme a Halachá.

57. Há um debate entre os *Rishonim* sobre o horário adequado para iniciar a *seudá shelishit*. O *Ba'al Halachot Guedolot* sustenta que ela pode ser iniciada em qualquer momento do dia, enquanto os *Tossafot* (*Shabat* 118a) e o *Rosh* (*Shabat* 16:5) defendem que a refeição só deve ser iniciada após o horário de *Minchá*, ou seja, a partir da sexta hora e meia do dia.

O *Shulchan Aruch* (OC 291:2) segue essa segunda opinião, estabelecendo que a *seudá shelishit* deve ser feita apenas a

partir desse horário.

58. *Mishná Berurá* 299:1.

Ben Hashemashot é o período de 13,5 minutos, em horas proporcionais, após o pôr sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

59. *Remá* OC 291:2; *Yalkut Yossef* 291:5.

60. *Shulchan Aruch* OC 299:1.

61. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 56:11.

62. *Shulchan Aruch* OC 289:1.

63. *Shulchan Aruch* OC 271:3.

64. *Remá* OC 274:1.

7. Alimentos especiais

- Refeição especial** 7.1 É apropriado desfrutar de refeições especiais no *Shabat*, incluindo mais carne, iguarias — como eram as frutas doces na época da *Guemará* — e vinhos, de acordo com as possibilidades de cada um. Também é recomendável comer peixe, desde que a pessoa aprecie isso.⁶⁵
- Gosto individual** 7.2 Isso se deve ao fato de que muitas pessoas valorizam carne, vinhos e doces. No entanto, nos dias de hoje, os costumes e a variedade alimentar mudaram bastante, e cada um deve se deliciar com os alimentos que mais lhe agradam, de acordo com seu gosto e costume. As refeições devem ser especiais e variadas, a fim de honrar o *Shabat*, sempre respeitando as condições financeiras de cada um.⁶⁶

8. Não jejuar

- Proibição de jejuar** 8.1 É proibido jejuar no *Shabat*, mesmo por arrependimento ou como expressão de piedade. Além disso, deixar de comer durante parte do dia com a intenção de jejuar também é proibido.⁶⁷
- Comer até o meio-dia** 8.2 Pela manhã, é necessário comer ou beber algo antes do meio-dia.⁶⁸ Os responsáveis pela *tefilá* na sinagoga devem garantir que ela termine a tempo, permitindo que todos os congregantes comam antes desse horário. Se alguém sabe que a oração se estenderá além do meio-dia, deve beber algo permitido — como café, água ou chá — antes de ir para a sinagoga.⁶⁹
- Quem está passando mal** 8.3 No entanto, se alguém se sentir mal ao comer, de forma que isso lhe cause sofrimento, pode jejuar. Mas, se possível, deve consumir pelo menos um *kezáit* (27g) de pão.⁷⁰
- Jejum por sonho ruim** 8.4 Mesmo que alguém tenha tido um sonho perturbador, é preferível não jejuar no *Shabat*, a menos que a angústia seja tão intensa que a pessoa sinta que apenas o jejum trará alívio. Algumas autoridades afirmam que esse jejum só deve ser feito quando se trata de um dos três tipos de sonhos mencionados no *Shulchan Aruch*.⁷¹

65. *Shulchan Aruch* OC 250:2 e *Mishná Berurá* 242:1 e 2. Existem motivos cabalísticos para a prática de comer peixe no *Shabat* (*Aruch HaShulchan* OC 242:43).

66. Autor, baseado em seu entendimento do *Shulchan Aruch Harav* 242:2 e *Mishná Berurá* 242:1, entendimento este confirmado com o Rav Isaac Dichi.

67. *Shulchan Aruch* OC 288:1; *Shulchan Aruch Harav* 288:2; *Mishná Berurá* 288:1.

68. Para os propósitos haláchicos, o meio-dia é calculado com base em horas proporcionais (*shaot zemaniyot*). Veja o

glossário para a definição desse conceito conforme a Halachá.

69. *Shulchan Aruch* OC 288:1; *Yalkut Yossef* 288:3.

70. *Shulchan Aruch* OC 288:2; *Mishná Berurá* 288:3.

71. *Shulchan Aruch* OC 288:5.

Se alguém sonhar com um dos três tipos de sonhos a seguir, deve, em geral, jejuar, pois eles são considerados presságios de decretos desfavoráveis — e o jejum pode ajudar a anulá-los. Os três sonhos são: ver um *Séfer Torá* sendo queimado, estar no momento da *Neilá* no dia de *Yom Kipur*, ou ver seus dentes — ou as paredes de sua casa — caindo.

Jejum compensatório

8.5 Caso a pessoa opte por jejuar no *Shabat*, será necessário realizar um jejum adicional em outro dia da semana, como forma de expiar o fato de ela não ter usufruído das refeições de *Shabat*. A princípio, esse jejum expiatório deve ocorrer no domingo, mas se for muito difícil jejuar em dois dias consecutivos, pode ser feito em outro dia da semana.⁷²

9. Seudá shelishit**Apetite**

9.1 É importante moderar a quantidade de comida ao longo do dia para chegar à *seudá shelishit* com fome e consumir pelo menos um pouco mais de *kabetsá* (56g) de pão. Se isso não for possível, é necessário comer ao menos um *kezáit* (27g) de pão; nesse caso, a *netilat yadaim* deve ser feita sem *berachá*.⁷³

Dois pães

9.2 A *seudá shelishit* deve ser feita com dois pães inteiros, assim como ocorre nas duas primeiras refeições do *Shabat*. Tanto homens quanto mulheres estão igualmente obrigados a cumprir essa *mitsvá* dessa forma.⁷⁴

Alternativas

9.3 Caso não seja possível fazer a *seudá shelishit* com pão, ela deve ser realizada, preferencialmente, com *mezonot* — massas como bolos e biscoitos —, ou ainda com carne ou peixe. Em último caso, pode ser feita com frutas. Essas opções não se aplicam às duas primeiras refeições do *Shabat*, que devem ser feitas, obrigatoriamente, com pão.⁷⁵

Muito cheio

9.4 Se alguém estiver tão cheio que não consiga comer mais nada, não deve forçar-se a comer. O propósito de comer no *Shabat* é aumentar o prazer e não causar desconforto. Portanto, se sentir que não pode mais comer, é melhor não comer.⁷⁶

Peixe, sobremesas e frutas

9.5 É apropriado servir peixe nessa refeição, bem como sobremesas e frutas. Além do prazer que proporcionam, sobremesas e frutas trazem um benefício adicional: as *berachot* recitadas sobre elas ajudam a completar as cem *berachot* que devemos recitar diariamente.⁷⁷

Prolongar refeição

9.6 É permitido estender essa refeição até depois do anoitecer, desde que ela tenha começado dentro do horário permitido e inclua pão. Mesmo que o *Birkat Hamazon* seja recitado já à noite, é necessário incluir o trecho *Retsê Vehachalitsenu*, pois a refeição teve início durante o *Shabat*.⁷⁸

72. *Shulchan Aruch* OC 288:4-5; *Shulchan Aruch Harav* 288:3; *Kaf HaChaim* OC 288:13-15.

73. *Shulchan Aruch* OC 291:1. O *Kaf HaChaim* (OC 291:3) escreve que é importante se esforçar para cumprir a *seudá shelishit*, pois é comum fazer um jantar à noite e um almoço durante o dia, em todos os dias do ano.

Já a refeição da tarde é claramente feita em honra ao *Shabat*,

e, ao cumpri-la, demonstra-se que as duas primeiras refeições também foram realizadas com esse propósito.

74. *Shulchan Aruch* OC 291:4 e 6.

75. *Shulchan Aruch* OC 291:5; *Shomer Shabat* 4:18.

76. *Shulchan Aruch* OC 291:1; *Mishná Berurá* 291:3.

77. *Yalkut Yossef* 291:11.

78. *Shulchan Aruch* OC 188:10.

Vinho *Birkat Hamazon*

9.7 Se o *Birkat Hamazon* for recitado com *zimun* — seja com três ou com dez homens —, é permitido recitar a *berachá* de *Borê Perí Haguêfen* sobre o vinho ao final da refeição e bebê-lo.

Caso já tenha anoitecido e a *Havdalá* ainda não tenha sido feita, há divergência de costumes:

- Entre os sefaradim: tanto quem recitou a *berachá* quanto os demais participantes podem beber do vinho.⁷⁹

- Entre os ashkenazim: só é permitido beber o vinho até o final do *ben hashemashot* (crepúsculo).⁸⁰ Após esse horário, não se deve beber antes da *Havdalá*, a menos que a pessoa tenha o costume fixo de recitar o *Birkat Hamazon* sobre um copo de vinho — nesse caso, será permitido.⁸¹

Sheva Berachot

9.8 Da mesma forma, se a *seudá shelishit* for realizada durante os dias de *Sheva Berachot*, com a presença do noivo e da noiva, é permitido beber o vinho após a recitação do *Birkat Hamazon*.⁸²

Quem se junta no *zimun*

9.9 Se duas pessoas iniciaram a refeição antes do pôr do sol e um terceiro se juntou a elas durante o *ben hashemashot*⁸³ (crepúsculo), todos podem se unir para o *zimun*. No entanto, se o terceiro começou a refeição apenas após o anoitecer — quando já não é mais permitido iniciar uma refeição —, eles não poderão se juntar para o *zimun*.⁸⁴

Antecipar para *Yom Tov*

9.10 Quando o *Yom Tov* começa imediatamente após o *Shabat*, é recomendado antecipar a *seudá shelishit*, encerrando-a pelo menos três horas antes do pôr do sol.⁸⁵ Isso ajuda a garantir que haja apetite para a refeição da noite de *Yom Tov*. Se não for possível antecipar, ainda assim a refeição deve ser feita — mas deve-se limitar a ingestão a apenas um pouco mais de um *kabetsá* (56g) de pão.⁸⁶

Preferir refeição a *minyán*

9.11 Se alguém tiver que escolher entre rezar *Minchá* com um *minyán*, mas acabar perdendo a *seudá shelishit*, ou fazer a refeição e rezar *Minchá* sozinho, o melhor é rezar por conta própria e não deixar de fazer a *seudá shelishit*.⁸⁷

79. *Shulchan Aruch* OC 299:4.

80. *Ben Hashemashot* é o período de 13,5 minutos, em horas proporcionais, após o pôr sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

81. *Mishná Berurá* 299:14.

82. *Minchat Yitshak*, vol. 3, 113; *Yalkut Yossef* 291:22.

83. *Ben Hashemashot* é o período de 13,5 minutos, em horas proporcionais, após o pôr sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

84. *Yalkut Yossef* 291:25.

85. Esse tempo de três horas antes do pôr do sol é calculado em horas proporcionais (*shaot zemaniyot*). Veja o glossário para a definição desse conceito conforme a Halachá.

86. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 56:10.

87. O *Divré Binyahu* (22:189) explica que é preferível fazer a *seudá shelishit* mesmo que isso implique rezar sem *minyán*, pois, de acordo com a *Cabalá*, essa refeição tem grande importância espiritual. Além disso, algumas autoridades sustentam que essa é uma *mitsvá* de origem da Torá.

10. *Melavê malká* – a quarta refeição

A importância	10.1 É uma grande <i>mitsvá</i> fazer uma refeição especial após o término do <i>Shabat</i> . Essa refeição, chamada de <i>melavê malká</i> — que significa “acompanhar a rainha” —, também é conhecida como “a quarta refeição”, por estar conectada às três refeições do <i>Shabat</i> . Seu propósito é honrar a despedida do <i>Shabat</i> , de forma semelhante à homenagem feita a um convidado importante que está partindo. ⁸⁸
Horário	10.2 A refeição de <i>melavê malká</i> deve ser feita, preferencialmente, até a quarta hora após o término do <i>Shabat</i> , embora ainda possa ser realizada até a metade da noite. ⁸⁹ Em último caso, é permitido cumprir a <i>mitsvá</i> até pouco antes do amanhecer de domingo. ⁹⁰
Esforço especial	10.3 Mesmo que alguém não esteja com apetite para mais uma refeição após um <i>Shabat</i> repleto de comida, é importante fazer todos os esforços para realizá-la. ⁹¹
Refeição digna	10.4 É apropriado preparar a mesa de forma digna para o <i>melavê malká</i> , usando uma bela toalha. O ideal é realizá-la comendo ao menos um <i>kezáit</i> (27 g) de pão, conforme a opinião do Grá, mesmo que outras autoridades não exijam isso. ⁹² Se não for possível comer pão, pode-se optar por <i>mezonot</i> (como bolos e biscoitos) e, em último caso, por frutas. Ao comer, é importante ter em mente que se está acompanhando a saída do <i>Shabat</i> e estendendo suas bênçãos para os dias da semana. ⁹³
Mulheres	10.5 Algumas autoridades sustentam que as mulheres também estão incluídas na obrigação dessa refeição. ⁹⁴ O <i>Kaf HaChaim</i> cita, em nome do Rav Elimelech, que essa <i>mitsvá</i> é uma <i>segulá</i> (proteção espiritual) para ter um parto fácil. ⁹⁵

88. *Aruch HaShulchan* OC 300:2.

Há outros motivos bastante significativos para a realização da refeição de *melavê malká*:

1. Existe em nosso corpo um osso conhecido como “*luz*” (ou *naskoi*), localizado na base do crânio, na região onde se posiciona o nó do *tefilin*. Esse osso é nutrido exclusivamente pela refeição de *melavê malká* e é considerado indestrutível. Ele é identificado como o ponto de origem da criação do ser humano e será o núcleo da futura ressurreição no tempo da vinda do Mashiaich.

Esse osso adquiriu esse status especial por não ter sido afetado pelo pecado do fruto proibido (*ets hadaat*), já que o pecado ocorreu antes do *Shabat*, e ele se nutre apenas da refeição feita após o *Shabat*. Por isso, não está sujeito à maldição de “volarás ao pó da terra” e permanece intacto para sempre.

2. A *melavê malká* também é conhecida como “a refeição de David *Hamêlech*”. Isso porque David recebeu uma revelação divina de que morreria em um *Shabat*. Como forma de gratidão por cada *Shabat* superado com vida, ele realizava uma refeição especial ao final do dia, celebrando o dom de viver mais uma semana (*Taamê Hamin’haguim*, 425).

(Baseado em *Melave Malka*, do Rav Ari Enkin, em outorah.org)

89. *Ben Ish Chai*, *Vayetsé*, 2º ano, 27.

Esses horários são calculados em horas proporcionais (*shaot zemaniyot*). Veja o glossário para a definição desse conceito conforme a Halachá.

90. *Yechavê Daat*, vol. 4, 25; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 63:5.

91. *Kaf HaChaim* OC 300:4; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 63:7.

O *Séfer Tosséfet Maassê Rav* (capítulo 39) relata uma história que ressalta a importância de cumprir a quarta refeição do *Shabat*, mesmo diante de dificuldades: em certa ocasião, o *Gaon* de Vilna adoeceu no *Motsaê Shabat*, vomitou e não conseguiu realizar essa refeição. Após adormecer, ao acordar, pediu aos familiares que verificassem se ainda era noite. Caso o amanhecer ainda não tivesse chegado, solicitou que esmigalhassem um *kezáit* de pão e o alimentassem com uma colher, para que pudesse cumprir a *mitsvá* de comer a refeição de *melavê malká*.

92. Caso vá realizar a seudá com menos que um *kabetsá* (56 g), deve-se fazer *netilat yadayim* sem recitar a *berachá* — veja a nota 32.

93. *Yalkut Yossef* 300:1.

94. *Yechavê Daat* vol. 4, 25, *Shemirat Shabat Kehilchatá* 63:3.

95. *Kaf HaChaim* OC 300:4.

11. *Birkat Hamazon*

Retsê Vehachalitsenu

11.1 Após as refeições de *Shabat* em que se comeu pelo menos um *kezáit* (27g) de pão, é obrigatório recitar o *Birkat Hamazon*, incluindo o trecho de *Retsê Vehachalitsenu*, que faz menção ao *Shabat*.⁹⁶

Não mencionou

11.2 Caso alguém se esqueça de mencionar *Retsê Vehachalitsenu* nas refeições do *Shabat*, deve proceder da seguinte forma:

- a) Se ainda não tiver pronunciado o nome de Hashem na bênção de *Bonê Yerushalayim*, pode corrigir-se imediatamente, iniciando por *Retsê*.
- b) Se já tiver dito “*Hashem*”, mas ainda não tiver dito “*Bonê*”, deve dizer “*Lemedêni Chukecha*” e, em seguida, começar por *Retsê*.
- c) Se já tiver dito “*Bonê*”, deve concluir a bênção normalmente e, logo depois, recitar a bênção compensatória “*Asher Natan Shabato*”, conforme consta no *sidur*.
- d) Se já tiver iniciado o próximo trecho (*Hatov Vehamativ*), deve retornar ao início do *Birkat Hamazon* — exceto na *seudá shelishit*, quando não é necessário voltar.

Mulheres na *seudá shelishi*

11.3 Se uma mulher esquecer de mencionar *Retsê Vehachalitsenu* na *seudá shelishit*, ela não deve recitar a bênção compensatória “*Asher Natan Shabato*” com o nome de Hashem. Nesse caso, ela deve simplesmente continuar o *Birkat Hamazon* normalmente ou, se desejar, pode recitar essa bênção sem mencionar o nome de Hashem.⁹⁷

Birkat Hamazon com vinho

11.4 É recomendável recitar o *Birkat Hamazon* sobre o vinho quando há um *zimun* com pelo menos três homens. Mesmo que essa prática não seja comum atualmente, trata-se de um costume louvável.⁹⁸

96. *Shulchan Aruch* OC 188:5.

97. *Yalkut Yossef* 291:19.

98. *Shulchan Aruch* OC 182:1, *Kitsur Shulchan Aruch* 45:1, *Mishná Berurá* 182:4.

A *Guemará* em *Pessachim* 105b afirma que é necessário recitar o *Birkat Hamazon* sobre uma taça de vinho, mas não especifica exatamente em que circunstâncias isso deve ser feito. O *Shulchan Aruch* (ibid.) apresenta três opiniões dos *Rishonim* a esse respeito:

1. Mesmo quem recita o *Birkat Hamazon* sozinho deve fazê-lo com uma taça de vinho. Essa é a opinião *Tossafot* (*Pessachim* 105b), *Rabenu Yoná* (*Berachot* 37b), *Tur* (182:1) e *Rabenu Yerucham* (16:7).
2. A taça de vinho é necessária apenas quando há pelo menos três pessoas — ou seja, quando há *zimun*. Essa é a posição do *Ri*, conforme citado nas *Hagahot Maimoniot* (*Berachot* 7:15:60).
3. Mesmo quando há *zimun*, não há obrigação de utilizar uma

taça de vinho. Essa é a opinião do *Rif* (*Berachot*, 26a), *Rambam* (*Hilchot Berachot*, 7:15), *Ran* (*Berachot*, 26a) e *Semag* (27).

O *Remá* acrescenta que, embora não seja obrigatório, é recomendável recitar o *Birkat Hamazon* com uma taça de vinho. O *Mishná Berurá* (182:4) observa que, apesar de o *Shulchan Aruch* não adotar uma posição conclusiva entre essas três visões, alguns *Acharonim*, como o *Maharshal* e o *Bach*, consideram que, havendo *zimun*, deve-se recitar o *Birkat Hamazon* sobre uma taça de vinho. O próprio *Mishná Berurá* conclui que essa prática é certamente preferível, embora não obrigatória.

Na prática, o costume de muitas comunidades é não utilizar uma taça de vinho ao recitar o *Birkat Hamazon* individualmente, mas apenas quando há pelo menos um *zimun* (ver *Kitsur Shulchan Aruch* 45:1 e *Ben Ish Chai, Shelach*, 1º ano, 16). (Baseado em “*Birkat HaMazon over Wine*”, por Rabbi Noam Himmelstein, com acréscimos pelo autor deste livro)

Capítulo 9 – Término do *Shabat* e *Havdalá*

Leis sobre o horário, as orações e o encerramento do *Shabat*

1. *Arvit*

- Recitar *Tehilim*** **1.1** Antes de iniciar *Arvit* de *Motsaê Shabat* (após o término do *Shabat*), é costume em muitas comunidades recitar alguns capítulos de *Tehilim* — sendo o mais comum o capítulo 144 e, em alguns casos, também o capítulo 67.¹
- Após o anoitecer** **1.2** É apropriado rezar *Arvit* no sábado à noite apenas após o anoitecer, prolongando assim a saída do *Shabat*. Mesmo em comunidades que costumam rezar *Arvit* mais cedo durante a semana, no *Motsaê Shabat*, a oração deve ser iniciada somente após o anoitecer.²
- Rabênu Tam*** **1.3** Mesmo aqueles que seguem a opinião mais rigorosa de *Rabenu Tam* para o horário do fim do *Shabat* podem rezar *Arvit* junto com a comunidade no horário geralmente aceito como anoitecer.³
- Caso de necessidade** **1.4** Em uma situação de grande necessidade, é permitido rezar *Arvit* de *Motsaê Shabat* antes do pôr do sol, a partir de *Pêleg Haminchá*⁴, e recitar a *Havdalá*, dizendo apenas as *berachot* de *haguêfen* e *hamavdil*. No entanto, enquanto ainda não se encerrou oficialmente o *Shabat*, continua sendo proibido recitar a bênção sobre os aromas (*bessamim*), acender as velas da *Havdalá* ou realizar qualquer *melachá* (atividade proibida no *Shabat*).⁵
- Onen*** **1.5** Caso o parente direto de alguém faleça durante o *Shabat*, essa pessoa — que, pela Halachá, entra na condição de *onen*⁶ — pode antecipar a recitação de *Arvit* e da *Havdalá* pouco antes do término do *Shabat*, conforme descrito na halachá anterior. Isso porque, após o *Shabat*, ela estará isenta do cumprimento das *mitsvot* até que o enterro ocorra — o que, na maioria dos casos, acontece apenas no domingo.⁷

2. Horário do Término de *Shabat*

- Término oficial** **2.1** O *Shabat* termina quando três pequenas estrelas aparecem próximas umas das outras no céu. No entanto, como a maioria das pessoas não tem conhecimento para identificar esse momento com precisão, é necessário seguir um calendário elaborado por uma instituição confiável, que indique o horário correto para o término do *Shabat*.⁸

1. *Sidur Yaavets*; *Mishná Berurá* 293:1.

2. *Shulchan Aruch* OC 293:1; *Mishná Berurá* ibid.

3. *Yalkut Yossef* OC 293:2.

4. *Pêleg HaMinchá* é o horário correspondente a uma hora e quinze minutos proporcionais (*shaot zemaniot*) antes do pôr do sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

5. *Shulchan Aruch* OC 293:3.

6. *Onen* é a pessoa cujo parente próximo faleceu (pai, mãe, filho, filha, irmão, irmã ou cônjuge) e ainda não foi enterrado,

período em que está isento do cumprimento das *mitsvot* positivas, como a *tefilá* e a *Havdalá*.

7. *Chazon Ovadia, Avelut*, vol.1, p. 167.

8. Em geral, o horário apresentado nos calendários segue a opinião aceita pela Halachá, conhecida como a opinião dos *Gueonim* — sábios que lideraram as *yeshivot* da Babilônia no período pós-*Talmud*. Além disso, em geral, esses horários já incorporam alguns minutos adicionais devido à *mitsvá* de acrescentar tempo ao *Shabat* (*Tossêfet Shabat*).

- Rabenu Tam** 2.2 Existe uma posição mais rigorosa sobre o horário de término do *Shabat*, conhecida como a opinião de *Rabenu Tam*.⁹ Embora a maioria das comunidades não siga esse horário como regra prática, como a profanação do *Shabat* envolve uma proibição da Torá, muitas pessoas cuidadosas no cumprimento das *mitsvot* optam por esperar até esse horário antes de realizar qualquer *melachá*. Isso é especialmente relevante porque diversas autoridades importantes — incluindo o *Shulchan Aruch* e o *Remá* — legislam de acordo com essa opinião.¹⁰
- Pedir a outro judeu** 2.3 Alguém que segue a opinião de *Rabenu Tam* para o horário do término do *Shabat* como forma de rigor pode pedir a outra pessoa — mesmo que seja um judeu — que realize uma *melachá* para ele, como acender as luzes, desde que o *Shabat* já tenha terminado conforme o costume geral. Isso é permitido porque, para quem não adota a opinião rigorosa de *Rabenu Tam*, as restrições do *Shabat* já não estão mais em vigor.¹¹
- 3. Atá Chonantanu**
- Trecho especial** 3.1 Na *Amidá* de *Arvit*, após o término do *Shabat*, deve-se acrescentar o trecho *Atá Chonantanu* na *berachá* de *Atá Chonen*, como indicado nos *sidurim* (livros de rezas).¹² Se o *Shabat* for seguido por um dia de *Yom Tov*, recita-se o trecho de *Vatodiênu* na *berachá* de *Atá Vechartanu*.¹³
- Mulheres** 3.2 As mulheres também devem incluir os trechos de *Atá Chonantanu* ou *Vatodiênu*, conforme o caso, ao recitarem a *Amidá* de *Arvit* de *Motsaê Shabat*.¹⁴
- Se esqueceu** 3.3 Quem se esquecer de recitar esse trecho durante a *Amidá* não precisa voltar à *berachá* de *Atá Chonen* nem repetir a oração caso já a tenha concluído, pois ainda

9. Existem três principais linhas sobre quando termina o *Shabat*:

1. **Opinião dos *Gueonim*:** o término ocorre cerca de 13,5 minutos após o pôr do sol (ou, conforme outra interpretação, 18 minutos), com base em horas proporcionais (*shaot zemaniot* — veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá).

2. **Opinião de *Rabenu Tam*:** o *Shabat* termina apenas 72 minutos após o pôr do sol, sendo que, de acordo com muitas opiniões, esse tempo também deve ser calculado em horas proporcionais.

3. **Opinião do Rav Yechiel Shmuel Tukachinsky:** o *Shabat* termina quando o sol atinge 8,5 graus abaixo do horizonte. Esse critério varia de acordo com a latitude do local, mas, como referência, em São Paulo, durante o verão — quando esse intervalo é o mais longo do ano —, esse momento ocorre aproximadamente 40 minutos após o pôr do sol.

10. Essa é a opinião de grandes *Rishonim*, dentre os quais *Raavad*, *Razá*, *Rokêach*, *Semag*, *Rabenu Pêrets*, *Raá*, *Mordechai*, *Meiri*, *Rosh*, *Ritvá*, *Maguid Mishné*, *Ran*, *Rabenu*

Yerucham e *Óhel Moed*.

Na Halachá prática, tanto o *Shulchan Aruch* quanto o *Remá* (OC 261:2) legislam de acordo com essa visão, além de outras autoridades posteriores, como o *Radbaz*, *Mabit* e Rav Chaim Abulafia.

Dessa forma, autoridades como o Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer* vol. 2, 21 e vol. 7, 41), concluem que quem é verdadeiramente temente aos Céus deve seguir essa opinião — ao menos no que diz respeito a se abster de realizar atividades proibidas pela Torá durante esse período.

11. *Teshuvot Vehan'hagot* vol.1, 234.

Se, no entanto, a pessoa sempre segue a opinião de *Rabenu Tam* quanto aos horários, por considerar que essa é a posição correta segundo a Halachá, e não apenas uma medida de rigor, então ela não poderá solicitar a outro judeu que realize uma atividade proibida durante esse período, mesmo que o outro siga uma opinião mais leniente (*Shevet Halevi* vol. 1, 53).

12. *Shulchan Aruch* OC 294:1.

13. *Shulchan Aruch* OC 491:2.

14. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 58:15.

recitará a *Havdalá* sobre um copo de vinho.¹⁵

Também esqueceu a havdalá

3.4 Contudo, se além de esquecer de recitar o trecho *Atá Chonantanu* na *Amidá*, alguém também cometer o erro de comer antes de fazer a *Havdalá* sobre um copo de vinho, deverá repetir a *Amidá* e incluir o trecho de *Atá Chonantanu*.¹⁶

Realizar uma melachá

3.5 Quem já recitou esse trecho durante a *Amidá* poderá realizar uma *melachá* (atividade proibida) mesmo antes de fazer a *Havdalá* sobre um copo de vinho, desde que o *Shabat* já tenha terminado.¹⁷

Baruch Hamavdil

3.6 Quem esqueceu de recitar esse trecho na *Amidá* ou quem ainda não rezou — como no caso de mulheres, que geralmente não fazem a *Amidá* de *Arvit* — deve dizer *Baruch Hamavdil ben Kôdesh leChol* antes de realizar qualquer *melachá*, caso ainda não tenha escutado a *Havdalá* sobre o copo de vinho.¹⁸

Havdalá antes

3.7 Caso, por qualquer motivo, alguém tenha recitado a *Havdalá* sobre o copo de vinho antes de rezar *Arvit*, ainda assim deve incluir o trecho *Atá Chonantanu* ao recitar a *Amidá*.¹⁹

Oração compensatória

3.8 Alguém que não rezou a *Amidá* de *Minchá* no *Shabat* — desde que não tenha sido por negligência — deverá recitar duas *Amidot* em *Arvit*: a primeira com o trecho de *Atá Chonantanu*, para cumprir a obrigação de *Arvit*; e a segunda sem *Atá Chonantanu*, para compensar a *Amidá* de *Minchá* que foi perdida.²⁰

Como compensar Arvit

3.9 Quem não rezou a *Amidá* de *Arvit* após o término do *Shabat* — desde que não tenha sido por negligência — deverá recitar duas *Amidot* no *Shacharit* de domingo. Nessas duas *Amidot*, não se recita o trecho de *Atá Chonantanu*, exceto se a pessoa ainda não tiver feito a *Havdalá* sobre o copo de vinho.²¹ Nesse caso, há divergência entre as autoridades: algumas sustentam que o trecho deve ser inserido apenas na primeira *Amidá*, enquanto outras defendem que deve constar apenas na segunda.²²

15. *Shulchan Aruch* OC 294:1.

Contudo, se souber que não conseguirá vinho ou *chamar mediná* até o domingo para fazer a *Havdalá*, deverá voltar a recitar a *Amidá*, incluindo o trecho de *Atá Chonantanu* (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 58:11).

16. *Ibid*.

17. *Shulchan Aruch* OC 299:10.

18. *Shulchan Aruch* *ibid*; *Remá* *ibid*; *Mishná Berurá* 299:37.

19. *Shulchan Aruch* *Harav* 294:2.

20. Nessa situação, se alguém recitar o trecho de *Atá Chonantanu* em ambas as *Amidot* ou esquecer de recitá-lo em ambas, terá cumprido sua obrigação. No entanto, se recitar *Atá Chonantanu* apenas na segunda *Amidá*, isso indicará que ela não foi feita com a intenção de compensar a *tefilá* de *Minchá* perdida. Nesse caso, será necessário repetir a *Amidá* (pela terceira vez) para compensar *Minchá*; desta vez, sem *Atá Chonantanu* (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 58:12). Contudo,

essa repetição não será necessária se, desde o início, a pessoa tiver a intenção de que a primeira *Amidá* fosse para *Arvit* e a segunda para compensar *Minchá*, e apenas tiver recitado *Atá Chonantanu* na segunda por engano (*Yalkut Yossef* 294:8).

21. Por outro lado, o *Shulchan Aruch HaRav* (294:2) sustenta que, mesmo que a pessoa já tenha feito a *Havdalá* sobre o vinho, ainda assim deve recitar o trecho de *Atá Chonantanu* na segunda *Amidá*, por ser a oração de compensação.

22. O *Yalkut Yossef* (294:9) sustenta que, nessa situação, o trecho de *Atá Chonantanu* deve ser recitado na segunda *Amidá*, que serve como compensação pela oração de *Arvit* perdida. O *Shemirat Shabat Kehilchatá* (58:13) também adota essa posição, mas menciona que há autoridades que defendem o oposto — ou seja, que *Atá Chonantanu* deve ser recitado na primeira *Amidá* de *Shacharit*, por ser a primeira oração realizada após o término do *Shabat*.

4. A Havdalá

Havdalá com vinho	4.1 Ao término do <i>Shabat</i> , é necessário cumprir a <i>mitsvá</i> de <i>Havdalá</i> , recitando-a sobre um copo de vinho. ²³
Homens e mulheres	4.2 Homens e mulheres são obrigados a cumprir a <i>mitsvá</i> de <i>Havdalá</i> . <i>A priori</i> , as mulheres devem ouvir a <i>Havdalá</i> de um homem para cumprir sua obrigação. ²⁴
Composição da havdalá	4.3 A <i>Havdalá</i> é composta por quatro bênçãos recitadas na seguinte sequência: • <i>Borê Perí Haguêfen</i> – sobre o vinho. • <i>Bessamim</i> – sobre uma especiaria. • <i>Borê Meorê HaEsh</i> – sobre uma vela. • <i>Hamavdil</i> – a bênção que menciona a separação entre o sagrado e o mundano.²⁵
Versos introdutórios	4.4 O costume é recitar, antes dessas bênçãos, alguns versos que falam sobre sucesso, salvação e a eminência do povo judeu, conforme indicado no <i>sidur</i> (livro de orações) de cada comunidade, como um bom presságio para a semana. No entanto, essa recitação não é obrigatória e a sua ausência não impede o cumprimento da <i>mitsvá</i> de <i>Havdalá</i> . ²⁶
Não desviar a atenção	4.5 Durante a recitação da <i>Havdalá</i> , os ouvintes devem manter o olhar focado no copo de vinho e na vela, para que sua atenção não se desvie. ²⁷

5. Haguêfen – O copo de vinho

Se não tiver vinho	5.1 A primeira bênção da <i>Havdalá</i> é feita sobre o vinho. Se alguém não tem vinho ou suco de uva, não deve recitá-la sobre o pão, mas sim sobre cerveja ou outra bebida alcoólica popular na região (<i>chamar mediná</i>) ²⁸ , recitando a bênção de <i>Shehakol</i> em vez de <i>Haguêfen</i> . ²⁹
Vinho defeituoso	5.2 Não se deve usar para a <i>Havdalá</i> um copo de vinho que já foi provado, pois o que resta na taça é considerado <i>pagum</i> (defeituoso). Para corrigir essa situação, pode-se adicionar dentro do copo um pouco mais de vinho ou de água — desde que o líquido

23. De acordo com a maioria das autoridades, a *mitsvá* de *Havdalá* é uma obrigação da Torá, baseada no versículo de *Shemot* 20:8, “*Zachor et yom haShabat*”. Essa é a opinião do *Rambam* (*Hilchot Shabat* 29:1), do *Séfer HaChinuch* (*Mitsvá* 31), do *Semag* (*Mitsvá* 29), entre outros. Por outro lado, o *Rabenu Tam* (citado em *Shut HaRosh* 11:3) e outros sustentam que a *Havdalá* é uma *mitsvá* rabínica.

24. Veja mais na nota 77.

25. *Shulchan Aruch* OC 296:1; *Remá* *ibid*.

26. *Remá* *ibid*.; *Shulchan Aruch Harav* 296:3.

27. *Remá* *ibid*.; *Shulchan Aruch Harav* 296:4; *Mishná Berurá* 296:3.

28. A cerveja é apenas um exemplo de *chamar mediná* (“bebida local”), cuja definição exata é debatida entre as autoridades. Para os *sefaradim*, *chamar mediná* refere-se a bebidas como cerveja ou conhaque, conforme mencionado pelo *Rav Chidá* (*Birké Yossef* 296:3) e *Rav Ovadia Yossef* (*Chazon Ovadia*,

vol. 2, p. 408).

Já entre os *ashkenazim*, alguns exigem que a bebida seja considerada parte essencial de uma refeição — desempenhando um papel semelhante ao do vinho nos tempos antigos — além de ser uma bebida de prestígio (*Shulchan Aruch Harav* 182:2–3). O *Rav Moshe Feinstein* (*Igrot Moshe*, OC vol. 2, 75) define *chamar mediná* como uma bebida que se oferece a um convidado para demonstrar respeito, e não apenas para matar a sede. O *Tsits Eliezer* (8:16) também menciona essa definição. Assim, para os *ashkenazim*, cerveja, conhaque e uísque são certamente considerados *chamar mediná*, enquanto opiniões mais lenientes incluem até mesmo suco de laranja, café, leite e chá nessa categoria. Como há grande variação nas opiniões, é recomendável consultar um rabino em caso de necessidade quanto a essas últimas bebidas.

29. *Shulchan Aruch* OC 296:2.

acrescentado não esteja *pagum*. Contudo, se não houver outra opção disponível, o vinho *pagum* poderá ser utilizado para a *Havdalá*.³⁰

Quantidade mínima

5.3 Algumas autoridades, especialmente entre os *sefaradim*, sustentam que o copo da *Havdalá* deve ter uma capacidade mínima de um *reviit* (86 ml).³¹ Entre os *ashkenazim*, o costume predominante é que tenha uma capacidade mínima de 137 ml, e há ainda quem sustente que deve ter pelo menos 150 ml. Para a *mitsvá* de *Kidush*, na noite de sexta-feira, e para a *Havdalá*, é adequado seguir a maior medida, pois trata-se do cumprimento de uma *mitsvá* da Torá. No entanto, se isso não for possível, pode-se recitar sobre um copo que tenha apenas um *reviit* (86 ml).³²

Copo adequado

5.4 O copo da *Havdalá* não deve ter rachaduras nem defeitos.³³ No entanto, se não houver outro disponível, é permitido utilizá-lo mesmo com imperfeições, desde que consiga conter pelo menos 86 ml.³⁴ Copos descartáveis podem ser usados em caso de necessidade, mas o ideal é utilizar um recipiente feito de material mais digno — tanto em honra à *mitsvá*, quanto porque algumas autoridades não consideram o copo descartável válido para a *Havdalá*.³⁵

Não adicionar água

5.5 Não se devem despejar gotas de água sobre o vinho da *Havdalá*, como é costume fazer sobre o vinho do *Kidush*.³⁶

6. Bessamim – As especiarias

A segunda bênção

6.1 A segunda bênção da *Havdalá* é feita sobre uma fragrância. Nossos sábios instituíram o costume de cheirar especiarias no término do *Shabat* para revigorar a alma, que sente a perda da *neshamá yeterá* (alma extra recebida no *Shabat*). Como essa alma extra se retira ao anoitecer, o aroma agradável ajuda a revigorar e alegrar a alma da pessoa.³⁷

Qual berachá recitar

6.2 Há uma diferença de costumes em relação a como fazer a *berachá* sobre as especiarias:

- Entre os *sefaradim*, a prática é recitar a bênção específica conforme a origem da fragrância:³⁸
 - Para fragrâncias provenientes de árvores: *Borê Atsê Vessamim*.
 - Para plantas herbáceas ou ervas: *Borê Isbê Vessamim*.
 - Para outros tipos de fragrâncias, ou quando há dúvida sobre a origem: *Borê Minê Vessamim*.

30. *Shulchan Aruch* OC 296:1, 182:3-7.

31. *Yalkut Yossef* 271:29.

Os requisitos para o copo da *Havdalá* são os mesmos do copo de *Kidush* e *Birkat Hamazon* (*Shulchan Aruch Harav* 296:2).

32. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 47:9.

Muitas autoridades, como o *Rambam* (*Hilchot Shabat* 29:1), consideram que a *Havdalá* também é uma *mitsvá* da Torá. No entanto, se a pessoa já recitou *Atá Chonantanu*, a *Havdalá* sobre o copo de vinho passa a ser apenas uma obrigação rabínica — conforme explicam o *Mishná Berurá* (296:1) e o *Ben Ish Chai* (*Vayetsê*, 2º ano, 2).

33. *Shulchan Aruch* OC 271:10.

34. *Mishná Berurá* 183:10; *Kaf HaChaim* OC 271:56.

35. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 47:11; *Yalkut Yossef* 271:42.

O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe* OC, vol. 3, 39) está entre aqueles que consideram que, pela Halachá, um descartável não é considerado um *keli* – utensílio – e acrescenta no fim que, se não há outro copo, talvez seja possível ser leniente.

36. *Ben Ish Chai* (*Vayetsê*, 2º ano, 8).

37. *Tossafot Betsá* 33b; *Shulchan Aruch* OC 297:1; *Shulchan Aruch Harav* 297:1.

38. *Kaf HaChayim* OC 297:31.

- Entre os *ashkenazim*, o costume é recitar sempre *Borê Minê Vessamim* na *Havdalá*, mesmo que a fragrância pertença a outra categoria. No entanto, é recomendável utilizar uma fragrância que, desde o início, tenha a bênção de *Borê Minê Vessamim*.³⁹

Todos devem aproveitar

6.3 Todos os participantes da *Havdalá*, e não apenas quem a recita, devem ouvir atentamente a bênção sobre as especiarias, com a intenção de cumprir sua obrigação, e em seguida cheirá-las.⁴⁰

Se o grupo é grande

6.4 Se estiverem em um grupo grande e alguns participantes não conseguirem cheirar as especiarias antes que o condutor continue com a *Havdalá*, poderão fazê-lo logo após o término da cerimônia, sem precisar recitar uma nova *berachá* — desde que tenham mantido a intenção de sentir a fragrância. Porém, se alguém se distrair dessa intenção ou falar antes de cheirar as especiarias, deverá recitar novamente a *berachá* de *Bessamim* após a *Havdalá*, e só então aproveitar da fragrância.⁴¹

Fragrâncias proibidas

6.5 É proibido usar fragrâncias destinadas a mascarar maus odores, como as utilizadas em banheiros, pois não são fragrâncias próprias para serem apreciadas, mas sim para neutralizar cheiros desagradáveis. Pelo mesmo motivo, desodorantes também não devem ser usados na *Havdalá*.⁴²

Perfumes sintéticos

6.6 Há divergência entre as autoridades sobre a permissão de recitar a bênção “*Borê Minê Vessamim*” sobre perfumes ou colônias sintéticos.⁴³

Se não houver especiaria

6.7 Quem não tiver uma fragrância disponível não precisa procurá-la e pode realizar a *Havdalá* sem a bênção de *Bessamim*. Caso encontre alguma especiaria após já ter feito a *Havdalá*, poderá recitar a bênção sobre ela até a alvorada de domingo.⁴⁴

Usar fruta

6.8 Também é possível cumprir essa *mitsvá* cheirando uma fruta comestível de fragrância agradável e recitando a bênção “*Hanoten Rêach Tov Baperot*” ou “*Asher Natan Rêach Tov Baperot*”, dependendo da tradição do texto de cada comunidade.⁴⁵

39. *Mishná Berurá* 297:1.

40. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 61:8.

41. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 60:26.

42. *Shulchan Aruch* OC 297:2.

43. O Rav Yossef Shalom Elyashiv (citado em *Yashiv Moshe* p. 18) e o Rav Shlomo Zalman Auerbach (citado em *Shemirat Shabat Kehilchatá* 62, nota 32) estão entre aqueles que proíbem recitar a bênção de “*Borê Minê Vessamim*” sobre perfumes sintéticos, pois consideram que sua origem não natural não é adequada para permitir a recitação de uma *berachá*.

Por outro lado, o Rav Chaim Pinchas Scheinberg (citado em *Vezot Haberachá* p. 175), o Rav Ovadia Yossef (*Chazon*

Ovadia, Berachot, p. 313) o Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTsion* vol. 2, 14:38) e o Rav Moshe Levi (*Bircat Hashem*, p. 525) estão entre aqueles que permitem recitar a bênção, desde que o líquido perfumado ainda esteja presente e não tenha evaporado após ser absorvido pela pele. (Halachayomit.co.il – “Synthetic Perfume”)

44. No entanto, de acordo com a *Cabalá*, é apropriado sempre fazer a bênção sobre os *bessamim* na *Havdalá*, mesmo que seja necessário se esforçar para obter uma fragrância (*Kaf HaChaim* OC 297:13).

45. *Shulchan Aruch Harav* 297:2.

Quem não sente cheiro	6.9 Alguém que não consegue sentir cheiros, por exemplo, por estar com o nariz entupido, não deve recitar a bênção sobre os <i>bessamim</i> , mesmo se estiver fazendo a <i>Havdalá</i> para outras pessoas. Nesse caso, ele pode recitar as outras três bênções da <i>Havdalá</i> , e os demais participantes devem recitar a bênção de <i>Bessamim</i> após a <i>Havdalá</i> . ⁴⁶
Testar antes	6.10 Alguém que não tem certeza se a especiaria a ser usada na <i>Havdalá</i> ainda exala fragrância ou se seu cheiro é agradável pode cheirá-la previamente, para se certificar — mas sem recitar a bênção. ⁴⁷
Se já não tem cheiro	6.11 Se alguém recitar a bênção sobre os <i>bessamim</i> durante a <i>Havdalá</i> e, ao cheirá-los, perceber que a especiaria já não tem fragrância, a bênção será considerada em vão (<i>berachá levatalá</i>), o que interrompe toda a cerimônia da <i>Havdalá</i> . Nesse caso, será necessário reiniciar a <i>Havdalá</i> desde a primeira bênção, <i>Boré Perí Haguêfen</i> . ⁴⁸

7. *HaEsh* – Sobre a vela

A terceira bênção	7.1 A terceira bênção é recitada sobre uma vela, pois, ao final do primeiro <i>Shabat</i> da criação, Hashem deu a <i>Adam Harishon</i> o conhecimento para produzir o fogo. ⁴⁹
Vela de dois pavios	7.2 A preferência é utilizar uma tocha — ou seja, uma chama formada por pelo menos dois pavios —, como nas velas de <i>Havdalá</i> entrelaçadas, amplamente disponíveis atualmente. Também é possível unir duas velas ou dois palitos de fósforo, de modo que suas chamas se combinem. ⁵⁰ Caso nenhuma dessas opções esteja disponível, a bênção poderá ser recitada sobre a chama de um único pavio. ⁵¹
Usufruir da chama	7.3 Logo após recitar essa bênção, é preciso se beneficiar da luz da chama. O costume é olhar para as unhas durante a <i>Havdalá</i> , observando a diferença entre elas e a pele, como forma de demonstrar que estamos realmente utilizando a iluminação. Para isso, recomenda-se dobrar os dedos da mão direita sobre a palma, escondendo o polegar sob os outros quatro dedos, e aproximá-los da chama logo após a bênção. De qualquer forma, mesmo que não se olhe para as mãos, a obrigação ainda é cumprida, desde que a pessoa esteja próxima o suficiente para, de fato, se beneficiar da luz. ⁵²

46. O *Shulchan Aruch* (OC 297:5) permite que alguém que não consegue sentir o cheiro recite a bênção sobre os *bessamim* caso a faça para terceiros que não sabem recitá-la. No entanto, as autoridades posteriores não concordam com essa posição (*Mishná Berurá* 297:13).

47. *Kaf HaChaim* OC 216:3.

48. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 61:14.

49. *Pessachim* 54a; *Yerushalmi Berachot* 8:5; *Mishná Berurá* 298:1.

50. *Shulchan Aruch* OC 298:2; *Remá* *ibid*; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 61:26.

51. *Mishná Berurá* 298:7.

O *Arizal* sustenta que o ideal é utilizar uma vela designada exclusivamente para a *Havdalá*, que não seja usada para outros fins. Embora essa prática seja recomendável, não é um requisito obrigatório (*Kaf HaChaim* OC 298:12).

52. *Shulchan Aruch* OC 298:3; *Remá* *ibid*; *Mishná Berurá* 298:10.

O *Shulchan Aruch* (OC 298:4) estabelece que a distância necessária para que se considere que a pessoa se beneficia da luz é aquela em que consegue distinguir entre diferentes moedas.

Costume <i>ashkenazi</i>	7.4 Entre os <i>ashkenazim</i> , alguns têm o costume de, após dobrar os dedos, estendê-los novamente, olhando tanto para as unhas quanto para os dedos. ⁵³
Todos devem usufruir	7.5 Todos os participantes da <i>Havdalá</i> devem ouvir atentamente a bênção sobre as velas, com a intenção de cumprir sua obrigação e, em seguida, usufruir de sua iluminação. ⁵⁴
Se o grupo é grande	7.6 Se estiverem em um grupo grande e alguns participantes não conseguirem se beneficiar da iluminação antes que o condutor continue com a <i>Havdalá</i> , poderão fazê-lo logo após o término da cerimônia, sem precisar recitar uma nova bênção — desde que tenham mantido a intenção de aproveitar a luz. Porém, se alguém se distrair dessa intenção ou falar antes de utilizar a iluminação da vela, deverá recitar novamente a bênção de <i>HaEsh</i> após a <i>Havdalá</i> , e só então usufruir da luz. ⁵⁵
Usar luz elétrica	7.7 Não se deve recitar essa bênção sobre uma luz elétrica — mesmo que seja uma lâmpada incandescente transparente —, pois, de acordo com muitas autoridades, essa não é uma forma válida de cumprir essa <i>mitsvá</i> . ⁵⁶
Se não houver vela	7.8 Se não houver uma vela disponível, ainda assim a <i>Havdalá</i> deve ser recitada, mesmo sem essa bênção. ⁵⁷
Se conseguir depois	7.9 Nesse caso, se a pessoa conseguir uma vela após o término da <i>Havdalá</i> , ainda poderá recitar a bênção sobre ela — mesmo que já tenha passado a alvorada de domingo —, desde que ainda esteja escuro o suficiente para se beneficiar de sua iluminação. ⁵⁸
Recitar separadamente	7.10 O ideal é recitar as bênçãos sobre as especiarias e a vela junto com a <i>Havdalá</i> , seguindo a ordem tradicional. No entanto, essas bênçãos são independentes e podem ser feitas separadamente se necessário. Portanto, se alguém não puder fazer a <i>Havdalá</i> sobre um copo de vinho, ainda assim deverá recitar as bênçãos de <i>Bessamim</i> (sobre as especiarias) e <i>Boré Meoré HaEsh</i> (sobre a vela). ⁵⁹
Chama de <i>Shabat</i>	7.11 Uma chama que tenha sido acesa durante o <i>Shabat</i> , seja por um judeu ou mesmo por um não-judeu para seu próprio uso, não pode ser utilizada para a <i>Havdalá</i> — a menos que tenha sido acesa para uma situação permitida, como para atender à necessidade de um doente em risco de vida. ⁶⁰

53. *Mishná Berurá* 298:11.

54. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 61:23.

55. *Shemirat Shabat Kehilchatá* ibid.

56. *Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 2 p. 436. O *Shemirat Shabat Kehilchatá* 61:32 menciona que há divergência entre as autoridades, sendo que algumas permitem recitar a bênção se o vidro da lâmpada incandescente for transparente (e não

opaco). Para a Halachá prática, foi adotado o princípio de *safek berachot lehakel* — ou seja, em caso de dúvida quanto à obrigatoriedade de uma bênção, opta-se por não recitá-la.

57. *Shulchan Aruch* OC 298:1.

58. *Yalkut Yossef* 298:14.

59. *Remá* OC 298:1.

60. *Shulchan Aruch* OC 298:5.

8. Berachá de Hamavdil

- A quarta bênção** **8.1** A quarta e última bênção da *Havdalá* é um louvor ao Criador por estabelecer quatro distinções: entre o sagrado e o mundano, entre a luz e a escuridão, entre o povo de Israel e as demais nações, e entre o *Shabat* e os demais dias da semana.⁶¹
- Quando é Yom Tov** **8.2** Quando o sábado à noite coincide com *Yom Tov*, recita-se a *Havdalá* junto com o *Kidush*, seguindo a ordem das bênçãos conhecida como *Yaknehaz*.⁶² Nesse caso, a bênção de *Hamavdil* é concluída com a frase: ... *hamavdil ben kôdesh lekôdesh* (que diferencia entre o sagrado e o sagrado), e não se recita a bênção sobre as especiarias (*bessamim*).⁶³
- Ouvir só Hamavdil** **8.3** Se alguém chegar após o início da *Havdalá* — mesmo que já tenham sido recitadas as bênçãos sobre o vinho, as especiarias e a vela — ainda poderá cumprir sua obrigação ao ouvir a bênção de *Hamavdil*, desde que a escute por completo e haja intenção de quem recita de incluí-lo, e de quem ouve de cumprir sua obrigação ao escutar. Nesse caso, se não tiver ouvido a bênção sobre as especiarias ou sobre a vela, deverá recitá-las individualmente após o término da *Havdalá*.⁶⁴

9. O Procedimento

- Como segurar o copo** **9.1** Antes de iniciar a *Havdalá*, o copo de vinho é erguido com as duas mãos e, em seguida, passado para a mão direita, que o segura a pelo menos 8 cm acima da mesa. A mão esquerda segura as especiarias (*bessamim*). Segundo a *Cabalá*, o copo deve ser envolvido por todos os dedos, formando uma espécie de concha com a mão, e então a *Havdalá* é iniciada.⁶⁵
- Mão direita** **9.2** Após recitar a bênção de *Haguêfen*, passa-se o copo para a mão esquerda, deixando a mão direita livre para segurar as especiarias. Em seguida, recita-se a bênção de *Bessamim* e sente-se sua fragrância. Depois, recita-se *Borê Meorê HaEsh*, aproxima-se a mão da vela e olha-se para as unhas para aproveitar a luz. Por fim, o copo volta à mão direita, recita-se *Hamavdil* e bebe-se do vinho.⁶⁶
- Beber após Amén** **9.3** Quem for beber o vinho deve aguardar até que a maioria dos presentes tenha terminado de responder *Amén*, e só então tomá-lo.⁶⁷

61. *Shomer Shabat* 6:8.

62. *Yaknehaz* é o acrônimo de *yayin* (vinho), *kidush*, *ner* (fogo), *Havdalá* e *zeman* (*shehecheyanu*).

63. *Shulchan Aruch* OC 473:1 e 491:2; *Mishná Berurá* 491:3.

64. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 60:30.

65. *Shomer Shabat* 6:14.

66. *Ibid.*

67. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 60:34.

Intenção de isentar	9.4 Todos os presentes devem acompanhar com atenção toda a recitação da <i>Havdalá</i> , com a intenção de cumprir a <i>mitsvá</i> ao ouvi-la. Da mesma forma, quem recita deve ter em mente que está fazendo isso em nome dos demais.
Sentado ou em pé	9.5 Em geral, os <i>sefaradim</i> recitam a <i>Havdalá</i> sentados, enquanto os <i>ashkenazim</i> costumam fazê-la em pé. No entanto, há variações dentro de cada tradição, e cada um deve seguir o costume de sua comunidade. Mesmo quem recita a <i>Havdalá</i> em pé deve se sentar ao beber o vinho. ⁶⁸
Seguir costume	9.6 Caso alguém esteja presente em uma <i>Havdalá</i> conduzida por outra pessoa que segue um costume diferente quanto a recitar sentado ou em pé, deve seguir a prática de quem está conduzindo a <i>Havdalá</i> . ⁶⁹
Beber a quantidade mínima	9.7 Aquele que recitou a <i>Havdalá</i> — ou, alternativamente, outro participante, caso o primeiro não possa beber — deverá consumir pelo menos 45 ml de vinho para cumprir a obrigação da <i>Havdalá</i> . Contudo, para evitar dúvidas sobre a necessidade de recitar a bênção posterior de <i>Al Haguêfen</i> , é recomendável beber no mínimo 86 ml de vinho e, assim, recitar a bênção posterior de <i>Al Haguêfen</i> . ⁷⁰
Quem deve beber	9.8 A princípio, a própria pessoa que recita a <i>Havdalá</i> deve beber do vinho. No entanto, outro participante — mesmo que seja um menor de <i>bar mitsvá</i> , desde que já compreenda o significado da <i>Havdalá</i> — pode beber a quantidade necessária, e assim todos os ouvintes cumprem sua obrigação. Ainda assim, o ideal é que quem recita a <i>Havdalá</i> beba a quantidade necessária, ou ao menos prove do vinho e permita que outra pessoa beba a quantidade mínima de 45 ml. Alternativamente, é melhor escolher alguém que vá beber a quantidade completa para ser o responsável por recitar a <i>Havdalá</i> . ⁷¹

68. Há diferentes opiniões sobre como se deve recitar a *Havdalá* — se sentado ou em pé —, pois cada prática tem suas vantagens. Recitar sentado cria um ambiente de reunião mais fixo (*keviut*), enquanto recitar em pé é visto como uma forma mais honrosa de se despedir do *Shabat*.

O *Shulchan Aruch* (OC 296:6) determina que a *Havdalá* seja feita sentado, e assim é o costume comum entre os *sefaradim*. No entanto, o *Ben Ish Chai* (*Vayetsé*, 2º ano, 21) relata que, em Bagdá, havia o costume de recitá-la em pé. Entre os *ashkenazim*, o *Remá* (ibid.) afirma que o costume é fazê-la em pé, mas o *Gra* (ibid.) sustenta que se deve recitar sentado. O *Aruch HaShulchan* (OC 296:17) também menciona que grandes rabinos *ashkenazim* seguiam esse costume. Na prática, cada pessoa deve seguir o costume de sua família e de sua comunidade.

69. *Halichot Shabat*, vol. 1, p. 70.

70. *Mishná Berurá* 296:6.

Para cumprir a obrigação da *Havdalá*, é necessário beber pelo menos 45 ml de vinho, uma medida conhecida como *melô lugmav* (quantidade suficiente para encher uma bochecha).

Essa também é a quantidade mínima exigida no *Kidush* e no copo de vinho após o *Birkat Hamazon*.

No entanto, ao beber apenas essa quantidade, surge uma dúvida na *Halachá*, pois há divergência entre as autoridades sobre a necessidade de recitar a bênção posterior de *Al Haguêfen* já a partir de 27 ml. Na prática, segue-se a opinião mais rigorosa e recita-se essa bênção apenas se for consumido um *reviit* (cerca de 86 ml). Isso se deve ao princípio de *safek berachot lehakel*, que estabelece que, em caso de dúvida sobre a obrigatoriedade de uma bênção, adota-se a posição mais leniente, evitando pronunciá-la.

Por isso, é recomendável beber pelo menos 86 ml para garantir a necessidade da bênção posterior e evitar qualquer dúvida. Essa orientação também se aplica ao copo de vinho após o *Birkat Hamazon* e ao *Kidush* do dia.

No caso do *Kidush* da noite, a regra é a mesma, mas, na prática, esse problema geralmente não ocorre, pois logo após o *Kidush* recita-se o *Hamotsí* e, mais tarde, o *Birkat Hamazon*, que dispensa a necessidade de recitar *Al Haguêfen*.

71. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 60:37.

Se não tomou 45 ml	9.9 Se ninguém beber a quantidade mínima de 45 ml de vinho, não será possível repetir a bênção da <i>Havdalá</i> . Isso porque essa situação gera uma incerteza, e em caso de dúvida sobre a obrigatoriedade de repetir uma bênção, aplica-se o princípio de <i>safek berachot lehakel</i> — ou seja, diante da dúvida, opta-se por não recitá-la. ⁷²
Demais participantes	9.10 Os demais participantes da <i>Havdalá</i> não precisam beber do vinho, mas devem evitar conversar antes que a pessoa que recitou a <i>Havdalá</i> termine de bebê-lo. Caso acabem falando, ainda assim terão cumprido a obrigação, embora de forma não ideal (<i>bediavad</i>). ⁷³ É costume que as mulheres não bebam do vinho da <i>Havdalá</i> . ⁷⁴
Inverteu a ordem	9.11 Caso alguém inverta a ordem e recite a bênção sobre o fogo (<i>HaEsh</i>) antes da bênção sobre os aromas (<i>Bessamim</i>), não será necessário repetir nada. Poderá, assim, recitar a bênção de <i>Bessamim</i> após a de <i>HaEsh</i> e, em seguida, a bênção de <i>Hamavdil</i> . ⁷⁵
<i>Havdalá</i> na sinagoga	9.12 É costume que o <i>chazan</i> recite a <i>Havdalá</i> na sinagoga para aqueles que não têm vinho em casa ou que não precisam realizá-la novamente com a família. Quem desejar pode escutá-la e, tendo a devida intenção, cumprir sua obrigação dessa forma.
Homens casados	9.13 Homens casados que não estão com seus familiares presentes na sinagoga devem cumprir sua obrigação da <i>Havdalá</i> apenas em casa, junto com a família. ⁷⁶ Por isso, ao ouvirem a <i>Havdalá</i> na sinagoga, devem ter a intenção clara de não cumprir sua obrigação com essa recitação. Assim, devem responder <i>Baruch Hu uvaruch Shemô</i> ao ouvir as bênçãos na sinagoga, e não devem cheirar as especiarias nem aproximar as mãos da vela, a fim de não cumprir a mitsvá naquele momento. ⁷⁷

72. *Shulchan Aruch Harav* 190:4; *Aruch HaShulchan* OC 296:15; *Kaf HaChaim* OC 296:16; *Teshuvot Vehan'hagot* (vol. 4, 70); *Yalkut Yossef* (296:18); *Piské Teshuvot* (296:11).

O motivo é que existe discussão entre as autoridades sobre se beber menos que *melô lugmav* (45 ml) é suficiente para cumprir a obrigação de consumir o copo de vinho na *Havdalá*. Embora o correto seja beber ao menos essa quantidade, e algumas opiniões sustentem que sem isso a obrigação não é cumprida, há quem diga que até um pequeno gole já basta.

Como a obrigação de recitar a *Havdalá* sobre um copo de vinho é rabinica, não se deve repetir a bênção em caso de dúvida, seguindo o princípio de *safek berachot lehakel* (em caso de dúvida sobre bênçãos, adota-se a posição mais leniente).

73. *Igrot Moshe* OC, vol. 4, 70:1.

74. *Maguen Avraham* 296:4; *Mishná Berurá* 296:6.

75. *Mishná Berurá* 209:6.

76. O *Talmud* (*Pesachim* 113a) ensina que três tipos de pessoas certamente merecem um lugar no Mundo Vindouro: aquele que vive em *Érets Israel*, aquele que educa seus filhos para serem estudiosos da Torá e aquele que realiza a *Havdalá* sobre um copo de vinho.

Por isso, é responsabilidade de todo chefe de família garantir que os membros de sua casa cumpram corretamente esse mandamento especial.

77. Embora o *Shulchan Aruch* (OC 296:8) estabeleça que as mulheres são obrigadas a cumprir a mitsvá da *Havdalá*, ele

também menciona uma opinião que as isenta dessa obrigação. O *Remá*, com base nessa última posição, sustenta que elas não devem recitar a *Havdalá* por conta própria, devendo ouvi-la de um homem.

O *Bach* contesta essa visão, argumentando que, de acordo com a tradição *ashkenazita*, as mulheres podem recitar bênçãos mesmo sobre *mitsvot* das quais não são obrigadas — como ocorre com o *lulav* ou o *shofar*. O *Mishná Berurá* (296:35–36), apoiando-se no *Maguen Avraham*, conclui que, a princípio, a mulher deve ouvir a *Havdalá* de um homem, e somente se isso não for possível deverá recitá-la por conta própria.

Paralelamente, o *Biur Halachá* (OC 296:8, “*Lo yavdil*”) se inclina a decidir que as mulheres não são obrigadas a recitar a bênção de *Boré Meoré HaEsh* sobre a vela. Alguns, como o *Ketsot HaShulchan* 96 (*Badé HaShulchan* 12), explicam que, embora não estejam obrigadas, é permitido que a recitem.

Para a Halachá prática, muitas autoridades sustentam que essa bênção faz parte da *Havdalá* e deve ser recitada também pelas mulheres. Essa é a opinião do Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, CM, vol. 2, 47:2), Rav Eliezer Waldenberg (*Tsits Eliezer* 14:43) e Rav Ovadia Yossef (*Yechavé Da'at*, vol. 4, 27), sendo essa também a prática mais comum.

De toda forma, *lecatehilá* (*a priori*), por todo o exposto, é preferível que as mulheres ouçam a *Havdalá* de um homem, para evitar a controvérsia entre as autoridades. Porém, se isso não for possível, podem recitá-la por si mesmas.

- Mulher pode recitar** 9.14 O ideal é que as mulheres ouçam a *Havdalá* de um homem. Caso não haja nenhum homem que ainda precise cumprir a *mitsvá*, a mulher pode realizar a cerimônia por completo e beber do vinho, da mesma forma como é feito pelos homens.⁷⁸
- Mulher não sabe recitar** 9.15 Se uma mulher não souber recitar a *Havdalá*, nem mesmo repetindo palavra por palavra, outra pessoa — como seu marido — pode recitá-la para ela, mesmo que ele já tenha cumprido a *mitsvá* anteriormente. Nessa situação, é preferível que o marido recite apenas as *berachot* de *Haguêfen* e *Hamavdile*, em seguida, tome o vinho. Depois, a própria mulher pode recitar por conta própria as bênçãos de *Bessamim* e *Borê Meorê HaEsh*. Se ela também não souber recitar essas bênçãos corretamente, o marido deve fazer a *Havdalá* completa para ela, incluindo todas as *berachot*.⁷⁹
- Criança em idade de chinuch** 9.16 Uma criança que já atingiu a idade de *chinuch* — ou seja, quando já tem entendimento suficiente para compreender as *mitsvot* — deve ser ensinada a cumprir essa *mitsvá*, recitando ou ouvindo a *Havdalá* ao final do *Shabat*. No entanto, ela não pode recitá-la para isentar um adulto da sua obrigação.⁸⁰
- Apagar a vela com o vinho** 9.17 Após a *Havdalá*, é costume apagar a vela derramando um pouco de vinho sobre ela, como forma de demonstrar que foi acesa apenas para cumprir a *mitsvá*. Em seguida, muitos mergulham o dedo no vinho derramado e o passam sobre os olhos, como um gesto de apreço pela *mitsvá*.⁸¹ Alguns também tocam a testa e o interior dos bolsos com esse dedo umedecido, como sinal de bênção e prosperidade.
- Ouvir pelo telefone** 9.18 A pessoa não cumpre a *mitsvá* de *Havdalá* ao ouvir a recitação feita por outra pessoa por telefone.⁸²

10. Comer ou fazer uma atividade proibida antes da *Havdalá*

- Comer antes da *Havdalá*** 10.1 A partir do pôr do sol de sábado, é proibido comer ou beber qualquer coisa — exceto água — antes de fazer a *Havdalá* sobre o copo de vinho, mesmo que ela já tenha sido recitada durante *Arvit*. No entanto, conforme a *Cabalá*, não se deve beber nem mesmo água nesse período. Por outro lado, se a *Seudá Shelishit* tiver começado antes do pôr do sol, é permitido continuar a refeição mesmo após esse horário, desde que tenha sido feita com pão (*Hamotsí*).⁸³

78. *Shulchan Aruch* ibid.; Rav Moshe Feinstein (Ibid.); Rav Eliezer Waldenberg (Ibid.); Rav Ovadia Yossef (Ibid.). Veja, no entanto, o *Shemirat Shabat Kehilchatá* (61:24), que sustenta que as mulheres não devem fazer a bênção sobre as velas durante a *Havdalá*, mas, se desejarem, podem fazer após terminar.

79. *Yalkut Yossef* 296:13 e 16.

80. *Yalkut Yossef* 296:17.

81. *Remá* OC 296:1.

82. *Yabia Omer*, vol. 1, 19:18.

83. *Shulchan Aruch* OC 299:1.

O *Ben Ish Chai* (*Vayetsé*, 2º ano, 19) e o *Kaf Hachaim* (OC 299:6) sustentam que, conforme a *Cabalá*, não se deve beber nem mesmo água nesse período.

Já recitou a *berachá*

10.2 Quem se esquecer dessa proibição e recitar uma *berachá* sobre algum alimento ou bebida antes de fazer a *Havdalá* sobre o copo de vinho deve provar uma quantidade mínima do alimento sobre o qual abençoou, para que a *berachá* não seja considerada *levatalá* (em vão).⁸⁴

Não há qualquer bebida adequada

10.3 Alguém que não tem vinho nem outra bebida alcoólica comum em sua região (*chamar mediná*) pode comer mesmo sem fazer a *Havdalá*. No entanto, se souber que conseguirá a bebida até o meio-dia de domingo e puder esperar, é melhor que aguarde. Mas, se isso for difícil ou se a bebida só estiver disponível após esse horário, não é preciso esperar.⁸⁵

Fazer *melachá*

10.4 É proibido realizar qualquer atividade proibida no *Shabat* até recitar a *Havdalá*, mesmo que se trate de uma proibição rabínica. No entanto, quem recitou o trecho de *Atá Chonantanu* na *Amidá* de *Arvit* já está autorizado a realizar uma *melachá*, mesmo que ainda não tenha feito a *Havdalá* sobre o copo de vinho. Caso tenha se esquecido de recitar esse trecho na *Amidá* ou ainda não tenha rezado *Arvit*, pode dizer *Baruch Hamavdil ben Kôdesh Lechol* e, assim, estará autorizado a realizar uma *melachá*.⁸⁶

Mulheres

10.5 As mulheres, que geralmente não rezam *Arvit*, devem recitar *Baruch Hamavdil ben Kôdesh Lechol* caso desejem realizar uma *melachá* antes de ouvirem a *Havdalá* sobre o copo de vinho.⁸⁷

O que é permitido antes

10.6 Após o término do *Shabat* — mesmo que ainda não tenha feito a *Havdalá* —, a pessoa pode pedir a um não-judeu ou a um judeu que já tenha feito a *Havdalá* que realize uma *melachá* e se beneficiar dessa ação. Além disso, a partir desse momento, já se pode falar sobre assuntos que estavam proibidos de serem mencionados durante o *Shabat*.⁸⁸

Prazo final

10.7 Para quem não fez a *Havdalá* no sábado à noite, seja por esquecimento ou outro motivo, há uma diferença de costumes:

- Entre os *ashkenazim*: ainda é possível recitá-la até o pôr do sol da terça-feira seguinte. Nesse caso, dizem-se apenas as bênçãos sobre o vinho e *Hamavdil*, sem incluir as de *Bessamim* e *HaEsh*.⁸⁹
- Entre os *sefaradim*: se a pessoa ainda não ingeriu nenhum alimento e ainda for antes do pôr do sol de domingo, poderá recitar somente as bênçãos de *Haguêfen* e *Hamavdil*, de forma completa.

84. *Kaf HaChaim* OC 299:9.

85. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 59:23.

86. *Shulchan Aruch* OC 299:10; *Remá* *ibid*; *Mishná Berurá* 299:34.

Uma questão interessante surge em relação à possibilidade de contratar os serviços de um judeu não praticante que, provavelmente, ainda não recitou a *Havdalá* desde o fim do último *Shabat*. Por exemplo, seria permitido pegar um táxi com um motorista judeu no sábado à noite?

Após uma análise aprofundada, o *Tsits Eliezer* (14:34) conclui que isso é permitido, pois a proibição de realizar uma *melachá* antes de recitar a *Havdalá* se aplica apenas a quem pretende

recitá-la. Se alguém não cumpre as *mitsvot* e não tem a intenção de recitar a *Havdalá* em nenhum momento, essa pessoa certamente está negligenciando uma *mitsvá*, mas não está sujeita à proibição de realizar *melachá* após o *Shabat*.

Assim, a falha dessa pessoa não está em realizar *melachá* após o *Shabat*, mas sim em não cumprir a *mitsvá* da *Havdalá*. Consequentemente, será permitido contratar seus serviços. (Rav Eli Mansour, *Daily Halacha*, “Hiring a Jew Who Has Not Recited Havdalá Since the Previous Shabbat”)

87. *Remá* *ibid*; *Mishná Berurá* 299:37.

88. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 59:4.

89. *Remá* OC 299:6.

No entanto, se já tiver comido, ou se o pôr do sol de domingo já tiver passado, poderá recitar a *Havdalá* até o final da terça-feira, mas com as seguintes condições: primeiro, deverá dizer a bênção de *Hamavdil* sem pronunciar *shem umalchut* — apenas mentalizando as palavras *Baruch Atá Adonai Elohênu Melech Haolam* — e, em seguida, recitar a bênção de *Haguêfen*.⁹⁰

90. *Ben Ish Chai*, *Vayetsê*, 2º ano, 23; *Kaf HaChaim* OC 299:26. Isso porque há uma divergência entre as autoridades sobre até quando é permitido fazer a *Havdalá*: algumas permitem até a terça-feira, enquanto outras limitam até o final do domingo. Diante dessa dúvida, as autoridades sefaraditas preferem

seguir a regra de *safek berachot lehakel* — ou seja, em caso de dúvida quanto à obrigatoriedade de uma bênção, opta-se por não recitá-la —, então a bênção de *Hamavdil* deve ser feita sem *shem umalchut* nesses casos.

Prefácio

Muktsê no Shabat

Nossos sábios instituíram a proibição de movimentar determinados objetos durante o *Shabat*.¹ Em geral, todo objeto que não tenha sido designado pelo seu proprietário para uso durante o *Shabat* é considerado *muktsê* (“afastado”)² e, conseqüentemente, não pode ser movimentado. As principais razões para esse decreto são:

1. Prevenir que alguém carregue involuntariamente

Para evitar que uma pessoa, sem perceber, acabe transportando um objeto de um domínio para outro no *Shabat* — o que constituiria uma transgressão da Torá, especificamente a *melachá* de *hotsaá* (transferir/carregar) —, foram instituídas as leis de *muktsê*.

Se fosse permitido mover livremente qualquer objeto no *Shabat*, seria provável que, por um momento de distração, alguém esquecesse que é *Shabat* e acabasse carregando algo para fora, simplesmente por tê-lo em mãos. As restrições impostas pelas leis de *muktsê* forçam a pessoa a refletir antes de pegar um objeto, reduzindo o risco de realizar inadvertidamente a *melachá* de *hotsaá* (transferir/carregar).³

2. Preservar da Santidade do Shabat

Para manter a atmosfera sagrada do *Shabat*, nossos sábios decretaram que não devemos mover objetos nesse dia da mesma forma que fazemos durante a semana. Isso se torna especialmente importante porque, ao estar livre das obrigações cotidianas, a pessoa poderia se sentir inclinada a organizar seus pertences, arrumar a casa ou ocupar-se com tarefas mundanas, desviando-se do verdadeiro propósito do *Shabat*.⁴

3. Prevenir um trabalho involuntário

Se não houvesse restrição quanto ao manuseio de objetos, alguém poderia, por hábito, pegar uma ferramenta ou outro item de uso cotidiano e, distraído, acabar utilizando-o, sem se dar conta de que está realizando uma atividade proibida no *Shabat*.⁵

4. Diferenciar o Shabat dos dias de semana

Outro motivo é que algumas pessoas não trabalham durante a semana. Se fosse permitido que falassem, andassem e manipulassem objetos no *Shabat* da mesma forma que nos dias comuns, o *Shabat* se tornaria igual aos dias de semana para elas. As leis de *muktsê* servem para garantir que o *Shabat* se mantenha distinto dos demais dias.⁵

1. A proibição de *muktsê* é uma instituição rabínica estabelecida desde, pelo menos, a época de David *Hamêlech* (veja *Shabat* 30b; *Shulchan Aruch Harav* 308:17).

2. O termo completo é *muktsê mida'atô* (“afastado de sua mente”), referindo-se a algo que a pessoa decidiu não usar. O

oposto de *muktsê* é *muchan*, que significa “preparado para o uso”.

3. *Raavad*.

4. *Rambam, Hilchot Shabat* 24:12.

5. *Rambam, Hilchot Shabat* 24:13.

Categorias de objetos nas leis de *muktsê*

Kelí shemelachtô le'heter: Refere-se a objetos normalmente usados para uma atividade permitida no *Shabat*, como móveis. Esse tipo de objeto pode ser movido para qualquer finalidade permitida no *Shabat*, mas não deve ser movido sem necessidade.

Kelí shemelachtô le'issur: Refere-se a objetos normalmente usados para uma atividade proibida no *Shabat*, como um martelo, uma caneta ou um guarda-chuva. Esse tipo de objeto pode ser movido para uma finalidade permitida, como usar um martelo para quebrar nozes. Também é permitido movê-lo para liberar espaço, como retirar um martelo de uma cadeira para poder se sentar. No entanto, é proibido mover esses itens com o objetivo de evitar que sejam roubados ou danificados.

Muktsê mechamat chissaron kis: Refere-se a objetos normalmente usados para uma atividade proibida no *Shabat*, e que o proprietário evita usar para outros fins por receio de danificá-los, como um cartão de crédito, um passaporte ou uma faca de *shechitá*. Objetos dessa categoria não podem ser movidos no *Shabat*, nem para realizar atividades permitidas, nem para liberar espaço.

Muktsê mechamat gufô: Refere-se a objetos que normalmente não possuem qualquer uso, como uma pedra, areia ou terra. Itens dessa categoria não podem ser movidos no *Shabat*, nem para realizar atividades permitidas, nem para liberar espaço.

Gueraf shel re'í: Refere-se a objetos considerados imundos e que causam repulsa. Nossos sábios permitiram sua remoção em certas circunstâncias para preservar a dignidade humana.

Muktsê mechamat mitsvá: Refere-se a objetos designados para o cumprimento de uma *mitsvá* específica que não pode ser realizada no *Shabat*, como o *lulav* durante Sucot. Esses objetos não podem ser movidos no *Shabat*, seja para realizar atividades permitidas, seja para liberar espaço.

Bassis Ledavar Ha'assur: Refere-se a objetos que, por si só, não são *muktsê*, mas que servem como base para um item *muktsê* durante a entrada do *Shabat*. Esse tipo de objeto assume a mesma categoria do item que está sobre ele. Por exemplo, se um martelo for deixado sobre um travesseiro antes do *Shabat*, o travesseiro também se torna *muktsê*, assumindo a mesma categoria do martelo.

Capítulo 10 – Muktsê no Shabat

Categorias e exemplos práticos de objetos que não podem ser movidos

1. Introdução

Definição	1.1 Objetos que não têm utilidade durante o <i>Shabat</i> são chamados de <i>muktsê</i> — ou seja, itens que foram afastados da mente de seu proprietário, por ele nem considerar usá-los nesse dia. Nossos sábios proibiram que tais objetos sejam movidos no <i>Shabat</i> .
Razões da proibição	1.2 Uma das explicações para essa regra é que ela evita que a pessoa, sem perceber, acabe carregando objetos no <i>Shabat</i> pela via pública ou entre diferentes domínios — o que é proibido (<i>hotsaá</i>). Outra razão é preservar a santidade do dia, impedindo que as pessoas fiquem organizando seus pertences ou se ocupando com tarefas desnecessárias. ⁶
Categorias	1.3 Nas leis de <i>muktsê</i> , os objetos são classificados em diferentes categorias, que foram apresentadas no início deste capítulo e serão explicadas em detalhes nas próximas seções.

2. Regras Gerais

Mover com as mãos	2.1 É proibido mover um objeto <i>muktsê</i> da maneira usual — ou seja, pegando-o com as mãos para deslocá-lo de um lugar para outro.
Mover com o corpo	2.2 Contudo, é permitido mover esses objetos utilizando outras partes do corpo que não as mãos — um conceito conhecido como <i>tiltul begufô</i> . Isso se deve ao fato de que nossos sábios proibiram seu manuseio apenas da forma normalmente feita durante a semana. Por isso, é permitido deslocá-los com os pés, braços, cotovelos, pernas ou até mesmo assoprando, entre outros meios. Essa permissão se aplica mesmo quando o objetivo é beneficiar o próprio objeto <i>muktsê</i> , como ao movê-lo para protegê-lo. ⁷
Se for a maneira usual	2.3 Por outro lado, não se pode mover um objeto <i>muktsê</i> utilizando outra parte do corpo se essa for justamente a forma normal de usá-lo — como chutar uma bola com o pé. ⁸
Tocar sem mover	2.4 É permitido tocar em um objeto <i>muktsê</i> desde que ele não seja movido. No entanto, objetos com formato arredondado — como um ovo — não devem ser tocados, pois, devido à sua forma, mesmo um leve contato pode fazê-los se mover. ⁹

6. Para mais detalhes sobre esses e outros motivos, veja a introdução.

7. *Shulchan Aruch* OC 311:8, *Mishná Berurá* 308:13 e 311:30. Há, contudo, quem seja mais rigoroso, veja o *Chazon Ish* OC

47:12-13.

8. *Menuchat Ahavá* vol. 1, 13:12.

9. *Shulchan Aruch* OC 308:42; *Remá* OC 308:3; *Shulchan Aruch Harav* 513:3.

Mover indiretamente 2.5 É permitido mover um objeto permitido, ainda que isso cause, de forma indireta, o movimento de um item *muktsê* — desde que a intenção seja utilizar o objeto permitido. Esse princípio é conhecido como *tiltul min hatsad*.¹⁰ Por exemplo, se um guarda-chuva (*muktsê*) estiver encostado em uma cadeira e a pessoa precisar mover a cadeira, ela pode fazê-lo normalmente, mesmo que isso faça o guarda-chuva se deslocar. No entanto, essa permissão se aplica apenas quando a intenção é usar a cadeira. Se a intenção for mover a cadeira para deslocar o guarda-chuva, isso não será permitido.

3. *Kelí shemelachtô le'heter*

Objetos de uso permitido 3.1 *Kelí shemelachtô le'heter* é a denominação dada a um objeto normalmente utilizado para uma atividade permitida no *Shabat*. Sempre que um item for mencionado nesta seção, a referência será a um objeto dessa categoria.

Exemplos práticos 3.2 Alguns exemplos de objetos dessa categoria incluem: aromatizador de ar, binóculos, desodorante, móveis, perfume, plantas artificiais, relógio de pulso, repelente de insetos, sabonete líquido, entre outros.¹¹

Objetos sempre permitidos 3.3 Livros de *Torá*, assim como alimentos e bebidas próprios para consumo, não são *muktsê* de forma alguma. Eles pertencem a uma categoria ainda mais permissiva, podendo ser movidos livremente e sem qualquer restrição — independentemente da finalidade.¹²

Uso predominante 3.4 Um objeto cujo uso predominante é para atividades permitidas — ainda que, ocasionalmente, seja utilizado para atividades proibidas — é classificado como um *kelí shemelachtô le'heter*.¹³

Flores e especiarias 3.5 Um vaso de flores ou de especiarias não é considerado *muktsê* e pode ser movido no *Shabat* para apreciar seu aroma, desde que se tenha cuidado para não movimentar a água, caso as flores ainda não estejam totalmente abertas. Já um vaso de planta conectado ao solo não pode ser movido no *Shabat*, mesmo que não seja perfurado.¹⁴

Finalidades 3.6 Um *kelí shemelachtô le'heter* pode ser movido para qualquer finalidade: seja para utilizá-lo em uma atividade permitida, para liberar o espaço onde está situado ou até mesmo para protegê-lo de danos, deterioração ou roubo.¹⁵

10. *Shulchan Aruch* OC 311:8.

11. Veja a nota seguinte.

12. *Shulchan Aruch* OC 308:4.

O *Mishná Berurá* (308:23) classifica objetos frequentemente manuseados — como pratos, copos e talheres — como “não *muktsê*”. O *Shemirat Shabat Kehilchatá* (20:80) e o *Shalmê Yehudá* (6:1) estendem essa classificação a outros itens de uso constante, como roupas, toalhas de mesa, óculos e joias. Já o

Ben Ish Chai (*Mikets*, 2º Ano, 1) é mais rigoroso e considera itens como utensílios de mesa e talheres também como *kelí shemelachtô le'heter*.

13. *Mishná Berurá* 308:10 e 20; *Ben Ish Chai*, *Mikets*, 2º ano, 4.

14. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 26:2 e 25. *Shalmê Yehudá* 3:10, nota 67 cita ter escutado do Rav Yossef Shalom Elyashiv que o movimento da água ajuda no crescimento das flores.

15. *Shulchan Aruch* OC 308:4.

Mover sem necessidade	3.7 No entanto, não é permitido manusear esses objetos sem uma finalidade, — como segurá-los apenas para ocupar as mãos —, pois isso constitui um manuseio sem propósito. ¹⁶ Há, porém, quem permita esse tipo de manuseio quando a pessoa sente prazer ao movimentar o objeto, considerando esse prazer como uma forma de finalidade. ¹⁷
Trouxeram o item errado	3.8 Se alguém pedir um desses objetos no <i>Shabat</i> e lhe entregarem o item errado, não será permitido devolvê-lo ao lugar, pois isso configuraria um manuseio sem necessidade. No entanto, se houver um motivo válido para movê-lo — como evitar que se estrague ou seja danificado —, então será permitido. ¹⁸
Para usar depois	3.9 É permitido mover um desses objetos para que esteja disponível mais tarde, desde que a intenção seja utilizá-lo ainda durante o <i>Shabat</i> . No entanto, se a única finalidade for seu uso após o <i>Shabat</i> , isso não será permitido. ¹⁹
Alimento para animais	3.10 Alimentos destinados exclusivamente ao consumo animal não são considerados <i>muktsê</i> e podem ser movidos livremente, sem qualquer restrição — desde que o animal esteja sob seus cuidados ou seja comumente encontrado na cidade, mesmo que não tenha dono. ²⁰

4. *Kelí shemelachtô le'issur*

Objetos de uso proibido	4.1 <i>Kelí shemelachtô le'issur</i> é a denominação dada a um objeto normalmente utilizado para uma atividade proibida no <i>Shabat</i> . Sempre que um item for mencionado nesta seção, a referência será a um objeto dessa categoria.
Exemplos práticos	4.2 Alguns exemplos desse tipo de objeto são: agulha, alicate, apontador de lápis, aspirador de pó, balança, caneta, chave de fenda, chave do carro, colher usada apenas para cozinhar, forno elétrico, frigideira, guarda-chuva, martelo, panela, peneira, ralador, régua, tesoura, entre outros.
Atividade permitida ou espaço	4.3 Um <i>kelí shemelachtô le'issur</i> pode ser movido para uma atividade permitida no <i>Shabat</i> (<i>letsôrech gufô</i>), como, por exemplo, utilizar um martelo para quebrar a casca de nozes. Também é permitido movê-lo para liberar o espaço onde está situado (<i>letsôrech mekomô</i>), como, por exemplo, remover um martelo esquecido sobre uma cadeira para poder se sentar. ²¹
Mover para proteção	4.4 Contudo, ao contrário de um <i>kelí shemelachtô le'heter</i> , é proibido mover esses itens para protegê-los de roubo ou danos. ²² Além disso, não é permitido movê-los apenas pelo incômodo de vê-los no local, se não houver uma necessidade real de utilizar o espaço onde estão. ²³

16. Ibid.

17. O *Aruch HaShulchan* (OC 308:15) e o *Chazon Ish* (citado em *Orchot Shabat* 19, nota 108), permitem mover um *kelí shemelachtô le'heter* se for difícil para a pessoa se abster desse manuseio, como no caso de alguém que tem o hábito de fazê-lo durante a semana.

18. *Yalkut Yossef* 308:143.

19. *Mishná Berurá* 308:21, citando o *Taz*.

20. *Shulchan Aruch* OC 308:29.

21. *Shulchan Aruch* OC 308:3.

22. Ibid.

23. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 20:10.

Mover com o corpo	4.5 É permitido mover um <i>kelí shemelachtô le'issur</i> utilizando os métodos indicados na seção “Regras Gerais” deste capítulo.
Se há alternativa	4.6 Muitas autoridades sustentam que um <i>kelí shemelachtô le'issur</i> não deve ser utilizado para uma atividade permitida (<i>letsôrech gufô</i>) se houver outro objeto permitido disponível que possa desempenhar a mesma função. ²⁴ No entanto, há quem permita seu uso <i>a priori</i> , mesmo nessa situação. ²⁵
Se houver outro espaço	4.7 Similarmente, há quem sustente que um <i>kelí shemelachtô le'issur</i> não deve ser movido para usar o espaço em que se encontra (<i>letsôrech mekomô</i>) se houver outro espaço disponível que atenda à mesma finalidade. ²⁶
Para alcançar objeto permitido	4.8 É permitido mover um desses objetos se estiver obstruindo o acesso a um objeto permitido. Por exemplo, se um estojo com canetas (<i>kelí shemelachtô le'issur</i>) estiver sobre uma estante, impedindo alguém de pegar um livro que será utilizado no <i>Shabat</i> , é permitido mover o estojo para alcançar o livro. ²⁷
Uso exclusivo	4.9 Itens usados exclusivamente para uma atividade proibida no <i>Shabat</i> — e que não servem para nenhuma atividade permitida, nem mesmo de forma esporádica —, como um serrote ou uma vela de cera, são classificados como <i>muktsê mechamat gufô</i> , e não como <i>kelí shemelachtô le'issur</i> . ²⁸
Colocar um objeto permitido	4.10 Há uma diferença de costumes em relação à possibilidade de mover um <i>kelí shemelachtô le'issur</i> ao se colocar um objeto permitido sobre ele: • Sefaradim: Algumas autoridades permitem mover um <i>kelí shemelachtô le'issur</i> ao se colocar sobre ele um objeto permitido — como um pedaço de pão. Outras, porém só permitem para evitar um prejuízo relevante.²⁹ • Ashkenazim: A prática é mais rigorosa, e não se permite mover o objeto, a menos que ele esteja abrigando algo relacionado ao seu uso — como comida cozida dentro de uma panela — ou para evitar um prejuízo relevante.³⁰
Se já pegou	4.11 Uma vez que alguém tenha pegado um desses objetos de forma permitida — seja para utilizá-lo em uma atividade permitida (<i>letsôrech gufô</i>) ou para liberar o espaço onde se encontra (<i>letsôrech mekomô</i>) —, é permitido levá-lo até o local onde deseja colocá-lo, não sendo necessário soltá-lo imediatamente. Há, inclusive, quem sustente

24. *Mishná Berurá* 308:12; *Kaf HaChaim* OC 308:22; *Igrot Moshe* OC vol.5, 21:12; *Shevet Halevi* vol. 1, 127:9; *Az Nidberu* vol. 8, 31.

O Rav Moshe Feinstein (ibid.) esclarece que essa restrição se aplica apenas quando houver outro objeto disponível de forma fácil e imediata.

25. *Beêr Moshe* vol. 8, 74-5; *Chazon Ovadia*, vol. 3, p. 50; *Shut Tefilá LeMoshe* vol. 1, 17.

26. Entre as autoridades que defendem essa posição estão o *Shevet Halevi* (ibid.) e o *Az Nidberu* (vol. 8, 64).

No entanto, o *Chayê Adam* 66:5 e o *Yalkut Yossef* 308:113 permitem movê-lo mesmo se houver outra opção disponível.

27. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 20:10.

28. *Shomer Shabat* 12:4.

29. O Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 3, p. 54) entende que, embora algumas autoridades só permitam esse tipo de movimentação em caso de prejuízo substancial, como a opinião do *Shulchan Aruch* é de permitir, é possível adotar uma postura mais leniente. Por outro lado, outras autoridades, como o *Kaf HaChaim* (308:52) são mais rigorosas e só permitem essa ação quando há risco concreto de prejuízo relevante.

30. *Shulchan Aruch Harav* 308:22; *Mishná Berurá* 308:26 e *Shaar Hatsiyun* 308:24.

que essa permissão vale mesmo quando o objeto foi pego de forma proibida, desde que não tenha sido de propósito — como no caso de alguém que o moveu por ter esquecido que era *Shabat*.³¹

Usar visando
proteger

4.12 É permitido mover esse tipo de objeto para usá-lo em uma atividade permitida, mesmo que a real intenção da pessoa seja protegê-lo de uma situação que possa causar prejuízo financeiro.³²

Para entregar
para outro

4.13 É permitido pegar um desses objetos para entregá-lo a outro judeu que irá utilizá-lo de uma maneira permitida no *Shabat*.³³

Deixar a casa
arrumada

4.14 Quem deseja arrumar a casa durante o *Shabat* para receber convidados não pode pegar esses itens com as mãos, pois isso não é considerado uma finalidade permitida. Nesses casos, o objeto deve ser movido com outra parte do corpo, como os pés ou os cotovelos.³⁴

Pedir a
não-judeu

4.15 É permitido solicitar que um não-judeu mova um desses itens, inclusive com a intenção de protegê-los de danos.³⁵

Panela

4.16 Uma panela utilizada predominantemente para servir alimentos — ainda que seja ocasionalmente usada para cozinhar — é considerada um *keli shemelachtô le'heter*. No entanto, se seu uso predominante for para cozinhar, e ela for utilizada apenas esporadicamente para servir ou armazenar alimentos — como é mais comum atualmente —, será classificada como um *keli shemelachtô le'issur*, e só poderá ser movida durante o *Shabat* se estiver com alimentos dentro dela.³⁶

Mudar
direção do
ventilador

4.17 É permitido mexer em um ventilador que já esteja ligado durante o *Shabat* para mudar sua direção, desde que esteja seguro de que isso não irá acionar nenhum botão nem causar qualquer interferência elétrica — como, por exemplo, soltar o plugue da tomada.³⁷

31. O *Mishná Berurá* (308:13) menciona tanto o *Maguen Avraham*, que permite continuar a mover um objeto que já se encontra na mão da pessoa — mesmo que tenha sido pego de forma proibida, desde que isso não tenha ocorrido de maneira intencional —, quanto o *Biur HaGrá*, que discorda e exige que o objeto seja imediatamente deixado onde está. O *Dêrech HaChaim* (65, *din tiltul muktsê lechol peratav*, 1), o *Kaf HaChaim* (OC 308:26) e o *Chazon Ish* (49:8) estão entre as autoridades que permitem continuar carregando o objeto até o local desejado, em casos como o de alguém que o pegou por engano ao esquecer que era *Shabat*.

32. *Maguen Avraham* 308:8; *Shulchan Aruch Harav* 308:12; *Mishná Berurá* 308:16.

Um exemplo prático é alguém que deseja guardar seu martelo em um local protegido de danos, sendo permitido pegá-lo para abrir uma noz e, em seguida, colocá-lo no lugar onde deseja guardá-lo.

33. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 20:9.

34. *Yalkut Yossef* 308:115, que acrescenta que quem quer ser leniente e mover com as mãos tem onde se apoiar.

35. *Mishná Berurá* 308:15. Ainda que normalmente não seja permitido pedir a um não-judeu que realize uma atividade proibida, neste caso é permitido, pois existe uma forma permitida para o próprio judeu mover esse tipo de *muktsê* — quando for *letsôrech gufô* ou *mekomô*. Por isso, é permitido solicitar a um não-judeu que o mova, mesmo quando não há esses motivos.

36. *Mishná Berurá* 308:20; *Shevet Halevi* vol. 1, 127:3; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 20:15. O *Yalkut Yossef*, Saka Edition (308:98), cita que o *Guedulot Elishá* (308:19) escreve que o costume em Bagdá era permitir mover painéis vazios para protegê-los, e que essa é uma prática que encontra justificativa na Halachá.

37. *Igrot Moshe* OC, vol. 5, 22:22; *Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 3 p. 78.

Alarme que atrapalha descanso	4.18 Em caso de necessidade, é permitido mover um alarme que disparou — ou que está prestes a disparar e atrapalhar o descanso — para outro local, desde que não se pressione nenhum botão nem se interfira na eletricidade. Essa ação é considerada como uso do espaço onde o item se encontra (<i>letsôrech mekomô</i>). ³⁸
Tefilin	4.19 Mesmo para a opinião que classifica o <i>tefilin</i> como um <i>kelí shemelachtô le'issur</i> , é permitido movê-lo se estiver no chão, prestes a cair ou em qualquer outra posição ou situação degradante. ³⁹ Sobre o uso de um <i>talet</i> que foi guardado na mesma bolsa que um <i>tefilin</i> , veja a lei 11.7.
Escada doméstica	4.20 É permitido usar uma pequena escada doméstica para alcançar objetos dentro de casa durante o <i>Shabat</i> . ⁴⁰
5. Muktsê mechat chissaron kis	
Uso restrito	5.1 <i>Muktsê mechat chissaron kis</i> é a denominação dada a um item normalmente utilizado para uma atividade que não será realizada no <i>Shabat</i> , e que o dono evita usar para outros fins, por receio de que possa se danificar ou se perder. Sempre que um objeto for mencionado nesta seção, a referência será a um item dessa categoria.
Exemplos	5.2 Alguns exemplos desse tipo de objeto são: câmeras, cartão de crédito, cheques, documentos comerciais ou empresariais, faca de <i>berit milá</i> ou de <i>shechitá</i> , laptop, passaporte, smartphone, ticket de ônibus ou metrô, entre outros.
Proibição completa de mover	5.3 Um objeto classificado como <i>muktsê mechat chissaron kis</i> não pode ser movido no <i>Shabat</i> para nenhuma finalidade — seja para protegê-lo, para utilizá-lo em uma atividade permitida (<i>letsôrech gufô</i>) ou para liberar o espaço onde se encontra (<i>letsôrech mekomô</i>). ⁴¹
Estoques	5.4 Objetos destinados à comercialização e que estão em estoque aguardando para serem vendidos também são considerados <i>muktsê mechat chissaron kis</i> , desde que seu proprietário tenha o cuidado de não usá-los para outros fins. No entanto, alimentos e bebidas nunca são <i>muktsê</i> . ⁴²
Sobre que categoria	5.5 Há quem sustente que <i>muktsê mechat chissaron kis</i> se aplica apenas a objetos da categoria de <i>kelí shemelachtô le'issur</i> . ⁴³ No entanto, outras autoridades também incluem nessa classificação objetos da categoria de <i>kelí shemelachtô le'heter</i> que não são normalmente utilizados no <i>Shabat</i> . ⁴⁴

38. *Orchot Shabat* vol. 2, 19:27.

39. *Mishná Berurá* 308:24.

40. *Mishná Berurá* 308:78.

41. *Shulchan Aruch* OC 308:1.

42. *Shulchan Aruch* OC 310:2; *Remá* OC 308:1.

43. *Tehilá LeDavid* 308:1; *Yalkut Yossef* 308:21.

44. *Mahari Abuhav* (início do *Siman* 308). Essa também parece ser a opinião do *Mishná Berurá* em 308:8. No entanto, há quem entenda que o *Mishná Berurá* não sustenta essa posição (*Orchot Shabat* 19, nota 140).

Intenção do dono que define	5.6 A classificação de um item como <i>muktsê mechamat chissaron kis</i> depende exclusivamente da intenção de seu proprietário. Assim, mesmo que a maioria das pessoas evite usar determinado item para outras finalidades — o que normalmente o colocaria nessa categoria —, se o dono não se importa em utilizá-lo para outros fins, ele não será considerado <i>muktsê mechamat chissaron kis</i> . ⁴⁵
Se o proprietário é cuidadoso	5.7 O mesmo se aplica no caso inverso: se a maioria das pessoas não vê problema em usar determinado objeto para diferentes finalidades, mas o proprietário tem o cuidado de não utilizá-lo para outros fins, então ele será considerado <i>muktsê mechamat chissaron kis</i> . ⁴⁶
Formas permitidas	5.8 É permitido mover um <i>muktsê mechamat chissaron kis</i> utilizando os métodos indicados na seção 1 – “Regras Gerais” deste capítulo. No entanto, as permissões concedidas para mover um <i>kelí shemelachtô le'issur</i> não se aplicam, pois aquele é um tipo de <i>muktsê</i> mais leve.
Matsá antes do seder	5.9 Quando a primeira noite de <i>Pêssach</i> cai no sábado à noite, a <i>matsá shemurá</i> reservada para a <i>mitsvá</i> do <i>Sêder</i> é considerada <i>muktsê mechamat chissaron kis</i> durante o <i>Shabat</i> . No entanto, se o dono tiver uma grande quantidade dessas <i>matsot</i> e não se importar que outras pessoas — como crianças — as utilizem, elas não serão consideradas <i>muktsê</i> durante o <i>Shabat</i> . ⁴⁷
Fotos e relógios de parede	5.10 Há quem sustente que fotos e relógios pendurados na parede são considerados <i>muktsê mechamat chissaron kis</i> . ⁴⁸
Papelaria	5.11 Atualmente, uma folha de papel em branco já não é considerada um item valioso como antigamente. Por isso, há quem sustente que ela não é <i>muktsê mechamat chissaron kis</i> , sendo que apenas artigos de papelaria de alto valor se enquadram nessa categoria de <i>muktsê</i> . ⁴⁹

6 Muktsê mechamat gufô

Itens sem finalidade	6.1 <i>Muktsê mechamat gufô</i> refere-se a itens que, por sua própria natureza, não possuem nenhuma função útil ou permitida no <i>Shabat</i> . Esses objetos não são considerados utensílios (<i>kelim</i>) nem servem como alimento para humanos ou animais. Sempre que um objeto for mencionado nesta seção, a referência será a um item dessa categoria.
Exemplos	6.2 Alguns exemplos desses itens são: animais, areia, cascas de nozes ou de ovo, corpo de um ser humano falecido, pedaços de madeira, pedras, terra e alimentos que não estão próprios para consumo, entre outros. ⁵⁰

45. Mishná Berurá 308:6 e 170.

46. Ibid.

47. Shemirat Shabat Kehilchatá 20:22.

48. Chazon Ish 43:17; Shemirat Shabat Kehilchatá 20:22.

49. Shevet Halevi vol. 9, 78; Yalkut Yossef 308:165. No entanto,

outras autoridades mantêm a posição de que um papel em branco continua sendo *muktsê mechamat chissaron kis*, mesmo nos dias de hoje (Igrot Moshe OC vol.4, 72).

50. Lista baseada no Shomer Shabat 12:2, com acréscimos pelo autor deste livro.

Proibição completa de mover	6.3 Um item dessa categoria não pode ser movido no <i>Shabat</i> para nenhuma finalidade — seja para protegê-lo, para utilizá-lo em uma atividade permitida (<i>letsôrech gufô</i>) ou para liberar o espaço onde se encontra (<i>letsôrech mekomô</i>). ⁵¹
Formas permitidas	6.4 É permitido mover um <i>muktsê mechamat gufô</i> utilizando os métodos indicados na seção 1 - “Regras Gerais” deste capítulo. No entanto, as permissões concedidas para mover um <i>kelí shemelachtô le’issur</i> não se aplicam, pois aquele é um tipo de <i>muktsê</i> mais leve.
Colocar objeto permitido	6.5 É permitido colocar um objeto permitido — como um pedaço de pão — sobre o corpo de uma pessoa falecida para movê-lo, com o objetivo de preservar sua dignidade. No entanto, essa permissão se aplica exclusivamente ao caso do corpo humano falecido e não se estende a outros objetos classificados como <i>muktsê mechamat gufô</i> . Já em relação a outras categorias de <i>muktsê</i> , como <i>kelí shemelachtô le’issur</i> , essa situação pode ser permitida em determinadas circunstâncias. Veja lei 4.10. ⁵²
Cascas não comestíveis	6.6 Cascas de alimentos que não são comestíveis nem para humanos nem para animais são consideradas <i>muktsê mechamat gufô</i> .
Retirar cascas	6.7 Se alguém abrir um desses alimentos — como uma semente de abóbora — com a boca, não precisa cuspir a casca; é permitido retirá-la com a mão e deixá-la onde quiser. No entanto, uma vez colocada nesse local, não será mais permitido movê-la. Da mesma forma, é permitido mover com a mão um caroço retirado de um alimento até deixá-lo onde desejar. ⁵³ Por outro lado, há autoridades mais rigorosas que proíbem retirar a casca com a mão quando ela não é própria nem para alimentar animais. ⁵⁴
Casca sobre prato	6.8 Veja adiante, na lei 11.4, as condições para deixar uma casca ou caroço retirado de um alimento sobre um prato.
Cascas comestíveis para animais	6.9 Cascas de alimentos que são comestíveis para animais — como a casca de uma laranja — não são <i>muktsê</i> e podem ser movidas no <i>Shabat</i> . ⁵⁵
Alimentos proibidos	6.10 Alimentos que não podem ser consumidos no <i>Shabat</i> devido a alguma proibição haláchica — como <i>chamêts</i> durante <i>Pêssach</i> , uma fruta que caiu da árvore no <i>Shabat</i> , ou um fruto ou vegetal do qual ainda não foi separado o <i>maasser</i> — são considerados <i>muktsê</i> . ⁵⁶
Alimentos crus	6.11 Alimentos como farinha, feijão cru ou batata crua — que não estão aptos para consumo em seu estado atual — são considerados <i>muktsê</i> . ⁵⁷

51. *Shulchan Aruch* OC 308:7; *Remá* ibid.

52. *Shulchan Aruch* OC 311:1.

53. *Chazon Ish* OC 47:15; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 20:26.

54. *Shulchan Aruch Harav* 308:67; *Aruch HaShulchan* OC 308:55.

Contudo, mesmo segundo essa visão, se o caroço ou a casca ficarem presos entre os dentes, ou se a própria pessoa — ou outros, como visitas — considerarem cuspi-los repulsivo, será permitido retirá-los com a mão. Além disso, se deixar um pouco de alimento junto à casca, será permitido, de acordo com

todas as opiniões, removê-la com a mão (*Orchot Shabat* vol. 2,19, nota 201).

55. *Biur Halachá*, 308:30 (“*Garinê Tamarim*”).

56. *Shulchan Aruch* OC 322:3; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 29-30.

57. *Shulchan Aruch* OC 308:32; *Shulchan Aruch Harav* 308:8; *Mishná Berurá* 308:127.

Ovo cru não é *muktsê*, pois algumas pessoas — como os cantores (*chazanim*) — o consomem cru no *Shabat* para melhorar a voz (*Shulchan Aruch* OC 328:38).

Carne crua	6.12 Embora antigamente fosse comum o consumo de carne crua, atualmente esse hábito não existe. Por isso, carne crua é classificada como <i>muktsê mechamat gufô</i> . ⁵⁸
Peixe cru	6.13 Carne de peixe crua — por não ser própria para consumo — é considerada <i>muktsê mechamat gufô</i> e não pode ser manuseada no <i>Shabat</i> . ⁵⁹
Se o congelador quebrar	6.14 Contudo, se o congelador parar de funcionar, especificamente no caso de carnes cruas, é permitido ser leniente e transferi-las para outro congelador, a fim de evitar que estraguem. ⁶⁰
Alimento pronto congelado	6.15 No entanto, alimentos que já estão prontos, mas se encontram congelados, não são considerados <i>muktsê</i> — pois é possível consumi-los após serem retirados do congelador. ⁶¹
Areia	6.16 Areia é considerada <i>muktsê mechamat gufô</i> e não pode ser manuseada no <i>Shabat</i> . No entanto, uma caixa de areia destinada para brincadeiras infantis não é <i>muktsê</i> , pois foi designada para essa finalidade. É importante observar que é proibido brincar com areia que não se dissolve imediatamente, como a areia úmida. Além disso, misturar água à areia, seja ela seca ou úmida, também é proibido no <i>Shabat</i> . ⁶²
Animais domésticos	6.17 Todos os animais são considerados <i>muktsê mechamat gufô</i> , incluindo os domésticos — como cachorros e pássaros — e, por isso, não podem ser movidos no <i>Shabat</i> . ⁶³

58. Embora o *Shulchan Aruch* (OC 308:31) mencione que carne crua pode ser movida no *Shabat*, por haver quem a consuma dessa forma, diversas autoridades posteriores — como o *Aruch HaShulchan* (OC 308:58), o *Ben Ish Chai* (2º ano, *Pekudê*, 9) e o *Minchat Shabat* (88:16) — observam que, atualmente, não é costume comer carne crua que tenha sido congelada. Por isso, ela é considerada afastada do uso durante o *Shabat* por seu proprietário, configurando *muktsê mechamat gufô* — um objeto sem função prática no *Shabat* e, portanto, proibido de ser movido.

59. *Shulchan Aruch* OC 308:32.

60. Rav Yossef Shalom Elyashiv (Citado em *Shalmê Yehudá* 8:1); *Chazon Ovadia, Shabat*, vol.3, p. 14. Isso porque, em caso de prejuízo financeiro, é permitido se apoiar na opinião do *Taz* (OC 308:20), que permite movimentar carne crua — mesmo que, na prática, ela não seja consumida dessa forma. Além disso, o Rav Ovadia Yossef (ibid.) acrescenta que existem pessoas que consomem pratos como *carpaccio* ou *steak tartare*, e, portanto, não é absolutamente incomum o consumo de carne crua.

61. Rav Yossef Shalom Elyashiv (Citado em *Shalmê Yehudá* 8:5); Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 3, p. 9)

62. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 20:45.

63. *Shulchan Aruch* OC 308:39; *Shulchan Aruch Harav* 308:78; *Da'at Torá* OC vol. 3, 308:39; *Kaf HaChaim* OC 308:235; *Yabia Omer* vol. 5, 26; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 27:27, *Orchot Shabat* 19:124.

Por outro lado, há uma opinião minoritária que permite mover certos animais com os quais as pessoas costumam brincar nos dias de hoje. Alguns mencionam que o Rav Moshe Feinstein sustentava essa permissão, conforme indicado pelo Rav Mordechai Tendler e pelo Rav Shabtai Avrohom Rappaport, editores do *Igrot Moshe*, que adicionaram a expressão “animais domésticos” em sua resposta (*Igrot Moshe* OC vol. 5, 22:21). No entanto, o Rav Pinchas Bodner afirma que o Rav Moshe Feinstein lhe disse pessoalmente que animais de estimação são *muktsê*, o que é reforçado por sua resposta em *Igrot Moshe* OC vol. 4, 16.

O *Halachot Ketanot* (45) é, de fato, leniente, e o *Sheelot Uteshuvot Meroosh Tsurim*, em sua resposta (38:6), analisa o *Shulchan Aruch Harav*, argumentando que ele não necessariamente proíbe essa prática. Além disso, relata que o Rav Mordechai Eliyahu, na prática, permitia.

No entanto, ao final, ele conclui que, embora não seja necessário repreender aqueles que seguem essa visão, o ideal é adotar a abordagem mais restritiva e evitar mover esses animais no *Shabat*.

Ainda assim, na prática, a Halachá segue a posição predominante de que mesmo os animais domésticos são *muktsê* e não podem ser movidos no *Shabat*.

(O primeiro parágrafo dessa explicação foi baseado no artigo “*Petting an Animal on Shabbat*”, do Rav Mordechai Frankel, com acréscimos do autor deste livro.)

Não causar sofrimento aos animais	6.18 Se for para evitar o sofrimento de um animal doméstico (<i>tsa'ar ba'alê chayim</i>), será permitido movê-lo. Por exemplo, pode-se deslocar uma gaiola do sol para a sombra se os passarinhos estiverem sofrendo com o calor. ⁶⁴
Apenas tocar nos animais	6.19 Embora os animais domésticos sejam <i>muktsê</i> , é permitido tocá-los, desde que não sejam movidos nem se mexa em seus pelos. ⁶⁵ Assim, é permitido encostar neles ao alimentá-los ou mesmo acariciar um animal que não seja peludo. ⁶⁶
Passear com cachorro	6.20 É permitido passear com um cachorro — ou outro animal — preso a uma coleira durante o <i>Shabat</i> . No entanto, se o passeio ocorrer em uma área externa sem <i>eruv</i> , é necessário segurar a coleira a no máximo 7 cm da sua extremidade e garantir que nenhuma parte da corda fique a menos de 7 cm do solo. É preciso atenção especial no caso de coleiras com cordas longas. ⁶⁷
Adicionar água a aquário	6.21 É proibido adicionar água a um aquário no <i>Shabat</i> , pois a água já presente nele é <i>muktsê</i> , e qualquer água nova que for acrescentada também se tornará <i>muktsê</i> . No entanto, se os peixes correm o risco de morrer sem a adição de água, será permitido fazê-lo. ⁶⁸
Devolver peixe ao aquário	6.22 Se um peixe pular para fora do aquário durante o <i>Shabat</i> , é permitido devolvê-lo à água para evitar seu sofrimento — desde que haja razão para acreditar que ele sobreviverá ao ser colocado de volta. No entanto, algumas autoridades proíbem essa prática. ⁶⁹
Afastar insetos	6.23 Se um inseto estiver picando alguém, é permitido retirá-lo com a mão, pois, em caso de dor, a proibição de <i>muktsê</i> não se aplica. No entanto, deve-se tomar cuidado para não matá-lo. Se o inseto estiver sobre uma cadeira ou mesa que alguém deseja usar, é proibido movê-lo com a mão, mas é permitido assoprar para que ele caia ou voe. ⁷⁰
Retirar inseto da comida	6.24 É permitido remover um inseto que caiu em um prato de comida, pois a proibição de <i>muktsê</i> não se aplica quando a presença do inseto impede a pessoa de comer sua refeição. No entanto, é essencial retirar uma parte da comida junto com o inseto para evitar a proibição de <i>borer</i> (selecionar), que ocorre ao separar o indesejável do desejável. ⁷¹
Utensílio quebrado	6.25 Se um utensílio quebrar durante o <i>Shabat</i> e as partes quebradas não tiverem utilidade, elas se tornam <i>muktsê</i> e não podem ser movidas durante o <i>Shabat</i> . ⁷²
Se há partes úteis	6.26 Algumas autoridades sustentam que, mesmo que as partes de um utensílio quebrado ainda tenham utilidade, é proibido manuseá-las durante o <i>Shabat</i> , pois, nos dias de hoje, as pessoas geralmente não utilizam produtos quebrados. É recomendável

64. Yabia Omer vol. 5, 26; Shemirat Shabat Kehilchatá 27:30.

65. Yalkut Yossef 308:71 e 76.

66. Rav Moshe Heinemann, citado no artigo “Petting an animal on Shabbat” do Rav Mordechai Frankel.

67. Shulchan Aruch OC 305:16.

68. Yalkut Yossef 308:74.

69. Shemirat Shabat Kehilchatá 27:28.

70. Yalkut Yossef 308:80.

71. Yalkut Yossef 308:81.

72. Shulchan Aruch OC 308:6.

agir dessa forma, embora, estritamente pela *Halachá*, seja permitido movê-las caso tenham uma função.⁷³

Itens que apresentam perigo

6.27 Se um utensílio de vidro quebrar, é permitido mover os cacos durante o *Shabat*, seja recolhendo-os com a mão ou varrendo. Essa é uma exceção pontual, feita para evitar que as pessoas se machuquem. Essa regra se aplica a qualquer item que possa representar um perigo físico, permitindo seu manuseio no *Shabat* por uma questão de segurança.⁷⁴

Se a maçaneta caiu

6.28 Se a maçaneta de uma porta cair, não é permitido reencaixá-la, pois isso seria considerado uma transgressão da *melachá* de *bonê* (construir). Nesse caso, a maçaneta se torna *muktsê* e não deve ser manuseada.⁷⁵ Se a maçaneta estiver mal encaixada e cair com frequência, algumas autoridades permitem recolocá-la no lugar durante o *Shabat*. No entanto, é preferível utilizar uma faca ou outro utensílio para abrir a porta.⁷⁶

Maçaneta removível

6.29 Se a maçaneta de uma porta for projetada para ser removida e recolocada durante seu uso, é permitido usá-la dessa forma no *Shabat*, pois ela funciona de maneira semelhante a uma chave e não é destinada a ser um elemento permanente da porta.⁷⁷

Designar antes do Shabat

6.30 É permitido usar um item dessa categoria de *muktsê mechamat gufô* durante o *Shabat* se, antes do *Shabat*, ele for designado pelo seu dono para um uso que seja comum e permitido para esse tipo de item no *Shabat*.⁷⁸ Por exemplo, se alguém quiser usar uma pedra como batente de porta, basta designá-la para essa finalidade, mesmo que apenas mentalmente, e apenas para aquele *Shabat*.⁷⁹

Finalidade não-usual

6.31 No entanto, se alguém desejar utilizar um desses itens no *Shabat* para um uso que não seja comum para esse tipo de item, será necessário destiná-lo permanentemente para essa função, ainda que apenas em pensamento, antes do *Shabat*. Outra maneira é utilizá-lo regularmente dessa forma durante os dias da semana.⁸⁰ Um exemplo disso é designar uma pedra para servir como peso de papel.⁸¹

Sentar-se em pedra

6.32 É permitido sentar-se em uma pedra durante o *Shabat*, mesmo que ela se mova levemente com o peso do corpo. No entanto, é proibido movê-la de forma intencional por qualquer outro motivo, já que ela é considerada *muktsê mechamat gufô*.⁸²

7. *Gueraf shel re'i*

Itens repulsivos

7.1 *Gueraf shel re'i* é a denominação de um item considerado imundo e que causa repulsa. Nossos sábios permitiram a remoção desses itens em certas circunstâncias, a fim de preservar a dignidade humana.⁸³

73. Ibid.; *Yalkut Yossef* 308:58.

74. *Remá* OC 306:6.

75. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 20:43; *Yalkut Yossef* 308:60.

76. *Orchot Chaim* 313:3 (*Shabat* 134); *Eshel Avraham Buczacz*.

77. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 22:45; *Yalkut Yossef* 308:60.

78. *Shulchan Aruch* OC 308:22.

79. *Shomer Shabat* 12:2.

80. *Shulchan Aruch* ibid.; *Mishná Berurá* 308:93.

81. *Yalkut Yossef* 308:93.

82. *Shulchan Aruch Harav* 308:52.

83. *Shulchan Aruch* OC 308:34. Embora, em princípio, fosse proibido mover esses itens devido ao seu status de *muktsê*, nossos sábios permitiram sua remoção, pois sua presença comprometeria a dignidade humana (*Rashi*, *Betsá* 36b).

Exemplos	7.2 Exemplos de <i>gueraf shel re'i</i> incluem animal morto, excremento, lixo, vômito, entre outros.
Apenas se causa incômodo	7.3 É permitido remover um <i>gueraf shel re'i</i> desde que o objeto esteja em um local onde realmente cause incômodo às pessoas, ou seja, que a pessoa permaneça tempo suficiente no ambiente a ponto de ficar enojada por ele. No entanto, se estiver em um local onde não incomoda ninguém, não poderá ser movido. ⁸⁴
Mal odor	7.4 Itens que exalam um odor repulsivo são considerados <i>gueraf shel re'i</i> .
Lixeira	7.5 Uma lixeira vazia é um <i>keli shemelachtô le'issur</i> , pois é destinada a conter lixo, que é considerado <i>muktsê</i> . Já uma lixeira que contenha lixo, mesmo que em pequena quantidade e colocado durante o <i>Shabat</i> , é considerada <i>bassis</i> para o lixo e não pode ser movida nem <i>letsôrech gufô</i> (para usar o próprio objeto em algo permitido) nem <i>letsôrech mekomô</i> (para liberar o espaço que ocupa). ⁸⁵
Lixeira com mal odor	7.6 No entanto, como é permitido remover algo que causa repulsa quando está em um local onde a pessoa permanecerá no <i>Shabat</i> , nesses casos pode-se levar a lixeira para outro ambiente ou para fora de casa, sempre observando as leis de <i>hotsáá</i> — transportar no <i>Shabat</i> . ⁸⁶
Penico	7.7 É permitido mover um penico que contenha urina ou fezes e esteja em um local de uso durante o <i>Shabat</i> , a fim de esvaziá-lo no vaso sanitário. Mesmo quando está limpo, também é permitido movê-lo. ⁸⁷
Critério pessoal	7.8 O status de <i>gueraf shel re'i</i> depende da sensibilidade de cada pessoa. Se algo causa repulsa para alguém mais sensível, essa pessoa pode removê-lo; porém, para quem não se incomoda, não é permitido movê-lo. ⁸⁸
Repulsivo a outra pessoa	7.9 É permitido remover um <i>gueraf shel re'i</i> no <i>Shabat</i> se houver ali outra pessoa para quem ele seja repulsivo, mesmo que não o seja para a própria pessoa. ⁸⁹
Através do não-judeu	7.10 Há quem sustente que, sempre que possível, é preferível pedir a um não-judeu que remova um <i>gueraf shel re'i</i> . ⁹⁰

8. *Muktsê mechat mitsvá*

Definição	8.1 <i>Muktsê mechat mitsvá</i> é a denominação de um item designado para ser usado para cumprir uma <i>mitsvá</i> específica que não pode ser realizada no <i>Shabat</i> . Esses itens não podem ser movidos, seja para realizar uma atividade permitida no <i>Shabat</i> (<i>letsôrech</i>
-----------	---

84. *Shulchan Aruch* OC 308:34.

85. *Orchot Shabat* vol. 2, 19:295.

86. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 22:45.

87. *Shulchan Aruch* OC 308:34-35.

Orchot Shabat, vol. 2, cap. 19, nota 504, esclarece que um penico de plástico ou metal pode ser movido mesmo quando não contém nada, pois não é considerado um objeto repulsivo

como os penicos de barro, usados nas épocas antigas.

88. *Igrot Moshe* OC, vol. 5, 21:2.

89. Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 3ª ed. cap. 22, nota 123).

90. *Aruch HaShulchan* OC 308:60; *Igrot Moshe* OC, vol. 5, 21:9.

gufô) ou para usar o lugar em que se encontram (*letsôrech mekomô*).

**Arba'at
Haminim**

8.2 Durante o *Shabat* da festa de *Sucot*, o *lulav*, o *etrog*, a *aravá* e os *hadassim* usados para a *mitsvá* de *Arba'at Haminim* são *muktsê* e não podem ser movidos.⁹¹

**Decorações da
sucá**

8.3 As decorações penduradas na *sucá* para embelezá-la durante a festa de *Sucot*, sejam elementos decorativos ou frutas, são *muktsê* e não podem ser movidas no *Shabat*. Mesmo que tenham caído sozinhas, é proibido movê-las. Se um desses itens cair sobre a mesa e dificultar a realização da refeição, deve-se removê-lo de maneira indireta (*tiltul min hatsad*). No entanto, se isso não for possível, é permitido removê-lo com as mãos, em último caso.⁹²

**Estipulação
prévia**

8.4 É possível estipular, antes do início de *Sucot*, que será permitido comer ou utilizar essas decorações a qualquer momento desejado. Dessa forma, esses itens não adquirem o status de *muktsê* e podem ser movidos ou ingeridos durante a festividade de *Sucot*, inclusive se caírem durante o *Shabat*.⁹³

Shofar

8.5 Um *shofar* é *muktsê* e foi classificado pelas autoridades anteriores como um *keli shemelachtô lê'issur*.⁹⁴ No entanto, como atualmente o *shofar* é utilizado exclusivamente para a *mitsvá* de tocá-lo, há autoridades que o classificam como *muktsê* absoluto.⁹⁵

Fios do talet

8.6 Caso os fios de um *talet* se rompam, mesmo que o *talet* em si — ainda que inválido — não seja *muktsê*, os fios quebrados são considerados *muktsê*.⁹⁶

Mezuzá

8.7 Uma *mezuzá* não é considerada *muktsê*, pois se trata de um texto sagrado do qual é possível fazer leitura.⁹⁷

9. Bassis ledavar ha'assur

Definição

9.1 O conceito de *bassis ledavar ha'assur* aplica-se a um objeto que, por si só, não seria considerado *muktsê*, mas que adquire esse status por servir de suporte a um item que é *muktsê*. Para que isso ocorra, o item *muktsê* deve ter sido colocado sobre ele antes do início do *Shabat* e permanecido assim durante o *ben hashemashot* (crepúsculo)⁹⁸. Nessa situação, o objeto de base assume o mesmo estado de *muktsê* do item que está sobre ele. Por exemplo, se um martelo for deixado sobre um travesseiro antes do *Shabat*, o travesseiro também se torna *muktsê*, assumindo a mesma categoria do martelo.⁹⁹

91. Embora o *etrog* tenha uma função, pois poderia ser cheirado, atualmente ele não é utilizado para esse fim devido ao seu valor, sendo considerado *muktsê mechamat chissaron kis* (Rav Yossef Shalom Elyashiv, citado em *Shalmê Yehudá* 1, nota 47, e Rav Shlomo Zalman Auerbach, citado em *Shemirat Shabat Kehilcháta* 22, nota 55).

92. *Yalkut Yossef* 308: 201. Durante o *Chol Hamoéd*, é permitido mover esses itens que caíram, mas é proibido comê-los ou usá-los para qualquer outra finalidade.

93. *Shulchan Aruch* OC 638:2.

94. *Remá* OC 308:4.

95. *Shemirat Shabat Kehilcháta* 28:34.

96. *Ashrê Haish* vol. 2, 17:248.

97. *Shevet Halevi* vol. 11, 85.

98. *Ben Hashemashot* é o período de 13,5 minutos em horas proporcionais (*shaot zemanot*) após o pôr do sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

99. *Shulchan Aruch Harav* 309:4 e 7.

Suporte de <i>muktsê</i> grave	9.2 Portanto, quando um objeto serve de suporte para outro item classificado como <i>muktsê mechamat chissaron kis</i> ou <i>muktsê mechamat gufô</i>, será proibido movê-lo no <i>Shabat</i>, tanto para utilizá-lo em uma atividade permitida (<i>letsôrech gufô</i>) quanto para usar o local onde ele se encontra (<i>letsôrech mekomô</i>).¹⁰⁰
Suporte de <i>muktsê</i> leve	9.3 Já quando um objeto serve de suporte para um item classificado como <i>keli shemelachtô le'issur</i>, será permitido movê-lo no <i>Shabat</i> para realizar com ele uma atividade permitida (<i>letsôrech gufô</i>) ou para usar o espaço onde se encontra (<i>letsôrech mekomô</i>). Entretanto, será proibido movê-lo apenas para evitar que seja roubado ou para protegê-lo de danos.
Intenção do dono	9.4 O status de <i>bassis ledavar ha'assur</i> ocorre apenas quando o dono coloca, intencionalmente, um item <i>muktsê</i> sobre outro objeto antes do início do <i>Shabat</i>, desejando que ele permaneça ali até a entrada do <i>Shabat</i>. Caso outra pessoa coloque o item <i>muktsê</i> sem autorização do dono, ou mesmo que o próprio dono o tenha colocado ali, porém sem intenção de que ele permanecesse durante o <i>Shabat</i>, o objeto não se torna um <i>bassis ledavar ha'assur</i>. Contudo, se o objeto for utilizado habitualmente como base para aquele tipo específico de <i>muktsê</i> — como um vaso onde se costumam guardar as chaves dos carros —, ele assumirá automaticamente o status de <i>bassis ledavar ha'assur</i>, mesmo sem que o dono tenha tido claramente essa intenção ao colocar o <i>muktsê</i>.¹⁰¹
Status para todo <i>Shabat</i>	9.5 Uma vez que um objeto adquire o status de <i>bassis ledavar ha'assur</i> na entrada do <i>Shabat</i>, ele permanece com esse status durante todo o <i>Shabat</i>, mesmo que o item <i>muktsê</i> que estava sobre ele venha a cair ou seja removido por um não-judeu.¹⁰²
Junto com item permitido	9.6 Quando um objeto serve de base, ao mesmo tempo, para um item <i>muktsê</i> e outro não <i>muktsê</i> — situação chamada <i>bassis ledavar ha'assur ve'hamutar</i> —, será permitido movê-lo no <i>Shabat</i>, desde que o item não <i>muktsê</i> seja mais importante para o dono do que o item <i>muktsê</i>. Por exemplo, se em uma gaveta há um par de óculos (não <i>muktsê</i>) e também um objeto <i>muktsê</i>, será permitido abri-la para pegar os óculos, desde que estes sejam mais importantes para a pessoa.¹⁰³
Importância depende do dono	9.7 Em geral, o item de maior valor é considerado o mais importante nas leis de <i>bassis ledavar ha'assur ve'hamutar</i>. Porém, o que define precisamente essa importância depende da avaliação pessoal do dono; assim, mesmo que um item tenha menor valor financeiro, se para o dono ele for mais importante, prevalecerá a sua preferência pessoal.¹⁰⁴

100. Shulchan Aruch OC 310:7; Remá ibid.

101. Shulchan Aruch OC 309:4; Remá ibid; Shulchan Aruch Harav 309:4 e 9.

O Mishná Berurá 309:27 acrescenta que, se outra pessoa colocar um item *muktsê* sobre um objeto, de forma que isso realmente traga benefício ao proprietário, esse objeto assumirá o status de *bassis ledavar ha'assur*.

102. Shulchan Aruch OC 310:7; Remá OC 309:4.

E essa regra se aplica mesmo no caso em que, durante o *Shabat*, seja colocado sobre o *bassis* um item não *muktsê*, ainda que este seja mais importante que o item *muktsê* original (Remá OC 310:8).

103. Shulchan Aruch OC 310:8; Mishná Berurá 310:33.

104. Ibid.

Necessidade de Shabat	9.8 Algumas autoridades sustentam que, nas leis de <i>bassis ledavar ha'assur ve'hamutar</i>, se o objeto não <i>muktsê</i> for absolutamente necessário para uso no <i>Shabat</i> — como, por exemplo, as <i>chalot</i> ou talheres que serão utilizados nas refeições —, ele poderá ser considerado automaticamente mais importante, mesmo que não tenha valor superior ao do objeto <i>muktsê</i>.¹⁰⁵
Portas	9.9 As portas não assumem o status de <i>bassis ledavar ha'assur</i>, mesmo quando um item <i>muktsê</i> está pendurado ou preso nelas.¹⁰⁶ No entanto, embora seja permitido abri-las no <i>Shabat</i>, é recomendável remover previamente esses itens, quando possível. Isso evita movimentar objetos <i>muktsê</i> desnecessariamente. Essa regra também se aplica às portas de geladeiras, que podem ser abertas normalmente mesmo que contenham itens <i>muktsê</i> em seu interior.¹⁰⁷
10. Exemplos práticos de <i>bassis ledavar ha'assur</i>	
Mesa	10.1 Um objeto que se tornou <i>bassis ledavar ha'assur</i> não pode ser movido durante o <i>Shabat</i>, porém é permitido utilizá-lo no local onde se encontra, desde que não seja deslocado. Por exemplo, se uma mesa tornou-se um <i>bassis</i>, é permitido usá-la normalmente para fazer uma refeição durante o <i>Shabat</i>, desde que nem a mesa nem o item <i>muktsê</i> que está sobre ela sejam movidos do lugar.¹⁰⁸
Travesseiro	10.2 Se alguém colocar dinheiro sobre um travesseiro, com a intenção de que permaneça ali até a entrada do <i>Shabat</i>, o travesseiro torna-se um <i>bassis ledavar ha'assur</i>. Nesse caso, será proibido mover o travesseiro durante todo o <i>Shabat</i>, mesmo que o dinheiro tenha caído ou tenha sido retirado posteriormente por outra pessoa (por exemplo, um não-judeu).¹⁰⁹
Dinheiro esquecido	10.3 Caso alguém tenha esquecido dinheiro sobre um travesseiro, será permitido sacudi-lo para que o dinheiro caia (<i>tiltul min hatsad</i>), possibilitando, assim, o uso normal do travesseiro durante o <i>Shabat</i>. Porém, se a intenção ao sacudir for proteger o dinheiro ou movê-lo para um local mais seguro, será proibido fazê-lo.¹¹⁰
Muktsê não é o principal	10.4 Quando um objeto serve simultaneamente de base para dois itens — um <i>muktsê</i> e outro não <i>muktsê</i> de maior importância — ele adquire o status de <i>bassis ledavar ha'assur vehamutar</i>. Nesse caso, é permitido sacudir o objeto para que o item <i>muktsê</i> caia e, em seguida, utilizá-lo normalmente. Além disso, se houver risco de danificar algum dos itens ao sacudir o <i>bassis</i>, como no caso de objetos frágeis, é permitido levá-lo até um local mais seguro e só então sacudi-lo. Da mesma forma, se for necessário utilizar o espaço onde o objeto se encontra, é permitido deslocá-lo diretamente para outro local mais apropriado.¹¹¹

105. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 20:55.

106. *Remá* OC 277:1.

107. Artigo 5773 #22 em halachipedia.com revisado pelo Rav Mordechai Willig, citando o Rav Hershel Schachter.

108. *Mishná Berurá* 309:15; *Shomer Shabat* 12:8.

109. *Shulchan Aruch* OC 309:4.

110. *Shulchan Aruch* OC 309:5.

111. *Shulchan Aruch* OC 310:8; 9.

Gavetas	10.5 É proibido abrir no <i>Shabat</i> uma gaveta que contenha somente itens <i>muktsê</i> , como dinheiro ou canetas. Contudo, se a gaveta contiver também itens não <i>muktsê</i> mais importantes que os itens <i>muktsê</i> , será permitido abri-la normalmente. ¹¹²
Candelabro	10.6 É proibido mover no <i>Shabat</i> um candelabro cujas velas estiveram acesas durante o <i>Shabat</i> , mesmo após elas terem se apagado. Isso ocorre porque, na entrada do <i>Shabat</i> , o candelabro adquiriu o status de <i>bassis ledavar ha'assur</i> . ¹¹³ Além disso, mesmo que um item não <i>muktsê</i> tenha sido colocado sobre o candelabro, este continua proibido de ser movido, pois sua função principal é servir de suporte para as velas. ¹¹⁴
Outro item é principal	10.7 Se o candelabro tiver sido colocado sobre uma bandeja (que não faça parte do conjunto original do próprio candelabro) ou diretamente sobre uma mesa, e antes da entrada do <i>Shabat</i> tiver sido colocado ali também um item não <i>muktsê</i> mais importante do que o candelabro (como as <i>chalot</i> de <i>Shabat</i>), será permitido mover essa bandeja ou mesa durante o <i>Shabat</i> . Nesse caso, a bandeja ou mesa não adquire o status de <i>bassis ledavar ha'assur</i> , já que o item não <i>muktsê</i> colocado previamente era mais importante que o candelabro. ¹¹⁵
Mover com candelabro	10.8 Nesse caso, se for necessário mover a mesa ou bandeja para utilizá-las ou para liberar o espaço, deve-se, preferencialmente, pedir a um não-judeu que retire o candelabro, ou incliná-la para que o candelabro com as velas já apagadas caia. Se nenhuma dessas alternativas for viável, será permitido mover a mesa com o candelabro. Contudo, isso será proibido se o objetivo for relacionado diretamente ao candelabro, como para evitar que ele sofra algum dano ou para iluminar outro local. ¹¹⁶
Dinheiro na roupa	10.9 Se, durante a semana, uma pessoa colocou dinheiro no bolso de uma roupa sem nenhuma intenção específica para o <i>Shabat</i> — nem de deixá-lo ali, nem de removê-lo antes do seu início — e essa roupa não costuma ser usada para guardar dinheiro regularmente (por exemplo, uma mulher que normalmente guarda dinheiro na bolsa, mas, desta vez, colocou no bolso do casaco), ela não se torna um <i>bassis ledavar ha'assur</i> .
Se costuma guardar dinheiro	10.10 Por outro lado, se alguém colocar dinheiro em uma roupa que utiliza frequentemente para esse fim (por exemplo, um homem que costuma guardar dinheiro no bolso da camisa) e também não tiver uma intenção específica em relação ao dinheiro para o <i>Shabat</i> , essa peça de roupa adquire o status de <i>bassis ledavar ha'assur</i> , tornando-se proibido movê-la durante o <i>Shabat</i> .
Bolso integra a roupa	10.11 Caso alguém coloque dinheiro no bolso de uma roupa com a intenção de que permaneça ali durante o <i>Shabat</i> , essa roupa somente adquire o status de <i>bassis ledavar ha'assur</i> se o bolso for parte integrante da vestimenta, isto é, totalmente costurado nela (como os bolsos de uma camisa). Nessa situação, toda a roupa assume o status de <i>bassis</i> , sendo proibido movê-la durante o <i>Shabat</i> . ¹¹⁷

112. *Yalkut Yossef* 308:192; *Shomer Shabat* 12:9.

113. *Shulchan Aruch* OC 279:1; *Mishná Berurá* 279:1.

114. *Shulchan Aruch* OC 279:3 ; *Mishná Berurá* 279:10.

115. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 20:61.

116. *Ibid.*

Estritamente pela lei, é permitido mover a mesa mesmo

com as velas acesas (*Biur Halachá* 277:3, “*Menaer*”). No entanto, atualmente, isso não é recomendado, tanto pelo risco de acidente com o fogo quanto pela necessidade de extremo cuidado para não apagá-lo.

117. *Remá* OC 310:7; *Mishná Berurá* 310:30.

- Bolso solto** 10.12 No entanto, se o bolso estiver preso à roupa apenas por uma extremidade, como os bolsos das calças que são costurados em apenas uma das bordas, ele é considerado uma peça separada da vestimenta. Nesse caso, a roupa não se torna um *bassis* para o dinheiro que está no bolso, sendo permitido movê-la no *Shabat*. Se for necessário vesti-la, será permitido sacudi-la para que o dinheiro caia, mas sem virar o próprio bolso, pois este está proibido de ser movido.¹¹⁸
- Cobertor elétrico** 10.13 É permitido usar um cobertor elétrico que tenha sido ligado antes do *Shabat*, e ele não adquire o status de *bassis ledavar ha'assur*. No entanto, recomenda-se colocar um lembrete próximo aos botões para evitar que as configurações sejam alteradas inadvertidamente durante o *Shabat*.¹¹⁹

11. *Mevatel kelí mehechanô*

- Anular a função** 11.1 É proibido, durante o *Shabat*, colocar um item *muktsê* sobre um utensílio permitido, pois isso faria com que o utensílio adquirisse o status de *muktsê* e, consequentemente, se tornasse inutilizável para seu propósito original. Esse ato é chamado de *mevattel kelí mehechanô*, que significa anular a função de um utensílio.¹²⁰
- Captar muktsê** 11.2 Da mesma forma, é proibido posicionar um utensílio permitido de maneira que ele venha a capturar um item *muktsê* que cairá ali durante o *Shabat*, pois isso também anularia sua funcionalidade. Por exemplo, não se pode colocar um recipiente sob uma lâmpada a óleo para coletar o óleo que pingará durante o *Shabat*.¹²¹
- Cobrir muktsê** 11.3 No entanto, é permitido cobrir um item *muktsê* colocando sobre ele um objeto permitido, virado de cabeça para baixo, com a finalidade de protegê-lo.¹²²
- Depositar cascas** 11.4 É proibido colocar cascas de alimentos não comestíveis — como cascas de pistache, amendoim ou nozes — diretamente em um prato vazio durante o *Shabat*, pois isso configuraria *mevattel kelí mehechanô*. Por isso, é necessário colocar antes no prato um item permitido, como um alimento, tornando-o um *bassis ledavar ha'assur ve'hamutar*, o que permite inclusive movê-lo.¹²³
- Depositar lixo** 11.5 É permitido depositar lixo em uma lixeira vazia no *Shabat*, e isso não é considerado *mevattel kelí mehechanô*, pois a lixeira é designada para esse uso.¹²⁴ Algumas autoridades sustentam que essa permissão também se aplica a uma sacola de compras descartável.¹²⁵

118. Ibid.

119. *Yalkut Yossef* 308:199.

120. *Shulchan Aruch* OC 310:6.

121. Ibid.; *Shabat* 42b.

122. *Shulchan Aruch* OC 310:6.

123. *Ben Ish Chai* (Parashat Mikêts, 2º ano, 16).

Por outro lado, o Rav Yossef Shalom Elyashiv (*Shevut Yitschak*, p. 113) e o Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol.

3, p. 211–213) apresentam motivos para permitir colocar as cascas diretamente em um prato vazio.

124. Rav Yosef Shalom Elyashiv (*Orchot Shabat* vol. 2 p. 170); *Chazon Ovadia* vol. 3 p. 213; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 22:45.

125. O *Orchot Shabat* (vol. 2, p. 171) permite colocar lixo em uma sacola plástica descartável, pois ela é designada para ser jogada fora não configurando *mevattel kelí mehechanô*.

Água do ar-condicionado

11.6 Não se deve posicionar um balde para coletar as gotas de água que caem de um ar-condicionado durante o *Shabat*, pois essas gotas podem ser consideradas *muktsê*, e isso configuraria um caso de *mevatel kelí mehechanô*.¹²⁶ Uma solução permitida é colocar previamente no balde um pouco de água da pia antes de posicioná-lo sob o vazamento. Dessa forma, as gotas que caem são anuladas pela água já existente, evitando que o balde se torne *muktsê*.¹²⁷

Retirar *talet* da *coracha*

11.7 Se alguém deseja retirar o *talet* que está guardado junto aos *tefilin* em uma bolsa (*coracha*) durante o *Shabat*, é permitido fazê-lo, pois isso não torna a *coracha* inutilizável. No entanto, é preferível separar o *talet* antes do *Shabat*. Caso isso não tenha sido feito, há quem adote uma postura mais cautelosa e coloque um *sidur* na *coracha* antes de retirar o *talet*, garantindo assim que a bolsa não adquira o status de *muktsê*.¹²⁸

12. Outras regras

Criança com *muktsê* em mãos

12.1 No *Shabat*, é permitido carregar no colo uma criança que esteja segurando um objeto *muktsê*, como uma pedra, caso ela fique emocionalmente abalada se não for carregada. No entanto, se a criança não estiver nesse estado, será proibido carregá-la, mas será permitido segurar sua mão enquanto caminham, mesmo que ela esteja segurando um objeto *muktsê*. Além disso, essa permissão deve respeitar as regras sobre carregar no *Shabat* em vias públicas, conforme explicado no capítulo 28 – *Hotsáá e Téchum* no *Shabat*.¹²⁹

Dinheiro na mão da criança

12.2 No entanto, se a criança estiver segurando dinheiro, será proibido pegá-la no colo. Isso porque há o risco de que ela solte o dinheiro, e o adulto, para evitar uma perda financeira, acabe pegando-o do chão, violando assim as leis de *muktsê* no *Shabat*.¹³⁰

Se objeto cair

12.3 Se um objeto *muktsê* cair da mão de uma criança que está no colo, o adulto não pode pegá-lo com as mãos para devolvê-lo à criança. No entanto, é permitido colocar a criança no chão para que ela mesma pegue o objeto *muktsê*, e, então, o adulto poderá voltar a carregá-la no colo.¹³¹

Cascas e ossos da mesa

12.4 É permitido retirar cascas ou ossos de alimentos da mesa usando um objeto permitido, como uma faca, quando for necessário liberar espaço.¹³² Também é permitido sacudir a toalha para que eles caiam da mesa. Além disso, se houver um pão sobre a mesa, será permitido remover a toalha e levá-la para onde quiser, pois, nesse caso, as cascas são anuladas diante da importância do pão.¹³³ De todo modo, se houver

126. Existe uma dúvida se essas gotas são *muktsê*. Por um lado, elas podem ser consideradas *nolad*, ou seja, uma nova criação que surgiu no *Shabat*, o que as tornaria *muktsê*. Por outro lado, há quem as compare à água da chuva, que não é considerada *nolad*, pois as nuvens que a originam já existiam na entrada do *Shabat*.

127. *Yalkut Yossef* 308:129.

128. *Yalkut Yossef* 308, *Bassiss ledavar haassur* 10. Nas notas de rodapé desse parágrafo, e em 308, *Muktsê mechamat gufô* 4 (p. 357), o Rav Yitschak Yossef apresenta diversos motivos

para ser leniente nesse caso. Baseando-se no *Meiri*, ele argumenta que não há proibição de *mevatel kelí mehechanô* quando o ato ocorre de forma passiva. Além disso, ressalta a dúvida sobre se os *tefilin* são realmente classificados como *muktsê* (*kelí shemelachtô le'issur*). E mesmo que sejam, ainda há questionamento se a proibição de *mevatel kelí mehechanô* se aplica a essa categoria de *muktsê*.

129. *Shulchan Aruch* OC 309:1; *Mishná Berurá* 309:1.

130. *Shulchan Aruch* ibid.

131. *Mishná Berurá* 309:2.

132. *Mishná Berurá* 308:115.

um grande acúmulo desses itens e isso causar repulsa à pessoa, será considerado um caso de *gueraf shel re'í*, permitindo movê-los diretamente com as mãos.¹³⁴

**Cheirar planta
ligada à terra**

12.5 É permitido mover uma planta ligada à terra para sentir seu aroma. No entanto, é proibido mexer em uma fruta ainda presa à terra, mesmo com a intenção de apenas cheirá-la.¹³⁵

133. *Shulchan Aruch* OC 308:27.

134. *Mishná Berurá* 308:115.

135. *Shulchan Aruch* OC 336:10; *Mishná Berurá* 336:48.

Prefácio

Amirá le'akum no Shabat (instruções a um não-judeu)

É proibido, por decreto rabínico, pedir a um não-judeu que realize uma atividade proibida (*melachá*) no *Shabat*. Essa proibição, conhecida como *amirá le'akum*, é aludida em um versículo da Torá e é considerada uma proibição rabínica rigorosa.¹

Motivos da Proibição

Os *Rishonim* apresentam três abordagens principais para explicar a proibição de *amirá le'akum*:

1. Rambam: Argumenta que permitir que não-judeus realizem trabalhos para judeus no *Shabat* enfraqueceria a percepção da santidade do dia, e poderia eventualmente levar à sua profanação direta.²

2. Rashi (Shabat 153a): Apesar de um não-judeu não ser considerado legalmente um *shaliach* (representante ou agente do judeu) segundo a Torá, os sábios impuseram uma associação rigorosa entre o trabalho do não-judeu e o judeu — como se o não-judeu estivesse agindo em nome do judeu no *Shabat*.

3. Rashi (Avodá Zará 15a): Baseia a proibição no versículo “*Védaber Davar*”³ — exigindo que até mesmo a fala no *Shabat* seja distinta da fala nos dias da semana. Isso inclui a proibição de discutir ou dar instruções relacionadas a atividades proibidas no *Shabat*.

Uma Proibição Rigorosa

A proibição de *amirá le'akum* é tratada com grande rigor na Halachá. Não apenas é proibido pedir que um não-judeu realize algo proibido no *Shabat*, como também é vedado usufruir de qualquer ação que ele tenha feito em benefício do judeu durante o *Shabat*. A grande maioria das autoridades sustenta que essa proibição se mantém mesmo quando o pedido ao não-judeu visa permitir que o judeu cumpra uma *mitsvá*.⁴

Contornando a proibição em casos cotidianos

Existem maneiras permitidas pela halachá de contornar a proibição de *amirá le'akum* em determinadas situações do cotidiano. Como vimos, essa proibição envolve duas

1. O *Mechilta*, ao comentar o versículo “Nenhum trabalho será realizado neles [dias de *Yom Tov*]” (*Shemot* 12:16), interpreta: “Não será realizado nem mesmo por um não-judeu”. Baseando-se nessa explicação, o *Séfer Yereim* e o *Semag* sustentam que pedir a um não-judeu para realizar uma atividade proibida para um judeu no *Shabat* constitui uma proibição da Torá. No entanto, outros *Rishonim*, como o *Rashi*, *Rambam* e os *Tossafot* afirmam que essa proibição é de origem rabínica, e essa visão é a predominante na Halachá.

2. *Rambam, Hilchot Shabat* 6:1.

3. *Yeshayahu* 58:13.

4. O *Talmud (Guitin 8b)* permite que, no *Shabat*, se peça a um não-judeu para escrever uma escritura de compra quando um judeu está adquirindo uma propriedade em Israel de um não-judeu. Isso é permitido por causa da grande importância da *mitsvá* de colonizar a Terra de Israel (*yishuv Eretz Israel*).

O *Báal Ha'Itur*, em uma abordagem singular, entende que esse

caso não é uma exceção, mas sim uma regra geral. Segundo ele, sempre que for para cumprir uma *mitsvá*, seria permitido pedir a um não-judeu até mesmo para fazer algo que é proibido pela Torá.

Porém, o *Shulchan Aruch* (OC 307:5), seguindo a opinião do *Rambam*, explica que essa permissão só vale para o caso específico de comprar um terreno em *Eretz Israel*. Fora isso, não se pode pedir a um não-judeu que faça algo proibido pela Torá, mesmo que seja para cumprir uma *mitsvá*.

No entanto, ele permite pedir a um não-judeu que faça algo que seja apenas uma proibição rabínica (*derabanan*) nos seguintes casos:

- Para cumprir uma *mitsvá*.
- Para ajudar alguém que esteja um pouco doente.
- Quando houver uma grande necessidade.

(Baseado em “*Amirah LeNochri – Part II*”, por Rav Chaim Jachter)

restrições principais:

1. Instruir diretamente o não-judeu a realizar uma *melachá* no *Shabat*.
2. Usufruir de uma atividade proibida (*melachá*) realizada por ele em benefício do judeu.

Como contornar a primeira restrição – instruir o não-judeu:

A primeira proibição pode ser contornada quando o não-judeu compreende o que deve ser feito sem receber uma instrução explícita. O judeu pode sugerir ou insinuar sua intenção, desde que isso não seja formulado como uma ordem direta.

Por exemplo, em vez de dizer “Apague a luz”, pode-se dizer: “Está muito claro aqui para eu conseguir descansar.”

No entanto, mesmo nesses casos, é necessário considerar a segunda restrição — o usufruto da *melachá* — conforme será explicado a seguir.

Como contornar a segunda restrição – aproveitar de uma atividade proibida (*melachá*) realizada por um não-judeu:

Os sábios proibiram aproveitar de uma *melachá* realizada por um não-judeu apenas quando o benefício é direto e absoluto. Já os benefícios indiretos ou marginais são permitidos. Explicando os termos:

- **Benefício direto:** Quando algo só pode ser aproveitado porque o não-judeu fez a *melachá*. Por exemplo, ele cozinha um alimento cru, tornando-o comestível.
- **Benefício indireto:** Quando a *melachá* não gera o benefício diretamente, mas apenas remove um obstáculo. Por exemplo, apagar a luz de um quarto para torná-lo escuro e facilitar o sono.
- **Benefício absoluto:** Quando o benefício só é possível devido à *melachá*. Por exemplo, acender a luz em um quarto totalmente escuro, permitindo a leitura.
- **Benefício marginal:** Quando o benefício já era possível, mas a *melachá* o torna mais cômodo. Por exemplo, acender luzes adicionais em um ambiente já parcialmente iluminado.

Conclusão: É permitido aproveitar de uma *melachá* realizada por um não-judeu quando o efeito for indireto ou secundário, desde que também se evite a primeira restrição — ou seja, de instruí-lo diretamente.⁵

Exceções Específicas⁶

Embora a proibição de *amirá le'akum* seja, em geral, tratada com rigor, há situações específicas em que ela não se aplica. De forma resumida, é permitido pedir a um não-judeu que realize atividades — mesmo que proibidas pela Torá — nos seguintes casos:

1. Para tratar alguém moderadamente doente (*cholê she'en bo sakaná*)
2. Para evitar a transgressão de uma *melachá* de forma generalizada pelo público.
3. Durante o período de *ben hashemashot* (crepúsculo)⁷ nos seguintes contextos:

5. Baseado no artigo “*Amirah le'Akum: Basic Parameters, Mishnah Berurah - Ohr Olam Edition*”, por Rav Doniel Yehudah Neustadt, com ajustes pelo autor deste livro.

6. Baseado no artigo “*Halacha Weekly - Parshas Mikeitz/Chanukah*” do *Colel* de Denver, com ajustes pelo autor deste

livro.

7. *Ben Hashemashot* é o período de 13,5 minutos, em horas proporcionais, após o pôr sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

- Para cumprir uma *mitsvá*.
 - Para atender às necessidades do *Shabat* (*ôneg Shabat*).
 - Para evitar perdas financeiras significativas.
 - Para aliviar um sofrimento considerável.
4. Em casos de *pessik reshê* (uma ação permitida que inevitavelmente leva a um resultado secundário proibido).
 5. Para evitar um grande prejuízo: nesse caso, não é permitido fazer um pedido direto, mas apenas dar dicas ao não-judeu.

Além disso, é permitido pedir a um não-judeu que realize atividades que envolvam apenas proibições rabínicas (*issur derabanan*) nos seguintes contextos:

1. Para cumprir uma *mitsvá*.
2. Para prevenir um desconforto significativo.

Capítulo 11 – *Amirá le'akum no Shabat* (instruções a um não-judeu)

O que pode ou não ser pedido a um não-judeu, e as regras de usufruir de seu trabalho

1. Introdução

A proibição

1.1 É uma proibição rabínica pedir a um não-judeu que realize no *Shabat* uma atividade que o próprio judeu não pode fazer.⁸ Essa proibição se aplica mesmo que o não-judeu não esteja sendo pago, que a atividade envolva apenas uma proibição rabínica (*derabanan*) ou mesmo que o pedido tenha sido feito antes do *Shabat*. Em todos esses casos, o pedido continua sendo proibido.⁹

Aproveitar atividade proibida

1.2 Além de ser proibido pedir a um não-judeu que realize uma atividade proibida no *Shabat*, também é proibido usufruir, durante o *Shabat*, de qualquer benefício resultante de uma *melachá* feita por ele em favor de um judeu — mesmo que tenha sido por iniciativa própria, sem que ninguém tenha solicitado.¹⁰

2. Maneiras proibidas e permitidas de solicitar algo a um não-judeu

Ordens diretas

2.1 É proibido dar ordens a um não-judeu no *Shabat* para que realize uma atividade proibida — seja de forma direta, indireta ou por meio de gestos que indiquem um comando, como sinais com as mãos ou com a cabeça. Frases como: “Ligue a luz”, “Faça-me um favor, não há luz suficiente aqui” ou “Quem apagar a luz será recompensado” são exemplos de pedidos proibidos.¹¹

Instruções escritas

2.2 É proibido mostrar anotações com instruções escritas antes do *Shabat* que descrevam atividades proibidas, com a intenção de que um não-judeu, ao vê-las, as realize durante o *Shabat*. Mesmo que disfarçada, essa atitude continua sendo considerada uma ordem.¹²

Comentários indiretos

2.3 No entanto, é permitido fazer comentários que não sejam ordens diretas, mesmo que possam ser interpretados pelo não-judeu como uma sugestão para agir.¹³ Frases como: “As luzes do quarto estão acesas e não podemos apagá-las”, “É uma pena que as luzes estejam acesas e desperdiçando energia” ou “É difícil dormir com a luz do quarto acesa” são exemplos de falas permitidas, nas quais o não-judeu entende, por conta própria, que pode apagar a luz.¹⁴

8. *Shulchan Aruch* OC 307:2; *Aruch HaShulchan* OC 307:12; *Mishná Berurá* 307:7-8.

9. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:1; *Yalkut Yossef* 307:1.

10. *Shulchan Aruch* OC 276:1; *Mishná Berurá* 276:1.

11. *Remá* OC 307:22; *Chayê Adam* 62:2.

12. *Yalkut Yossef* 307:5.

13. Uma dica que não configura uma ordem direta é uma declaração que apenas indica a necessidade de uma ação, sem indicar que o não-judeu deve realizá-la.

14. *Mishná Berurá* 307:76; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:5-6; *Yalkut Yossef* 307:2.

É proibido, no entanto, acrescentar: “Você poderia me ajudar?”, pois a dica passa a ser acompanhada por uma forma

de comando. Mesmo que o não-judeu pergunte: “Devo apagar a luz para você?”, não é permitido responder “Sim”. Contudo, é permitido responder com frases como “Não é uma má ideia”, “Não tenho objeções a que você faça isso” ou “Não tenho permissão para pedir que você faça isso no *Shabat*”, entre outras, de forma que ele entenda a dica. (“*Amirah le'Akum: Basic Parameters, Mishnah Berurah - Ohr Olam Edition*” – Rav Doniel Yehudah Neustadt).

Há autoridades mais rigorosas em relação a dar dicas, como o Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shulchan Shlomo* 307:3:2) e o Rav Yosef Shalom Elyashiv (citado pelo Rav Yitschak Zilberstein em *Melachim Omnaich*, p. 109).

Dica para acender luz

2.4 De acordo com essa regra, é permitido dar uma dica para que um não-judeu acenda uma luz, dizendo, por exemplo: “Está bem escuro nesta sala.” No entanto, só é permitido usar essa nova luz para realizar algo que já era possível com a iluminação anterior, mesmo que com alguma dificuldade.

Por exemplo, se já era possível comer em um ambiente parcialmente iluminado, pode-se continuar comendo após a luz adicional ser acesa. Mas não é permitido usá-la para ler um livro em um local que antes estava totalmente escuro, pois essa atividade só se tornou viável por causa da ação do não-judeu.¹⁵

Usar luz extra

2.5 Se um ambiente estiver iluminado por luz natural e o não-judeu acender uma luz elétrica para benefício de um judeu — seja por iniciativa própria ou após uma dica —, o judeu pode continuar usando o espaço enquanto ainda houver luz do dia. Porém, quando escurecer e a luz elétrica se tornar a única fonte de iluminação, será proibido se beneficiar dela.¹⁶

Pedido direto pós-Shabat

2.6 É proibido pedir de forma direta, durante o *Shabat*, que um não-judeu realize uma *melachá* após o término do *Shabat*. No entanto, é permitido dar uma dica indireta, como ao dizer: “Você acha que poderá vir esta noite?”, mesmo que o não-judeu compreenda que o judeu deseja contratá-lo para realizar algum trabalho depois do *Shabat*.¹⁷

Pedido antes do Shabat

2.7 É proibido que o judeu peça de forma direta, durante a semana, que um não-judeu realize uma *melachá* no próximo *Shabat*. No entanto, é permitido falar de forma indireta, sem dar um comando claro. Por exemplo, logo após o *Shabat*, pode-se dizer: “Por que você não desligou a luz ontem à noite?” — assim, o não-judeu entenderá por conta própria que deve fazer essa ação no próximo *Shabat*.¹⁸

Na casa do judeu

2.8 Se um não-judeu estiver prestes a realizar uma atividade proibida na casa de um judeu para o benefício do judeu — mesmo que por iniciativa própria —, o judeu deve intervir e pedir que ele pare. No entanto, se a *melachá* for feita para o benefício do próprio não-judeu, não é necessário interferir, mesmo que ocorra dentro da casa do judeu.

Por exemplo: se uma funcionária não-judia quiser acender a luz para beneficiar o judeu, ele deve pedir que ela não o faça. Mas, se ela quiser acender a luz para seu próprio uso,

15. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:7; *Yalkut Yossef* 307:4.

Explicando melhor:

Se o não-judeu acender luzes adicionais em um ambiente que já possui alguma iluminação, é permitido aproveitá-las. Isso porque o benefício é considerado marginal — as ações já eram possíveis com a luz original, mesmo que com dificuldade, e a nova luz apenas torna essas ações mais fáceis e confortáveis, sem criar a possibilidade de fazer algo novo que antes não era possível.

Quando se trata de apagar luzes, isso também é permitido, pois o judeu não se beneficia diretamente da ação do não-judeu. Nesse caso, o benefício é indireto — o ato do não-judeu

apenas remove uma condição incômoda, como uma luz que atrapalhava o descanso.

Por outro lado, se o não-judeu acender luzes em um ambiente completamente escuro, é proibido aproveitar essa luz para ler ou realizar qualquer outra ação que antes não seria possível. Nesse caso, o benefício é direto e absoluto, já que a luz passa a permitir atividades que até então eram totalmente inviáveis. (Veja a introdução para mais detalhes.)

16. *Shulchan Aruch* OC 276:4; *Mishná Berurá* 276:33.

17. *Shulchan Aruch* OC 307:2 e 7; *Remá* OC 307:22; *Mishná Berurá* 307:28.

18. *Shulchan Aruch* OC 307:2; *Mishná Berurá* 307:10.

o judeu não precisa intervir. Caso prefira, o judeu pode, durante o *Shabat*, pedir que ela não acenda a luz — e isso não é considerado falar sobre uma atividade proibida.¹⁹

Pedir para religar a chapa

2.9 Se uma chapa elétrica utilizada para manter a comida quente no *Shabat* parar de funcionar — seja por uma falha elétrica ou por uma queda de energia —, não é permitido pedir que um não-judeu a religue ou faça qualquer outra atividade proibida no *Shabat* para fazê-la voltar a funcionar. Essa proibição se aplica mesmo que os alimentos sobre a chapa já estejam completamente cozido.²⁰

Se religou sozinho

2.10 Se o não-judeu restaurar a chapa por iniciativa própria, sem que o judeu tenha pedido, não é permitido consumir os alimentos aquecidos até que esfriem completamente — para que o judeu não se beneficie de uma *melachá* realizada no *Shabat*. Se o judeu tiver pedido ao não-judeu para restaurar a chapa, ele não poderá consumir a comida até o término do *Shabat*. Além disso, não é permitido pedir a um não-judeu que solicite a outro não-judeu que religue a eletricidade da chapa.²¹

Luz apagada espontaneamente

2.11 Se o não-judeu percebe que a família já foi dormir e decide, por iniciativa própria, desligar as luzes da sala — sem ter recebido qualquer instrução —, o judeu não precisa intervir.²²

Corrigir erro próprio

2.12 Se o não-judeu desligar as luzes por engano e depois as religar, é permitido usufruir dessas luzes durante o *Shabat*.²³ Da mesma forma, se ele desligar a chapa elétrica por engano e a religar, considera-se que fez isso para corrigir seu próprio erro — e é permitido usar a chapa para aquecer a comida no *Shabat*.²⁴

Costumes e rigores pessoais

2.13 É permitido pedir a um não-judeu que realize uma ação que, embora permitida pela Halachá, o judeu evita fazer por causa de um costume ou de uma *chumrá* (rigor adicional que ele adotou além do exigido pela lei).²⁵

Diferença de fusos

2.14 Se o judeu e o não-judeu estiverem em fusos horários diferentes, e onde o judeu está não é *Shabat*, mas no local onde o não-judeu está é *Shabat*, é permitido que o judeu ligue ou envie mensagens pedindo que o não-judeu realize uma *melachá*.²⁶

Mensagem em outro fuso

2.15 É permitido que um judeu, estando em um local onde não é *Shabat*, envie um e-mail ou mensagem para outro local onde é *Shabat*, — mesmo que o destinatário também seja judeu —, desde que tenha certeza de que a mensagem não será lida durante o *Shabat*.²⁷

19. *Mishná Berurá* 244:30; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:32; *Yalkut Yossef* 307:31 e 33.

20. Rav Eli Mansour (*DailyHalacha – Is It Permissible To Ask a Gentile to Turn On a Blech or Restore Power in Order to Heat Food on Shabat*), citando Rav Ovadia Yossef (*Halichot Olam*, vol. 4, p. 137) e Rav Shmuel Pinchasi.

21. *Ibid.*

22. *Yalkut Yossef* 307:38.

23. *Biur Halachá* 276:1 (“*Letsorkô*”)

24. O autor ouviu pessoalmente do Rav David Yossef essa decisão com base no mesmo princípio apresentado pelo *Biur*

Halachá acima mencionado.

25. *Mishná Berurá* 307:8.

26. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 31:26; *Yalkut Yossef* 307:9.

Um caso semelhante ocorre quando um judeu está em um local onde ainda não é *Shabat* e recebe uma ligação ou mensagem de outro judeu que está em um local onde já é *Shabat* — nesse caso, ele não deve atender nem responder. Caso o faça, poderá ser considerado como alguém que auxilia o outro a cometer uma transgressão. (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 31:26; *Yalkut Yossef* 307:10).

27. *Yalkut Yossef* 307:11.

Negociação de ações no <i>Shabat</i>	2.16 É recomendável que um judeu evite instruir, antes do <i>Shabat</i> , um emissário não-judeu de outro país a negociar ações na bolsa de valores local enquanto ainda for <i>Shabat</i> no lugar onde o judeu reside. No entanto, se a demora puder causar um prejuízo significativo, é permitido. ²⁸
Serviço logo após o <i>Shabat</i>	2.17 Em caso de necessidade relevante, é possível se apoiar em opiniões que permitem agendar, antes do <i>Shabat</i> , que um não-judeu esteja disponível logo após o <i>Shabat</i> para realizar um serviço que envolva uma <i>melachá</i> . Por exemplo, é permitido agendar um táxi antes do <i>Shabat</i> para o horário em que ele termina, a fim de ir ao aeroporto. ²⁹
Compra sem data definida	2.18 É proibido pedir a um não-judeu, durante a semana, que faça uma compra especificamente no <i>Shabat</i> para o judeu. No entanto, é permitido solicitar que ele realize a compra sem indicar um dia específico, desde que o <i>Shabat</i> não seja a única opção disponível. Se o não-judeu decidir fazer a compra no <i>Shabat</i> por conta própria, isso não é considerado um problema — mesmo que o judeu saiba que essa possibilidade é bastante provável. ³⁰
Telefonema	2.19 Não é necessário desconectar os telefones da casa antes do <i>Shabat</i> e, caso a funcionária doméstica não judia atenda uma ligação, não é preciso protestar. No entanto, o judeu não deve perguntar quem ligou nem sobre o conteúdo da conversa. ³¹ Da mesma forma, é permitido que ela atenda, por interesse próprio, o interfone para liberar a entrada de alguém no prédio. ³²
Informação médica por ligação	2.20 Se alguém estiver aguardando uma ligação por preocupação com a saúde de outro judeu, é permitido perguntar à funcionária não judia sobre a informação recebida quanto à condição dessa pessoa. No entanto, se souber que outro judeu pretende ligar durante o <i>Shabat</i> , não é permitido permitir que a funcionária atenda à ligação. ³³

3. Aproveitar de uma *melachá* feita para um não-judeu

Se fez para si	3.1 É permitido usufruir de uma <i>melachá</i> realizada por um não-judeu quando ela foi feita para seu uso pessoal ou para o uso de outro não-judeu. Por exemplo, se o não-judeu acendeu a luz em um ambiente escuro para seu próprio uso, o judeu pode aproveitar dessa luz para ler ou realizar outras atividades. ³⁴
Pedir objeto para ter luz	3.2 Com base nessa regra, é permitido pedir a um não-judeu que pegue um objeto em um ambiente escuro, mesmo que esse objeto não seja realmente necessário para o judeu naquele momento — com a intenção de que o não-judeu acenda a luz para facilitar sua própria busca. Uma vez que a luz esteja acesa, é permitido instruir o não-judeu a não apagá-la, permitindo que o judeu usufrua da iluminação. ³⁵

28. Rav Shmuel Pinchasi (*Ve'daber Davar* 1:20).

29. Há autoridades que proibem, mas outras, como o *Yalkut Yossef* (307:14), permitem em caso de necessidade importante.

30. *Shulchan Aruch* OC 307:4; *Mishná Berurá* 307:15.

31. Rav Shmuel Pinchasi (*Ve'daber Davar* 6:23).

32. Rav Isaac Dichy (comunicação oral ao autor deste livro).

33. Rav Shmuel Pinchasi (*Ve'daber Davar* 6:23).

34. *Shulchan Aruch* OC 276:1. Isso é permitido porque a mesma luz que beneficia uma pessoa pode beneficiar muitas outras, sem que o não-judeu precise realizar qualquer atividade adicional (*Mishná Berurá* 276:8).

35. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:23.

Acompanhar no caminho

3.3 No entanto, se um judeu precisa caminhar por um local escuro, ele não pode pedir a um não-judeu que o acompanhe para acender uma luz, permitindo que o judeu também enxergue o caminho. Isso porque, nesse caso, fica evidente que o não-judeu está acendendo a luz exclusivamente para beneficiar o judeu, e não por uma necessidade própria.³⁶

Mover lanterna já acesa

3.4 Se já houver uma lanterna acesa, é permitido pedir a um não-judeu que a leve até um local escuro no *Shabat*, permitindo que o judeu enxergue — desde que seja por uma necessidade importante ou para o cumprimento de uma *mitsvá*. Embora seja proibido pedir a um não-judeu que acenda uma lanterna no *Shabat*, é permitido solicitar que ele mova uma luz já acesa, desde que isso não seja feito à vista do público.³⁷

Benefício conjunto

3.5 Se um não-judeu realizou uma *melachá* que beneficiará tanto judeus quanto não-judeus, a permissão para usufruir dependerá da situação.

Será proibido usufruir se:

- Houver uma maioria de judeus, ou a mesma quantidade de judeus e não-judeus, e não estiver claro que o ato foi feito especificamente para um não-judeu;
- Não estiver claro qual grupo é a maioria;
- For evidente que o ato foi realizado para o benefício conjunto de judeus e não-judeus, mesmo que a maioria presente seja de não-judeus.

Será permitido usufruir se:

- Houver uma maioria de não-judeus e não estiver claro para quem o ato foi realizado;
- Estiver claro que a *melachá* foi feita especificamente para beneficiar um não-judeu, independentemente de quem seja a maioria.

Em todos os casos, a permissão só se aplica quando não houver nenhum indício de que o não-judeu realizou o trabalho também para beneficiar o judeu, ou que possa vir a fazê-lo no futuro.³⁸

Café servido em hotel

3.6 Assim, de acordo com algumas autoridades — e desde que não haja qualquer problema de *kashrut* —, é permitido que um judeu consuma, no *Shabat*, café servido de forma genérica em um hotel, destinado a todos os hóspedes, desde que a maioria deles seja composta por não-judeus.³⁹ No entanto, isso é proibido quando a ação é realizada para um indivíduo em específico, como no caso de um judeu consumir o café servido em uma cafeteria, preparado diretamente para ele.

36. *Shulchan Aruch* 276:3.

37. *Remá* OC 276:3; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:22; *Yalkut Yossef* 307:54.

Carregar uma lanterna no *Shabat* é proibido devido à restrição de *muktsé*. No entanto, a Halachá permite pedir a um não-judeu que mova um objeto *muktsé* quando há uma forma permitida de fazê-lo — como por meio de *tiltul min hatsad* (movimento indireto) —, mesmo que ele acabe realizando a ação de forma direta e usual. Por isso, se a lanterna já estiver acesa, é permitido, segundo a Halachá, pedir a um não-judeu que a leve até um local escuro no *Shabat*. Contudo, essa permissão deve ser utilizada apenas por estudiosos da Torá tementes a Deus e longe dos olhos do público (*Mishná Berurá* 276:29 e 31).

38. *Shulchan Aruch* OC 276:2; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:60.

39. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:58.

O *Ben Ish Chai* (*Terumá*, 2º ano, 8) proíbe, enquanto o Rav Ovadia Yossef (*Halichot Olam*, *ibid.*) sustenta que quem desejar ser leniente tem em quem se apoiar. No entanto, ele enfatiza que o judeu não deve permanecer próximo ao não-judeu enquanto este prepara o café, para evitar que o não-judeu adicione mais café especificamente para o judeu.

Essa permissão não deve ser aplicada a outros tipos de alimentos, pois podem estar sujeitos às proibições de *muktsé* ou *bishul akum* mesmo segundo as autoridades lenientes.

Se conhece o judeu	3.7 Se o não-judeu que prepara o café conhece pessoalmente o judeu, não será permitido consumir o café, mesmo que ele tenha sido preparado para si ou para outros não-judeus. Isso se deve ao receio de que o não-judeu possa ter pensado no judeu e colocado uma quantidade maior de café, ou que, mesmo não tendo adicionado desta vez, venha a fazê-lo em uma próxima oportunidade, em benefício do judeu. ⁴⁰
Anotações no hotel	3.8 É permitido consumir produtos em um hotel, mesmo que o não-judeu anote os pedidos em um papel ou de forma eletrônica — seja para trazer o item correto, seja para registrar o consumo a ser cobrado no final da estadia. Isso é permitido porque o não-judeu faz essa anotação para seu próprio benefício, com o objetivo de não esquecer os pedidos. ⁴¹
Atividade permitida	3.9 É permitido pedir a um não-judeu para realizar uma atividade que, por si só, é permitida, mesmo que seja provável que ele a execute por meio de uma ação proibida — desde que exista uma forma permitida de realizá-la, e o não-judeu escolha a maneira proibida por sua própria conveniência e benefício. Por exemplo, é permitido pedir a um não-judeu que leve algo até um apartamento, mesmo sabendo que ele provavelmente usará o elevador, pois ele também poderia optar por usar as escadas. ⁴²
Portão elétrico	3.10 É permitido entrar em um edifício com um portão elétrico, pois o porteiro não-judeu poderia abrir o portão manualmente com uma chave, mas opta por usar o mecanismo elétrico por conveniência própria. ⁴³
Porta automática	3.11 É proibido que um judeu passe por um sensor que aciona uma porta automática. No entanto, é permitido que ele espere um não-judeu passar e entre junto com ele enquanto a porta estiver aberta. ⁴⁴
Sensor de luz na rua	3.12 O próprio judeu pode caminhar por ruas onde as luzes são ativadas por sensores — como na frente de prédios —, mesmo que o acendimento seja inevitável, desde que esteja apenas andando normalmente, sem a intenção de acender as luzes, apenas seguindo seu caminho. ⁴⁵
Doente moderado	3.13 É permitido usufruir de uma <i>melachá</i> realizada por um não-judeu em benefício de um judeu que está moderadamente doente (<i>cholê shé'en bo sakaná</i>). ⁴⁶

40. *Mishná Berurá* 325:66.

41. *Yalkut Yossef* 307:36.

42. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:24. No entanto, há quem sustente que só é permitido se for ao menos razoável que o não-judeu o fará da forma permitida (*Orchot Shabat* cap. 23, p. 467).

43. *Eshel Avraham* (Buczaz) 307:5; *Shomer Shabat* 11:8. E mesmo que não haja uma chave, será permitido, pois se trata de um caso de *shevut dishvut* — ou seja, uma dupla proibição rabínica —, isso porque, para a grande maioria das autoridades, fechar um circuito elétrico simples, como neste caso, é

considerado apenas uma proibição rabínica. Situações desse tipo são permitidas em casos de grande necessidade ou para o cumprimento de uma *mitsvá* (Rav Isaac Dichi, comunicação oral ao autor deste livro).

44. *Yalkut Yossef* 276:6.

45. *Shevet Halevi* vol. 9, 69.

Especialmente se não forem usadas lâmpadas incandescentes, mas sim de LED.

46. *Shulchan Aruch* OC 276:1. Veja mais detalhes na seção 5, adiante.

4. Penalidade caso o não-judeu faça uma atividade proibida para o judeu durante o *Shabat*

Benefício após o *Shabat*

4.1 Se um não-judeu realizou uma atividade proibida no *Shabat* para si mesmo, é proibido que o judeu aproveite dessa atividade durante o *Shabat*. No entanto, quando o *Shabat* terminar, o judeu poderá se beneficiar dela imediatamente. Por exemplo, se um não-judeu colheu uma fruta no *Shabat* para si mesmo e depois decidiu oferecê-la ao judeu, este não poderá consumi-la durante o *Shabat*, mas poderá fazê-lo assim que o *Shabat* terminar.⁴⁷

Melachá feita para judeu

4.2 Contudo, se um não-judeu realizou uma atividade proibida pela Torá no *Shabat* para um judeu — mesmo que por iniciativa própria, sem que o judeu tenha solicitado —, nenhum judeu poderá se beneficiar dessa atividade após o término do *Shabat*, até que tenha passado o tempo necessário para realizá-la. Por exemplo, se um não-judeu cozinhou algo para um judeu durante o *Shabat*, nenhum judeu poderá consumir essa comida até que se complete, após o *Shabat*, o tempo necessário para cozinhá-la.⁴⁸ Evidentemente, o alimento deve ser *kasher* e não pode estar sujeito à proibição de *bishul akum* para que possa ser consumido após esse tempo.⁴⁹

Proibição rabínica

4.3 Se um não-judeu realizou no *Shabat* uma atividade proibida por decreto rabínico — mas não pela Torá —, o judeu para quem a atividade foi feita não poderá se beneficiar dela após o término do *Shabat*, até que tenha passado o tempo necessário para realizá-la. Essa mesma restrição se aplica aos membros de sua família e a outros convidados que estejam em sua casa durante aquele *Shabat*. No entanto, outros judeus podem se beneficiar dessa atividade até mesmo durante o próprio *Shabat*, sem precisar esperar o seu término.⁵⁰

Se transgrediu

4.4 Se um judeu transgrediu a lei e pediu a um não-judeu que ligasse a luz durante o *Shabat*, a proibição de aproveitar dessa luz é tão severa que o judeu deve deixar o cômodo. No entanto, se o não-judeu acendeu a luz para o judeu, mas por conta própria, o judeu pode permanecer naquele ambiente, desde que se limite a realizar apenas atividades que ele já poderia fazer sem essa iluminação. Por exemplo, ele pode conversar com outras pessoas no ambiente, mas não pode ler um livro se isso não seria possível sem a nova iluminação.⁵¹

Se protestou

4.5 Se o não-judeu ligar a luz contra a vontade do judeu — e o judeu tiver expressado claramente sua objeção a essa ação —, será permitido ao judeu se beneficiar da luz, mesmo para ler um livro em um cômodo que antes estava escuro. Isso é considerado como se o não-judeu tivesse acendido a luz por interesse próprio, e não para beneficiar o judeu.⁵²

47. *Shulchan Aruch* OC 325:5.

48. *Shulchan Aruch* OC 326:6; *Shulchan Aruch Harav* 325:9; *Mishná Berurá* 325:28.

49. Nota: Em geral, é proibido consumir alimentos cozidos por um não-judeu. As circunstâncias em que essa proibição — conhecida como *bishul akum* — pode ser flexibilizada

extrapolam o escopo deste trabalho.

50. *Shulchan Aruch* OC 325:10; *Shulchan Aruch Harav* 325:11 e 515:1.

51. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:38.

52. *Ibid.*

Situações em que é permitido, no *Shabat*, pedir a um não-judeu que realize uma atividade proibida, mesmo que seja uma proibição da Torá

5. Para alguém moderadamente doente (*cholê she'en bo sakaná*)

Permissão irrestrita através do não-judeu

5.1 Embora não seja permitido a um judeu realizar uma transgressão da Torá para tratar um doente moderado que não está em risco de vida, é permitido pedir a um não-judeu que realize uma atividade proibida no *Shabat* — mesmo que envolva uma proibição da Torá — com o objetivo de beneficiar alguém nessa condição.⁵³

Definição de doente

5.2 São consideradas doentes moderadas as pessoas que se encontram em uma das seguintes situações: estão acamadas, sentem dores generalizadas pelo corpo ou estão incapacitadas de realizar suas atividades diárias habituais por causa da enfermidade.⁵⁴

Outros casos

5.3 Alguém que, no momento, está bem, mas corre o risco de ficar acamado ou doente se não for tratado de imediato — como pessoas com asma, doença cardíaca leve ou epilepsia leve — é considerado moderadamente doente. Da mesma forma, mulheres entre o sétimo e o trigésimo dia após o parto, e crianças pequenas, mesmo que saudáveis, também se enquadram nessa categoria.⁵⁵

Leis detalhadas

5.4 Para os detalhes dessas leis, veja o capítulo 22 – Tratamentos médicos e remédios no *Shabat*.

6. Durante o período de *ben hashemashot* (crepúsculo)⁵⁶

Permissões no crepúsculo

6.1 Durante o período de *ben hashemashot*, é permitido pedir a um não-judeu que realize uma atividade proibida no *Shabat*, mesmo que envolva uma proibição da Torá, nas seguintes situações:

• Para realizar uma *mitsvá*:

Por exemplo, se não foi possível acender as velas de *Shabat* antes do pôr do sol, é permitido solicitar ao não-judeu que as acenda, desde que isso ocorra durante o *ben hashemashot*.

• Para necessidades do *Shabat* (*ôneg Shabat*):

Por exemplo, se esqueceu de comprar algo essencial para a refeição de *Shabat* ou de conectar a chapa elétrica à tomada, é permitido pedir que o não-judeu compre o item necessário ou conecte a chapa, desde que isso seja feito durante o *ben hashemashot*.

⁵³. *Shulchan Aruch* OC 328:17; *Mishná Berurá* 328:47.

⁵⁴. *Shulchan Aruch* Ibid.; *Remá* ibid.

⁵⁵. *Yalkut Yossef* 328:15.

Parturiente: Até o sétimo dia após o parto, a mulher é geralmente considerada como doente que corre perigo de vida (*Shulchan Aruch* OC 330:4).

Criança pequena: A definição de até que idade uma criança é considerada moderadamente doente varia entre as autoridades,

com opiniões que vão desde três anos (*Nishmat Avraham* 328:54), seis anos (*Tsits Eliezer* 8:15:12) e até nove anos (*Minchat Yitschak* vol. 7, 8). No fim das contas, isso depende das características individuais da criança (*Minchat Chen* vol. 1, 22).

⁵⁶. *Ben Hashemashot* é o período de 13,5 minutos, em horas proporcionais, após o pôr sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

• **Para evitar perdas financeiras substanciais:**

Por exemplo, se o carro foi deixado estacionado em um local proibido e está sujeito a ser guinchado, é permitido solicitar que o não-judeu o retire e o estacione em outro lugar, desde que isso seja feito durante o período de *ben hashemashot*.

• **Para evitar um sofrimento significativo:**

Por exemplo, se os óculos de alguém que depende deles quebraram, é permitido pedir que um não-judeu os conserte — mesmo que seja um reparo profissional — desde que isso ocorra durante o período de *ben hashemashot*.

7. Uma ação que é *pessik reshé*⁵⁷

Pessik reshé
do não-judeu

7.1 Embora uma ação classificada como *pessik reshé* — ou seja, uma ação permitida que inevitavelmente resulta também em algo proibido — seja vedada ao judeu, ela é permitida quando realizada por um não-judeu. Por isso, é permitido solicitar a um não-judeu que execute uma ação permitida, mesmo que isso acabe gerando, como consequência, uma atividade proibida — inclusive uma proibição da Torá. No entanto, essa permissão só se aplica quando tanto o judeu quanto o não-judeu não têm interesse de causar a consequência proibida.⁵⁸

Pegar objeto
no carro

7.2 Assim, é permitido pedir a um não-judeu que pegue um objeto esquecido dentro do carro, como um *talet*, que é necessário para o *Shabat*. Mesmo que, ao abrir a porta, a luz interna do carro acenda ou o sistema de alarme seja desativado, isso é permitido — pois a intenção não é ativar ou desativar esses dispositivos, mas apenas acessar o objeto que está lá dentro.⁵⁹

Abrir água do
boiler

7.3 É permitido pedir a um não-judeu que abra a torneira de água quente de um sistema do tipo *boiler* durante o *Shabat*. Mesmo que isso faça com que água nova entre no sistema e seja aquecida — o que está incluído na proibição de *bishul* (cozinhar) —, essa ação é permitida, pois a intenção não é cozinhar a água nova, mas apenas utilizar a água que já estava previamente aquecida.⁶⁰

57. Veja a seção 4 do capítulo 1 — *Melachá* intencional no *Shabat* — para uma explicação mais detalhada desse conceito.

58. *Mishná Berurá* 277:15; *Chazon Ovadia - Shabat*, vol. 3, p. 430.

O conceito de *pessik reshé* está ligado a *meléchet machashévet* (trabalho intencional e feito de forma consciente), e, para o não-judeu, *meléchet machashévet* não é aplicável (*Yalkut Yossef* 307:27).

O Rav Mordechai Willig (*Bet Yitschak* 22:90-91) apresenta uma abordagem interessante: conforme mencionado na introdução, a proibição de *amirá le'akum* ocorre porque o não-judeu é visto como um agente do judeu ou devido à proibição de falar no *Shabat* sobre trabalhos proibidos (*Ve'Daber Davar*). Assim,

ao pedir a um não-judeu que realize um ato permitido, o não-judeu age como agente do judeu apenas para a ação permitida, e não para o ato proibido que pode resultar dela. Além disso, ao fazer o pedido, não se menciona nada relacionado à atividade proibida no *Shabat*.

Adicionalmente, o motivo apresentado pelo *Rambam* também não aparenta ser um problema, já que solicitar algo permitido não diminui a santidade do *Shabat* aos olhos das pessoas.

(Rav Chaim Jachter, “*Amirah LeNochri Part III*”. A última frase é um acréscimo do autor deste livro.)

59. *Yalkut Yossef* 307:30.

60. *Yalkut Yossef* 307:27.

Geladeira com luz

7.4 É permitido pedir a um não-judeu que abra a porta da geladeira no *Shabat*, mesmo que a luz interna acenda, pois a intenção não é se beneficiar da iluminação, mas apenas acessar os alimentos no interior da geladeira. Da mesma forma, é permitido pedir que ele feche a geladeira.⁶¹

Desativar a luz

7.5 Se a luz interna da geladeira não foi desativada antes do *Shabat*, é permitido dar uma dica a um não-judeu para que ele desative a luz, possibilitando que o judeu abra a geladeira durante o *Shabat*.⁶² Se o não-judeu não entender a dica — e não houver outro não-judeu disponível para abrir a geladeira mais tarde, nem outra forma de conservar os alimentos que serão consumidos no *Shabat* —, será permitido ordenar diretamente que ele retire a lâmpada, para possibilitar o cumprimento da *mitsvá* de *ôneg Shabat*.⁶³

Fechar a geladeira

7.6 Se um judeu abriu a porta da geladeira pensando que a luz estava desativada, e não houver um não-judeu disponível para fechá-la, e não for possível mantê-la aberta, será permitido fechá-la de uma maneira incomum (*shinui*), como empurrando a porta com as costas ou com os joelhos. Isso é permitido porque, nesse caso, o desligamento da luz é uma proibição rabínica, que ocorre de forma indireta ao fechar a porta e ainda por meio de uma ação feita de maneira não usual. Alternativamente, pode-se pedir que uma criança pequena feche a porta. No entanto, é absolutamente proibido abrir a porta de uma geladeira com a luz ativada utilizando qualquer uma dessas formas.⁶⁴

Sensores de escadas

7.7 É permitido pedir a um não-judeu que suba as escadas à frente do judeu, se houver um sensor de movimento que acione as luzes, para que o sensor seja ativado pelo corpo do não-judeu, e não pelo do judeu.⁶⁵

8. Para evitar um prejuízo financeiro relevante**Indireta por prejuízo**

8.1 É proibido pedir diretamente a um não-judeu que realize uma *melachá* proibida pela Torá para evitar um prejuízo relevante. No entanto, é permitido insinuar a situação sem dar um comando explícito, como, por exemplo, dizer: “Aquele que salvar

61. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 31:1.

Vale ressaltar que, atualmente, muitos refrigeradores vêm de fábrica com sistemas que ativam funções eletrônicas e digitais toda vez que a porta é aberta ou fechada — como ventiladores, sensores ou *displays*. Por isso, mesmo que a lâmpada interna tenha sido removida, isso não é suficiente para permitir que um judeu abra ou feche a porta no *Shabat*, já que outros mecanismos continuam sendo acionados.

Ao adquirir uma geladeira, é importante verificar se ela possui o recurso conhecido como “modo *Shabat*” ou, pelo menos, assegurar-se de que a abertura da porta não acione nenhum componente eletrônico. Uma alternativa é desativar os sensores de abertura e fechamento utilizando fitas adesivas ou ímãs, conforme o tipo de sistema do refrigerador.

(“*A Refrigerator on Shabat*” em halachayomit.co.il, a última frase é uma adição do autor deste livro.)

62. *Ibid.*

63. *Igrot Moshe*, OC vol. 2, 68.

64. *Yalkut Yossef* 307:29.

65. O Rav Isaac Dichi (*Shomer Shabat* 11:13) especifica que a preferência é desativar o sensor antes do *Shabat*. No entanto, se isso não for possível e não houver um não-judeu para subir as escadas primeiro, será permitido que o próprio judeu suba, acionando o sensor com seu corpo, desde que outras luzes já estejam acesas na escada antes do *Shabat* e iluminem suficientemente bem, de modo que ele não obtenha benefício da luz ativada pelo sensor. Isso é considerado um caso de *pepsik reshê delô nicha lê* (uma consequência inevitável, mas não desejada).

Se nem isso for possível, em último caso, será permitido que o judeu suba por essa escada, desde que haja algum tipo de iluminação mínima, como a luz natural que entra pela janela da escadaria. Em ambos os casos, é necessário que as luzes acionadas pelo sensor não sejam incandescentes, mas sim fluorescentes ou de LED.

minha propriedade não deixará de ser recompensado”. Isso é permitido mesmo que o não-judeu acabe realizando uma atividade proibida pela Torá.⁶⁶

Carro em risco	8.2 Assim, alguém que estacionou o carro em um local perigoso, com risco de roubo, não poderá ordenar diretamente a um não-judeu que o remova para outro lugar no <i>Shabat</i> . No entanto, poderá mencionar a situação de forma indireta, sem emitir um comando, como ao dizer: “Meu carro está estacionado em um local perigoso”.
O que é prejuízo relevante	8.3 A avaliação do que constitui um prejuízo financeiro relevante varia de acordo com a situação financeira de cada indivíduo. ⁶⁷
Proibição apenas rabínica	8.4 Se a atividade envolver apenas uma proibição rabínica, é permitido pedir diretamente a um não-judeu que a realize no <i>Shabat</i> , desde que seja para evitar um prejuízo relevante. Nesse caso, não é necessário recorrer a insinuações e a solicitação pode ser feita de forma direta. ⁶⁸
Estragar eletrodomésticos	8.5 Assim, por exemplo, se uma criança ligar um eletrodoméstico que pode ser danificado se permanecer ligado durante todo o <i>Shabat</i> , será permitido pedir a um não-judeu que o desligue. Isso porque, de acordo com a grande maioria das autoridades, o uso da eletricidade é uma proibição rabínica — desde que não se trate de ligar uma luz incandescente ou algo que produza fogo. Da mesma forma, se um freezer cheio de carne se desconectar da tomada no <i>Shabat</i> e houver risco de a carne estragar, é permitido pedir que o não-judeu reconecte o freezer durante o <i>Shabat</i> . ⁶⁹
Advogado não-judeu	8.6 Um judeu pode enviar um advogado não-judeu para representá-lo em um julgamento marcado para o <i>Shabat</i> , caso não seja possível adiá-lo e sua ausência possa causar um prejuízo significativo. ⁷⁰

Situações em que é permitido, no *Shabat*, pedir a um não-judeu que realize uma atividade proibida apenas por decreto rabínico

9. Para realizar uma *mitsvá*

Quando é permitido	9.1 É proibido pedir a um não-judeu que realize uma atividade proibida pela Torá no <i>Shabat</i> , mesmo que seja para cumprir uma <i>mitsvá</i> . No entanto, é permitido solicitar que ele realize uma proibição rabínica, com o objetivo de viabilizar a realização de uma <i>mitsvá</i> . ⁷¹
---------------------------	---

66. *Shulchan Aruch* OC 307:19.

Esse é literalmente o comando trazido pelo *Shulchan Aruch*, que permite falar dessa maneira para que o não-judeu salve a propriedade de um judeu que está pegando fogo. Isso é permitido porque, se nem isso fosse autorizado, o judeu, em desespero, poderia tentar salvar sua propriedade por conta própria, violando uma proibição da Torá (*Mishná Berurá* 307:69). É importante notar que essa linguagem é específica para esses

casos e, geralmente, seria proibida por ser considerada como uma dica com comando.

67. *Pitchê Teshuvá* YD 31:2.

68. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:14.

69. Rav Shmuel Pinchasi (*Ve'Daber Davar* 9:12).

70. Rav Shmuel Pinchasi (*Ve'Daber Davar* 9:2).

71. *Shulchan Aruch* OC 307:5.

Fechadura eletrônica	9.2 Por exemplo, é permitido solicitar que um não-judeu abra uma porta com fechadura eletrônica para permitir que as pessoas entrem no local com o propósito de estudar ou rezar. ⁷²
Cadeira de rodas	9.3 Da mesma forma, é permitido instruir um não-judeu a empurrar uma cadeira de rodas para levar um deficiente até a sinagoga no <i>Shabat</i> , mesmo em locais onde não há <i>eruv</i> — desde que o trajeto não seja considerado um <i>reshut harabim</i> de acordo com todas as autoridades. Antes de sair com a cadeira de rodas, é necessário remover qualquer item pendurado nela. ⁷³
Carrinho de bebê	9.4 Estritamente pela lei, em circunstâncias excepcionais ou para cumprir uma <i>mitsvá</i> importante, é permitido pedir a um não-judeu que empurre um carrinho de criança, mesmo em locais onde não há <i>eruv</i> , desde que a criança consiga andar sozinha. No entanto, é imprescindível consultar uma autoridade rabínica qualificada para avaliar cada caso, pois podem existir diversas outras considerações a serem analisadas. ⁷⁴
Item essencial	9.5 O ato de carregar diretamente de uma propriedade privada para outra, atravessando um espaço público, sem parar no meio, é considerado uma proibição rabínica de acordo com algumas autoridades. ⁷⁵ Se alguém precisa de um item essencial para cumprir uma <i>mitsvá</i> — como vinho para o <i>Kidush</i> , pão para as refeições de <i>Shabat</i> , comida extra para visitas inesperadas ou livros de rezas para a sinagoga —, e não houver outra alternativa, há autoridades que permitem pedir a um não-judeu que traga esses itens de outro local, mesmo que precise transportá-los pela rua. Essa permissão se aplica desde que o transporte seja feito de forma contínua, sem que o não-judeu pare no meio do caminho. ⁷⁶
Limitações da lei	9.6 No entanto, outras autoridades permitem essa prática apenas em um <i>carmelit</i> — um domínio considerado público por decreto rabínico, mas não pela Torá. Além disso, o judeu não deve entregar o item diretamente ao não-judeu, nem recebê-lo diretamente das mãos dele. ⁷⁷

72. O autor confirmou esse exemplo em comunicação oral com o Rav Isaac Dichi, que acrescentou que essa permissão também é válida em casos de grande necessidade — como, por exemplo, para entrar em casa ou em um hotel.

73. O Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, vol. 4, 34) explica que há um *safek sefeká* (combinação de duas dúvidas para permitir). Primeiro, muitas autoridades sustentam que praticamente todas as ruas atualmente não são consideradas *reshut harabim*, pois não há trânsito diário de 600.000 pessoas a pé. Isso permite instruir um não-judeu a realizar uma atividade proibida pelos nossos sábios para uma *mitsvá*.

Além disso, mesmo para as autoridades que consideram essas ruas como *reshut harabim*, há a opinião do *Baal Ha'Itur* (detalhada na nota 4), que permite instruir um não-judeu a realizar uma *melachá* da Torá para realizar uma *mitsvá*. O Rav Ovadia acrescenta ainda outras bases para justificar a permissão.

74. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 38:28.

Carregar uma pessoa que é capaz de andar sozinha não é considerado uma proibição da Torá, mas uma proibição rabínica. Portanto, essa ação se enquadra como instruir um não-judeu a realizar uma atividade proibida pelos nossos sábios para cumprir uma *mitsvá* (*shevut dishvut bimkom mitsvá*), o que é permitido. O *Yalkut Yossef* (301:71) permite essa prática, inclusive para levar uma criança à refeição de *Shabat* na casa de seus pais. No entanto, essa posição não é consensual entre as autoridades. Assim, devido tanto a questões haláchicas quanto à dinâmica específica de cada comunidade, que somente as autoridades locais podem avaliar, é necessário consultar o rabino local.

75. *Rashba* e *Ritva* sobre *Eruvin* 33a.

76. *Yalkut Yossef* 307:71 e 325:5-6.

77. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:16-17. Veja no capítulo 28 sobre a diferença entre um domínio público de acordo com a Torá e um *carmelit*.

- Chamêts em Pêssach** 9.7 É permitido pedir a um não-judeu que, no *Shabat*, leve para fora de sua casa um *chamêts* encontrado durante *Pêssach*, desde que a rua não seja considerada um *reshut harabim* de acordo com todas as opiniões. Também é permitido que ele descarte o *chamêts* em um vaso sanitário ou no mar. Mesmo que o *chamêts* seja *muktsê* para um judeu, é permitido pedir a um não-judeu que realize essa ação.⁷⁸
- Luz/AC na sinagoga** 9.8 Os administradores de uma sinagoga ou *yeshivá* não devem solicitar, de forma rotineira, que um não-judeu ligue as luzes ou o ar-condicionado durante o *Shabat*. Em vez disso, recomenda-se o uso de um *timer*. No entanto, se a luz apagar de forma inesperada, é permitido pedir a um não-judeu que a religue, para que o público possa continuar a rezar ou estudar. Nesse caso, por se tratar de uma *mitsvá* comunitária, é permitido se apoiar na opinião do *Báal Ha'Itur* para justificar essa ação.⁷⁹ Sempre que possível, é preferível pedir a um não-judeu que solicite a outro não-judeu para realizar a tarefa.⁸⁰
- Conserto do *eruv* comunitário** 9.9 É permitido pedir a um não-judeu que realize uma atividade proibida pela Torá se isso for necessário para evitar uma transgressão generalizada pelo público, — como, por exemplo, consertar o *eruv* da cidade. No entanto, sempre que possível, é preferível instruí-lo a realizar apenas uma atividade proibida por decreto rabínico.⁸¹
- Escritos sagrados** 9.10 É permitido pedir a um não-judeu que realize uma atividade proibida, mesmo que envolva uma proibição da Torá, para salvar escritos sagrados.⁸²

10. Para evitar um desconforto relevante

- Proibição rabínica** 10.1 É permitido pedir a um não-judeu que realize uma ação que envolva uma proibição rabínica para evitar um desconforto relevante. No entanto, é proibido solicitar que ele realize uma ação que envolva uma proibição da Torá.⁸³
- Mosquitos no quarto** 10.2 Assim, se mosquitos estiverem zumbindo em um quarto e impedindo alguém de dormir, é permitido solicitar a um não-judeu que borrife um spray contra mosquitos, desde que não seja diretamente sobre os insetos — pois isso é considerado apenas uma proibição rabínica. A intenção, nesse caso, é apenas afastar os mosquitos, e não matá-los diretamente.⁸⁴
- Alarme alto** 10.3 Se um alarme disparar no *Shabat* e estiver impedindo alguém de dormir, é permitido solicitar a um não-judeu que o desligue, pois trata-se de uma proibição rabínica.

78. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:17.

79. Veja a nota 4.

80. *Yalkut Yossef* 307:65.

81. *Mishná Berurá* 276:25.

82. *Shulchan Aruch* OC 334:18 e 19; *Mishná Berurá* 334:49.

83. *Shulchan Aruch* OC 307:5.

84. Rav Shmuel Pinchasi (*Vé'Daber Davar* 6:18).

Cortar papel higiênico

10.4 Se não houver papel higiênico já cortado, nem lenços de papel soltos, será permitido solicitar a um não-judeu que corte o papel higiênico no *Shabat*. Caso não haja um não-judeu disponível, o próprio judeu poderá cortá-lo, mas de uma maneira não usual — como com o cotovelo —, evitando cortar onde ele já está parcialmente pré-cortado na junção de fábrica. Se, ao fazer isso, acabar cortando nesse local, não há problema.⁸⁵

AC no calor intenso

10.5 Há autoridades que permitem pedir a um não-judeu que ligue o ar-condicionado durante o *Shabat* em casos de forte calor, já que, segundo a grande maioria das opiniões, isso é considerado uma proibição rabínica. Essa permissão deve ser aplicada apenas quando o calor surgir de forma inesperada ou se houve esquecimento de ligar o aparelho antes do *Shabat*. No entanto, ela não deve ser utilizada de forma recorrente ou como a primeira opção da pessoa. Além disso, essa leniência se aplica apenas a situações de calor intenso, e não para ajustes leves de temperatura com o objetivo de aumentar o conforto. As mesmas regras se aplicam a uma sinagoga.⁸⁶ Por outro lado, há autoridades que proíbem essa prática.⁸⁷

Abrir porta do quarto do hotel

10.6 Se alguém está hospedado em um quarto de hotel cuja porta é aberta por meio de um cartão magnético ou outro dispositivo eletrônico, é permitido solicitar a um não-judeu que abra a porta no *Shabat*, pois isso é considerado apenas uma proibição rabínica, e o uso do quarto é certamente uma necessidade relevante.⁸⁸ No entanto, é proibido que o judeu mova esse cartão no *Shabat*, devido à proibição de *muktsê*.

85. *Yalkut Yossef* 307:60.

86. O *Minchat Yitschak* (vol. 3, 23), *Mishné Halachot* (vol. 5, 42), Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, vol. 12, OC 38), *Shemirat Shabat Kehilchatá* (13:34) e *Yalkut Yossef* (328:23) estão entre as autoridades que permitem.

87. O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, YD vol. 3, 47), Rav Yossef Shalom Elyashiv (citado em *Követs Teshuvot*, vol. 1, 32) e o Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTsion*, vol. 2, 25:5) estão entre aqueles que proíbem.

A redação desta halachá foi baseada no artigo do Rav Elie Mansour, *Daily Halacha* – “*Asking a Non-Jew to Turn on the Heat or Air Conditioning on Shabat*”, no qual ele cita a decisão do Rav David Yossef.

88. Rav Elie Mansour, *Daily Halacha* (“*Is It Permissible To Ask a Gentile To Open an Electronic Lock in a Hotel on Shabat*”), citando o Rav Yitschak Yaakov Weiss, o Rav Yossef Shalom Elyashiv, o Rav Shmuel Halevi Wosner e o Rav David Yossef.

Prefácio

Contratar o trabalho de não-judeu no *Shabat*

Nossos sábios proibiram que um não-judeu realize uma *melachá* (atividade proibida) no *Shabat* em benefício de um judeu. Somente quando o não-judeu realiza a *melachá* espontaneamente e por interesse próprio é que isso será permitido.

Para compreender melhor essa questão, é importante conhecer quatro categorias principais de relação trabalhista entre não-judeus e judeus, que servem de base para essas *halachot*:

- ***Sachir* (Assalariado):** O trabalhador não-judeu que recebe uma remuneração fixa pelo tempo trabalhado (por hora, dia ou mês). O lucro gerado pela atividade pertence integralmente ao contratante judeu.
- ***Arissut* (Parceria por Participação nos Rendimentos):** Uma parceria em que o judeu fornece a propriedade ou os recursos (como terras, imóveis ou mercadorias) e o não-judeu realiza o trabalho, recebendo como pagamento uma porcentagem dos resultados obtidos (produção ou lucro). Trabalhadores comissionados se enquadram nesta categoria.
- ***Aluguéis*:** Contratos nos quais o judeu aluga sua propriedade a um não-judeu por um valor fixo, independente do resultado da atividade realizada. Todos os lucros obtidos pela atividade realizada pelo não-judeu são exclusivamente dele.
- ***Kablanut* (Trabalho por Tarefa ou Empreitada):** Contratação em que o não-judeu realiza uma tarefa específica, recebendo um valor fixo, previamente acordado, pela conclusão total do serviço—independentemente do tempo que leve para completá-lo. O não-judeu tem autonomia para decidir como e quando realizar o trabalho.

De modo geral, o trabalho de um *sachir* (assalariado) é proibido. Em contrapartida, *arissut*, *aluguéis* e *kablanut* costumam ser permitidos, já que o não-judeu realiza o trabalho por seu próprio interesse e benefício.

Entretanto, muitas vezes, uma atividade que seria permitida por si só pode ser proibida por dar a impressão de que se está desrespeitando o *Shabat* (*mar'it haáyin*).¹

1. Embora tanto um *sachir* (assalariado) quanto um *kablan* (empreiteiro) sejam remunerados pelos seus serviços, a natureza de suas relações de trabalho apresenta diferenças significativas que determinam como seu trabalho é visto em relação ao contratante:

• **Relação com o Empregador:**

O *sachir* é considerado como um agente do empregador judeu, e seus termos de trabalho exigem dedicação integral ao contratante durante o período acordado. Já o *kablan* tem autonomia para trabalhar quando quiser, sendo considerado independente do contratante.

• **Responsabilidade pela Entrega do Trabalho:**

O *sachir* não é responsável pela entrega de um trabalho específico, mas apenas pelo tempo dedicado ao empregador,

que permanece com essa responsabilidade. Assim, o trabalho do *sachir* é considerado como diretamente ligado ao empregador. Por outro lado, o *kablan* é responsável por entregar um serviço ou resultado final, e as atividades (*melachot*) realizadas para cumprir esse contrato são consideradas como suas, sem ligação direta com o contratante.

• **Tempo de Trabalho:**

Como o trabalho de um *sachir* é por um tempo determinado, ao trabalhar no *Shabat*, é considerado que ele está trabalhando nesse período a mando do seu empregador. No entanto, um *kablan* trabalha quando deseja, e se o faz no *Shabat*, é por sua conveniência e livre escolha.

(Baseado na introdução às leis de *Amirá Leakum* no *Mishná Berurá* – Ohr Olam Edition.)

As leis deste capítulo têm como objetivo apresentar ao leitor os fundamentos gerais desse tema. No entanto, é imprescindível consultar uma autoridade rabínica competente em situações práticas, pois apenas alguns poucos detalhes podem influenciar diretamente a decisão haláchica.

Capítulo 12 – Contratar o trabalho de não-judeu no *Shabat*

Regras sobre a contratação de serviços feitos por não-judeus

1. Introdução

Quatro categorias de serviços

1.1 As leis relacionadas a contratar o trabalho de um judeu para ser realizado durante o *Shabat* serão apresentadas com base em quatro categorias distintas de relações de trabalho, que serão detalhadas a seguir:

- 1. *Sachir*** – Assalariado
- 2. *Arissut*** – Trabalhos comissionados
- 3. *Aluguéis***
- 4. *Kablanut*** – Trabalhos por tarefa ou empreitada

2. Assalariado (*Sachir*)

Atividades proibidas

2.1 É proibido contratar um não-judeu como assalariado (*sachir*) para realizar atividades que o próprio judeu não poderia fazer no *Shabat*. Portanto, um judeu não pode contratar um não-judeu para trabalhar como assalariado em seu campo, fábrica ou loja durante o *Shabat* e *Yom Tov*.²

Atividades permitidas

2.2 No entanto, é permitido contratar um não-judeu como assalariado para realizar, no *Shabat*, atividades que o próprio judeu também poderia fazer — como servir alimentos ou lavar pratos.

Porém, o não-judeu não poderá executar tarefas proibidas para o judeu — como costurar ou lavar roupas —, mesmo que o faça espontaneamente, sem ter recebido qualquer instrução do judeu.³

3. Trabalhos comissionados (*Arissut*)

Interesse próprio

3.1 Um não-judeu que não recebe um salário fixo, mas trabalha por um percentual dos lucros ou das vendas, é considerado como atuando em seu próprio interesse. Por essa razão, ele pode realizar suas atividades mesmo no *Shabat*, ainda que o judeu também obtenha benefício disso. Entretanto, é necessário garantir que essa situação não cause impressão de desrespeito ao *Shabat* (*mar'it haáyin*), conforme explicado na seção específica mais abaixo.⁴

Vendedores comissionados

3.2 Assim, é permitido que vendedores comissionados trabalhem no *Shabat*, mesmo que também recebam um salário fixo além da comissão, pois são considerados como atuando em seu próprio interesse.⁵

2. *Shulchan Aruch Harav* 244:1.

3. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:30.

4. *Shulchan Aruch* OC 243:1.

5. O *Nodá B'Yehudá* (Tiniana OC 29) permite que um não-judeu trabalhe no *Shabat*, mesmo que seja um funcionário

com salário regular, desde que também receba uma comissão por cada venda. O *Chatam Sofer* exige que essa comissão seja um valor significativo; caso contrário, a principal motivação do funcionário permanece sendo o salário regular pago pelo empregador judeu, o que tornaria a prática proibida.

Vender só no Shabat

3.3 Contudo, o judeu não pode instruir o não-judeu a vender especificamente durante o *Shabat*. Além disso, é proibido permitir que o não-judeu trabalhe quando o *Shabat* for o único período em que é possível vender determinada mercadoria — como no caso de um mercado que funcione exclusivamente no dia de *Shabat*.⁶

4. Aluguéis**Alugar propriedade**

4.1 Um judeu pode alugar sua propriedade a um não-judeu, ainda que o local permaneça aberto e ativo no *Shabat*. Como o pagamento é fixo e independente das atividades realizadas, o trabalho feito pelo não-judeu é considerado como sendo em benefício próprio, e não do judeu.⁷

Alugar só no Shabat

4.2 Essa permissão é válida para contratos de aluguel semanal, mensal ou anual, onde o *Shabat* esteja incluído no total. No entanto, alugar a propriedade exclusivamente para o dia de *Shabat* é proibido.⁸ Além disso, é necessário garantir que essa situação não cause impressão de desrespeito ao *Shabat* (*mar'it haáyin*), conforme explicado na seção específica mais abaixo.

5. Impressão de Desrespeito ao Shabat (Mar'it Haáyin)**Definição de mar'it haáyin**

5.1 Mesmo quando essas atividades forem, em essência, permitidas pela Halachá, elas só poderão ser realizadas se não causarem a impressão de que está sendo cometida uma transgressão do *Shabat* — o que é conhecido como *mar'it haáyin*. Ou seja, a ação será proibida se um observador externo puder concluir, ainda que de forma equivocada, que o não-judeu está realizando um trabalho proibido em nome do judeu.⁹

Trabalho público

5.2 A regra geral, portanto, é que um não-judeu não pode realizar um trabalho publicamente se o público entender que esse trabalho está sendo feito para um judeu — a menos que esteja claro que o não-judeu atua com base em um acordo comercial permitido pela Halachá.¹⁰ Os detalhes de cada tipo de negócio podem influenciar essas halachot, por isso é essencial consultar um rabino para orientações práticas.

Parceria parece assalariado

5.3 Um exemplo disso é que não é permitido estabelecer uma parceria com um trabalhador não-judeu comissionado para realizar uma atividade na propriedade ou empresa de um judeu durante o *Shabat*, se essa atividade for normalmente desempenhada por trabalhadores assalariados. Isso porque as pessoas podem presumir que o não-judeu é, na verdade, um assalariado do judeu, o que causaria *mar'it haáyin*.¹¹

Costume local

5.4 As regras de *mar'it haáyin* dependem das práticas comerciais comuns em cada local, pois o que aparenta ser uma transgressão em um lugar pode não ser interpretado da mesma forma em outro.¹²

6. Shulchan Aruch OC 245:5, Mishná Berurá 245:21.

7. Shulchan Aruch OC 243:2.

8. Shulchan Aruch Harav 243:11-12.

9. Shulchan Aruch OC 243:1.

10. Shulchan Aruch Harav 243:6-7.

11. Shulchan Aruch OC 243:1.

12. Shulchan Aruch Harav 243:9; Mishná Berurá 243:8.

Maioria
usa modelo
permitido

5.5 Só é possível permitir o trabalho de um não-judeu durante o *Shabat* quando o acordo ocorre em locais onde a maioria das pessoas utiliza um modelo de trabalho para essa atividade que é permitido pela Halachá para relações entre judeus e não-judeus no *Shabat*. Em locais onde as formas permitidas e proibidas de trabalho para essa atividade são igualmente comuns, será proibido que o não-judeu atue — mesmo que, naquele caso específico, tenha sido adotado um modelo permitido.¹³

Lucro de
acordo
proibido

5.6 Se um judeu realizar um negócio essencialmente proibido com um não-judeu — como contratar um assalariado para realizar um trabalho proibido no *Shabat* ou alugar uma propriedade exclusivamente para o período do *Shabat* —, o uso do dinheiro obtido desse negócio será proibido. No entanto, se o negócio for, em essência, permitido, mas proibido apenas por causa de *mar'it haáyin*, então, *bediavad* (após o fato, de forma não ideal), o dinheiro resultante desse negócio será permitido para uso.¹⁴

Perda
relevante

5.7 Um negócio que é, em essência, permitido, mas proibido apenas por *mar'it haáyin*, pode ser autorizado, em certos casos, quando envolve uma perda financeira significativa. Na prática, é essencial consultar uma autoridade rabínica competente para avaliar cada caso específico.¹⁵

6. Trabalho por tarefa ou empreitada (*Kablanut*)

Definição
de *kablan*

6.1 O *kablan* é um contratado que recebe pelo resultado do trabalho ou pela conclusão de uma tarefa, e não pelo tempo dedicado à atividade. Diferente de um trabalhador assalariado, que é remunerado por hora, dia ou mês, o *kablan* recebe um valor previamente definido pela execução completa do serviço, independentemente do tempo necessário para realizá-lo. Ele tem liberdade para decidir quando trabalhar, mas deve cumprir o prazo acordado para a entrega.

Contratação
permitida

6.2 É permitido que um judeu contrate um não-judeu para realizar um trabalho como *kablan*, mesmo que o não-judeu opte por executá-lo no *Shabat*, pois o faz por conta própria e em benefício próprio. Essa permissão continua válida mesmo que o judeu acabe se beneficiando com a conclusão antecipada do trabalho. No entanto, é indispensável que essa situação não gere a impressão de desrespeito ao *Shabat* (*mar'it haáyin*), conforme explicado na seção específica mais adiante.¹⁶

Soube que
trabalhou
no *Shabat*

6.3 Mesmo que o *kablan* não-judeu informe ao judeu, logo após o *Shabat*, que concluiu o serviço — indicando que trabalhou durante o *Shabat* —, isso é permitido, pois ele o fez por iniciativa própria e em benefício próprio.

13. *Biur Halachá* 243:1 (“*Sheken Dêrech*”).

14. *Mishná Berurá* 243:16.

15. *Shulchan Aruch* OC 244:6; *Remá* *ibid.*; *Mishná Berurá*

244:35.

16. *Shulchan Aruch* OC 244:1.

Carro na oficina	6.4 Assim, é permitido, por exemplo, deixar um carro para conserto na oficina de um não-judeu, mesmo que ele opte por consertá-lo durante o <i>Shabat</i> — desde que o trabalho seja realizado nas instalações do próprio não-judeu e não tenha sido solicitado explicitamente que ele o fizesse nesse dia. ¹⁷
Lavanderia ou costura	6.5 Também é permitido deixar roupas para serviços de lavanderia ou costura, desde que sejam realizados no estabelecimento do não-judeu. ¹⁸
Prazo exige trabalho no <i>Shabat</i>	6.6 Há uma discussão entre as autoridades sobre a permissibilidade de estipular um prazo para a conclusão de um serviço que, para ser cumprido, exija que o <i>kablan</i> não-judeu necessariamente trabalhe no <i>Shabat</i> . Em casos de necessidade significativa ou risco de grande perda, algumas autoridades permitem essa prática — especialmente para os <i>sefaradim</i> . ¹⁹

7. *Mar'it Haáyin* em casos de *Kablanut*

Aparenta trabalho proibido	7.1 Mesmo que o trabalho de um <i>kablan</i> não-judeu seja, em sua essência, permitido no <i>Shabat</i> , ele será proibido nos casos em que o público saiba que o trabalho está sendo feito para um judeu e possa pensar que o não-judeu foi contratado de maneira proibida — como um assalariado. Isso gera a aparência de profanação do <i>Shabat</i> (<i>mar'it haáyin</i>). ²⁰
Propriedade do judeu	7.2 Um exemplo prático dessa situação ocorre quando o trabalho é feito na casa ou propriedade do judeu, e as pessoas reconhecem claramente que aquele local lhe pertence. Nesse caso, o risco de <i>mar'it haáyin</i> é grande, pois quem vê o trabalho pode facilmente presumir que o judeu contratou o não-judeu como assalariado ou o instruiu diretamente a trabalhar durante o <i>Shabat</i> . ²¹
Construção	7.3 É, portanto, proibido que um <i>kablan</i> (empreiteiro) não-judeu realize um trabalho de construção na propriedade de um judeu durante o <i>Shabat</i> , devido ao risco de <i>mar'it haáyin</i> . No entanto, nos dias de hoje — quando praticamente todas as construções são feitas por empreitada, e é comum a colocação de placas indicando que o contrato é de empreitada e não de trabalho assalariado — pode-se consultar uma autoridade

17. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 30:25.

18. Caso a roupa seja característica de um judeu — como um *talet* —, há quem sustente que é proibido permitir que o não-judeu realize esse trabalho em público, caso ele o faça durante o *Shabat*. No entanto, há quem permita, especialmente em locais onde esse tipo de serviço é sempre realizado por meio de *kablanut* (*Mishná Berurá* 252:25).

19. De acordo com o *Bet Yossef* (307:3), é permitido, contanto que não se diga explicitamente ao não-judeu para trabalhar

no *Shabat*, mesmo que seja impossível concluir o trabalho no prazo sem isso. O *Minchat Cohen* (*Mishmêret HaShabat* 1:4) e o *Rav Pealim* (2:43) permitem. O Rav Ovadia Yossef (*Yechavê Da'at*, vol.3, 17) conclui que é permitido em caso de necessidade.

20. *Shulchan Aruch* OC 244:1; *Shulchan Aruch Harav* 244:4; *Mishná Berurá* 244:3.

21. *Shulchan Aruch Harav* 252:5.

rabínica competente para avaliar a possibilidade de permissão em casos de importante necessidade.²²

Campo

7.4 Embora seja permitido arrendar um campo a um não-judeu, é proibido contratar um *kablan* não-judeu para trabalhar no campo de um judeu durante o *Shabat*, devido ao risco de *mar'it haáyin*.²³

Local sem judeus

7.5 Quando uma propriedade está localizada em um lugar tão afastado que não há nenhum judeu morando dentro do *techum Shabat* (um raio de aproximadamente 960 metros fora dos limites daquela cidade), será permitido que um *kablan* não-judeu realize trabalhos no campo ou na construção dessa propriedade durante o *Shabat*. Nessa situação, como não há judeus na localidade, não há risco de *mar'it haáyin*.²⁴

Técnico em casa

7.6 Não é permitido que um técnico não-judeu trabalhe dentro da casa de um judeu durante o *Shabat*, mesmo que tenha sido enviado por uma empresa e não tenha sido chamado diretamente pelo morador. Por exemplo, se um técnico vier consertar uma máquina de lavar ou a internet durante o *Shabat*, é necessário impedi-lo de realizar o conserto ou levar o aparelho.²⁵

Reformas na residência

7.7 Da mesma forma, não se deve permitir que um não judeu realize reformas na residência de um judeu durante o *Shabat*, mesmo que o proprietário não esteja presente durante a execução dos trabalhos.²⁶

Casa construída de forma proibida

7.8 Se um judeu firmou um acordo de trabalho proibido — como contratar um assalariado não-judeu para construir sua casa durante o *Shabat* —, há diferentes opiniões quanto ao uso posterior da casa:

- Algumas autoridades proíbem que se more ali para sempre, mas permitem que a casa seja vendida.

22. O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC, vol. 4, 52) explica que, estritamente pela lei, seria permitido que um empreiteiro não-judeu realizasse construções no *Shabat* nos dias de hoje, uma vez que é comum que os construtores trabalhem por empreitada.

No entanto, ele adverte que, devido à falta de cuidado com as leis de *Shabat* em nossa geração, é necessário ser mais rigoroso nesse assunto.

Permitir que empreiteiros não-judeus trabalhem no *Shabat* pode levar à profanação desse dia sagrado, pois muitas pessoas não compreenderiam a diferença entre empreiteiros e trabalhadores assalariados, e poderiam, equivocadamente, concluir que é permitido contratar funcionários para trabalhar no *Shabat*.

Por essa razão, o Rav Feinstein determina que não é permitido permitir que empreiteiros não-judeus construam no *Shabat*, salvo em casos de grande necessidade — e, mesmo assim, somente mediante consulta prévia a uma autoridade rabínica competente.

O Rav Shmuel Pinchasi, em sua obra *Ve'daber Davar* (8:3), legisla de forma semelhante.

Um caso emblemático de *kidush Hashem* ocorreu quando

a família Reichman, ao desenvolver um grande projeto em Battery Park, Manhattan, decidiu que as obras deveriam ser interrompidas durante o *Shabat*. Essa decisão ganhou destaque e serviu de inspiração para muitas pessoas, reforçando a importância da observância do *Shabat*.

(Baseado no artigo “*Daily Halacha - May One Allow a Non-Jewish Contractor to Build on Shabbat?*” do Rav Eli Mansur.)

23. *Shulchan Aruch* OC 244:1.

Mesmo que, em determinada localidade, seja comum empregar modelos permitidos de trabalho no campo — como o arrendamento —, se o público perceber que o não-judeu não está recebendo parte da colheita, poderá interpretar erroneamente que se trata de um trabalhador assalariado, o que levanta um problema de *mar'it haáyin*. Por outro lado, em locais onde a norma é contratar um *kablan* para esse tipo de serviço, há autoridades que permitem, e é possível se apoiar nelas em situações de perda financeira (*Mishná Berurá* 244:7).

24. *Rambam*, *Hilchot Shabat* 6:14; *Shulchan Aruch* *ibid*.

25. Rav Shmuel Pinchasi (*Ve'daber Davar* 6:22).

26. Rav Isaac Dichí, comunicação oral ao autor.

- Outras permitem que outros judeus morem na casa, desde que aguardem um período equivalente ao tempo em que a construção foi realizada durante o *Shabat* antes de utilizá-la.
- Há também quem permita que o próprio judeu que contratou o assalariado more na casa, desde que respeite o mesmo período de espera.²⁷

Construção
com *mar'it*
haáyin

7.9 No entanto, se o judeu fez um acordo de trabalho essencialmente permitido — como contratar um *kablan* não-judeu para construir sua casa durante o *Shabat* —, mas que é proibido apenas por *mar'it haáyin*, é permitido, *bediavad* (após o fato, de forma não ideal), que o próprio contratante judeu more na casa.²⁸

8. Outros Casos

Entrega no
Shabat

8.1 Em caso de necessidade significativa, é permitido contratar um serviço de postagem ou entrega rápida de não-judeus na sexta-feira, para que algo seja entregue no *Shabat*. Isso é considerado como um caso de pedir a um não-judeu que, por sua vez, solicitará a outro não-judeu que realize uma *melachá* — o que pode ser permitido, desde que o pedido seja feito antes do início do *Shabat* e haja uma necessidade importante.²⁹

Advogado
pago por
hora

8.2 É permitido contratar um advogado não-judeu que cobre por hora e que decida trabalhar no *Shabat* por iniciativa própria. Mesmo que a forma de remuneração seja baseada no tempo de trabalho, a relação com o contratante é considerada como a de um *kablan*, pois o advogado não foi contratado para trabalhar durante um período específico para o judeu, mas sim para concluir um serviço.³⁰

27. *Shulchan Aruch* OC 244:3; *Mishná Berurá* 244:19 e 21 e 325:73.

Se o não-judeu trabalhou por conta própria, contra a vontade e o acordo feito com o judeu, então será permitido ao próprio contratante morar lá (*Remá* OC 244:3).

28. *Mishná Berurá* 244:20.

29. O *Chatam Sofer* (1:60) sustenta que mesmo aqueles que proibem instruir um não-judeu a instruir outro não-judeu permitem essa prática quando as instruções são dadas antes do

Shabat.

Além disso, há quem argumente que, nesse caso, o não-judeu não está realizando o trabalho diretamente para o remetente judeu, mas sim para a empresa de serviço postal, que tem interesse próprio em cumprir o prazo de entrega. Por isso, em caso de necessidade relevante, existem argumentos válidos para permitir.

30. Introdução às leis de *Amirá Leakum* no *Mishná Berurá* – Ohr Olam Edition.

Capítulo 13 – Sociedade com não-judeu no *Shabat*

Orientações sobre negócios em parceria com não-judeus que funcionam no *Shabat*

1. Introdução

As leis sobre manter um negócio aberto no *Shabat* em sociedade com um não-judeu envolvem muitos detalhes relevantes. Este capítulo apresenta apenas os princípios básicos, mas, para saber como agir na prática, é indispensável consultar uma autoridade confiável, com conhecimento específico nesse tema.

Antes de iniciar a lei propriamente dita, é importante considerar dois pontos:

1. Há relatos de pessoas que sofreram perdas em negócios mantidos abertos no *Shabat*, ainda que tivessem firmado contratos com não-judeus para esse fim. Com o tempo, atribuíram essas perdas diretamente a essa conduta, arrependendo-se de agir assim.
2. Nas obras de diversas autoridades do passado, encontramos modelos de “documentos de venda” e outros tipos de acordos que permitiam que empresas permanecessem abertas no *Shabat* em determinadas condições. Esses documentos foram elaborados para mitigar as dificuldades enfrentadas por comunidades judaicas que viviam em extrema pobreza, com recursos limitados e sob severas restrições governamentais. Em resposta a essa realidade, as autoridades procuravam meios de viabilizar a subsistência sem comprometer a santidade do *Shabat*. Contudo, essas soluções foram criadas para aquelas circunstâncias específicas e não encontram semelhança com a realidade atual.¹

2. Regras Gerais

O *Shulchan Aruch* permite que um judeu mantenha uma sociedade com um não-judeu, desde que, já no início do acordo, fique estabelecido que todo o trabalho realizado no *Shabat* será de responsabilidade exclusiva do sócio não-judeu. Os lucros obtidos nesse dia devem ir somente para ele. Como contrapartida, o sócio judeu pode ficar com os lucros de outro dia da semana. Esse tipo de acordo é permitido mesmo *lechatehilá (a priori)*, desde que esteja devidamente formalizado por escrito.²

Com esse acordo em vigor, ao final de um período — como mês ou ano — os sócios podem dividir os lucros de maneira igualitária. Mesmo que os ganhos do *Shabat* sejam maiores que os do dia reservado ao sócio judeu, não há problema pois o valor adicional recebido é considerado como um presente do sócio não-judeu, o que é permitido.³

Outro ponto essencial é que a comunidade judaica esteja ciente de que existe uma

1. baseado no *Mishná Berurá*, ed. Ohr Olam – Rav Doniel Neustadt, com ajustes pelo autor deste livro.

2. *Shulchan Aruch* OC 245:1; *ibid*.

3. *Shulchan Aruch* OC 245:2; *Mishná Berurá* 245:13.

sociedade com um não-judeu. Caso contrário, não se pode manter o negócio aberto no *Shabat*, pois haveria o risco de *mar'it áyin* — ou seja, de parecer aos olhos dos outros que algo proibido está sendo feito, ainda que na realidade não esteja.

Por fim, é fundamental compreender que essas permissões só se aplicam a uma sociedade real e contínua, na qual o não-judeu seja de fato sócio durante todo o ano e compreenda o que está fazendo. Criar uma estrutura artificial apenas para permitir que o negócio funcione no *Shabat*, sem uma participação verdadeira do sócio não-judeu, é em geral proibido. Muitas autoridades contemporâneas só consideram exceções em situações muito específicas — como em negócios cuja natureza não permita o fechamento no *Shabat*.

3. Ações de Empresas Listadas

É permitido adquirir ações de uma empresa pública que opera no *Shabat* e *Yom Tov*. A maioria das autoridades contemporâneas entende que a compra de ações constitui uma forma de investimento passivo: o investidor busca apenas a valorização de seus papéis e o lucro na venda futura, sem exercer qualquer poder decisório na condução do negócio. Embora as companhias realizem assembleias anuais em que os acionistas possam votar, os investidores minoritários, na prática, não exercem influência relevante sobre a gestão da empresa.

No entanto, ser um investidor majoritário — com poder efetivo de definir os rumos da companhia — pode ser problemático se a empresa opera no *Shabat*. Nesses casos, é necessário consultar uma autoridade competente para avaliar a situação específica.⁴

4. Fundos de Investimento

É permitido comprar cotas de fundos que investem em diversas companhias, mesmo que os gestores possam eventualmente aplicar parte dos recursos em empresas dirigidas por judeus que operam no *Shabat*. Como não há certeza de que o capital será direcionado para esse tipo de empresa, e o investidor não tem controle direto sobre a alocação dos recursos, essa prática é permitida.⁵

4. *Igrot Moshe* EH vol. 1, 7.

5. *Yalkut Yossef* 306:29.

Prefácio

Atividades cotidianas e negócios no Shabat

O Profeta Yeshayahu nos ensina que devemos evitar as atividades mundanas durante o *Shabat*.¹ No Talmud, nossos sábios extraem das palavras desse *passuk* os seguintes quatro ensinamentos:²

- ***Vechibadtô*** — “honrar o *Shabat*”: a vestimenta de *Shabat* deve ser distinta da usada nos dias de semana.
- ***Meassot derachêcha*** — “não seguindo os seus próprios caminhos”: não se deve caminhar no *Shabat* da mesma forma que nos dias comuns.
- ***Mimetsô cheftsechá*** — “nem cuidando do seu próprio interesse”: é proibido tratar das atividades da semana durante o *Shabat*.
- ***Ve’daber Davar*** — “nem falando deles”: a fala no *Shabat* deve ser diferente, evitando conversas sobre temas cotidianos.³

A ideia central é que, no *Shabat*, devemos nos comportar de forma distinta dos demais dias da semana.

1. *Yeshayahu* 58:13-14.

O texto completo do *passuk* é: “Se você restringir o seu pé no *Shabat*, de fazer a sua própria vontade no Meu santo dia, e se chamar ao *Shabat* de deleitoso, e ao dia santo do Eterno de digno de honra, e se honrá-lo, não seguindo os seus próprios caminhos, nem cuidando do seu próprio interesse, nem falando palavras [mundanas], então você se deleitará no Eterno, e o farei cavalgar sobre as alturas da terra, e o alimentarei com a herança de Jacó, seu pai, pois assim disse o Eterno”.

2. *Shabat* 113a.

3. O Rav Isaac Dichi (*Shomer Shabat*, p. 144) traz um interessante ensinamento em nome do *Keli Yacar*: os Dez Mandamentos

estão organizados em duas tábuas paralelas, nas quais cada mandamento da primeira se relaciona ao correspondente da segunda. Assim, o quarto mandamento — guardar o *Shabat* — corresponde ao nono — não dar falso testemunho. Ao cumprir o *Shabat*, damos verdadeiro testemunho de que *Hashem* criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo.

Como a Criação ocorreu através das *assarâ maamarot*, o nosso descanso no *Shabat* deve ir além da ação física e incluir também o cuidado com a fala. Dessa forma, emulamos o repouso Divino, que consistiu na interrupção das palavras com as quais o mundo foi criado, reafirmando por meio da nossa conduta o testemunho da Criação realizada pela fala de *Hashem*.

Capítulo 14 – Atividades cotidianas e negócios no *Shabat*

Leis sobre falar, ler, negócios e atividades comuns

1. Introdução

Conduta
distinta

1.1 O versículo em *Yeshayahu* nos ensina que o *Shabat* deve ser distinto dos outros dias da semana, tanto em nossas ações quanto em nossa fala e conduta; veja mais na introdução deste capítulo.⁴

2. Roupas do *Shabat*

Roupas
especiais

2.1 Do trecho *Vechibadtô* — “honrar o *Shabat*” —, aprendemos que a vestimenta de *Shabat* deve ser especial e distinta da usada nos dias de semana. As halachot relacionadas a esse conceito estão detalhadas no capítulo 2, que trata dos preparativos para o *Shabat*.

3. Caminhar no *Shabat*

Correr ou
andar rápido

3.1 Do trecho *Meassot derachêcha* — “não seguindo os seus próprios caminhos” — aprendemos que não devemos caminhar no *Shabat* da mesma forma que nos dias de semana. Por isso, é proibido correr ou andar a passos largos durante o *Shabat*.⁵

Correr para
mitsvá

3.2 É permitido correr ou andar a passos largos no *Shabat* para cumprir uma *mitsvá*, como ir à sinagoga. Ao correr para praticar uma *mitsvá*, a pessoa demonstra seu amor por esse preceito — e quem o faz, mesmo no *Shabat*, será amplamente recompensado.⁶

Correr para
sinagoga

3.3 É permitido correr para ir à sinagoga desde o momento em que a pessoa sai de casa, e não apenas quando está próxima da sinagoga e a sua intenção se torna evidente.⁷

Desconforto

3.4 É permitido correr para escapar da chuva, do frio, de um cachorro ou de qualquer outra situação que cause desconforto ou sofrimento.⁸

Pular poça

3.5 É permitido pular por cima de uma grande poça d'água no *Shabat*.⁹

Jovens, correr
por prazer

3.6 Jovens que têm prazer em correr ou pular podem fazê-lo no *Shabat*. Também é permitido correr para ir ver algo que traga prazer à pessoa durante o *Shabat*.¹⁰

Crianças, brincar
correndo

3.7 É permitido que as crianças brinquem de jogos que envolvam correr, como pega-pega, ou de pular corda durante o *Shabat*.¹¹

4. *Yeshayahu* 58:13-14.

5. *Shulchan Aruch* OC 301:1.

O *Mishná Berurá* 301:1 acrescenta que, mesmo durante a semana, não se deve dar passos largos, pois isso afeta a visão da pessoa. No *Shabat*, além desse motivo, há também a proibição baseada no *passuk* em *Yeshayahu*.

6. *Shulchan Aruch* *ibid.*; *Yalkut Yossef* 301:1.

7. *Yalkut Yossef* 301:2.

8. O *Shevet Halevi* (vol. 1, 58) permite correr para escapar da chuva, pois essa não é uma forma de correr categorizada como típica dos dias de semana. O *Shemirat Shabat Kehilchatá* (29:4) acrescenta que o mesmo se aplica a outros tipos de desconforto.

9. *Yalkut Yossef* 301:11.

10. *Shulchan Aruch* OC 301:2; *Mishná Berurá* 301:6.

11. *Yalkut Yossef* 301:7.

- Passear por saúde** 3.8 É permitido sair para passear durante o *Shabat*, mesmo que a intenção seja para cuidar da saúde. No entanto, é proibido correr com a intenção de fazer o corpo suar.¹²
- Nadar** 3.9 É proibido nadar no *Shabat* em um rio, oceano ou mesmo em uma piscina. Embora algumas autoridades considerem que, estritamente pela lei, seja permitido nadar em uma piscina de água fria situada em domínio privado e com bordas, há um consenso de que essa prática é proibida no *Shabat* por diversos motivos.¹³
- Riacho** 3.10 É permitido pular ou passar por cima de um riacho no *Shabat*, sendo essa a opção preferível a contorná-lo. Se isso não for possível, é permitido contornar, mas não se deve entrar na água para atravessá-lo. No entanto, se for para cumprir uma *mitsvá*, é permitido atravessar o riacho, desde que se coloquem as mãos sob a roupa ou se utilize algum lembrete, a fim de evitar torcê-la no *Shabat*.¹⁴
- Bicicleta** 3.11 É proibido andar de bicicleta no *Shabat*, mesmo onde há um *eruv*. As autoridades apontam alguns potenciais problemas, e muitos legisladores proíbem por ser considerado *ovadin dechol* — uma atividade típica de dias de semana.¹⁵

4. Atividades mundanas

- Assuntos cotidianos** 4.1 Do trecho *Mimetsô cheftsechá* — “não cuidar dos seus próprios interesses no *Shabat*” — aprendemos que é proibido tratar de atividades típicas dos dias de semana ou falar sobre elas no *Shabat*, mesmo que nenhuma *melachá* (atividade proibida) seja realizada.¹⁶
- Envolver-se com negócios** 4.2 É proibido se envolver com negócios no *Shabat*, mesmo que nenhuma *melachá* esteja sendo realizada. Por exemplo, não se deve visitar a fábrica ou o escritório de forma que um observador externo perceba que a pessoa está inspecionando o local

12. *Remá* OC 301:2; *Mishná Berurá* 301:7; *Yalkut Yossef* 301:5.

13. O *Shulchan Aruch* (OC 339:2) estabelece que, estritamente pela lei, seria permitido nadar em uma piscina totalmente cercada por bordas (como a maioria das piscinas atuais) no *Shabat*, ao contrário de nadar no mar ou no rio, que é proibido. No entanto, o Rav Eli Mansour (*Daily Halacha - Swimming on Shabbat*) explica que todas as autoridades contemporâneas concordam que não se deve usar uma piscina no *Shabat*. Embora, estritamente pela lei, isso possa ser permitido, há diversos problemas envolvidos, como espremer a água do cabelo, da roupa de banho ou da toalha, carregar objetos, se exercitar e até lavar a roupa de banho, o que podem levar a transgressões no *Shabat*. Mesmo que fosse possível evitar esses problemas, nadar não condiz com a santidade e a espiritualidade desse dia. Por isso, as autoridades proibiram essa prática no *Shabat*. O Rav Mansour cita como fontes o Rav Ovadia Hadaya (*Yaskil Avdi*), Rav Yitschak Weiss (*Minchat Yitschak*), Rav Moshe Stern (*Beêr Moshe*) e Rav Ovadia Yossef.

O *Yalkut Yossef* menciona que, estritamente pela lei, nadar em uma piscina poderia ser permitido, mas na prática, cita seu pai, Rav Ovadia Yossef, que sustenta que não se deve nadar no *Shabat*.

Os ashkenazim têm ainda um motivo adicional para proibir, pois existe um costume estabelecido de não se banhar no *Shabat*, mesmo com água fria (*Kitsur Shulchan Aruch* 86:4; *Igrot Moshe*, EH, vol. 2, 13; *Orchot Shabat* 21:11, nota 23).

Em casos de grande desconforto, como em dias extremamente quentes, deve-se consultar uma autoridade rabínica competente para avaliar a situação e verificar se há possibilidade de permitir entrar na piscina no *Shabat*.

14. *Shulchan Aruch* OC 301:3-4.

15. *Tsits Eliezer*, 21:27, 7:30; *Chazon Ovadia*, vol.4, p. 40-43. Uma publicação do Colel Choshen Mishpat apresenta a seguinte conclusão sobre o tema: “Hoje, tornou-se consenso universal proibir andar de bicicleta no *Shabat*, e nenhuma autoridade rabínica eminente permite isso. No entanto, é importante entender que essa proibição está muito distante da proibição da Torá de dirigir um carro durante o *Shabat* ou outras transgressões *deoraita* (proibidas pela própria Torá). Embora, estritamente pela Halachá e pelo costume, seja proibido andar de bicicleta, em casos de necessidade, deve-se pedir orientação a uma autoridade rabínica competente para saber como agir”.

16. *Aruch HaShulchan* OC 306:2.

para planejar atividades da semana. A pessoa pode até pensar em assuntos comerciais, desde que esteja em um lugar onde ninguém perceba que está fazendo isso. No entanto, o ideal é evitar completamente qualquer preocupação com negócios durante o *Shabat*.¹⁷

Regra geral

4.3 A regra é que é proibido ir a um local no *Shabat* quando se reúnem três condições: a pessoa pretende realizar ali, após o *Shabat*, um ato que é proibido durante o *Shabat*; não há um meio viável de realizar esse ato de forma permitida ainda dentro do *Shabat*; e fica evidente, pela sua atitude, que ela está se preparando para cumprir esse ato assim que o *Shabat* terminar.¹⁸

Ir ao escritório

4.4 Assim, é proibido ir ao escritório próximo ao término do *Shabat* e esperar ali o anoitecer para começar a trabalhar assim que o *Shabat* acabar.¹⁹

Ponto de ônibus

4.5 Da mesma forma, é proibido ir ao ponto de ônibus perto do final do *Shabat* com a intenção de pegar o primeiro ônibus assim que o *Shabat* terminar. No entanto, se estiver chovendo ou fazendo sol, é permitido se sentar ali caso o ponto seja coberto — mesmo que a verdadeira intenção seja esperar pelo ônibus —, pois é comum procurar abrigo nessas situações, e não fica evidente que a pessoa está aguardando o fim do *Shabat* para viajar. Por outro lado, não se deve consultar o itinerário no ponto, pois isso demonstraria claramente essa intenção. Se for necessário pegar o ônibus logo após o *Shabat* para cumprir uma *mitsvá*, é permitido ir ao ponto de ônibus.²⁰

Visitar imóvel

4.6 É proibido visitar um imóvel no *Shabat* com a intenção de decidir sobre sua compra ou aluguel, assim como inspecioná-lo para avaliar se atende às necessidades da pessoa ou se exige reparos.²¹

Visitar obra

4.7 É proibido visitar a obra do seu imóvel no *Shabat* para verificar o progresso da construção.²²

Inspecionar discretamente

4.8 É tecnicamente permitido observar locais da casa que precisam de reparo, desde que não fique evidente que essa é sua intenção. No entanto, o correto é evitar fazê-lo no *Shabat*.²³

17. *Shulchan Aruch* OC 306:1; *Mishná Berurá* 306:1; *Yalkut Yossef* 306:1.

O *Tur* traz o ensinamento do *Midrash* (*Mechilta Shemot* 20:9) sobre o versículo: “Seis dias trabalharás e farás todo o teu trabalho”. Como é impossível concluir todo o trabalho em uma semana, devemos encarar cada *Shabat* como se todo o nosso trabalho já estivesse concluído, e não há maior prazer do que isso.

Além disso, o *Talmud* (*Yerushalmi Shabat* 15) nos ensina sobre um homem piedoso que caminhava pelo seu vinhedo no *Shabat* e notou uma brecha na cerca do seu campo. Ele pensou em repará-la após o *Shabat*, mas, ao perceber que havia pensado

em uma atividade proibida nesse dia, decidiu que nunca consertaria a cerca. Como recompensa, *Hashem* fez crescer um arbusto de alcaparras exatamente no local da brecha, fechando a abertura. A produção desse arbusto acabou sustentando-o por todos os dias de sua vida.

18. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 29:7.

19. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 29:8; *Yalkut Yossef* 306:2-3.

20. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 29:8,10 e 12; *Yalkut Yossef* 306:3-4.

21. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 29:8.

22. *Yalkut Yossef* 306:6.

23. *Yalkut Yossef* 306:7. Veja nota 17.

Ver vitrines 4.9 Se alguém estiver caminhando no *Shabat* e, por acaso, notar um produto na vitrine de uma loja, é permitido pensar em comprá-lo após o término do *Shabat*. No entanto, não se deve expressar esse desejo em voz alta, nem ler os preços expostos. Além disso, é proibido sair especificamente para ver vitrines no *Shabat* com a intenção de planejar compras para a semana.²⁴

5. Receber pagamento por serviços feitos no *Shabat* (“*Sechar Shabat*”)

Receber pagamento 5.1 *Sechar Shabat* (“compensação de *Shabat*”) refere-se ao pagamento recebido por um judeu por um trabalho realizado durante o *Shabat*. Mesmo que o serviço em si seja permitido — como atuar como *baby-sitter*, garçom ou funções semelhantes —, é proibido receber pagamento especificamente pelo período trabalhado no *Shabat*, mesmo que o valor seja pago apenas depois.²⁵

Incluir no pagamento da semana 5.2 No entanto, é permitido receber o pagamento do *Shabat* junto com o pagamento por um trabalho feito durante a semana. Como o valor do *Shabat* está incluído no total, não fica evidente que o pagamento se refere especificamente ao período do *Shabat*. Esse método é conhecido como *Sechar Shabat behavlaá*.²⁶

Baby-sitter 5.3 Assim, se alguém contratar uma *baby-sitter* judia para trabalhar no *Shabat*, não é permitido pagá-la apenas por esse serviço. No entanto, se ela também for contratada para cuidar das crianças em outro dia da semana — mesmo que por apenas algumas horas —, será permitido fazer um único pagamento pelos dois períodos trabalhados.²⁷

Serviços de *mitsvá* 5.4 Um *chazan*, *ba'al korê* ou *mashguiach* que trabalha apenas no *Shabat* pode receber pagamento, pois esses serviços estão ligados ao cumprimento de uma *mitsvá*. No entanto, é preferível que o pagamento esteja incluído no valor recebido por algum trabalho realizado também durante a semana.²⁸

Ensinar Torá 5.5 É permitido pagar alguém que ensina Torá para a congregação ou para um indivíduo durante o *Shabat*, já que isso é uma *mitsvá*. Na verdade, é proibido cobrar pelo ensino da Torá oral, pois Moshe Rabenu transmitiu a Torá ao povo judeu sem cobrar — e assim também devemos ensiná-la, sem custo. Durante a semana, os professores recebem pagamento apenas pelo tempo dedicado ao aluno, já que esse tempo poderia ser usado para uma atividade remunerada. No entanto, como no *Shabat* é proibido trabalhar com fins lucrativos, essa justificativa não se aplica. Por isso, a compensação é vista como um presente ou como uma forma de a comunidade

24. *Yalkut Yossef* 307:8.

25. Essa proibição recai sobre quem recebe a compensação financeira; no entanto, também é proibido pagar a outro judeu, pois isso contraria o princípio de *lifné iver* (não incentivar outro judeu a fazer algo proibido), conforme explicado no *Mishná Berurá* 306:21.

26. *Shulchan Aruch* OC 306:4.

27. *Mishná Berurá* 306:21; *Yalkut Yossef* 306:12.

28. Algumas autoridades proíbem o pagamento de um *chazan* contratado apenas para o dia de *Shabat* ou *Yom Tov*, enquanto outras permitem. Estritamente pela Halachá, esse pagamento

é permitido. No entanto, nossos sábios ensinaram que a compensação recebida pelo serviço de *chazan* no *Shabat* é desprovida de bênção. Por isso, é recomendado que o *chazan* também realize algum trabalho para a congregação durante a semana e receba o pagamento pelo *Shabat* de forma conjunta (*Shulchan Aruch* 306:5; *Mishná Berurá* 306:23; *Yalkut Yossef* 306:15).

O *Tsits Eliezer* (7:28:7) sustenta que preparar uma *derashá* durante a semana já é suficiente para permitir o recebimento do pagamento, pelo princípio de *sechar Shabat behavlaá*.

sustentar financeiramente os estudiosos da Torá.²⁹

**Funcionário
não-judeu**

5.6 É permitido contratar um funcionário não judeu para realizar trabalhos permitidos no *Shabat*, como ajudar a servir a mesa ou arrumar a casa, e pagar-lhe após o *Shabat* pelo serviço prestado. A proibição de *Sechar Shabat* se aplica apenas a judeus.³⁰

Mikvê e hotel

5.7 É permitido pagar, após o término do *Shabat*, a taxa de uso do *mikvê* utilizado no *Shabat* ou a diária de hospedagem em um hotel durante o *Shabat*. Isso é permitido porque esses pagamentos incluem serviços realizados antes ou depois do *Shabat*, como a limpeza do local, sendo caracterizados como *Sechar Shabat behavlaá*.³¹

**Juros
bancários**

5.8 É permitido receber juros sobre uma aplicação financeira que rende diariamente, pois os rendimentos acumulados no *Shabat* incluem parte dos ganhos de outros dias da semana. Isso porque, para o banco, o dia é contado de meia-noite a meia-noite, enquanto, pela Halachá, o dia começa ao anoitecer. Assim, esse rendimento é considerado um recebimento *behavlaá*.

**Juros só
Shabat**

5.9 No entanto, quando *Shabat* e *Yom Tov* ocorrem em dias consecutivos, algumas autoridades sustentam que há *Sechar Shabat* e que o lucro obtido nesses dias deve ser doado para *tsedaká*, enquanto outras autoridades permitem o recebimento sem restrições.³²

6. Transações comerciais no *Shabat*

Transacionar

6.1 É proibido comprar, vender ou alugar no *Shabat*. Essa proibição se aplica tanto ao comprador quanto ao vendedor e inclui qualquer forma de aquisição haláchica (*kinyan*).³³

**Pedir
emprestado**

6.2 Se alguém precisar obter comida para o *Shabat* em um estabelecimento, não é permitido usar palavras como “comprar” ou “vender”, nem medir ou pesar os produtos, falar sobre valores ou realizar pagamentos. No entanto, é permitido dizer, por exemplo: “Me dê duas garrafas de água” ou “Preciso de dois pacotes de bolacha”, deixando para acertar o pagamento após o *Shabat*.³⁴

**Pedir para
mitsvá**

6.3 Mesmo quando se deseja obter um item durante o *Shabat* para cumprir uma *mitsvá*, isso só será permitido se forem respeitadas as condições mencionadas na lei

29. *Yalkut Yossef* 306:17.

30. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 28:57.

31. Rav Shlomo Kluger (*HaElef Lechá Shelomô*, OC 125).

32. Nesse caso, quando o dia pelo qual se recebeu o rendimento era todo ele um período de dia sagrado, ainda que parte *Shabat* e parte *YomTov*, já que no término de um , automaticamente começou o outro , o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC, vol. 6, 59) sustenta que ocorre *Sechar Shabat*. Por outro lado o *Yalkut Yossef* (306:30) é mais leniente.

33. O *Rambam* (*Hilchot Shabat* 23:13) sustenta que essa proibição é de origem rabinica, estabelecida para evitar que se chegue a escrever no *Shabat*. Já o *Ramban* (*Vayikrá* 23:24) escreve que se trata de uma proibição da Torá. O *Chatam Sofer* (3:195) explica que não há contradição entre essas opiniões: uma transação esporádica é proibida pelos nossos sábios, enquanto abrir uma loja para fazer negócios de forma regular no *Shabat* constitui uma proibição da Torá.

34. *Shulchan Aruch Harav* 306:4 e 6.

acima.³⁵

Vales

6.4 É permitido comprar antes do *Shabat* um vale que dá direito a retirar um determinado produto durante o *Shabat*. Assim, pode-se usar um vale para participar de uma refeição em um hotel no *Shabat*. No entanto, o vale não deve corresponder a um valor monetário.³⁶

Sentar na loja

6.5 É proibido entrar e se sentar na loja de um não-judeu durante o *Shabat*, devido a *marit áyin* (dar a impressão de que se está fazendo algo proibido).³⁷

Vending machine

6.6 Se um judeu possui uma *vending machine* que é utilizada por clientes judeus no *Shabat*, ele deve desativá-la para evitar a profanação do *Shabat*. No entanto, se estiver localizada em um lugar frequentado apenas por não-judeus, é permitido deixá-la funcionando.³⁸

E-commerce

6.7 A maioria das autoridades contemporâneas permite manter um site de e-commerce ativo durante o *Shabat*, desde que a clientela seja composta por não-judeus. Ainda assim, recomenda-se configurar o sistema para que os pagamentos sejam processados apenas após o término do *Shabat*. Há, no entanto, autoridades que proíbem manter o site aberto no *Shabat*, sendo aconselhável consultar uma autoridade rabínica competente para uma decisão final.³⁹

Pagamentos programados

6.8 É permitido programar pagamentos automáticos no banco antes do *Shabat*, mesmo que a transação ocorra no *Shabat*.⁴⁰

Dar presentes

6.9 É proibido dar um presente a alguém no *Shabat*, pois isso se assemelha a uma transação comercial. Para contornar essa proibição, o presente pode ser entregue antes do *Shabat* a um terceiro, que o adquira em nome do destinatário.

Por exemplo, se um marido deseja surpreender sua esposa com um presente de aniversário no *Shabat*, ele pode entregá-lo a um filho adulto antes do *Shabat* e pedir que o adquira em nome da mãe. Dessa forma, pela *halachá*, o presente já pertence a ela antes do *Shabat*, e o marido pode entregá-lo normalmente durante o dia, sem nenhuma restrição. Esse mecanismo é chamado de *zachin le'adam shelô befanav* — adquirir algo em benefício de outra pessoa, mesmo sem o seu conhecimento, desde que isso seja claramente vantajoso para ela.⁴¹

Presentes para Shabat

6.10 É permitido dar um presente no *Shabat* quando isso for necessário para o cumprimento de uma *mitsvá* que será realizada no próprio dia, ou para atender a uma necessidade do *Shabat*.⁴² Portanto, é permitido oferecer alimentos para uma refeição de *Shabat* ou prêmios para crianças que participam de programas de estudo de Torá durante o *Shabat*.

35. *Shulchan Aruch Harav* 306:7.

36. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 29:25.

37. *Yalkut Yossef* 306:57.

38. *Maharshag*, vol. 2, 117; *Chelkat Yaakov*, vol. 2, 102; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 29:28; *Yalkut Yossef* 306:64.

39. Rav Eli Mansur, *Daily Halacha - May E-Commerce be Conducted on Shabbat?*

O Rav Yisroel Belsky (*Shulchan Halevi* 4:2) está entre aqueles que permitem, e o Rav Shmuel Halevi Wozner (*Shevet Halevi*, vol. 10, 57 e vol. 11, 60) entre os que proíbem.

40. Rav Yossef Kushner, *Commerce and Shabbos*.

41. *Mishná Berurá* 306:33; *Yalkut Yossef* 306:67; Rav Eli Mansour, *DailyHalcha - Giving Gifts on Shabbat*.

42. *Mishná Berurá* 306:33.

Empréstimos **6.11** Assim como é proibido comprar e vender no *Shabat*, também é proibido emprestar ou pagar um empréstimo, pois essas atividades frequentemente envolvem a redação de contratos. Por isso, se alguém precisar pedir alimentos ou algum item emprestado durante o *Shabat*, deve formular o pedido de forma que não pareça um empréstimo comercial, evitando mencionar diretamente a ideia de empréstimo. Por exemplo, em vez de dizer: “Você pode me emprestar uma garrafa de leite?”, deve-se dizer: “Você tem uma garrafa de leite?” e, se necessário, acrescentar: “Depois eu lhe devolvo.”⁴³

Leitura **6.12** Embora seja permitido pensar em negócios durante o *Shabat*, é proibido ler qualquer material sobre eles ou falar sobre o assunto.⁴⁴

7. Medir e pesar no *Shabat*

Medir no *Shabat* **7.1** Nossos sábios proibiram medir ou pesar no *Shabat*. O *Rambam* explica que essa proibição foi instituída para evitar que a pessoa acabe registrando e escrevendo essas medidas no *Shabat*.⁴⁵ Já os *Tossafot* esclarecem que a proibição se deve ao fato de ser *ovadin dechol* — uma atividade típica dos dias de semana.⁴⁶

Tipos **7.2** Essa proibição inclui a medição de comprimento, volume ou peso. Além disso, é proibido pesar-se ou medir a própria altura no *Shabat*.

Para *mitsvá* **7.3** É permitido medir algo com o propósito de cumprir uma *mitsvá*, como verificar se um *mikvé* possui a quantidade mínima de 40 *seá* para ser considerado *kasher*, medir se um copo comporta a quantidade mínima de *reviit* para o *Kidush* ou mensurar a quantidade de *matsá* necessária para cumprir a *mitsvá* na noite de *Pêssach*. Evidentemente, o uso de aparelhos eletrônicos para essas finalidades é estritamente proibido.⁴⁷

Dose de remédio **7.4** É permitido mensurar a quantidade de remédio a ser administrado a um doente ou a uma criança pequena, mesmo que ela não esteja doente.⁴⁸

Termômetros **7.5** É permitido medir a temperatura de alguém no *Shabat* para verificar se está com febre, desde que se use um termômetro de mercúrio. Também é permitido sacudir o termômetro antes do uso para abaixar o medidor. No entanto, é proibido usar um termômetro eletrônico.⁴⁹

Quantidade de leite **7.6** É permitido usar, no *Shabat*, o medidor que acompanha o leite em pó para bebês, a fim de medir a quantidade desejada de pó a ser preparada, assim como utilizar a marcação da mamadeira para definir quanto a criança deve beber. No entanto, quando não houver necessidade, é preferível evitar medir com exatidão.⁵⁰

43. *Remá* OC 307:11; *Mishná Berurá* 307:44.

44. *Shulchan Aruch* OC 306:8.

45. *Rambam*, *Hilchot Shabat* 23:13.

46. *Tossafot* em *Shabat* 126b.

47. *Shulchan Aruch* OC 306:7; *Shemirat Shabat Kehilchatá*

29:40.

48. *Shulchan Aruch* OC 306:7; *Mishná Berurá* 306:36.

49. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 40:2.

50. *Yalkut Yossef* 306:85.

Preparar antes 7.7 Sempre que possível, é recomendado que essas medições sejam preparadas antes do *Shabat*. Porém, se isso não foi feito ou se a pessoa se esqueceu, é permitido medir durante o *Shabat*.⁵¹

8. A fala durante o *Shabat*

Fala distinta 8.1 Do trecho de *Ve'daber davar* — “nem falando deles” — aprendemos que a fala no *Shabat* não deve ser como a fala nos dias de semana. *Rashi* explica que isso se refere a falar sobre negócios e atividades proibidas durante o *Shabat*, enquanto os *Tossafot* entendem que se refere a conversar excessivamente.⁵² O *Shulchan Aruch* leva em consideração ambas as opiniões.⁵³

Fala proibida 8.2 É proibido falar no *Shabat* sobre atividades que não podem ser realizadas no próprio dia. Por exemplo, não se deve dizer: ‘Depois do *Shabat*, vou viajar de carro para tal lugar’, ‘vou escrever sobre tal assunto’, ‘vou comprar tal item’, ‘vou cozinhar tal coisa’ ou ‘vou consertar tal objeto’. Essa proibição se aplica tanto a atividades proibidas pela Torá quanto àquelas proibidas pelos nossos sábios.⁵⁴

Forma permitida 8.3 Essa proibição se aplica apenas quando a atividade mencionada não pode ser realizada de nenhuma forma no *Shabat*. No entanto, se houver uma maneira viável de realizá-la de forma permitida no *Shabat*, é permitido falar sobre ela.⁵⁵

Ir a outra cidade 8.4 Assim, é permitido dizer a alguém durante o *Shabat* que pretende ir a outra cidade após o seu término, pois isso poderia ser feito de uma maneira permitida. No entanto, não é permitido mencionar atividades proibidas relacionadas à viagem, como dizer que irá de carro ou avião.⁵⁶

Contratar 8.5 É proibido contratar alguém durante o *Shabat*, mesmo um não-judeu, para realizar um serviço — seja no próprio *Shabat* ou após o seu término. Essa proibição se aplica mesmo quando o valor do serviço não é mencionado. Também não se pode instruir um não-judeu a contratar outra pessoa para realizar um trabalho. No entanto, é permitido dizer: ‘Você poderia me encontrar hoje à noite?’, mesmo que a pessoa entenda que deve vir após o término do *Shabat* para trabalhar.⁵⁷

51. *Yalkut Yossef* 306:81.

52. *Rashi* e *Tossafot* em *Shabat* 113b.

53. *Shulchan Aruch* OC 307:1.

54. *Ibid.*; *Mishná Berurá* 307:1.

55. *Mishná Berurá* 307:32; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 29:51.

56. O *Shulchan Aruch* (OC 307:8) explica que é permitido dizer que se vai a outra cidade após o *Shabat*, pois a pessoa poderia, teoricamente, ir a pé até lá durante o próprio *Shabat*. Mesmo que essa cidade esteja fora do *techum Shabat* (a distância máxima que se pode caminhar a partir de seu local

no *Shabat*), ainda assim é permitido mencionar a viagem, já que seria possível ir até lá caso houvesse cabanas ao longo do caminho.

O *Shulchan Aruch Harav* (307:15) esclarece que a proibição de *Ve'daber davar* se aplica apenas quando a atividade mencionada é intrinsecamente proibida. Nesse caso, andar é permitido; apenas não há as condições necessárias, como cabanas no trajeto. Essa também parece ser a explicação do *Mishná Berurá* (307:30).

57. *Shulchan Aruch* OC 307:2 e 7.

Conversas fúteis	8.6 É também proibido envolver-se em longas conversas sem propósito, mesmo que não se fale sobre atividades proibidas no <i>Shabat</i> . Certamente, se a conversa incluir temas degradantes ou levianos — o que já é proibido mesmo durante a semana —, será ainda mais inadequada no <i>Shabat</i> . ⁵⁸
Negócios	8.7 Não é permitido discutir ou planejar acordos comerciais, transações ou estratégias de negócios durante o <i>Shabat</i> . ⁵⁹
Notícias	8.8 Quem gosta de conversar sobre notícias ou assuntos do dia a dia no <i>Shabat</i> pode fazê-lo, mas sem exagero. ⁶⁰ Por outro lado, quem não gosta de um determinado assunto não deve falar sobre ele no <i>Shabat</i> apenas para agradar os outros. No entanto, isso é permitido se a pessoa sente prazer em deixar seu interlocutor entretido. ⁶¹
Assuntos apropriados	8.9 O correto é que alguém que verdadeiramente se importa com a santidade do <i>Shabat</i> concentre suas conversas em assuntos de Torá ou outros temas apropriados, evitando falar sobre qualquer assunto mundano nesse dia. Quem age dessa forma é considerado alguém “sagrado”. ⁶²
Cumprimentar	8.10 Não é apropriado cumprimentar as pessoas no <i>Shabat</i> da mesma forma que se faz durante a semana, como dizendo “Bom dia” ou “Olá, tudo bem?”. Em vez disso, deve-se cumprimentá-las dizendo “ <i>Shabat Shalom</i> ” ou “ <i>Gut Shabos</i> ”. ⁶³
Histórias passadas	8.11 É permitido falar sobre assuntos que envolvem uma atividade proibida no <i>Shabat</i> , desde que não tenham qualquer relevância para o futuro e sejam apenas histórias sobre eventos passados. Por exemplo, pode-se dizer “comprei determinado item por tal valor”, “gastei tanto na reforma da minha casa”, “tantos soldados estão participando de tal guerra”, ou “na minha viagem, visitei tais locais e fiquei em tais hotéis”. No entanto, isso só é permitido se essas informações não tiverem qualquer pertinência prática, tanto para quem está falando quanto para o ouvinte. ⁶⁴
Se houver relevância prática	8.12 No entanto, se por exemplo, quem está falando ainda precisa pagar pelo produto, ou se o ouvinte tem qualquer interesse em comprar esse produto, será proibido falar sobre esse tema no <i>Shabat</i> . ⁶⁵
Más notícias	8.13 Não se deve falar sobre temas que tragam preocupação, tristeza ou ansiedade a alguém no <i>Shabat</i> . Portanto, é importante evitar relatar más notícias durante o <i>Shabat</i> . ⁶⁶

58. *Shulchan Aruch* OC 307:1; *Mishná Berurá* 307:2.

59. *The 39 Melochos*, p. 103-104.

60. *Remá* OC 307:1.

O *Mishná Berurá* (307:4) adverte a evitar gastar muito tempo em conversas corriqueiras durante o *Shabat*, pois, como explicado nos capítulos 288 e 290 do *Shulchan Aruch*, mesmo atividades prazerosas, como comer, beber e dormir, devem ser feitas com moderação para que a pessoa não se desvie do verdadeiro propósito do *Shabat*.

O *Shabat* é uma oportunidade para estudar Torá, especialmente para quem trabalha durante a semana e não consegue dedicar tempo suficiente a seu estudo. Já para aqueles que passam a

semana estudando Torá, dedicar tempo excessivo a outras atividades no *Shabat* pode ser considerado *bitul Torá* — um desperdício de tempo que poderia ser aproveitado para o estudo.

61. *Remá* *ibid.*; *Mishná Berurá* 307:6.

62. *Mishná Berurá* 307:5.

63. *Ibid.*

64. *Shulchan Aruch* OC 307:6; *Mishná Berurá* 307:27.

65. *Yalkut Yossef* 307:17.

66. *Kitsur Shulchan Aruch* 90:4; *Mishná Berurá* 307:3; *Practical Laws of Shabbat*, p. 378.

Melachá para mitsvá	8.14 Deve-se evitar falar sobre uma atividade proibida, mesmo que seja relacionada a uma <i>mitsvá</i> . Por exemplo, não se deve dizer “Amanhã vou escrever um <i>Séfer Torá</i> ”, a menos que isso seja necessário para se comprometer a realizar a <i>mitsvá</i> ; nesse caso, será permitido. ⁶⁷
Dinheiro para mitsvá	8.15 É permitido discutir assuntos monetários no <i>Shabat</i> se for em função de uma <i>mitsvá</i> , como, por exemplo, para arrecadar fundos para uma sinagoga ou uma instituição de ensino de Torá. ⁶⁸
Doações	8.16 É permitido anunciar uma doação após alguém subir à Torá ou vender o direito de subir à Torá através de um leilão durante o <i>Shabat</i> . Como os recursos são destinados à sinagoga ou a outro projeto de Torá ou de beneficência, isso é considerado uma <i>mitsvá</i> e, portanto, é permitido. ⁶⁹
Contas de <i>tsedaká</i>	8.17 É permitido fazer contas relacionadas a doações para projetos de Torá ou caridade, bem como das despesas de algum projeto comunitário, no <i>Shabat</i> . Por exemplo, os administradores de um fundo de caridade podem decidir, no <i>Shabat</i> , como as doações serão distribuídas aos necessitados ou às <i>yeshivot</i> . No entanto, é proibido efetivar quaisquer transações comerciais durante o <i>Shabat</i> , mesmo que tenham como objetivo a realização de uma <i>mitsvá</i> . ⁷⁰
Tratamento médico	8.18 É permitido discutir o tratamento médico de um doente durante o <i>Shabat</i> , já que cuidar dos doentes é uma <i>mitsvá</i> . No entanto, deve-se evitar tratar de outros assuntos — como questões financeiras — que não estejam diretamente relacionados ao tratamento. ⁷¹
Contas para festa de mitsvá	8.19 É permitido calcular durante o <i>Shabat</i> quanto será necessário despender para realizar uma festa de celebração de uma <i>mitsvá</i> , como um casamento, <i>bar mitsvá</i> , <i>pidyon haben</i> ou <i>siyum massêchet</i> (término de um tratado do Talmud). ⁷²
Combinar para mitsvá	8.20 Durante o <i>Shabat</i> , é permitido combinar com alguém de realizar uma <i>mitsvá</i> durante a semana, mesmo que isso envolva uma atividade que seria proibida no <i>Shabat</i> . Por exemplo, pode-se dizer: “Amanhã passo de carro para te buscar para cumprirmos tal <i>mitsvá</i> ”. ⁷³
Cônjuge	8.21 Se alguém ouvir seu cônjuge falando sobre atividades típicas dos dias de semana durante o <i>Shabat</i> , deve lembrá-lo gentilmente que esse não é um assunto apropriado para ser discutido no <i>Shabat</i> , desde que acredite que o cônjuge ouvirá e aceitará a correção. No entanto, se perceber que corrigir nesse momento pode gerar discórdia, é melhor ignorar o que está ouvindo e ter essa conversa em um momento mais apropriado. A Torá é muito sensível ao tema de <i>shalom bait</i> (harmonia familiar). ⁷⁴

67. Mishná Berurá 307:1.

68. Yalkut Yossef 307:18-19.

69. Shulchan Aruch OC 306:6.

70. Yalkut Yossef 307:18.

71. Yalkut Yossef 307:9.

72. Yalkut Yossef 307:19.

73. Yalkut Yossef 307:11.

74. Yalkut Yossef 307:6.

9. A Leitura no *Shabat*

Listas no <i>Shabat</i>	9.1 É proibido ler, mesmo sem pronunciar as palavras, uma lista de convidados ou a lista dos pratos a serem servidos em uma recepção no <i>Shabat</i> . Nossos sábios decretaram essa proibição para evitar que, ao mudar de ideia, a pessoa acabe apagando algum item da lista. Além disso, permitir esse tipo de leitura pode levar as pessoas a se permitirem também ler documentos comerciais. Essa proibição se aplica mesmo que se trate de uma <i>seudat mitsvá</i> ou que a lista esteja colocada em um local alto, fora de alcance. ⁷⁵
Não-anfitrião	9.2 É permitido que uma pessoa que não seja o anfitrião leia a lista de convidados de uma <i>seudat mitsvá</i> , já que não tem autoridade para fazer alterações na lista. Além disso, pelo fato de a <i>seudá</i> configurar uma <i>mitsvá</i> , não se presume que essa pessoa vá chegar a ler documentos comerciais. ⁷⁶
Homenagear doadores	9.3 O costume é permitir que os administradores ou rabinos da sinagoga leiam a lista de nomes de quem fez uma doação ou de quem está sendo homenageado em determinada <i>mitsvá</i> , como um parente doente ou um ente falecido, para anunciar ao público. ⁷⁷
<i>Gabai</i> : lista <i>aliyot</i>	9.4 É permitido que o <i>gabai</i> da sinagoga leia a lista contendo os nomes das pessoas que devem ser chamadas para subir à Torá. ⁷⁸
Avisos comunitários	9.5 É permitido ler anúncios fixados nas sinagogas que contêm os horários das rezas ou das aulas de Torá. No entanto, não é permitido ler um aviso sobre a compra de um item durante o <i>Shabat</i> , mesmo que seja um item de <i>mitsvá</i> , como um <i>etrog</i> . ⁷⁹
Documentos comerciais	9.6 É proibido ler qualquer tipo de documento comercial durante o <i>Shabat</i> , como contratos, notas fiscais, extratos bancários, entre outros. ⁸⁰
Cartas e cartões	9.7 É proibido ler durante o <i>Shabat</i> cartas antigas ou cartões comemorativos, como aqueles recebidos em <i>Rosh Hashaná</i> . Essa proibição serve como precaução para evitar que se chegue a ler documentos comerciais. ⁸¹
Embalagens de alimentos	9.8 É permitido ler as informações impressas nas embalagens de alimentos, como os ingredientes ou as informações nutricionais, durante o <i>Shabat</i> . ⁸²

75. *Shulchan Aruch* OC 307:12; *Mishná Berurá* 307:47-48.

76. *Mishná Berurá* ibid.

77. *Mishna Berurá* ibid. *Yalkut Yossef* 307:2.

78. *Yalkut Yossef* 307:5.

79. *Yalkut Yossef* 307:8.

80. *Shulchan Aruch* 307:13.

81. *Shulchan Aruch* OC 307:14.

É permitido ler com os olhos, sem pronunciar as palavras, uma carta nova que possa conter alguma informação importante. No entanto, isso pode não ser mais aplicável nos dias atuais, quando cartas não são mais comumente usadas para esse tipo de comunicação. Veja *Shemirat Shabat Kehilchatá* 29:45 e *Igrot Moshe OC*, vol. 5, 21:5.

82. *Yalkut Yossef* 307:12. *Orchot Shabat* 22:142.

Panfleto de Torá	9.9 É permitido ler um panfleto que contenha tanto ensinamentos de Torá quanto anúncios, desde que se tenha o cuidado de não ler os anúncios. ⁸³
Jornais	9.10 Algumas autoridades permitem a leitura, no <i>Shabat</i>, de partes de jornais que não tratem de negócios nem tragam anúncios de produtos ou serviços — especialmente para mulheres, crianças ou pessoas que não se dedicam ao estudo da <i>Torá</i>. Embora essa não seja a conduta ideal para o <i>Shabat</i>, pela letra da lei, isso é considerado um passatempo permitido. No entanto, essa permissão se aplica apenas a jornais publicados por instituições religiosas, com conteúdo que segue os princípios da <i>halachá</i>. Jornais comuns, como os de grande circulação no Brasil, não se enquadram nessa categoria e sua leitura é proibida, pois geralmente contêm matérias contrárias à <i>Torá</i> — como ideias ateístas, fofocas, imagens impróprias ou valores distorcidos.⁸⁴
<i>Sefaradim</i> : leitura	9.11 Entre os <i>sefaradim</i> , é proibido ler, durante o <i>Shabat</i> , livros de histórias, ficção, romances e obras semelhantes, assim como livros sobre outras áreas de conhecimento, como ciência ou astronomia. No <i>Shabat</i> , é preciso dedicar-se a leitura de assuntos relacionados à <i>Torá</i> . O <i>Talmud Yerushalmi</i> ensina que o <i>Shabat</i> e as festividades foram concedidos ao povo judeu para que se dedicassem ao estudo da <i>Torá</i> . Isso inclui a leitura de histórias judaicas que inspiram <i>mussar</i> (ética) e <i>yirat shamayim</i> (temor aos Céus), como biografias de grandes sábios judeus. ⁸⁵
<i>Ashkenazim</i> : leitura	9.12 Entre os <i>ashkenazim</i> , muitas autoridades são mais lenientes e permitem o estudo de sabedoria secular no <i>Shabat</i> , como ciências, matemática, medicina, astronomia e similares. No entanto, se alguém estiver lendo esses assuntos em função de seus negócios ou profissão, isso é proibido. Muitos também proíbem quando se trata de estudo para uma prova. Ainda assim, todas as autoridades ensinam que uma pessoa

83. Chazon Ovadia, vol. 6, p. 72.

84. Yalkut Yossef 307:22 e 23.

Abaixo, um relevante trecho escrito pelo Chafets Chaim em *Likutê Maamarim Umichtavim* 42:

“...essas publicações [jornais] estão cheias de cinismo, linguagem maligna, difamação, desprezo, mentira e zombaria aberta a D’us... Todos terão que pagar por esse pecado no final, quando comparecerem diante do Rei dos reis — aqueles que imprimem jornais, aqueles que os vendem e aqueles que os leem. Esse hábito se tornou tão onipresente e muitos judeus estão tão viciados nele que não conseguem passar um dia sem ler um jornal e desperdiçar muitas horas.

E ouvi algo ainda mais escandaloso: que no dia do *Shabat* e

das festividades, que nos foram dados no Sinai para sermos santificados, o oposto acontece através dessa obra da inclinação do mal, com a publicação na véspera do *Shabat* de duas vezes o número de jornais, cujos editores se superam ao encher as páginas com todo tipo de cinismo, zombaria, palavrões e libertinagens. E muitos de nossos irmãos passam o *Shabat* inteiro lendo sobre esses assuntos!”

85. Shulchan Aruch OC 307:16-17; Mishná Berurá 307:58; Yalkut Yossef 307:27 e 29; Or LeTzion, vol. 2, 25:6; Menuchat Ahavá, vol. 1, p. 234.

O Yalkut Yossef permite que um estudante de medicina estude no *Shabat*, mas somente se não tiver tempo em outro momento e for absolutamente necessário fazê-lo no *Shabat*.

piedosa deve se abster de ler sobre temas que não estejam relacionados à *Torá* durante o *Shabat*.⁸⁶

**Receitas de
cozinha**

9.13 É necessário evitar a leitura de receitas de comida durante o *Shabat*. No entanto, há quem permita, desde que a leitura não seja com a intenção de estudar a receita para cozinhar durante a semana, mas feita apenas por prazer.⁸⁷

Fotos

9.14 É permitido ver um álbum de fotos durante o *Shabat*, mas é proibido ler as legendas das fotos, a menos que o conteúdo esteja relacionado a uma *mitsvá*. É permitido ler as legendas que identifiquem o nome dos *rabanim*.⁸⁸

86. *Mishná Berurá* 307:65; *Shulchan Shlomo* 307:25; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 28:72 e 84, notas 169 e 206.

O Rav Dovid Ribiat (39 *Melochos*, p. 982), sustenta que, estritamente falando, a leitura por prazer é permitida durante o *Shabat*, mas conclui que é melhor abster-se de ler qualquer livro secular no *Shabat*. Ele acrescenta que, se o material do livro for impróprio, é proibido lê-lo durante os dias de semana, e ainda mais no *Shabat*.

Sobre estudar para uma prova, o Rav Shlomo Zalman Auerbach sustenta que, se alguém deseja estudar um assunto secular (dentre os permitidos) porque tem interesse na informação e vê seu estudo como um aprimoramento de sua educação,

é permitido. No entanto, se o objetivo do estudo for apenas passar na prova e a informação for considerada sem valor, então o estudo dessa matéria poderá ser considerado como preparação para o teste e, portanto, proibido. Ele, contudo, não legisla conclusivamente sobre essa questão (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 28, nota 206).

87. Rav Moshe Feinstein e Rav Nissim Karelitz, ambos citados em *Ayl Meshulash*, *Shitré Hedyotot*, p. 41 (nota 34); *Yalkut Yossef* 307:28. Outras autoridades são mais lenientes como o *Shemirat Shabat Kehilchatá* 29, nota 116, e *Avnê Yashfê* 1:76.

88. *Shulchan Aruch* OC 307:15; *Chazon Ovadia* vol. 6, p. 68; *Piské Teshuvot* 307, nota 187.

Capítulo 15 – Benefício de atos proibidos no *Shabat* (*Maassê Shabat*)

Quando é permitido ou proibido usufruir de um ato feito de forma proibida

1. *Melachá* realizada intencionalmente por um judeu

Usfruir de <i>melachá</i>	1.1 Se um judeu realiza uma <i>melachá</i> (atividade proibida) intencionalmente no <i>Shabat</i> (<i>mezid</i>), nem ele nem qualquer outro judeu podem se beneficiar do resultado dessa ação durante o <i>Shabat</i> . Após o <i>Shabat</i> , os demais podem se beneficiar imediatamente, mas ele mesmo estará proibido de obter qualquer benefício disso para sempre. ¹
Beneficiário	1.2 Mesmo que um judeu tenha realizado uma <i>melachá</i> com a intenção de beneficiar uma pessoa específica, essa pessoa poderá usufruir do resultado normalmente após o término do <i>Shabat</i> . Nesse aspecto, não há diferença entre ela e os demais judeus. ²
Transgressor frequente	1.3 Uma exceção é o caso em que um judeu realiza <i>melachot</i> de forma recorrente a cada <i>Shabat</i> . Nesse caso, é proibido a qualquer outro judeu se beneficiar dessas ações — inclusive após o <i>Shabat</i> — de forma permanente. Isso se deve às proibições de <i>lifné iver</i> (não colocar um obstáculo diante do cego) e <i>messayêa yedê overê averá</i> (não auxiliar os transgressores da Torá). ³
Alimentos cozidos	1.4 Um exemplo dessas leis é o caso em que um judeu cozinhou de propósito no <i>Shabat</i> : tanto ele quanto qualquer outro judeu estão proibidos de comer esse alimento durante o <i>Shabat</i> . Após o término do <i>Shabat</i> , os demais podem comê-lo imediatamente, mas aquele que o cozinhou está proibido de consumi-lo para sempre.
Roupa lavada	1.5 Outro exemplo é o caso de um judeu que lavou uma roupa no <i>Shabat</i> : ninguém pode vestir essa roupa limpa durante o <i>Shabat</i> , mas, logo após o <i>Shabat</i> , os demais poderão usá-la. Para ele, porém, é proibido se beneficiar dessa lavagem para sempre. No entanto, ele pode, em um dia de semana, sujar e lavar novamente a roupa, para então poder usá-la. ⁴
Luz ou aquecedor	1.6 Caso um judeu acenda uma luz ou ligue o aquecedor no <i>Shabat</i> , não é necessário sair do ambiente em que se encontra. No entanto, não é permitido aproveitar diretamente desse ato. Por exemplo: não se pode ler um livro ou realizar qualquer outra atividade que só seria possível por causa da luz que foi acesa de forma proibida. ⁵

1. *Shulchan Aruch* OC 318:1.

2. *Mishná Berurá* 318:5; *Kaf HaChaim* OC 318:12.

3. *Ketav Sofer* OC 50; *Kaf HaChaim* ibid.

4. *Ben Ish Chai*, *Vaychi*, 2º ano, 19.

5. *Igrot Moshe* OC, vol. 1, 123; *Yalkut Yossef* 318a:20.

Benefício indireto	1.7 De acordo com algumas autoridades, a proibição de se beneficiar de uma ação proibida feita por outro judeu aplica-se apenas quando há um benefício direto dessa ação — como no caso do acendimento de uma luz — ou quando houve uma mudança real no objeto, como no caso do cozimento de um alimento. No entanto, se o benefício for apenas secundário, o aproveitamento é permitido. Por exemplo: <i>bediavad</i> (após o ocorrido), se alguém trouxe de carro um alimento já pronto para a refeição, é permitido se beneficiar dele.⁶ Ainda assim, há autoridades que proibem mesmo nesses casos, e aqueles que adotam uma conduta mais rigorosa e evitam o aproveitamento são considerados dignos de bênção.⁷
Benefício removido	1.8 Da mesma forma, caso um judeu tenha apagado a luz de um quarto que havia sido deixada acesa, será permitido dormir ali, já que isso é considerado apenas um benefício secundário. Não se está aproveitando diretamente da <i>melachá</i>, mas apenas da ausência da luz, o que não configura uso ativo da ação proibida. Do mesmo modo, se um judeu desligou o ar-condicionado porque o ambiente estava frio, não é preciso sair desse local.⁸
Pegar livro	1.9 Caso um judeu acenda uma luz em um quarto escuro e, com isso, retire de lá um <i>Sêfer Torá</i> ou um livro que não conseguiria pegar no escuro, será permitido ler desses livros em outros ambientes, já que isso é considerado apenas um benefício secundário. Ainda assim, aqueles que são mais meticolosos na observância do <i>Shabat</i> devem evitar se beneficiar dessa situação, por ter se originado de uma ação proibida.⁹
Luz da geladeira	1.10 Se um judeu abriu a porta da geladeira no <i>Shabat</i> e, com isso, a luz interna foi acionada, é permitido que outro judeu pegue alimentos de dentro da geladeira. Mesmo que a abertura tenha causado o acendimento da luz, o benefício de pegar a comida não decorre diretamente da luz, e sim da abertura da porta. Por isso, o aproveitamento é permitido¹⁰
Chave da porta	1.11 Caso um judeu tenha carregado a chave da porta de entrada pelo <i>reshut harabim</i> (domínio público) e aberto a porta de sua casa ou da sinagoga, será permitido entrar no local, já que o benefício é apenas indireto.¹¹ No entanto, é preferível pedir a um não-judeu que feche e abra a porta com a chave, para evitar o aproveitamento de uma ação realizada de forma proibida por um judeu.¹²

6. Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Meor HaShabat – Peninê Hamaor* 9:6); *Yabia Omer* 10:25.

Se possível, é recomendável informar com gentileza ao judeu que trouxe a comida que esse tipo de atitude não deve se repetir, a fim de evitar futuras transgressões do *Shabat* em situações semelhantes.

7. *Kitsur Shulchan Aruch Yalkut Yossef* 318:81.

8. *Yalkut Yossef* 318a:52 e 53.

9. *Igrot Moshe* OC, vol. 2, 71; *Yalkut Yossef* 318a:21.

10. *Yalkut Yossef* 318:41.

11. Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 18:63, nota 244).

12. *Igrot Moshe* OC, vol. 2, 77, que parece proibir a entrada quando a porta foi aberta por um judeu; *Yalkut Yossef* 318a:84, que permite, mas recomenda pedir a um não-judeu para abrir ou fechar a porta.

Mistura com
alimentos
permitido

1.12 Se um judeu cozinhou um alimento no *Shabat* propositalmente (*mezid*), e esse alimento acabou se misturando com outro alimento permitido, sendo que o volume do alimento permitido é suficientemente maior a ponto de anular o proibido, a mistura poderá ser consumida mesmo durante o *Shabat*.¹³

Divergência
entre
autoridades

1.13 Mesmo que determinada ação seja objeto de disputa entre os *poskim*, e a Halachá, conforme o *Shulchan Aruch* e os decisores posteriores, estabeleça que ela é proibida — de modo que nenhum judeu deva realizá-la —, ainda assim, o resultado da ação não será necessariamente proibido. Isso porque, como há autoridades anteriores que a permitem, e o aproveitamento de uma *melachá* feita no *Shabat* é uma proibição rabínica, adota-se o princípio de *safek derabanan lekula* — em caso de dúvida sobre uma proibição rabínica, segue-se a opinião mais permissiva. Portanto, ainda que o ato não deva ser feito, se já foi realizado — mesmo de forma intencional — será permitido usufruir do resultado.¹⁴

Proibição
rabínica

1.14 As regras desta seção se aplicam apenas quando a transgressão envolve uma proibição da Torá. Mas, se envolver uma proibição rabínica, mesmo que tenha sido feita de forma proposital (*mezid*), é permitido que todos — inclusive aquele que realizou a ação, se beneficiem dela logo após o término do *Shabat*.¹⁵

2. *Melachá* realizada sem intenção por um judeu

Sem intenção

2.1 Se um judeu realizou uma *melachá* sem intenção de transgredir o *Shabat* — por exemplo, porque se esqueceu que era *Shabat*, ou porque sabia que era *Shabat*, mas pensava que aquela ação era permitida, ou ainda porque um rabino, por engano, lhe disse que o ato era permitido — então nem ele nem qualquer outro judeu podem se beneficiar do resultado durante o *Shabat*. No entanto, após o *Shabat*, todos, inclusive aquele que realizou a ação, podem se beneficiar dela imediatamente.¹⁶

Ashkenazim:
necessidade

2.2 Para os *ashkenazim*, se um judeu cozinhou algo no *Shabat* por engano (*shogueg*), e há grande necessidade de usar esses alimentos — como, por exemplo, quando não há outros alimentos disponíveis para a refeição de *Shabat* —, é possível permitir o

13. Aparentemente, esse caso se enquadraria na categoria de *davar sheyesh lo matirin* — ou seja, algo que será permitido mais tarde e que, portanto, não se anula em uma mistura, já que basta esperar para utilizá-lo de forma totalmente permitida. No entanto, como o alimento cozido no *Shabat* permanece proibido para sempre para aquele que o cozinhou, não é considerado um *davar sheyesh lo matirin*, mas sim algo definitivamente proibido para ele. Por isso, o alimento pode ser anulado em

uma mistura. E como a regra para os demais não pode ser mais rigorosa do que para o próprio transgressor, a mistura será permitida também para os outros. (*Yalkut Yossef* 318a:14).

14. *Peri Megadim*, *Eshel Avraham* OC 318:10; *Mishná Berurá* 318:2; *Yalkut Yossef* 318a:58.

15. *Biur Halachá* 318:1 “*Hamevashel*”; *Yalkut Yossef* 318a:69.

16. *Shulchan Aruch* OC 318:1; *Shulchan Aruch Harav* 318:2.

consumo desse alimento ainda durante o *Shabat*.¹⁷

**Anulado em
mistura**

2.3 Se um judeu cozinhou algo sem querer (*shogueg*) — por exemplo, ao despejar água fria dentro de uma panela que continha alimento que estava secando sobre a chapa, pensando que isso era permitido —, e o volume do alimento permitido é suficientemente maior a ponto de anular a água proibida, a mistura poderá ser consumida mesmo durante o *Shabat*.¹⁸

**Ato
inconsciente
(mit'assek)**

2.4 Caso um judeu tenha realizado uma *melachá* de forma totalmente inconsciente (*mit'assek*), será permitido usufruir do resultado ainda durante o próprio *Shabat*. Isso ocorre, por exemplo, quando alguém esbarra sem querer em um interruptor e acaba ligando a luz. É importante observar que essa categoria é distinta do caso de *shogueg*, em que a pessoa desejava realizar a ação, mas acreditava, por erro, que ela era permitida.¹⁹

**Em proibição
rabínica**

2.5 Caso um judeu tenha realizado uma ação por engano (*shogueg*), e ela envolva uma proibição rabínica, será permitido que todos — inclusive aquele que a realizou — se beneficiem dela durante o próprio *Shabat*.²⁰

3. Pedir para um judeu realizar uma ação proibida

Pedir *melachá*

3.1 É absolutamente proibido pedir a outro judeu — mesmo que ele não seja observante e nunca respeite o *Shabat* — que realize uma atividade proibida no *Shabat*. Isso inclui tanto pedidos diretos quanto indiretos, como insinuações ou sugestões. Por exemplo, é proibido pedir ou dar uma dica para que ele acenda uma luz, ligue um eletrônico, carregue algo em domínio público ou execute qualquer outra atividade proibida.²¹

17. A proibição de se beneficiar de uma *melachá* feita no *Shabat* é objeto de divergência entre os *Tana'im* (*Chulin 15a*):

Rabi Yehudá:

- Se a ação foi feita de forma proposital (*mezid*): é proibido se beneficiar durante o *Shabat*, e o benefício será permitido apenas para os outros após o seu término.
- Se a ação foi feita por engano (*shogueg*): o benefício é proibido para todos até o fim do *Shabat*.
- Essa opinião é seguida pelo *Rif*, *Rambam* e *Shulchan Aruch*.

Rabi Meir:

- Se a ação foi feita de forma proposital: o benefício é proibido para todos, inclusive para aquele que realizou a ação, somente até o término do *Shabat*.
- Se foi feita por engano: o benefício é permitido para todos durante o próprio *Shabat*.
- Essa opinião é seguida pelos *Tossafot* e pelo *Gaon* de Vilna. Apesar de a Halachá seguir a opinião de Rabi Yehudá, o *Mishná Berurá* (318:7) legisla que, em caso de necessidade, é possível se apoiar na opinião mais leniente de Rabi Meir e permitir o benefício de uma ação proibida realizada sem

intenção de transgredir. No entanto, para os *sefaradim*, que seguem a decisão do *Shulchan Aruch*, não se deve seguir a opinião mais leniente, mesmo em caso de necessidade (*Yalkut Yossef* 318a:2).

18. Embora, nesse caso, se trate de um *davar sheyesh lo matirin* — já que, por ter sido feito sem intenção, será permitido inclusive para quem realizou a ação após o término do *Shabat* —, a Halachá determina que a mistura poderá ser consumida ainda durante o próprio *Shabat*. Seria um contrassenso considerar que, se o ato fosse feito de forma proposital, a mistura seria permitida (como visto na nota 13), mas que, feito sem querer, seria proibida (*Yalkut Yossef*, 318a:16).

19. *Az Nidberu* 6:17; *Yalkut Yossef* 318:29 — que menciona opiniões que proíbem o aproveitamento, mas permite quando não há outro cômodo onde seja possível ler.

20. *Biur Halachá* 318:1 “*Hamevashel*”; *Yalkut Yossef* 318a:69.

21. Pela proibição de “*lifné iver*”, não colocar um obstáculo diante do cego — *Vayikrá* 19:14; *Rambam*, *Hilchot Rotseach* 12:14.

Impedir transgressão	3.2 Além disso, é um grande mérito desencorajar e prevenir que outro judeu realize qualquer atividade proibida no <i>Shabat</i> — ou qualquer outra transgressão da Torá — sempre que houver chance de que a orientação seja ouvida. ²²
Pedir direção	3.3 Se um judeu que está dirigindo durante o <i>Shabat</i> parar um judeu observante para pedir informações sobre a melhor rota, este se encontrará diante de um dilema. Por um lado, indicar o caminho pode ser visto como auxiliar uma atividade proibida; por outro, ao se recusar a orientar, é quase certo que o motorista aumentará sua transgressão, errando o caminho e dirigindo ainda mais. Nessa situação, o mais adequado é responder: “Hoje é <i>Shabat</i> , quando é proibido dirigir. Contudo, para minimizar a sua transgressão, a melhor rota é...” — e então indicar o caminho mais direto. ²³
Forçar carro a parar	3.4 É preferível evitar atravessar a rua durante o <i>Shabat</i> , em Israel, quando um carro estiver se aproximando, pois isso fará com que o motorista judeu freie e pare o carro, causando mais uma transgressão do <i>Shabat</i> . No entanto, estritamente pela lei, isso é permitido. ²⁴
Pedir para alguém leniente	3.5 É proibido pedir a outro judeu que realize um ato que a pessoa considere proibido no <i>Shabat</i> , mesmo que ele siga uma opinião mais leniente na Halachá que o permita. No entanto, se a pessoa apenas adota uma conduta mais rigorosa (<i>chumrá</i>), mas reconhece que o ato é permitido segundo a lei, então é permitido. ²⁵
Convidados no <i>Shabat</i>	3.6 É objeto de discussão entre as autoridades se é permitido convidar um judeu para uma refeição ou para uma reza no <i>Shabat</i> , sabendo que ele irá transgredi-lo — como, por exemplo, vindo ou retornando de carro. Como cada situação envolve particularidades diferentes, é importante consultar o seu rabino. ²⁶ De modo geral, a recomendação é que, caso seja necessário convidá-lo, o convite inclua a possibilidade real de ele permanecer em sua casa durante todo o <i>Shabat</i> , evitando assim que ele necessariamente o transgrida. ²⁷

22. Pela *mitsvá* de “*hocheach tochiach et amitecha*”, repreender o seu companheiro – *Vayikrá* 19:17; *Rambam*, *Hilchot Deot* 6:8.

23. Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Meor HaShabat - Peninê HaMaor* 9:3).

Contudo, o *Yalkut Yossef* (318a:95) sustenta que não se deve indicar o caminho, mas sim responder que, por ser *Shabat*, não está permitido dar informações, mesmo que o motorista acabe andando mais por causa disso — a menos que ele esteja perguntando sobre um hospital, pois pode se tratar de uma emergência.

24. *Yalkut Yossef* 318a:94.

25. Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Meor HaShabat - Peninê HaMaor* 3:8).

26. O Rav Moshe Sternbuch (*Teshuvot VeHan'hagot* 1:358) apresenta argumentos para permitir na prática, enquanto o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC, vol. 1, 99) e o Rav Shmuel Halevi Wozner (*Shevet Halevi* Vol. 8, 256:2) para proibir.

De toda forma, diversos fatores podem influenciar a decisão prática, motivo pelo qual é sempre recomendável buscar a orientação do seu rabino.

27. Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Minchat Shlomo*, vol. 2, 4:10); Rav Chaim Avraham Zakutinsky (*Umekarev B'Yamin*, 16).

Capítulo 16 – *Hachaná no Shabat* (preparar para os dias de semana)

Regras sobre preparar coisas no *Shabat* para uso durante a semana

Atos para outros dias

1. No *Shabat*, todas as ações da pessoa devem ser feitas exclusivamente em benefício desse mesmo *Shabat*. Não é permitido realizar qualquer preparo com a intenção de favorecer o dia seguinte — seja um dia comum ou até mesmo *Yom Tov*. Essa proibição inclui até pequenas tarefas que, embora não envolvam nenhuma *melachá* proibida pela Torá ou pelos sábios, têm como objetivo beneficiar um momento posterior ao *Shabat*.¹

Mitsvá após *Shabat*

2. A proibição de preparar algo para o dia seguinte se aplica mesmo quando a intenção é cumprir uma *mitsvá* após o *Shabat*. Por exemplo: se a festa de *Purim* começar logo ao término do *Shabat*, não é permitido levar a *Meguilat Ester* até a sinagoga durante o *Shabat*, mesmo com o objetivo de facilitar a leitura mais tarde.²

Motivo

3. A proibição de *hachaná* está relacionada ao conceito de *tirchá* — ou seja, realizar esforços desnecessários que comprometem a atmosfera especial do *Shabat*. Mesmo que a ação, por si só, não envolva nenhuma transgressão, se for feita com a intenção de preparar algo para depois do *Shabat*, ela continua proibida.³

Quando também serve o *Shabat*

4. Contudo, é permitido realizar uma tarefa que beneficie tanto o próprio dia de *Shabat* quanto outro dia da semana, desde que isso não exija nenhum esforço adicional.⁴

Exemplos práticos

5. Alguns exemplos práticos de tarefas proibidas durante o *Shabat* por causa da proibição de *hachaná* são:

- Lavar louças que não serão mais usadas durante o *Shabat*.⁵
- Preparar alimentos para serem consumidos após o término do *Shabat*.⁶
- Ajustar a posição do texto do *Séfer Torá* em preparação para a leitura em outro dia.⁷
- Dobrar roupas que só serão usadas depois do *Shabat*.⁸

Arrumar a cama

6. É permitido arrumar a cama no *Shabat*, desde que haja algum benefício para o próprio dia — seja para usá-la ainda no *Shabat* ou para manter o ambiente agradável. No entanto, se não houver nenhuma finalidade ligada a esse dia — por exemplo, no caso de alguém que sairá de casa e só retornará após o *Shabat* —, então isso não é permitido.⁹

Limpar a mesa

7. Da mesma forma, é permitido limpar a mesa após a refeição no *Shabat* para manter o ambiente agradável ou evitar insetos, mesmo que não se vá mais comer ali — pois isso traz um benefício para o próprio dia. No entanto, se a pessoa não pretende mais entrar no

1. *Shulchan Aruch* OC 323:6; *Shulchan Aruch Harav* 323:6; *Mishná Berurá* 302:19; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 28:69.

2. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 26:69 e 75. Contudo, é permitido levar a *Meguilá* se for estudá-la um pouco durante o *Shabat*.

3. *Rambam Hilchot Shabat* 23:7 conforme o comentário do *Maguid Mishné ad. loc.*, mas há quem discuta sobre essa interpretação; *Raavad*, *ibid.*; e assim também parece de

Shulchan Aruch Harav 323:5 e 510:17.

4. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 28:70.

5. *Shulchan Aruch* OC 232:6.

6. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 28:71.

7. *Mishná Berurá* 667:5.

8. *Mishná Berurá* 302:19; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 28:71.

9. *Mishná Berurá* *ibid.* *Shemirat Shabat Kehilchatá* 28:78.

ambiente até o término do *Shabat*, e não há risco de insetos que causem incômodo, essa arrumação não deve ser feita.¹⁰

**Limpar
chamêts**

8. Quando o primeiro dia de *Pêssach* ocorre imediatamente após o *Shabat*, não se deve lavar completamente, durante o *Shabat*, os utensílios usados com *chamêts* em preparação para a festa — mesmo enquanto seu consumo ainda é permitido. Em vez disso, deve-se pedir a um não-judeu que lave os pratos ou, se necessário, limpar apenas o suficiente para remover o *chamêts* em si, a fim de não incorrer na proibição de possuí-lo durante *Pêssach*.¹¹

**Descansar
para o
próximo dia**

9. É permitido tirar um cochilo na tarde de *Shabat*, mesmo que isso ajude a recuperar o sono para a semana seguinte, pois o descanso também traz benefício durante o próprio dia. No entanto, a pessoa não deve expressar essa intenção dizendo, por exemplo: “Estou indo dormir para estar descansado à noite”.¹²

Lavar copos

10. É permitido lavar os copos após a última refeição de *Shabat*, pois há uma possibilidade razoável de que ainda sejam usados no próprio dia para beber algo. Além disso, pode-se lavar vários copos, já que a chance de qualquer um deles ser utilizado já é suficiente para permitir a lavagem de todos. No entanto, se a pessoa tiver certeza de que não irá mais beber nada durante o *Shabat*, essa lavagem não é permitida.¹³

**Tarefas leves
para evitar
prejuízo**

11. É permitido realizar uma tarefa que exija pouco esforço, desde que seja necessária para evitar prejuízo ou dano e precise ser feita ainda no *Shabat*. Por exemplo, pode-se trazer um móvel leve para dentro de casa para protegê-lo da chuva, caso haja risco de estrago.¹⁴

**Ações
rotineiras**

12. É permitido realizar, no *Shabat*, ações rotineiras e simples que não exigem esforço significativo, mesmo que acabem beneficiando o dia seguinte — desde que a pessoa não manifeste essa intenção. Assim, pode-se devolver um livro à estante, guardar um alimento na geladeira ou levar o *talet* da sinagoga para casa, desde que haja um *eruv* válido.¹⁵

**Pôr pijama
nas crianças**

13. Da mesma forma, é permitido vestir as crianças com pijamas no *Shabat*, mesmo que elas só venham a dormir após seu término.¹⁶

**Preparar para
outro *Shabat***

14. É proibido realizar uma tarefa em um *Shabat* com a intenção de beneficiar outro *Shabat*. Por exemplo, um *gabai* (administrador da sinagoga) não pode guardar uma pilha de livros de reza que não serão mais usados naquele dia apenas para deixá-los organizados para o próximo *Shabat*.¹⁷

**Estudo de
Torá**

15. É permitido estudar Torá no *Shabat*, mesmo que a pessoa queira aprender algo que pretende utilizar no dia seguinte. Isso porque o estudo da *Torá* é uma necessidade diária e constitui um benefício no próprio *Shabat*.¹⁸

10. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 12:36.

11. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 28:71.

12. *Remá* OC 290:1; *Mishná Berurá* 290:4.

13. *Shulchan Aruch* OC 323:6; *Mishná Berurá* 323:26 e 29.

14. *Maharshag* OC, 61.

15. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 28:81.

16. *Igrot Moshe*, OC, vol. 4, 105.

17. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 28:69; *The 39 Melochos*, p. 117.

18. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 28:84.

Capítulo 17 – Animais no Shabat

Leis sobre alimentar, passear e mover animais

1. A proibição de trabalhar com animais no Shabat

Animais
devem
repousar

1.1 A Torá nos ensina que até os animais de um judeu devem descansar no *Shabat*, conforme o versículo: “... para que descanse o teu boi e o teu jumento...”¹. Essa regra, chamada *shevitat behemtô*, estabelece que não podemos permitir que nossos animais realizem trabalho nesse dia — mesmo que o trabalho seja feito por um não-judeu utilizando os animais.²

Guiar
animais

1.2 A Torá também proíbe que um judeu realize qualquer trabalho com um animal no *Shabat*, mesmo que o animal pertença a um não-judeu, conforme o versículo: “... nele não farás nenhum trabalho, nem tu... nem o teu gado...”³. Por isso, é proibido guiar um animal de qualquer forma — ainda que seja com as mãos ou com a voz — para que ele realize uma *melachá* (atividade proibida).⁴

Carregar um
fardo

1.3 É proibido conduzir um animal para um domínio público (*reshut harabim* ou *carmelit*) no *Shabat* se ele estiver carregando um fardo — ou seja, algo que não o beneficie diretamente. No entanto, se o objeto for necessário para sua proteção física e estiver dentro do que é normalmente exigido para esse fim, será permitido.⁵

Necessidade
do animal

1.4 Um exemplo prático disso é o caso de um animal que precisa usar uma coleira para não fugir: é permitido que ele saia com ela, conforme as condições descritas na Lei 5.4, já que isso é considerado uma necessidade do próprio animal. Por outro lado, é proibido que o animal saia com uma etiqueta de identificação, pois esse item, por si só, não lhe oferece nenhuma proteção direta.⁶

Permissão
em proibição
rabínica

1.5 Tanto a proibição de *shevitat behemtô* quanto a de guiar um animal se aplicam apenas a atividades que seriam proibidas pela Torá se fossem realizadas pelo próprio judeu — e não a proibições de origem rabínica. Há, no entanto uma exceção: carregar em um *carmelit* (um domínio público definido pelos sábios)⁷, sendo proibido guiar um animal nesse local se ele estiver carregando algo que não seja para seu próprio benefício.⁸

Levar o
animal para
beber

1.6 É permitido que um funcionário não-judeu monte no animal de um judeu no *Shabat*, desde que seja para levá-lo para beber água. Isso porque uma pessoa não é considerada um fardo, com base no princípio de *chai nossê et atsmô* — “um ser vivo carrega a si mesmo”. No entanto, não é permitido que ele coloque qualquer carga sobre o animal, por mais leve que seja.⁹

1. Shemot 23:12.

2. Rambam, Hilchot Shabat 20:1.

O Mishná Berurá (305:1), com base na explicação do Rambam e dos Tossafot, cita esse *passuk* e caracteriza esse ato como uma *mitsvá* positiva (*assê*). Já o Rashi (*Avodá Zará* 15a) baseia-se no *passuk* de Devarim 5:14 — “nem o teu boi, nem o teu jumento, nem qualquer dos teus animais” — e define esse ato como uma *mitsvá* negativa (*lo taassê*).

3. Shemot 20:10.

4. Rambam, Hilchot Shabat 20:2; Shemirat Shabat Kehilchatá 27:2.

5. Shulchan Aruch OC 305:1; Shulchan Aruch Harav 305:1.

6. Shemirat Shabat Kehilchatá 27:8 e 9.

7. Veja a definição precisa de *carmelit* no capítulo 28.

8. Shemirat Shabat Kehilchatá 27:4.

9. Shulchan Aruch Harav 305:35.

- Pastar** 1.7 É permitido deixar o animal pastar no *Shabat*, mesmo que ele venha a arrancar grama — o que constitui uma *melachá*. Nesse caso, como a ação é realizada pelo próprio animal e para seu próprio benefício, ela não é considerada uma transgressão.¹⁰
- Emprestar ao não-judeu** 1.8 É proibido que um judeu alugue ou empreste um animal de sua propriedade — como um cavalo ou um burro — para um não-judeu durante o período do *Shabat*, pois há o risco de que o animal seja utilizado para realizar trabalho nesse dia. Mesmo que o não-judeu se comprometa a não utilizá-lo, isso não é suficiente.¹¹
- Tossêfet Shabat** 1.9 Caso o judeu aceite o *Shabat* antecipadamente (*tossêfet Shabat* – confira o capítulo 4), ele deve garantir que seus animais não realizem nenhuma *melachá* a partir desse momento, e não apenas a partir do pôr do sol de sexta-feira — momento em que o *Shabat* começa de forma obrigatória.¹²

2. Montar em animais no *Shabat*

- Montar** 2.1 É proibido, por decreto rabínico, montar em um animal durante o *Shabat* ou *Yom Tov*. Essa restrição foi estabelecida como precaução, para evitar que a pessoa quebre um galho para usá-lo como chicote — e deve ser respeitada sempre, mesmo quando não há risco concreto de que isso aconteça.¹³
- Carroça** 2.2 É proibido sentar em uma carroça atrelada a um animal no *Shabat*, mesmo que ela seja conduzida por um não-judeu.¹⁴
- Apoiar-se** 2.3 É proibido colocar uma criança sobre um animal ou mesmo apoiar-se em um animal no *Shabat*.¹⁵
- Quem montou deve descer** 2.4 Alguém que montou em um animal no *Shabat*, mesmo que intencionalmente, deve descer imediatamente para evitar sofrimento ao animal (*tsa'ar ba'alê chayim*).¹⁶
- Retirar carga** 2.5 De forma similar, é permitido remover um fardo de um animal no *Shabat* para evitar seu sofrimento (*tsa'ar ba'alê chayim*). Mesmo que a carga seja *muktsê* e normalmente proibida de ser movida com as mãos, ela pode ser retirada de forma indireta.¹⁷

3. Alimentar animais no *Shabat*

- Alimentar animais** 3.1 É permitido alimentar, no *Shabat*, animais de estimação que dependem da pessoa para se alimentar — como ao colocar comida na frente deles ou jogar ração para peixes em um aquário. No entanto, não é permitido alimentar animais que não estão sob seus cuidados e não dependem da pessoa para obter alimento.¹⁸

10. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 27:6.

11. *Shulchan Aruch* OC 246:3.

12. *Yalkut Yossef* 246:5.

13. *Shulchan Aruch* OC 305:18; *Mishná Berurá* 305:61-62.

14. *Remá* OC 305:18; *Shulchan Aruch Harav* 305:23.

15. *Shulchan Aruch* *ibid.*; *Mishná Berurá* 305:62.

16. *Shulchan Aruch* *ibid.*; *Shulchan Aruch Harav* 305:24.

17. *Ibid.*

18. *Kitsur Shulchan Aruch* 87:18.

**Alimentar
cachorro**

3.2 Uma exceção a essa regra é o cachorro, sendo permitido alimentá-lo no *Shabat* mesmo que ele não esteja sob os cuidados da pessoa e não dependa dela para se alimentar.¹⁹

4. Capturar e matar insetos ou animais perigosos no *Shabat***Animais
perigosos**

4.1 Qualquer animal que represente um perigo real à vida — como abelhas para pessoas alérgicas, mosquitos transmissores de doenças graves, aranhas venenosas, um cão raivoso ou um escorpião — pode ser capturado ou até mesmo morto no *Shabat* para proteger a vida humana. Isso é permitido mesmo que o animal não esteja prestes a atacar ou picar naquele momento.²⁰

**Insetos
comuns**

4.2 É proibido, por decreto rabínico, capturar insetos, devido à semelhança com a *melachá* de *tsad* (capturar). No entanto, se um inseto que não transmite doenças graves estiver, no *Shabat*, prestes a picar alguém e afastá-lo não for suficiente, é permitido prendê-lo — por exemplo, cobrindo-o com um copo — para evitar a picada, desde que não seja morto. Nesse caso, como há a necessidade de evitar sofrimento, foi concedida essa permissão por se tratar de uma proibição rabínica.²¹

**Afastar inseto
que pica**

4.3 Se um inseto estiver picando alguém, é permitido retirá-lo com a mão, pois, em caso de dor, a proibição de *muktsê* não se aplica. No entanto, deve-se tomar cuidado para não matá-lo. Se o inseto estiver sobre uma cadeira ou mesa que alguém deseja usar, é proibido movê-lo com a mão, mas é permitido assoprar para que ele caia ou voe.²²

**Inseto em
comida**

4.4 É permitido remover um inseto que caiu em um prato de comida, pois a proibição de *muktsê* não se aplica quando a presença do inseto impede a pessoa de comer sua refeição. No entanto, é essencial retirar uma parte da comida junto com o inseto para evitar a proibição de *borer* (selecionar), que ocorre ao separar o indesejável do desejável.²³

19. *Mishná Berurá* 324:31.

20. *Shulchan Aruch* OC 316:10.

21. *Mishná Berurá* 316:37; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 25:2. A proibição de *tsad* (capturar) constitui uma transgressão da Torá apenas quando a captura do animal ocorre com a intenção de usá-lo ou obter algum benefício dele. No entanto, nossos sábios estenderam essa proibição a qualquer tipo de criatura — como os insetos — mesmo quando não há uma dessas finalidades.

Portanto, no caso usual de um inseto, prendê-lo não é considerado uma captura com finalidade de uso, mas apenas uma forma de se livrar dele. Por se tratar de uma proibição rabínica, em situações de necessidade — como para evitar incômodo ou sofrimento — essa ação foi permitida.

22. *Yalkut Yossef* 308:80.

23. *Yalkut Yossef* 308:81.

5. Brincar, mexer, passear e cuidar de animais de estimação

<i>Muktsê</i>	5.1 Todos os animais são considerados <i>muktsê mechamat gufô</i> , incluindo os domésticos — como cachorros e pássaros — e, por isso, não podem ser movidos no <i>Shabat</i> . ²⁴
Movê-los para evitar sofrimento	5.2 Se for para evitar o sofrimento de um animal doméstico (<i>tsa'ar ba'alê chayim</i>), será permitido movê-lo. Por exemplo, pode-se deslocar uma gaiola do sol para a sombra se os passarinhos estiverem sofrendo com o calor. ²⁵
Tocar sem mover	5.3 Embora os animais domésticos sejam <i>muktsê</i> , é permitido tocá-los, desde que não sejam movidos nem se mexa em seus pelos. ²⁶ Assim, é permitido encostar neles ao alimentá-los ou mesmo acariciar um animal que não seja peludo. ²⁷
Passear com coleira	5.4 É permitido passear com um cachorro — ou outro animal — preso a uma coleira durante o <i>Shabat</i> . No entanto, se o passeio ocorrer em uma área externa sem <i>eruv</i> , é necessário segurar a coleira a no máximo 7 cm da sua extremidade e garantir que nenhuma parte da corda fique a menos de 7 cm do solo. É preciso atenção especial no caso de coleiras com cordas longas. ²⁸
Adicionar água em aquário	5.5 É proibido adicionar água a um aquário no <i>Shabat</i> , pois a água já presente nele é <i>muktsê</i> , e qualquer água nova que for acrescentada também se tornará <i>muktsê</i> . No entanto, se os peixes correm o risco de morrer sem a adição de água, será permitido fazê-lo. ²⁹
Devolver peixe a água	5.6 Se um peixe pular para fora do aquário durante o <i>Shabat</i> , é permitido devolvê-lo à água para evitar seu sofrimento — desde que haja razão para acreditar que ele sobreviverá ao ser colocado de volta. No entanto, algumas autoridades proíbem essa prática. ³⁰

24. *Shulchan Aruch* OC 308:39; *Shulchan Aruch Harav* 308:78; *Kaf HaChaim* OC 308:235; *Yabia Omer*, vol. 5, 26; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 27:27, *Orchot Shabat* 19:124 e *Daat Torá* OC, parte 3, 308:39.

Por outro lado, há uma opinião minoritária que permite mover certos animais com os quais as pessoas costumam brincar nos dias de hoje. Alguns mencionam que o Rav Moshe Feinstein sustentava essa permissão, conforme indicado pelo Rav Mordechai Tendler e pelo Rav Shabtai Avrohom Rappaport, editores do *Igrot Moshe*, que adicionaram a expressão “animais domésticos” em sua resposta (*Igrot Moshe*, OC, vol. 5, 22:21). No entanto, o Rav Pinchas Bodner afirma que Rav Moshe Feinstein lhe disse pessoalmente que animais de estimação são *muktsê*, o que é reforçado por sua resposta em *Igrot Moshe*, OC, vol. 4, 16.

O *Halachot Ketanot* (45) é, de fato, leniente, e o *Sheelot Uteshuvot Merosh Tsurim*, em sua resposta (38:6), analisa o *Shulchan Aruch Harav*, argumentando que ele não necessariamente proíbe essa prática. Além disso, relata que o

Rav Mordechai Eliyahu, na prática, permitia.

No entanto, ao final, ele conclui que, embora não seja necessário repreender aqueles que seguem essa visão, o ideal é adotar a abordagem mais restritiva e evitar mover esses animais no *Shabat*.

Ainda assim, na prática, a Halachá segue a posição predominante de que mesmo os animais domésticos são *muktsê* e não podem ser movidos no *Shabat*.

(O primeiro parágrafo dessa explicação foi baseado no artigo “*Petting an Animal on Shabbat*”, do Rav Mordechai Frankel, com acréscimos do autor deste livro.)

25. *Yabia Omer* vol. 5, 26; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 27:30.

26. *Yalkut Yossef* 308:71 e 76.

27. Rav Moshe Heinemann, citado no artigo “*Petting an animal on Shabbat*” do Rav Mordechai Frankel.

28. *Shulchan Aruch* OC 305:16.

29. *Yalkut Yossef* 308:74.

30. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 27:28.

Salvar ou
aliviar
sofrimento

5.7 É permitido pedir a um não-judeu que realize, no *Shabat*, atividades proibidas — mesmo que sejam proibições da Torá — para salvar um animal ou aliviar seu sofrimento.³¹

6. Ordenhar Animais

Ordenhar

6.1 É proibido ordenhar um animal no *Shabat*, pois isso se enquadra na *melachá* de *mefarek* (extrair).³²

Não-judeu
ordenhar

6.2 É permitido pedir a um não-judeu que ordene um animal no *Shabat* se for necessário para evitar seu sofrimento. No entanto, o leite extraído é considerado *muktsê* e não pode ser utilizado durante o *Shabat*.³³

31. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 27:56.

32. *Shulchan Aruch Harav* 305:28.

33. *Shulchan Aruch* OC 305:20.

Caso não haja um não-judeu disponível, um judeu pode

ordenhar o animal de forma que o leite se perca, reduzindo assim a transgressão a uma proibição rabínica — algo que, em determinadas situações, como para aliviar o sofrimento do animal, pode ser permitido (*Yalkut Yossef* 305:3).

Capítulo 18 – Cuidados infantis no Shabat

Regras sobre alimentação, higiene e conforto de bebês e crianças pequenas

1. Crianças em risco de vida

Risco de vida	1.1 Quando uma criança estiver em situação de risco, ou mesmo de potencial risco de vida, tudo deve ser feito para salvar sua vida, da mesma forma que se faz por um <i>cholê sheyesh bo sakaná</i> . Veja mais no capítulo 22 – Tratamentos médicos e remédios no Shabat.
Bebê pequeno com febre	1.2 Se um bebê com menos de três meses apresentar febre — mesmo que leve, como uma temperatura retal de 38 °C ¹ —, é essencial dirigir-se a um hospital ou contatar um médico imediatamente, pois em recém-nascidos até uma febre moderada pode indicar uma condição grave. ²
Diarreia severa/dor abdominal	1.3 Uma criança pequena que esteja com diarreia severa ou fortes dores abdominais deve ser considerada como alguém em possível risco de vida, sendo necessário contatar um médico imediatamente. ³
Queimaduras em bebês	1.4 Queimaduras em bebês devem sempre ser consideradas potencialmente perigosas. Mesmo em casos que aparentem ser leves, é necessário contatar um médico ou levá-los ao hospital.

2. Cuidados médicos

Crianças saudáveis	2.1 Crianças pequenas, mesmo saudáveis, são consideradas mais sensíveis, e, por isso, é preciso ter um cuidado maior com sua saúde. ⁴ Quando necessário, é permitido adotar para elas as mesmas permissões aplicadas a alguém que, embora não corra risco de vida, esteja moderadamente doente (<i>cholê she'en bo sakaná</i>) — conforme explicado no capítulo 22 – Tratamentos médicos e remédios no Shabat. Isso inclui, por exemplo, administrar remédios ou pedir a um não-judeu que realize uma atividade proibida no Shabat, mesmo que envolva uma proibição da Torá. ⁵
Proibição rabínica	2.2 Caso não haja um não-judeu disponível, um judeu pode realizar uma proibição rabínica para uma criança pequena se isso for necessário para seu bem-estar — desde que não envolva uma transgressão da Torá. Nesses casos, é preferível que a ação seja feita de maneira incomum (<i>shinui</i>); porém, se isso não for possível, ela poderá ser realizada de forma habitual. ⁶

1. A *American Academy of Pediatrics* menciona que a medição da temperatura corporal realizada no reto (ânus) de 38°C ou mais, em um bebê de 2 a 3 meses, é considerada uma emergência médica, exigindo avaliação imediata.

2. *Igrot Moshe*, OC vol. 1, 129.

3. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 33:12.

4. A definição de até que idade uma criança é considerada

moderadamente doente varia entre as autoridades, com opiniões que vão desde três anos (*Nishmat Avraham* 328:54), seis anos (*Tsits Eliezer* 8:15:12) e até nove anos (*Minchat Yitschak* vol. 7, 8). No fim das contas, isso depende das características individuais da criança (*Minchat Chen* vol. 1, 22).

5. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 37:2.

6. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 33:2 e 37:2.

Proibição pela Torá	2.3 Mesmo quando não há um não-judeu disponível, é proibido que um judeu realize uma <i>melachá</i> da Torá para tratar uma criança doente. No entanto, há discussão entre as autoridades se, nessa situação, seria permitido ao judeu realizar o ato por meio de um <i>shinui</i> (forma incomum). Algumas autoridades não autorizam nem mesmo dessa forma, enquanto outras permitem se for feito com <i>shinui</i> . ⁷ Na prática, parece claro que tal conduta só deve ser considerada em casos de necessidade médica mais significativa. ⁸
Não-judeu	2.4 É permitido pedir a um não-judeu que cozinhe para uma criança pequena que não tenha o que comer, ou que acenda a luz para iluminar o quarto caso ela esteja apavorada com o escuro. ⁹
Preparar inalador	2.5 É permitido pedir a um não-judeu que prepare e ligue um inalador no <i>Shabat</i> para uma criança pequena que precise fazer inalação. No entanto, o próprio judeu não deve colocar a água ou as substâncias no aparelho. ¹⁰
Feridas	2.6 Ao tratar o ferimento de uma criança no <i>Shabat</i> , é permitido lavá-lo, aplicar pó hemostático para estancar o sangramento e fazer um curativo para proteger contra infecções. Também é permitido remover um espinho que tenha penetrado na sua pele. ¹¹
Pomadas	2.7 É permitido aplicar pomada sobre o ferimento de uma criança sem espalhar, apenas apertando a bisnaga e encostando o creme diretamente na pele. ¹² Se isso não for viável, algumas autoridades permitem espalhar o creme, desde que ele seja totalmente absorvido pela pele. ¹³
Assaduras	2.8 Se uma criança estiver com assaduras ou irritações na pele, é permitido aplicar pomada — como Hipoglós — diretamente sobre a região afetada, desde que sem espalhar. Também é permitido colocar a fralda normalmente após a aplicação, deixando que a própria criança, com seus movimentos naturais, acabe distribuindo a pomada sobre a pele. ¹⁴
Remédios	2.9 É permitido administrar remédios a uma criança durante o <i>Shabat</i> , como comprimidos, xaropes ou gotas para o nariz, ouvidos ou olhos. Também é permitido esfarelar um comprimido e dissolvê-lo em água para que a criança possa tomá-lo. ¹⁵

7. Diversas autoridades, como o *Shulchan Aruch Harav* 328:19, o *Shevet Halevi* (vol. 8, 93) e o *Tsits Eliezer* (vol. 2, 3:4), permitem que o judeu realize a ação nessa situação, desde que de forma incomum (*shinui*). O *Shemirat Shabat Kehilchatá* 33:2 e o *Yalkut Yossef* 328:11 também permitem, mas mencionam a existência de opiniões que proíbem. Por outro lado, o *Mishná Berurá* 328:54 está entre os que não autorizam tal prática.

8. *Sha'alí Tsion*, 16.

9. *Remá* OC 328:17; *Ketsot HaShulchan* 134 (*Badé HaShulchan*

18).

10. *Shomer Shabat* 11:14.

11. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 37:10.

12. *Chazon Ish* 52:16.

13. *Maguen Avraham* 316:24; *Daat Torá* 314:11; *Mishná Berurá* 316:49; *Tsits Eliezer* 7:30, nota 2 (11); Rav Shlomo Zalman Auerbach (citado em *Shemirat Shabat Kehilchatá* 33, nota 58); *Yabia Omer* vol. 4, cap. 27.

14. *The 39 Melochos*, pág. 922-923.

15. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 37:9.

Vitaminas	2.10 É permitido administrar vitaminas a uma criança durante o <i>Shabat</i> . ¹⁶
Medições	2.11 Se necessário, é permitido pesar ou medir a quantidade de alimentos ou remédios de que uma criança precisa, embora seja preferível não fazê-lo com exatidão sempre que isso for viável. Também é permitido pesar a própria criança para verificar se ganhou peso após alguma refeição, desde que isso tenha sido indicado por orientação médica e que não se utilize uma balança eletrônica. ¹⁷
Medir febre	2.12 É permitido medir a temperatura de alguém no <i>Shabat</i> para verificar se está com febre, desde que se use um termômetro de mercúrio. No entanto, é proibido utilizar termômetro eletrônico. Também é permitido sacudir o termômetro antes do uso, para abaixar o nível do mercúrio. ¹⁸

3. Trocar o bebê

Fralda de velcro	3.1 É permitido abrir e fechar fraldas com tiras de <i>velcro</i> no <i>Shabat</i> , sem necessidade de preparo prévio. Isso porque o <i>velcro</i> não funciona por colagem ou costura, e, por isso, seu uso não é considerado uma ação proibida. ¹⁹
Fralda de adesivo	3.2 Fraldas que utilizam tiras adesivas (e não <i>velcro</i>) normalmente vêm com um pequeno papel cobrindo a parte colante, o qual é retirado no momento de fechar a fralda. Deve-se retirar esse papel antes do <i>Shabat</i> , sendo permitido recolocá-lo logo em seguida — como forma de preparo — para então utilizar a parte colante normalmente durante o <i>Shabat</i> . ²⁰ Caso essa conduta ideal não tenha sido seguida, ainda assim é permitido retirar o papel protetor no <i>Shabat</i> . ²¹
Fechar fralda usada com adesivo	3.3 É proibido fechar uma fralda usada com as tiras adesivas antes de jogá-la fora, pois isso é considerado uma colagem permanente, sendo uma derivação da proibição de <i>tofer</i> (costurar). ²² Por outro lado, é permitido colocar a fralda usada dentro de um saco para descarte e, se o adesivo acabar grudando em alguma superfície de forma não intencional, isso não é considerado um ato proibido.

16. *Igrot Moshe* OC, vol. 3, 54:1.

17. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 37:5.

18. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 40:2.

19. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 15:78.

20. *Shevet Halevi* vol. 5, 78; *Tsits Eliezer* 16:6; *Az Nidberú* vol. 13, 25; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 15:81.

O motivo para esse cuidado é que retirar o papel protetor da parte adesiva pode se enquadrar na *melachá* de *kore'a* (rasgar), que geralmente proíbe rasgar algo como parte de um processo de preparo de um objeto. Além disso, o Rav Bentsion Aba Shaul também menciona a possibilidade de se incorrer na proibição

de *makê bepatish* — ato de completar um trabalho — ao tornar a fralda pronta para uso (*Or LeTzion*, vol. 2, 29:6).

21. Autoridades como o Rav Ovadia Yossef (*Yechavê Da'at* vol. 6, 24) e o *Orchot Shabat* (vol. 1, 11, nota 46) estão entre os que sustentam que, como a função desses papéis é apenas proteger a parte adesiva até o momento do uso, eles jamais foram considerados parte integrante da fralda. Por isso, sua remoção não configura uma ação proibida.

22. *Shulchan Aruch* OC, 340:14. *Menuchat Ahavá* vol. 2, 15:11; *Orchot Shabat* 11:36.

Limpar o bebê	3.4 Ao limpar um bebê no <i>Shabat</i> , é proibido umedecer um pano, lenço de papel ou algodão com água para, com isso, fazer a limpeza da criança. Em vez disso, deve-se aplicar a água ou outro líquido de consistência bem fluida — que não seja espesso — diretamente sobre a pele do bebê e, em seguida, utilizar um papel ou pano seco apenas para secar. Caso o pano fique umedecido, é necessário tomar cuidado para não pressioná-lo contra a pele, a fim de evitar a proibição de <i>sechitá</i> (espremer). ²³
Baby wipes	3.5 Algumas autoridades permitem o uso de <i>baby wipes</i> (lenços umedecidos) para limpar o bebê no <i>Shabat</i> , desde que sejam utilizados com delicadeza, sem pressioná-los contra a pele. Outras, no entanto, proíbem totalmente seu uso. Na opinião do autor deste livro, há base sólida para permitir se forem observadas as condições mencionadas; ainda assim, é recomendável consultar o rabino para saber como proceder. ²⁴
Lenços interligados	3.6 Caso os lenços estejam interligados — ou seja, presos uns aos outros de forma que precisem ser destacados durante o uso —, é necessário separá-los antes do <i>Shabat</i> . ²⁵
Lenços certificados	3.7 Existem lenços umedecidos produzidos inteiramente de material sintético não absorvente, desenvolvidos especificamente para contornar essa situação e acompanhados de certificação rabínica. Como o líquido não está absorvido no tecido, não há possibilidade de <i>sechitá</i> , e, por isso, seu uso no <i>Shabat</i> é permitido. Esses produtos, no entanto, são encontrados apenas no exterior.
Talco	3.8 É permitido aplicar talco no bebê no <i>Shabat</i> , mesmo em áreas onde a pele esteja sensível ou irritada. ²⁶

23. *The 39 Melochos*, pág. 351.

24. Esta questão é objeto de amplo debate entre as autoridades:

- O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC vol. 2, 70) conclui que, como a maior parte da umidade presente nos *baby wipes* permanece na superfície do lenço e não está absorvida em seu interior, seu uso não constitui um ato de *sechitá* (espremer).
- O *Shemirat Shabat Kehilchatá* (3ª ed., 14:37), em nome do Rav Shlomo Zalman Auerbach, permite o uso dos lenços umedecidos, desde que utilizados com delicadeza. Embora o *Orchot Shabat* (vol. 1, *Biruré Halachá*, 7) sustente que o Rav Auerbach teria adotado uma posição mais rigorosa, o próprio Rav Neuwirth — autor do *Shemirat Shabat Kehilchatá* — atesta que confirmou essa opinião leniente com ele pouco antes de seu falecimento.
- Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 4, p. 148–156) apresenta diversos argumentos para demonstrar que a possível proibição de espremer líquidos dos lenços umedecidos no *Shabat* é apenas rabínica — seja por *sechitá*, seja por *melaben* (lavar tecidos). Ele conclui que, como a intenção é apenas utilizar o líquido para limpar o bebê, sem interesse em extraí-lo do lenço, trata-se de um caso de *pessik reshé delô nicha lê* — ou seja, uma consequência inevitável, mas não desejada. Em proibições rabínicas, essa situação pode ser permitida. No entanto, não se deve pressionar o lenço contra a pele, pois isso revela interesse na extração do líquido, tornando

o caso um *pessik reshé denicha lê*, o que é proibido mesmo em casos rabínicos.

- Rav Asher Weiss (*Minchat Asher*, vol. 2, 33) sustenta que, mesmo que haja possibilidade de espremer algum líquido, trata-se de *davar she'enô mitkaven* — uma ação cujo resultado proibido não é intencional nem garantido, e, portanto, permitida. Ainda que o *Orchot Shabat* (ibid.) traga evidências científicas de que sempre ocorre alguma extração de líquido ao utilizar o lenço, o Rav Weiss argumenta que isso é irrelevante para a definição haláchica — o que importa é como o ato é percebido pelas pessoas. E, quando feito de maneira suave, não se observa nenhum ato de *sechitá*. Ele conclui com outros fundamentos para permitir.

- O Rav Yisrael David Harfenes (*Nishmat Shabat, Piské Halachot, Hilchot Shabat* pág. 133) permite o uso dos lenços no *Shabat*, desde que tenham sido espremidos antes do *Shabat* a ponto de não conseguirem umedecer outro objeto com o contato.

- Por outro lado, muitas autoridades adotam posição mais rigorosa e proíbem seu uso, entre elas o *Minchat Yitschak* (vol. 10, 25), o *Shevet Halevi* (vol. 8, 59) e o *Orchot Shabat* (ibid.).

25. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 23:16, que trata da proibição de destacar papel higiênico no *Shabat*, e a mesma restrição se aplica ao caso de *baby wipes*.

26. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 14:30.

4. Dar banho no bebê

Banho com água quente

4.1 É permitido dar banho com água quente em uma criança que esteja suja ou em um bebê que costuma se banhar diariamente no *Shabat*, desde que a água tenha sido aquecida antes do início do *Shabat*.²⁷

Aquecer água

4.2 É proibido que um judeu aqueça água no *Shabat* para esse fim, pois isso constitui uma violação da proibição de *bishul* (cozinhar). Por esse motivo, é totalmente proibido abrir uma torneira de água quente durante o *Shabat*. Deve-se, portanto, utilizar apenas água que tenha sido aquecida antes do início do *Shabat*, como em uma urna de água quente.²⁸

Aquecer água através do não-judeu

4.3 Outra forma permitida de obter água quente no *Shabat* é pedir para um não-judeu abrir a torneira de um sistema de aquecimento do tipo *boiler*, desde que a água já tenha sido aquecida antes do início do *Shabat* e o sistema apenas tenha mantido sua temperatura.²⁹

Sabonetes

4.4 É permitido usar sabonete líquido para limpar uma criança ou dar banho em um bebê no *Shabat*. Já o uso de sabonete em barra é proibido. Além disso, a lavagem deve ser feita com as mãos, e não com esponja, para evitar a proibição de *sechitá* (espremer).³⁰

Toalha

4.5 É permitido secar um bebê com uma toalha seca e limpa após o banho. No entanto, não se deve utilizar uma toalha que já esteja suja, pois, ao usá-la, se estaria limpando a própria toalha — o que configura a proibição de *melaben* (lavar).³¹

5. Alimentos

Medir leite

5.1 É permitido usar o medidor que acompanha as fórmulas de leite em pó infantil para medir a quantidade desejada de pó a ser preparada no *Shabat*, assim como utilizar o medidor da mamadeira para definir quanto a criança deve beber. No entanto, quando não houver necessidade, é preferível evitar realizar essa medição com exatidão.³²

Preparar antes do Shabat

5.2 Sempre que possível, é recomendável que essas medições sejam feitas antes do *Shabat*. No entanto, se a pessoa se esqueceu ou isso não foi feito por qualquer motivo, é permitido realizá-las durante o *Shabat*.³³

27. O *Biur Halachá* (326:1, “*bemaim shehuchamu*”), citando o Rabi Akiva Eiger, assim como o Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 6, p. 88), o Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion*, vol. 2, 35:4) e o Rav Yisroel Dovid Harfenes (*Nishmat Shabat, Piské Halachot*, *Hilchot Shabat* 326:8), sustentam que a proibição rabínica de banhar-se em água quente no *Shabat* não se aplica em situações de sofrimento, o que é equivalente ao caso da necessidade de uma criança.

Para isso, deve-se utilizar apenas água que tenha sido aquecida antes do início do *Shabat* — ou, no caso de Israel, há quem permita água aquecida por alguns sistemas de aquecimento solar, como o *dud shêmesh* (*Yabia Omer* vol. 4, cap. 34).

28. Abrir a torneira de água quente em um sistema de *boiler* é proibido no *Shabat*, pois, embora a água que sai já esteja

aquecida, uma nova quantidade inevitavelmente entrará no sistema e será aquecida — realizando assim o cozimento (*bishul*). Isso configura um caso de *pessik reshê* (consequência inevitável), o que torna a ação proibida para um judeu, mesmo sem intenção direta de aquecer a nova água.

29. Neste caso, é permitido, pois se trata de um *pessik reshê* realizado por um não-judeu. Desde que não haja interesse no efeito secundário proibido, a ação é permitida. Veja a lei 7.1 do capítulo 11 — *Amirá Le'akum*.

30. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 14:13 – 16.

31. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 14:18.

32. *Yalkut Yossef* 306:85.

33. *Yalkut Yossef* 306:81.

Leite em pó	5.3 Nem todas as fórmulas de leite em pó infantil passam por cozimento durante o processo de fabricação e, por isso, quando se utiliza água em temperatura acima de 40 °C no seu preparo, devem ser feitas no <i>keli shelishí</i> no <i>Shabat</i> . ³⁴ O procedimento adequado é colocar primeiro a água — retirada da panela que está sobre a chapa ou da urna de água quente — em um copo (<i>keli sheni</i>), em seguida colocá-la na mamadeira e ali se adicionar o leite em pó infantil e misturar. ³⁵
Quebrar o gelo	5.4 É permitido despejar um líquido quente sobre o exterior de uma mamadeira com leite frio para quebrar o gelo, mesmo que o líquido interno não tenha sido previamente cozido. ³⁶
Banho maria	5.5 É permitido colocar uma mamadeira para esquentar dentro de um <i>keli sheni</i> que contenha água quente durante o <i>Shabat</i> . Algumas autoridades exigem que o líquido da mamadeira não fique totalmente submerso, deixando uma parte fora da água quente; outras autoridades, porém, permitem que a mamadeira seja imersa por completo. ³⁷
Aquecer perto da chapa	5.6 É permitido colocar uma mamadeira com leite frio próximo a uma fonte de calor para aquecê-la um pouco, desde que esteja em um local onde a temperatura não possa atingir <i>yad solêdet bo</i> mesmo se permanecer ali o dia todo. ³⁸
Aquecer na chapa	5.7 Se o líquido da mamadeira do bebê foi aquecido antes do <i>Shabat</i> , mas esfriou, é permitido colocá-lo próximo a uma fonte de calor, mesmo que possa atingir a temperatura de <i>yad solêdet bo</i> — desde que se tenha o cuidado de retirá-lo antes que chegue a esse ponto. ³⁹ Sempre que possível, essa ação deve ser realizada por um não-judeu.
Amassar frutas	5.8 É permitido amassar banana, maçã ou outras frutas e legumes para alimentar uma criança no <i>Shabat</i> , desde que isso seja feito de maneira diferente da praticada durante a semana (<i>shinui</i>), como utilizando o cabo do garfo ou uma colher. ⁴⁰
Picar frutas	5.9 É permitido picar frutas ou legumes em pedaços bem pequenos para alimentar uma criança pequena, desde que isso seja feito imediatamente antes da refeição e utilizando uma faca comum. Isso porque, segundo muitas opiniões, quando realizado logo antes de comer, esse ato é considerado <i>dêrech achilá</i> (modo normal de comer)

34. O autor entrou em contato com uma fábrica no Brasil, que informou que o produto é totalmente cozido. De forma semelhante, o artigo “Instant Foods in the Kosher Home”, publicado em *star-k.org*, menciona que esses produtos, nos Estados Unidos, já passam por cozimento durante o preparo, o que permitiria seu uso em um *keli sheni*. Contudo, no *Shemirat Shabat Kehilchata* (3ª ed., vol. 1, nota 185*), é registrado que, em Israel, foi verificado que nem todos os ingredientes são cozidos e, por isso, em caso de dúvida, é recomendável utilizá-los apenas em um *keli shelishí*.

35. *Minchat Yitschak* vol. 1, 55; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:49.

36. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:50; *Yalkut Yossef* 318:33.

37. *Shulchan Aruch* OC 318:13.

O *Mishná Berurá* 258:2 e o *Shemirat Shabat Kehilchatá* (ibid.) proibem submergir totalmente a garrafa, considerando que isso configura a proibição de *hatmaná*. No entanto, o *Shulchan Aruch*

Harav 318:23 e o *Chazon Ish* 37:32 permitem essa prática.

38. *Shulchan Aruch* OC 318:14; *Mishná Berurá* 318:88.

39. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:13; *Yalkut Yossef* 318:18.

40. Embora algumas autoridades, como o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, vol. 4, 74:2), o Rav Ovadia Yossef (*Yechavê Da’at*, vol. 5, 27), o Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion*, vol. 1, 28) e o Rav Moshe Levi (*Menuchat Ahavá*, vol. 2, 8:12), permitam amassar normalmente com os dentes do garfo, ao menos para uma criança e desde que isso seja feito logo antes da refeição, outras autoridades, como o *Shemirat Shabat Kehilchatá* (6:8) e o *Piskê Teshuvot* (321, nota 173), citam o entendimento do *Chazon Ish* (OC 57) e sustentam que deve-se adotar uma forma diferente (*shinui*) da praticada nos dias de semana. Assim, recomendam utilizar o cabo do garfo ou mesmo uma colher para amassar a fruta ou o legume. Como essa prática é simples e não causa prejuízo à criança, deve-se seguir esta última opinião.

e, portanto, não se enquadra na proibição de *tochen* (moer). No entanto, é proibido utilizar utensílios especiais de trituração, mesmo nesse caso. Sempre que possível, é recomendável cortar pedaços um pouco maiores do que o habitual, sendo necessário que isso também seja feito imediatamente antes da refeição.⁴¹

Cereal instantâneo

5.10 É permitido preparar cereal instantâneo para bebês, como farinha láctea ou Mucilon,⁴² misturando-o com água ou leite quente acima de 40 °C, se colocados em um utensílio de terceiro nível (*kelí shelishí*) no *Shabat*.⁴³ Também é necessário observar alguns cuidados por causa da proibição de *lash* (amassar): A ordem habitual dos ingredientes deve ser invertida — por exemplo, se durante a semana costuma-se colocar o cereal no prato e depois adicionar a água, no *Shabat* deve-se colocar primeiro a água e só então adicionar o cereal.⁴⁴ Além disso, não se deve misturar da forma habitual: é preciso, por exemplo, fazer movimentos irregulares cruzados ou utilizar o cabo da colher para mexer.⁴⁵

Aveia comum

5.11 Um mingau preparado para crianças com aveia comum não pode ser feito com líquidos acima de 40 °C, pois a aveia geralmente não passa por cozimento durante seu processo de fabricação. No entanto, se for preparado com líquido abaixo dessa temperatura, será permitido — por exemplo, deixando a aveia de molho por um bom tempo antes de servir —, desde que ambas as condições mencionadas na lei anterior sejam seguidas, devido à proibição de *lash* (amassar).⁴⁶

Amamentar

5.12 A mãe pode amamentar seu filho normalmente no *Shabat*, colocando-o no peito. No entanto, caso não haja necessidade e não haja intenção de alimentar o bebê, ela não deve extrair leite no *Shabat* — mesmo de forma manual. Ainda assim, é permitido espremer manualmente algumas gotas diretamente na boca do bebê, para estimulá-lo a pegar o peito e mamar.⁴⁷

Tirar leite para o bebê

5.13 Se o bebê não puder mamar diretamente do peito e precisar do leite, é permitido que a mãe o extraia para alimentá-lo fora do peito. A extração pode ser feita com uma

41. Conforme o *Rashbá* (resposta 4:75), citado no *Bet Yossef* (OC 321:9) e no *Remá* (OC 321:12), é permitido cortar pedaços bem pequenos, desde que seja para comer imediatamente. Embora algumas autoridades mencionem a necessidade de que os pedaços sejam um pouco maiores do que o habitual (vide *Mishná Berurá* 321:45), cortar pedaços bem pequenos é certamente permitido, ao menos no caso de crianças pequenas (vide *Ben Ish Chai*, *Mishpatim*, 2º ano, 2; *Igrot Moshe*, vol. 4, 74:2; *Chazon Ovadia*, *Shabat*, vol. 4, p. 265; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 6:6). No entanto, sempre que possível e não houver prejuízo para a criança, é louvável cortar os pedaços um pouco maiores do que o comum.

42. É necessário que o produto seja *kasher*. Os exemplos citados estavam certificados quando da publicação deste trabalho, sendo, no entanto, indispensável verificar a certificação vigente na época do consumo, pois isso pode variar.

43. Foi averiguado, quando da publicação deste trabalho, que esses produtos eram certamente submetidos a cozimento em alta temperatura na fábrica, mas não foi possível confirmar se o processo também inclui cozinhar em líquidos. Diante da

questão de *bishul achar afiá* (cozinhar após assar) — veja a Seção 18 do Capítulo 26 – *Bishul* —, a mistura deve ser feita em um *kelí shelishí*. Vide ainda a nota 34

44. Caso não haja uma ordem habitual durante a semana, deve-se colocar primeiro o alimento sólido e, em seguida, o líquido (*Shabat* 156a).

45. Normalmente, só é permitido fazer uma mistura no *Shabat* quando o resultado é uma mistura líquida (*belilá raká*). No entanto, neste caso, é permitido mesmo que a consistência final seja espessa (*belilá avá*), pois trata-se da necessidade de um bebê (*Mishná Berurá* 321:68 e *Shaar Hatsiun* 321:84; *Chazon Ish* 58:6 e 8; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 8:11).

Contudo, se o produto for altamente absorvente — ou seja, se ao entrar em contato com o líquido ele se transformar imediatamente em uma massa coesa, mesmo sem a necessidade de misturar —, será proibido preparar esse alimento, mesmo em caso de necessidade (*Shulchan Aruch*, OC 340:12).

46. *OU Kosher Halacha Yomis*, “Overnight Oatmeal on Shabbos”.

47. *Shulchan Aruch* OC 328:34-35.

bomba manual ou com uma bomba elétrica acionada por um não-judeu ou por um *timer* programado antes do *Shabat*.⁴⁸

Para aliviar a dor

5.14 Caso a mãe esteja sentindo dor ou haja risco de infecção devido ao acúmulo de leite, é permitido extrair o leite no *Shabat* da mesma forma mencionada na halachá anterior. Nesse caso, o leite deve ser descartado imediatamente — seja extraído diretamente sobre a pia ou sobre um recipiente que contenha algum produto que o inutilize, como sabão ou vinagre.⁴⁹

Guardar leite

5.15 Não se deve guardar o leite extraído no *Shabat* para uso em outro dia, exceto se houver receio de que a mãe não consiga manter uma produção adequada ao longo da semana. Nesse caso, é permitido conservar o leite extraído, mesmo que não seja utilizado no próprio *Shabat*.⁵⁰

6. Carrinhos de bebê e berços

Carrinhos de bebê

6.1 Sobre sair com um carrinho de bebê na rua, veja as Leis 7.33 e 7.35 do capítulo 28 – *Hotsaá e Techum*, e a Lei 9.4 do capítulo 11 – *Amirá Le'akum*.

Encaixar cadeirinha e dobrar o carrinho

6.2 É permitido encaixar a cadeirinha do bebê no carrinho durante o *Shabat*, desde que se trate de um encaixe simples e comum, como os modelos projetados para uso diário. Também é permitido dobrar e desdobrar o carrinho no *Shabat*, desde que seja um modelo articulado, feito para abrir e fechar com facilidade.⁵¹

Cobertura do carrinho

6.3 É permitido abrir e fechar a cobertura retrátil do carrinho do bebê durante o *Shabat*, desde que ela já esteja fixada ao carrinho antes do início do *Shabat* e a pessoa apenas a abra ou feche. Contudo, é preferível seguir a opinião mais rigorosa e deixá-la aberta por pelo menos 8 cm antes do início do *Shabat*. Segundo essa opinião, ao fechar também deve-se manter ao menos 8 cm da cobertura aberta.⁵²

Mosquiteiro ou pano

6.4 É proibido colocar um mosquiteiro ou um pano sobre o carrinho do bebê ou berço durante o *Shabat* com a intenção de proteger de insetos ou do sol. No entanto, se o mosquiteiro (ou pano) já estiver parcialmente estendido — ao menos 8 cm (um *têfach*) — antes do início do *Shabat*, será permitido abri-lo completamente.⁵³ Da mesma forma, se a cobertura retrátil do carrinho já estiver estendida pelo menos 8 cm, será permitido estender o mosquiteiro ou pano sobre todo o carrinho, mesmo que seja necessário começar a abri-lo a partir da extremidade onde está a cobertura.⁵⁴

48. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 36:21, nota 62.

49. *Shulchan Aruch* OC 330:8; *Mishná Berurá* 330:32; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 36:20.

50. Rav Yossi Sprung, *A Halachic Guide to Pumping Breastmilk on Shabbos* – publicado em medicalhalacha.org.

51. O caso de encaixar a cadeirinha se assemelha ao que consta no *Shulchan Aruch Harav* (313:19), onde se esclarece que não há proibição de *bonê* (construir) quando se trata de peças removíveis, destinadas a serem encaixadas e desencaixadas com frequência. Já o caso de dobrar o carrinho é semelhante ao que está descrito no *Shulchan Aruch* (OC 315:5), a respeito de abrir uma cadeira dobrável.

52. O *Chazon Ish* (52:6) e o *Shemirat Shabat Kehilchatá* (24:13)

permitem abrir e fechar livremente esse tipo de cobertura móvel durante o *Shabat*. No entanto, há quem proíba fazê-lo caso ela não estivesse ao menos 8 cm aberta desde o início do *Shabat*, como o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC, vol. 4, 105). O Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 5, p. 302) também menciona essa exigência como preferível, mas, mesmo que não tenha sido aberta antes do *Shabat*, permite a abertura durante o *Shabat* em casos de necessidade.

Conforme essa visão mais rigorosa, ao fechar, também deve-se manter ao menos 8 cm da cobertura aberta, para não transgredir a proibição de *stirat ohel* (desmontar uma cobertura).

53. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 24:5.

54. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 24:13.

Montar berço dobrável

6.5 É permitido montar um berço portátil no *Shabat*, desde que seja um modelo dobrável projetado para abrir e fechar com facilidade — como aqueles com estrutura articulada, em que as peças já estão conectadas entre si e apenas se desdobram para formar o berço. No entanto, berços que exigem a montagem de partes separadas não devem ser montados no *Shabat*.⁵⁵

Babá eletrônica

6.6 Algumas autoridades permitem deixar, desde antes do *Shabat*, uma babá eletrônica ligada no quarto do bebê para que funcione durante o *Shabat*. No entanto, há quem proíba, sendo preferível utilizá-la no *Shabat* apenas em casos de necessidade. Além disso, os adultos certamente não devem se comunicar através dela, sendo recomendável até mesmo evitar conversar por perto quando o aparelho estiver ligado.⁵⁶

7. Outras leis**Jogos e brincadeiras**

7.1 Para as leis sobre jogos e brincadeiras no *Shabat*, veja o capítulo 19 – Jogos no *Shabat*.

Penico

7.2 É permitido mover um penico que contenha urina ou fezes e esteja em um local de uso durante o *Shabat*, a fim de esvaziá-lo no vaso sanitário. Mesmo quando está limpo, também é permitido movê-lo.⁵⁷

Criança presa

7.3 Se uma criança pequena ficar presa em um ambiente — como ao se trancar sozinha em um quarto ou banheiro —, é necessário que o judeu utilize todos os meios disponíveis para abri-lo, inclusive arrombar a porta. Nesse caso, também será permitido ligar para a emergência durante o *Shabat*.⁵⁸

Criança perdida

7.4 Caso uma criança pequena se perca durante o *Shabat*, é necessário avisar as autoridades da forma mais eficiente possível, mesmo que isso envolva realizar ações que são proibidas no *Shabat*.⁵⁹

^{55.} *Shemirat Shabat Kehilchatá* 24:23.

Mesmo nos modelos de berços com fundo ou colchão removível, é permitido encaixar essa parte no *Shabat*, não havendo nenhuma restrição por causa da proibição de *ôhel* (*Yalkut Yossef* 315:15; *Menuchat Ahavá* vol. 3, p. 194, 21).

^{56.} Entre os que permitem está o Rav Ovadia Yossef (*Halichot Olam* vol. 4, p. 197–198). Já outros, como Rav Moshe Shternbuch (*Teshuvot VeHanhagot*, vol. 1, 230), discordam e proíbem essa prática.

^{57.} *Shulchan Aruch* OC 308:34-35.

Orchot Shabat, vol. 2, cap. 19, nota 504, esclarece que um penico de plástico ou metal pode ser movido mesmo quando não contém nada, pois não é considerado um objeto repulsivo como os penicos de barro, usados nas épocas antigas.

^{58.} *The 39 Melochos*, p. 1095, por se tratar de uma situação de perigo de vida.

^{59.} *Shemirat Shabat Kehilchatá* 41:28.

Capítulo 19 – Jogos no *Shabat*

O que é permitido e o que é proibido em jogos para crianças e adultos

1. Regras gerais

Adultos	1.1 Devido à santidade do <i>Shabat</i> , qualquer pessoa acima da idade de <i>Bar</i> ou <i>Bat Mitsvá</i> deve evitar jogar jogos durante o dia, mesmo que não envolvam nenhuma transgressão das leis de <i>Shabat</i> . ¹
Quando há necessidade	1.2 Em situações específicas, deve-se consultar uma autoridade rabínica para saber como proceder. Por exemplo, pode ser permitido que um adulto brinque com jogos ou brinquedos com seu filho no <i>Shabat</i> , caso a criança necessite disso. No entanto, se não houver essa necessidade, deve-se evitar, conforme a orientação da halachá anterior. ²
Idade das crianças	1.3 É permitido que uma criança acima da idade de <i>chinuch</i> — ou seja, a idade em que começa a ser educada nas <i>mitsvot</i> , geralmente por volta dos quatro ou cinco anos — brinque com jogos no <i>Shabat</i> , desde que não envolvam nenhuma transgressão das leis do dia. Já uma criança abaixo dessa idade não precisa ser educada nesse aspecto e, se pegar um jogo proibido, não há motivo para o adulto interferir.
<i>Muktsê</i>	1.4 Há divergência entre as autoridades sobre a classificação dos brinquedos como <i>muktsê</i> no <i>Shabat</i> : • Entre os <i>Sefaradim</i>, há autoridades que consideram os brinquedos como <i>muktsê</i>, proibindo que um adulto os mova — exceto para entregá-los a uma criança. Por outro lado, há quem entenda que não são <i>muktsê</i> e podem ser movidos normalmente.³ • Entre os <i>Ashkenazim</i>, brinquedos destinados ao uso de crianças não são classificados como <i>muktsê</i> e podem ser movidos normalmente.⁴

1. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:1.

O *Kaf HaChaim* OC 308:259 explica: “Qualquer pessoa que tenha o temor a Hashem em seu coração deve refletir sobre o que disseram nossos sábios: ‘Os *Shabatot* e *Yamim Tovim* foram dados a Israel apenas para se ocupar neles com Torá’. Sendo assim, como pode alguém abandonar, nesse dia sagrado, a Torá sagrada, que não pode ser comparada nem ao ouro, para se ocupar com futilidades que contaminam a alma sagrada? Quem sabe qual é o mérito de aprender Torá em *Shabat* e *Yom Tov*, que é ainda maior do que em dias comuns? O sábio entenderá”.

2. Hoje em dia, pode ser necessário permitir que adultos brinquem com crianças no *Shabat* para atender às suas necessidades — especialmente quando se trata das mais novas. Cada pai deve avaliar essa questão considerando a individualidade de seus filhos. Nesses casos, essa conduta não deve ser vista como uma diminuição da santidade do *Shabat*, conforme explicado na primeira halachá deste capítulo.

Embora o *Shulchan Aruch* sustente que brinquedos são *muktsê* para adultos, há fundamentos para adotar uma postura mais leniente, inclusive entre os *Sefaradim*. Isso porque importantes autoridades *sefaraditas* contemporâneas permitem que um adulto mova um brinquedo para entregá-lo a uma criança ou

para guardá-lo. Além disso, há quem argumente que, mesmo segundo a opinião do *Shulchan Aruch*, os brinquedos modernos não se enquadram na categoria de *muktsê*. Veja nota 3.

Assim, embora essa permissão deva ser usada com critério, não há necessidade de adotar uma postura excessivamente rigorosa. De todo modo, se essa situação for recorrente, recomenda-se consultar uma autoridade rabínica.

(Esta halachá foi discutida com o Rav Alberto Safra, que aprovou e contribuiu para os fundamentos apresentados pelo autor.)

3. A opinião do *Shulchan Aruch* (OC 308:45) é que bolas são *muktsê*, e algumas autoridades, como o Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion*, vol. 2, 26:8; *Ketsot HaShabat*, p. 112, nota 17) e o *Yalkut Yossef* (308:84), sustentam que bolas — e também brinquedos — são *muktsê*. Por outro lado, outras autoridades, como o Rav Yossef Shalom Elyashiv (*Shevut Yitzchak, Muktsê*, 5:5:2), Rav Shmuel Halevi Wozner (*Shevet HaLevi*, vol. 9, 78) e Rav Binyamin Silber (*Ketsot HaShabat*, p. 112-114 e 144), entendem que, mesmo segundo a opinião do *Shulchan Aruch*, os brinquedos fabricados atualmente não se enquadram na categoria de *muktsê*.

4. *Remá* OC 308:45: *Mishná Berurá* 308:158.

2. Jogos Permitidos no Shabat

Jogos de corrida	2.1 É permitido que as crianças se divirtam correndo no <i>Shabat</i> . Da mesma forma, é permitido que crianças brinquem de esconde-esconde, pega-pega, pular amarelinha ou pular corda no <i>Shabat</i> . ⁵
Balanço	2.2 É permitido que as crianças balancem em um balanço no <i>Shabat</i> . No entanto, é importante observar que balançar em um balanço pendurado diretamente em uma árvore é proibido. Se o balanço estiver preso a um pino ou suporte fixado na árvore, o uso é permitido. ⁶
Carrinhos	2.3 É permitido que as crianças brinquem com carrinhos de brinquedo ou outros brinquedos semelhantes que emitem som ao serem empurrados pelo chão, desde que o som não seja musical nem eletrônico. ⁷
Binóculos	2.4 É permitido que as crianças usem binóculos no <i>Shabat</i> e ajustem o foco para brincar. ⁸
Colar de pérolas	2.5 É permitido que as crianças brinquem de montar pérolas ou miçangas no <i>Shabat</i> , podendo separá-las e colocá-las em um fio, desde que isso não seja feito com a intenção de criar um colar ou pulseira permanente. No entanto, não se deve amarrar as pontas do fio. ⁹
Bolhas de sabão	2.6 É permitido que as crianças façam bolhas de sabão no <i>Shabat</i> . ¹⁰
Figurinhas	2.7 É permitido que as crianças manuseiem ou troquem figurinhas no <i>Shabat</i> , mas é proibido colá-las em um álbum. ¹¹ Também é proibido apostar figurinhas ou bater figurinhas de forma que o vencedor leve as figurinhas do perdedor.
Brinquedos de papel	2.8 É permitido que as crianças brinquem com aviões, barquinhos de papel e brinquedos similares durante o <i>Shabat</i> . No entanto, não é permitido criar esse tipo de brinquedo dobrando o papel nem fazendo origami no <i>Shabat</i> . ¹²
Jogos de bola	2.9 É permitido que as crianças brinquem com jogos de bola no <i>Shabat</i> , desde que seja em um piso pavimentado e em um domínio privado, ou em um local onde haja <i>eruv</i> . Também é permitido jogar pingue-pongue no <i>Shabat</i> . ¹³

5. *Shulchan Aruch* OC 301:2; *Yalkut Yossef* 301:7.

6. *Shulchan Aruch* OC 336:1 e 13.

7. *Yalkut Yossef* 308:85.

8. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:45.

9. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:21; *Yalkut Yossef* 335:7. Contudo, se se tratar de pérolas verdadeiras destinadas à confecção de objetos permanentes, será proibido.

10. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:30.

11. *Shulchan Aruch* OC 340:14.

12. *Shevet Halevi*, vol. 5, 35; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:19.

13. *Shevet Halevi*, vol. 9, 78; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:6; *Yalkut Yossef* 308:84.

Jogos com dinheiro de brincadeira	2.10 Algumas autoridades sustentam que é preferível evitar jogar jogos que envolvam dinheiro de brincadeira, como Monopoly, durante o <i>Shabat</i> . No entanto, muitos permitem isso para as crianças, já que esse “dinheiro” não possui nenhum valor monetário real. ¹⁴
Cubo mágico	2.11 Muitas autoridades permitem que as crianças brinquem com um cubo mágico (<i>Rubik's Cube</i>) no <i>Shabat</i> . ¹⁵
Lego	2.12 Muitas autoridades permitem que as crianças brinquem com jogos de construção, como Lego e Mega Bloks, no <i>Shabat</i> . No entanto, há quem proíba, por considerá-los relacionados à <i>melachá</i> de <i>bonê</i> (construir). ¹⁶
Jogos de tabuleiro	2.13 É permitido que as crianças brinquem com jogos de tabuleiro no <i>Shabat</i> , como gamão, damas, dominó ou jogos de cartas. No entanto, ao terminar de jogar, não se deve separar as peças ou cartas por cores ou tipos, para não violar a proibição de <i>borer</i> (selecionar). Por outro lado, é permitido organizá-las imediatamente antes de usá-las durante o jogo. ¹⁷
Quebra-cabeça	2.14 É permitido que as crianças montem um quebra-cabeça no <i>Shabat</i> , desde que não o façam sobre uma moldura e que as peças não se encaixem de forma firme. ¹⁸
Bolinhas de gude	2.15 É permitido que as crianças brinquem com bolinhas de gude dentro de casa, desde que o piso seja pavimentado e não de terra. No entanto, não é permitido brincar com bolinhas de gude em áreas externas, mesmo que o piso também seja pavimentado. ¹⁹
Caixa de areia	2.16 É permitido que as crianças brinquem em uma caixa de areia preparada especificamente para brincadeiras. No entanto, é proibido usar areia da praia, areia úmida ou qualquer areia que não se dissolva imediatamente — mesmo que esteja dentro da caixa. Também não se pode misturar ou derramar água sobre a areia. ²⁰
Dar brinquedo barulhentos	2.17 É permitido que um adulto entregue a um bebê brinquedos que fazem barulho ao serem sacudidos ou apertados, mesmo que sejam considerados <i>muktsê</i> , desde que

14. *Beer Moshe*, vol. 6, 26; *Or LeTzion* vol. 2, 42:5; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16, nota 84.

Embora seja permitido pela lei, jogar um jogo com temática de negócios no *Shabat* não condiz com a conduta apropriada para esse dia sagrado (*Piskê Teshuvot* 338:15).

15. *Shulchan Shlomo* 340:11:4 (nota 28); *Piskê Teshuvot* 340:19, nota 179; *Chut Shaní, Shabat* 36:3:5.

16. O Rav Eliezer Waldenberg (*Tsits Eliezer* 13:30), o Rav Ovadia Yossef (*Yechavê Da'at* vol. 3, 1), o Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion* vol.2, 42:5) e o Rav Moshe Stern (*Beer Moshe* vol. 6, 25) estão dentre os que permitem. No entanto, há aqueles que proíbem, como o Rav Yossef Shalom Elyashiv (citado em *Shalmê Yehudá* vol. 5,1) e o Rav Pesach Eliyahu Falk (*Machazê Eliyahu* vol. 1, 69).

17. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:34.

18. *Shemirat Shabat Kehilchetá* 16:23; *Piskê Teshuvot* 340:19.

O *Shemirat Shabat Kehilchatá* (ibid.) explica que existem dois tipos de quebra-cabeças: os que se encaixam firmemente ou são mantidos por uma moldura, geralmente ficando montados por bastante tempo, e os quebra-cabeças infantis, feitos para serem montados e desmontados com frequência, sem moldura ou encaixe firme.

Os quebra-cabeças infantis são permitidos no *Shabat*, pois, como são desmontados regularmente, não têm caráter permanente e não se encaixam na proibição de escrever ou desenhar. Já os quebra-cabeças permanentes são proibidos, porque montar uma imagem com peças parciais é comparado a formar uma letra a partir de partes, o que é uma forma da proibição de escrever no *Shabat*.

19. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:5.

20. *Shevet Halevi* vol. 9, 78; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:4.

não seja inevitável que emitam som ao serem movidos. No entanto, é proibido que o adulto faça o brinquedo emitir som de forma intencional, mesmo com o objetivo de entreter o bebê.²¹

3. Jogos Proibidos no *Shabat*

Ampulheta	3.1 É proibido usar uma ampulheta para contabilizar o tempo em jogos durante o <i>Shabat</i> . ²²
Bicicleta e triciclo	3.2 Mesmo as crianças não devem andar de bicicleta no <i>Shabat</i> . No entanto, é permitido que usem um triciclo ou patinete não elétrico, desde que estejam em um domínio privado ou em um local com <i>eruv</i> , e que não exista um costume local contrário a essa prática. ²³
Massinha	3.3 É proibido brincar com massinha de modelar e brinquedos semelhantes no <i>Shabat</i> devido à proibição de <i>memareach</i> (alisar ou espalhar). ²⁴
Modelagem	3.4 É proibido montar no <i>Shabat</i> jogos de construção destinados a permanecerem montados, como réplicas de carros, aviões e outros modelos de <i>modelismo</i> , que não costumam ser desmontados após a montagem. ²⁵
Brinquedos sonoros	3.5 É proibido que as crianças brinquem com qualquer objeto feito para emitir som, como sinos, chocalhos ou flautas. No entanto, assobiar com a boca — sem o uso de instrumentos — é permitido. ²⁶
Jogos com pontuação	3.6 Jogos que normalmente são jogados com a pontuação sendo anotada são proibidos no <i>Shabat</i> , mesmo que se pretenda jogá-los sem fazer anotações. No entanto, se o jogo costuma ser jogado durante a semana sem registrar a pontuação, é permitido jogá-lo no <i>Shabat</i> . ²⁷
Jogos de cortar ou colar	3.7 Todos os jogos que envolvem cortar ou colar — seja com cola, fita adesiva ou materiais similares — são proibidos no <i>Shabat</i> . ²⁸
Montar tenda	3.8 É proibido estender uma toalha sobre o espaço vazio entre duas ou mais cadeiras para que as crianças façam uma tenda e brinquem embaixo. No entanto, se a toalha for colocada de forma incomum — primeiro posicionando-a como cobertura e, só depois, colocando as cadeiras por baixo —, isso é permitido. Para desmontar, também é necessário agir de forma incomum: levantar a toalha ainda na posição horizontal, retirar as cadeiras e, somente então, abaixá-la. ²⁹

21. Rav Dovid Ribiat, *The 39 Melochos*, p. 1161.

22. *Shulchan Aruch* OC 308:51; *Remá* ibid.

23. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:17; *Yalkut Yossef* 337:7-8.

24. *Piskê Teshuvot* 314:11.

25. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:20.

26. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:2.

27. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:31.

28. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:28.

29. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 24:17, 19 e 22.

**Desenhar,
apagar ou
escrever**

3.9 É proibido desenhar ou escrever em uma lousa mágica durante o *Shabat*, assim como apagar o desenho movimentando o brinquedo. Também não se pode escrever ou apagar em janelas embaçadas, nem desenhar sobre areia ou poeira acumulada sobre a mesa.³⁰

**Estádio e
esportes**

3.10 É proibido ir a um estádio para assistir a qualquer tipo de esporte no *Shabat*. Todos aqueles que valorizam a pureza da alma devem se afastar dessa prática, e é nosso dever desaprovar com firmeza esse tipo de conduta.³¹

Apostas

3.11 É proibido jogar, no *Shabat*, qualquer tipo de jogo em que o vencedor receba dinheiro ou outra forma de compensação do adversário, mesmo que o pagamento ocorra apenas após o término do *Shabat*. Além das proibições específicas de *Shabat*, jogos de aposta são proibidos também durante a semana.³²

30. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:22 e 27.
31. *Yalkut Yossef* 318:51.

32. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16:31 e 37.

Capítulo 20 – Cosméticos e cuidados com o cabelo no *Shabat*

As leis sobre maquiagem, perfumes e penteados

1. Introdução¹

Proibição de tingir	1.1 A aplicação de maquiagem no <i>Shabat</i> é proibida devido à proibição de <i>tsovea</i> — tingir. Por esse motivo, cosméticos que adicionam cor, como blush, batom, sombra e similares, não devem ser utilizados no <i>Shabat</i> .
Proibição de moer	1.2 Além disso, é proibido utilizar pincel ou esponja para “raspar” e aplicar maquiagens em pó, como blush compacto ou sombra em pó, devido à proibição de <i>tochen</i> — moer.
Proibição de espalhar substâncias	1.3 Outra proibição relacionada ao uso de maquiagem no <i>Shabat</i> é a de espalhar cremes, maquiagens cremosas ou óleos, devido à proibição de <i>memareach</i> — espalhar substâncias.
Maquiagem no <i>Shabat</i>	1.4 Portanto, com base nas proibições apresentadas, é proibida a aplicação de maquiagem durante o <i>Shabat</i> , por envolver, potencialmente, diversas proibições, como <i>tsovea</i> , <i>tochen</i> e <i>memareach</i> .
Maquiagem antes do <i>Shabat</i>	1.5 Por outro lado, é permitido que a mulher aplique qualquer tipo de maquiagem antes do início do <i>Shabat</i> , mesmo aquelas de longa duração que permanecem ao longo de todo o dia. No entanto, é proibido retocar a maquiagem durante o <i>Shabat</i> .

2. Maquiagens desenvolvidas para uso no *Shabat*

Debate sobre maquiagem especial	2.1 Existem autoridades que permitem o uso de maquiagens em pó especificamente desenvolvidas para aplicação no <i>Shabat</i> , desde que apresentem as características descritas na lei 2.2 abaixo e possuam uma certificação de alguma agência absolutamente confiável. No entanto, muitas autoridades importantes proíbem qualquer tipo de maquiagem no <i>Shabat</i> , inclusive esse tipo. O autor consultou o Rav Isaac Dichi para
---------------------------------	---

1. Um tema paralelo, não relacionado às proibições do *Shabat*, é o uso cada vez mais comum de um tipo de maquiagem permanente — conhecida como *microblading*, *lip brushing*, *micropigmentação* ou *tatuagem cosmética*. Esse procedimento consiste na inserção de pigmentos sob a pele por meio de agulhas, geralmente aplicado nos lábios, nas sobrancelhas ou ao redor dos olhos. De acordo com diversas autoridades, esse tipo de intervenção pode ser classificado como uma forma de tatuagem (*ketovet kaaká*) e, por isso, seria proibido pela Torá — ou, ao menos, por decreto rabínico. Em regra, as autoridades

não permitem esse procedimento, admitindo exceções apenas em casos de correção de traços faciais afetados.

Cada situação deve ser avaliada individualmente, com a orientação de uma autoridade rabínica competente.

Veja mais sobre esse assunto em *Techumin*, vol. 18, p. 114, em nome do Rav Yosef Shalom Elyashiv e Rav Yisrael Yaakov Fischer; *Shevet Halevi*, vol. 10, 137; *Taharat HaBayit*, vol. 3, p. 29–34; *Chut Shani – Shabat*, vol. 3, p. 41; *Lehorot Natan* vol. 10, 64 e *Minchat Asher*, vol. 2, 56.

este trabalho, que afirmou que não se deve, de forma alguma, apoiar-se nessa leniência para permitir o uso dessas maquiagens no *Shabat* — e essa será a orientação adotada ao longo deste trabalho.²

Casos de necessidade

2.1.1 Ainda assim, explicaremos a forma correta de aplicação desse produto para aquelas que, em casos de necessidades relevantes — como *shalom bait* (harmonia familiar), uma condição psicológica real de baixa autoestima por não poder utilizar maquiagem, ou outras circunstâncias semelhantes — decidirem, necessariamente após consulta com seu rabino, seguir a opinião que permite seu uso. O objetivo é que, nesses casos, o façam seguindo os parâmetros estabelecidos por essas autoridades.

Requisitos da maquiagem especial

2.2 Essas maquiagens em pó, desenvolvidas especificamente para uso no *Shabat*, devem ser completamente secas, isentas de óleos e formuladas para não aderirem à pele — de modo que, segundo a opinião que as permite (veja a lei 2.1), não se enquadrem na categoria de *tsovea* (tingimento proibido). Por isso, é indispensável que possuam uma certificação absolutamente confiável e criteriosa.

Para não infringir a proibição de *memareach* (espalhar uma substância), é necessário utilizar um pincel seco e aplicá-la sobre a pele absolutamente seca. Outra condição

2. Opiniões que proíbem qualquer maquiagem no *Shabat*

O Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 14, nota 158), o Rav Shmuel Halevi Vosner (*Shevet Halevi* vol. 6, 33), o *Piské Teshuvot* (303:14) entre outras autoridades, sustentam que nenhuma maquiagem deve ser aplicada no *Shabat*, independentemente de sua consistência ou durabilidade — especialmente porque, segundo a opinião de alguns *rishonim*, tal ato pode configurar uma proibição da Torá. O Rav Dovid Heber relatou ao autor deste livro que, após a publicação de seu artigo, conversou com o Rav Yosef Shalom Elyashiv e ouviu dele que não é possível adotar uma postura leniente nesse tema.

Opiniões que permitem maquiagem em pó com critérios específicos.

Por outro lado, o Rav Chaim Naê (*Ketsot Hashulchan* 146, *Badê Hashulchan* 20), o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe* OC, vol. 1, 114 e vol. 5, 27), e o Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer* vol. 6, 37), sustentam que seria permitido o uso de maquiagem em pó totalmente livre de óleo, que não adere à pele e que não seja duradoura. O Rav Moshe Feinstein especifica que os produtos devem ser criteriosamente testados para garantir que não contenham óleo e que sua coloração não produza efeito duradouro — sendo que muitos entendem que esses critérios são difíceis de mensurar com precisão.

Sobre a viabilidade prática dos produtos

Por essa razão, conforme mencionado em *Ashicha Hilchot Shabat*, muitos dos discípulos do Rav Moshe Feinstein — como o Rav Yisroel Belsky (*Shulchan Halevi* OC 9:1), o Rav Mordechai Willig e o Rav Shmuel Fuerst (Torahanytime.com, #114404) — proíbem todos os tipos de maquiagem em pó disponíveis atualmente no mercado, já que, na prática, elas permanecem na pele por um longo período. Além disso, até a data da publicação deste livro, nenhuma das grandes agências

de *kashrut* americanas concedeu certificação a maquiagens atestando que atendam, de forma plena, às exigências haláchicas estabelecidas pelo Rav Moshe Feinstein — apesar de uma marca específica possuir certificado da agência israelense *Badatz Beit Yossef*.

Posição da agência de *kashrut* OK

A agência de *kashrut* americana OK, ao ser solicitada para conceder certificação a um desses produtos, publicou a seguinte nota:

“Após consulta com diversas autoridades rabínicas, entendemos que os seguintes problemas seriam sérios demais para que a OK pudesse certificar esse produto:

- o pó apresentado não era aceitável devido aos ingredientes adicionais contidos na fórmula;
- mesmo que se utilizasse um pó completamente puro, haveria o risco de que ele fosse aplicado sobre maquiagem colocada antes do *Shabat*;
- nem todas as autoridades rabínicas concordam que qualquer maquiagem em pó seja permitida;
- ver uma *rebetsin* usando esse produto no *Shabat* poderia levar outras mulheres a concluir, erroneamente, que o uso de outros tipos de maquiagem também é permitido.”

Conclusão prática

Após analisar as diferentes opiniões de autoridades contemporâneas, o Rav Doniel Yehudah Neustadt conclui, em seu artigo *Shabbos Makeup*, da seguinte forma:

“Com base em tudo o que foi exposto, a halachá prática é a seguinte: de forma geral, as mulheres não devem aplicar maquiagem no *Shabat*. No entanto, como a ausência de maquiagem pode ser uma questão pessoal que, em determinadas circunstâncias, pode afetar o relacionamento conjugal ou outras dinâmicas sensíveis, recomenda-se que, em tais casos, a mulher consulte um rabino para receber orientação específica.”

essencial é evitar a mistura de dois pós coloridos, seja utilizando o mesmo pincel, seja aplicando-os sobre a mesma área da pele.

Para fins de simplificação, ao longo deste trabalho, nos referiremos a esse tipo de produto como “**maquiagem com formulação especial**”.

3. Lista de cosméticos e suas aplicações práticas

Esta seção traz uma lista dos cosméticos mais comuns e suas aplicações práticas, baseada no artigo de Rav Dovid Heber, “*The kashrus Shabbos and Pesach guide to cosmetics*”, publicado em star-k.org.³

Nota: Maquiagem com formulação especial (veja a lei 2.2).

As permissões associadas a esse tipo de maquiagem — frequentemente comercializada sob o nome de “*Maquiagem de Shabat*” ou “*Shabbos Makeup*”⁴ — estão alinhadas apenas com a opinião das autoridades que permitem o uso de certos tipos de maquiagem em pó no *Shabat*, desde que possuam uma certificação confiável.

No entanto, conforme descrito na lei 2.1, não se deve utilizar esse tipo de maquiagem no *Shabat* sem a devida orientação do seu rabino — e essa é a recomendação adotada neste trabalho.

3.1 Cuidados e limpeza da pele

Nos dias de semana, antes de aplicar maquiagem, é comum que as mulheres utilizem produtos de limpeza, tônicos e hidratantes. No *Shabat*, aplicam-se as seguintes regras ao uso desses produtos:

Produtos para limpeza da pele – Não é permitido aplicar cremes, géis ou adstringentes. No entanto, é permitido aplicar um limpador líquido — desde que seja bem fluido e não espesso — diretamente com os dedos. É proibido utilizar algodão, discos de algodão, esponjas ou toalhas. Para remover esse tipo de substância no *Shabat*, é permitido enxaguar o rosto com água corrente ou secar com uma toalha ou lenço de papel seco. Não se pode umedecer algodão, esponja ou toalha de papel para passar sobre a pele.

Tônicos – Um tônico líquido bem fluido, usado para refrescar a pele ou limpar os poros, pode ser aplicado diretamente sobre a pele — por exemplo, por meio de um borrifador. Não é permitido aplicar o produto com algodão, discos, toalhas ou qualquer outro material absorvente. Também não é permitido enxaguar com toalha de papel ou esponja umedecida.

Hidratantes – A maioria dos hidratantes apresenta consistência cremosa e, por isso,

3. Alguns ajustes e adaptações no texto original foram realizados pelo autor deste livro, com o objetivo de adequá-lo ao enfoque e às orientações adotadas nesta obra.

4. O autor deste trabalho evitou, propositalmente, utilizar essa terminologia, pois muitas vezes as pessoas assumem que, por

conta do nome, o produto é totalmente permitido no *Shabat* — o que é um equívoco. Muitas autoridades proíbem seu uso, e mesmo entre aquelas que o permitem, há diversas condições que precisam ser rigorosamente observadas.

não pode ser utilizada no *Shabat*. Uma alternativa possível é o uso de sprays diluídos em água, desenvolvidos especificamente para esse fim. No entanto, é indispensável consultar uma autoridade rabínica para verificar se o produto é suficientemente diluído a ponto de permitir seu uso.

Limpeza profunda – Tratamentos de limpeza profunda, como esfoliantes faciais, *peelings* e máscaras, não são permitidos no *Shabat*, por se tratarem, em geral, de substâncias cremosas.

3.2 Base/Corretivo

Este produto é utilizado para uniformizar os tons da pele, suavizar a aparência de linhas finas e imperfeições, além de adicionar um leve toque de cor.

Base hidratante com óleo – Geralmente, trata-se de um creme líquido com textura espessa e oleosa. Por essa razão, não pode ser utilizada no *Shabat*. Há também versões formuladas à base de água, com consistência menos espessa, mas que ainda assim não atendem aos critérios necessários para permitir seu uso no *Shabat*.

Base em pó – Trata-se de um tipo de maquiagem, geralmente aplicado com pincel ou esponja, que não pode ser utilizada no *Shabat*.

Base em pó com formulação especial para o *Shabat* – Apenas segundo a opinião que permite o uso da chamada “maquiagem com formulação especial” — veja as leis 2.1 e 2.2 —, esse tipo de produto poderia ser utilizado como base, desde que sua aplicação siga integralmente os critérios descritos nas leis mencionadas.

3.3 Blush

Esse produto é utilizado para adicionar cor ao rosto e realçar a tonalidade das bochechas.

Blush em pó – O blush em pó comum, quando aplicado com pincel ou esponja, não pode ser utilizado no *Shabat*.

Blush em pó com formulação especial para o *Shabat* – Apenas segundo a opinião que permite o uso da chamada “maquiagem com formulação especial” — veja as leis 2.1 e 2.2 —, esse tipo de produto poderia ser utilizado, desde que sua aplicação siga integralmente os critérios descritos nas leis mencionadas.

Blush em creme ou bastão – Por apresentarem textura cremosa, não podem ser utilizados no *Shabat*.

3.4 Maquiagem para os olhos

Há quatro regiões em torno dos olhos nas quais as mulheres costumam aplicar maquiagem para destacar e realçar a aparência: sobrancelhas, pálpebras, linha dos olhos e cílios. A aplicação de maquiagem nessas áreas — seja em forma de cremes, pós convencionais, lápis ou delineadores líquidos — é proibida no *Shabat*.

Pálpebras – Conforme indicado anteriormente, produtos utilizados para maquiar as pálpebras não podem ser aplicados no *Shabat*.

Sobrelhas e linha dos olhos – Normalmente, essas áreas são maquiadas com lápis cosmético ou delineador líquido, ambos proibidos no *Shabat*.
É proibido depilar as sobrelhas no *Shabat*.

Cílios – O rímel, utilizado para colorir e alongar os cílios, é proibido no *Shabat*, tanto com pincel quanto sem ele.

Maquiagem em pó com formulação especial para o *Shabat* – Apenas segundo a opinião que permite o uso da chamada “maquiagem com formulação especial” — veja as leis 2.1 e 2.2 —, esse tipo de produto poderia ser utilizado durante o *Shabat* nas regiões dos olhos, desde que sua aplicação siga integralmente os critérios descritos nas leis mencionadas. Nesses casos, é essencial garantir que duas ou mais cores não se toquem nem se misturem.

3.5 Maquiagem para os lábios

Batom/lápis labial – É estritamente proibido aplicar batom ou delineador labial no *Shabat*, mesmo que seja de forma leve ou sobre uma maquiagem preexistente. Conforme explicado na Lei 1.5, é permitido aplicar batom comum ou de longa duração antes do início do *Shabat*.

Pó labial com formulação especial para o *Shabat* – Apenas segundo a opinião que permite o uso da chamada “maquiagem com formulação especial” — veja as leis 2.1 e 2.2 —, esse tipo de produto poderia ser utilizado, desde que sua aplicação siga integralmente os critérios descritos nas leis mencionadas. No entanto, mesmo entre as autoridades que permitem esse tipo de maquiagem, algumas proíbem sua aplicação sobre os lábios. Por isso, recomenda-se que mulheres que desejarem maquiar os lábios no *Shabat* o façam apenas antes do início do *Shabat*, seja com batom comum ou de longa duração.

Brilho labial (gloss) – É estritamente proibido aplicar brilho labial no *Shabat*, mesmo que se trate de um produto transparente e sem cor. Se for aplicado com pincel, incorre-se ainda na proibição de *sechitá* (espremer). Da mesma forma, aplicar um selante labial sobre maquiagem existente também é proibido.

Manteiga de cacau, chapstick e vaselina – É estritamente proibido aplicar esses produtos durante o *Shabat*.

3.6 Removedores de maquiagem

Cremes, vaselina ou removedores de maquiagem espessos – É estritamente proibido aplicar esses produtos durante o *Shabat*.

Produtos líquidos que sejam bem fluidos e não espessos – É permitido utilizar um removedor de maquiagem líquido, tanto para o rosto quanto para os olhos, desde que sua consistência seja bem fluida. A aplicação deve ser feita com os dedos, e não com algodão, cotonete ou lenço de papel.

Remover a maquiagem com cotonetes ou tecidos – De acordo com algumas

autoridades, não é permitido usar um cotonete seco ou lenço de papel seco para remover maquiagem.⁵ No entanto, há opiniões que permitem, e o costume comum é ser leniente nesse caso.⁶

3.7 Unhas e esmaltes

Lixar ou cortar as unhas no *Shabat* – É proibido lixar ou cortar as unhas no *Shabat*.

Esmaltes – É proibido aplicar qualquer tipo de esmalte no *Shabat*, mesmo que seja incolor.

Da mesma forma, é proibido remover esmalte durante o *Shabat*, e essa remoção deve ser feita antes de seu início.

Caso uma mulher, em preparação para a *tevilá* (imersão no *mikvê*) na véspera do *Shabat*, tenha deixado esmalte nas unhas, será permitido retirá-los durante o *Shabat* com removedor de esmalte. Nessa situação, é preferível que um não-judeu realize a remoção. Na ausência de um não-judeu, a própria mulher poderá despejar o removedor diretamente sobre a unha e esfregá-la com o dedo, sem o uso de algodão ou outro material absorvente.

3.8 Perfumes e desodorantes⁷

Perfumes – É permitido aplicar perfumes ou fragrâncias diretamente sobre o corpo durante o *Shabat*. No entanto, é proibido borrifar perfume ou qualquer tipo de fragrância sobre roupas.

Aromatizador de ar – É permitido utilizar um aromatizador perfumado para melhorar o ambiente, desde que seja aplicado no ar e não diretamente sobre tecidos.

Desodorantes – É permitido usar desodorante em spray durante o *Shabat*.⁸ Porém, é proibido utilizar desodorante em bastão (*stick*).⁹

3.9 Protetor solar

Líquidos e Spray – O uso de protetor solar no *Shabat* é permitido, desde que sua consistência seja bem fluida, como nas versões em spray líquido. Além disso, seu uso deve ter apenas o propósito de proteger a pele contra o sol, e não de tratar ou curar, devido à proibição de uso de medicamentos no *Shabat*.

Crems ou loções espessas – No entanto, protetores solares em forma de creme ou loção espessa são proibidos.¹⁰

5. Veja lista de opiniões no *Tsits Eliezer* 9:17:18, notas 31-32.

6. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 14, nota 79.

7. A partir desta seção, as orientações apresentadas já não se baseiam mais no artigo do Rav Dovid Heber citado

anteriormente.

8. *Yechave Daat*, vol. 1, 31; *The 39 Melochos*, p. 479.

9. *The 39 Melochos*, *ibid*.

10. *Tsits Eliezer* 7:30:2.

3.10 Produtos para o cabelo

Produtos de gel ou cremes – É estritamente proibido aplicar esses produtos no *Shabat*.

Spray para fixar penteado – A maioria das autoridades proíbe o uso de spray fixador no *Shabat*, mesmo quando não se utiliza pente ou escova. No entanto, algumas autoridades permitem o uso de produtos bem fluidos em spray, desde que o cabelo já esteja completamente arrumado antes, e o spray seja apenas borrifado por cima.¹¹ A conduta recomendada é ser rigoroso e permitir esse uso apenas em casos de grande necessidade, sempre com orientação prévia de uma autoridade rabínica.

Spray para evitar frizz ou separar cabelos: Algumas autoridades permitem borrifar levemente água ou um produto bem fluido para assentar o cabelo e evitar o frizz, desde que a intenção não seja fixar um penteado. Essas autoridades também permitem o uso desses produtos para ajudar a separar os fios ou evitar que fiquem grudados.¹² A conduta recomendada é ser rigoroso e permitir esse uso apenas em casos de grande necessidade, sempre com orientação prévia de uma autoridade rabínica.

Sprays de coloração: É estritamente proibido aplicar esses produtos no *Shabat*.

Spray para brilho: Não se deve aplicar spray com a finalidade de dar brilho ao cabelo durante o *Shabat*.¹³

Spray para perfumar o cabelo: Há autoridades que permitem, durante o *Shabat*, o uso de um produto bem fluido, em spray, diretamente sobre o cabelo natural, mas não em perucas. Outras, não permitem nem mesmo sobre o cabelo.¹⁴

Nota: Em todos os casos, é proibido espremer cabelos molhados no *Shabat*.

4. Pentear-se no *Shabat*

Tranças

4.1 Nossos sábios proibiram o ato de trançar o cabelo no *Shabat*. Também é proibido desfazer tranças durante o *Shabat*. A proibição se aplica tanto ao cabelo natural quanto às tranças de uma peruca.¹⁵

Pentear o cabelo

4.2 É proibido pentear o cabelo com pente ou escova no *Shabat*, pois é certo que isso resultará na remoção de fios. No entanto, é permitido arrumar o cabelo com as mãos, desde que se faça isso com cuidado para não arrancar nenhum fio.¹⁶

11. O *Beêr Moshe*, vol. 1, 19,34 e *Shemirat Shabat Kehilchatá* 14:50 proíbem, no entanto o *Kitsur Hilchot Shabat*, *Gozez*, nota 5, permite.

12. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 14:48; *Halachá Berurá* 303:48.

13. *Yabia Omer* vol. 4, 28; *Piskê Teshuvot* 303 nota 122, que legisla na prática que não se deve usar, apesar de reconhecer autoridades que o permitem.

14. O *Shemirat Shabat Kehilchatá* 14:51 permite aplicar spray perfumado no cabelo, mas não na peruca. No entanto, outros proibem essa aplicação mesmo sobre o próprio cabelo, como o *Rav Pealim* (vol. 2, 51) e o *Beêr Moshe* (vol. 8, 24:22).

15. *Shulchan Aruch* OC 303:26; *Mishná Berurá* 303:82 e 83.

16. *Shulchan Aruch* OC 303:27 e *Remá* *ibid*.

Escova macia	4.3 Também é permitido pentear o cabelo seco com uma escova de cerdas extremamente macias, como as utilizadas para bebês, desde que não arranque fios de cabelo. O ideal é testá-la na prática antes do <i>Shabat</i> , para garantir que seu uso não resulte na retirada de fios. ¹⁷
Tevilá	4.4 Se uma mulher precisar fazer a <i>tevilá</i> (imersão no <i>mikvê</i>) durante o <i>Shabat</i> e não tiver desembaraçado e penteado o cabelo antes do início do <i>Shabat</i> , conforme as exigências de preparação, deverá pedir a uma pessoa não judia que o faça. Caso isso não seja possível, deve-se consultar uma autoridade rabínica para saber como proceder nessa situação. ¹⁸
Peruca	4.5 É proibido pentear uma peruca com uma escova comum no <i>Shabat</i> . No entanto, é permitido utilizar uma escova de cerdas extremamente macias, desde que não puxe nem arranque os fios. ¹⁹ Caso a peruca esteja tão bagunçada a ponto de a mulher não usá-la nesse estado, será proibido penteá-la mesmo com as mãos, por se tratar da proibição de dar o toque final a um objeto (<i>makê bepatish</i>). ²⁰
Coçar a cabeça	4.6 É permitido coçar levemente a cabeça no <i>Shabat</i> , e não é necessário se preocupar com o risco de, eventualmente, arrancar algum fio de cabelo. ²¹
Prender o cabelo	4.7 É proibido enrolar o cabelo com bobes ou acessórios semelhantes no <i>Shabat</i> . No entanto, é permitido juntar o cabelo com as mãos e prendê-lo em um rabo de cavalo, seja com um elástico, um laço ou até mesmo com o próprio cabelo, de forma simples e temporária. Também é permitido prender o cabelo em forma de coque, da mesma maneira. ²²
Acessórios de cabelo	4.8 Uma mulher pode usar acessórios de cabelo, como grampos, presilhas e até pentes decorativos, para manter o cabelo no lugar. Embora o ato de colocá-los possa, até certo ponto, arrumar o cabelo, isso é permitido. Também é permitido sair no <i>reshut harabim</i> (domínio público) sem <i>eruv</i> usando esses acessórios, mas não se deve colocar mais grampos do que o necessário para prender o cabelo. ²³

17. *Yalkut Yossef* 303:19.

É recomendado ter uma escova especial para o *Shabat* (*Mishná Berurá* 303:87).

18. *Leviat Chen*, p.195; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 14:45.

19. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 14:46.

20. *Ketsot HaShulchan* 143 (*Badê HaShulchan* 6).

21. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 14:42.

22. *Yalkut Yossef* 303:16.

23. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 14:47 e 18:8.

Capítulo 21 – Banho no *Shabat*

As regras sobre banho, *mikvé* e o uso de água quente

Banhos quentes	1. É proibido, por decreto rabínico, lavar a maior parte do corpo com água quente no <i>Shabat</i> , mesmo que a água tenha sido aquecida antes de seu início. ¹
Partes do corpo	2. Essa proibição se aplica mesmo quando se lava um membro de cada vez. No entanto, é permitido lavar pequenas partes do corpo — como o rosto, as mãos ou os pés — com água quente que tenha sido aquecida antes do <i>Shabat</i> . ²
Abrir água quente	3. Abrir a torneira de água quente no <i>Shabat</i> é proibido, por transgredir ao menos a melachá de <i>bishul</i> , já que, nos sistemas de aquecimento comuns no Brasil — como boilers (a gás ou elétricos) e aquecedores de passagem — a água fria que entra é aquecida.
Banho frio	4. Pela letra da lei, é permitido lavar o corpo inteiro com água fria no <i>Shabat</i> . No entanto, alguns cuidados devem ser observados: não se deve espremer a água dos cabelos nem da toalha molhada. É recomendável aguardar alguns minutos até que a maior parte da água no corpo seque naturalmente antes de enxugar-se suavemente com uma toalha. Além disso, mulheres que têm o costume de escovar os cabelos após o banho devem evitar lavá-los, pois escová-los no <i>Shabat</i> é proibido. ³
Costume de evitar	5. Embora a <i>halachá</i> permita banhos frios no <i>Shabat</i> , muitas comunidades preferem evitá-los, devido à dificuldade de cumprir todas as regras envolvidas. No entanto, em casos de necessidade — como grande desconforto ou sofrimento —, é permitido tomar banho frio. ⁴
Costume Ashkenazi	6. O costume aceito entre os <i>ashkenazim</i> é o de proibir o banho de corpo inteiro com água fria no <i>Shabat</i> . No entanto, em situações de grande desconforto — como calor excessivo —, é permitido tomar banho frio no <i>Shabat</i> , mesmo seguindo o costume dos <i>ashkenazim</i> . ⁵

1. *Shulchan Aruch* OC 326:1; *Shulchan Aruch Harav* 326:1. A princípio, era permitido aquecer água antes do *Shabat* para banhar-se de corpo inteiro com água quente durante o *Shabat*. No entanto, os sábios posteriormente proibiram essa prática. Conforme explicado no *Talmud* (*Shabat* 39b e 40a), esse decreto foi instituído porque os responsáveis pelas casas de banho aqueciam água durante o *Shabat* e alegavam falsamente que ela havia sido aquecida antes. Além disso, o *Mishná Berurá* (326:1) acrescenta que a proibição também foi

decretada devido ao risco de alguém acabar fervendo água no *Shabat* com esse intuito.

2. *Ibid.*

3. *Kaf HaChaim* OC 326:25; *Yalkut Yossef* 326:4.

4. *Ibid.*

5. *Maharil* 139; *Maguen Avraham* 326:8; *Shulchan Aruch Harav* 326:6; *Aruch Hashulchan* OC 326:9; *Mishná Berurá* 326:9 e 21; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 14:11.

- Água morna** 7. Há diferentes opiniões sobre se a proibição de lavar o corpo inteiro no *Shabat* se aplica também à água levemente morna. Algumas autoridades permitem banhar-se de corpo inteiro com esse tipo de água no *Shabat*, desde que ela tenha sido aquecida antes do início do *Shabat*.⁶
- Dor ou sofrimento** 8. Se alguém estiver com dores ou enfrentando algum tipo de sofrimento, é permitido banhar todo o corpo com água quente, desde que ela tenha sido aquecida antes do início do *Shabat*. Por exemplo, uma pessoa com catapora pode tomar banho com água quente.⁷
- Crianças** 9. É permitido dar banho com água quente a uma criança que esteja suja, ou a um bebê, no *Shabat*, desde que a água tenha sido aquecida antes do início do *Shabat*.⁸
- Aquecer na véspera** 10. Mesmo nos casos em que é permitido banhar-se com água quente, é proibido que um judeu aqueça a água no *Shabat*, pois isso constitui uma violação da proibição de *bishul* (cozinhar). Por isso, é necessário utilizar apenas água que tenha sido aquecida antes do início do *Shabat*.⁹
- Através de não-judeu** 11. Outra forma permitida de obter água quente no *Shabat* é pedir a um não-judeu que abra a torneira de água quente, desde que o sistema de aquecimento seja do tipo *boiler* e que a água já estivesse aquecida antes do início do *Shabat*, com o sistema servindo apenas para manter sua temperatura.¹⁰
- Sabonetes** 12. É proibido usar sabonete em barra para lavar as mãos no *Shabat*, mas é permitido utilizar sabonete líquido, desde que seja bem fluido e não espesso.¹¹

6. Estão entre os que permitem: *Zera Emet* (1:71), *Nodá B'Yhudá* (*tinyana*, OC 24), *Shulchan Aruch Harav* (*mahadurá batrá* 259), *Rav Pealim* (vol. 4, YD 14:33:74) e *Igrot Moshe* (OC, vol. 4, 74:1). No entanto, o *Tefilá LeMoshe* (vol. 1, 51) cita algumas dessas opiniões, mas conclui conforme outras que proibem o banho — permitindo apenas em caso de imersão no *mikvê*.

7. Rabi Akiva Eiger 326; *Biur Halachá* 326:1 “*Bemayim*”.

8. *Or LeTzion* vol. 2, 35:4; *Nishmat Shabat* 5:173, que sustentam que a proibição rabínica de banhar-se com água quente no *Shabat* não se aplica em casos de necessidade de uma criança. O mesmo pode, certamente, ser inferido das palavras do Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 4, p. 88).

9. Ainda que o sistema seja do tipo *boiler*, é proibido abrir a torneira, pois, embora a água que sai já esteja aquecida, uma nova quantidade inevitavelmente entrará no sistema e será aquecida — o que configura um caso de *pessik reshê* (consequência inevitável), uma forma de ação proibida para um judeu no *Shabat*. A proibição é ainda mais evidente no caso de sistemas de passagem, que aquecem a água no momento da abertura da torneira. Por isso, é necessário utilizar apenas água que tenha sido aquecida antes do início do *Shabat* ou, no caso de Israel, água aquecida por um sistema solar, como o *dud shêmesh* (*Yabia Omer*, vol. 4, cap. 34).

10. Neste caso, é permitido, pois se trata de um *pessik reshê* realizado por um não-judeu. Desde que não haja interesse no efeito secundário proibido, a ação é permitida. Veja a Halachá

7.1 do capítulo 11 – *Amirá Le'akum*.

11. Essa é a opinião da maioria das autoridades, como *Aruch Hashulchan* (OC 326:11), *Ben Ish Chai* (Yitrô, 2º ano, 15), *Kaf HaChaim* (OC 326:43), Rav Yosef Shalom Elyashiv (*Kôvets Teshuvot* vol.1, 38), *Az Nidberú* (vol.2 10, 16), *Or LeTzion* (vol.2, 35:5), *Shemirat Shabat Kehilchatá* (14:16), entre outros.

Por outro lado, o Rav Ovadia Yossef (*Yechavê Da'at* 2:50, entre outras *teshuvot*) apresenta leniências baseadas no *Pachad Yitschak* e em outras fontes, argumentando que, nesse caso, não se aplicam as proibições de *nolad* (criar algo novo), *memarêach* (espalhar) ou *memachek* (alisar) — permitindo, assim, o uso de sabão em barra, inclusive para os *ashkenazim*. No entanto, em sua obra posterior *Halichot Olam* (vol. 4, Yitrô 9), ele recomenda seguir a posição mais restritiva, conforme o costume amplamente aceito, ainda que sustente que, do ponto de vista estritamente legal, há base para permitir — especialmente para os *sefaradim*. Na Halachá prática, seu filho, o Rav Yitschak Yossef (*Yalkut Yosef* 326:13), legisla que, embora seja permitido o uso de sabão em barra para os *sefaradim*, é melhor evitá-lo. Ele também menciona que os *ashkenazim* seguem a opinião mais rigorosa.

No outro extremo, o Rav Moshe Feinstein, no *Igrot Moshe* (OC I:113), adota uma abordagem restritiva, proibindo inclusive o uso de sabonete líquido no *Shabat*.

De toda forma, a Halachá prática segue a posição da maioria das autoridades e o costume amplamente aceito.

Mikvé para mulheres

13. É permitido que uma mulher casada imerja no *mikvé* de água quente durante o *Shabat* para purificar-se.¹² No entanto, é importante tomar cuidado para não espremer a água do cabelo nem da toalha. Recomenda-se que, ao sair da água, ela aguarde alguns minutos até que a maior parte da água no corpo seque naturalmente antes de enxugar-se suavemente com uma toalha. Além disso, é proibido escovar os cabelos após a imersão.¹³

Costume Sefaradi

14. De acordo com o costume *sefaradita*, é preferível que a mulher realize a *tevilá* (imersão) em um *mikvé* de água quente no *Shabat* durante o período de *ben hashemashot* (crepúsculo).¹⁴ Isso porque, embora o *Shabat* comece ao pôr do sol, a proibição rabínica de banhar-se em água quente não se aplica durante o *ben hashemashot* quando se trata de cumprir uma *mitsvá*.

No entanto, se não for possível realizar a imersão nesse período, ela deverá fazê-lo após o *ben hashemashot*, mesmo que seja em um *mikvé* de água quente.¹⁵

Importância do Mikvé

15. De acordo com a *Cabalá*, é especialmente importante que os homens realizem imersão no *mikvé* no dia de *Shabat*.¹⁶

Mikvé quente

16. Em algumas comunidades, especialmente entre os *chassidim*, é costume permitir que os homens utilizem o *mikvé* de água quente no *Shabat*.¹⁷ Contudo, não se deve prolongar a permanência no *mikvé*, sendo necessário imergir para purificar-se e sair logo em seguida.¹⁸

Mikvé - água morna

17. No entanto, algumas autoridades defendem que um homem não deve imergir em um *mikvé* de água quente no *Shabat*, devido à proibição rabínica de banhar-se em água quente, mas permitem a imersão em um *mikvé* de água levemente morna (até 37 °C) — desde que tenha sido aquecida antes do *Shabat*.¹⁹

12. *Birkê Yossef* 326:2; *Kaf HaChaim* OC 326:33; *Tsits Eliezer* vol. 6, 20.

13. *Yalkut Yossef* 326:4.

14. *Ben Hashemashot* é o período de 13,5 minutos, em horas proporcionais, após o pôr sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

15. *Rav Pealim* vol. 4, 21; *Taharat HaBait* Vol. 2, p. 452; *Or Letsion* vol.2, 35:4.

16. *Kaf HaChaim* OC 260:6.

17. *Korban Netanel* (2:100), que sustenta que a proibição rabínica de se banhar com água quente no *Shabat* nunca foi estendida para incluir o uso de um *mikvé* de água quente; *Avnê Nezer* OC 526; *Kaf HaChaim* OC 326:33; Rav Yitschak Kaduri

(*Divré Yitschak, Shaar Shabat Kôdesh* 4).

18. *Avnê Nezer* OC 526; *Piskê Teshuvot* 326:5. No entanto, a pessoa pode imergir na água tantas vezes quanto estiver acostumada a fazer durante a semana (*Nishmat Shabat* 5:175).

19. O *Shut Chacham Tsvi* (OC 11) e o Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer* vol. 9, 38) especificam que a água deve ser fria, mas muitas outras autoridades, como o *Aruch Hashulchan* (OC 326:10), *Mishná Berurá* (326:7), *Igrot Moshe* (OC vol. 4, 74:1) e *Or LeTzion* (vol. 2, 35:3), permitem o uso de água morna.

Para a definição de água morna nesse contexto, pode-se considerar abaixo de 37 °C, conforme o *Or LeTzion* (ibid.). Vide outras definições no *Aruch Hashulchan* (326:3); *Tehilá LeDavid* (326:3); *Igrot Moshe* (ibid.).

Prefácio

Tratamentos médicos e remédios no *Shabat*

Este capítulo trata das permissões e restrições relacionadas a tratamentos médicos no *Shabat*, abordando desde situações leves até casos de risco de vida.

Além das implicações relacionadas às *melachot*, um princípio diretamente relacionado a essas leis é o decreto rabínico que proíbe o uso de remédios ou outros métodos de cura no *Shabat* para pessoas saudáveis ou com desconfortos leves. Essa restrição foi instituída pelos sábios devido ao receio de que a pessoa, ao precisar de um medicamento, acabasse moendo ingredientes naturais — prática comum na antiguidade, quando ervas medicinais eram trituradas no momento do preparo (*shechikat samanim*). Esse ato configuraria a transgressão da *melachá* de *tochen* (moer). Ainda que, em geral, atualmente, a produção de remédios já não seja feita dessa forma, a proibição segue em vigor.

No entanto, essa proibição rabínica não se aplica a pessoas mais enfermas, como aquelas que estão acamadas (*cholê she'en bo sakaná*) ou, com mais razão, àquelas em risco de vida (*cholê sheyesh bo sakaná*). Já em outras categorias — menos severas — existem exceções e permissões específicas, conforme será detalhado ao longo deste capítulo.

Para facilitar a compreensão, as leis relacionadas a tratamentos médicos no *Shabat* serão apresentadas com base em cinco categorias de doente, organizadas da condição mais leve à mais grave, além de uma seção específica para o tratamento de feridas:

1. ***Bari*** — alguém que, no momento, está saudável.
2. ***Michush be'alma*** — alguém com uma leve indisposição.
3. ***Miktsat chôli*** — alguém que sente um incômodo mais significativo, às vezes acompanhado por dor relevante em uma parte do corpo, mas que não está acamado.
4. ***Cholê she'en bo sakaná*** — alguém moderadamente doente, cujo estado o obriga a repousar na cama ou afeta o corpo como um todo, mesmo que não haja risco de vida.
5. ***Cholê sheyesh bo sakaná*** — alguém que corre risco de vida.
6. **Tratamento de feridas.**

Capítulo 22 – Tratamentos médicos e remédios no *Shabat*

Instruções sobre medicamentos e cuidados de doentes

1. *Bari* — alguém que, no momento, está saudável

Pessoas assintomáticas	1.1 Nesta categoria se enquadram não apenas pessoas atualmente saudáveis, mas também aquelas com doenças crônicas — como hipertensão, refluxo gastroesofágico, enxaqueca crônica ou condições semelhantes — desde que estejam assintomáticas no momento, ainda que façam uso regular de medicação.
Remédios	1.2 Devido à proibição rabínica conhecida como <i>shechikat samamanim</i> , práticas terapêuticas com finalidade curativa são proibidas no <i>Shabat</i> para quem se enquadra nesta categoria. Isso inclui o uso de medicamentos em geral — como comprimidos, xaropes ou outras formas —, bem como o consumo de qualquer substância que normalmente não seja ingerida como alimento, quando tomada com fins terapêuticos. Também estão abrangidos por essa proibição o uso de cremes, pomadas, loções e preparos naturais com finalidade medicinal e quaisquer outras intervenções destinadas ao tratamento ou alívio de sintomas. ¹
Vitaminas	1.3 Embora seja proibido tomar vitaminas ou suplementos nutricionais no <i>Shabat</i> para tratar uma situação de doença ou incômodo atual, é permitido fazê-lo quando o objetivo for apenas manter a saúde ou prevenir uma recaída. Nesses casos, essa prática não é considerada uma forma de cura, mas sim uma medida preventiva — e, portanto, permitida. ²
Lactase	1.4 Dessa forma, é permitido tomar comprimidos de lactase para intolerância à lactose, pois eles apenas fornecem enzimas ausentes, necessárias para a digestão do açúcar do leite — e não são considerados um tratamento. ³
Pílula para emagrecer	1.5 É permitido tomar pílula para emagrecimento no <i>Shabat</i> . ⁴
Tratamento contínuo	1.6 É permitido tomar um medicamento no <i>Shabat</i> quando ele faz parte de um tratamento contínuo que exige ser seguido por vários dias sem interrupção — desde que tenha sido iniciado antes do <i>Shabat</i> . ⁵

1. *Shulchan Aruch* OC 328:1; *The 39 Melocho* p. 475 e 476.

2. *Igrot Moshe* (OC vol. 3, 54:1); *Chazon Ovadia* (*Shabat*, vol. 3, p. 363); *Or LeTzion* (vol.2, 36:10). O *Chut Shani* (vol. 4, 89:2) é mais rigoroso e proíbe o uso de vitaminas.

3. *Shulchan Halevi* vol. 10, 2.

4. *Orchot Shabat* vol. 2, 20:158.

5. Embora haja autoridades, como o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe* OC, vol. 3, 53), que permitam a continuidade de um tratamento no *Shabat* apenas quando a interrupção possa

levar a um quadro que enquadre a pessoa como *cholê she'en bo sakaná*, é possível se apoiar na opinião das autoridades que adotam uma abordagem mais permissiva e permitem a continuidade de qualquer medicação de uso contínuo. Entre eles estão o Rav Shlomo Kluger (em *Séfer HaChaim* 326:10), o *Chazon Ish* (citado em *Shemirat Shabat Kehilchatá* 34, nota 76), o *Tsits Eliezer* (vol. 8, 15), o *Minchat Shabat* sobre o *Kitsur Shulchan Aruch* (91:9), o Rav Yossef Shalom Elyashiv (*Kôvets Teshuvot*, OC, vol. 1, 40) e o *Rivevot Efraim* (vol. 3, 221:1).

Prevenção sem sintomas	1.7 É permitido tomar um remédio no <i>Shabat</i> como medida preventiva, desde que a pessoa ainda não esteja sentindo nenhum sintoma. Como não há manifestação da enfermidade, esse ato não é considerado uma forma de cura e, portanto, não recai na proibição rabínica de <i>shechikat samamanim</i> . ⁶
Prevenção da enxaqueca	1.8 Portanto, alguém que está saudável, mas sabe que costuma ter crises de enxaqueca, pode tomar um analgésico antes do início do mal-estar, como forma de prevenção. Como a dor ainda não começou, a pessoa não está tratando uma doença, mas apenas se prevenindo. ⁷
Prevenção de refluxo e alergia	1.9 Da mesma forma, é permitido tomar, antes do início dos sintomas, um medicamento com finalidade preventiva — como, por exemplo, remédios contra refluxo gástrico tomados antes da refeição ou antialérgicos usados para evitar crises de alergia sazonal. Isso é permitido desde que a pessoa ainda não esteja apresentando nenhum sintoma e o objetivo seja apenas prevenir seu surgimento. ⁸
Prevenção de constipação	1.10 Ainda dentro do mesmo princípio, é permitido que alguém que sofra de prisão de ventre tome, no <i>Shabat</i> , medicamentos ou suplementos — como, por exemplo, <i>Metamucil</i> — com o objetivo de prevenir o surgimento da condição, desde que, neste momento, não esteja apresentando nenhum sintoma. ⁹
Pílula contraceptiva	1.11 É permitido que mulheres que estejam evitando a gravidez de forma permitida pela Halachá tomem pílulas contraceptivas no <i>Shabat</i> . ¹⁰
Tratamento de fertilidade	1.12 Da mesma forma, é permitido que mulheres em tratamento de fertilidade tomem, no <i>Shabat</i> , os medicamentos prescritos, a fim de manter a continuidade do tratamento. ¹¹
Remédio para insônia	1.13 É permitido que alguém que esteja com dificuldades relevantes de insônia tome remédio para dormir durante o <i>Shabat</i> . ¹²

6. O Rav Dovid Ribiat (*The 39 Melochos*, p. 483, nota sobre *tochen* n° 115) relata que essa é a posição do Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC, vol. 3, 54:1), mencionando ainda o testemunho do Rav Shmuel Fuerst, que ouviu diretamente do Rav Feinstein a permissão para o uso preventivo de analgésicos. O Rav Pessach Eliyahu Falk também legislou dessa forma (*Kol Torá* 61 p. 61).

O autor deste livro consultou diretamente *rabanim* que confirmaram essa permissão na Halachá prática, com base na combinação de um ou mais fundamentos, que, de forma resumida, são:

- O Rav Ofir Yitshak Malka permitiu, citando o Rav Akiva Yossef Schlesinger (cap. 123), o *Igrot Moshe* (ibid.) e o *Tsits Eliezer* (vol. 14, 50:1), acrescentando que assim também parece ser a opinião do *Or LeTzion* (vol. 2, 36:10). Destacou ainda, como ponto central, o entendimento do *Bet Yossef* (OC 328) e do *Shulchan Aruch* (OC 328:37) de que, quando não se está doente, não há motivo para que se aplique esse decreto rabínico.

- O Rav Avraham Maimon, baseando-se no *Ketsot Hashulchan*

(134, *Badé Hashulchan* 2), sugere que, como os remédios atuais não são mais preparados manualmente, a proibição de *shechikat samamanim* pode já não se aplicar — concluindo que, embora não se deva apoiar-se nesse motivo de forma isolada, ele pode ser utilizado como fator adicional para permitir. Assim, o Rav Maimon entende que, quando a pessoa ainda não está doente, o uso preventivo do medicamento é permitido.

- O Rav Chaim Maimoni citou ambos os fundamentos anteriores e acrescentou a opinião do *Rif* (*Shabat* 24b), segundo a qual a proibição de tratamento se aplica apenas a animais — apresentando, assim, um motivo adicional para ser leniente e permitir a medicação também para pessoas quando não há enfermidade presente.

7. Ibid.

8. Ibid.

9. *Nishmat Avraham* vol. 1, 328:22.

10. *Yalkut Yossef* 328:67.

11. *Yalkut Yossef* 328:66.

12. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 33:16.

Prevenção de evolução	1.14 É permitido tomar remédios ou realizar outros tratamentos no <i>Shabat</i> quando houver suspeita de que, se isso não for feito naquele momento, a condição evoluirá para pelo menos um caso de <i>cholê shé'en bo sakaná</i> — ou seja, um doente moderado, ainda que não haja risco de vida. Nesses casos, não é necessário aguardar a piora do quadro para iniciar o tratamento. ¹³
Loção hidratante	1.15 É permitido aplicar, no <i>Shabat</i> , uma loção hidratante bem fluida e não medicinal sobre a pele — por exemplo, nas mãos — com o objetivo de evitar o ressecamento, desde que a pessoa tenha o hábito de usá-la também durante a semana, mesmo em dias em que a pele não está ressecada. Esse tipo de cuidado é comum mesmo entre pessoas saudáveis e, por isso, não é considerado um tratamento médico. No entanto, não se deve utilizar versões em creme, pomada ou loções espessas, devido à proibição de espalhar substâncias (<i>memarêach</i>). ¹⁴
Outras permissões	1.16 As permissões descritas nas leis 2.3 a 2.5 também se aplicam às pessoas saudáveis.
Tratamentos não medicamentosos	1.17 Qualquer tipo de tratamento que nunca é realizado por meio de remédios é permitido no <i>Shabat</i> . Por exemplo, é permitido colocar gelo sobre um machucado para evitar inchaço. ¹⁵
Aparelhos ortodônticos e ortopédicos	1.18 Da mesma forma, é permitido usar, durante o <i>Shabat</i> , aparelhos ortodônticos ou coletes ortopédicos para correção postural, pois esses tratamentos nunca são realizados por meio de medicação. ¹⁶
Exercícios	1.19 É permitido fazer exercícios durante o <i>Shabat</i> , desde que não levem a pessoa a suar. Ainda assim, é preferível evitá-los, por irem contra o espírito do <i>Shabat</i> . No entanto, exercícios com pesos ou em aparelhos de musculação são proibidos. ¹⁷
Fisioterapia e massagem	1.20 Algumas autoridades proíbem que pessoas saudáveis realizem tratamentos de fisioterapia ou massagem no <i>Shabat</i> quando existe alternativa em forma de medicação para aliviar a dor. ¹⁸ Outras autoridades, porém, permitem, desde que não seja com a intenção de provocar suor. ¹⁹
Tratamentos contínuos e fortalecimento	1.21 No entanto, quando se trata de um tratamento que exige continuidade diária e cuja interrupção comprometeria sua eficácia, todas as autoridades permitem realizá-lo no <i>Shabat</i> . Da mesma forma, é permitido fazer fisioterapia com o objetivo de fortalecer os músculos, quando isso for necessário, já que, nesse caso, não há alternativa em forma de medicação. ²⁰

13. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 34:16.

14. *Shulchan Aruch* OC 327:1.

15. *Chayê Adam* 69:5; *The 39 Melochos* p. 484.

16. *Ibid.*

17. *Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 3, p. 387; *Or LeTzion* vol. 2, 36:12; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 16, nota 99; *Chut Shani*,

Shabat, vol 4, p. 151.

18. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 34:23; *Orchot Shabat* vol. 2, 20:160.

19. *Or LeTzion* vol. 2, 36:11.

20. *Orchot Shabat* vol. 2, 20:160.

Repelente e protetor solar	1.22 É permitido aplicar repelente ou protetor solar na forma de líquido bem fluido ou em spray no <i>Shabat</i> , pois seu uso não é considerado um tratamento medicinal. No entanto, não se deve utilizar versões em creme, pomada ou em forma de loção espessa, devido à proibição de espalhar substâncias (<i>memarêach</i>). ²¹
Lubrificante para lentes	1.23 É permitido, no <i>Shabat</i> , aplicar solução lubrificante nos olhos para lentes de contato, desde que o produto seja destinado apenas ao conforto e à umidificação — e não tenha finalidade medicinal. ²²
Diabetes	1.24 Para as leis de tratamentos no <i>Shabat</i> , pessoas com diabetes podem, em determinados casos, ser consideradas em risco de vida mesmo que estejam bem. Isso depende do tipo de diabetes e da situação médica específica, já que a interrupção do tratamento de rotina pode, em alguns quadros, levar rapidamente a um perigo real. Para aqueles que necessitam monitorar o nível de açúcar no sangue, é permitido medir a glicemia e aplicar a dose necessária de insulina durante o <i>Shabat</i> . Sempre que possível, essas ações devem ser realizadas de forma a minimizar a profanação do <i>Shabat</i> , desde que isso não comprometa o tratamento. Dada a complexidade do tema e as diferentes condições médicas, cada caso deve ser avaliado junto a uma autoridade rabínica competente. ²³
Aparelho auditivo	1.25 Alguém que tem deficiência auditiva pode usar aparelho auditivo no ouvido no <i>Shabat</i> , e não há restrições relativas ao uso desse dispositivo específico — nem por se tratar de tratamento, nem pelo uso de eletricidade, desde que tenha sido ligado antes do <i>Shabat</i> . Além disso, é permitido sair com ele na rua, desde que se trate de uma peça única, pois isso não é considerado como carregar. ²⁴ Contudo, não é permitido trocar a bateria ou colocá-lo para carregar durante o <i>Shabat</i> . Em caso de necessidade e grande dificuldade, é permitido solicitar que isso seja feito por um não-judeu; na ausência dessa possibilidade, deve-se consultar o rabino sobre como proceder.
Agendamento de cirurgias	1.26 Caso alguém precise agendar uma cirurgia, deve, sempre que possível, marcar a data para o início da semana — até terça-feira —, a fim de evitar o risco de transgressões do <i>Shabat</i> durante o período pós-operatório. Isso, é claro, desde que essa escolha esteja disponível e não cause qualquer prejuízo ao tratamento, inclusive quando a motivação for garantir a disponibilidade do cirurgião indicado. ²⁵
Yom Tov	1.27 A proibição de tomar remédios ou realizar outros tratamentos terapêuticos também se aplica ao primeiro dia de <i>Yom Tov</i> . ²⁶ Contudo, no segundo dia —

21. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 14:31, que trata do uso de repelente no *Shabat* — e a mesma lei se aplica ao protetor solar, já que ambos são utilizados apenas como proteção, e não para curar qualquer condição.

22. *Yalkut Yossef* 328:32.

23. Vide *Nishmat Avraham*, 3a ed., vol. 5, p. 225, 124; *Lev Avraham* 15:206.

24. Essa é a opinião de consenso entre as autoridades, como, por exemplo, Rav Yitschak Yaakov Weiss (*Minchat Yitschak* vol. 2, 18 e 112), Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 34:28, notas 107-108), Rav Eliezer Waldenberg (*Tsits Eliezer* vol. 6, 6), Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer* vol.

1, 19:19), Rav Moshe Halevi (*Menuchat Ahavá* vol. 1, 24:11) e Rav Asher Weiss (*Minchat Asher* vol. 1, 32 e vol. 2, 33).

25. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 32:33; *Nishmat Avraham* vol. 1, 248:1.

26. No primeiro dia de *Yom Tov*, é possível ser mais leniente do que no *Shabat* e permitir o uso de remédios em casos de necessidade significativa. Como o ato de moer alimentos é permitido no *Yom Tov*, muitos argumentam que o decreto de *shechikat samanim* não se aplica nesse contexto. Ainda que a Halachá não siga essa opinião de forma normativa, há base para adotar uma posição leniente em situações de necessidade (*Tsits Eliezer* vol. 8, 15:16; *Chazon Ovadia, Yom Tov*, p. 23).

celebrado apenas fora da Terra de Israel (*Yom Tov Shení Shel Galuyot*) — os remédios e tratamentos são permitidos, exceto no segundo dia de *Rosh Hashaná*, que tem uma definição legal diferente e é cumprido inclusive em *Êrets Israel*.²⁷

- Crianças pequenas** 1.28 Devido à sua constituição mais frágil, crianças pequenas — mesmo quando estão saudáveis — são consideradas *cholê she'en bo sakaná* (moderadamente doentes), sendo permitido que tomem remédios. Para as leis relacionadas, veja o Capítulo 18 – Cuidados infantis no *Shabat*.²⁸
- Mulheres pós-parto** 1.29 Da mesma forma, mulheres entre o sétimo e o trigésimo dia após o parto — mesmo estando saudáveis — também se enquadram na categoria de *cholê she'en bo sakaná*, sendo permitido que tomem remédios. Para as leis relacionadas, veja o Capítulo 23 – Parto no *Shabat*.²⁹

2. *Michush be'alma* — alguém com uma leve indisposição

- Exemplos** 2.1 São consideradas indisposições leves situações como alergias brandas, azia leve, dores leves nos dentes, garganta, cabeça ou olhos, dores musculares leves, ressecamento nas mãos ou lábios, prisão de ventre, diarreia leve, resfriado comum, torcicolo, tosse leve, entre outras.³⁰
- Remédios** 2.2 Para pessoas nesta categoria, não é permitido tomar medicamentos ou realizar tratamentos com o objetivo de aliviar o desconforto — conforme explicado na Lei 1.2 —, nem solicitar a um não-judeu que realize por elas uma ação proibida.³¹
- Alívio com alimentos** 2.3 Mesmo que não seja permitido medicar alguém que esteja com um leve desconforto, é permitido aliviar esse incômodo por meio de alimentos normalmente consumidos por pessoas saudáveis. Por isso, alguém levemente gripado ou com dor de garganta pode tomar mel, limão com açúcar ou um chá preparado de forma permitida no *Shabat* para aliviar seu desconforto.³² No entanto, não é permitido fazer gargarejo e depois engolir ou descartar o alimento, pois esse não é um comportamento comum entre pessoas saudáveis.³³
- Diarreia e constipação** 2.4 Da mesma forma, se alguém estiver com uma leve diarreia, pode consumir alimentos normalmente ingeridos por pessoas saudáveis — como banana, arroz branco ou maçã sem casca — com o objetivo de melhorar sua condição. Similarmente, em casos de leve constipação, é permitido comer ameixa seca ou mamão.³⁴
- Forma incomum** 2.5 É permitido, em casos de indisposição leve, tomar um medicamento de forma

27. *Shulchan Aruch* OC 496:2; *Mishná Berurá* 496:5.

28. *Remá* OC 328:17.

A definição de até que idade uma criança é considerada moderadamente doente varia entre as autoridades, com opiniões que vão desde três anos (*Nishmat Avraham* 328:54), seis anos (*Tsits Eliezer* vol. 8, 15:12) e até nove anos (*Minchat Yitschak* vol. 7, 8). No fim das contas, isso depende das características individuais da criança (*Minchat Chen* vol. 1, 22).

29. *Shulchan Aruch* OC 330:4.

Até o sétimo dia após o parto, a mulher é geralmente considerada como doente que corre perigo de vida (*ibid.*).

30. *The 39 Melocho*s, p. 487.

31. *Shulchan Aruch* OC 328:1.

32. *Shulchan Aruch* OC 328:37.

33. *Shulchan Aruch* OC 328:32; *Shulchan Aruch Harav* 328:39.

34. *Ibid.*

incomum — como, por exemplo, dissolver um comprimido em líquido —, desde que sejam atendidas as seguintes condições:

- A dissolução seja feita antes do *Shabat*;
- O medicamento não seja, normalmente, consumido dessa forma;
- Que não pareça, aos olhos dos outros, que se está tomando um remédio.³⁵

Contudo, por uma questão médica, é importante verificar se o medicamento pode ser administrado dessa forma, já que muitas vezes os laboratórios desenvolvem a fórmula considerando o modo usual de absorção para que ela produza o efeito desejado.

Prevenção de evolução

2.6 Se alguém estiver com uma indisposição leve, mas suspeitar que essa condição evoluirá para um caso de *cholê she'en bo sakaná* — ou seja, um doente moderado, ainda que sem risco de vida — caso não seja tratado, poderá tomar remédios mesmo nesse estágio inicial, não sendo necessário aguardar a piora do quadro para administrá-los.³⁶

3. *Miktsat chôli* — alguém que sente um incômodo mais significativo, às vezes acompanhado por dor relevante em uma parte do corpo, mas que não está acamado

Definição

3.1 São classificadas como *miktsat chôli* as condições que não se limitam a um desconforto leve, mas que também não chegam a deixar a pessoa acamada. Isso inclui situações como dores mais relevantes na cabeça, dentes ou garganta, queimaduras ou ressecamento de pele dolorosos, crises agudas nas costas ou tosse forte.

Avaliação individual

3.2 Cabe a cada pessoa avaliar a intensidade de sua condição particular para entender em qual categoria ela se enquadra.³⁷

Ações por não-judeu

3.3 Em casos de *miktsat chôli*, é permitido pedir a um não-judeu que realize uma atividade proibida apenas por decreto rabínico no *Shabat* — como desligar a luz ou o ar-condicionado em benefício do doente.³⁸

Medicamentos tópicos

3.4 Em casos em que a pessoa esteja sentindo uma dor significativa, é permitido que um não-judeu administre um medicamento tópico em um judeu durante o *Shabat* — como, por exemplo, aplicar colírios nos olhos, gotas no nariz ou no ouvido, aplicar uma compressa sobre uma torção ou um gel analgésico em caso de dor de dente.³⁹

Injeções

3.5 Também é permitido que o não-judeu aplique uma injeção subcutânea ou intramuscular, já que elas envolvem apenas proibições rabínicas. No entanto, injeções intravenosas não são permitidas nesse caso.⁴⁰

35. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 34:5.

36. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 34:16.

37. *Shomer Shabat* 28:6.

38. *Shomer Shabat* 11:10.

39. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 38:14-20.

40. *The 39 Melochos*, p. 491.

Loção para queimaduras	3.6 Caso alguém esteja com muita dor por conta de uma queimadura (como de sol) ou devido ao ressecamento da pele, poderá pedir a um não-judeu que aplique, no <i>Shabat</i> , uma loção bem fluida — como em spray — de medicamento tópico sobre a pele. Se esse tipo de produto não estiver disponível, o não-judeu poderá aplicar um creme, desde que ele seja totalmente absorvido pela pele. ⁴¹
Massagem terapêutica	3.7 Caso alguém esteja com uma dor muscular forte — como, por exemplo, dor aguda nas costas —, é permitido pedir a um não-judeu que faça uma massagem terapêutica durante o <i>Shabat</i> . ⁴²
Outras leis	3.8 Para todas as demais leis, a pessoa segue as mesmas orientações aplicáveis a quem se encontra em uma leve indisposição — <i>mechush be'alma</i> —, conforme a seção anterior.
4. <i>Cholê she'en bo sakaná</i> — alguém moderadamente doente, cujo estado o obriga a repousar na cama ou afeta o corpo como um todo, mesmo que não haja risco de vida	
Permissão via não-judeu	4.1 Apesar de não ser permitido que um judeu cometa uma transgressão da Torá para tratar um doente moderado — que não está em risco de vida —, é permitido pedir a um não-judeu que realize até mesmo uma atividade proibida pela Torá quando isso for necessário para o tratamento da pessoa nessa condição. ⁴³
Definição	4.2 São classificados como doentes moderados aqueles que se encontram em uma das seguintes situações: estão acamados, sentem dores generalizadas pelo corpo ou estão incapacitados de realizar suas atividades diárias habituais por causa da enfermidade. ⁴⁴
Risco de evoluir para acamado	4.3 Também é considerado como doente moderado aquele que, embora esteja bem no momento, corre risco de ficar acamado se não for tratado de imediato. Isso inclui, por exemplo, pessoas com asma, doença cardíaca leve ou epilepsia leve. ⁴⁵
Dúvida na classificação	4.4 Caso haja dúvida se alguém se encontra na condição de <i>cholê she'en bo sakaná</i> , pode-se considerar que sim — por exemplo, para permitir que tome medicamentos que, de outro modo, não seriam permitidos se não estivesse nessa categoria. ⁴⁶
Uso de medicamentos	4.5 É permitido que alguém moderadamente doente tome remédios ou realize outros tratamentos médicos durante o <i>Shabat</i> para tratar sua condição. Também é permitido partir o comprimido ao meio com precisão ou esfarelá-lo para dissolver em água, desde que não seja misturado a uma quantidade muito pequena de líquido. No entanto,

41. *Medicina y Halajá en Shabat*, p. 75. Já que a cura por meio de um não-judeu é permitida em casos de *miksat choli*, é permitido aplicar remédio dessa forma.

Além disso, segundo algumas autoridades, como o Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 33, nota 64) e o Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat* vol. 3, p. 384), que se apoiam no *Maguen Avraham* (316:24), não há transgressão da proibição de *memarêach* (alisar) ao aplicar um

creme que seja completamente absorvido pela pele. Portanto, em casos de sofrimento, quando o procedimento é realizado por um não-judeu, é possível ser leniente.

42. *The 39 Melocho*, p. 491.

43. *Shulchan Aruch* OC 328:17; *Mishná Berurá* 328:47.

44. *Shulchan Aruch* Ibid.; *Aruch Hashulchan* OC 328:19.

45. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 33:1.

46. *Minchat Shlomo, Tinyana* 60:15.

não se permite tomar medicamentos para aliviar um mal-estar leve que não esteja relacionado à condição que o classifica como moderadamente doente.⁴⁷

Supositório

4.6 Também é permitido administrar, durante o *Shabat*, um supositório já pronto a um doente moderado.⁴⁸

Ações por não-judeu

4.7 É permitido pedir a um não-judeu que realize qualquer ação necessária para tratar alguém moderadamente doente — como cozinhar, acender ou apagar luzes, ligar um aquecedor, ir de carro até a farmácia, aquecer comida, telefonar para um médico ou levar o paciente até ele, entre outras. Essa permissão, no entanto, só se aplica quando o resultado da ação for necessário ainda durante o *Shabat* — e não quando puder ser adiado para depois sem prejuízo ao tratamento.⁴⁹

Ações rabínicas por judeu

4.8 Na ausência de um não-judeu durante o *Shabat*, um judeu pode realizar uma proibição rabínica para tratar alguém moderadamente doente. Nesses casos, é preferível que a ação seja feita de forma incomum (*shinui*); porém, se isso não for possível, ela poderá ser realizada da maneira habitual.⁵⁰

Discussão sobre *shinui*

4.9 Mesmo quando não há um não-judeu disponível, é proibido que um judeu realize uma *melachá* da Torá para tratar alguém moderadamente doente. No entanto, há discussão entre as autoridades se, nessa situação, seria permitido ao judeu realizar o ato por meio de um *shinui* (forma incomum). Algumas autoridades não autorizam nem mesmo dessa forma, enquanto outras permitem se for feito com *shinui*.⁵¹ Na prática, parece claro que tal conduta só deve ser considerada em casos de necessidade médica mais significativa.⁵²

Não ser rigoroso em excesso

4.10 Um doente moderado não deve ser rigoroso a ponto de evitar tomar remédios ou realizar outros tratamentos durante o *Shabat*, pois, ao agir assim, acaba se submetendo a dores e incômodos desnecessários — contrariando o propósito do *Shabat*, que foi dado para ser desfrutado, e não para ser uma fonte de sofrimento.⁵³

47. *Mishná Berurá* 328:121; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 33:4 e 5. O Rav Shlomo Zalman Auerbach (ibid.) sustenta que é permitido partir um comprimido no *Shabat*, pois a *melachá* de *mechatech* (cortar em medida exata) só se aplica quando se deseja obter um objeto em um tamanho específico para seu uso. No caso do comprimido, ele será ingerido, o que o torna semelhante a um alimento — e cortar alimentos em medidas precisas é permitido. Também não há problema de *tochen* (moer), pois se aplica o princípio de que não se proíbe moer algo que já foi previamente moído, como ocorre com um comprimido.

Já o Rav Pessach Eliyahu Falk (*Machazé Elyahu* vol. 2, 19:11) é mais rigoroso e entende que a proibição de *mechatech* se aplica também a essa situação.

48. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 33:11.

49. *Shulchan Aruch* OC 328:17; *Mishná Berurá* 328:46 e 47; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 38:5; *Yalkut Yossef* 328:17.

50. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 33:1-2; *Yalkut Yossef* 328:2.

51. Diversas autoridades, como o *Shulchan Aruch Harav* 328:19, o *Shevet Halevi* (vol. 8, 93) e o *Tsits Eliezer* (vol. 2, 3:4), permitem que o judeu realize a ação nessa situação, desde que de forma incomum (*shinui*). O *Shemirat Shabat Kehilchatá* 33:2 e o *Yalkut Yossef* 328:11 também permitem, mas mencionam a existência de opiniões que proíbem. Por outro lado, o *Mishná Berurá* 328:54 está entre os que não autorizam tal prática.

52. *Sha'ali Tsion*, 16.

53. *Yalkut Yossef* 328:53.

Preferência por evitar proibições	4.11 Sempre que possível, é preferível que o tratamento de alguém moderadamente doente seja feito sem infringir nenhuma proibição do <i>Shabat</i> , evitando inclusive recorrer a um não-judeu para realizar uma ação proibida — desde que isso possa ser feito sem comprometer o tratamento. ⁵⁴
Medir temperatura	4.12 É permitido medir a temperatura de alguém que não se sente bem no <i>Shabat</i> para verificar se está com febre, desde que se utilize um termômetro de mercúrio. No entanto, é proibido usar um termômetro eletrônico. Também é permitido sacudir o termômetro antes do uso, para abaixar o nível do mercúrio. ⁵⁵
Doenças oculares	4.13 Alguém que apresente dor significativa ou inflamação nos olhos, mas que não seja considerada grave, é classificado como moderadamente doente. Nessa situação, é permitido o uso de medicamentos, como colírios. Já quando a dor é leve, a condição não se enquadra nessa categoria. Por outro lado, doenças oculares mais sérias podem evoluir para risco de vida e, nesse caso, aplicam-se as orientações da Seção 5, adiante. ⁵⁶
Dor de dente intensa	4.14 Se alguém estiver com uma dor de dente intensa, é permitido procurar um dentista não-judeu para tratamento durante o <i>Shabat</i> — inclusive para realizar a extração do dente, caso seja necessário. ⁵⁷
Fratura óssea	4.15 Se alguém sofrer uma fratura óssea, mesmo que não haja risco de vida, é permitido pedir a um médico não-judeu que faça um raio-x e coloque o gesso. ⁵⁸
Não-judeu cozinhar	4.16 Caso seja necessário preparar algum alimento para um doente moderado, é permitido solicitar a um não-judeu que cozinhe para ele no <i>Shabat</i> — desde que o alimento seja <i>kasher</i> . ⁵⁹
Matar mosquitos	4.17 É permitido solicitar, no <i>Shabat</i> , que um não-judeu mate mosquitos que estejam perturbando o repouso de um doente moderado. ⁶⁰
Frio intenso	4.18 É permitido pedir a um não-judeu que ligue o aquecedor em dias de frio intenso, mesmo para pessoas saudáveis. Isso porque, em situações de frio extremo, mesmo pessoas saudáveis são consideradas como doentes moderados. No entanto, se o frio causar apenas desconforto, essa permissão não se aplica. ⁶¹
Crianças e idosos com frio	4.19 Mesmo que não esteja extremamente frio para um adulto saudável, é permitido pedir a um não-judeu que ligue o aquecedor se houver crianças ou idosos com frio, pois eles são considerados moderadamente doentes. Uma vez que o aquecedor esteja ligado, um adulto saudável também pode usufruir do aquecimento. ⁶²

54. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 33:2.55. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 40:2.56. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 34:8.57. *Shulchan Aruch Harav* 328:3; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 38:5.58. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 38:6.59. *Shulchan Aruch* OC 328:17.60. *Yalkut Yossef* 328:19.61. *Shulchan Aruch* OC 276:5.62. *Ibid.*

Nebulizador	4.20 É permitido solicitar que um não-judeu prepare e ligue um nebulizador durante o <i>Shabat</i> para um <i>cholê sheên bo sakaná</i> que necessite da inalação. No entanto, um judeu não deve colocar o soro fisiológico nem o medicamento dentro do aparelho, mas sim o próprio não-judeu. ⁶³
Injeções	4.21 Caso não haja um não-judeu disponível, é permitido ao judeu administrar uma injeção subcutânea ou intramuscular a um doente moderado durante o <i>Shabat</i> , mas não uma injeção intravenosa. Deve-se ter o cuidado de não colocar álcool em um algodão para limpar a área da injeção; em vez disso, pode-se aplicar uma pequena quantidade de álcool diretamente sobre a pele e secá-la. ⁶⁴
Ligações médicas	4.22 É permitido pedir que um não-judeu realize uma ligação para um médico não-judeu, a fim de solicitar orientação médica para alguém moderadamente doente (<i>cholê sheên bo sakaná</i>). Caso seja indispensável que o judeu converse com o médico, é possível permitir — desde que a ligação seja feita pelo não-judeu, que também deverá desligar o telefone.
Mover objetos <i>muktsê</i>	4.23 Em caso de necessidade, é permitido mover objetos <i>muktsê</i> para atender alguém moderadamente doente. Por exemplo, pode-se mover uma lanterna que já estava acesa antes do <i>Shabat</i> , a fim de iluminar o local onde o doente se encontra para atendê-lo. Sempre que possível, é preferível que o objeto seja movido de forma incomum (<i>shinui</i>). ⁶⁵
Consumir alimentos <i>muktsê</i>	4.24 Também é permitido que o doente consuma, caso não haja alternativa, certos alimentos considerados <i>muktsê</i> — como comidas cozidas por um não-judeu durante o <i>Shabat</i> (desde que sejam <i>kasher</i>) ou frutas que caíram da árvore durante o próprio <i>Shabat</i> . ⁶⁶

5. *Cholê sheyesh bo sakaná* — doente em situação de risco de vida

Obrigação de profanar o <i>Shabat</i>	5.1 É necessário realizar qualquer atividade proibida no <i>Shabat</i> para salvar um judeu em risco de vida, pois preservar a vida prevalece sobre as proibições do <i>Shabat</i> . Mesmo uma possibilidade de perigo — ainda que duvidosa — exige que o <i>Shabat</i> seja profanado para salvar a pessoa. Nessas situações, não se deve hesitar nem adotar posturas rigorosas por medo de transgredir o <i>Shabat</i> ; ao contrário, é uma <i>mitsvá</i> agir prontamente e fazer tudo o que for necessário para preservar a vida. ⁶⁷
Não esperar	5.2 Diante de uma situação que seja entendida como risco de vida, não se deve procurar um rabino para perguntar como agir por receio de transgredir o <i>Shabat</i> . A ajuda deve ser imediata, pois qualquer demora pode ser fatal. ⁶⁸

63. *Shomer Shabat* 11:14.

64. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 33:7 e 10.

65. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 33:6.

66. *Ibid.*

67. *Rambam, Hilchot Shabat* 2:1-3; *Shulchan Aruch* OC 328:2.

68. *Shulchan Aruch* *ibid.*

- Ação é *mitsvá*** 5.3 Caso alguém tenha profanado o *Shabat* para salvar uma vida, mas no fim isso não tenha surtido efeito — seja porque o doente faleceu, se curou por conta própria ou foi salvo por outra pessoa —, ainda assim a ação é considerada uma *mitsvá*.⁶⁹
- Avaliação** 5.4 Se um médico avaliar que a situação representa risco de vida — ou mesmo se houver receio de que possa haver perigo —, é obrigatório profanar o *Shabat*. Mesmo que ainda não haja risco imediato, se houver possibilidade de que, sem tratamento, a condição evolua para um quadro perigoso, é necessário realizar qualquer atividade necessária para tratá-lo. Na ausência de um médico ou outro profissional com conhecimento técnico, deve-se levar em conta a opinião de qualquer pessoa que afirme ter familiaridade com o caso.⁷⁰
- Opinião do próprio doente** 5.5 Ainda que apenas o próprio doente sinta — verdadeiramente — que sua condição representa risco de vida, é necessário profanar o *Shabat* por ele e levá-lo ao hospital, mesmo que a opinião de um médico seja diferente.⁷¹
- Obrigação de tratar sempre** 5.6 Uma vez constatado que a pessoa está em risco de vida, ela não pode recusar o tratamento por querer evitar transgredir o *Shabat*. Deve-se explicar que, embora essa atitude pareça piedosa, na verdade representa uma grave violação da *T r *. Se, mesmo assim, ela insistir em recusar o tratamento,   necessário tratá-la   força, para salvar sua vida.⁷²
- Casos que podem esperar** 5.7 Quando o risco de vida não exigir cuidado imediato — sendo um caso em que há certeza de que a condição do doente não será afetada por esperar até o fim do *Shabat* —, deve-se aguardar seu término, a fim de evitar a realização de uma *melachá*.⁷³
- Exemplos** 5.8 Deve-se profanar o *Shabat* — como, por exemplo, levando a pessoa ao hospital — em casos claramente reconhecidos como situações de risco de vida. Alguns exemplos incluem: ca da de importante altura, corte profundo feito com objeto de metal, desidratação, dor interna intensa sem causa conhecida, doença psicológica grave, febre alta sem explicação, ferimento com contato com substância possivelmente infecciosa (quando houver risco razoável de infecção grave), fratura de osso longo ou da coluna, hemorragia grave, impacto no abd men, cabeça, pescoço ou tórax, insolação, mordida de c o raivoso, obstrução da via aérea, perda súbita de consciência, picada de inseto venenoso, picada em pessoa alérgica e queimaduras graves — entre outros casos semelhantes em que haja risco razoável   vida.⁷⁴

69. *Shulchan Aruch* OC 328:15.

70. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 32:8 e 10. Quando há conflito de informações entre médicos — ou mesmo entre o médico e o paciente — quanto   existência de risco de vida, em geral deve-se considerar a situação como um caso de risco, adotando-se a conduta mais permissiva. No entanto, se um dos médicos for especialista naquela área e o outro não, segue-se a opinião do

especialista (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 3, p. 231).

71. *Shulchan Aruch Harav* 328:12.

72. *Shulchan Aruch Harav* 328:11; *Yalkut Yossef* 328:116.

73. *Yalkut Yossef* 328:115.

74. A maioria dos casos foi extraída do *Shemirat Shabat Kehilchatá* 32:11, com acréscimos do autor deste livro, baseados em casos práticos que apresentam risco de vida.

Dores abdominais graves	5.9 Alguém que esteja sofrendo de fortes dores abdominais, e haja receio de que possa se tratar de algo grave — como apendicite ou uma úlcera infeccionada —, pode ser levado ao hospital durante o <i>Shabat</i> . ⁷⁵
Impactos e infecções sérias	5.10 Caso ocorra um impacto significativo, infecção séria, derrame, visão turva repentina ou dor muito intensa em pelo menos um dos olhos, é necessário levar o doente ao hospital durante o <i>Shabat</i> . ⁷⁶
Distúrbios psicológicos graves	5.11 Distúrbios psicológicos graves também são considerados situações de risco de vida. Portanto, para pessoas com tendências suicidas ou homicidas, deve-se profanar o <i>Shabat</i> para garantir os cuidados necessários — como adquirir ou administrar medicamentos para controle, levá-las a um hospital, entrar em contato com um profissional de saúde mental ou acionar os serviços de emergência. Todas essas ações são permitidas e obrigatórias quando há risco para a vida da própria pessoa ou de outros. ⁷⁷
Parto	5.12 Uma grávida em trabalho de parto tem o status de alguém em risco de vida. As leis aplicáveis a esse caso estão detalhadas no Capítulo 23 – Parto no <i>Shabat</i> .
Risco de perda de órgão	5.13 Embora o risco de perda de um órgão ou membro do corpo (<i>sakanat ever</i>) não autorize, por si só, que um judeu realize uma ação proibida pela Torá, há consenso entre os profissionais de saúde de que esses casos frequentemente se agravam e podem colocar a vida em risco. Por isso, salvo se houver absoluta certeza do contrário, é necessário realizar qualquer atividade proibida no <i>Shabat</i> e encaminhar alguém nessa condição a um hospital para tratamento. ⁷⁸
Perda de sentidos	5.14 Deve-se transgredir o <i>Shabat</i> para salvar alguém do risco de ficar cego, surdo ou de desenvolver um distúrbio psicológico. ⁷⁹
Outro pode agir pelo doente	5.15 Mesmo que o doente seja capaz de, por conta própria, realizar a atividade proibida no <i>Shabat</i> necessária para seu tratamento, outro judeu também tem permissão para realizá-la por ele. ⁸⁰
Ação por judeu adulto	5.16 Quando for necessário transgredir o <i>Shabat</i> para salvar uma vida, o ato deve ser realizado por um judeu adulto. Não se deve encarregar um não-judeu ou uma criança de realizar a ação proibida. ⁸¹

75. *Yalkut Yossef* 328:70.

76. *Shulchan Aruch* OC 328:7; *Mishná Berurá* 328:22.

77. *Shulchan Shlomo* 328, nota 6.

78. *Tsits Eliezer* vol. 13, 15:10-9; *Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 3, p. 235.

79. *Tsits Eliezer* vol. 8, 15:10:11.

80. *Aruch Hashulchan* OC 328:20.

81. O *Rambam (Hilchot Shabat, 2:3)* sustenta que é preferível que o próprio judeu adulto realize o ato proibido, sem delegá-lo a um não-judeu ou a um menor — sendo inclusive melhor que a ação seja feita por um sábio da Torá. O *Shulchan Aruch*

(OC 328:12) também legisla que é o judeu adulto quem deve realizar o ato.

Por outro lado, o *Remá* (OC 328:12) comenta que, entre os *Ashkenazim*, o costume é solicitar a um não-judeu — ou a um menor, conforme observa o *Mishná Berurá* (328:36) —, desde que isso certamente não comprometa o cuidado com o doente, e algumas autoridades sustentam essa posição na prática, como o *Shevet Halevi* (vol. 8, 74). Ainda assim, a opinião do *Taz* (OC 328:5) e do *Aruch Hashulchan* (OC 328:7), entre outras autoridades ashkenazitas, é que o próprio judeu adulto deve realizar o ato proibido.

Eficiência	5.17 No entanto, caso a ação seja realizada de forma mais eficiente por um não-judeu, deve-se proceder assim. Por exemplo, pode-se chamar uma ambulância dirigida por um não-judeu para levar o doente em risco de vida ao hospital, se isso for mais rápido. ⁸²
Fazer de maneira não usual	5.18 Entre os <i>Sefaradim</i> , a ação necessária para salvar uma vida deve ser realizada da forma habitual, sem necessidade de qualquer alteração (<i>shinui</i>). Já entre os <i>Ashkenazim</i> , procura-se — sempre que possível — minimizar a transgressão do <i>Shabat</i> , realizando a ação de maneira não usual (<i>shinui</i>), desde que haja certeza de que isso não comprometerá o tratamento. Se houver qualquer risco de prejuízo ao cuidado com o doente, a ação deve ser feita da forma habitual, mesmo entre os <i>Ashkenazim</i> . É importante enfatizar que, se a ação estiver ligada à sobrevivência do paciente, quando a precisão e rapidez são fundamentais, ela deve ser realizada da forma normal, sem alterações, de acordo com todas as opiniões. ⁸³
Estacionamento do carro	5.19 Caso seja necessário conduzir um doente em risco de vida ao hospital, o judeu deve estacionar o veículo no primeiro local disponível que não obstrua o acesso de outros veículos ao hospital e, sem desligá-lo, pedir a um não-judeu que cuide do carro e devolva as chaves após o término do <i>Shabat</i> . ⁸⁴
Documentos e celular	5.20 É permitido levar ao hospital, durante o <i>Shabat</i> , artigos que sejam necessários para o cuidado do doente em risco de vida — como carteira de identificação, cartão do plano de saúde e cartão de crédito. Também é permitido levar um aparelho celular, a fim de possibilitar contato com o médico ou obter orientações sobre o melhor trajeto até o hospital. ⁸⁵
Assinatura de documentos	5.21 Caso seja necessário assinar documentos exigidos pelo hospital para a realização de determinados tratamentos em um doente em risco de vida — que, de outra forma, não são realizados sem o consentimento expresso do paciente ou de seus familiares —, é permitido fazê-lo, assim como assinar formulários para admissão do paciente, quando sua entrada não for aceita sem isso. Apenas quando não houver urgência, é preferível tentar convencer o hospital a aceitar um consentimento verbal ou, então, realizar uma assinatura aleatória, sem significado, e de forma não usual (<i>shinui</i>), como com a mão não dominante. De toda forma, é proibido assinar papéis no <i>Shabat</i> apenas por questões financeiras. ⁸⁶

82. *Mishná Berurá* 328:34; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 32:6. Ainda que seja preferível que um homem realize a *melachá* em vez de uma mulher (*Shulchan Aruch*, OC 328:12), esse princípio se aplica também a esse caso, e se uma mulher estiver sozinha, ela mesma deve realizar a ação. Da mesma forma, se houver um homem presente, mas a mulher for mais indicada — por exemplo, por ser médica —, também deverá ser ela a

realizá-la (*Mishná Berurá*, *ibid.*; *Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 3, p. 283).

83. *Shulchan Aruch* OC 328:12; *Remá* *ibid.*

84. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 40:57.

85. *Torat Hayolédet* p. 87.

86. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 40:21.

Desligar telefone	5.22 Caso seja necessário ligar para um médico ou para a emergência, é permitido desligar o telefone ao final da ligação, desde que haja a possibilidade de que retornem a chamada para tratar de alguma questão relacionada ao doente. Se houver um não-judeu disponível, ou se for possível desligar o telefone de maneira não usual (<i>shinui</i>), isso é preferível. ⁸⁷
Poucas chances	5.23 Sempre que houver qualquer possibilidade — mesmo que muito remota — de salvar uma vida, deve-se agir de imediato, realizando todas as ações necessárias durante o <i>Shabat</i> para preservar a vida da pessoa. Por exemplo, é obrigatório tentar reanimar alguém em parada cardíaca, utilizando instrumentos de ressuscitação, mesmo que haja poucas chances de sucesso. ⁸⁸
Segundo médico	5.24 Mesmo que um médico já esteja cuidando de um doente em risco de vida, é permitido chamar um segundo médico — seja por considerá-lo mais capacitado, seja por entender que uma segunda opinião é necessária. ⁸⁹
Contatar ajuda	5.25 Da mesma forma, é permitido contatar os familiares de alguém em risco de vida para que viabilizem o melhor tratamento ao doente, assim como qualquer outra pessoa que possa atuar nesse sentido.
Informar familiares	5.26 Por outro lado, não é permitido ligar diretamente para os familiares do doente apenas para informá-los sobre sua situação durante o <i>Shabat</i> . No entanto, se os familiares estiverem angustiados, esperando notícias, é permitido pedir que um não-judeu ligue para outro não-judeu que esteja com a família, a fim de informá-los sobre o estado do doente. ⁹⁰
Doação de sangue	5.27 É permitido ir de carro ao hospital, no <i>Shabat</i> , para doar sangue a um doente em risco de vida, caso essa doação seja necessária naquele mesmo dia. ⁹¹ Caso não cause nenhum atraso ao tratamento, é preferível ir com um não-judeu.
Alívio de angústia	5.28 É permitido realizar até mesmo ações proibidas pela Torá durante o <i>Shabat</i> para um doente em risco de vida caso haja receio de que a omissão o deixe excessivamente angustiado ou o leve à depressão — mesmo que a ação não esteja diretamente ligada ao tratamento da doença. Ainda que o doente não solicite, essas medidas devem ser tomadas para evitar que ele entre em um estado emocional que possa comprometer sua recuperação. ⁹²
Presença de familiares	5.29 Portanto, se o paciente em risco de vida necessita da presença de familiares ao seu lado — e há possibilidade de que fique excessivamente angustiado com a ausência deles, agravando sua condição —, os familiares podem acompanhá-lo. ⁹³ Da mesma forma, é permitido ir ao hospital, mesmo vindo de outra cidade no <i>Shabat</i> , para estar junto a um doente em risco de vida que esteja hospitalizado sem companhia. Isso porque é certo que o tratamento é mais eficaz quando o paciente conta com a presença de alguém próximo. ⁹⁴ Sempre que possível, é preferível que um não-judeu os leve, desde que isso não cause atraso.

87. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 32:42.88. *Birké Yossef* 329:4; *Shevet Halevi* 6:179; *Chazon Ovadia* Vol 3, p. 295; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 32:20.89. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 32:39.90. *Ve'daber Davar* 6:23 (ed. em português).91. *Yalkut Yossef* 328:186.92. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 32:26.93. *Yalkut Yossef* 328:186.94. Rav Shlomo Zalman Auerbach (citado em *Lev Avraham* 13:61, nota 120).

Conforto sem risco	5.30 Por outro lado, se a transgressão tiver como único objetivo proporcionar um conforto adicional ao doente — sem risco de que sua condição piore na ausência dessa ação —, é permitido realizar apenas ações proibidas pelos sábios, mas não transgressões da Torá. ⁹⁵
Salvar todo judeu	5.31 Deve-se transgredir o <i>Shabat</i> para salvar a vida de qualquer judeu que esteja em situação de risco — ainda que ele nunca observe o <i>Shabat</i> , e mesmo que o profane publicamente. ⁹⁶
Carne <i>kasher</i>	5.32 Caso alguém em risco de vida precise comer carne e não haja carne <i>kasher</i> disponível, é preferível realizar uma atividade proibida no <i>Shabat</i> — como abater um animal ou cozinhar — do que alimentá-lo com carne não <i>kasher</i> . No entanto, se não houver tempo hábil para o preparo, é permitido que consuma a carne <i>taref</i> , pois a preservação da vida prevalece sobre essa proibição. ⁹⁷
Levar comida	5.33 É permitido levar comida <i>kasher</i> ao hospital para um doente em risco de vida, a fim de que ele não precise comer uma carne <i>taref</i> .
Cozinhar alimentos específicos	5.34 É permitido cozinhar no <i>Shabat</i> para um doente em risco de vida que precise de comida quente, mesmo que já exista outra comida quente disponível — se essa comida não for adequada para ele. Também é permitido cozinhar se o doente quiser um alimento fresco, desde que tenhamos certeza de que, apesar de se preocupar com o <i>Shabat</i> , ele realmente sente essa necessidade. As mesmas regras valem para o cozimento de líquidos. ⁹⁸
Remédios para alívio	5.35 É permitido administrar remédios durante o <i>Shabat</i> a um doente em risco de vida, mesmo que não sejam essenciais para salvar sua vida, mas apenas para aliviar algum incômodo secundário — como, por exemplo, um anti-inflamatório para dor de dente. No entanto, nesses casos, não se deve realizar nenhuma proibição da Torá. ⁹⁹
Preparar luzes	5.36 Se a pessoa souber, antes do <i>Shabat</i> , que precisará de luz para cuidar de um doente em risco de vida, é preferível deixar tudo preparado com antecedência. Ainda que não tenha feito esse preparo, é permitido acender a luz durante o <i>Shabat</i> caso seja necessário para realizar os cuidados no quarto do doente — seja para garantir que o tratamento seja feito corretamente, seja para que o doente não se assuste com a escuridão nem se sinta abandonado, mas perceba que está sendo bem cuidado. As melhores alternativas são, preferencialmente, pedir que um não-judeu faça isso; ou, na impossibilidade disso, que o próprio judeu o faça de maneira incomum (<i>shinui</i>). Contudo, caso isso também não seja possível, é permitido que o judeu faça de modo normal. ¹⁰⁰

95. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 32:25.

96. O *Chazon Ish* (YD, 2:28) esclarece que, hoje em dia, os judeus não-observantes são considerados como um *tinok shenishbá* (uma “criança que foi levada em cativeiro”, ou seja, alguém que não teve oportunidade de conhecer a Torá). E, como já não sabemos instruir corretamente, mesmo que sejam advertidos, são considerados como forçados pelas circunstâncias, sem culpa própria. Portanto, devemos certamente amar todo judeu,

independentemente do seu nível de observância, e, sem dúvida, profanar o *Shabat* para salvar sua vida.

97. *Shulchan Aruch Harav* 328:16.

98. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 32:72-73.

99. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 32:56.

100. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 32:63, com acréscimos pelo autor deste livro.

6. Tratamento de feridas

- Feridas com risco de vida** **6.1** Alguns tipos de feridas podem representar risco de vida — como, por exemplo, cortes com objetos sujos, feridas com sinais de infecção grave, suspeita de tétano ou hemorragias difíceis de controlar. Nesses casos, deve-se agir com rapidez e fazer tudo o que for necessário no *Shabat* para tratar a pessoa — como levá-la ao hospital ou enviar fotos a um médico para que avalie a situação e indique o que deve ser feito.¹⁰¹
- Ferida aberta** **6.2** Caso a pessoa tenha uma ferida aberta e haja necessidade de pontos, é permitido levá-la ao hospital no *Shabat* — preferencialmente por meio de um não-judeu, mas, na ausência de outra opção, também por meio de um judeu —, pois a falta de tratamento pode levar a uma infecção grave, o que configura risco de vida. Uma vez que a sutura seja necessária, é permitido que o médico — mesmo sendo judeu — faça pontos adicionais por razões estéticas, com o objetivo de reduzir ou evitar uma cicatriz. Também é permitido colar a pele no *Shabat* com adesivo cirúrgico caso esse seja o método utilizado para o fechamento da ferida.¹⁰²
- Ferida com dor intensa** **6.3** Em casos de feridas que certamente não representam risco de vida, mas cuja dor é tão intensa que afeta todo o corpo da pessoa — ou em situações em que há receio de que um membro ou órgão possa deixar de funcionar adequadamente, embora sem risco de vida —, a condição é classificada como *cholê she'en bo sakaná*. Nesses casos, um não-judeu pode realizar qualquer ação necessária para tratar a pessoa — como, por exemplo, ligar ou enviar fotos para um médico, ou levá-la de carro até o hospital.¹⁰³
- Pomada por não-judeu** **6.4** Para feridas como as descritas na lei anterior, ou em casos em que haja risco de infecção, é permitido pedir a um não-judeu que aplique pomada ou creme como forma de tratamento. Na ausência de um não-judeu, o próprio judeu pode aplicar o medicamento diretamente do tubo sobre a pele, desde que não o espalhe. Sempre que possível, deve-se preferir o uso de medicamentos líquidos ou em *spray*, pois envolvem menos restrições no *Shabat*.¹⁰⁴
- Demais leis** **6.5** As demais leis relativas a esse tipo de situação seguem o que foi explicado anteriormente na Seção 4, sobre *cholê she'en bo sakaná*.
- Feridas superficiais** **6.6** As leis que se seguem tratam de feridas superficiais, mais comuns, que não se enquadram nas duas categorias citadas acima. Nessas situações, não é permitido tratar a ferida com remédios — mesmo que sejam tópicos —, mas é permitido lavá-la no *Shabat*, já que isso não é considerado um ato de cura. Após lavar diretamente com água e sabão ou antisséptico, é permitido secar a área com um pano que esteja seco.¹⁰⁵
- Band-aid** **6.7** É permitido cobrir esse tipo de ferida com um *band-aid* no *Shabat*. É preferível que um não-judeu remova as tiras adesivas protetoras, mas, se isso não for possível,

101. *Shulchan Aruch* OC 328:2 e 7.

102. *Minchat Shlomo* vol. 2, 34:32-33; *Teshuvot Vehan'hagot* vol. 3, 103; *Yalkut Yossef* 328:181; *Hilchot Shabat beShabat* vol. 2 p. 478.

103. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 35:7.

104. *Mishná Berurá* 328:1.

105. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 35:11.

o próprio judeu pode fazê-lo.¹⁰⁶ Além disso, deve-se tomar cuidado para que as extremidades do curativo sejam coladas diretamente sobre a pele — e não uma sobre a outra, como costuma acontecer ao enrolá-lo em volta do dedo.¹⁰⁷

Pomada em curativo	6.8 É proibido aplicar pomada em um curativo para colocá-lo sobre uma ferida superficial que não apresenta risco de infecção no <i>Shabat</i> . ¹⁰⁸
Faixa	6.9 É permitido cobrir uma ferida com uma faixa no <i>Shabat</i> , desde que não se aplique pomada sobre ela. No entanto, é proibido cortar a faixa no <i>Shabat</i> . Por isso, deve-se preparar previamente uma de tamanho apropriado ou, se necessário, enrolar toda a faixa em volta da área ferida. Para prender a faixa deve-se utilizar uma forma permitida — como dar dois laços sobre um único nó. ¹⁰⁹
Gaze	6.10 É permitido colocar uma gaze sobre uma ferida, mesmo que ela venha a ser tingida com sangue. Como se trata de um item descartável, isso não entra na proibição de tingimento (<i>tsovêa</i>). ¹¹⁰
Fita adesiva	6.11 Não é permitido prender uma faixa sobre a ferida com fita adesiva nem colar esparadrapo sobre uma gaze durante o <i>Shabat</i> . ¹¹¹
Sangramento nasal	6.12 Alguém com sangramento nasal deve inclinar levemente o corpo para frente e comprimir firmemente a narina com os dedos, a fim de estancar o sangramento. Caso isso não seja suficiente, é permitido utilizar um pano limpo para conter o sangue. ¹¹²
Abscesso	6.13 É permitido puncionar um abscesso no <i>Shabat</i> com o objetivo de extrair o pus, desde que não se tenha a intenção de criar uma abertura. Essa permissão se aplica mesmo que ocorra um pequeno sangramento, mas não se deve apertar o local com a finalidade de extrair sangue desnecessariamente. Sempre que possível, é preferível que essa ação seja realizada por um não-judeu. ¹¹³
Espinho	6.14 É permitido retirar no <i>Shabat</i> um espinho que tenha penetrado na pele, por exemplo, usando uma pinça. Caso seja possível, deve-se tentar fazê-lo sem que saia sangue. ¹¹⁴
Carrapatos	6.15 É permitido remover um carrapato do corpo no <i>Shabat</i> , pois há risco de infecção, especialmente se ele estiver fixado na pele. A forma correta de removê-lo é com uma pinça, segurando-o o mais próximo possível da pele e puxando devagar, com firmeza.

106. Outra opção prática é preparar o *band-aid* antes do *Shabat*, retirando o protetor das tiras adesivas e recolocando-o de forma leve, para que a cola seja preservada. No entanto, muitas autoridades, como o Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia – Shabat*, vol. 3, p. 403) e o *Beér Moshe* (vol. 1, 36), permitem que o próprio judeu remova as tiras no *Shabat*, já que esse ato não é considerado uma violação da *melachá* de *korê'a* (rasgar).

107. *Chut Shani* vol. 2 p. 139-140.

108. *Shulchan Aruch* OC 328:25.

109. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 35:20-22. Outras formas permitidas de prender a faixa incluem o uso de alfinete, presilhas ou mesmo um nó duplo — desde que seja comum que esse tipo de nó seja desfeito dentro de 24 horas e que essa

seja a intenção para o caso em questão. Além disso, o nó não deve estar fortemente apertado. Caso não haja uma alternativa viável para prender a faixa, será permitido dar um nó duplo, mesmo que firme, desde que se pretenda removê-lo dentro de até sete dias (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 15:52).

110. *Shulchan Aruch Harav*, *Kuntres Acharon*, 302; *Halichot Olam* vol. 4, p. 204.

111. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 35:25.

112. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 35:15.

113. *Shulchan Aruch* OC 328:28; *Shulchan Aruch Harav* 328:32 e 33.

114. *Mishná Berurá* 328:88; *Shaar Hatsiyun* 328:63.

Capítulo 23 – Parto no *Shabat*

As leis para gestantes e parturientes no *Shabat*

1. Cuidados durante a gestação

Remédios e vitaminas	1.1 Uma gestante pode tomar todos os medicamentos e vitaminas necessários para sua gestação e para a saúde do bebê no <i>Shabat</i> . No entanto, ela não deve tomar medicamentos que não são permitidos no <i>Shabat</i> caso não estejam relacionados à gravidez. ¹
Feto	1.2 É permitido transgredir as leis do <i>Shabat</i> para salvar a vida de um feto, mesmo que a gestação tenha menos de 40 dias. ²

2. Cuidados para o momento do parto

Risco de vida	2.1 Uma gestante em trabalho de parto é considerada uma pessoa em risco de vida, e qualquer judeu deve transgredir o <i>Shabat</i> para garantir que o parto ocorra de forma segura. ³
Formas de realizar atos	2.2 No caso de uma parturiente, sempre que possível, deve-se pedir a um não-judeu para realizar a ação proibida no <i>Shabat</i> . Se um judeu precisar fazer essa ação, é melhor que seja feita de forma incomum (<i>shinui</i>), como apertando o botão do elevador com o cotovelo em vez do dedo. No entanto, isso só deve ser feito se houver certeza de que não causará risco para ela. Caso não seja possível aguardar um não-judeu ou realizar a ação de forma diferenciada no tempo necessário, é uma <i>mitsvá</i> que o próprio judeu a realize de maneira usual. ⁴
Preparativos	2.3 É recomendável que uma gestante no nono mês de gravidez prepare, antes do <i>Shabat</i> , tudo o que for possível para o caso de o parto ocorrer durante o <i>Shabat</i> , a fim de minimizar qualquer necessidade de transgressão. Por exemplo, ela deve organizar os documentos necessários para a internação no hospital e deixar preparada uma bolsa com roupas e itens essenciais. Nessa bolsa não devem ser incluídos objetos que não sejam necessários durante o <i>Shabat</i> , mas apenas aquilo que poderá ser utilizado também nesse dia. No entanto, caso esses preparativos não tenham sido feitos previamente, será permitido realizá-los durante o <i>Shabat</i> . ⁵
Admissão	2.4 Veja mais sobre os itens que podem ser levados e sobre a admissão no hospital nas leis 5.20 e 5.21 do capítulo 22 – Tratamentos médicos e remédios no <i>Shabat</i> .
Cuidado das crianças	2.5 Se o casal tiver filhos pequenos em casa, é necessário organizar para que haja um adulto disponível para cuidar das crianças na eventualidade de o parto ocorrer durante o <i>Shabat</i> . Se isso não foi feito, é permitido transgredir o <i>Shabat</i> para garantir que uma

1. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 36:1.

2. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 36:2.

3. *Shulchan Aruch* OC 330:1.

4. *Ibid.*; *Piské Teshuvot* 330:1.

Como o parto é um fenômeno natural e não uma doença,

e as mortes durante o parto são incomuns, nossos sábios estabeleceram que, quando possível, deve-se realizar o ato de forma incomum (*Shulchan Aruch Harav* 330:1).

5. *Mishná Berurá* 330:1.

pessoa de confiança cuide das crianças, permitindo que os pais possam ir ao hospital.⁶

Sinais

2.6 Quando a parturiente sentir contrações regulares e frequentes ou outros sinais que indiquem que o parto está próximo — como o rompimento da bolsa —, mesmo que não tenha certeza se é o início do trabalho de parto, é permitido que ligue para o médico ou seja levada ao hospital durante o *Shabat*. Ela não deve esperar até sinais de estágio avançado do trabalho de parto para ir ao hospital.⁷

Motorista não-judeu

2.7 É preferível que um motorista não-judeu leve a parturiente ao hospital. Para isso, deve-se combinar com o motorista não-judeu antes do *Shabat* ou chamar um táxi dirigido por um não-judeu. Se houver tempo suficiente, o motorista não-judeu deve abrir e fechar as portas do carro e carregar a mala ou bolsa da parturiente, especialmente se não houver *eruv* ou se a mala contiver itens que são *muktsé*.⁸

Quando judeu dirige

2.8 Caso não seja possível que um motorista não-judeu leve a parturiente ao hospital, um judeu deve conduzi-la. No entanto, ao chegar ao hospital, o judeu deve parar o veículo no primeiro local que não atrapalhe o fluxo de entrada de veículos no hospital e, sem desligá-lo, pedir a um não-judeu que cuide do carro e devolva as chaves após o término do *Shabat*.⁹

O hospital

2.9 É permitido que um judeu leve a parturiente ao hospital indicado pelo médico, confiando que seja o local mais adequado para o parto, mesmo que não seja o mais próximo e ele precise dirigir mais. No entanto, a escolha de um hospital mais distante não deve ser motivada apenas por razões financeiras.¹⁰

Acompanhante

2.10 É permitido que o marido, ou outro judeu, acompanhe a parturiente ao hospital durante o *Shabat*, pois isso é essencial para sua tranquilidade. Mesmo que ela não peça sua presença, é necessário que ele a acompanhe para cuidar dela no hospital.¹¹

Número restrito

2.11 Apenas um único acompanhante judeu deve acompanhar a parturiente ao hospital no *Shabat*, sendo proibido pedir que a mãe e o marido a acompanhem juntos se não houver necessidade médica. No entanto, se houver uma necessidade relevante — como quando ela verdadeiramente não se sentir tranquila com apenas um acompanhante, ou em uma situação específica que justifique a presença de mais de uma pessoa —, isso será permitido.¹²

Retorno do hospital

2.12 Se a gestante for examinada no hospital e for determinado que ainda não se iniciou o trabalho de parto, e que ainda faltam muitos dias para o nascimento, ela poderá voltar para casa somente através de um motorista não-judeu — e não por intermédio de um judeu — nos seguintes casos:

- a) Se for uma situação em que seja difícil permanecer no hospital por estar enfraquecida pela gestação.
- b) Se não houver alimentação *kasher* disponível na maternidade.

6. *Torat Hayolédet* 2:8 e 12:1-3.

7. *Shulchan Aruch Harav* 330:3; *Piské Teshuvot* 330:3.

8. Rav Doniel Neustadt, *The Yoledes on Shabbos*.

9. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 40:57 e 59.

10. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 36:8.

11. *Chazon Ish* (citado em *Kôvets Igrot* vol. 1, 196) *Nishmat Avraham* 330:6.

12. *Nishmat Shabat* vol. 5, 520.

c) Se tiver deixado seus filhos pequenos em casa sem companhia adequada. Além disso, se a gestante estiver muito perto de dar à luz, poderá voltar para casa através de um motorista não-judeu, caso sinta qualquer incômodo em permanecer no hospital, a fim de repousar e recuperar forças para o parto iminente. Contudo, se essas situações ocorrerem muito próximo ao término do *Shabat*, de modo que não haverá dificuldade em permanecer no hospital, a gestante deverá optar por permanecer ali até a sua conclusão.¹³

Regressar com a gestante

2.13 Quando a gestante estiver autorizada a retornar durante o *Shabat*, seu marido ou outro acompanhante também poderá regressar com ela, desde que seja através de um motorista não-judeu.¹⁴

Trabalho de parto iniciou

2.14 É permitido realizar qualquer atividade proibida (*melachá*) para uma parturiente somente quando o trabalho de parto for considerado iniciado. Isso ocorre em uma das seguintes situações: quando houver sangramento, quando a gestante estiver tão fraca que não consiga andar sozinha ou quando apresentar contrações consistentes com o estágio de parto. No entanto, atividades preparatórias para o parto — como ligar para o médico ou ir ao hospital — são permitidas desde antes, assim como qualquer *melachá* que precise ser feita antecipadamente para garantir sua segurança.¹⁵

Ordens médicas

2.15 Caso um médico afirme que é necessário transgredir o *Shabat* para garantir a segurança da parturiente, é permitido realizar tudo o que for necessário para seu cuidado, mesmo que seja antes de qualquer uma das três situações mencionadas na lei anterior.¹⁶

3. Cuidados pós-parto

Cuidados pós-parto

3.1 Durante os primeiros três dias após o parto, a parturiente é considerada pela halachá como uma pessoa em risco de vida, sendo permitido transgredir o *Shabat* para garantir sua saúde. É necessário levar em consideração a opinião de um médico, mas, se não houver um médico ou alguém com conhecimento médico disponível, é permitido agir com base na opinião de amigas sobre os cuidados normalmente realizados para uma mulher nessa situação, mesmo que ela insista que não precisa.¹⁷

Necessidades ditas pela parturiente

3.2 Durante esse período, é permitido transgredir o *Shabat* para atender tudo o que a parturiente afirmar ser necessário para sua saúde. Por exemplo, se ela disser que está com frio, é permitido ligar o aquecedor, mesmo que o ambiente esteja quente e o médico afirme que não há necessidade disso.¹⁸

Quando transgredir

3.3 Após os primeiros três dias, mas ainda na primeira semana após o parto:

- Se a parturiente afirmar que não é necessário transgredir o *Shabat* para seus cuidados, então não se deve transgredi-lo, mesmo que suas amigas digam o contrário.

13. *Nishmat Shabat* vol. 5, 533; Rav Isaac Dichi (em comunicação com o autor).

14. *Ibid.*

15. *Shulchan Aruch* OC 330:3; *Mishná Berurá* 330:9; *Orchot Shabat* 20:73.

16. *Yalkut Yossef* 330:21.

17. *Shulchan Aruch* OC 330:4; *Shulchan Aruch Harav* 330:4; *Mishná Berurá* 330:12 e 13.

18. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 36:13.

No entanto, se um médico ou profissional da saúde afirmar que é necessário, o *Shabat* deve ser transgredido, mesmo que ela diga que se sente bem.

- Se a parturiente não expressar uma opinião e suas amigas disserem que é necessário transgredir o *Shabat* para cuidá-la, ou estiverem em dúvida, o *Shabat* deve ser transgredido para garantir sua saúde. Contudo, se suas amigas afirmarem que não é necessário, o *Shabat* não deve ser transgredido.
- Se o médico disser que ela está bem, mas a parturiente insistir que precisa que o *Shabat* seja transgredido para seus cuidados, é necessário atender ao que ela pede.¹⁹

Forma de realizar os atos	3.4 Se possível, o ato proibido feito para uma parturiente durante a primeira semana após o parto deve ser realizado por um não-judeu ou, alternativamente, de uma maneira não usual (<i>shinui</i>), como ligando o aquecedor com o cotovelo. Se isso não for possível, o próprio judeu poderá realizar a ação da maneira usual durante o <i>Shabat</i> . ²⁰
Até trinta dias	3.5 Após a primeira semana, mas ainda durante os primeiros trinta dias após o parto, a parturiente, em condições normais de saúde, é considerada como uma pessoa doente que não corre perigo de vida. Nesse período, é permitido transgredir o <i>Shabat</i> , mesmo em casos de proibição da Torá, mas somente através de um não-judeu. ²¹
Contagem dos dias	3.6 Há divergência de opiniões entre as autoridades sobre se esses dias são contados a cada 24 horas a partir do momento do parto, ou se, ao terminar o dia no calendário judaico, já se considera que passou um dia, mesmo que tenham decorrido apenas algumas horas. ²² Na prática, deve-se seguir a primeira opinião. ²³
Aborto	3.7 Uma mulher que sofreu um aborto após pelo menos quarenta dias de gestação deve ser tratada da mesma forma que uma parturiente em relação às leis relacionadas aos cuidados pós-parto. ²⁴
Amamentação	3.8 Para as leis relacionadas à amamentação no <i>Shabat</i> , veja o capítulo 18 – Cuidados infantis no <i>Shabat</i> , na seção sobre alimentação.

19. *Shulchan Aruch Harav* 330 5.

20. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 36:13.

21. *Shulchan Aruch* OC 330:4; *Mishná Berurá* 330:16.

22. Algumas autoridades, como o *Mishná Berurá* (330:10), citando a opinião do *Gaon de Vilna*, o Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Minchat Shlomo* vol. 1, 7) e o Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer* vol. 7, 53), entendem que o período deve ser contado sempre de hora em hora a partir do momento do parto.

Assim, por exemplo, três dias correspondem exatamente a 72 horas após o nascimento. No entanto, outras autoridades, como o *Shulchan Aruch Harav* (330:6), o *Maguen Avraham* (330:7) e o *Kaf HaChaim* (OC 330:21), consideram que a contagem se baseia na passagem de um dia no calendário judaico.

23. Rav Isaac Dichi (comunicação oral).

24. *Biur Halachá*, 617:4 (“*Yolêdet*”); *Kaf HaChaim* OC 330:2.

Capítulo 24 – Brit Milá no Shabat

Quando a circuncisão deve ser realizada no Shabat

- | | |
|--------------------------------------|---|
| Brit no oitavo dia | 1. É necessário realizar a <i>mitsvá</i> de Brit Milá (circuncisão) de uma criança em seu oitavo dia de vida, ainda que esse dia caia no Shabat. Embora o ato de realizar o Brit Milá envolva a transgressão de <i>chovel</i> (ferir, causando sangramento), o versículo “No oitavo dia, será circuncidada a carne do seu prepúcio” ¹ nos ensina que o Brit Milá deve ser realizado no oitavo dia, ainda que esse dia coincida com o Shabat. ² |
| Circuncisão fora do tempo | 2. O Brit Milá deve ser realizado no Shabat somente se este for o oitavo dia de vida da criança, ou seja, se ela nasceu no Shabat anterior. Portanto, uma circuncisão que não seja feita no tempo apropriado — seja porque o bebê estava doente ou por qualquer outro motivo — não deve ser realizada no Shabat. ³ |
| Parto por cesariana | 3. Além disso, o Brit Milá só deve ser realizado no Shabat se a criança nasceu de parto normal. Se o nascimento ocorreu por cesariana, não é permitido realizar o Brit Milá no Shabat, mesmo que seja o oitavo dia de vida do bebê. Nesse caso, a circuncisão deve ser feita no domingo. ⁴ |
| Nascimento em ben hashemashot | 4. Se uma criança nasce durante o período de <i>ben hashemashot</i> ⁵ (crepúsculo) entre sexta-feira e Shabat, o Brit Milá deve ser realizado no domingo seguinte. Isso porque há dúvida se o nascimento ocorreu na sexta-feira ou no Shabat, e não se realiza circuncisão no Shabat em casos de incerteza. Nesse caso, também não se deve realizá-la na sexta-feira, pois pode ser antes do oitavo dia de vida da criança. Da mesma forma, quando o parto acontece durante o <i>ben hashemashot</i> entre Shabat e domingo, o Brit Milá será feito apenas no domingo seguinte. ⁶ |
| Criança sem prepúcio | 5. Uma criança que nasce sem o prepúcio, como se já estivesse circuncidada, deve, ainda assim, passar por um procedimento de extração de uma gota de sangue, em substituição à circuncisão. Se o nascimento ocorreu no Shabat, esse procedimento não deve ser realizado no Shabat seguinte, mesmo sendo o oitavo dia de vida da criança, mas apenas no domingo. ⁷ |
| Apenas tarefas essenciais | 6. Somente as tarefas essenciais ao procedimento do Brit Milá são permitidas no Shabat, enquanto os preparativos que poderiam ter sido feitos na véspera permanecem proibidos. Portanto, se esqueceram de trazer a faca para a circuncisão antes do Shabat, não será permitido trazê-la durante o Shabat, mesmo que isso envolva apenas uma transgressão rabínica. Contudo, é permitido solicitar que um não-judeu realize um ato que constitua apenas uma proibição rabínica nesse caso, já que se trata de uma <i>mitsvá</i> . ⁸ |

1. Vayikrá 12:3.

2. Shabat 132a; Shulchan Aruch OC 331:1.

3. Shulchan Aruch OC 331:4.

4. Shulchan Aruch OC 331:5.

5. Ben Hashemashot é o período de 13,5 minutos, em horas

proporcionais, após o pôr sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

6. Ibid.; Mishná Berurá 331:14.

7. Ibid.

8. Shulchan Aruch OC 331:6.

- Transporte do bebê** 7. Se não houver um *eruv* na localidade onde será realizado o *Brit Milá*, a cerimônia deve ser feita em casa, para que não seja necessário carregar o bebê até a sinagoga. Caso isso não seja possível, é necessário consultar uma autoridade rabínica sobre a possibilidade de pedir a um não-judeu que leve a criança até a sinagoga. Em qualquer caso, é proibido transportar o bebê de carro para a circuncisão no *Shabat*.⁹
- Fotos e filmagens** 8. É absolutamente proibido filmar ou tirar fotos da cerimônia de *Brit Milá* no *Shabat*, mesmo que seja por meio de um profissional não-judeu. Conforme explicado, até mesmo atos preparatórios para a *mitsvá* são proibidos de serem realizados durante o *Shabat*, quanto mais atos totalmente desnecessários para a *mitsvá* em si.¹⁰
- Uso de carro** 9. Se os pais planejarem levar o bebê de carro para o local do *Brit Milá*, o *mohel* (aquele que realiza o *Brit*) deve recusar-se a realizar a circuncisão no *Shabat* e exigir que ela seja realizada no domingo.¹¹
- Profanação pública do *Shabat*** 10. Em localidades onde a violação do *Shabat* é generalizada, os rabinos podem decidir adiar todas as cerimônias de *Brit Milá* programadas para o *Shabat*, transferindo-as para o domingo, a fim de proteger a santidade do *Shabat*. Cada caso deve ser cuidadosamente avaliado pelas autoridades rabínicas, que determinarão a melhor medida a ser tomada de acordo com a situação particular.¹²

9. *Yalkut Yossef* 331:5 e 8, com o comentário do Rav Yisrael Bitan na nota 41, Saka Edition.

10. *Yalkut Yossef* 331:6.

11. *Yalkut Yossef* ibid.

12. *Shevet Halevi*, vol. 4, 135; *Tsits Eliezer* 6:3; *Yalkut Yossef* 331:7.

Capítulo 25 – Embalagens no *Shabat*

Regras sobre abrir latinhas, garrafas e outros tipos de embalagens

Introdução

É comum, no dia a dia, abrir embalagens — como garrafas, latas de bebidas ou alimentos, e diversos outros tipos de pacotes. Por isso, é essencial entender se essa ação é permitida durante o *Shabat*. O tema é amplamente debatido entre as autoridades, pois envolve diversas possíveis proibições: se o ato seria equivalente a concluir a formação de um utensílio (*makê bepatish*), construir (*bonê*) ou destruir (*soter*), se representa um ato de rasgar (*korêa*), de apagar letras (*mochek*) ou de cortar com medida exata (*mechatech*).¹

Com o objetivo de tornar o cumprimento da Halachá acessível ao grande público, o autor adotou, neste capítulo, uma abordagem mais leniente sempre que houver base sólida. Ao mesmo tempo, foram indicados os casos em que há opiniões importantes para adotar maior rigor, voltados àqueles que desejam ser mais meticulosos no cumprimento dessas leis no *Shabat*. Em qualquer situação prática, é fundamental considerar o costume da sua comunidade e a orientação do seu rabino.

Regra geral

É importante que as pessoas se organizem para abrir embalagens, pacotes, garrafas e latas de alimentos ou bebidas antes do início do *Shabat*, garantindo assim que não entrem em uma situação de dúvida na Halachá, já que existe grande divergência de opinião entre grandes autoridades sobre esse assunto.²

1. Rasgar letras ou imagens

Prática recomendável

1.1 Muitas autoridades sustentam que é proibido rasgar letras, números ou imagens ao abrir embalagens, pois isso se configura como uma forma de apagar no *Shabat*. Há, porém, quem entenda que não há proibição nesse caso e permita a abertura mesmo que letras ou imagens sejam rasgadas. Ainda assim, é recomendável evitar essa situação

1. Para simplificar a leitura deste trabalho — considerando a grande variedade de fatores envolvidos nas diferentes *melachot* aplicadas aos casos práticos —, será apresentado apenas um ou outro exemplo em determinadas situações, com o objetivo de ilustrar ao leitor as divergências entre as autoridades e oferecer uma orientação geral. No entanto, os fundamentos citados não se limitam aos exemplos mencionados neste capítulo. Abordar

todos os tipos de embalagens e suas variáveis exigiria, na prática, a redação de um livro próprio sobre o tema, além de uma análise mais aprofundada de cada caso específico por parte do autor — o que não foi realizado aqui.

2. Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe* OC vol.1, 122:10); *Shemirat Shabat Kehilchatá* 9:1.

sempre que possível mesmo de acordo com essa última visão.³

Requisito	1.2 Portanto, de acordo com a prática recomendada de evitar rasgar letras, números ou imagens no <i>Shabat</i> , esse cuidado deve ser observado ao abrir embalagens — como garrafas ou pacotes —, procurando rasgá-las apenas em locais que não causem o apagamento dessas inscrições. Essa condição deve ser observada em todas as permissões de abertura mencionadas nas seções seguintes.
Maneira incomum	1.3 Em caso de necessidade, se não houver outra forma de acessar o conteúdo da embalagem sem rasgar letras, números ou imagens, é permitido abri-la de forma incomum (<i>shinui</i>) durante o <i>Shabat</i> — por exemplo, rasgando com os dentes em vez de utilizar as mãos da maneira usual. ⁴
Tipos de imagens	1.4 Mesmo segundo a opinião que proíbe rasgar imagens ou desenhos, se estes forem apenas decorativos e não representarem algo específico, é permitido rasgá-los no <i>Shabat</i> . Da mesma forma, é permitido rasgar um código de barras. ⁵
Rasgar entre letras	1.5 Similarmente, mesmo segundo essa opinião, também é permitido rasgar o espaço entre as letras — ainda que isso acabe quebrando uma palavra ou frase — e isso não é considerado apagar no <i>Shabat</i> . ⁶
Desenhos nas bordas	1.6 É permitido abrir e fechar uma caixa no <i>Shabat</i> , mesmo que ela tenha um desenho impresso que se complete ao juntar as abas ou se desfaça ao abri-las — desde que nenhuma parte seja rasgada. ⁷

2. Abertura de garrafas para necessidades do *Shabat*

Tampinha de plástico	2.1 É permitido abrir, pela primeira vez, garrafas plásticas que possuem tampinha com lacre — como as de refrigerante — durante o <i>Shabat</i> . No entanto, há autoridades
-----------------------------	---

3. Muitas autoridades consideram que apagar letras ao abrir uma embalagem no *Shabat* configura uma proibição rabínica relacionada à *melachá* de *mochek* — apagar. Entre elas estão Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 9:12 – nota 47), Rav Eliezer Waldenberg (*Tsits Eliezer* 14:45:5), Rav Pessach Eliyahu Falk (*Piha Patechá Bechochmá* 5:2), Rav Dovid Ribiat (*The 39 Melochos*, p. 998) e o Rav Simcha Rabinowitz (*Piskê Teshuvot* 340:10), entre outros. Vide *Mishná Berurá* 340:41 e 519:11.

Por outro lado, autoridades como o Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia*, vol. 5 p. 228), Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTsion* vol. 2, 27:7) e o Rav Israel Yaakov Fisher (*Even Israel* vol. 2, 9:23) entendem que esse ato é permitido. Entre os motivos apresentando para leniência estão que isso se enquadra como *pessik reshê delô nicha lê* em uma proibição rabínica — isto é, um resultado inevitável, porém indesejado, de um ato cujo objetivo não é apagar, tratando-se, portanto, de algo vedado apenas pelos sábios, que nesta situação consideram permitido —; além disso, o entendimento de que tal ação não constitui

de forma alguma um ato de *mochek*. Ainda assim, autoridades como o Rav Moshe Levi (*Menuchat Ahavá*, vol. 3, 22:36) e o Rav Yitschak Yossef (*Yalkut Yossef, Shabat* 2, p. 827), embora sustentem a visão mais leniente como a Halachá, estabelecem que a conduta mais indicada e preferível é evitar abrir embalagens de forma que se apaguem letras. Com humildade de opinião, esta é também a posição do autor deste livro.

4. *Az Nidberú* 10:8.

5. Rav Shalom Yossef Elyashiv (*Shevut Yitschak*, vol. 14, p. 322).

6. Rav Shalom Yossef Elyashiv (ibid.); Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 9, nota 48).

7. Isso pode ser comparado a abrir um livro que tenha inscrições ou desenhos impressos na lateral das páginas — algo permitido segundo muitas autoridades, inclusive o *Remá* (responso 119) e o *Birkê Yossef* (340:5). Ainda assim, é preferível evitar fazê-lo caso haja outro exemplar igual que não apresente essa situação (*Mishná Berurá* 340:17).

mais rigorosas que proíbem esse ato. Quem desejar ser meticoloso pode adotar uma das soluções apresentadas na Lei 2.7.⁸

Tampinha de metal 2.2 Há divergência entre as autoridades quanto à permissão de abrir, pela primeira vez, garrafas com tampinha de metal que possuem lacre — como as garrafas de vidro de azeite de oliva — durante o *Shabat*. Embora algumas autoridades permitam e haja uma base sólida para se apoiar nessa opinião, a prática recomendada é evitar. Caso seja necessário abrir uma garrafa dessas, pode-se adotar uma das soluções apresentadas na Lei 2.7.⁹

Tampas sem lacre 2.3 É permitido, durante o *Shabat*, abrir tampas que não possuam lacre incorporado — sejam elas de plástico, metal ou outro material — desde que tenham sido colocadas com a intenção de serem removidas posteriormente e que tanto a tampa quanto a garrafa já estivessem completas antes da vedação. Isso inclui, por exemplo, garrafas de vidro de refrigerante ou de cerveja, que podem ser abertas inclusive com o uso de um abridor.¹⁰

8. Ao abrir essas garrafas, as autoridades consideram que isso não configura *makê bepatish* em relação à garrafa — ou seja, completar a própria garrafa para uso, já que ela não tinha função antes da retirada da tampinha. O caso se assemelha ao citado no *Talmud* (*Makot* 3b), que trata da permissão de cortar a tampa de um barril. Ali, o barril foi fabricado primeiro e apenas depois lacrado com uma tampa. Ou seja, ele já era um utensílio funcional antes de ser fechado e, ao remover a tampa, a pessoa não está completando nada, apenas retirando um obstáculo ao uso de algo já pronto. O mesmo raciocínio se aplica às garrafas, que são produzidas como recipientes plenos e só depois recebem o lacre da tampinha. A questão de *makê bepatish*, no entanto, recai sobre a própria tampinha, que só adquire sua funcionalidade real no momento em que o lacre inferior é rompido. Enquanto ainda está presa ao anel, ela não serve como tampa de rosca, pois não pode ser removida nem recolocada — e essa é justamente a função que se busca.

Opinião restritiva – proibição em todas as tampinhas

Diversas autoridades entendem que abrir tampinhas plásticas ou metálicas no *Shabat* é proibido, pois o ato de destacar o lacre inferior cria a função real de rosca, caracterizando *makê bepatish*. Essa é a posição do Rav Moshe Feinstein (*Rivevot Efraim* 4:95), Rav Yossef Shalom Elyashiv (*Shalmê Yehudá*, p. 104), Rav Shmuel Halevi Wozner (*Mibet Levi* 1 p. 59) e Rav Nissim Karelitz (*Chut Shani, Shabat*, vol. 2, p. 274). Além disso, o Rav Elyashiv (em *Orchot Shabat* 12:18, nota 31) acrescenta que há também a proibição de *mechatech*, por se tratar de um corte com medida definida.

Opinião intermediária – permitido apenas em tampinhas plásticas, mas não em metálicas

O Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Minchat Shlomo* vol. 1, 91:12) sustenta que tampinhas plásticas modernas são permitidas, desde que o anel inferior seja apenas um lacre destacável, claramente separado da parte superior, como acontece nas garrafas de refrigerante. Nesse formato, a tampa já possuía função própria antes da abertura, e romper o lacre não representa a criação de um novo utensílio. Já em relação às tampinhas de metal, o Rav Auerbach distingue

das de plástico, explicando que a tampinha plástica já possuía sua rosca interna antes mesmo de ser colocada na garrafa, sendo, portanto, funcional desde antes da abertura. A metálica, por outro lado, só adquire sua forma funcional no momento em que é prensada sobre a boca da garrafa — é nesse processo que sua rosca é formada. Assim, ao ser aberta e destacada do lacre, ela passa a adquirir o status de utensílio pela primeira vez, sendo, portanto, uma proibição.

Opinião leniente – permitido em todos os casos

Outras autoridades são mais permissivas e permitem abrir qualquer tipo de tampinha. Argumentam que a tampa já cumpre sua função de vedar o líquido antes da abertura, e que o lacre é comparável à casca de um alimento: uma junção secundária e sem relevância. Além disso, a intenção de quem abre a garrafa não é fabricar uma tampa, mas apenas acessar a bebida. Dessa forma, a ação não constitui nenhuma proibição. Essa posição é defendida pelo Rav Eliezer Waldenberg (*Tsits Eliezer* 14:45), Rav Ovadia Yossef (*Yechavê Daat* 2:42), Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion* vol. 2, 27:8), Rav Israel Yaakov Fisher (*Halichot Even Israel* vol. 2 p. 232) e Rav Nathan Gestetner (*Lehorot Nathan* 7:21).

9. Veja a nota 8.

O Rav Ofir Yitschak Malka (*Halichot Shabat* 314:9) sustenta que, atualmente, o processo de fabricação dessas tampinhas foi alterado, de modo que os motivos apresentados por autoridades como Rav Ovadia Yossef e pelo Rav Bentsion Aba Shaul para permitir já não se aplicariam, o que as tornaria proibidas segundo essas autoridades. Esse posicionamento foi debatido pelo autor deste livro com o Rav Malka para entender melhor seus motivos e, com todo respeito, não foi considerado suficientemente consistente para fundamentar tal proibição com base nessas opiniões. Ainda assim, com humildade de opinião, a visão do autor é que a argumentação do Rav Shlomo Zalman Auerbach, citada anteriormente, tem grande relevância. Por se tratar de uma possível proibição da Torá, entende-se que não se deve abrir esse tipo de tampinha pela primeira vez no *Shabat*. A recomendação é que sejam abertas previamente ou, em caso de necessidade, que se recorra aos métodos descritos na lei 2.7.

10. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 9:20.

Garrafa de vinho	2.4 Da mesma forma, é permitido, durante o <i>Shabat</i> , retirar pela primeira vez a rolha de uma garrafa de vinho, mesmo utilizando um saca-rolhas. ¹¹
Invólucro de proteção	2.5 Também é permitido remover o invólucro de alumínio ao redor da boca da garrafa de vinho — ou de outras garrafas com proteção semelhante — para abri-las. ¹²
Latinhas de refrigerante	2.6 Muitas autoridades permitem abrir, durante o <i>Shabat</i> , uma lata metálica — como as de refrigerante, que se abre ao puxar o anel de alumínio —, especialmente se for apenas para retirar o líquido, mas não para beber diretamente dela, ainda que seja através de um canudo. Como essas latas são descartáveis e não se pretende reutilizá-las como utensílio, não haveria problema segundo essa opinião. No entanto, outras autoridades proíbem essa prática. Quem desejar ser metuculofo pode adotar uma das soluções apresentadas na Lei 2.8. ¹³
Soluções para abrir garrafas	2.7 Para as opiniões que proíbem abrir garrafas com tampinhas de metal ou plástico com lacre incorporado, quem não abriu a garrafa antes do <i>Shabat</i> pode recorrer a algumas soluções para abri-la durante o <i>Shabat</i> : • Fazer um furo relevante na tampinha, por exemplo, com uma faca ou martelo, arruinando seu uso como tampa. Assim, será permitido abri-la depois, pois certamente não se estará completando um utensílio funcional.¹⁴ • Abrir a tampinha apenas parcialmente, deixando uma parte ainda presa ao lacre, de modo que seja possível retirar o conteúdo sem transformar a tampinha em um utensílio finalizado.¹⁵ • Remover a tampinha junto com o lacre, utilizando, por exemplo, uma faca, em vez de rosqueá-la normalmente.¹⁶
Soluções para latinhas	2.8 No caso de latinhas metálicas, mesmo segundo a opinião que proíbe sua abertura usual no <i>Shabat</i> , é permitido abri-las se, antes, for feito um furo significativo na própria lata — assim, ela é considerada inutilizada e não se configura a criação de um utensílio. ¹⁷ Também é permitido abrir a latinha parcialmente, destacando apenas parte da tampa, de modo que o líquido possa sair, mas sem criar uma abertura completa que a transforme em um utensílio finalizado. ¹⁸

11. *Mishná Berurá* 314:17.

12. Rasgar sem finalidade construtiva é uma proibição rabínica. No entanto, os sábios abriram exceções em alguns casos, quando se trata de permitir o acesso a itens necessários para o *Shabat* (*Chayé Adam* 29:4). Vide nota 25.

13. Os motivos da divergência são, em essência, aqueles já descritos na nota 24, que trata da abertura de latas metálicas em geral. No entanto, no caso específico das latinhas de refrigerante, algumas autoridades levantam uma preocupação adicional: ao serem abertas, elas passam a servir não apenas como recipiente que contém o líquido, mas também como uma espécie de copo, do qual se consome a bebida — seja diretamente, seja com um canudo —, prática bastante comum. Por isso, de acordo com essas opiniões, a abertura seria permitida somente se não

houver a intenção de utilizar a latinha como recipiente, nem mesmo para esse tipo de uso (*Menuchat Ahavá*, vol. 3, 24:5, nota 11).

14. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 9:17.

15. *Kóvets Halachot, Shabat*, vol. 2, 32:94.

16. Rav Yossef Shalom Eliashiv (*Shabat BeShabat*, vol. 1, p. 750)

Algumas autoridades, como o *Tsits Eliezer* (vol. 14, 45), apresentam uma alternativa, menos aceita: descartar imediatamente a tampinha, de modo a evidenciar que não há intenção de transformá-la em um utensílio.

17. Rav Yaakov Israel Kanievsky (*Orchot Rabenu* vol. 1, *Shabat* 182); *Minchat Yitschak* vol. 4, 82:37.

18. *Or LeTsion*, vol. 2, 27:6.

3. Abertura de lacres de proteção para necessidades do *Shabat*

- Plástico externo** **3.1** É permitido rasgar, durante o *Shabat*, plásticos ou outros materiais que envolvem algo que se deseja acessar para uma necessidade do *Shabat* — como, por exemplo, o plástico que envolve algumas garrafas de água ou uma caixa de bombons — desde que não possuam qualquer utilidade após serem rasgados.¹⁹
- Lacres de alumínio** **3.2** É permitido remover, durante o *Shabat*, lacres — feitos de plástico, alumínio fino ou material semelhante — que vedam a abertura de frascos e potes de alimentos, como a proteção de um pote de iogurte, de requeijão, café ou o lacre de alumínio em fórmulas infantis.²⁰
- Ketchup** **3.3** Da mesma forma, é permitido remover, durante o *Shabat*, o lacre interno que fica abaixo da tampa e que serve apenas para proteger o alimento até o primeiro uso — como o selo plástico que veda o frasco de ketchup —, mesmo que depois se recoloca a tampa. No entanto, algumas autoridades proíbem recolocar a tampa após a remoção do lacre, considerando que isso pode configurar a proibição de construir (*bonê*). A lógica apresentada para essa posição é bastante relevante, sendo recomendável ser cuidadoso nesse ponto.²¹
- Cartelas de comprimidos** **3.4** É permitido retirar um comprimido de uma cartela de medicamento durante o *Shabat*, pressionando-o para romper a fina camada de alumínio que o lacra por baixo. No entanto, se isso implicar rasgar letras ou imagens, é preferível abrir pela parte superior e retirar o comprimido por ali.²²
- Caixinhas de suco** **3.5** É permitido, durante o *Shabat*, furar a película fina de alumínio de embalagens de bebida — como as caixinhas de suco que vêm com canudo — inserindo o canudo no local indicado. No entanto, algumas autoridades são mais rigorosas e proíbem essa prática para adultos, permitindo-a apenas para crianças.²³

19. Veja nota 12.

20. Rav Yossef Shalom Elyashiv (*Meor HaShabat*, vol. 3, p.384) Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shulchan Shelomo* 340, nota 61); *Orchot Shabat* 12:9.

O Rav Pessach Eliyahu Falk (*Piha Patechá Bechochmá* 8:3, nota 6-7) explica a permissão de abrir potes de café solúvel ou leite em pó infantil que possuem uma camada de proteção de alumínio: Isso é permitido porque o lacre de alumínio não é parte integrante da estrutura do recipiente (como o pote de papelão ou plástico rígido), que já é considerado um utensílio completo e funcional ainda antes de ser lacrado — não incidindo, portanto, a proibição de *bonê* ou *makê bepatish*.

Além disso, a proibição de *korêa* não se aplica nesse caso, tanto por se tratar de um recipiente rígido quanto pelo fato de o alumínio estar apenas colado temporariamente sobre o recipiente, sem fazer parte da sua estrutura.

No entanto, o autor ressalta que não se deve perfurar o alumínio de forma precisa, criando um corte exato e regular, pois isso pode ser considerado uma forma construtiva de *korêa* — ou seja, um rasgo feito com a intenção de formar uma abertura funcional. Por outro lado, é permitido abrir o lacre normalmente, do modo usual previsto pela fábrica — puxando a aba de alumínio, seja de forma parcial ou total.

21. O Rav Shalom Yossef Elyashiv (*Shevut Yitschak* 14, p. 41),

Rav Pessach Elyahu Falk (*Piha Patechá Bechochmá* 7:23) e o Rav Ofir Yitschak Malka (*Halichot Shabat* 313:38) citam que recolocar uma tampa rosqueável, após tê-la retirado para furar o selo, pode configurar um ato proibido de *bonê* (construir), já que a tampa tende a permanecer fixada de forma permanente ali. Nessa situação, é possível adotar duas soluções: ou não recolocar a tampa durante o *Shabat*, ou furar o selo através do orifício da própria tampa, sem retirá-la. Por outro lado, o Rav Shmuel Kamenetsky (*Kôvets Halachot*, vol. 2, 32:115) argumenta que a tampa é independente do frasco de ketchup e não se considera a junção dos dois como a formação de um único utensílio, pois conserva sua condição de objeto separado, como tampa. Assim, recolocá-la de forma usual é permitido.

22. Já que é permitido rasgar algo totalmente descartável, desde que isso seja necessário para acessar um item necessário para uso no *Shabat*, e não se tenha a intenção de utilizar a abertura criada como uma estrutura funcional (*assiat pêtach*).

23. Entre as autoridades que permitem, encontram-se: Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion* vol. 2, 27:6), Yisrael David Harpenes (*Nishmat Shabat* vol.7, 271), Rav Yisroel Belsky (*Shulchan Halevi*, p. 84) e Rav Dovid Ribiat (*The 39 Melochos*, p. 838). No entanto, outras autoridades, como o Rav Yossef Shalom Elyashiv, o Rav Nissim Karelitz e o Rav Chaim Kanievsky (citados em *UvYom haShabat* 13, nota 14) proíbem.

4. Abertura de latas, embalagens e caixa para necessidades do *Shabat*.

Rasgar letras ou imagens

4.1 Além das leis mencionadas nesta seção sobre a abertura de embalagens, é preciso atentar para a proibição de rasgar letras ou figuras no *Shabat*, conforme as leis apresentadas na seção 1 deste capítulo.

Latas de metal

4.2 É permitido abrir, durante o *Shabat*, latas metálicas — como as de atum — que normalmente são descartadas logo após o uso, desde que se tenha a intenção de jogá-las fora após esvaziar o conteúdo. A abertura pode ser feita inclusive com o anel da própria lata ou com um abridor. Por outro lado, é proibido abrir uma lata desse tipo se a intenção for utilizá-la como recipiente de objetos, pois isso a transforma efetivamente em um utensílio.

Há, no entanto, autoridades que são mais rigorosas e proíbem abrir esse tipo de lata.²⁴

Pacotes descartáveis

4.3 É permitido abrir embalagens que são descartadas imediatamente após o consumo, independentemente do material, pois não têm outra utilidade além de proteger o alimento — como os pacotes de balas, chocolates ou picolés.²⁵

Uso único

4.4 Da mesma forma, é permitido abrir, no *Shabat*, pequenas embalagens descartáveis — como sachês de açúcar, sal ou ketchup — que são jogadas fora logo após o uso.

A grande maioria das autoridades permite inclusive que o rasgo seja feito nas linhas pontilhadas, já que o objetivo não é obter uma medida precisa, mas apenas facilitar o acesso ao conteúdo e evitar que ele se derrame; por isso, não se aplica a proibição de *mechatech* (cortar com medida exata). Ainda assim, há autoridades que proíbem abrir especificamente pelas linhas pontilhadas.²⁶

24. Algumas autoridades — como o *Chazon Ish* (OC 51:11), Rav Yossef Shalom Elyashiv (citado em *Orchot Shabat* 11:43, nota 61), Rav Nissim Karelitz (*Chut Shani*, vol. 2, p. 274) e Rav Yisroel Belsky (*Shulchan Halevi*, p. 83–84) — sustentam que é proibido abrir, no *Shabat*, latas metálicas rígidas de alimentos, por envolver a proibição de *bonê* (construir). Eles entendem que esse ato transforma um recipiente selado e sem função em um *kelí* (utensílio) utilizável. Alguns acrescentam também a preocupação com *mechatech* (cortar com medida precisa).

Por outro lado, o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe* OC, vol. 1, 122:9-10) sustenta que, embora em essência seria permitido abrir esse tipo de lata, já que elas normalmente são descartadas, na prática, deve-se proibir, para que não se chegue a permitir a abertura de utensílios não descartáveis.

Ainda assim, muitas autoridades — como Rav Chaim Sofer (*Kaf HaChaim* OC 314:38), Rav Yitschak Yaakov Weiss (*Minchat Yitschak*, vol. 4, 82), Rav Mordechai Yaakov Breish (*Chelkat Yaakov*, vol. 3, 8), Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Minchat Shlomo*, vol. 2, 12), Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 5, p. 375) e Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion*, vol. 2, 27:5) — permitem por diversos motivos, como considerarem tratar-se de um utensílio antes de ser aberto, pois já serve para transportar e preservar o alimento; por serem descartáveis, não incide a proibição de criar um utensílio utilizável. Para tanto, recomendam que a lata seja descartada após esvaziar seu conteúdo, como forma de deixar claro que não há interesse em utilizá-la como recipiente.

Também não há proibição de realizar um corte preciso ao abrir no local preparado pela fábrica, já que isso é feito apenas por conveniência e praticidade. Com humildade de opinião, a visão do autor deste livro é que esses argumentos são bastante consistentes, sendo possível adotar a leniência a princípio — sobretudo hoje, quando é muito raro alguém reutilizar essas latas como utensílios.

25. Muitas autoridades — como Rav Yossef Shalom Elyashiv e Rav Shlomo Zalman Auerbach (citados em *Orchot Shabat* 12, nota 4) — entendem que essas embalagens são consideradas um *musteki*, isto é, um tipo de utensílio inferior sobre o qual não incide a proibição de *soter* (destruir).

Também não haveria aqui a proibição de *korêa* (rasgar), pois isso é comparável ao caso das *chotalot*, um tipo de invólucro simples que não recebe relevância haláchica e é anulado diante do alimento. No entanto, se a abertura for feita intencionalmente, de modo a produzir uma entrada bem definida (*pêtach yafê*), isso demonstra que, para aquela pessoa, a embalagem não é anulada diante da comida — e, nesse caso, abri-la normalmente seria proibido (*Orchot Shabat* 12, p. 367).

26. Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Minchat Shlomo* vol. 2, 12); *Shemirat Shabat Kehilchatá* 9:4.

Algumas autoridades entendem que cortar na linha pontilhada é proibido por *mechatech* (*Orchot Shabat*, 11:41, nota 58). Ainda assim, a maioria das autoridades não concorda com essa visão, como Rav Shlomo Zalman Auerbach (*ibid.*) e o Rav Pessach Eliyahu Falk (*Piha Patechá Bechochmá* 9, nota 19).

Mantém guardada parte do conteúdo

4.5 Algumas autoridades proíbem abrir, pela primeira vez, uma embalagem quando é comum deixar parte de seu conteúdo dentro dela, pois entendem que isso completa a criação de um recipiente que antes não tinha utilidade — como, por exemplo, uma caixa de *matsot*, um saco de leite, uma caixa de suco ou um saco de açúcar. Mesmo que, naquela ocasião específica, a pessoa pretenda retirar todo o conteúdo, como o costume geral é utilizá-la para guardar parte dele, isso continua proibido. Segundo essa opinião, só é permitido abrir esse tipo de embalagem se a pessoa fizer um furo significativo, de modo que ela não possa mais servir como recipiente.²⁷

Por outro lado, há autoridades mais lenientes, que permitem abrir embalagens desse tipo durante o *Shabat*, mesmo que parte de seu conteúdo original permaneça dentro para ser consumido depois, desde que não se utilize a embalagem como recipiente para outros fins. É possível, *lechatechilá* (a princípio), apoiar-se nessa opinião, que é bem fundamentada na halachá.²⁸

Pacotes de salgadinhos

4.6 Mesmo segundo a visão mais rigorosa quanto à abertura de certas embalagens — mencionada na lei 4.5 —, é permitido abrir, durante o *Shabat*, pacotes de salgadinhos e similares que são selados com calor ou cola e que normalmente são abertos puxando-se as extremidades. No entanto, como há autoridades que proíbem esse tipo de abertura, quem for meticoloso deve fazê-lo de forma não usual (*shinui*) — por exemplo, rasgando com os dentes — ou então inutilizar a embalagem no próprio ato da abertura.²⁹

Sem lado de abertura definido

4.7 Já em relação a pacotes selados com calor ou cola e que possuem mais de um lado fechado, sem indicação clara de onde devem ser abertos — como em alguns pacotes de bolachas, que podem ser abertos por qualquer extremidade —, há autoridades que adotam postura mais rigorosa e proíbem a sua abertura inicial, a menos que a

27. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 9:3.

Outra alternativa, quando pertinente, é abrir a tampa de caixas ou latas apenas parcialmente e depois dobrá-la, de modo a não completar a formação de um recipiente (ibid.). Também é possível abrir com os dentes ou fazer um furo maior que o normal — mesmo utilizando uma faca —, ou ainda um furo muito pequeno, suficiente apenas para retirar o conteúdo, mas não para inserir novamente na embalagem (*Orchot Shabat* 12, nota 12, em nome do Rav Shlomo Zalman Auerbach).

28. Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 9, nota 7), Rav Eliezer Waldenberg (*Tsits Eliezer* 14:45); Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 5, p. 365); Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTsion* vol. 2, 27:7) e Rav Israel Yaakov Fisher (*Even Israel* 7:16). Resumidamente, entre os motivos apresentados para a permissão está o fato de que, mesmo nesse caso, tais recipientes podem ser comparados a um *musteki* (vide nota 25). Já em relação a *korêa*, existem várias bases para a permissão: conforme a opinião do *Shulchan Aruch Harav* (340:17), em um corpo único não há proibição de rasgar; além disso, para muitos, *korêa* só ocorre quando há a intenção de costurar novamente. Mesmo para quem sustente o contrário, são apresentadas outras bases para permitir, como a

exigência de que o material seja do tipo normalmente destinado a ser costurado novamente (vide *Shut Avnê Nêzer*, 186). Com humildade de opinião, a visão do autor deste livro é que esses argumentos são bastante consistentes, sendo possível adotar a leniência a princípio.

29. Mesmo segundo as autoridades mais rigorosas quanto à abertura de embalagens, esse tipo de pacote não envolve a proibição de *makê bepatish*, pois ele já foi finalizado no processo de fabricação e agora apenas se separam as extremidades coladas. Quando a abertura é fácil, também não se aplica a proibição de *korêa*, já que as extremidades foram coladas com o propósito de serem abertas, e não como uma colagem feita para durar. Essa é a posição de autoridades como o Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 9, nota 19), que não exige, nesse caso, rasgar todo o pacote, como em outras situações.

Ainda assim, por consideração à opinião de autoridades como Rav Yossef Shalom Elyashiv (citado em *Hilchot Shabat BeShabat* vol. 1, 14:39), que são mais rigorosas nessa situação, quando possível, quem for meticoloso pode abrir esse tipo de embalagem de forma incomum (*shinui*) ou rasgando todo pacote.

embalagem seja efetivamente inutilizada no ato da abertura. Aquele que puder ser cuidadoso nesse ponto é considerado digno de bênção.³⁰

- Caixas com abas** 4.8 Além das questões mencionadas na lei 4.5, no *Shabat*, há divergência entre as autoridades quanto à permissão de abrir pela primeira vez embalagens que possuem duas abas superiores coladas entre si — como acontece em caixas de cereais ou de medicamentos. Algumas autoridades permitem isso, já que essa colagem frágil foi realizada com intenção de ser aberta, mas há quem proíba mesmo assim. Quem quiser ser meticoloso pode abrir de forma a estragar essa embalagem.³¹
- Caixas com linha de corte** 4.9 Algumas autoridades proíbem abrir, de forma usual, embalagens que possuem uma linha de corte — como em certas caixas de papelão de matsá ou de sucrilhos —, pois, ao puxá-la, formam-se duas abas que se encaixam uma na outra. Isso é considerado um ato de criar uma abertura regular e definida. Nesses casos, recomendam-se alternativas, como fazer um corte lateral ou abrir todo o topo da caixa, de modo que ela deixe de ter essa função.³²
- Nós** 4.10 Embalagens fechadas com nós — como sacos de vegetais — podem ser rasgadas no *Shabat* para acessar o conteúdo. Tanto a embalagem quanto uma eventual corda que a fecha podem ser rasgadas, mas os nós não devem ser desamarrados nem refeitos.³³ A exceção são nós simples, feitos com a intenção de serem desfeitos em até 24 horas, que podem ser desfeitos normalmente.³⁴
- Arames plastificados** 4.11 Algumas autoridades permitem atar ou desatar, no *Shabat*, os arames plastificados que se fecham torcendo as pontas, usados para fechar embalagens — como os que

30. Essa é a opinião do Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá*, *ibid.*), que proíbe a abertura nesse tipo de embalagem, apesar de permitir no caso dos pacotes de salgadinhos, descrito na lei 4.6. A diferença é que, no caso dos salgadinhos, a embalagem possui um local específico destinado à abertura, de modo que a colagem que será rasgada não é considerada permanente e, portanto, não há proibição de *korêa*. Já nos pacotes que podem ser abertos por qualquer lado, as pessoas escolhem aleatoriamente uma das extremidades, deixando as outras fechadas. Assim, não se pode considerar que essas colagens tenham sido feitas para serem abertas; ao contrário, são vistas como colagens permanentes e, portanto, ao abrir a embalagem em uma delas, incorre-se na proibição de *korêa*.

31. Diversas autoridades, como o Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 9, nota 19, conforme esclarecido pelo *Binyan Shabat*, vol. 2, 9:1), o Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion*, vol. 2, 27:7) e o Rav Shmuel Kamenetsky (*Kôvets Halachot* (vol. 2, 32:104) permitem abrir esse tipo de embalagem no *Shabat* de forma habitual, sustentando que não há a proibição de *korêa*, pois as abas foram coladas já com a intenção de serem abertas — e, portanto, não se trata de uma colagem permanente.

Por outro lado, outras autoridades, como o Rav Yossef Shalom Elyashiv (*Shevut Yitschak*, vol. 14, p. 156) e o *Orchot Shabat* (vol. 2, cap. 12:8), proíbem rasgar com cuidado de modo a

preservar a função original de abrir e fechar a embalagem. Nesses casos, entendem que o ato não é feito para estragar, mas sim para manter a utilidade do recipiente, o que configuraria *korêa*. Portanto, deve-se abrir de forma que a embalagem seja inutilizada.

32. Isso porque algumas autoridades, como o *Mishná Berurá* (340:43), sustentam que, como aqui o rasgo é feito para possibilitar o uso pretendido da embalagem, não é necessária a condição de ser uma *keriá al menat litfor* (um rasgar com a intenção de costurar depois). Nesse caso, o próprio ato não é destrutivo, mas sim construtivo, e por isso é proibido como *korêa*.

Vide o *Kôvets Halachot* (vol. 2, 32:104, nota 119), que, além desse motivo, menciona também a proibição de *mechatech* (cortar em medida exata).

33. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 9:16.

34. O *Remá* (OC 317:1) traz dois limites de tempo para definir quando um nó é considerado temporário e, portanto, permitido de ser atado ou desatado: até sete dias ou até 24 horas (vide *Mishná Berurá* 317:6). Na prática, algumas autoridades adotaram a visão mais restritiva de 24 horas, como o *Shulchan Aruch Harav* (317:1), o *Aruch Hashulchan* (OC 317:8) e o *Kaf HaChaim* (OC 317:14). Outras, porém, seguem a posição mais leniente, permitindo até sete dias, entre elas o *Bet Yossef* (OC 317:1), o *Maguen Avraham* (317:2) e o Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 5, p. 50).

normalmente servem para fechar sacos plásticos de pães ou vegetais. No entanto, outras autoridades proíbem esse ato e orientam que, nesses casos, a pessoa rasgue a embalagem ou corte o arame para acessar seu conteúdo.³⁵

- Potes de vidro** 4.12 É permitido abrir tampas bem vedadas de potes de vidro — como as usadas em potes de picles ou papinhas infantis — que, geralmente, precisam ser abertas com força na primeira vez.³⁶
- Plástico aderente em alimentos** 4.13 É permitido fatar um alimento que esteja envolto em uma embalagem bem aderente — como o plástico ao redor de um salame —, desde que isso seja feito para consumo imediato. Isso é permitido mesmo que o corte seja feito com precisão, de modo que o restante do alimento permaneça embrulhado para uso posterior, e não é proibido por cortar com medida exata (*mechatech*).³⁷
- Destacar embalagens unidas** 4.14 Algumas autoridades permitem separar duas embalagens que vêm unidas entre si — como, por exemplo, destacar dois potes de iogurte. No entanto, como há outras que proíbem, é recomendável evitar essa prática.³⁸
- Ziplock** 4.15 Algumas embalagens — como sacos de frutas secas ou castanhas — são produzidas de forma que, ao rasgar a parte superior, revela-se um *ziplock* embutido, permitindo abrir e fechar a embalagem para manter o conteúdo fresco. Não é permitido abrir esse tipo de embalagem no local usual no *Shabat*. Em vez disso, deve-se fazer uma abertura abaixo da área do *ziplock* ou cortar pela lateral do saco, retirando o conteúdo sem criar um recipiente utilizável.³⁹ Já um *ziplock* comum, cuja função de abrir e fechar já estava em uso antes do *Shabat*, pode ser utilizado normalmente.

5. Caixas entregues no Shabat

- Muktsê** 5.1 Uma caixa que contém um item *muktsê* não pode ser movimentada durante o *Shabat*. As situações excepcionais em que pode ser permitido mover essa caixa — dependendo da categoria de *muktsê* — estão detalhadas no Capítulo 10 – *Muktsê no Shabat*.
- Cortar fita adesiva** 5.2 É permitido abrir uma caixa que esteja lacrada com fita adesiva — como as caixas usadas em entregas pela internet —, podendo-se abri-la de forma habitual, cortando a fita com uma faca.⁴⁰

35. Muitas autoridades, como o Rav Yekutieli Yehuda Halberstam (*Divrê Yatsiv* vol. 1, 152), Rav Shmuel Halevi Wosner (*Shevet Halevi* vol. 8, 55), o Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 5, p. 77), o Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion*, vol. 2, 29:2) e o Rav Nissim Karelitz (*Chut Shani*, vol. 2, 222) estão entre as autoridades que permitem. Por outro lado, o Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shulchan Shlomo*, vol. 2, p. 261), o Rav Yossef Shalom Elyashiv (*Ayil Meshulash* 9, nota 15 — que proíbe apenas se for dada mais de uma volta e fechado com força), o *Shemirat Shabat Kehilchatá* (9:13) e o Rav Pessach Elyahu Flak (*Zachor Veshamor*, p. 113) estão entre os que o proíbem.

36. *Halachos of opening packages on Shabbos*, p. 138.

37. Rav Pessach Elyahu Falk (*Piha Patechá Bechochmá* 9:10).

38. O Rav Shalom Yossef Elyashiv (citado em *Orchot Shabat* 12:12, nota 22) e o Rav Shmuel Halevi Wosner (*Mibet Levi* 6, p. 45) estão entre aqueles que proíbem. Por outro lado, diversas autoridades, como o Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Orchot Shabat* Ibid.), o Rav Ovadia Yossef (*Halichot Olam*, vol. 4, p. 254), o Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion*, vol. 2, 27:7) e o Rav Ofir Yitschak Malka (*Halichot Shabat* 314:22) apresentam diversos motivos para permitir.

39. *The Shabbos Kitchen*, p. 282

40. *Orchot Shabat* 12:10.

Techum

5.3 Caso alguém receba uma entrega que estava fora da cidade no início do *Shabat* (e, mais precisamente, fora do *techum*), não poderá movimentá-la além de quatro *amot* (aprox. 2 metros), mesmo que a cidade possua *eruv*. Por outro lado, se o pacote, embora trazido de fora do *techum*, tiver sido deixado dentro de uma casa ou edifício, será permitido movimentá-lo livremente em todo esse espaço, pois toda a área cercada é considerada como quatro *amot*.⁴¹

6. Embalagens abertas por outros ou sem querer**Pedir a outro judeu**

6.1 Aqueles que seguem, como lei, a opinião das autoridades que proíbem abrir determinadas embalagens — como garrafas, latinhas ou pacotes — no *Shabat* não podem pedir a outro judeu, que adota uma visão mais permissiva, que as abra para eles. No entanto, se assumem essa posição apenas como rigor pessoal, mas reconhecem que pela lei é permitido, podem solicitar a outro que faça a abertura.⁴²

Aberta por outro

6.2 Se outro judeu abriu uma dessas embalagens por iniciativa própria, mesmo que em benefício de quem é mais rigoroso, este último pode usufruir do conteúdo.

Aberta por engano

6.3 Se alguém que segue a opinião das autoridades que proíbem abrir determinadas embalagens — como garrafas ou latas — abriu uma delas por engano no *Shabat*, poderá, ainda assim, usufruir do seu conteúdo, inclusive durante o próprio dia.⁴³

Pedir a não-judeu

6.4 Mesmo aqueles que seguem a opinião das autoridades que proíbem abrir essas embalagens podem, ainda assim, solicitar diretamente a um não-judeu que faça a abertura.⁴⁴

41. *Shulchan Aruch* OC 325:8; *Mishná Berurá* 325:45 e 405:50; Rav Chaim Kanievsky, *Shonê Halachot* 325:25.

42. Rav Pessach Elyahu Falk (citado em *Shabbos in the Kitchen Q&A*, 19 nota 58).

43. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 9:23.

44. *Melachim Omnaich*, 10:1; *Shomer Shabat* 13:6.

Isso porque, uma vez que existem autoridades que permitem a abertura até mesmo para um judeu, essa já é uma base suficiente para, ao menos, permitir a abertura por meio de um não-judeu.

Prefácio

Cozinhar e esquentar alimentos (*Bishul, Shehiyá, Hatmaná e Chazará*)

Bishul (Cozinhar)

Cozinhar é uma das 39 *melachot* (atividades proibidas pela Torá) no *Shabat*. Isso significa que é proibido cozinhar qualquer alimento que ainda não esteja totalmente pronto para consumo, mesmo que se utilize uma chapa elétrica ou outro dispositivo que tenha sido ligado antes do início do *Shabat*. A proibição abrange todas as formas de cozimento — como ferver, assar, fritar ou qualquer outro processo que altere a condição de um alimento pelo calor.

Além dos alimentos, a *melachá* de *bishul* também se aplica a qualquer substância que sofra mudanças significativas com o calor. Isso inclui, por exemplo, endurecer materiais maleáveis, como a cerâmica, ou derreter substâncias rígidas, como o metal. Neste capítulo, o foco será no cozimento de alimentos, por ser a situação mais comum e prática.

Em relação a quais alimentos há *bishul* no *Shabat*?

A proibição de *bishul* se aplica a qualquer alimento que não estava totalmente cozido antes do *Shabat*. Porém, quando o alimento já foi cozido e esfriou, o *Talmud* ensina o princípio de *en bishul achar bishul* — ou seja, ‘não há cozimento após o cozimento’. Por isso, é permitido reaquecê-lo no *Shabat*.¹

A questão discutida entre as autoridades é se essa regra vale apenas para alimentos sólidos e secos ou também para líquidos.

- **Alimentos sólidos e secos** (como batatas, arroz ou *schnitzel*):

Há consenso de que é permitido reaquecer alimentos totalmente secos, pois o calor apenas os aquece, sem mudar sua natureza — desde que sejam respeitadas as outras regras deste capítulo.

- **Alimentos líquidos** (como sopas ou molhos):

Há divergência entre as autoridades anteriores ao *Shulchan Aruch*: algumas permitem o reaquecimento de líquidos da mesma forma que dos alimentos sólidos, enquanto outras afirmam que, ao contrário dos sólidos, os líquidos podem ser ‘cozidos novamente’ caso já tenham esfriado.

O *Shulchan Aruch* estabelece a Halachá conforme a opinião mais rigorosa, segundo a qual líquidos que esfriaram não podem ser reaquecidos no *Shabat*. Já o *Remá* permite

1. *Shabat* 39a.

o reaquecimento, desde que o líquido ainda não tenha esfriado completamente.²

• **Alimentos mistos** (como carne com molho):

A opinião predominante é que um alimento só é considerado sólido quando não há líquido aparente, ainda que apresente leve umidade.

Como manter a comida quente no *shabat*

As leis para manter a comida quente no *Shabat* se dividem em três categorias principais: *Shehiyá*, *Chazará* e *Hatmaná*, que serão explicadas a seguir.

A *kirá*

Na época do *Talmud*, cozinhava-se numa estrutura chamada *kirá*: uma caixa de barro retangular, com o fogo aceso dentro, sobre a qual se colocavam até duas panelas. As autoridades contemporâneas comparam a *kirá* ao fogão a gás e ao forno.³

Shehiyá* – Deixar a comida no fogo desde antes do início do *Shabat

Shehiyá significa deixar a comida no fogo antes do *Shabat*, para que continue cozinhando durante o *Shabat*. Pela Torá, isso é permitido, pois a pessoa não realiza nenhuma ação direta no *Shabat*. No entanto, os sábios temeram que, ao perceber que o fogo está fraco, a pessoa pudesse, por hábito e sem perceber, mexer nas brasas para aumentar o calor — o que configuraria uma proibição da Torá no *Shabat*.

Para evitar isso, eles determinaram que, em alguns casos, a comida só pode ser deixada no fogo se a *kirá* estiver *guerufá* (brasas removidas) ou *ketumá* (brasas cobertas por

2. Divergência de opiniões sobre alimentos líquidos

Muitos *Rishonim*, como o *Rif*, o *Rambam*, o *Ramban*, o *Rashba* e o *Ran*, afirmam que a regra “*En bishul achar bishul*” (não há cozimento após o cozimento) se aplica tanto a alimentos sólidos quanto a líquidos. Segundo essa opinião, uma vez que o alimento foi cozido, é permitido esquentá-lo novamente, mesmo que seja líquido.

No entanto, outros *Rishonim*, como *Rashi*, *Rabênu Yoná*, o *Rosh* e o *Tur*, entendem que essa regra se aplica apenas a alimentos sólidos. Para eles, líquidos que esfriaram completamente são suscetíveis a um novo cozimento, e, portanto, é proibido reaquecê-los no *Shabat*.

Explicação

Os sábios posteriores, como o *Perí Megadim*, explicam que, segundo essa visão mais rigorosa, o principal efeito do cozimento nos líquidos se perde quando eles esfriam — ao contrário dos alimentos sólidos, cujo cozimento permanece mesmo após esfriarem.

Halachá prática:

O *Shulchan Aruch* (OC 318:4 e 15) define a Halachá de acordo com a opinião mais rigorosa, que líquidos que esfriaram são passíveis de cozimento. Por isso, não é permitido reaquecer líquidos que estejam abaixo da temperatura de *yad solêdet bo* (a partir de 40 °C — veja a Lei 3.2).

Já o *Remá* (OC 318:15) permite o reaquecimento de líquidos no *Shabat*, desde que não tenham esfriado completamente.

As autoridades discutem o que significa, para o *Remá*, um líquido ‘ter esfriado’:

• *Eglê Tal*: isso acontece quando o líquido está abaixo da temperatura de *yad solêdet bo*, mas ele ainda deve estar quente o suficiente para ser considerado uma bebida quente.

• *Chazon Ish* (OC 37:13): entende que o *Remá* permite o reaquecimento desde que o líquido não esteja completamente frio.

Como explicar a posição do *Remá*, que aparentemente não segue a opinião de nenhum grupo dos *Rishonim*?

• *Chazon Ish* (ibid.): explica que o *Remá* segue a opinião dos *Rishonim* que sustentam que líquidos já cozidos não são mais passíveis de novo cozimento (*en bishul achar bishul*). No entanto, ele acrescenta uma restrição: não permitir o reaquecimento de líquidos completamente frios, para evitar confusão com líquidos que nunca foram cozidos — cujo aquecimento no *Shabat* constituiria uma proibição da Torá.

• *Rav Yossef Dov Soloveitchik*: sugere que o *Remá* segue a opinião dos *Rishonim* que consideram que líquidos são, sim, passíveis de novo cozimento, mas entende que, enquanto o líquido ainda estiver morno, resta algum efeito do cozimento original — e, por isso, o reaquecimento seria permitido.

(Baseado no Artigo “*En Bishul Achar Bishul*” do Rav Chaim Jachter.)

3. O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, vol. 4, 74:26) explica que os fornos modernos têm o status de *kirá*, pois o termostato impede que atinjam temperaturas muito altas, além de serem ventilados, e não de *tanur*, tipo de estrutura muito quente que tem leis mais restritivas.

cinzas). Essas medidas funcionam como um lembrete para que a pessoa não mexa no fogo durante o *Shabat*.

Quando é permitido deixar alimentos no fogo descoberto?

• Alimento totalmente cozido antes do início do *Shabat*

Se o alimento já estiver pronto e cozinhar mais só estragará sua qualidade (por exemplo, carne que vai ressecar), é permitido deixá-lo no fogo sem cobrir a chama, pois não há receio de que alguém mexa no fogo.

• Carne crua no início do *Shabat*

Se uma carne completamente crua for deixada para cozinhar no início do *Shabat*, o processo será longo e ela não estará pronta para a refeição de sexta-feira à noite. Como ainda haverá bastante tempo até o almoço de sábado, não há motivo para que alguém mexa nas brasas para acelerar o cozimento. Nesse caso, também é permitido deixá-la no fogo descoberto.

• Alimento comestível (*ma'achal ben derossai*)⁴

Se o alimento estiver entre metade cozido e totalmente cozido no início do *Shabat* — ou se já estiver pronto, mas um cozimento adicional melhorará sua qualidade —, há divergência de opiniões:⁵

Opinião leniente: permite deixar o alimento diretamente no fogo descoberto.

Opinião rigorosa: só permite deixar o alimento no fogo se a chama estiver coberta.

4. *Ma'achal ben derossai*: Alimento parcialmente cozido, no ponto mínimo em que seria considerado comestível. O termo se refere a *Ben Derossai*, personagem mencionado no *Talmud* (*Shabat* 20a), conhecido por ser um ladrão que comia às pressas — consumindo alimentos ainda não totalmente prontos, mas apenas minimamente comestíveis, por estar sempre fugindo. Há discussão entre os *Rishonim* se esse ponto corresponde a um terço ou metade do cozimento. *Rashi* entende que basta um terço, enquanto o *Rambam* (*Hilchot Shabat* 9:5) sustenta que é necessário metade. O *Shulchan Aruch* (OC 254:2) adota a opinião do *Rambam*.

Outro debate refere-se à forma de medir *ma'achal ben derossai*. Alguns entendem que a definição depende do tempo de cozimento — isto é, quando o alimento já permaneceu no fogo por aproximadamente um terço ou metade do tempo necessário até ficar totalmente pronto. Outros, porém, sustentam que o critério se baseia no estágio do cozimento — ou seja, se o alimento já alcançou um terço ou metade do seu ponto final de preparo.

5. O Talmud (*Shabat* 36b) apresenta duas opiniões divergentes sobre as condições em que os sábios permitiram ou proibiram deixar alimentos no fogo:

1ª opinião: Chanania sustenta que, se o alimento estiver ao menos no estágio de cozimento de *ma'achal ben derossai* (metade cozido) antes do início do *Shabat*, é permitido deixá-

lo sobre o fogo durante o *Shabat* para que termine de cozinhar — mesmo que isso venha a melhorar a qualidade do alimento. Como nesse estágio o alimento já é comestível, não há receio de que a pessoa mexa nas brasas para aumentar o calor da *kirá*. Contudo, se o alimento já começou a cozinhar, mas ainda está abaixo do estágio de *ma'achal ben derossai* quando o *Shabat* se inicia, nem mesmo Chanania permite deixá-lo diretamente sobre o fogo descoberto. Nesse caso, só será permitido deixá-lo se a *kirá* estiver *guerufá* (quando todas as brasas são retiradas antes do *Shabat*, e o alimento é aquecido apenas pelo calor residual) ou *ketumá* (quando se colocam cinzas sobre as brasas antes do *Shabat*, cobrindo o fogo). Os sábios presumiram que, ao se realizar uma dessas ações — *guerufá* ou *ketumá* —, evita-se o esquecimento de que é *Shabat*, reduzindo o risco de mexer no fogo.

2ª opinião: outros *Tana'im* (sábios da época da *Mishná*) discordam de Chanania, adotando uma postura mais restritiva. Eles sustentam que, mesmo que o alimento já esteja comestível (ou seja, no estágio de *ma'achal ben derossai*), não é permitido deixá-lo diretamente sobre o fogo descoberto se o cozimento adicional ainda puder melhorar sua qualidade. O motivo dessa restrição é o receio de que a pessoa, desejando aperfeiçoar o cozimento, acabe mexendo nas brasas para aumentar o calor da *kirá*. Assim, nesse caso, só é permitido deixar o alimento sobre o fogo se a *kirá* estiver *guerufá* ou *ketumá*.

• **Alimento pouco cozido:**

Se começou a cozinhar, mas ainda não atingiu sequer a metade do cozimento total (*ma'achal ben derossai*), é proibido deixá-lo no fogo descoberto. Nesse caso, só é permitido se as brasas estiverem removidas (*guerufá*) ou cobertas (*ketumá*).

Chazará – Devolver uma comida à fonte de calor durante o Shabat

Chazará significa devolver um alimento já cozido a uma fonte de calor durante o *Shabat*. Pela lei da Torá, é permitido reaquecer alimentos sólidos que já estejam totalmente cozidos, pois a proibição de cozinhar no *Shabat* se aplica apenas ao ato de cozinhar, e não ao simples ato de aquecer.

Mesmo assim, os sábios proibiram devolver a comida ao fogo do mesmo jeito que se faz durante a semana, para evitar qualquer aparência de que a pessoa está cozinhando no *Shabat* (*michzê ke-mevashel*).⁶

Ainda assim, eles permitiram devolver a comida ao fogo se algumas condições forem cumpridas, deixando claro que não se trata de um ato de cozimento. Entre essas condições estão a necessidade de manter a chama coberta e seguir regras específicas que mostrem que se trata apenas do reaquecimento de um alimento já cozido, evitando a aparência de um ato de cozinhar.⁷

É permitido devolver uma comida sobre uma chapa durante o Shabat?

Hoje é comum usar chapas elétricas sem controle de temperatura ou chapas metálicas colocadas sobre o fogão para manter a comida quente no *Shabat*. Há, porém, discussão entre as autoridades sobre como aplicar as leis de *Chazará* nesses casos.⁸

Opinião majoritária:

A chapa metálica (*blech*) é considerada como “fogo coberto”, e a maioria das autoridades também atribui esse status à chapa elétrica. Porém, mesmo nesse caso, ainda existe a proibição rabínica de *michzê ke-mevashel* — parecer que se está cozinhando. Por isso, só é permitido devolver o alimento à chapa (*Chazará*) no *Shabat* se todas as condições de *Chazará* forem cumpridas.

Opinião permissiva:

Algumas autoridades entendem que, como as chapas elétricas normalmente não são usadas para cozinhar, não há o problema de *michzê ke-mevashel* — aparentar cozinhar. Assim, permitem colocar diretamente sobre a chapa elétrica alimentos sólidos e totalmente cozidos, mesmo que estejam frios e tenham saído da geladeira.

6. Esse motivo é sustentado por diversas autoridades, dentre elas o *Rashi*, o *Rashba*, o *Ritva* e o *Ran*, e é citado pelo *Peri Megadim* e pelo *Mishná Berurá* (253:58). Há também outro motivo, trazido pelo *Rabênu Tam* (*Séfer HaYashar*, Cap. 237), que explica que existe o risco de a pessoa mexer nas brasas

para aumentar o calor — o que resultaria em uma violação do *Shabat*.

7. Veja as condições para realizar *Chazará* na halachá 3.1.

8. Veja a lista de autoridades que sustentam as diferentes opiniões sobre o uso de uma chapa elétrica na halachá 6.1.

É importante destacar que essa permissão se aplica exclusivamente a alimentos sólidos que já estejam completamente cozidos. Caso contrário, haveria a transgressão da *melachá* de *bishul*, mesmo usando a chapa.

Hatmaná – Envolver alimentos

Hatmaná refere-se ao ato de envolver alimentos em materiais com a intenção de manter o calor até o momento da refeição. As regras de *Hatmaná* se dividem em dois momentos distintos e dois tipos de materiais:

Antes do Shabat: Se alguém deseja envolver uma panela com comida já cozida e quente para conservar seu calor até o horário da refeição, é permitido usar materiais que apenas mantêm o calor (*davar sheenô mossif hêvel*), como panos ou cobertores. No entanto, é proibido usar materiais que aumentam o calor (*davar hamossif hêvel*), como cinzas quentes, brasas ou um cobertor elétrico, pois há o risco de que a pessoa acabe mexendo nas brasas após o início do *Shabat* — o que configuraria a proibição de acender fogo.⁹

Durante o Shabat: É proibido envolver a panela com qualquer material, mesmo aqueles que apenas conservam o calor e não o aumentam. Isso porque, ao querer o alimento quente, há o risco de a pessoa acabar aquecendo-o antes de envolver — o que é proibido no *Shabat*. Por essa razão, a proibição de *Hatmaná* é mais rigorosa durante o *Shabat* do que na véspera.¹⁰

Cobrir a comida na chapa

O *Shulchan Aruch* estabelece que, embora seja permitido envolver uma panela com um material que apenas mantém o calor (*davar sheenô mossif hêvel*) antes do *Shabat*, isso só é permitido se a panela não estiver sobre uma fonte de calor. Caso a panela esteja sobre uma fonte de calor — como uma chapa —, a combinação entre o calor constante da chapa e o material isolante cria uma situação semelhante a *davar hamossif hêvel* (algo que aumenta o calor), o que é proibido, mesmo que feito antes do *Shabat*. Ele permite esse tipo de cobertura somente se o material não tocar diretamente a panela. Por exemplo, seria permitido estender um pano sobre outro utensílio posicionado acima da panela, de modo que o pano a cubra sem encostar diretamente.¹¹

Por outro lado, o *Remá* permite o uso de materiais que apenas mantêm o calor, mesmo quando a panela está sobre uma fonte de calor, desde que o material não envolva completamente a panela — e assim é o costume entre os *ashkenazim*.¹²

Apesar de a prática geral dos *sefaradim* ser seguir a opinião do *Shulchan Aruch*, há quem permita, mesmo entre os *sefaradim*, colocar, antes do *Shabat*, um pano que cubra diretamente a panela que está sobre a chapa.¹³

9. Rashi, *Shabat* 34b; *Tossafot* (ibid.); Veja também o Rambam, *Hilchot Shabat* 4:2.

10. Rashi, *Shabat* 34a; Veja também o Rambam, *Hilchot Shabat* 4:3.

11. *Shulchan Aruch* OC 253:1 e 257:8.

12. *Remá* OC 253:1.

13. Veja a explicação na nota 56.

Cozinhar e esquentar alimentos no *Shabat (Bishul, Shebiyá, Hatmaná e Chazará)*

Leis relativas a cozinhar, usar chapa, Crock-Pot e formas de aquecer alimentos

I – Conceitos Fundamentais

1. A proibição de cozinhar (*Bishul*)

Proibição geral	1.1 É proibido pela Torá cozinhar alimentos no <i>Shabat</i> . Isso inclui métodos como cozinhar, assar, grelhar, fritar ou realizar qualquer outro processo que altere o estado do alimento por meio do calor. ¹⁴
Calor indireto	1.2 A <i>melachá</i> de <i>bishul</i> (cozinhar) envolve tanto o uso direto do fogo quanto o uso de algo aquecido pelo fogo. Por exemplo, cozinhar um alimento em água que foi fervida no fogo, mesmo depois de removida da fonte de calor, ainda é considerado <i>bishul</i> . ¹⁵
Fogo x cozinhar	1.3 A proibição de <i>bishul</i> (cozinhar) no <i>Shabat</i> é diferente da proibição de acender fogo (<i>mav'ir</i>). Mesmo que o fogo tenha sido aceso antes do <i>Shabat</i> , cozinhar ainda é proibido. Se alguém acender o fogo no <i>Shabat</i> para cozinhar, estará violando as duas proibições. É importante destacar essa diferença, pois algumas pessoas pensam, de forma equivocada, que é permitido usar uma chapa elétrica acesa antes do <i>Shabat</i> para esquentar alimentos que não estão completamente cozidos. Isso é um erro grave. ¹⁶
Agir para não transgredir	1.4 Se alguém colocar uma comida que não estava totalmente cozida no fogo ou na chapa durante o <i>Shabat</i> , deverá retirá-la imediatamente, antes que o cozimento seja completado. ¹⁷

14. *Shulchan Aruch Harav* 318:7.

Cozinhar no *Shabat* tem uma particularidade especial: embora o cozimento seja uma ação indireta — pois ocorre algum tempo após o ato de colocar o alimento no fogo —, ainda assim é considerado uma violação direta da Torá. Em outros trabalhos proibidos no *Shabat*, ações indiretas (*grama*) são proibidas apenas pelos sábios, mas não pela Torá. Já no caso de *bishul* (cozinhar), mesmo que o resultado só ocorra mais tarde, a Torá considera que o ato pertence à pessoa que colocou o alimento no fogo, tornando-o diretamente proibido (*Yalkut Yossef* 318:9).

15. *Shulchan Aruch* OC 318:3.

16. *Yalkut Yossef* 318:10.

17. *Yalkut Yossef* 318:5.

Da mesma forma, se alguém colocar uma massa para assar no forno durante o *Shabat*, deverá retirá-la antes que forme uma crosta. Se a massa foi colocada em uma assadeira, qualquer pessoa pode retirá-la antes que asse, desde que a assadeira não seja *muksê*. Caso contrário, deve-se retirá-la com *shinui* — ou seja, de uma maneira diferente da usual.

Se a massa foi colocada diretamente no piso ou na parede do forno, existe uma proibição rabínica de retirá-la durante o *Shabat*. No entanto, a pessoa que a colocou deve retirá-la, para evitar transgredir a proibição da Torá de cozinhar. Nessa situação, outro judeu não pode fazê-lo, pois a regra é que não se permite que alguém cometa uma transgressão menor — mesmo que seja rabínica — para salvar outra pessoa de uma transgressão mais grave (*Yalkut Yossef* 318:6).

- Parcialmente cozido** 1.5 A proibição de cozinhar no *Shabat* não se aplica apenas a alimentos crus. Também é proibido colocar para cozinhar alimentos que foram parcialmente cozidos antes do *Shabat*, mas que ainda não estão totalmente prontos.¹⁸
- Queijo** 1.6 É proibido colocar queijo que ainda não foi totalmente cozido para esquentar ou derreter na chapa durante o *Shabat*, pois, embora o leite seja pasteurizado, outros ingredientes, como o coalho, normalmente não são cozidos durante a fabricação do queijo.¹⁹

2. *Shehiyá* – Deixar uma comida no fogo desde antes do início do *Shabat*

- Estágio permitido** 2.1 É permitido deixar uma panela com alimentos diretamente sobre o fogo descoberto (como na boca do fogão) durante o *Shabat*, desde que ela tenha sido colocada antes do *Shabat* e o alimento já esteja pelo menos cozido pela metade (*ma'achal ben derossai*).²⁰
- Estágio proibido** 2.2 É proibido colocar, antes do *Shabat*, uma panela com alimento que não tenha alcançado pelo menos o estágio de metade do cozimento para continuar cozinhando em fogo descoberto durante o *Shabat*. Isso porque nossos sábios presumiram que, ao perceber que o alimento não está cozinhando rápido o suficiente, a pessoa pudesse, por hábito, mexer nas brasas para acelerar o cozimento, transgredindo assim as leis do *Shabat*.²¹
- Carne crua** 2.3 Originalmente, era permitido colocar, logo antes do *Shabat*, uma panela com carne crua para continuar cozinhando em fogo descoberto durante o *Shabat*.²² Nesse caso, como o ato de colocá-la foi feito antes da entrada do *Shabat* e o processo de cozimento é demorado, não há receio de que a pessoa mexa nas brasas, pois a carne não estará pronta para a refeição da noite de sexta-feira. Como ainda restará bastante tempo até a refeição do almoço de sábado, não se teme que alguém mexa nas brasas para acelerar o cozimento.²³ No entanto, algumas autoridades contemporâneas proíbem essa prática

18. *Shulchan Aruch* OC 318:4.

O *Rashba* (*Shabat* 39a) afirma que, uma vez que um alimento tenha sido cozido até o nível de *ma'achal ben derossai* (meio cozido), já não há mais proibição de cozinhá-lo no *Shabat*. No entanto, o *Rambam* (*Hilchot Shabat* 9:3) sustenta que a proibição de cozimento permanece até que o alimento esteja completamente cozido. O *Shulchan Aruch* estabelece a Halachá de acordo com a opinião do *Rambam*, determinando que o cozimento só se considera completo quando o alimento está totalmente pronto.

19. Conforme consulta no artigo “*Shabbat Food Preparation*”, disponível no site da OU (*Orthodox Union – utorah.org*). No entanto, é permitido reaquecer uma pizza de queijo que já foi totalmente cozida, desde que sejam seguidas as Condições de *Chazará*, citadas na Lei 3.1.

20. Embora o *Shulchan Aruch* (OC 253:1) adote uma abordagem mais rigorosa — permitindo que a panela seja deixada no fogo descoberto apenas se o alimento estiver completamente cozido, de modo que qualquer cozimento adicional prejudique sua qualidade (como ressecá-lo) —, o *Remá* (ibid.) é mais leniente e permite essa prática desde que o alimento esteja ao menos metade cozido (*ma'achal ben derossai*). Essa é a opinião

amplamente seguida pela comunidade *ashkenazi*, assim como por muitas comunidades *sefaraditas*.

Apesar de, em geral, os *sefaradim* seguirem a opinião do *Shulchan Aruch*, havia um costume anterior à sua publicação em diversas comunidades *sefaraditas* que permitia deixar a panela no fogo se o alimento já estivesse ao menos metade cozido. Além disso, há quem entenda que o próprio *Shulchan Aruch* decide dessa forma. O *Zechor LeYitschak* (citando o *Maharam ben Chaviv*, OC 74 p. 113a), o *Erets Chaim* (253:1), o *Kaf HaChaim* (OC 253:23), o *Yaskil Avdi* (vol. 3, 10) e o Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer* 6:32) legitimam essa prática mais leniente para os *sefaradim*.

21. *Shabat* 18b.

22. Mesmo que haja uma panela com alimento parcialmente cozido, é permitido adicionar um pedaço de carne crua a essa panela imediatamente antes do *Shabat*, permitindo assim que ela permaneça no fogo descoberto (*Shulchan Aruch* OC 253:1). No entanto, o *Shulchan Aruch Harav* (253:8) e o *Mishná Berurá* (253:9) ressaltam que essa permissão se aplica apenas à carne crua, e não se estende a outros alimentos crus, como vegetais.

23. *Shulchan Aruch* (ibid.).

devido à rapidez dos métodos modernos de cozimento, já que o alimento pode ficar pronto em alguns minutos e ser consumido ainda na refeição de sexta-feira à noite.²⁴

Mínimo aceitável	2.4 <i>Bediavad</i> (após o fato, de maneira não preferível), ou em caso de importante necessidade, é possível permitir deixar a comida no fogo descoberto antes do início do <i>Shabat</i> se ela estiver ao menos 1/3 cozida. ²⁵
Acelerar o cozimento	2.5 Se o alimento ainda não estiver totalmente cozido, é proibido realizar qualquer ação que acelere ou ajude no cozimento, como movê-lo para um lugar mais quente, remexer o alimento, tampar a panela ou retirar parte do alimento, pois isso fará com que o restante cozinhe mais rapidamente. ²⁶
Tampar	2.6 É permitido tampar uma panela, esteja ela sobre a fonte de calor ou não, somente se o alimento já estiver completamente cozido. Porém, se o alimento ainda não estiver pronto, isso é proibido, pois acelera o seu cozimento. Assim, caso alguém queira provar a comida, deve primeiro se certificar de que ela está totalmente pronta antes de retirar a tampa, pois, caso contrário, não poderá recolocá-la. ²⁷
Recomendação prática	2.7 Em todos os casos em que é permitido deixar a panela diretamente sobre o fogo descoberto, existe uma limitação prática: não será permitido devolver a comida ao fogo para reaquecer durante o <i>Shabat</i> . ²⁸ Por essa razão, recomenda-se cobrir a chama com uma chapa metálica ou utilizar uma chapa elétrica de <i>Shabat</i> . Os detalhes sobre como usar essas chapas serão explicados na parte II – <i>Uso da Chapa e Crockpot para aquecer alimentos</i> .

3. Chazará – Devolver uma comida à fonte de calor durante o *Shabat*

Condições gerais	3.1 Se um alimento for retirado da fonte de calor durante o <i>Shabat</i> , ele só poderá ser recolocado se forem seguidas as condições descritas nas próximas halachot (“Condições de <i>Chazará</i> ”). Isso serve para garantir que o ato seja visto como um simples reaquecimento e não pareça que a pessoa está cozinhando no <i>Shabat</i> (<i>michzê ke-mevashel</i>), o que é proibido.
<i>Sefaradim</i> – sólidos e líquidos	3.1.1 Para os <i>sefaradim</i> , as Condições de <i>Chazará</i> são as seguintes: • Alimentos sólidos: a) O alimento deve estar totalmente cozido, b) a chama deve estar coberta e c) a panela não deve ter sido colocada no chão.²⁹ • Alimentos líquidos: além das condições exigidas para alimentos sólidos, o líquido deve estar, no mínimo, na temperatura de <i>yad solêdet bo</i> (ver Lei 3.2).³⁰

24. Rav Yossef Shalom Elyashiv e Rav Shlomo Zalman Auerbach, citados em *Orchot Shabat* vol. 2 23:33.

25. Rashi em *Shabat* 20a; *Shulchan Aruch Harav* 253:13; *Mishná Berurá* 253:38 e 43.

26. *Shulchan Aruch* OC 318:18; *Shulchan Aruch Harav* 318:10; *Or LeTzion* vol.2 17:9; *Shomer Shabat* 16:2.

27. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:35; *Teshuvot VeHan'hagot* vol.1, 207.

Caso a pessoa pretenda consumir os ossos de um frango ou de carne — como, por exemplo, no *cholent* —, é importante assegurar-se de que, além da própria carne, os ossos também

estejam totalmente cozidos, o que se caracteriza quando já se encontram amolecidos, antes de recolocar a tampa da panela (*Or LeTzion*, vol. 2, 17:9).

28. *Shulchan Aruch* OC 253:2.

29. *Ibid.*

Algumas autoridades sustentam que colocar a panela sobre a bancada equivale a colocar sobre o chão, portanto é preciso colocar uma toalha sobre a bancada e então apoiar a panela (*Or LeTzion*, vol. 2, 17:6).

30. *Shulchan Aruch* OC 318:4 e 15.

Ashkenazim –
sólidos e líquidos

3.1.2 Para os *ashkenazim*, as Condições de *Chazará* são as seguintes:

- **Alimentos sólidos:** a) O alimento deve estar totalmente cozido, b) a chama deve estar coberta, c) é preciso continuar segurando a panela com a mão, mesmo enquanto ela é apoiada sobre a pia ou mesa³¹, e d) a pessoa deve ter a intenção de devolvê-la à chapa no momento em que a retira da fonte de calor.³²
- **Alimentos líquidos:** além das condições exigidas para alimentos sólidos, o líquido não pode ter esfriado. Na prática, isso significa que ele ainda deve estar quente o suficiente para que a maioria das pessoas que desejam consumi-lo quente ainda esteja disposta a fazê-lo.³³

Yad solêdet bo

3.2 *Yad solêdet bo*

O *Talmud* não define exatamente essa temperatura, mas a descreve como “quente o suficiente para escaldar o estômago de um bebê”.³⁴ Na prática, as autoridades divergem, com opiniões variando entre 40 °C e 76 °C.³⁵

Quando envolver proibições da Torá, seguimos a opinião mais rigorosa.³⁶ Isso significa, por exemplo:

- Para evitar o cozimento de um alimento: considera-se que *yad solêdet bo* começa a partir de 40 °C. Portanto, não se deve colocar alimentos não cozidos em locais que possam atingir essa temperatura.
- Para devolver um alimento líquido à chapa, segundo os *sefaradim*: só será permitido se o líquido ainda estiver, no mínimo, a 76 °C.³⁷

Neste trabalho, usaremos o termo *yad solêdet bo* sem atribuir uma temperatura

31. De acordo com diversas autoridades — incluindo o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, vol. 4, 74:33), Rav Shlomo Zalman Auerbach e Rav Yossef Shalom Elyashiv (ambos citados em *Shevut Yitschak*, p. 155) e o Rav Nissim Karelitz (*Chut Shani*, vol. 2, 27:1), é permitido apoiar a panela na pia ou na bancada, desde que ela esteja sendo segurada pela alça.

32. *Remá* OC 253:2.

O *Maguen Avraham* (253:36) e o *Shulchan Aruch Harav* (253:18) explicam que, mesmo no caso de alimentos sólidos, é necessário que estejam ao menos um pouco quentes para que possam ser devolvidos à fonte de calor. O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC, vol. 4, 74:31) legisla conforme essa posição. Já o *Biur Halachá* (253:5, “*Uvilvad*”) cita a opinião do *Gaon* de Vilna e apresenta, com base nas palavras do *Darchê Moshe* (escrito pelo próprio *Remá*), que essa exigência se aplica apenas a alimentos líquidos. O *Mishná Berurá* (253:54) e o *Chazon Ish* (37:10) sustentam que essa exigência se refere exclusivamente a líquidos, e não a alimentos sólidos.

33. Ao contrário do *Shulchan Aruch*, o *Remá* (OC 318:15) permite aquecer líquidos no *Shabat*, desde que eles não tenham esfriado completamente. O *Chazon Ish* explica que basta que o calor do alimento ainda seja perceptível, mesmo que ele não esteja suficientemente quente para ser consumido naquela temperatura. O *Eglê Tal* (*Ofê* 14) entende que o alimento deve estar em uma temperatura considerada adequada para pessoas que costumam consumir esse tipo de comida quente. Já o Rav Shlomo Zalman Auerbach (citado em *Maor HaShabat*, vol. 2, p. 36) especifica que o calor deve ser suficiente para que a maioria das pessoas interessadas em consumir o alimento

quente ainda esteja disposta a comê-lo nessa temperatura. Neste trabalho, é seguida a definição do Rav Auerbach.

34. *Shabat* 40b.

35. O Rav Bentsion Aba Shaul entende que *yad solêdet bo* é a temperatura de 40°C; o Rav Shlomo Zalman Auerbach a define como 45°C; o Rav Moshe Feinstein considera ser 71°C, mas explica que a partir de 43°C já é necessário ser rigoroso. O *Ben Ish Chai* define essa temperatura como aquela em que a água não pode mais ser bebida normalmente — o que o Rav Bentsion Aba Shaul interpreta como sendo cerca de 80 °C. Veja, no entanto, que é possível considerar a temperatura de 76 °C, conforme a nota 36.

36. Isso porque, em proibições da Torá, deve-se adotar o princípio de *safek deoraita lechumra* — ou seja, em caso de dúvida sobre uma lei da Torá, seguimos a opinião mais rigorosa. Em alguns casos, isso significa considerar a temperatura mais baixa do intervalo; em outros, será necessário adotar a mais alta. Por exemplo: se um judeu quiser colocar um líquido frio próximo a uma fonte de calor, não poderá fazê-lo se houver risco de o líquido atingir 40 °C ou mais. Por outro lado, para devolver um líquido quente à chapa, será necessário que ele ainda esteja, no mínimo, a 80 °C (ou, segundo uma leitura mais branda dessa opinião, a 76 °C).

(Rav Eli Mansour, *Daily Halacha - Heating Liquid on Shabbat*.)

37. Sempre que este trabalho mencionar um “líquido quente”, entenda-se que, para os *sefaradim*, isso se refere a um líquido que ainda está nessa temperatura; já para os *ashkenazim*, aplica-se a definição apresentada na nota 33.

fixa, mas o leitor deve seguir essas orientações práticas para evitar qualquer risco de transgressão.

Sem intenção ou
sem segurar

3.3 Para os *ashkenazim*, se a pessoa não teve a intenção de devolver a panela à chapa no momento em que a retirou da fonte de calor, ou se não segurou a panela com a mão enquanto ela esteve apoiada sobre a pia ou mesa, será permitido devolvê-la à fonte de calor caso o alimento seja necessário para o *Shabat* — como, por exemplo, uma panela com o prato principal da refeição.³⁸

Ambas condições
faltando

3.4 Entretanto, se ambas as condições mencionadas na lei anterior não tiverem sido atendidas conjuntamente, para os *ashkenazim* não será permitido devolver o alimento à fonte de calor, a menos que, de outra forma, a pessoa ficaria sem comida quente para o *Shabat*. Mesmo assim, só será permitido se todas as demais condições, que são indispensáveis, tiverem sido devidamente cumpridas.³⁹

4. Aquecer alimentos líquidos no *Shabat*

Reaquecer líquidos
que esfriaram

4.1 O *Shulchan Aruch* estabelece a Halachá de acordo com as autoridades que sustentam que, diferentemente dos alimentos sólidos, os líquidos podem ser cozidos novamente, mesmo que já tenham sido cozidos antes. Portanto, para os *sefaradim*, não é permitido aquecer líquidos que esfriaram abaixo da temperatura de *yad solêdet bo*, mesmo em uma chapa elétrica ou metálica.⁴⁰

Temperatura para
ashkenazim

4.2 Já os *ashkenazim* seguem a opinião do *Remá*, que estabelece que a Halachá permite aquecer líquidos já cozidos, mesmo quando estão abaixo da temperatura de *yad solêdet bo*, desde que ainda estejam quentes o suficiente para que a maioria das pessoas interessadas em consumi-los quentes esteja disposta a fazê-lo.⁴¹

Leis adicionais

4.3 As leis adicionais que tratam das particularidades de devolver alimentos líquidos à chapa metálica ou elétrica estão detalhadas nas seções 3, 6 e 7.

Sólido x líquido

4.4 A opinião mais aceita na Halachá é que, para um alimento ser considerado sólido e poder ser aquecido no *Shabat*, mesmo após ter esfriado, ele pode conter apenas uma leve umidade. No entanto, se houver um pouco mais do que isso — como no caso de um molho — o alimento já é classificado como contendo líquido e, portanto, não poderá ser aquecido se estiver frio.⁴² Por exemplo, uma carne com molho que já

38. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:19.

39. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:20.

40. *Shulchan Aruch* OC 318:15.

41. *Remá* OC 318:15.

42. Para os *sefaradim*, isso quer dizer abaixo da temperatura de *yad solêdet bo*.

esfriou não pode ser aquecida na chapa durante o *Shabat*, pois o molho, por ser um líquido, será cozido novamente.⁴³

- Retirar carne do molho** 4.5 Se alguém quiser aquecer uma carne que está misturada com molho, deve primeiro retirar apenas a carne, de modo que ela fique com apenas uma leve umidade; então poderá colocá-la para esquentar. É importante cuidar para retirar a carne do molho — e não o molho da carne — conforme as leis de *Borer* (separação).⁴⁴
- Gordura congelada** 4.6 Entre os *sefaradim*, é permitido aquecer um alimento congelado que contém gordura no *Shabat*, ainda que a gordura congelada derreta e se torne líquida.⁴⁵ Já entre os *ashkenazim*, isso é proibido se o derretimento da gordura resultar em uma quantidade perceptível de líquido. No entanto, se houver apenas uma pequena quantidade de gordura, que se mistura com o restante do alimento enquanto derrete, é permitido.⁴⁶
- Pedir a não-judeu** 4.7 Embora, normalmente, seja proibido pedir a um não-judeu para realizar algo que o próprio judeu não pode fazer no *Shabat*, algumas autoridades permitem solicitar a um não-judeu que coloque líquidos já cozidos e que agora estão frios sobre uma chapa para aquecer. Essa opinião não é aceita por todas as autoridades, mas quem a segue tem em quem se apoiar. No entanto, recomenda-se que essa conduta não seja

43. Este tema é objeto de amplo debate entre as autoridades, que se dividem em três linhas principais de opinião:

• **Opinião intermediária:**

Permite aquecer alimentos frios que contenham apenas uma leve umidade.

Essa é a posição do *Mishná Berurá* (318:32), Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe* OC vol. 4, 74:7), Rav Shlomo Zalman Auerbach, Rav Yossef Shalom Elyashiv, Rav Aharon Fischer (citados em *Maor HaShabat*, vol. 2, 7:32), Rav Shmuel Halevi Wosner (*Orchot Shabat*, vol. 1, p. 516) e Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion* vol. 2, 30:13), entre outros.

• **Opinião mais rigorosa:**

Exige que o alimento esteja completamente seco, sem nenhuma umidade visível, para que possa ser aquecido após esfriar. Essa é a opinião sustentada pelo *Shulchan Aruch Harav* (318:11).

• **Opinião mais leniente:**

Permite aquecer alimentos que sejam essencialmente sólidos, mesmo que contenham uma pequena quantidade de molho, desde que o líquido sirva apenas como acompanhamento. Essa visão é sustentada, por motivos variados, por autoridades como *Minchat Cohen* (*Shabat* 2:2), *Peri Megadim* (MZ 253:13 e 359:3), *Eglé Tal* (*Ofê* 26:55-4), *Kaf HaChaim* (OC 318:62), Rav Tsvi Pessach Frank (*Har Tsvi*, OC vol. 1, p. 263),

Rav Ovadia Hadaya (*Yaskil Avdi* 3:10:13), Rav Yossef Dov Soloveitchik (citado em *Bridging Traditions*, de Rav Chaim Jachter) e Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, OC, 9:108:169). Assim, por exemplo, uma carne com um pouco de molho ainda seria considerada sólida e poderia ser reaquecida no *Shabat*. Veja discussão detalhada sobre essa questão em *Halachá Berurá* 318:88–108.

O Rav Isaac Dichi (em comunicação oral) advertiu que essa última opinião não deve ser adotada na prática pelo público, por se tratar de uma possível transgressão de uma proibição da Torá.

44. *Mishná Berurá* 318:105; Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Maor HaShabat* vol. 2, p. 36).

45. *Shulchan Aruch* OC 318:16.

46. Embora o *Remá* (OC 318:16) concorde que não há *bishul* (cozimento) ao derreter gordura, ele sustenta que transformar a gordura de um estado sólido para líquido constitui uma proibição rabínica derivada da *melachá* de *molid* — criação de algo novo. O *Mishná Berurá* (318:105) esclarece que essa proibição se aplica apenas quando a gordura derrete de forma a resultar em uma quantidade perceptível de líquido. Essa é também a opinião do *Shemirat Shabat Kehilchatá* (1:37).

adotada com frequência. Em situações de grande necessidade — como quando o alimento é essencial para a refeição de *Shabat* e não há alternativa — essa prática é mais amplamente aceita.⁴⁷

Nota: Essa permissão se aplica apenas ao aquecimento de líquidos frios que já foram cozidos antes do *Shabat*. Não é permitido pedir a um não-judeu que realize outras formas de cozimento ou reaquecimento. O caso dos líquidos frios é uma exceção específica, pois há grandes autoridades que permitem até mesmo a um judeu reaquecê-los — embora a Halachá, conforme o *Shulchan Aruch*, não siga essa visão. Também não é permitido pedir a um não-judeu que ligue o fogo ou a chapa.

- Se o judeu esquentou** 4.8 Embora a regra geral determine que, se um judeu cozinhou algo no *Shabat* — mesmo sem intenção —, o alimento fica proibido para consumo ao menos até o término do *Shabat*, há uma exceção no caso de líquidos que já haviam sido cozidos anteriormente e esfriaram. Nessa situação, pode-se seguir a opinião das autoridades mais lenientes citadas na nota 47 para permitir seu consumo durante o próprio *Shabat*.⁴⁸
- Próximo à chapa** 4.9 É permitido colocar um recipiente com líquido frio próximo a uma fonte de calor para aquecê-lo um pouco, desde que esteja em um local onde não possa atingir a temperatura de *yad solêdet bo*, mesmo que fique ali o dia todo. Isso é permitido mesmo quando o recipiente é colocado sobre uma panela que está na chapa, desde que não haja possibilidade de o líquido atingir essa temperatura. No entanto, é proibido colocar o recipiente em um lugar onde o líquido possa chegar a *yad solêdet bo*, mesmo que a pessoa planeje retirá-lo antes, pois há o risco de esquecer e acabar violando a proibição de *bishul* (cozinhar).⁴⁹
- Se descumpriu** 4.10 Se alguém descumpriu a halachá acima e aqueceu o líquido na chapa durante o *Shabat*, é permitido consumi-lo, mesmo quente, desde que tenha retirado o líquido antes de ele atingir a temperatura de *yad solêdet bo*.⁵⁰
- Para doente ou bebê** 4.11 Algumas autoridades permitem colocar um líquido frio próximo a uma fonte de calor, mesmo que possa atingir a temperatura de *yad solêdet bo*, com a intenção de “quebrar o gelo” do líquido, se isso for necessário para um idoso, doente ou bebê. Isso

47. Embora a decisão do *Shulchan Aruch* seja que alimentos líquidos são passíveis de *bishul* (cozimento) mesmo após terem sido totalmente cozidos anteriormente e depois esfriados, essa não é uma opinião unânime entre as autoridades. Grandes *Rishonim*, como o *Rambam*, o *Rashba* e o *Ran*, sustentam que não há *bishul* depois de um cozimento completo — mesmo que o líquido tenha esfriado. Segundo essa visão, seria permitido até mesmo ao próprio judeu aquecer líquidos já cozidos no *Shabat*.

Com base nessa posição, alguns legisladores posteriores — especialmente a partir da decisão do *Rav Chidá* (*Shiyurê Berachá* 318:1) — permitem solicitar a um não-judeu que aqueça esse tipo de líquido, mesmo de forma intencional e planejada, e não apenas em caso de necessidade. Essa é a opinião do *Kaf HaChaim* (OC 318:51), do *Rav Ovadia Yossef* (*Yabia Omer*, vol. 7, nota ao 42:11) e de seus filhos — no *Yalkut Yossef* (318:54) e no *Halachá Berurá* (253:60).

No entanto, o *Biur Halachá* (253:5, “*Lehachem*”) analisa essa possibilidade e adota uma abordagem mais rigorosa, afirmando que essa conduta talvez possa ser aplicada apenas quando o alimento for realmente necessário para o *Shabat* e não houver alternativa.

Veja mais sobre esse tema no *Chayê Adam* (*Nishmat Adam* 20:10) e *Chazon Ish* (37:21).

Para a formulação da halachá final, o autor deste livro consultou o *Rav Isaac Dichi*, que afirmou que não se deve recorrer a essa leniência de forma habitual e sem uma necessidade concreta.

Para evitar dúvidas, é importante enfatizar que nenhuma autoridade contemporânea permite que o próprio judeu aqueça líquidos frios diretamente no *Shabat*.

48. *Yalkut Yossef* 253:11.

49. *Shulchan Aruch* OC 318:14; *Mishná Berurá* 318:90.

50. *Yalkut Yossef* 318:17.

é permitido desde que o líquido tenha sido previamente cozido e se tome o cuidado de retirá-lo antes que atinja a temperatura de *yad solêdet bo*.⁵¹ Quando possível, essa ação deve ser realizada preferencialmente por meio de um não-judeu.

Ferver

4.12 Caso um líquido tenha sido aquecido antes do *Shabat* apenas até a temperatura de *yad solêdet bo*, é proibido aquecê-lo durante o *Shabat* até atingir o ponto de fervura, em torno de 100 °C. Isso porque, de acordo com algumas opiniões, um líquido só é considerado totalmente cozido quando alcança essa temperatura.⁵²

5. *Hatmaná* – Envolver alimentos

Antes do *Shabat*

5.1 É permitido, antes do início do *Shabat*, envolver uma panela com alimento já totalmente cozido para preservar o calor até o horário da refeição, desde que seja com um material que apenas mantenha o calor, como um pano, toalha ou cobertor. No entanto, é proibido envolvê-la com um material que aumente o calor, como brasas ou um cobertor elétrico, mesmo que seja antes do *Shabat*.⁵³

Durante o *Shabat*

5.2 Já durante o *Shabat*, é proibido envolver a panela com qualquer material, mesmo um que apenas mantenha o calor. Essa proibição só entra em vigor após o anoitecer. Durante *ben hashemashot* (crepúsculo)⁵⁴, ainda é permitido envolvê-la com um material que apenas mantenha o calor.⁵⁵

Panela sobre a chapa

5.3 Antes do início do *Shabat*, é permitido envolver com um pano uma panela que está sobre a chapa, desde que sejam observadas duas condições: o material utilizado apenas conserve o calor e uma parte significativa das laterais da panela permaneça descoberta. No entanto, há autoridades que proíbem essa prática. Entre os sefaradim, ainda que a lei permita, é preferível evitá-la.⁵⁶

51. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:13; *Yalkut Yossef* 318:18.

52. *Tehilá LeDavid* 318:17; *Chazon Ish (Dinim V'Han'hagot* 12:13); *Chut Shani* vol. 2, p. 164.

53. *Shulchan Aruch* OC 257:1.

54. *Ben Hashemashot* é o período de 13,5 minutos, em horas proporcionais, após o pôr sol. Veja o glossário para a definição desse termo conforme a Halachá.

55. *Shulchan Aruch* OC 257:1.

56. Entre os *ashkenazim*, o *Remá* (OC 253:1) permite cobrir a panela com materiais que apenas preservam o calor, mesmo quando ela está sobre a chapa, desde que não seja totalmente coberta — devendo o topo permanecer exposto. A interpretação das palavras do Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe* vol. 4, 74:4) e do Rav Shlomo Zalman Auerbach (citado no *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:66, nota 195, e *Orchot Shabat* 2:79) parece indicar que essa prática é permitida quando uma parte significativa da panela permanece descoberta, de forma que prejudique a retenção do calor. No entanto, há quem seja mais rigoroso e exija que pelo menos metade dos lados da panela fique exposta, como o *Chayê Adam* (20:5), citado no *Mishná Berurá* (257:43). Entre os *sefaradim*, o *Shulchan Aruch* (OC 253:1 e 257:8) proíbe envolver uma panela com um material que apenas conserva o calor quando ela está sobre a chapa, pois essa combinação seria considerada equivalente a envolvê-la com algo que aumenta o calor (*davar hamossif hêvel*). Assim, ele permite o uso desses materiais apenas se não estiverem em contato direto com a

panela. Por exemplo, seria permitido estender um pano sobre outros utensílios acima da panela, desde que o pano não toque diretamente a panela com a comida. O Rav Mordechai Eliyahu (*Maamar Mordechai – Shabat* vol. 3, 50:11) sustenta essa posição na prática.

No entanto, estritamente pela lei, o Rav Ovadia Yossef e o Rav Bentsion Aba Shaul permitem cobrir com um pano uma panela que está sobre a chapa, antes do *Shabat*. Essa permissão se baseia no Rav Yitschak Harari (*Zechor LeYitschak*, 74), que menciona, em nome do Maharam Ben Chaviv, que os *sefaradim* já seguiam essa prática leniente antes da publicação do *Shulchan Aruch*, além de outros fundamentos. O Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, vol. 6, 33) conclui que o costume é permitir.

O Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion* vol. 2, 17:10) argumenta que há base para ser leniente, sendo preferível que parte das laterais da panela permaneça descoberta. Ele sugere que, dessa forma, até mesmo o *Shulchan Aruch* poderia concordar em permitir, pois há dois rigores envolvidos: o primeiro, considerar que envolver com um material que apenas conserva o calor sobre a chapa equivale a *davar hamossif hêvel*; o segundo, a proibição de *hatmaná* parcial. Embora o *Shulchan Aruch* sustente, individualmente, cada uma dessas proibições, é possível que ele não as combine de forma cumulativa — ou seja, que não proíba a prática quando ambas ocorrem simultaneamente —, o que abriria espaço para essa permissão. Ainda assim, o Rav Bentsion conclui que, para os *sefaradim*, é preferível evitar essa prática.

- Cobrir durante o Shabat** 5.4 Para os *ashkenazim*, é permitido cobrir uma panela com alimentos totalmente cozidos durante o próprio *Shabat*, esteja ela sobre a chapa ou não, desde que uma parte significativa das laterais da panela permaneça descoberta. Já para os *sefaradim*, essa prática é proibida.⁵⁷
- Conjunto de panelas** 5.5 Se houver várias panelas sobre a chapa, elas são consideradas um único conjunto. Portanto, não é permitido envolver as laterais do conjunto com um pano, mesmo que nenhuma das panelas esteja completamente coberta individualmente. Nesse caso, é necessário garantir que ao menos um dos lados desse conjunto de panelas permaneça descoberto.⁵⁸
- Recolocar material** 5.6 É permitido para quem envolveu uma panela antes do *Shabat* de forma permitida envolver novamente essa panela se o material isolante caiu durante o *Shabat* ou se alguém o retirou para pegar parte do alimento. Também é permitido adicionar mais material isolante, retirar parte do material ou substituí-lo. No entanto, para realizar qualquer uma dessas ações durante o *Shabat*, é essencial que o alimento esteja completamente cozido.⁵⁹
- Cobrir com papel-alumínio** 5.7 Durante o *Shabat*, é permitido cobrir as *chalot* (pães do *Shabat*) com papel-alumínio fino, mesmo quando estão sobre a chapa. Da mesma forma, é permitido cobrir com papel-alumínio fino uma panela com alimentos já totalmente cozidos, também quando está sobre a chapa.⁶⁰
- Comida dentro de comida** 5.8 Não há a proibição de envolver uma comida diretamente em outra comida, sem o uso de qualquer outro material. Portanto, é permitido, por exemplo, envolver um pedaço de frango (já cozido) com arroz quente para esquentá-lo.⁶¹

57. Embora as autoridades sefaraditas não tratem desse caso diretamente, a conclusão lógica, com base nos motivos apresentados na nota 56, é que mesmo aqueles que permitem cobrir uma panela sobre a chapa antes do *Shabat* o fazem porque não consideram que um pano, combinado com o calor da chapa, possa ser classificado como um material que aumenta o calor (*davar hamossif hêvel*).

No entanto, durante o próprio *Shabat*, a proibição de *hatmaná* se aplica mesmo quando o material utilizado apenas conserva o calor, sem aumentá-lo. Portanto, para os *sefaradim*, cobrir a panela dessa forma durante o *Shabat* é proibido.

Já entre os *ashkenazim*, que sustentam um motivo diferente — de que, se parte da panela permanecer descoberta, isso não é considerado *hatmaná* —, há autoridades, como o *Shemirat Shabat Kehilchatá* (1:66), que permitem essa prática mesmo quando a panela está sobre a chapa, ainda que no decorrer do *Shabat*.

58. Rav Nissim Karelitz (citado em *Orchot Shabat*, p. 111).

59. *Shulchan Aruch* OC 257:4; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:67; *Yalkut Yossef* 257:4.

60. Caso a intenção ao utilizar papel-alumínio seja apenas proteger a comida, isso é permitido, conforme o *Shulchan Aruch* (OC 257:2). Mesmo quando essa não é a intenção principal,

diversas autoridades — como o Rav Pessach Eliyahu Falk (*Machazeh Eliyahu*), o *Orchot Shabat* (2:77) e o Rav Simcha Bunim Cohen (*The Shabbos Kitchen*, p. 103) — entendem que também é permitido.

Essas autoridades explicam que envolver um alimento com papel-alumínio não constitui, em essência, um ato de *hatmaná*, pois a primeira camada que cobre o alimento não é considerada isolante, mas sim uma extensão do próprio recipiente que contém a comida. Da mesma forma, uma panela que envolve e cobre o alimento não é vista como *hatmaná* por nenhuma autoridade. O conceito de *hatmaná* só se aplica quando se adiciona uma camada extra sobre o recipiente já existente.

Por outro lado, o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC vol.4, 4-3) entende que, se a intenção ao cobrir o alimento com a primeira camada de papel-alumínio for reter o calor, isso pode ser considerado *hatmaná*. No entanto, como essa é uma proibição rabínica, é possível se apoiar nas autoridades mais lenientes nesse caso.

(Baseado em Rav Eli Mansour, *Daily Halacha - Hatmana: Foil – Placing Wrapped Foods on the Blech*; Rav Shmuel Stein, *Shabbos in Our Time*, cap. 15.)

61. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:72; *Yalkut Yossef* 257:6.

Garrafa térmica	5.9 É permitido despejar um líquido quente diretamente do <i>kelí rishon</i> dentro de uma garrafa térmica e fechá-la com a tampa, e isso não é considerado <i>Hatmaná</i> . ⁶²
Alimento frio	5.10 É permitido envolver um alimento frio com um material que apenas mantém o calor, como um pano, durante o <i>Shabat</i> . No entanto é proibido envolver um alimento frio com um material que aumente o calor, mesmo desde antes do início do <i>Shabat</i> . ⁶³
Queda de energia	5.11 É permitido envolver um alimento em um <i>kelí shení</i> durante o <i>Shabat</i> com um material que apenas mantém o calor, como um pano ou toalha. Assim, se a energia cair durante o <i>Shabat</i> e a chapa desligar, é possível transferir o alimento ainda quente para um novo recipiente e cobri-lo para preservar o calor. ⁶⁴
Caso de necessidade	5.12 Em caso de necessidade, é permitido, durante o <i>Shabat</i> , envolver um alimento quente no <i>kelí rishon</i> , desde que ele esteja abaixo da temperatura de <i>yad solêdet bo</i> . ⁶⁵

II – Uso da Chapa e Crockpot para aquecer alimentos

6. Uso da chapa elétrica durante o *Shabat*

Uso 6.1 Há uma divergência entre as autoridades sobre o uso de uma chapa elétrica sem ajuste de temperatura durante o *Shabat*:

- **Opinião predominante:** A maioria das autoridades considera a chapa elétrica como um fogo coberto, permitindo devolver alimentos sobre ela no *Shabat*, desde que sejam respeitadas as Condições de *Chazará* (Lei 3.1). De acordo com essa posição, as mesmas regras aplicadas ao uso da chapa metálica (*blech*) também se aplicam à chapa elétrica. Essas orientações estão detalhadas na Seção 7 – Chapa Metálica (*Blech*).⁶⁶

62. *Chazon Ish* 37:32; *Igrot Moshe* OC vol. 1, 95; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:70; *Yalkut Yossef* 257:9.

Entre os motivos para não haver *hatmaná* nesse caso: 1) não há *hatmaná* em *kelí shení* (*Rambam*); 2) é possível que não exista a proibição de *hatmaná* em alimentos que estão dentro de um recipiente (*Chazon Ish*); 3) fechar a tampa de uma garrafa — o que completa a *hatmaná* — é comparável a tampar uma panela, uma ação permitida para proteger o alimento (*Rav Moshe Feinstein*).

(Baseado no artigo do Rav Yossef Zvi Rimon, “Crock Pots, Hatmana inside other Food, and Insulation in a Thermos”, publicado em etzion.org.il.)

63. *Shulchan Aruch* OC 257:6.

64. *Shulchan Aruch* OC 257:5; *Shemirat Shabat Kehilchatá*

1:69.

65. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:68. O *Yalkut Yossef* 257:10 parece permitir mesmo quando não seja um caso de necessidade.

66. Rav Shlomo Zalman Auerbach (citado no *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1, nota 71); Rav Shmuel Halevi Vosner (*Mibet Levi* vol. 6, 30:2); Rav Eliezer Waldenberg (*Tsits Eliezer* 8:26:5); Rav Binyamin Zilber (*Az Nidberú* vol. 1, 79:88); Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion* vol. 2, 17:1).

Há, porém, quem considere a chapa elétrica como um fogo descoberto, exigindo que seja coberta com um material espesso, como algumas camadas de papel alumínio. Essa é a opinião do Rav Yossef Shalom Elyashiv (citado em *Shevut Yitschak*, p. 96) e do Rav Moshe Stern (*Beér Moshe* 7, *Kuntres Electric* 4).

- **Opinião permissiva:** Algumas autoridades permitem colocar diretamente sobre a chapa elétrica, durante o *Shabat*, alimentos sólidos e totalmente cozidos — mesmo que frios e retirados da geladeira — sem a necessidade de seguir as Condições de *Chazará* (Lei 3.1). Essa opinião é seguida por uma parte significativa dos *sefaradim* e também por alguns *ashkenazim*.⁶⁷

Controle de temperatura

6.2 Se a chapa elétrica não possuir controle de temperatura, ela pode ser utilizada mesmo sem estar coberta. Porém, se houver ajuste de temperatura, deve-se cobri-la — por exemplo, com algumas camadas de papel alumínio — sendo também recomendável cobrir os próprios botões de controle.⁶⁸

Maior flexibilidade

6.3 Aqueles que seguem a opinião permissiva mencionada na lei 6.1 não precisam observar as Condições de *Chazará* (Lei 3.1) nem seguir as orientações da Seção 7 – Chapa Metálica (*Blech*). No entanto, ainda devem respeitar as diretrizes sobre o aquecimento de líquidos, detalhadas na Seção 4 – Aquecer Alimentos Líquidos.

Chapa x cooktop elétrico

6.4 Não se deve confundir a chapa elétrica — também chamada de *plata* de *Shabat* — com outros dispositivos de aquecimento, como o *cooktop* elétrico, que é considerado equivalente a um fogão com chama aberta.

7. Uso da chapa metálica (“*blech*”) durante o *Shabat*.

Fogo coberto

7.1 Outro tipo de chapa frequentemente utilizada é a chapa metálica que cobre a chama do fogão, conhecida como *blech*. A grande maioria das autoridades considera o *blech* como um fogo coberto, o que permite devolver alimentos totalmente cozidos sobre ele no *Shabat*, desde que sejam seguidas as Condições de *Chazará* (Lei 3.1).⁶⁹

Líquidos

7.2 Além do que é tratado nesta seção, é necessário respeitar as leis referentes ao aquecimento de alimentos total ou parcialmente líquidos, mesmo sobre a chapa metálica ou elétrica, conforme detalhado na Seção 4 – Aquecer Alimentos Líquidos.

⁶⁷. Essa opinião, seguida por autoridades como o Rav Ovadia Hadaya (*Yaskil Avdi*, vol. 7, OC, 28:8), Rav Ovadia Yossef (*Yechavê Da'at* 2:45), e o Rav Mordechai Willig (*The Laws of Cooking and Warming Food on Shabbat*, p. 145–148), sustenta que, como as chapas elétricas geralmente não são usadas para cozinhar, o conceito de *michzê ke-mevashel* (parecer que se está cozinhando) não se aplica a elas. Portanto, não é necessário seguir as condições de *Chazará* (Lei 3.1), sendo permitido colocar um alimento sólido, mesmo que frio, diretamente sobre a chapa durante o *Shabat*.

A opinião do Rav Moshe Feinstein sobre esse assunto é objeto de debate. Em *Igrot Moshe* (OC vol. 4, 74:35), ele parece sustentar que é permitido colocar comida fria sobre uma chapa elétrica sem controle de temperatura, desde que a chapa não atinja uma temperatura suficientemente alta para cozinhar. No entanto, seus filhos, Rav Reuven e Rav David Feinstein — citados, respectivamente, pelo Rav Mordechai Willig e pelo Rav Yitschak Berkovits — afirmam que, além de considerar que o conceito de *michzê ke-mevashel* se aplica também ao

caso da chapa elétrica, o Rav Feinstein exigia que ela fosse coberta, por considerá-la como um fogo descoberto.

⁶⁸. Em geral, as autoridades que consideram a chapa como um fogo coberto destacam que a chapa elétrica utilizada no *Shabat* não deve possuir controle de temperatura. O autor consultou o Rav Avi Wiesenfeld, autor da obra *Shabbos in the Kitchen – Q&A*, que explicou que, mesmo em chapas com controle de temperatura, aqueles que seguem a opinião permissiva podem utilizá-las, desde que estejam devidamente cobertas — por exemplo, com algumas camadas de papel alumínio. Essa é também a orientação do Rav David Yossef, que acrescenta a recomendação de cobrir os botões (*Halachá Berurá*, p. 44, 11–12).

⁶⁹. O Rav Ovadia Yossef (*Yechavê Da'at* 2:45) sustenta que, sobre a chapa metálica, também não incide o conceito de *michzê ke-mevashel*, o que tornaria a *Chazará* (devolução de alimentos) mais permissiva. Contudo, essa é uma opinião isolada entre as autoridades.

Cobrir durante Shabat	7.3 Se a chama do fogão não foi coberta antes do <i>Shabat</i> , é permitido cobri-la durante o <i>Shabat</i> colocando uma chapa metálica (<i>blech</i>) sobre ela. No entanto, ao recolocar a panela sobre a chapa, é necessário certificar-se de que o alimento já esteja totalmente cozido. ⁷⁰
Cobrir os botões	7.4 É recomendável cobrir os botões do fogão ao utilizar uma chapa metálica (<i>blech</i>), pois há quem sustente que, nos dias de hoje, a principal forma de “cobrir o fogo” é justamente cobrir os botões de controle de temperatura — ainda que isso não seja estritamente necessário. ⁷¹
Em cima de outra panela	7.5 É permitido, de acordo com todas as opiniões, colocar um alimento sólido e totalmente cozido sobre uma panela que contém alimento e que já está sobre a chapa metálica ou sobre a chapa elétrica, mesmo sem observar as Condições de <i>Chazará</i> (Lei 3.1), pois isso claramente não é uma forma normal de cozinhar (<i>michzê ke-mevashel</i>). ⁷²
Panela invertida	7.6 Da mesma forma, é permitido colocar alimentos sólidos e totalmente cozidos sobre a chapa metálica ou sobre a chapa elétrica, sem observar as Condições de <i>Chazará</i> (Lei 3.1), desde que haja uma diferenciação clara em relação à forma normal de cozinhar — por exemplo, colocando uma panela vazia invertida entre a chapa e o alimento que se deseja aquecer. ⁷³
Parte lateral da chapa	7.7 É permitido colocar alimentos sólidos e totalmente cozidos sobre a chapa metálica, sem observar as Condições de <i>Chazará</i> (Lei 3.1), desde que não sejam colocados diretamente sobre a área da chapa que está acima da chama, mas sim em uma parte ao lado, onde a temperatura esteja abaixo de <i>yad solêdet bo</i> . ⁷⁴
Não-judeu esquentar sólidos	7.8 Embora, em geral, seja proibido pedir a um não-judeu que realize uma ação que um judeu não pode fazer no <i>Shabat</i> , há uma exceção no caso de aquecer alimentos. Se a pessoa não tiver comida quente para a refeição de <i>Shabat</i> e não for possível observar as Condições de <i>Chazará</i> (Lei 3.1), é permitido solicitar que o não-judeu aqueça, sobre uma chapa acesa antes do <i>Shabat</i> , um alimento sólido que já tenha sido totalmente cozido, mesmo que esteja frio. ⁷⁵ Contudo, não se deve recorrer a essa permissão de forma frequente. ⁷⁶

70. *Igrot Moshe* OC, vol. 4, 74:29; *Shevet Halevi* vol. 1, 91.

71. Algumas autoridades, como o Rav Aharon Kotler (citado pelo Rav Shimon Eider, *Halachos of Shabbos*, p. 338, nota 800) e o Rav Joseph Soloveitchik (citado em *The Laws of Cooking and Warming Food on Shabbos*, p. 181), consideram que a forma moderna equivalente a cobrir o fogo — como se fazia antigamente para evitar que se mexesse nas brasas e se aumentasse o calor — é cobrir os botões de ajuste de temperatura, já que é por meio deles que se controla a intensidade do fogo.

Embora essa não seja a visão predominante na Halachá, que exige cobrir o próprio fogo, algumas autoridades, como o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC vol. 1, 93), recomendam cobrir tanto o fogo quanto os botões de ajuste.

Por outro lado, autoridades como o Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shulchan Shlomo* 253:5,3) e o Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion* vol. 2, 17:2) consideram que cobrir os botões não tem relevância especial.

72. *Shulchan Aruch* OC 253:5; *Mishná Berurá* 253:87.

73. Essa é a opinião de importantes autoridades, como o Rav Shlomo Zalman Auerbach (citado em *Orchot Shabat* 2:66,

113), *Shevet Halevi* vol.1, 91 e *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:112. Há, entretanto, quem proíba esse método, permitindo-o somente se a panela de baixo efetivamente contiver alimentos (*Biur Halachá* 253:3, “*Veyizaher*”, conforme a interpretação do *Orchot Shabat*, *ibid.* 112).

Quanto à definição de “panela vazia”, pode-se utilizar qualquer objeto que crie uma separação significativa entre a chapa e a panela com alimentos. No entanto, uma simples folha de papel alumínio não é considerada uma interposição suficiente, sendo necessário usar uma folha espessa ou algumas camadas do papel alumínio comum.

74. Essa é a opinião de importantes autoridades, como o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC, vol. 4, 74:32) e o Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion* 2:30:13). Há, entretanto, quem proíba, como o Rav Yossef Shalom Elyashiv (citado em *The Laws of Cooking and Warming Food on Shabbat*, p. 139).

75. *Aruch Hashulchan* OC 253:34; *Biur Halachá* (253:5 “*Lehachem*”).

76. Rav Mordechai Willig, *The Laws of cooking and warming food on Shabbat*, Cap. 19.

8. *Crock-Pot*

- O que é *Crock-Pot*** **8.1** Um *Crock-Pot* é um aparelho elétrico que cozinha alimentos lentamente em baixa temperatura por várias horas, sendo adequado para manter ensopados como o *chamin* e o *cholent* aquecidos no *Shabat*. Ele consiste em uma panela interna de cerâmica ou porcelana que é inserida em uma estrutura metálica, como se fosse uma panela externa que envolve a panela interna. O elemento de aquecimento está embutido nas paredes e na base dessa estrutura externa.
- Véspera do *Shabat*** **8.2** É permitido usar um *Crock-Pot* no *Shabat*, colocando o alimento desde a véspera do *Shabat* de acordo com as leis mencionadas na seção 2 – *Shehiyá*.⁷⁷ Algumas autoridades exigem colocar algo sob a panela interna, como bolinhas de papel alumínio ou pedras, para elevá-la e deixar uma parte significativa das laterais exposta. Sempre que possível, é recomendável adotar essa prática.⁷⁸
- Cobrir** **8.3** É proibido cobrir um *Crock-Pot* no *Shabat* com panos, toalhas ou outros materiais, pois isso faria com que a panela interna ficasse totalmente envolvida, caracterizando *hatmaná*.
- Devolver alimentos** **8.4** Se a parte metálica de dentro do *Crock-Pot* for coberta com papel alumínio espesso, de modo que a área de aquecimento fique toda forrada e o papel ultrapasse a borda do recipiente, aparecendo para fora, a fonte de calor passa a ser considerada coberta. Nessa situação, é permitido devolver alimentos ao *Crock-Pot* durante o *Shabat*, desde que sejam seguidas as Condições de *Chazará* (Lei 3.1).⁷⁹
- Cobrir os botões** **8.5** É preciso cobrir os botões de ajuste de temperatura do *Crock-Pot*.⁸⁰
- Configuração automática** **8.6** O *Crock-Pot* pode ser configurado para o modo de cozimento “lento” ou “alto”. No entanto, deve-se evitar a configuração “automática”, se possível, pois, ao retirar a panela interna, há uma grande chance de o mecanismo elétrico ser ativado imediatamente.

77. O Rav Moshe Feinstein (citado pelo Rav Dovid Ribiat, que relata ter ouvido de muitos rabinos que essa era sua opinião, em *The 39 Melochos*, p. 615, nota 186a), o Rav Shmuel Halevi Wosner (*Shevet HaLevi* vol. 9, 52–53), o Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 1, p. 64) e o Rav Moshe Shternbuch (*Teshuvot V'Han'hagot* vol. 3, 106) estão entre aqueles que permitem o uso do *Crock-Pot* no *Shabat*.

Entre os *ashkenazim*, muitos sustentam que, segundo a opinião do *Remá* (OC 253:1), se o topo da panela não estiver coberto, isso não configura um ato de *hatmaná*. Portanto, o uso do *Crock-Pot* é permitido. Já entre os sefaradim, esse motivo pode não se aplicar, pois o *Shulchan Aruch* (OC 253:1) proíbe *hatmaná*, mesmo que parcial. No entanto, o Rav Ovadia Yossef (ibid.) permite se apoiar em certos fatores combinados para autorizar o uso do *Crock-Pot*. Ele menciona a opinião do *Remá*, que é leniente em relação à *hatmaná* parcial, juntamente com a opinião de alguns *Rishonim* que defendem não haver proibição de *hatmaná* antes do *Shabat* quando destinada à refeição da manhã, já que, havendo tempo suficiente, não se presume que alguém mexerá nas brasas.

Outros motivos apresentados pelas autoridades incluem o fato de que o *Crock-Pot* foi projetado para cozinhar, e não para

isolar; de que o aparelho não é móvel, mas fixo no local; de que existe uma opinião minoritária segundo a qual a proibição de *hatmaná* se aplica apenas ao envolvimento com tecidos; de que a panela interna e a externa formam um único utensílio, eliminando a questão de *hatmaná*; e de que há efetivamente um espaço de ar entre as panelas.

Apesar disso, como esses argumentos são objetos de discussão, a recomendação mais segura é deixar uma parte da panela exposta, sempre que possível, como será explicado na sequência desta halachá.

78. O Rav Yossef Shalom Elyashiv (citado em *Orchot Shabat* 1:2, nota 149, e *Shemirat Shabat Kehilchatá*, 3ª ed., 1, nota 255) sugere essa solução, pois as pedras elevam a panela com a comida acima da borda do *Crock-Pot*, deixando as laterais expostas ao ar e, assim, eliminando a proibição de *hatmaná*. Também é possível utilizar bolinhas de papel alumínio ou apoiar a panela sobre uma lata de atum. Essa solução impede que as laterais da panela fiquem muito próximas ao elemento aquecedor, como ocorre no encaixe usual, e resolve o problema de *hatmaná* segundo a grande maioria das opiniões.

79. Rav Dovid Ribiat, *The 39 Melochos*, p. 615.

80. *Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 1, p. 64.

Quem deseja usar a configuração “automática” (que geralmente é mais útil) não deve remover a panela interna durante o *Shabat*, mas apenas o seu conteúdo com uma colher, o que, nesse caso, pode ser permitido, mesmo para os *ashkenazim*.⁸¹

III. Regras de Recipientes

9. Cozinhar em *Kelí Rishon*

Definição	9.1 <i>Kelí rishon</i> é o recipiente onde o alimento foi cozido diretamente sobre o fogo ou outra fonte de calor — como uma panela colocada na boca do fogão ou sobre a chapa. ⁸²
Mantém capacidade de cozinhar	9.2 Pela Halachá, enquanto um <i>kelí rishon</i> ainda estiver na temperatura de <i>yad solêdet bo</i> , ele mantém a capacidade de cozinhar, mesmo que tenha sido retirado da fonte de calor. Por exemplo, se alguém retira do fogo uma panela com água acima dessa temperatura, é proibido colocar nela um alimento que ainda não esteja totalmente cozido durante o <i>Shabat</i> . Mesmo que o alimento não cozinhe por completo, ao menos parte dele será cozida. ⁸³
Despejar líquido do <i>kelí rishon</i>	9.3 Da mesma forma que é proibido colocar um alimento não cozido em um <i>kelí rishon</i> , também é proibido despejar um líquido quente de um <i>kelí rishon</i> sobre um alimento cru durante o <i>Shabat</i> . Isso porque o líquido tem capacidade de cozinhar, ao menos, uma camada superficial do alimento — o que já constitui uma transgressão. ⁸⁴
Despejar em garrafa	9.4 É permitido despejar um líquido quente de um <i>kelí rishon</i> sobre o exterior de uma garrafa contendo líquido frio — como uma mamadeira com leite gelado — para quebrar o gelo, mesmo que o líquido interno não tenha sido previamente cozido. ⁸⁵
Banho-maria – mamadeira	9.5 É permitido colocar uma mamadeira para esquentar dentro de um <i>kelí shení</i> que contenha água quente durante o <i>Shabat</i> . Algumas autoridades exigem que o líquido da mamadeira não fique totalmente submerso, deixando uma parte fora da água quente; outras autoridades, porém, permitem que a mamadeira seja imersa por completo. ⁸⁶
Gotas no copo	9.6 Algumas autoridades proíbem verter um líquido quente sobre um copo que contenha algumas gotículas de água fria, pois isso irá cozinhá-las. ⁸⁷ Outras permitem, desde que o copo tenha sido bem sacudido para remover a água, restando apenas mínimas gotículas. ⁸⁸

81. Rav Yossef Zvi Rimon, que permite, com base na opinião do *Chazon Ish*, retirar parte do conteúdo de uma panela com uma colher enquanto ela ainda está sobre a fonte de calor, desde que o alimento esteja totalmente cozido e não haja outra alternativa. Vide a nota 136.

82. *Shulchan Aruch* OC 318:9.

83. *Shulchan Aruch* ibid.

84. *Shulchan Aruch* OC 318:10; *Mishná Berurá* 318:74.

85. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:50; *Yalkut Yossef* 318:33.

86. *Shulchan Aruch* OC 318:13.

O *Mishná Berurá* 258:2 e o *Shemirat Shabat Kehilchatá* (ibid.) proibem submergir totalmente a garrafa, considerando que isso configura a proibição de *hatmaná*. No entanto, o *Shulchan Aruch Harav* 318:23 e o *Chazon Ish* 37:32 permitem essa prática.

87. Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTsion* 2:30:10), que, no entanto, permite verter água quente no copo quando as gotículas de água que sobraram já foram cozidas anteriormente.

88. Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Orchot Shabat*, 1 nota 156); Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, vol. 4, 33).

- Tampa da panela** 9.7 Se alguém retirou a tampa de uma panela que estava sobre a chapa e, com isso, o vapor esfriou formando gotículas de água sobre a tampa, o recomendável é secá-las antes de recolocá-la, para que não sejam aquecidas.⁸⁹ Além disso, é necessário que o alimento já esteja totalmente cozido; caso contrário, recolocar a tampa acelera o cozimento, o que é proibido.
- Concha** 9.8 Uma concha ou colher de servir que foi usada anteriormente e ainda contém um pouco de líquido já cozido, mas que esfriou, deve ser seca antes de ser inserida em um líquido quente que está sobre a chapa — como, por exemplo, uma panela de sopa. Esta lei é mais rigorosa do que a halachá anterior, pois envolve colocar o utensílio dentro de um *kelí rishon*.⁹⁰ No entanto, em caso de dificuldade, algumas autoridades permitem inserir a concha diretamente na panela, mesmo sem secá-la.⁹¹
- Superfície molhada** 9.9 É proibido colocar uma panela quente sobre uma bancada de cozinha molhada, pois o calor da panela poderá cozinhar a água no *Shabat*. Por isso, é importante garantir que a superfície esteja seca antes de apoiar a panela.⁹²
- Tata'a gavar – quente sobre frio** 9.10 É permitido verter água quente de um *kelí rishon* sobre um recipiente contendo água fria, com base no conceito de *tata'a gavar* — ou seja, “o que está embaixo prevalece”. Isso significa que, por estar embaixo, a água fria neutraliza o efeito da água quente e impede que ela a cozinhe. No entanto, se a quantidade de água fria for pequena em relação à quantidade de água quente, essa ação é proibida.⁹³
- Frio sobre quente** 9.11 No caso inverso — ao verter água fria sobre um *kelí rishon* contendo água quente (mesmo fora do fogo) —, a água quente, que está embaixo, prevalecerá e cozinhará a água fria. Por isso, é proibido agir dessa forma no *Shabat*. Isso só é permitido se uma grande quantidade de água fria for despejada de uma vez, de modo que a temperatura da mistura resultante fique imediatamente abaixo de *yad solêdet bo*.⁹⁴
- Sal** 9.12 O sal vendido hoje em dia é cozido durante o seu processo de fabricação, de modo que é permitido colocá-lo sobre um alimento que está em um *kelí rishon*, desde que o recipiente não esteja diretamente sobre a fonte de calor.⁹⁵

89. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1, nota 94.

Embora essa seja a recomendação prática, pela lei isso por ser permitido. Veja *Maor HaShabat* vol. 2, p. 309-310. Vide também *Yabia Omer* citado na nota 88 anterior, onde parte dos argumentos para permitir no caso do copo se aplicam igualmente a essa situação. Cf. *Yerushalayim Bemoadeha, Shabat*, vol. 2, p. 226, onde Rav Avigdor Nevensal relata a opinião do Rav Shlomo Zalman Auerbach.

90. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:48.

91. Isso pode ser permitido, em situação de necessidade, por dois motivos combinados: o líquido frio já foi previamente cozido, e não há qualquer intenção de aquecer essa pequena quantidade de líquido. O Rav Dovid Ribiat (*The 39 Melocho*, p. 660, nota 358) menciona que essa parece ser a opinião do Rav

Moshe Feinstein no *Igrot Moshe* (OC vol. 4, 74:19), embora observe uma possível contradição com o que o Rav Feinstein escreveu no vol. 1, 93. O Rav Moshe Halevi (*Menuchat Ahavá* vol. 4, 10:34) segue uma linha semelhante.

92. Rav Eli Mansour, *Daily Halacha - Shabbat: Ensuring That the Countertop is Dry Before Putting Down a Hot Pot*.

93. *Shulchan Aruch Harav* 318:20; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:51.

94. *Shemirat Shabat Kehilchatá* *ibid.*; *Yalkut Yossef* 318:48.

95. *Shulchan Aruch* OC 318:9; *Mishná Berurá* 318:71; *Yalkut Yossef* 318:68; Rav Yisroel Belsky e Rav Hershel Schachter (citados no artigo *Shabbos Shaylos: Placing Salt into Hot Cholent Or Soup On Shabbos*, oukosher.org).

10. Cozinhar em *keli shení* e *keli shelishí*

Definição	10.1 <i>Keli shení</i> é um recipiente que não esteve diretamente sobre o fogo, mas que recebeu alimentos ou líquidos de um <i>keli rishon</i> — o recipiente que esteve no fogo. Por exemplo, ao transferir água quente de uma panela (<i>keli rishon</i>) para um copo, o copo se torna um <i>keli shení</i> . Já o <i>keli shelishí</i> é o recipiente que recebe algo do <i>keli shení</i> . Por exemplo, ao transferir a água desse copo para uma xícara, a xícara será um <i>keli shelishí</i> .
Regra geral <i>sefaradim</i>	10.2 O <i>keli shení</i> não tem a capacidade de cozinhar. Portanto, entre os <i>sefaradim</i> , é permitido colocar a maioria dos alimentos, mesmo que não estejam cozidos, sobre alimentos sólidos ou líquidos quentes que estejam em um <i>keli shení</i> . ⁹⁶
Itens de fácil cozimento	10.3 A exceção a essa regra são certos alimentos de cozimento rápido (<i>kalê bishul</i>), que, segundo a Halachá, cozinham mesmo em um <i>keli shení</i> — como ovo cru. Por isso, mesmo entre os <i>sefaradim</i> , não se deve colocar esses alimentos em um <i>keli shení</i> . ⁹⁷
Regra geral <i>ashkenazim</i>	10.4 Já os <i>ashkenazim</i> são mais rigorosos e proibem colocar qualquer alimento não cozido em um <i>keli shení</i> , por receio de que possa ser considerado <i>kalê bishul</i> (de fácil cozimento). No entanto, há algumas exceções — as mais relevantes são a água e o óleo, que podem ser colocados em um <i>keli shení</i> mesmo sem terem sido previamente cozidos. ⁹⁸
<i>Davar gush</i>	10.5 Os <i>ashkenazim</i> não podem colocar um líquido frio ou um sólido não cozido sobre um alimento sólido quente — como carne ou batata — que esteja em temperatura acima de <i>yad solêdet bo</i> , mesmo que esse alimento sólido esteja em um <i>keli shení</i> ou <i>keli shelishí</i> . Isso se deve ao conceito de <i>davar gush</i> , que determina que um alimento sólido retém calor intenso e continua com força de cozimento mesmo em recipientes secundários. Já os alimentos líquidos não possuem essa característica e seguem a categoria do recipiente para o qual foram transferidos. ⁹⁹
Alimento sólido com líquido	10.6 Caso o alimento seja uma mistura de sólidos com líquidos, como um <i>cholent</i> mais fluido, ao ser transferido para um <i>keli shení</i> ele é considerado como líquido, e não como <i>davar gush</i> . Portanto, segue a categoria de <i>keli shení</i> . ¹⁰⁰

96. *Yalkut Yossef* 318:49.97. *Shulchan Aruch* OC 318:4.98. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:53.

O *Mishná Berurá* (318:42) explica que, como não sabemos com exatidão quais alimentos são considerados *kalê bishul* (de fácil cozimento), é preciso adotar uma postura mais cautelosa e presumir que todos os alimentos possuem essa característica — com exceção da água e do azeite, que certamente não são *kalê bishul* (*Shaar Hatsiyun*).

Já o *Chazon Ish* (52:19) discorda desse rigor e defende que essa preocupação se aplica apenas a alimentos como pão e outros similares, que são especialmente macios. Segundo ele, não é necessário presumir que todos os alimentos crus se enquadram nessa categoria, a menos que sejam claramente conhecidos por serem de fácil cozimento, como ovos ou folhas de chá

(conforme *Orchot Shabat* 1:40).

Outra questão relacionada é que o *Mishná Berurá* (318:34) sustenta que alimentos que não foram cozidos antes do *Shabat* não devem ser colocados em um *keli shení* durante o *Shabat*, pois isso se assemelha ao ato de cozinhar — algo proibido por nossos sábios.

(Texto baseado no artigo do *Mishná Berurá*, edição *Ohr Olam*).

99. O *Maharshal*, citado pelo *Taz* (YD, 94:14), sustenta que um alimento sólido (*davar gush*) que esteja acima da temperatura de *yad solêdet bo* mantém a capacidade de cozinhar mesmo após ser retirado do *keli rishon*. A prática entre os *ashkenazim* é seguir essa posição (*Mishná Berurá* 318:65).

100. *Perí Megadim*, EA, OC, 253:32; *Pitchê Teshuva*, YD, 94:7; *Kaf HaChaim* YD 94:72.

Condimentos não cozidos	10.7 De acordo com essa regra, é proibido, para os <i>ashkenazim</i> , colocar maionese, azeite ou mostarda — pois não são alimentos cozidos — sobre um alimento sólido quente, como carne, arroz ou batata, se estiverem em temperatura de <i>yad solêdet bo</i> . ¹⁰¹
Ketchup	10.8 Mesmo entre os <i>ashkenazim</i> , é permitido colocar ketchup sobre alimentos sólidos quentes, pois se considera que ele já foi cozido durante seu preparo. ¹⁰²
Modo recomendado de fazer chá	10.9 A forma recomendada para preparar chá durante o <i>Shabat</i> é fazer uma essência concentrada antes do <i>Shabat</i> . Para isso, colocam-se os sachês ou folhas de chá em uma pequena quantidade de água, leva-se ao fogo até ferver e adquirir sabor concentrado; em seguida, coa-se a mistura e guarda-se a essência para uso no <i>Shabat</i> . No <i>Shabat</i> , a forma preferencial é colocar uma porção dessa essência em um <i>kelí shelishí</i> e, depois, acrescentar a água quente — isto é, a água da panela ou da urna deve ser vertida primeiro em um copo (<i>kelí shení</i>) e só então passada para outro utensílio onde está a essência de chá. Alternativamente, também é permitido colocar a água em um <i>kelí shení</i> e, em seguida, acrescentar a essência. É proibido verter água diretamente de um <i>kelí rishon</i> sobre a essência. ¹⁰³
Usar sachê comum	10.10 Algumas autoridades permitem preparar chá no <i>Shabat</i> usando um sachê comum, desde que seja colocado em um <i>kelí shelishí</i> . Para isso, deve-se primeiro verter a água quente no <i>kelí shení</i> — isto é, da panela ou da urna para um copo — e, em seguida, transferi-la para outro utensílio (<i>kelí shelishí</i>), onde então se adiciona o sachê. Isso porque, segundo essa opinião, o <i>kelí shelishí</i> não tem capacidade de cozinhar, nem mesmo as folhas de chá. ¹⁰⁴ No entanto, antes de adotar essa prática, deve-se consultar o seu rabino.
Café solúvel	10.11 Algumas autoridades permitem colocar café solúvel, que já foi totalmente cozido durante sua produção, em um <i>kelí shení</i> , desde que a água quente seja despejada primeiro no <i>kelí shení</i> e, em seguida, o café seja adicionado. ¹⁰⁵ Outras autoridades permitem preparar o café somente em um <i>kelí shelishí</i> , sendo esta a prática mais segura nos dias de hoje. ¹⁰⁶
Açúcar	10.12 É permitido colocar açúcar no líquido quente que está no <i>kelí shení</i> . ¹⁰⁷

101. Evidentemente, essa situação pode variar entre as marcas desses produtos; porém, de modo geral, eles não passam por cozimento em sua produção.

102. *Igrot Moshe* OC, vol. 4, 74:5; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:58.

103. *Aruch Hashulchan* OC 318:28; *Mishná Berurá* 318:39; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:47; *Orchot Shabat* 1:74.

Para aqueles que seguem a opinião das autoridades que consideram a existência de coloração em líquidos (*tseviá bemashkim*), é necessário primeiro colocar a essência em um copo e, em seguida, verter a água quente de um *kelí shení* sobre ela. Da mesma forma, esse procedimento deve ser seguido ao preparar pós instantâneos, como o café solúvel (*Shomer Shabat* 12:15-16).

104. Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe* OC, vol. 4, 74:15); *Yalkut Yossef* (318:51).

105. *Minchat Yitschak* 9:27; *Yechavê Da'at* 2:44 (que é ainda mais leniente em permitir despejar direto do *kelí rishon*); *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:55; *Orchot Shabat* 1:46; *Shomer Shabat* 16:16.

106. Rav Yossef Shalom Elyashiv (*Maor HaShabat*, vol. 3, p. 114); *Orchot Shabat* 1:86, nota 178.

Conforme pesquisa do autor sobre esse assunto, é possível que, com a evolução tecnológica, a forma de preparo do café esteja mudando, e que se utilizem processos que não são considerados cozimento segundo a Halachá (vide *Meor HaShabat*, vol. 1, 5:25), ou que contenham ingredientes não cozidos, especialmente nos saborizados. Portanto, é recomendável preparar o café solúvel em um *kelí shelishi*, caso não haja absoluta certeza de que foi previamente cozido.

107. *Mishná Berurá* 318:71.

Adoçantes	10.13 Adoçantes artificiais que foram totalmente cozidos podem ser adicionados a um líquido quente que esteja em um <i>keli shení</i> . Caso contrário, só podem ser adicionados em um <i>keli shelishí</i> . ¹⁰⁸
Leite frio	10.14 É permitido colocar leite frio sobre um café quente que está em um <i>keli shení</i> no <i>Shabat</i> . ¹⁰⁹
Limão, mel, hortelã	10.15 É permitido colocar uma rodela de limão, mel ou hortelã no chá, mas apenas em um <i>keli shelishí</i> . ¹¹⁰
Concha	10.16 É correto tratar a concha usada para servir como um <i>keli rishon</i> . No entanto, é possível considerá-la como um <i>keli shení</i> , desde que não tenha ficado submersa na panela por muito tempo — apenas o necessário para pegar o alimento. Assim, se a sopa for retirada da panela com uma concha e servida em um prato, esse prato poderá ser considerado um <i>keli shelishí</i> . ¹¹¹ Vide a Seção 18 – Realizar diferentes tipos de cozimento – para aplicações práticas mais comuns.

IV. Outros Equipamentos

11. Usar um forno no *Shabat*

Véspera do <i>Shabat</i>	11.1 A princípio, é permitido colocar a comida no forno antes do <i>Shabat</i> , seguindo as regras mencionadas na Seção 2 – <i>Shehiyá</i> . ¹¹² No entanto, os fornos modernos geralmente possuem diversas funções que podem interferir nas leis do <i>Shabat</i> , como o desligamento ou acionamento do elemento aquecedor, assim como o acendimento de luzes, ambos ocorrendo ao abrir ou fechar a porta. Por esse motivo é proibido utilizar um forno desse tipo durante o <i>Shabat</i> . ¹¹³
Termostato e luz interna	11.2 Caso o forno seja do tipo que possui um termostato que não aciona o aquecimento de forma imediata, mas apenas após certo tempo, é permitido abrir sua porta enquanto o aquecedor estiver ligado. Esse funcionamento costuma ser indicado por uma luz

108. Em uma pesquisa, o autor encontrou no site da OU (Orthodox Union) a informação de que adoçantes artificiais, como *Sweet 'N Low* e *Splenda*, produzidos nos Estados Unidos, passam por processo de cozimento durante a fabricação. No entanto, o Rav Isaac Dichi, em *Shomer Shabat* (16:17a), menciona que, segundo pesquisa realizada no Brasil, os edulcorantes artificiais comercializados localmente não passam por cozimento. Portanto, é necessário verificar cada marca e o país de fabricação para determinar como proceder.

109. O *Shulchan Aruch Harav* (318:12) sustenta que um líquido não cozinha em um *keli shení*. No entanto, o *Mishná Berurá* (318:39) afirma que o leite só pode ser colocado em um *keli shení* se tiver sido previamente cozido. Autoridades contemporâneas, como o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, vol. 4, 74:6) e o Rav Shmuel Halevi Wosner (*Shevet Halevi*, vol. 10, 64), consideram que o leite pasteurizado é classificado como já cozido, o que abrange, na prática, todos os leites comercializados atualmente.

110. *Igrot Moshe*, vol. 4, 74:18; *Orchot Shabat* 1:44 e 48.

111. *Mishná Berurá* 318:45 e 87; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:48 e 59. Vide ainda o *Chazon Ish* (122:3) e o *Minchat Yitschak* (vol. 5, 127:3).

112. O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, vol. 4, 74:26) sustenta que os fornos modernos têm o status equivalente a uma *kirá*, pois não atingem temperaturas muito altas, já que possuem termostato.

Além disso, mais adiante (*ibid.* 27), o Rav Feinstein afirma que é permitido colocar, antes do *Shabat*, um alimento totalmente cozido no forno, desde que se utilize um inserto metálico — um suporte ou bandeja de metal colocado dentro do forno para criar uma separação visível entre o alimento e a fonte de calor. No entanto, outras autoridades, como o Rav Yitschak Yossef (*Yalkut Yossef* 253:5) e o Rav Dovid Ribiat (*The 39 Melocho*, p. 612), sustentam que não é necessário usar um inserto metálico.

113. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:29.

Observação: Esses são exemplos das situações mais comuns, sendo que cada modelo pode apresentar particularidades específicas. Além disso, é importante considerar a rápida atualização tecnológica dos dias atuais.

acesa no painel, que sinaliza que o motor está ativado. No entanto, é necessário garantir que a abertura da porta não provoque outros acionamentos automáticos, como o acendimento de uma luz interna.¹¹⁴

Alternativas para abrir

11.3 Outras alternativas permitidas para abrir o forno são: programá-lo para desligar pouco antes do horário em que se deseja retirar a comida — desde que a porta não provoque outros acionamentos, conforme mencionado na lei 11.2 — ou solicitar a um não judeu que abra a porta do forno para retirar a comida, caso em que não há necessidade de se preocupar com os acionamentos.¹¹⁵

Modo *Shabat*

11.4 Existem fornos equipados com a função “*Modo Shabat*”, certificados por autoridades rabínicas confiáveis, que resolvem esses problemas ao impedir que o termostato atue quando a porta é aberta e bloqueando o acionamento automático das luzes.¹¹⁶ O uso desses fornos deve seguir as instruções da autoridade que certifica o “*Modo Shabat*” de cada modelo. Em geral, é permitido deixar um alimento totalmente cozido no forno antes do *Shabat*. No entanto, é importante consultar o seu rabino sobre as leis que tratam de deixar um alimento parcialmente cozido nesses fornos antes do *Shabat* e sobre a devolução de um alimento totalmente cozido e seco durante o *Shabat*.¹¹⁷

Abrir antes do cozimento completo

11.5 Se a porta de um forno — mesmo que possua a função “*Modo Shabat*” — for aberta durante o *Shabat* enquanto o alimento ainda não estiver completamente cozido, será proibido fechá-la novamente, pois isso acelerará o cozimento. Por isso, é fundamental ter cuidado para não abrir a porta do forno até que os alimentos estejam totalmente cozidos. Caso a porta seja aberta antes disso, será necessário retirar os alimentos do forno no estágio em que se encontram.¹¹⁸

Devolver alimento ao forno

11.6 Algumas autoridades permitem devolver um alimento ao forno durante o *Shabat*, desde que sejam rigorosamente cumpridas as Condições de *Chazará* (Lei 3.1) e que se utilize um inserto metálico dentro do forno, o que não é uma situação prática.¹¹⁹

114. Rav Moshe Levi (*Menuchat Ahavá* 1:3:9).

115. No caso de solicitar a um não judeu que abra a porta do forno para retirar a comida, isso é totalmente permitido, pois se trata de *psik reshé* realizado por meio de um não judeu, o que é permitido (vide capítulo 1 - *Melêchet Machashêvet*, lei 4.9).

116. No site da *Star-K*, agência responsável pela certificação da função “*Modo Shabat*”, constam as seguintes informações: “Nota: A função ‘*Modo Shabat*’ não nos permite ligar ou desligar eletrodomésticos durante o *Shabat*. Tampouco permite que utilizemos esses eletrodomésticos de maneira irrestrita, seja no *Shabat* ou no *Yom Tov*. O ‘*Modo Shabat*’ simplesmente nos possibilita o uso desses aparelhos dentro das diretrizes da *Halachá*”. Além disso, informam que: “As leis de *Bishul*, *Hav’ará*, *Shehiyá* e *Chazará* ainda devem ser observadas, mesmo ao utilizar um forno no modo *Shabat*”.

117. A *Star-K* informa que, nos modelos por ela certificados, somente alimentos já totalmente cozidos podem ser colocados no forno, desde que isso seja feito antes do início do *Shabat*. De acordo com o Rav Moshe Heinemann, administrador rabínico da *Star-K*, um forno com “*Modo Shabat*” controlado por termostato que esteja ligado durante o *Shabat* (diferente de

um programado para desligar automaticamente via *Time Bake*) pode ser aberto apenas uma vez, sendo necessário retirar toda a comida nesse momento, sem voltar a acessar o forno pelo restante do *Shabat*.

Já nos modelos certificados pela *Zman Technologies*, divisão de tecnologia da *Orthodox Union* (OU), equipados com a função *Shabat Keeper*, é permitido colocar alimentos totalmente cozidos no forno antes do início do *Shabat* e abrir a porta quantas vezes forem necessárias durante o *Shabat*. No entanto, em relação à colocação de alimentos parcialmente cozidos antes do *Shabat*, ou à devolução de alimentos sólidos já totalmente cozidos durante o *Shabat*, a *Zman Technologies* recomenda que cada pessoa consulte seu rabino de confiança.

118. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:17; *Yalkut Yossef* 253:6.

119. O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, vol. 4, 74:27) permite o uso com um inserto metálico — um tipo de suporte ou bandeja de metal colocados dentro do forno para criar uma separação visível entre o alimento e a fonte de calor. Evidentemente, deve tratar-se de uma situação em que, ao fazê-lo, não se acione nenhum outro mecanismo, conforme explicado ao longo desta seção.

Alimentos frios	11.7 Não é permitido colocar no forno alimentos que estavam na geladeira para esquentar durante o <i>Shabat</i> . ¹²⁰
Cobrir botões	11.8 Algumas autoridades recomendam cobrir os botões de ajuste de temperatura ao usar um forno, de acordo com o que foi escrito na halachá 7.4.
Desligar antes do <i>Shabat</i>	11.9 Algumas pessoas colocam a comida no forno quente na sexta-feira à tarde e, pouco antes do <i>Shabat</i> , desligam o forno, deixando a comida dentro com a porta fechada para que permaneça aquecida até a hora da refeição. Essa prática é certamente permitida, mesmo em um forno comum, desde que a abertura da porta não acione nenhum componente elétrico.
<i>Hatmaná</i>	11.10 Não há proibição de <i>Hatmaná</i> ao deixar alimentos em um forno no <i>Shabat</i> , mesmo que o forno seja pequeno e estreito. ¹²¹

12. Urna elétrica de água quente

Preparar antes do <i>Shabat</i>	12.1 É permitido preparar uma urna elétrica de água quente antes do <i>Shabat</i> , para que a água se mantenha aquecida durante o <i>Shabat</i> . A maioria dos modelos domésticos é permitida, inclusive os que possuem medidor de nível de água — desde que o medidor não seja eletrônico. ¹²²
Temperatura da água	12.2 É preciso ter cuidado para não tirar água da urna até que ela esteja totalmente fervida. ¹²³ Recomenda-se ligar a urna com antecedência, garantindo que a água esteja fervendo antes do início do <i>Shabat</i> . ¹²⁴ Ao retirar a água, não é permitido acionar nenhum sistema eletrônico.

13. Micro-ondas

Proibido cozinhar	13.1 É proibido cozinhar em um micro-ondas no <i>Shabat</i> , mesmo que ele tenha sido programado para ligar automaticamente por meio de um timer durante o <i>Shabat</i> . ¹²⁵
-------------------	--

120. Mesmo aqueles que são lenientes em permitir a devolução de alimentos ao forno concordam que não é permitido colocar alimentos retirados da geladeira diretamente no forno. No *Mayan Omer* 3:10, é relatado que, quando um aluno da *yeshivá* perguntou ao Rav Ovadia Yossef se poderia colocar um alimento seco, retirado da geladeira, no forno durante o *Shabat*, o Rav respondeu que não — e recomendou que ele adquirisse uma chapa.

121. *Shulchan Aruch Harav* 257:10; *Biur Halachá* 257:8 (“*Share lekule alma*”).

122. Rav Ovadia Yossef, *Yechavê Da’at* (vol. 6, cap 21); Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion* 2:30, nota 10); Rav Moshe Heinemann (citado no artigo “*Getting Into Hot Water: Urns & Pump Pots in Halacha – Shabbos & Yom Tov*” no site Star-k.

org). Vide diversos motivos para permitir o medidor (*Halachá Berurá, Birur Halachá*, sec. 160).

123. Pois, ao retirar uma parte da água, a quantidade restante na urna passa a ser menor e, conseqüentemente, ferve mais rápido. Assim, essa ação é considerada como acelerar um cozimento, sendo proibida.

124. O *Igrot Moshe* (OC 4:74:23) exige que haja tempo suficiente para que a água ferva completamente antes do início do *Shabat*. Por outro lado, o 39 *Melochos – Bishul*, nota 183, cita o *Chazon Ish* e o Rav Shlomo Zalman Auerbach, que permitem desde que a água já tenha atingido a temperatura de *yad solêdet bo*.

125. *Igrot Moshe* 3:52; *Yalkut Yossef* 318:21.

Status do alimento **13.2** Há divergência entre as autoridades sobre se o preparo de um alimento no micro-ondas é considerado *bishul* (cozimento) segundo a Torá.¹²⁶ Consequentemente, um alimento preparado no micro-ondas antes do *Shabat* pode ter, pela Halachá, o status de “não cozido” — o que torna proibido aquecê-lo na chapa durante o *Shabat*.¹²⁷

14. Se acabar a eletricidade e o uso de *timer*

Volta da energia **14.1** Se houver uma queda de energia no *Shabat* e a eletricidade for restabelecida, é permitido consumir os alimentos que estavam na chapa elétrica e aqueceram novamente, mesmo que tenham esfriado nesse intervalo. Essa permissão se aplica em países da diáspora, como o Brasil, e, segundo muitas autoridades, também se aplica em Israel — desde que a queda de energia não tenha ocorrido exclusivamente na sua residência.¹²⁸

Transferir alimento para outra chapa **14.2** Se a energia acabar, é permitido transferir o alimento da chapa da sua casa para a chapa do vizinho — mesmo que a chapa do vizinho esteja mais quente —, desde que o alimento permaneça sempre quente.¹²⁹

Não-judeu religar chapa **14.3** Se a chapa elétrica perder energia ou parar de funcionar por algum problema elétrico, é proibido que um não-judeu realize qualquer atividade proibida no *Shabat* para fazê-la voltar a funcionar — como religá-la na tomada —, mesmo que os alimentos que se pretendia aquecer estejam totalmente cozidos.¹³⁰

Se não-judeu religou **14.4** Se o não-judeu restaurar a chapa por iniciativa própria, sem que o judeu tenha solicitado, não é permitido consumir a comida aquecida nela enquanto ainda estiver quente, para que não se aproveite da ação proibida realizada no *Shabat*. Já se o judeu

126. O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, *ibid.*) entende que o uso do micro-ondas equivale a *bishul* (cozimento) e constitui uma proibição da Torá, pois esse é um método comum de cozimento nos dias atuais. No entanto, outras autoridades, como o Rav Shlomo Zalman Auerbach, discordam, sustentando que o micro-ondas não é comparável ao cozimento no fogo, já que utiliza ondas para aquecer os alimentos. Por isso, segundo essa visão, trata-se de uma proibição rabínica usar esse tipo de cozimento durante o *Shabat* (*Minchat Shelomô* 1:12:2).

127. *Shevet Halevi* 10:62, *Yalkut Yossef* 318:22.

128. Na diáspora, é permitido usufruir da eletricidade restaurada no *Shabat*, já que o restabelecimento é feito por um não-judeu, agindo por seu próprio interesse.

Em relação à situação em Israel, o Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 6, p. 158) sustenta que, diante do risco constante de ataques terroristas e da possibilidade de assassinatos de judeus inocentes, a falta de energia elétrica em uma cidade compromete a capacidade das Forças de Defesa de Israel de proteger seus cidadãos. Nesse contexto, a restauração da eletricidade se enquadra em *pikuach néfesh* (risco de vida), o que torna essas ações permitidas no *Shabat*, conforme afirma a *Guemará* (*Yomá* 85a): “E vocês viverão por elas (as *mitsvot*) — e não para que alguém morra por elas”.

Dessa forma, os técnicos da companhia elétrica, ao restabelecerem a energia, estão cumprindo a *mitsvá* de salvar vidas. Consequentemente, todos os alimentos que foram aquecidos após o restabelecimento da eletricidade são

considerados aquecidos de maneira permitida e podem ser consumidos no *Shabat*.

Da mesma forma, o *Shemirat Shabat Kehilchatá* (cap. 32, nota 174) menciona que é permitido usufruir da eletricidade restaurada no *Shabat*, uma vez que muitas cidades têm pessoas doentes que dependem de aparelhos elétricos para sua saúde, e suas vidas estariam em risco sem eletricidade. Como é impossível restaurar a energia apenas para esses pacientes, o trabalho dos técnicos não é considerado uma transgressão, sendo, portanto, permitido usufruir da eletricidade restaurada no *Shabat*.

(*halachayomi.co.il – A Power Outage on Shabbat*.)

129. O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC, vol. 4, 74:38) permite recolocar a panela na chapa após uma queda de energia no *Shabat*, pois essa situação não caracteriza o fim da *shehiyá*. No entanto, ele não permite isso se a chapa tiver sido desligada manualmente antes do *Shabat*, pois, nesse caso, considera-se que a pessoa finalizou o ato de *shehiyá*. Já o Rav Yitschak Yossef (*Yalkut Yossef* 253:10) sustenta que a chapa elétrica ou o *blech* não são normalmente utilizados para cozinhar, e, por isso, não aparentam ser um ato de cozimento (*michzê kemevashel*).

130. Rav Eli Mansour, citando o Rav Ovadia Yossef (*Halichot Olam*, vol. 4, p. 137) e o Rav Pinchasi no artigo “*Daily Halacha - Is It Permissible To Ask a Gentile to Turn On A Blech or Restore Power in Order to Heat Food on Shabbat*”.

pediu ao não-judeu para religar a chapa, a comida fica proibida durante todo o *Shabat*.¹³¹

Uso de *timer*

14.5 Embora exista uma opinião minoritária que permite que uma panela com líquido já cozido, mas que tenha esfriado, seja colocada sobre uma chapa desligada que será acionada posteriormente por um *timer* durante o próprio *Shabat*, essa prática não deve ser adotada na prática.¹³² A maioria absoluta das autoridades não permite isso em relação a alimentos líquidos, mas concorda em permitir que alimentos sólidos, completamente cozidos antes do início do *Shabat*, sejam colocados sobre uma chapa desligada cujo *timer* esteja ajustado para ligá-la posteriormente durante o *Shabat*.¹³³

V. Outras Orientações

15. *Hagassá* – A proibição de remexer alimentos que estão sobre o fogo no *Shabat*

Alimento não totalmente cozido

15.1 É proibido pela Torá remexer um alimento que ainda não está totalmente cozido no *Shabat*, pois isso facilita o processo de cozimento. Esse ato, conhecido como *hagassá* (ou *meguis*), é proibido mesmo após a panela ter sido retirada da fonte de calor, já que um *kelí rishon* (recipiente que foi aquecido diretamente no fogo) ainda pode cozinhar enquanto estiver ao menos na temperatura de *yad solêdet bo*.¹³⁴

Alimento cozido

15.2 É proibido remexer, durante o *Shabat*, um alimento que está sobre a fonte de calor, mesmo que já esteja totalmente cozido.¹³⁵

Retirar alimento da chapa

15.3 Para os *ashkenazim*, não é permitido retirar um alimento de uma panela, mesmo que já esteja totalmente cozido, enquanto ela ainda estiver sobre a fonte de calor, como uma chapa metálica. Usar uma colher de servir ou uma concha nesse caso seria considerado remexer o alimento. A comida só pode ser retirada se a panela for movida para uma área menos quente da chapa — onde não esteja diretamente sobre a chama — ou se for removida completamente da chapa elétrica.¹³⁶

Por outro lado, é permitido retirar um líquido quente de uma panela que está sobre a chapa utilizando uma concha ou um copo.¹³⁷

¹³¹. Ibid.

¹³². O Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, OC 10:26) sustenta que, quando a chapa programada por um *timer* ligar novamente durante o *Shabat*, ela poderá aquecer de maneira permitida o que estiver sobre ela — mesmo um alimento líquido que tenha esfriado. Assim também legisla o *Yalkut Yossef* (253:11).

No entanto, na humilde opinião do autor deste livro, essa abordagem não deve ser considerada na prática, pois é rejeitada por grandes autoridades contemporâneas.

¹³³. *Or LeTzion* 2:30:18; *Orchot Shabat*, 2:68; *Shomer Shabat* 16:22.

¹³⁴. *Shulchan Aruch* OC 318:18.

¹³⁵. Devido ao risco de a pessoa remexer uma comida que ainda não está totalmente cozida, pensando que já está pronta, é proibido remexer alimentos sobre a fonte de calor, já que isso pode facilmente gerar confusão (*Tifêret Shemuel* sobre o *Rosh* em *Massêchet Shabat* 3:16). Outra explicação, trazida pelo *Kol Bo*, sustenta que remexer alimentos diretamente sobre a fonte de calor configura uma proibição da Torá.

O *Yalkut Yossef* (318:46) sustenta que, no *Shabat*, não se deve remexer alimentos que estejam sobre uma fonte de calor, pois isso aparenta ser um ato de cozinhar (*michzê ke-mevashel*). No entanto, ele permite remexer os alimentos quando estão sobre uma chapa elétrica, desde que estejam totalmente cozidos, pois, segundo sua opinião, esquentar na chapa não se assemelha ao ato de cozinhar.

¹³⁶. *Remá* OC 318:18; *Mishná Berurá* 318:117; *Biur Halachá* 318:18, “*Af Bakederá*”; *Igrot Moshe* Vol. 4, 74:8-9.

O *Chazon Ish* (37:15) e o *Shemirat Shabat Kehilchatá* (1:32) acrescentam que, se houver alguma dificuldade — como no caso de não ser possível remover a panela da fonte de calor e depois retorná-la, devido à ausência de uma chapa —, é possível adotar uma postura leniente e retirar a comida da panela (evitando remexer os alimentos), desde que ela esteja certamente totalmente cozida. Da mesma forma, o *Az Nidberú* (vol. 5, cap. 13) escreve que essa mesma leniência pode ser aplicada no caso de uma panela muito pesada.

¹³⁷. *Avné Nêzer* 59; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:33.

- Retirar alimento sólido** 15.4 Para os *ashkenazim*, essa proibição se aplica somente quando se trata de uma mistura. No entanto, não há impedimento em retirar alimentos sólidos, como um *schnitzel*, que se cozinha de forma uniforme na panela sobre a fonte de calor, desde que isso não afete o restante da comida.¹³⁸
- Sefaradim** 15.5 Já para os *sefaradim*, algumas autoridades permitem retirar parte do conteúdo de uma panela com alimento totalmente cozido, mesmo enquanto ela ainda estiver sobre a chapa. Assim, é permitido, por exemplo, servir uma porção do alimento e deixar o restante na panela sobre a chapa para uma refeição posterior.¹³⁹

16. O que é permitido fazer se o alimento estiver queimando

- Procedimento para Sefaradim** 16.1 Para os *sefaradim*, há divergência entre as autoridades sobre despejar água fervente em uma panela com comida que está secando ou começando a queimar: algumas proíbem, enquanto outras permitem.¹⁴⁰ Segundo a opinião que proíbe, recomenda-se retirar a panela com alimento da chapa, colocar uma panela vazia no lugar, e só então recolocar a panela com alimento por cima, com o objetivo de reduzir a intensidade do calor e evitar que a comida seque ou queime ainda mais. Caso o alimento contenha líquido, ele deve estar pelo menos na temperatura de *yad solêdet bo* ao ser colocado sobre a panela vazia.¹⁴¹
- Procedimento para Ashkenazim** 16.2 Já os *ashkenazim* e algumas autoridades dos *sefaradim* permitem despejar água fervente em uma panela com um alimento que está secando ou queimando.¹⁴² No entanto, é necessário remover a panela da chapa antes de acrescentar a água. Caso isso não seja possível, a água deve ser despejada lentamente e com cuidado, para evitar remexer o alimento dentro da panela.¹⁴³

17. Cozinhar com o calor do Sol

- Diretamente no sol** 17.1 É permitido cozinhar diretamente com o calor do sol no *Shabat*. Por exemplo, é permitido colocar um ovo ao sol para que aqueça e cozinhe.¹⁴⁴

138. Rav Shlomo Zalman Auerbach e Rav Yossef Shalom Elyashiv, citados em *Maor HaShabat*, vol. 2, p. 340.

139. *Shulchan Aruch* OC 318:18; *Yabia Omer* OC, vol. 10, 55, parte 3, 35; *Yalkut Yossef* 318:46.

No entanto, há autoridades sefaraditas mais rigorosas, como o Rav Pealim (3:45) e o *Or LeTzion* (vol. 2, 30:15), que proíbem retirar o conteúdo da panela enquanto ela permanece sobre a fonte de calor — da mesma forma que foi mencionado anteriormente em relação aos *ashkenazim*.

140. O Rav Ovadia Yossef, em *Yechavê Da'at* (4:22), explica que, ao derramar o líquido, este pode ter esfriado e ficado abaixo da temperatura de *yad solêdet bo*, razão pela qual ele proíbe essa ação.

Por outro lado, o Rav Bentsion Aba Shaul, em *Or LeTzion* (vol. 2, 17:8), permite, argumentando que, tratando-se de água que

está diretamente sobre o fogo (como em uma urna), não há motivo para suspeitar que o líquido tenha esfriado abaixo dessa temperatura.

141. *Shulchan Aruch* OC 253:3; *Yalkut Yossef* 253:12 e 13.

142. O ideal é que a temperatura da água atinja 100 °C, em conformidade com as autoridades mais rigorosas, que sustentam que a água deve estar na temperatura de fervura (*Minchat Yitschak* 10:28). Essa temperatura é comumente alcançada em muitas urnas de água quente modernas (Rav Shmuel Stein, *Shabbos in Our Times*, p. 160).

143. Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shulchan Shelomô* 318:62 e 63); Rav Yossef Shalom Elyashiv (citado em *Shevut Yitschak*, *Shehiyá*, *Chazará* 17).

144. *Shulchan Aruch* OC 318:3.

- Utensílio aquecido no sol** 17.2 No entanto, nossos sábios proibiram cozinhar no *Shabat* usando um objeto que foi aquecido pelo calor do sol — por exemplo, esquentar uma frigideira ao sol e depois fritar um ovo sobre ela. Eles temeram que permitir esse tipo de cozimento pudesse levar as pessoas a pensarem que também é permitido cozinhar com utensílios aquecidos pelo fogo, o que é proibido pela Torá.¹⁴⁵
- Aquecedor solar de água** 17.3 Diversas autoridades permitem o uso de água aquecida por aquecedores solares, como o *dud shêmesh*, amplamente utilizado em Israel, desde que o sistema não envolva o uso de eletricidade. No entanto, alguns sistemas solares instalados em edifícios podem ter configurações diferentes, o que pode acarretar proibições.¹⁴⁶
- Boiler e aquecedor a gás** 17.4 Já abrir a torneira de água quente conectada a outros sistemas comumente usados no Brasil, como o *boiler* ou aquecedor de passagem a gás, é estritamente proibido no *Shabat*.

18. *Bishul Achar Afiyá* – Realizar diferentes tipos de cozimento

- Processos distintos de cozimento** 18.1 O conceito de *Bishul Achar Afiyá* (literalmente, “cozinhar após assar”) trata da questão de se um alimento que já foi preparado por um método de cozimento seco — como assar ou grelhar — é considerado como sendo “cozido novamente” ao ser submetido a um método de cozimento com líquido, como em água quente, durante o *Shabat*. Esse tema é relevante porque, se for considerado que ocorre um novo processo de cozimento, será proibido colocar alimentos previamente assados ou grelhados em líquidos quentes no *Shabat*.
- Sefaradim** 18.2 Entre os *sefaradim*, há autoridades que sustentam que, uma vez que um alimento sólido foi assado ou grelhado antes do *Shabat*, ele não é considerado como “cozido novamente” ao ser colocado em líquido quente.¹⁴⁷

145. *Shabat* 39a; *Shulchan Aruch* ibid.

146. Embora possa parecer que a água está sendo aquecida pela tubulação e não diretamente pelo sol, algumas autoridades, como o Rav Shlomo Zalman Auerbach, permitem o uso desses sistemas. Elas argumentam que a tubulação apenas retém o calor gerado pelo sol. Portanto, esse processo é considerado aquecimento direto pelo sol, o que é permitido no *Shabat*. No entanto, se houver eletricidade envolvida no aquecimento da água, o uso desse sistema será proibido.

Por outro lado, algumas autoridades são mais rigorosas e proíbem o uso desse sistema. Elas argumentam que a tubulação desempenha um papel fundamental no processo de aquecimento, pois, sem sua presença, a água no tanque não atingiria a mesma temperatura apenas com a exposição direta ao sol. Além disso, quando a água fria entra no tanque para repor a água utilizada, ela é aquecida ao entrar em contato com a água quente já presente no reservatório. Para essas autoridades, isso constitui um aquecimento indireto pelo calor do sol, o que é proibido no *Shabat*.

Entretanto, outras autoridades, como o Rav Ovadia Yossef, contra-argumentam e permitem o uso por uma razão diferente. A proibição de cozinhar no *Shabat* com algo aquecido indiretamente pelo calor do sol é de origem rabínica, e não uma

proibição da Torá. Nesse caso, as possíveis ações proibidas — como usar a água quente aquecida indiretamente, ou aquecer a água fria que entra no tanque ao entrar em contato com a água quente — são de natureza rabínica. Além disso, essas ações resultam de um ato permitido (abrir a torneira para usar a água já aquecida) e ocorrem de forma indireta (abrir a torneira faz com que o tanque esvazie, permitindo a entrada de água fria). Essa combinação de fatores é conhecida na Halachá como *pessik reshê al yedê grama beissur derabanan* — ou seja, uma proibição que ocorre indiretamente como consequência de um ato permitido, em uma proibição rabínica, o que, em muitos casos, é permitido.

Há ainda quem argumente que esse caso se enquadra no conceito de *pessik reshê delô nicha lê*, quando o resultado de uma *melachá* é inevitável, mas a pessoa não tem interesse nesse resultado — algo que muitas autoridades também permitem. (Baseado no artigo “*Shabbat – Solar Heating and the ‘Dud Shemesh’*”, Rav Ari Enkin, com ajustes do autor.)

147. *Yalkut Yossef* 318:64; *Menuchat Ahavá* 2:10:26. O Rav Ovadia Yossef (*Yechavê Da’at*, vol. 2, cap. 44; *Livyat Chen*, 49), entende que o *Shulchan Aruch* (OC 318:5) sustenta que não há *bishul achar afiyá*, mesmo no *keli rishon*, conforme a opinião do *Raavyá*.

Ashkenazim e parte dos sefaradim

18.3 Por outro lado, os *ashkenazim* e algumas autoridades *sefaraditas* são mais rigorosos, sustentando que ocorre *Bishul Achar Afiyá*, o que resulta na proibição de colocar, durante o *Shabat*, um alimento preparado por um método de cozimento seco em líquido que esteja na temperatura de *yad solêdet bo*.¹⁴⁸

Kelí shení x kelí shelishí

18.4 Para os *sefaradim* que sustentam que existe *Bishul Achar Afiyá*, será permitido colocar o alimento em líquido quente que esteja em um *kelí shení*, mas não em um *kelí rishon*.¹⁴⁹ Já para os *ashkenazim*, essa prática é proibida mesmo em um *kelí shení*, embora muitas autoridades permitam colocar o alimento em líquido quente que esteja em um *kelí shelishí*, pois entendem que, nesse tipo de recipiente, não ocorre cozimento de acordo com a Halachá.¹⁵⁰

Pedaços de pão na sopa

18.5 Um exemplo prático: para os *sefaradim* que entendem que há *Bishul Achar Afiyá*, será permitido colocar pedaços de pão ou de *matsá*, que foram assados antes do *Shabat*, dentro de um prato de sopa quente que está em um *kelí shení* — ou seja, uma sopa que foi transferida da panela diretamente para o prato.¹⁵¹ Já para os *ashkenazim*, isso será permitido apenas se a sopa estiver em um *kelí shelishí* — por exemplo, se a sopa foi transferida da panela para um recipiente intermediário, e só depois colocada no prato.

Fritura profunda

18.6 Muitas autoridades consideram que a fritura profunda é equivalente ao cozimento em líquido. Com base nisso, é permitido colocar no *Shabat* alimentos que já foram fritos em bastante óleo no seu preparo — como os *shkedê marak* — dentro da sopa quente.¹⁵²

Assar após cozinhar

18.7 Mesmo entre aqueles que proíbem *Bishul Achar Afiyá* (cozinhar após assar), muitos permitem o caso inverso — *Afiyá Achar Bishul* (assar após cozinhar). Essa é a prática mais difundida, embora haja quem a proíba.¹⁵³

148. *Remá* OC 318:5; *Mishná Berurá* 318:41. Algumas autoridades sefaraditas também afirmam que, *a priori*, deve-se ser rigoroso — *Ben Ish Chai, Bo*, 2º Ano, 6; *Or LeTzion*, vol. 2, 30:4.

Mesmo para os *ashkenazim* que sustentam o conceito de *davar gush* — segundo o qual um alimento sólido em temperatura de *yad solêdet bo* mantém o status de *kelí rishon*, mesmo após ter sido transferido para outros utensílios —, será permitido colocar um alimento que já foi assado sobre esse alimento sólido. Isso porque tal situação é considerada *afiyá achar afiyá* — “assar depois de assar” —, o que é permitido (*Shabbos in the Kitchen, Q&A* 4:85).

149. *Shomer Shabat* 16:9.

150. *Mishná Berurá* 318:47 citando o *Perí Megadim*; no entanto, o *Chazon Ish* (52:19) proíbe.

151. Apesar de o Rav Ovadia Yossef, em *Yabia Omer*, vol. 8, cap. 35, permitir colocar no *kelí rishon*, conforme a opinião de que não há *bishul achar afiyá*, ele escreve que “aquele que age com rigor e se abstém de fazê-lo é especialmente louvável”.

152. Rav Yossef Shalom Elyashiv (citado em *Meor HaShabat*, vol. 2, 8, nota 8); *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:61.

153. Alguns motivos são apresentados por aqueles que permitem *afiyá achar bishul* (assar após cozinhar). O *Minchat Cohen* (*Mishmêret HaShabat* 2:4) afirma que o *Shulchan Aruch* proíbe apenas *bishul achar afiyá* ou *tseliyá*, mas não o inverso — permitindo, portanto, assar ou grelhar um alimento já cozido.

O *Eglê Tal* (*Ofê* 18) permite assar ou cozinhar nesses casos, pois o objetivo seria apenas aquecer o alimento, sem a intenção de melhorar sua qualidade ou alterar seu sabor — ao contrário do que ocorre quando se cozinha algo que foi previamente assado ou grelhado, quando há a intenção de aprimorar o alimento. O *Chazon Ish* (37:14) entende que esquentar carne próximo ao fogo é considerado cozinhar, e não assar, pois *afiyá* seria o ato de aquecer algo diretamente sobre as brasas ou diretamente no fogo.

Contudo, o *Mishná Berurá* 318:41 é mais rigoroso e proíbe essa prática.

Tostar pão 18.8 A maioria das autoridades proíbe colocar pão na chapa para tostá-lo no *Shabat*. No entanto, há quem permita.¹⁵⁴

19. Outras leis

Roupa molhada 19.1 É proibido colocar uma roupa molhada perto do fogo no *Shabat* para secá-la, pois, se a água atingir a temperatura de *yad solêdet bo*, a pessoa transgredirá a *melachá* de *bishul* (cozinhar), além da *melachá* de *melaben* (lavagem). No entanto, se a roupa for colocada a uma distância suficiente da fonte de calor, de modo que a água não possa atingir a temperatura de *yad solêdet bo*, e for pendurada, por exemplo, no encosto de uma cadeira, isso será permitido.¹⁵⁵

Fazer conservas 19.2 É proibido fazer conservas no *Shabat*, pois, em certos aspectos, isso é considerado como uma forma de cozimento. Também é proibido colocar sal em vários pedaços de legumes ou hortaliças ao mesmo tempo, quando se trata de alimentos que normalmente são usados para conservas, pois isso dá a aparência de que estão sendo preparados para conservação durante o *Shabat*. No entanto, é permitido colocar sal em cada pedaço individualmente, enquanto estiver sendo consumido.¹⁵⁶

Devolver alimento à conserva 19.3 Uma vez que um alimento já esteja em conserva antes do *Shabat*, é permitido colocá-lo de volta no vinagre ou salmoura no *Shabat*, pois não há proibição de “conservar algo que já foi conservado”. Contudo, se a conserva não estiver completamente pronta antes do *Shabat*, não é permitido devolvê-lo.¹⁵⁷

Cozinhar de propósito 19.4 Se alguém cozinhar intencionalmente durante o *Shabat*, realizando uma atividade proibida pela Torá, o alimento preparado ficará proibido para sempre para essa pessoa. Outros judeus poderão consumi-lo, mas somente após o término do *Shabat*.¹⁵⁸

Cozinhar sem querer 19.5 Já se alguém fizer isso inadvertidamente durante o *Shabat* — por pensar que a atividade era permitida, por esquecer que era *Shabat* ou por não se lembrar da proibição — o alimento será proibido tanto para quem o preparou quanto para os demais até o término do *Shabat*. Após o *Shabat*, o alimento poderá ser consumido, inclusive por quem o preparou.¹⁵⁹ No entanto, em caso de grande necessidade, para

154. O *Órach Latsadik* (6) explica que o ato de fazer torradas representa um processo qualitativamente diferente de assar. Além disso, o sabor distinto da torrada em comparação ao pão torna esse caso uma exceção à regra de que não há *afiyá* (assar) após *afiyá*. Outros entendem que isso é proibido devido à *melachá* de *makê bepatish*.

Entre os que proibem estão: *Shoel Umeshiv Telitaá* 2:20; *Rav Pealim* 2:52; *Kaf HaChaim* OC 318:78; *Har Tsvi*, Ofê, p. 262; *Or LeTzion* 2:30-6; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 1:62. Por outro lado, *Da'at Torá* 318:5; *Yechavé Da'at*, vol. 3, 22 e *Migdanot Eliyahu* 3:37 permitem.

155. *Shulchan Aruch* OC 301:46; *Mishná Berurá* 301:169 e 170; *Yalkut Yossef* 318:13.

Pendurar uma roupa de maneira que fique evidente que se está colocando para secar no *Shabat* é proibido, independentemente da questão de “cozinhar” a água, devido ao *marit áyin* (aparentar estar transgredindo uma lei). No entanto, é permitido pendurar a roupa no encosto de uma cadeira, pois isso não aparenta estar sendo feito com a intenção de secar a peça no *Shabat*.

156. *Shomer Shabat* 16:20.

157. *Yalkut Yossef* 321:27.

158. *Shulchan Aruch* OC 318:1.

Mesmo que ele tenha realizado a *melachá* para outra pessoa, esta poderá se beneficiar do resultado logo após o término do *Shabat* (*Mishná Berurá* 318:5).

159. *Shulchan Aruch* ibid.; *Mishná Berurá* 318:6.

os *ashkenazim* será permitido consumir esse alimento durante o *Shabat*, inclusive por quem o cozinhou; já para os *sefaradim*, não é permitido consumi-lo no *Shabat*, nem mesmo nessa situação.¹⁶⁰

Outras *melachot*

19.6 Essas regras também valem para outras *melachot* (atividades proibidas pela Torá):

- Se a *melachá* foi feita de propósito, a pessoa que a transgrediu nunca pode se beneficiar dela. Outras pessoas podem fazê-lo apenas após o término do *Shabat*.¹⁶¹
- Se foi feita sem querer, o benefício será proibido apenas durante o *Shabat*, mas será permitido assim que ele terminar — inclusive para quem realizou a *melachá*.¹⁶²

Não-judeu cozinhar

19.7 Se um não-judeu cozinhar no *Shabat* para um judeu, este não poderá consumir o alimento durante o *Shabat* e deverá aguardar, após seu término, o tempo necessário para que o mesmo alimento pudesse ter sido preparado — princípio conhecido como *bichdê sheyeassú*. Evidentemente, o alimento deve ser *kasher* e não pode ser do tipo sujeito à proibição de *bishul akum*.¹⁶³

160. *Mishná Berurá* 318:7; *Yalkut Yossef* 318a:3.

O Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Maor HaShabat*, vol. 1, 18, nota 17) esclarece que, se alguém possui outro alimento disponível para a refeição de *Shabat*, mas deseja consumir aquele que foi preparado — ainda que inadvertidamente — no *Shabat*, isso não é considerado uma necessidade suficiente para permitir seu consumo. O Rav Yaakov Israel Fisher

(*ibid.*) enfatiza que essa regra se aplica mesmo que os demais alimentos disponíveis estejam frios.

161. No entanto, se o judeu transgredir essa proibição de forma recorrente, então mesmo outras pessoas nunca poderão se beneficiar dela (*Kaf HaChaim* OC 318:12).

162. *Shulchan Aruch* *ibid.*

163. *Shulchan Aruch* OC 307:20.

Capítulo 27 – *Borer no Shabat (separar e selecionar)*

Regras sobre selecionar alimentos ou outros itens que estão misturados

1. Introdução

- Definição** 1.1 A *melachá* de *borer* refere-se ao ato de selecionar ou separar elementos de uma mistura, seja entre alimentos ou outros itens. No *Mishkan*, essa *melachá* era realizada para remover materiais indesejados das ervas utilizadas na produção dos corantes.¹
- Importância do estudo** 1.2 É muito importante estudar bem as leis de *borer*, pois essa proibição ocorre com frequência, especialmente durante as refeições de *Shabat*. Sendo uma atividade proibida pela Torá, sua transgressão é considerada especialmente grave. As autoridades ressaltam que as regras de *borer* estão entre as mais desafiadoras de compreender e aplicar corretamente no *Shabat*.²
- Além de alimentos** 1.3 Embora a *melachá* de *borer* seja geralmente associada à seleção de alimentos, ela também se aplica a outras situações, como a separação de uma mistura de utensílios ou roupas.³

2. O que torna os itens diferentes entre si⁴

- Crerios de itens distintos** 2.1 Para que exista a situação de *borer*, é necessário que haja, antes, uma mistura composta por itens distintos. Na Halachá, dois elementos são considerados de espécies diferentes — e, portanto, capazes de formar uma mistura — quando apresentam diferença relevante em pelo menos um dos seguintes aspectos: função, qualidade ou sabor.
- Finalidades distintas** 2.2 **Função** – Itens utilizados para finalidades diferentes são considerados tipos distintos. Exemplos óbvios incluem maçãs misturadas com laranjas, arroz com feijão, meias-calças com meias comuns ou cotonetes misturados com pedaços de algodão. Mesmo itens mais semelhantes podem ser classificados como diferentes se seus usos forem distintos — como facas de cozinha e facas de mesa, garfos de carne e garfos de leite, ou camisas de tamanhos, estilos ou materiais diferentes.
- Diferença por tamanho** 2.2.1 Em geral, a diferença de tamanho não faz com que itens sejam considerados tipos distintos. Por exemplo, maçãs, pedaços de carne ou fatias de um mesmo bolo com tamanhos variados são classificados como do mesmo tipo. No entanto, há casos em que a função muda de acordo com o tamanho — como colheres de sopa e de chá, pratos grandes e pequenos, ou meias de tamanhos diferentes — e, nesses casos, os itens podem ser considerados distintos entre si e, portanto, capazes de formar uma mistura.

1. Rashi, *Shabat* 73a; *Shulchan Aruch Harav* 319:1. Já o Rav Hai Gaon (citado no início do livro *Maassê Rokéach*) explica que esse o processo de seleção era aplicado aos grãos de trigo usados na produção da farinha destinada aos sacrifícios e ao *lêchem hapanim*.

2. Rav Simcha Bunim Cohen, *The Shabbos Kitchen* 8:1, citando

o Rav Shlomo Zalman Auerbach e o Rav Chaim Kanievsky.

3. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:1.

4. As leis desta e da próxima seção foram principalmente baseadas nos escritos dos livros *The 39 Melochos, melachá 7 - Borer*, do Rav Dovid Ribiat, e *The Shabbos Kitchen*, capítulo 8, do Rav Simcha Bunim Cohen.

Sabores distintos	2.3 Sabor – Alimentos com sabores marcadamente diferentes são considerados tipos distintos, mesmo que sejam semelhantes em outros aspectos. Por exemplo, maçãs verdes e vermelhas, amendoins crus e torrados, pães integrais e brancos, frango assado e frito ou biscoitos de sabores variados são classificados como tipos diferentes e podem formar uma mistura.
Diferença importante de qualidade	2.4 Qualidade – Itens com uma diferença marcante de qualidade são considerados tipos distintos. Por exemplo, em um cacho de uvas, as uvas estragadas são classificadas como diferentes das frescas; e um pedaço de carne queimada é considerado um tipo distinto dos pedaços no ponto ideal, sendo, portanto, capazes de formar uma mistura. Contudo, se a diferença de qualidade não for significativa — como pedaços apenas um pouco mais saborosos ou atraentes que outros — não se considera que há uma diferença de tipos.

3. O que é considerado uma mistura

Definição de mistura	3.1 Para que as leis de <i>borer</i> sejam aplicáveis, é necessário que diferentes tipos de alimentos ou itens estejam misturados. Isso significa que pelo menos dois itens devem estar combinados, conectados ou absorvidos um no outro.
Único conjunto	3.2 Combinados – Refere-se a uma mistura de alimentos ou itens dispostos de forma aleatória, o que dificulta a identificação de cada item sem separá-los e faz com que sejam percebidos como parte de um único conjunto ou agrupamento. Exemplos práticos de misturas onde as leis de <i>borer</i> seriam aplicáveis incluem: • Um pote com amendoins e amêndoas misturados. • Uma tigela com salada de frutas. • Um cesto de roupas contendo peças variadas. • Talheres variados misturados em um esconderio de louça.
Casos não combinados	3.2.1 Não são considerados combinados itens dispostos de forma organizada ou espalhados, mas não aleatoriamente misturados. Exemplos práticos onde as leis de <i>borer</i> não se aplicam, sendo completamente permitido separar os diferentes elementos: • Laranjas e maçãs espalhadas sobre uma mesa. • Itens organizados separadamente, como meias arrumadas por cor ou talheres em compartimentos separados de uma gaveta. • Frutas grandes em uma tigela, que não perdem sua individualidade ao estarem juntas, a menos que haja uma grande quantidade no mesmo recipiente.
Conectados e ligados	3.3 Conectados – refere-se a itens que estão ligados ou embutidos um no outro. Mesmo dois elementos claramente identificáveis podem ser considerados parte de uma mistura se estiverem conectados em algum ponto, pois são vistos como misturados no local dessa conexão. Exemplos práticos de situações em que as leis de <i>borer</i> se aplicam incluem: • Um osso com pedaços de carne ainda aderidos a ele. • A carne e sua gordura. • Uvas conectadas aos seus caules.

- Casos não conectados** **3.3.1** Não são considerados conectados dois itens ou substâncias que estão apenas se tocando no ponto de contato, mas não estão realmente conectados. Mesmo itens conectados podem não ser considerados misturados se não estiverem firmemente aderidos. Exemplos práticos onde as leis de *borer* não se aplicam, sendo completamente permitido separar os elementos:
- Maças em um saco plástico (as maçãs e o saco não são uma mistura).
 - Líquido em um copo (o líquido e o copo não são uma mistura).
 - Dois livros empilhados um sobre o outro (não são considerados uma mistura).
- Absorvidos** **3.4 Absorvidos** — Refere-se a partículas ou pedaços finos de sólidos que estão misturados em líquidos, onde o sólido e o líquido tendem a se combinar. Exemplos práticos de misturas onde as leis de *borer* seriam aplicáveis incluem:
- Mistura de carne, feijão e batata no *cholent*.
 - Suco com polpa.
 - Molho de tomate com carne moída.
 - Molho líquido misturado em uma salada.
- Casos não absorvidos** **3.4.1** Não são considerados absorvidos os objetos ou substâncias que são facilmente distinguíveis, devido a uma diferença clara e marcante em suas consistências ou estruturas. Nestas situações, as leis de *borer* não se aplicam, sendo completamente permitido separar os elementos:
- Cubos de gelo do refrigerante.
 - Alimentos sólidos grandes imersos em líquidos — como uma batata inteira na água ou ovos cozidos na superfície de um ensopado — que não são considerados misturados ao líquido.

4. Maneiras Permitidas e Proibidas de Selecionar em uma Mistura

- Ôchel e pessôlet** **4.1** A linguagem clássica do *Talmud* e das autoridades haláchicas descreve o ato de separar o alimento (*ôchel*) do resíduo indesejado (*pessôlet*). Esses termos são utilizados para facilitar o entendimento prático, mas, nesse contexto, *ôchel* refere-se a qualquer elemento da mistura que a pessoa deseja usar ou consumir, enquanto *pessôlet* indica aquilo que não é desejado.⁵
- Três condições** **4.2** Para que a seleção de algo no *Shabat* seja permitida, é necessário que seja feita da forma como se costuma comer (*dêrech achilá*). Para isso, devem ser atendidas as três condições descritas a seguir:⁶

A. Selecionar o desejado do indesejado

É necessário pegar o item que se deseja utilizar no momento (*ôchel*) e deixar o item indesejado (*pessôlet*) na mistura. Exemplos:

5. *Shulchan Aruch Harav* 319:8.

6. *Shulchan Aruch Harav* 319:1; *Mishná Berurá*, introdução ao *Siman* 319.

- Selecionar pedaços de alface que se deseja comer de uma salada, deixando os outros vegetais no prato.
- Escolher uvas frescas para consumo em um cacho que contém uvas estragadas.

B. Separar manualmente

A separação deve ser feita com as mãos, sem o uso de utensílios destinados especificamente a facilitar a seleção, como peneiras ou coadores. Já garfos e colheres, em geral, são permitidos, pois são considerados uma extensão da mão da pessoa. Exemplo:

- Em uma sopa com macarrão e caldo, em vez de usar uma peneira para separar o macarrão, deve-se utilizar uma colher ou garfo para retirar apenas o macarrão que se deseja comer.

C. Para uso imediato

A separação deve ser feita imediatamente antes de consumir ou utilizar o item selecionado. Exemplo:

- Não é permitido descascar uma fruta antes de ir para a sinagoga se a intenção é consumi-la apenas ao retornar.

5. Selecionar o desejado do indesejado

Desejado e indesejado	5.1 “Desejado”, neste contexto, refere-se ao item que a pessoa deseja obter naquele momento. Já “indesejado” refere-se ao outro item, que a pessoa não quer agora — mesmo que ela goste dele e ele possa ser útil ou desejado em outra ocasião.
Volume não altera regra	5.2 Mesmo que o volume do alimento desejado seja muito maior do que o do alimento indesejado — e que seja muito mais fácil remover o indesejado da mistura —, ainda assim é proibido retirar o item indesejado. ⁷
Retirar uma parte	5.3 É proibido selecionar o item indesejado da mistura, mesmo que a pessoa retire apenas uma parte do item indesejado e deixe outra parte ainda na mistura. ⁸
Exemplo na salada	5.4 Para ilustrar: se houver um prato com uma mistura de folhas de alface e cebola, e a pessoa quiser comer apenas as folhas naquele momento, ela deve pegar as folhas de alface que deseja comer. No entanto, não pode retirar as cebolas do prato para que sobre apenas a alface — já que isso é considerado separar o indesejado, o que é proibido no <i>Shabat</i> . ⁹
Retirar para outro	5.5 No caso acima, se a pessoa estiver comendo com outras pessoas que desejam consumir a cebola naquele momento, ela pode separar os pedaços de cebola da sua salada para entregá-los a elas. Como, nesse caso, a cebola é o item desejado (<i>ôchel</i>) por essas pessoas, ela pode ser retirada da mistura. Assim, restarão no prato apenas as folhas de alface que a própria pessoa deseja comer. ¹⁰

7. Remá OC 319:4.

8. Shemirat Shabat Kehilchatá 3:10.

9. Yalkut Yossef 319:19.

10. Yalkut Yossef 319:20.

- Retirar com mistura** 5.6 A proibição de *borer* só é transgredida quando um item da mistura é separado dos demais. Por isso, quando a pessoa retira uma combinação de ambos os tipos — parte do desejado e do indesejado juntos — ela está apenas afastando uma porção da mistura, e não selecionando um item específico. Assim, é permitido, por exemplo, retirar com uma colher uma mosca que caiu em um líquido, desde que seja removida junto com um pouco do próprio líquido. Da mesma forma, pode-se tirar um pedaço de macarrão indesejado da sopa, desde que ele seja retirado com um pouco de caldo. No entanto, a quantidade de líquido retirada, embora possa ser pequena, não deve se limitar a apenas algumas gotículas.¹¹
- Ponto de contato** 5.7 Quando o alimento desejado e o indesejado estão apenas conectados — como a gordura em um pedaço de carne — a mistura é considerada existente apenas no ponto de contato entre os dois. Por isso, é permitido remover a gordura que não se deseja comer, desde que ela seja retirada junto com uma pequena parte da carne. Dessa forma, não se está separando a mistura, e sim afastando uma porção que contém ambos os elementos.¹²
- Retirar da boca** 5.8 Remover algo indesejado enquanto se consome o alimento — como retirar sementes de alimentos já na boca — não é considerado um ato de *borer*, pois isso é classificado como *dêrech achilá* (o modo normal de comer).¹³ Algumas autoridades também permitem a remoção das sementes com a mão logo antes de ingerir o alimento, ou seja, imediatamente antes de levá-lo à boca. Essa orientação pode ser seguida quando não houver outra forma prática de consumir o alimento.¹⁴
- Definição do selecionado** 5.9 Se um recipiente contém líquido e sólidos misturados, e a pessoa derrama o líquido separando-o do sólido, o líquido é considerado o item selecionado — mesmo que o sólido permaneça no utensílio que está na mão da pessoa. Isso ocorre porque consideramos que o item que se move é aquele que está sendo selecionado do item que permanece estático. Assim, se a pessoa deseja o líquido, o ato é permitido. Contudo, se a intenção for consumir o alimento sólido, esse ato será interpretado como a remoção do líquido — que, nesse caso, é o indesejado — e, portanto, será proibido.¹⁵
- Comer ambos** 5.10 É permitido separar dois alimentos que estão misturados, desde que a pessoa deseje comer os dois imediatamente, mas de forma separada.¹⁶
- Na mesma refeição** 5.11 Algumas autoridades permitem retirar um alimento inicialmente considerado indesejado da mistura se a pessoa pretende comê-lo durante a mesma refeição — ainda que um pouco depois do alimento desejado. Como a pessoa pretende consumir esse alimento durante aquela refeição, ele não é considerado indesejado. Por exemplo,

11. *The 39 Melochos*, p. 420.

12. *The Shabbos Kitchen* 8:V-G.

13. *Shulchan Aruch* OC 319:16; *Chazon Ish* 54; *Igrot Moshe* OC vol. 4, 74.

14. *Biur Halachá* 319:4 “*Mitoch Ôchel*”; *Kaf HaChaim* OC 319:47; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:16.

15. *The Shabbos Kitchen* 8:2b; *Shabbos in the Kitchen Q&A*,

borer, 31.

16. *The 39 Melochos*, p. 405. Ainda que o *Peri Megadim* tenha levantado a dúvida se é permitido separar dois tipos de alimentos desejados para consumir mais tarde, e o *Biur Halachá* 319:3 (“*Hayú Lefanav*”) tenha proibido, neste caso, em que é para consumir imediatamente, isso certamente não é pior do que separar o desejado do indesejado, o que é permitido.

é permitido retirar pedaços de cebola de uma salada se a intenção for comê-los mais adiante na mesma refeição, como junto ao prato principal.¹⁷

- Erro ao pegar** 5.12 Se alguém tentar pegar o alimento desejado de uma mistura, mas acabar pegando algo indesejado sem querer, não terá transgredido a proibição de *borer*, pois a intenção era separar o alimento desejado.¹⁸
- Chacoalhar o indesejado** 5.13 É proibido chacoalhar uma mistura com a intenção de fazer o indesejado cair, permanecendo apenas com o que se deseja. Essa ação é considerada equivalente a remover o indesejado com as mãos — o que configura *borer* — e, por isso, não deve ser feita.¹⁹

6. Separar Manualmente

- Utensílios específicos** 6.1 Ainda que se cumpram as demais condições — pegar o item desejado da mistura e fazê-lo para uso imediato —, essa ação não pode ser realizada com o uso de utensílios destinados a facilitar a separação, como funis, peneiras, coadores ou similares. Ela deve ser feita diretamente com as mãos.²⁰
- Talheres** 6.2 Utensílios que não facilitam a seleção, mas são usados apenas para evitar sujar as mãos — como garfos, facas e colheres — são considerados extensões da mão e, por isso, são permitidos.²¹

7. Para uso imediato

- Conceito** 7.1 A terceira condição é que o alimento deve ser separado imediatamente antes da refeição. É proibido separar com a intenção de comer mais tarde, mesmo que ainda no mesmo dia.²²
- Definição** 7.2 O que se considera “imediatamente antes” não é um tempo fixo, mas depende do período necessário para preparar a refeição, variando conforme cada situação. Por exemplo, em uma refeição grande, todo o tempo razoável necessário para organizá-la é considerado como “imediatamente antes” — mesmo que os preparativos levem bastante tempo. Da mesma forma, se a refeição se estende por algumas horas, é permitido realizar os preparativos antes do seu início, e isso ainda é considerado “imediatamente antes”.
Por outro lado, em uma refeição simples e rápida, para poucas pessoas, o tempo permitido para a preparação será bem menor — às vezes, apenas alguns minutos.²³

17. Rav Shmuel Halevi Wozner (*Mibet Levi* vol. 6; *Mehilchot Borer* 3 – p. 41); *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:72. No entanto, o Rav Shimon Eider (*Hilchot Shabbat*, nota 148) cita que o Rav Moshe Feinstein é rigoroso.

18. *Yalkut Yossef* 319:14.

19. *Shabbos in the kitchen Q&A, borer*, 35.

20. *Shulchan Aruch* OC 319:1.

21. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:45; *Yalkut Yossef* 319:8.

Algumas autoridades, como o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe* OC, vol. 1, 124) destacam que esses utensílios são permitidos apenas quando não tornam o processo de separação mais eficaz do que seria se feito diretamente com as mãos. Um exemplo de uma situação proibida seria retirar a camada de gordura da superfície do leite com uma colher, tentando ser muito preciso para pegar apenas a gordura.

22. *Shulchan Aruch* OC 319:2.

23. *Shulchan Aruch Harav* 319; *Mishná Berurá* 319:4.

Preparar para toda a refeição	7.3 É permitido separar um alimento imediatamente antes do início da refeição, mesmo que ele só venha a ser consumido no final daquela refeição. ²⁴
Exemplo	7.4 Para ilustrar esse conceito: se houver uma mistura de cinquenta cerejas e cinquenta morangos em uma tigela, e a pessoa quiser comer todas as cerejas, ela pode selecionar as cinquenta de uma vez antes de começar a comer — mesmo que isso leve algum tempo. No entanto, não será permitido separar nem mesmo uma cereja, sair para passear e só depois voltar para comê-la, pois, nesse caso, a separação não foi feita imediatamente antes do início da refeição. ²⁵
Prazo definido	7.5 Algumas autoridades permitem que a seleção seja feita até meia hora ou uma hora antes do início da refeição. Na prática, porém, a seleção deve ser realizada imediatamente antes da refeição, sem depender de um prazo definido. ²⁶
Apenas o necessário	7.6 É proibido separar mais do que o necessário para a refeição, com a intenção de já preparar o alimento para uma refeição futura. No entanto, se a pessoa separou o que acreditava ser suficiente para a refeição, mas acabou sendo mais do que foi consumido, não é necessário forçar-se a comer tudo. Isso não é uma transgressão de <i>borer</i> , pois a separação foi feita de maneira permitida. ²⁷
Mudança de intenção	7.7 Da mesma forma, se alguém realizou a seleção de forma permitida — com a intenção de consumir o alimento imediatamente —, mas depois mudou de ideia e decidiu não comê-lo naquele momento, isso não é considerado um ato proibido. O alimento selecionado poderá ser consumido em uma refeição futura sem qualquer restrição. ²⁸
<i>Birkat Hamazon</i>	7.8 O <i>Birkat Hamazon</i> é considerado o encerramento da refeição. Por isso, não se deve realizar a separação de um alimento antes do início da refeição se a intenção for consumi-lo apenas após o <i>Birkat Hamazon</i> . ²⁹
Selecionar para todos os participantes	7.9 É permitido que um judeu faça a seleção para outros participantes da refeição, desde que isso seja feito imediatamente antes do seu início. Mesmo que a própria pessoa que está realizando a seleção não vá participar da refeição, é permitido fazê-la para os demais. ³⁰
Duas pessoas em sequência	7.10 É permitido que duas pessoas participem da preparação de uma refeição e que cada uma faça a sua parte em sequência, sendo todo esse período ainda considerado como “imediatamente antes da refeição”. Por exemplo, se a preparação da refeição leva cerca de vinte minutos, uma pessoa pode realizar a seleção nos primeiros dez minutos, e a segunda pessoa, nos dez minutos seguintes. Isso é permitido mesmo que a primeira pessoa planeje fazer outra atividade durante os últimos dez minutos. ³¹

24. Rav Yossef Shalom Elyashiv (*Shevut Yitschak*, vol. 4, 232).

25. *The 39 Melochos*, p. 412.

26. *Yalkut Yossef* 319:9.

27. *Remá* OC 319:1; *Shulchan Aruch Harav* 319:3.

28. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:75.

29. *Halichot Olam*, vol. 4, p. 76.

30. *Mishná Berurá* 319:6.

31. *The Shabbos Kitchen* 8:IV- C.4.

Interrupções inesperadas	7.11 Ainda que a separação deva ser feita imediatamente antes da refeição, interrupções não planejadas não anulam essa condição. Por exemplo, uma mulher que está no meio da preparação da refeição pode interromper a tarefa de separar alimentos de uma mistura para atender às necessidades de uma criança e, em seguida, retornar à atividade de separação. Isso é permitido, desde que sua intenção, antes do início, fosse realizar a separação imediatamente antes da refeição — e não realizar outra atividade no meio do processo. ³²
Visitas sem horário certo	7.12 Caso a pessoa não tenha certeza do horário de chegada dos seus familiares ou das visitas à sua casa para a refeição, é permitido iniciar os preparativos considerando deixá-la pronta para o primeiro horário em que elas realmente possam chegar, já que há uma boa chance de que a refeição comece nesse horário e essa é, de fato, a sua verdadeira intenção. ³³
Orientar as mulheres	7.13 É especialmente importante orientar as mulheres sobre a condição de que o preparo seja para uso imediato na refeição, pois é muito comum que, sem conhecimento dessa lei, descasquem frutas, vegetais ou ovos para o preparo de saladas com antecedência durante o <i>Shabat</i> . Contudo, isso só é permitido se for feito imediatamente antes do início da refeição.

8. Mais exemplos práticos

Salada de frutas	8.1 Se alguém não deseja comer determinado tipo de fruta presente em uma salada de frutas, não deve removê-lo da mistura. Em vez disso, deve pegar apenas as frutas que deseja consumir naquele momento.
Uvas boas e ruins	8.2 Se alguém estiver comendo uvas diretamente do cacho, e algumas estiverem estragadas, deve pegar apenas as uvas boas que deseja consumir, sem remover as uvas estragadas ou indesejadas. ³⁴
Qualidades distintas	8.3 Da mesma forma, se houver uma tigela cheia de frutas — mesmo que sejam todas da mesma espécie — mas com qualidades diferentes (por exemplo, algumas doces e outras azedas), a pessoa deve pegar apenas aquelas que deseja consumir naquele momento. ³⁵
Pedaços do mesmo tipo	8.4 No entanto, se há apenas um tipo de alimento, sem diferença significativa de qualidade, a pessoa pode separá-lo livremente. Por exemplo, se há pedaços do mesmo tipo de peixe em um prato, é permitido retirar os pedaços que não se deseja, deixando apenas o que se pretende comer — mesmo que alguns pedaços sejam grandes e outros pequenos. ³⁶

32. *The 39 Melochos*, p. 412.

33. *Orchot Shabat*, vol. 1, 3:52.

34. *Yalkut Yossef* 319:71.

35. *Yalkut Yossef* 319:26.

36. *Remá* OC 319:3.

Partes semelhantes do frango	8.5 De forma similar, partes semelhantes do frango, como coxa e peito, são consideradas um único tipo de alimento para a maioria das pessoas, não havendo, nesse caso, aplicação das regras de <i>borer</i> . No entanto, se alguém costuma evitar uma dessas partes, então essa combinação passa a ser considerada uma mistura — e, nesse caso, as regras de <i>borer</i> se aplicam. ³⁷
Sólidos grandes em líquidos	8.6 Alimentos sólidos de tamanho significativo imersos em líquidos — como uma batata inteira dentro da água ou ovos cozidos sobre a superfície de um ensopado — não são considerados misturados ao líquido e podem ser retirados, mesmo que a pessoa não tenha a intenção de comê-los imediatamente. ³⁸
Atum no óleo	8.7 Contudo, alimentos pequenos são considerados misturados com líquidos. Por isso, é proibido retirar o óleo de uma lata de atum para consumir apenas o peixe, pois isso seria separar o indesejado do desejado — o que é proibido. Uma maneira permitida de fazer isso é retirar um pouco do atum (desejado) junto com o líquido. ³⁹
Mexer sem separar	8.8 É permitido movimentar uma mistura para alcançar o item desejado, desde que os elementos permaneçam misturados e apenas sejam reposicionados, sem separar nenhum deles. Por exemplo, pode-se mexer vários tipos de balas misturadas em um pote, sem retirar nada, até encontrar aquela que se deseja para, então, pegá-la. ⁴⁰
Espalhar mistura	8.9 É permitido espalhar uma mistura de itens, desfazendo assim a combinação entre eles. Quando deixa de haver uma mistura, as leis de <i>borer</i> deixam de ser aplicáveis, permitindo que a pessoa selecione os itens livremente. Por exemplo, se alguém deseja arrumar a mesa agora para uma refeição, mesmo sem cumprir a condição de que isso seja feito imediatamente antes, e os talheres estão misturados, é permitido espalhá-los sobre uma superfície. Uma vez que os itens não estão mais muito próximos uns dos outros, não há mais uma mistura — e, portanto, não se aplica a proibição de <i>borer</i> . ⁴¹
Espalhar frutas	8.10 Outro exemplo é quando há frutas diferentes misturadas em uma fruteira. É possível espalhar essa mistura de frutas, jogando-as sobre a mesa. Com a combinação já desfeita, será permitido pegar diretamente a variedade desejada, sem a necessidade de cumprir as condições de <i>borer</i> . ⁴²
Peixe com espinhos	8.11 Ao comer peixe com espinhos, é preferível retirar a carne com garfo e faca para consumo imediato ou remover os espinhos quando o alimento já estiver na boca. Contudo, muitas autoridades permitem retirar diretamente os espinhos com o garfo ou com a mão, desde que isso seja feito imediatamente antes de consumir o alimento. ⁴³

37. Rav Yosef Shalom Elyashiv (Citado em *Áyil Meshulash* 3:7 e *The Shabbos Kitchen*, p. 168). No entanto, o Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shulchan Shlomo* vol. 2, 319, nota 27) entende que coxa e peito são, por si mesmos, considerados dois tipos distintos de alimento, e configuram uma mistura mesmo para quem consome ambos.

38. *Yalkut Yossef* 319:27.

39. *Yalkut Yossef* 319:52.

40. *Shabbos in the Kitchen Q&A*, *borer*, 96.

41. *The 39 Melochos*, p. 418.

42. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:23.

43. *Shevet Halevi* vol. 1, 83; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:13; *Menuchat Ahavá* vol. 2, 7:15.

Crianças pequenas	8.12 Ao alimentar uma criança pequena com frango ou peixe que contenham ossos ou espinhos pequenos, é permitido remover os ossos ou espinhos no momento da refeição, pois a criança não pode consumir esse alimento com segurança sem que sejam retirados. ⁴⁴
Pele do frango	8.13 É permitido retirar a pele do próprio frango imediatamente antes de comer a carne. Isso não é considerado um ato de <i>borer</i> , pois a pele é comestível e faz parte do frango — não havendo, nesse caso, uma mistura entre dois tipos distintos. ⁴⁵
Casca	8.14 É permitido retirar a casca de frutas ou vegetais que normalmente são removidas antes do consumo daquele tipo de alimento — como laranjas, cebolas, bananas e abacates — desde que isso seja feito imediatamente antes de comer. Da mesma forma, é permitido retirar a casca de ovos cozidos antes do consumo. Também é permitido retirar a casca de frutas ou vegetais que muitas pessoas costumam comer com casca — como maçãs, tomates, pepinos, peras e pêssegos — caso a pessoa prefira consumi-los sem casca naquele momento. ⁴⁶
Parte estragada de fruta	8.15 Se parte de uma fruta estiver estragada, é permitido cortar a parte ruim para poder comer o restante, desde que isso seja feito imediatamente antes de consumi-la. ⁴⁷
Fruta estragada	8.16 Se apenas parte de uma fruta, que está misturada com outras frutas do mesmo tipo, estiver estragada, é permitido removê-la da mistura. No entanto, se a fruta inteira estiver estragada, é proibido selecioná-la para ser removida. ⁴⁸
Nozes e amêndoas	8.17 É permitido abrir nozes ou amêndoas no <i>Shabat</i> para comê-las imediatamente. Também é permitido remover a casca avermelhada dos amendoins no momento de consumi-los. ⁴⁹
Sementes de abóbora	8.18 Ao comer sementes de abóbora ou girassol (<i>bizer</i>), é permitido descascar a quantidade de sementes que se pretende consumir nesta refeição de uma só vez e, em seguida, consumi-las imediatamente, seja comendo todas de uma vez ou uma por uma. ⁵⁰
Sementes de melão	8.19 Assim como é permitido retirar a casca de uma fruta — mesmo sendo o elemento indesejado — porque não há outra forma de acessar o alimento e esse é o modo normal de comer, também é permitido retirar as sementes de um melão após parti-lo ao meio, com o objetivo de consumir a fruta, desde que isso seja feito imediatamente antes da refeição. ⁵¹

44. *Igrot Moshe*, OC, vol. 4, 74.

45. *Beêr Moshe*, vol. 6, 47; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:30; *Yalkut Yossef* 319:43.

46. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:29-31; *Yalkut Yossef* 319:60-61. O motivo de ser permitido remover uma casca que normalmente não é consumida é que essa ação é considerada *dêrech achilá* — o modo comum de comer —, e não há como acessar o alimento sem antes retirá-la. No entanto, essa remoção só é permitida se for feita imediatamente antes do consumo. Já a casca de frutas ou vegetais que são comumente consumidas é considerada parte do próprio alimento. Por isso, sua remoção

não configura separação (*borer*), e será permitido descascá-los mesmo que não seja imediatamente antes de comer.

Ainda assim, há autoridades mais rigorosas, como o *Ben Ish Chai* (*Beshalach*, 2º ano, 5), que exigem que todo tipo de fruta seja descascada apenas imediatamente antes do consumo.

47. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:22.

48. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:25.

49. *Yalkut Yossef* 319:62. Veja a lei 11.4 do capítulo 10 – *Muktsê*, sobre como proceder com o manuseio das cascas.

50. *Yalkut Yossef* 319:68.

51. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:33.

Sementes de melancia	8.20 Sobre as sementes de melancia, há uma prática diferente sugerida pelas autoridades dos <i>sefaradim</i> e <i>ashkenazim</i>: • <i>Sefaradim</i>: Permitem, imediatamente antes de comer, sacudir a melancia para remover as sementes, e qualquer semente que não sair dessa forma pode ser retirada com a mão ou garfo.⁵² • <i>Ashkenazim</i>: Devem comer a melancia e cuspir as sementes enquanto consomem a fruta. Se isso for impraticável, podem sacudir as sementes imediatamente antes de comer, e as que permanecerem podem ser retiradas com a mão ou garfo.⁵³
Caroços grandes	8.21 Frutas que possuem caroços grandes, em vez de pequenas sementes, geralmente têm caroços que, ao serem retirados, acabam trazendo pedaços da própria fruta aderidos a eles — o que já torna sua remoção permitida. Em outras frutas, como damascos e nêspers, onde isso normalmente não ocorre, a conduta preferível é abrir a fruta de forma que o caroço caia sozinho ou separar a fruta do caroço. No entanto, mesmo nesses casos, é permitido retirar o caroço da fruta.⁵⁴
Folhas externas de alface	8.22 Se as folhas externas de um pé de alface estiverem murchas ou estragadas, é permitido removê-las no <i>Shabat</i> para acessar as folhas internas frescas e consumi-las imediatamente, pois isso é semelhante a descascar uma fruta. No entanto, se essas folhas já estiverem destacadas e misturadas com as folhas frescas, deve-se pegar apenas as folhas que se deseja consumir, sem remover as folhas indesejadas.⁵⁵
Lavar frutas na torneira	8.23 É permitido lavar vegetais e frutas sob a torneira, em água corrente, para remover poeira, terra ou resíduos de pesticidas, desde que isso seja feito com a intenção de consumi-los imediatamente. No entanto, há quem proíba quando se trata de sujeira aparente.⁵⁶
Deixar de molho	8.24 É proibido deixá-los de molho em uma tigela com água para soltar a sujeira, caso estejam misturados com algum item não comestível que a maioria das pessoas se recusa a comer junto com o alimento. No entanto, se a imersão for feita apenas como uma limpeza adicional — por exemplo, para remover resíduos de pesticidas —, será permitido.⁵⁷
Pegar alimento no fundo	8.25 Se houver vários tipos de alimentos empilhados, como diferentes frutas em uma fruteira, e não for possível alcançar o alimento desejado que está no fundo, é permitido remover os alimentos que estão em cima para acessar e pegar o alimento desejado no fundo, pois isso não é considerado fazer uma seleção.⁵⁸

52. *Kaf HaChaim* OC 319:47; *Chazon Ovadia, Shabat*, vol. 4 p. 195.

53. *Igrot Moshe* OC vol. 4, 74; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:16.

54. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:17.

55. *Yalkut Yossef* 319:65.

56. O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC, vol. 1, 125); Rav Eliezer Yehuda Waldenberg (*Tsits Eliezer* vol. 6, 37:4); Rav Binyamin Zilber (*Az Nidberú*, vol. 1, 17); Rav Ovadia Yossef

(*Halichot Olam*, vol. 4, p. 85) estão entre os que permitem. No entanto algumas autoridades como o *Chazon Ish* (citado em *Áyil Meshulash* 15:3) e o Rav Moshe Halevi Wozner (*Shevet Halevi*, vol.1, 52) são mais rigorosos em não permitir uma sujeira aparente.

57. *Shulchan Aruch* OC 319:8; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:21; *Yalkut Yossef* 319:70.

58. *Mishná Berurá* 319:15.

- Embalagem protetora** **8.26** É permitido retirar um material que envolve o alimento — como um plástico filme — imediatamente antes de consumi-lo.⁵⁹
- Verificar insetos** **8.27** É permitido verificar folhas de alface no *Shabat* para garantir que não há insetos nelas. Se forem encontrados insetos maiores e visíveis, é permitido removê-los, pois são itens claramente distintos e não formam uma mistura com a alface. Já insetos muito pequenos, que aderem às folhas, devem ser retirados junto com um pedaço da alface, para evitar a transgressão de *borer*.⁶⁰
- Filtro de água** **8.28** É permitido usar um filtro de água não eletrônico no *Shabat* apenas quando a água já é considerada potável e a pessoa estaria disposta a bebê-la mesmo sem filtrar, conforme o costume local. Isso inclui, por exemplo, cidades onde a água da torneira é própria para consumo e costuma ser bebida dessa forma, ainda que se utilize o filtro apenas para melhorar o sabor ou retirar pequenas impurezas — o que, nesse caso, não é considerado um ato de *borer*.⁶¹ No entanto, se a pessoa não bebe essa água sem filtrá-la — mesmo que as autoridades sanitárias a considerem potável, como é o caso de São Paulo — não se deve usar o filtro no *Shabat*.⁶² Nessa situação, será permitido solicitar a um não-judeu que use o filtro para o judeu obter água para beber.⁶³
- Água para outro uso** **8.29** Se a água não for potável, ou se a prática local — ou da própria pessoa — for de não bebê-la sem filtrá-la, é permitido deixar o filtro acoplado à torneira, desde que a água seja usada apenas para lavar as mãos ou pratos no *Shabat*, e não para beber.⁶⁴
- Coar suco** **8.30** É permitido coar um suco de frutas (que foi espremido antes do *Shabat*) para retirar o bagaço somente se for comum consumir esse suco com o bagaço e a própria pessoa também o consumiria dessa forma, mas, nesta ocasião, deseja bebê-lo sem o bagaço.⁶⁵
- Líquido do iogurte** **8.31** É permitido despejar o líquido que se acumula sobre o iogurte, desde que ele esteja claramente separado e o iogurte abaixo esteja firme e homogêneo. No entanto, se o líquido estiver parcialmente misturado ao iogurte, deve-se retirar uma porção do iogurte junto com o líquido.⁶⁶

59. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:39.

60. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:36.

61. O Rav Ofir Malka (*Halichot Shabat*, vol. 2, p. 477-497) trata extensivamente do tema e explica que, nos sistemas de filtro atuais, há um processo em que a água é, na prática, “suja” antes de ser filtrada e entregue limpa. Por esse motivo, o uso do filtro seria proibido mesmo em locais onde a água da torneira é considerada potável. Assim, é necessário avaliar o tipo de sistema utilizado na localidade e consultar um rabino de confiança.

62. O *Biur Halachá* (319:10, “*Hoyil*”) afirma que o uso do filtro só é permitido se, além de ser potável, a pessoa efetivamente beberia essa água sem filtrar. Essa opinião é sustentada pelo *Shevet Halevi* (vol. 11,67) e pelo *Shemirat Shabat Kehilchatá* (3:50) entre outros. O Rav Yossef Shalom Elyashiv (*Hilchot Shabat BeShabat* 1:9, nota 32) também adota essa posição e acrescenta que a proibição se aplica apenas a quem realmente não beberia a água mesmo em situações excepcionais, como

quando está com muita sede.

O Rav Isaac Dichi relatou ao autor deste livro que discutiu esse caso com Rav Shmuel Halevi Wozner, especificamente em relação à cidade de São Paulo, onde muitas pessoas evitam beber a água da torneira. O Rav Wozner respondeu que, nesse contexto, é proibido utilizar o filtro no *Shabat*.

Por outro lado, Rav Nissim Karelitz (*Chut Hashani* vol. 2, 25:13), o *Yalkut Yossef* (319:32) e o *Piskê Teshuvot* (319:34) permitem o uso de filtro de água no *Shabat* mesmo para quem não costuma beber água sem filtrar, desde que a água seja tecnicamente potável.

63. Rav Isaac Dichi, em comunicação oral.

64. *Yalkut Yossef* 319:33, que permite para água não potável.

65. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:53.

O Rav Isaac Dichi (*Shomer Shabat* 18:5) acrescenta que, se houver sementes, então não será permitido coar ou peneirar o suco no *Shabat*.

66. *Yalkut Yossef* 319:50; *Áyil Meshulash* 6, nota 256.

Saleiro com arroz	8.32 É permitido usar um saleiro no qual foram adicionados grãos de arroz para evitar que o sal absorva umidade e endureça. ⁶⁷
Ralo da pia	8.33 É permitido usar no <i>Shabat</i> uma pia de cozinha que tem um ralo tipo peneira (com pequenos furos que retêm os resíduos sólidos) e permite que apenas que a água escoar. ⁶⁸
Inclinar panela	8.34 Caso haja uma sopa com macarrão e a pessoa deseje consumir imediatamente apenas o líquido, é permitido inclinar a panela de forma que apenas o líquido esorra dela, pois a borda da panela não é mais eficiente em separar do que a mão da pessoa. ⁶⁹
Usar tampa como peneira	8.35 Contudo, é proibido derramar o líquido enquanto se segura o macarrão utilizando a borda junto com a tampa da panela, deixando apenas um espaço para o líquido escorrer, pois isso cria uma situação em que a panela passa a desempenhar uma função semelhante à de uma peneira. ⁷⁰
Saquinho de chá	8.36 É permitido remover o saquinho de chá com as mãos no <i>Shabat</i> , desde que não o mantenha sobre a xícara para que pingue ali. No entanto, é preferível removê-lo com uma colher. ⁷¹ (Veja o capítulo 26, sobre <i>Bishul</i> , para encontrar as regras sobre como preparar chá no <i>Shabat</i>).
Espremer alimento frito	8.37 É permitido espremer um alimento cozido ou frito para remover o excesso de óleo, azeite ou outro líquido, desde que a quantidade não seja tão significativa a ponto de a maioria das pessoas evitar consumir o alimento nesse estado. Contudo, mesmo que a maioria o consuma assim, se a própria pessoa só o comerá após remover o líquido, essa ação também será proibida no <i>Shabat</i> . ⁷²
Para refrigerar	8.38 É proibido selecionar alimentos para guardá-los na geladeira, pois a refrigeração não é considerada um uso imediato do alimento. No entanto, se a intenção for consumir o alimento assim que ele estiver gelado, será permitido, uma vez que colocá-lo na geladeira faz parte do preparo para o consumo imediato. ⁷³
Colher perfurada	8.39 É recomendável não usar uma colher perfurada para remover sólidos de um líquido — por exemplo, retirar macarrão de uma sopa enquanto o caldo escorre de volta para a panela. Embora algumas autoridades permitam esse uso, desde que se tome cuidado para que o líquido não esorra de volta, é preferível não se apoiar nessa leniência.

67. O Rav Moshe Feinstein e o Rav Aharon Kotler são citados (*Halachos of Shabbos, Meraked*, 169, do Rav Shimon Eider) como proibindo o uso desse tipo de saleiro por *borer*. A opinião do Rav Shlomo Zalman Auerbach não está totalmente clara: no *Shemirat Shabat Kehilchatá* (Capítulo 3, nota 179), é mencionado que ele proíbe; contudo, nos *Tikunim* do mesmo livro (Capítulo 3, nota 125), é mencionado que ele permite. Apesar disso, muitas autoridades permitem, como o Rav Yossef Shalom Elyashiv e o Rav Nissim Karelitz (citados em *Áyil Mevushal* 7:110), o Rav Binyamin Yehoshua Zilber (*Az Nidberú* vol. 2,14), o Rav Ovadia Yossef (*Chazon Ovadia, Shabat* vol.4, p. 216 e o Rav Moshe Levi (*Menuchat Ahavá*, vol. 2, 7:40). O Rav Chaim Kanievsky (*Taama Dekrá*) menciona

que, na casa do *Chazon Ish*, isso era permitido.

68. *Yalkut Yossef* 319:34.

69. *The 39 Melochos*, p. 403, citando o *Mishná Berurá* 319:55. No entanto, o *Ben Ish Chai* (*Beshalach*, 2º ano, 18) sustenta que, ao despejar vinho de um recipiente para outro, não se deve deixar escorrer as últimas gotas; é necessário manter um pouco de líquido junto aos sedimentos, para que não pareça uma separação (*borer*). Essa orientação parece aplicável também neste caso (Rav Isaac Dichi, em comunicação oral).

70. *Igrot Moshe*, OC, vol. 4, 74.

71. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:58.

72. *Orchot Shabat* vol.1, 3:41.

73. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:72.

Para alimentos mais densos, como uma salada, é permitido usar a colher perfurada, desde que o processo seja concluído antes que o líquido tenha a chance de escorrer.⁷⁴

- Para honra às visitas** **8.40** Algumas autoridades permitem selecionar uma quantidade maior de alimentos do que o necessário para a refeição em honra às visitas, pois, se o anfitrião preparar apenas uma quantidade justa, pode parecer que está relutante em servir mais. Por exemplo, é permitido descascar uma quantidade maior de frutas do que as pessoas provavelmente consumirão, como forma de demonstrar hospitalidade.⁷⁵
- Para animais** **8.41** É permitido selecionar alimentos, seguindo as regras de *borer*, para alimentar seus animais durante o *Shabat*.⁷⁶
- Não tem conserto** **8.42** Uma vez que a pessoa já realizou *borer* — ou seja, separou algo de forma proibida —, a proibição já foi cometida e não há como corrigi-la, seja quando separou o indesejado e tenta anular o ato devolvendo-o à mistura original, seja quando separou com a intenção de comer mais tarde e decide, logo em seguida, comer imediatamente.⁷⁷
- Borer intencional** **8.43** Caso alguém tenha realizado *borer* de forma intencional no *Shabat*, esse alimento permanece proibido para ele para sempre, ainda que para outras pessoas seja permitido após o término do *Shabat*. Mesmo que devolva esse alimento à mistura original, isso não anula seu ato de separação, e ele continua proibido para essa pessoa.⁷⁸
- Borer não intencional** **8.44** Caso alguém tenha feito *borer* de forma não intencional — por exemplo, ao pegar por engano o indesejado da mistura —, essa proibição não se aplica, e esse alimento pode ser consumido durante o próprio *Shabat*.⁷⁹

9. Exemplos de itens que não são alimentos

- Não apenas alimentos** **9.1** As leis de *borer* também se aplicam a uma mistura que não seja de alimentos, como de utensílios, roupas ou de livros, sendo necessário separar aquilo que se deseja do indesejado, e para uso imediato.⁸⁰
- Peças de jogos** **9.2** Não é permitido separar peças de jogos que estejam misturadas com o objetivo de guardá-las durante o *Shabat*. No entanto, se as crianças desejarem brincar com algumas peças naquele momento, será permitido retirar as peças desejadas da mistura, pois isso é considerado o modo normal de uso.⁸¹

74. *The 39 Melochos*, p. 439.

75. *Ben Ish Chai*, *Beshalach*, 2º ano, 3; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:40. No entanto, há autoridades, como o *Yalkut Yossef* 319:38, que recomendam que não seja separado mais do que se presume que será consumido, mesmo que seja para honrar as visitas.

76. *Biur Halachá* 319:1 (“*Kedé leecho!*”); *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:7; *Yalkut Yossef* 319:39.

77. *Ben Ish Chai*, *Beshalach*, 2º ano, 3.

78. *Ben Ish Chai*, *Beshalach*, 2º ano, 4.

79. Ainda que, em geral, seja proibido usufruir no próprio *Shabat* de uma *melachá* realizada sem intenção, a *melachá* de *borer* é distinta, pois não há transformação no próprio item. Além disso, não se aplica aqui o decreto de *kansú shogeg atu mezid* (penalizar uma ação involuntária para evitar que se chegue a fazê-la propositalmente), pois, neste caso, existe uma forma permitida de realizar a separação (*Ketsot Hashulchan* 125, *Badé HaShulchan*, 1).

80. *Mishná Berurá* 319:15.

81. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:83.

- Talheres misturados** **9.3** É proibido separar talheres que estejam desordenadamente misturados para arrumar a mesa, a menos que isso seja feito imediatamente antes da refeição. No entanto, se os talheres já estiverem organizados em compartimentos separados na gaveta, é permitido pegá-los individualmente para arrumar a mesa, mesmo com bastante antecedência, pois não há mistura nem seleção envolvidas.⁸²
- Organizar talheres** **9.4** Da mesma forma, é proibido organizar talheres que estejam desordenadamente misturados, separando-os por categoria (como garfos, facas etc.), seja para guardá-los em seus compartimentos, seja para limpá-los por tipo. No entanto, é permitido retirar os talheres da mistura de forma aleatória, sem a intenção de separar por tipo, limpá-los e secá-los, e, em seguida, guardá-los diretamente em seus respectivos lugares.⁸³
- Cartelas de comprimidos** **9.5** Se houver várias cartelas de comprimidos diferentes desordenadamente misturadas em uma única caixa, não é permitido remover as indesejadas para acessar o remédio necessário durante o *Shabat*. Nesse caso, deve-se pegar diretamente a cartela do remédio desejado para uso imediato. Se isso for difícil, é permitido espalhar as cartelas sobre uma mesa para desfazer a mistura. Ainda assim, é preferível organizar antecipadamente, antes do *Shabat*, os remédios e vitaminas que serão necessários.
- Roupas no cesto** **9.6** É permitido pegar uma peça de roupa específica em um cesto, desde que seja para usá-la naquele momento. No entanto, se ela estiver desordenadamente misturada com diversas outras peças e não for possível identificar onde está, não se pode remover as demais até encontrá-la, pois isso configura separar o indesejado do desejado, o que é proibido no *Shabat*.
- Roupas no cabide** **9.7** Se houver várias roupas penduradas, é permitido afastar os cabides das peças indesejadas para alcançar aquela que se deseja vestir.⁸⁴
- Roupas empilhadas** **9.8** Da mesma forma se houver várias roupas empilhadas, uma sobre a outra, é permitido remover as peças que estão em cima para acessar e pegar a roupa desejada que está no fundo, pois isso não é considerado uma seleção.⁸⁵
- Livros semelhantes** **9.9** Livros similares, como diferentes tratados de *Guemará*, volumes do *Chumash* ou livros de rezas com tamanhos e cores parecidos, podem ser considerados uma mistura. Se estiverem misturados, é necessário seguir as regras de *borer*, selecionando o livro desejado para uso imediato. Caso alguém queira separar um livro para uso em um momento posterior, é permitido ler um pequeno trecho do livro no momento, cumprindo a condição de uso imediato, e utilizá-lo novamente mais tarde.⁸⁶
- Livros organizados** **9.10** Se os livros estiverem organizados lado a lado, como em uma prateleira, isso não é considerado uma mistura, e as regras de *borer* não se aplicam.⁸⁷

82. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:79.

83. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:78.

84. *Mishná Berurá* 319:15.

85. *Ibid.*

86. *The 39 Melochos*, p. 443.

87. Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 3, nota 197).

Livros fáceis de distinguir

9.11 Diferentemente de talheres ou roupas, os livros são relativamente grandes, firmes e fáceis de distinguir uns dos outros. Por isso, se houver, por exemplo, uma diferença evidente de tamanho ou cor entre os livros empilhados sobre a mesa, é permitido separá-los sem a necessidade de seguir as regras de *borer*.⁸⁸ No entanto, se estiverem em uma situação que dificulte sua identificação, como misturados dentro de uma caixa, as restrições de *borer* devem ser observadas.⁸⁹

Garrafas

9.12 Da mesma forma, itens como garrafas de bebidas ou bandejas, como são itens grandes e de fácil distinção, não há mistura entre eles e as lei de *borer* não se aplicam, portanto é permitido selecionar uma garrafa mesmo com antecedência à refeição.⁹⁰ No entanto, se houver várias garrafas de vinho similares misturadas de forma desordenada em um recipiente — como uma caixa —, então as condições de *borer* devem ser respeitadas.⁹¹

Páginas

9.13 Se páginas caírem de um livro ou de uma pasta e se misturarem, será proibido reorganizá-las, a menos que isso seja feito para usá-las imediatamente.⁹²

88. *The 39 Melochos*, p. 443-444.

89. Dedução do autor deste livro.

90. *Menuchat Ahavá*, vol. 2, 7:27.

91. Dedução do autor deste livro.

92. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 3:84.

Prefácio

Hotsáá e Techum no Shabat (carregar e limites)

Uma das trinta e nove atividades proibidas pela Torá no *Shabat* é *hotsáá* — o ato de transferir um objeto de um domínio para outro ou de carregar um objeto por uma distância superior a quatro *amot* (cerca de 1,92 metros) dentro de um domínio público.

Tipos de domínios

Pela Torá, existem as seguintes categorias de domínios em relação às leis de *Shabat*:

1. Domínio Privado (*Reshut Hayachid*):

- Exemplos: casa, apartamento ou sinagoga.
- Características: espaço cercado por muros, paredes ou outras divisórias com pelo menos 80cm de altura.¹

2. Domínio Público (*Reshut Harabim*):

- Exemplos: ruas e estradas movimentadas.
- Características: um espaço aberto, com grande trânsito de pessoas.²

3. Espaço Isento (*Makom patur*)

- Domínios que não são cercados como um domínio privado nem possuem as características necessárias para permitir um grande fluxo de pessoas, como ocorre em um domínio público.

Pela Torá, é proibido transferir um objeto de um domínio privado para um domínio público — ou vice-versa — durante o *Shabat*. No entanto, é permitido transferir de um *makom patur* para outro domínio, e vice-versa, bem como carregar dentro do próprio *makom patur*.

Categoria adicional decretada pelos sábios: *Carmelit*

Para evitar confusões sobre onde seria permitido carregar no *Shabat*, os sábios instituíram uma quarta categoria — chamda *carmelit* — para abranger espaços que, embora fossem classificados pela Torá como *makom patur*, se assemelham a domínios públicos ou privados e poderiam ser confundidos com eles.

Os sábios proibiram carregar por mais de quatro *amot* (1,92 metros) nesses locais, bem como transferir objetos entre um *carmelit* e um domínio público ou privado — e vice-versa.

1. A definição mais precisa de um *reshut hayachid* é a de um espaço com área mínima de quatro *tefachim* por quatro *tefachim* (32 cm × 32 cm), sendo essa a medida mínima para conferir utilidade ao espaço. Além disso, ele deve ser cercado por divisórias — como paredes ou muros — com pelo menos dez *tefachim* de altura (80 cm) (*Shulchan Aruch*, OC 345:2).

Nota: veja a nota 10, sobre a medida a ser considerada em proibições da Torá, conforme as dimensões adotadas pela opinião do *Chazon Ish*.

2. A definição mais precisa de *reshut harabim* é a de um

espaço amplamente utilizado pelo público, com pelo menos 16 *amot* (aproximadamente 8 metros) de largura, sem cobertura nem cercas que o delimitem por completo. Mesmo que haja paredes, o local ainda pode ser considerado *reshut harabim* se estiver aberto em pelo menos dois lados.

Há uma divergência relevante entre as autoridades sobre a necessidade de um tráfego diário de pelo menos 600.000 pessoas para que um local seja classificado como *reshut harabim*. Para mais detalhes, veja a seção abaixo intitulada “Definição de um domínio público (*reshut harabim*) e o *Eruv*”.

4. Carmelit:

- Exemplos: o deserto, campos abertos e vielas.

Devido a esse decreto, a grande maioria dos locais que seriam classificados como *makom patur* pela Torá passou a ser tratada como *carmelit*. No entanto, alguns espaços — por apresentarem características muito particulares — continuam sendo considerados *makom patur*. Eles são:

1. Uma área com menos de 32×32 cm, situada a pelo menos 24 cm do solo de um domínio público.
2. O espaço aéreo acima de 80 cm do solo de um domínio público ou *carmelit*, desde que não haja ali uma superfície horizontal relevante.

As duas ações proibidas

A *melachá* de *hotsáá* abrange dois tipos de ações proibidas no *Shabat*:

1. Transferência entre domínios:

- **Proibição da Torá:** transferir um objeto entre um domínio público e um domínio privado (ou vice-versa).
- **Proibição rabínica:** transferir um objeto entre um *carmelit* e um domínio público ou privado (ou vice-versa).

2. Movimentação dentro do domínio público:

- **Proibição da Torá:** mover um objeto por mais de quatro *amot* (1,92 metros) dentro de um domínio público.
- **Proibição rabínica:** mover um objeto por mais de 1,92 metros dentro de um *carmelit*.

As três etapas para que a transgressão seja considerada pela Torá

Para que uma pessoa transgrida a *melachá* de *hotsáá* no *Shabat* segundo a Torá, é necessário que ela realize três ações cumulativamente com o objeto:

Ao transferir entre domínios públicos e privados:

1. *Akirá* – pegar o objeto do local de origem.
2. *Haavará* – transportá-lo até o outro domínio.
3. *Hanachá* – colocar o objeto no domínio de destino.

Ao carregar dentro do domínio público:

1. *Akirá* – pegar o objeto.
2. *Haavará* – movê-lo por uma distância de pelo menos quatro *amot* (1,92 metros).
3. *Hanachá* – depositar o objeto após percorrer essa distância.

Se uma pessoa realizar apenas parte dessas ações e outra pessoa completar o restante, transgride-se apenas uma proibição rabínica — não uma proibição da Torá.

Definição de um Domínio Público (*Reshut Harabim*) e o *Eruv*

As autoridades divergem sobre as características necessárias para que um local seja considerado *reshut harabim* (domínio público) pela Torá. Essa definição tem implicações práticas significativas ao estabelecer um *eruv*, que permite carregar objetos nas ruas durante o *Shabat*.

1. Opinião mais rigorosa

Para essas autoridades, uma rua com grande circulação de pessoas e largura mínima de dezesseis *amot* (aproximadamente 8 metros) já é considerada *reshut harabim*.³ Segundo essa opinião:

- Praticamente todas as ruas principais das cidades modernas seriam consideradas *reshut harabim*.
- Carregar nesses locais seria uma transgressão da Torá.
- Estabelecer um *eruv* nesses locais seria impraticável, pois seria necessário que a área estivesse completamente cercada por muros e tivesse portões que fossem fechados durante a noite.⁴

2. Opinião mais permissiva

Outras autoridades sustentam que, além da largura mínima de dezesseis *amot* (8 metros), é necessário haver um tráfego diário de pelo menos 600.000 pessoas para que a rua seja classificada como *reshut harabim* pela Torá.⁵ De acordo com essa opinião:

- A maioria das ruas das cidades não se qualificaria como *reshut harabim*, mas sim como *carmelit* — e, portanto, a proibição de carregar nelas seria apenas rabínica.
- Nesses casos, é permitido construir um *eruv* utilizando um método mais simples chamado *tsurat hapêtach* (estrutura composta por postes e fios).
- No entanto, avenidas principais de grandes cidades podem atingir esse nível de fluxo, e isso deve ser considerado ao se estabelecer um *eruv*.⁶

Validade do Eruv de cidade

Na prática, muitos judeus carregam em ruas durante o *Shabat* onde foi construído um *eruv* com *tsurat hapêtach*, baseando-se na opinião mais permissiva quanto à definição de *reshut harabim*. Além desse argumento, algumas autoridades apresentam outros fundamentos para permitir esse tipo de *eruv*.⁷ Ainda assim, trata-se de um tema que

3. O *Mishkenot Yaacov* (*Siman* 120) lista 16 *Rishonim* que sustentam essa opinião, entre eles o *Rif*, *Rabenu Tam*, *Rambam*, *Ramban*, *Rashba* e o *Ran*.

4. Ou que, pelo menos, seja possível fechar esses portões (*Shulchan Aruch* OC 364:2).

5. O Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, OC, vol. 9, 33) lista 34 autoridades — incluindo alguns *Rishonim* — que sustentam esse critério. Entre eles estão o *Bahag*, *Rashi*, *Rokêach*, *Maharam* e o *Rosh*. Nessa mesma *teshuvá*, ele responde a uma famosa questão levantada pelo *Mishná Berurá* sobre a fonte do *Shulchan Aruch* ao citar a necessidade de 600.000 pessoas transitando diariamente.

6. O Rav Efraim Zalman Margalio (*Bet Efraim*, OC 26) sustenta que, para que uma rua seja considerada *reshut harabim*, as 600.000 pessoas devem transitar a pé, já que as leis de *hotsáá* são derivadas do acampamento no deserto — onde o deslocamento era de pedestres.

O *Yeshuot Malko* (22), o *Maharsham* (vol. 1, 162) e o Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, OC vol. 9, 33) acrescentam que pessoas em carros ou outros veículos não devem ser contabilizadas, pois os veículos são considerados um domínio por si só. Com base nesse critério, apenas algumas poucas ruas ou avenidas das principais metrópoles do mundo atingiriam o fluxo necessário de pedestres para serem classificadas como *reshut harabim*.

No entanto, outras autoridades, como o Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC vol. 1, 139) e o Rav Binyamin Zilber (*Az Nidberú*, vol. 6, 70), rejeitam esse entendimento — argumentando, inclusive, que *agalot* (vagões) eram utilizados no acampamento do deserto.

(Baseado no artigo do Rav Haim Jachter: “Major Cities and Their Eruv Status”)

7. Veja o *Aruch Hashulchan* OC 346:19-24, *Chazon Ish* 107:5-7 e a opinião do Rav Shlomo Dovid Kahana mencionada pelo Rav Hershel Schachter no artigo “The Laws of Eruvin”.

permanece amplamente debatido entre as autoridades até os dias de hoje.⁸

Mesmo para as autoridades que permitem o uso do *eruv*, elas próprias recomendam que pessoas cuidadosas no cumprimento das *mitsvot* evitem carregar em vias públicas durante o *Shabat* — especialmente considerando que, segundo muitos *Rishonim*, isso pode configurar uma transgressão da Torá.⁹

Para a Halachá prática, veja a seção 6 abaixo.

8. Em 5722 (1962), quando se planejava estabelecer o *eruv* de Manhattan, a *Agudat Harabanim* — que reunia os *guedolim*, as maiores autoridades haláchicas da época nos Estados Unidos — manifestou-se publicamente contra o projeto. Em uma carta conjunta, os *rabanim* declararam ser proibido carregar com base naquele *eruv*. Entre os signatários estavam o Rav Aharon Kotler, o Rav Yaakov Kamenetsky, o Rav Guedalia Halevi Schorr, o Rav Chaim Bick e o Rav Moshe Feinstein.

O 7º Rebe de Lubavitch, Rav Menachem Mendel Schneerson, também expressou preocupações quanto à criação de *eruvim* que abranjam áreas muito amplas. Ele temia que o uso generalizado desses *eruvim* comunitários levasse os judeus a esquecerem a proibição de carregar no *Shabat*.

O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC, vol. 4, 87–88) relatou que, embora não desejasse se envolver diretamente no debate sobre o *eruv* de Flatbush, decidiu declarar sua posição após seu nome ter sido associado ao tema. Segundo ele, aquele *eruv* não era válido, pois Flatbush é considerado um *reshut harabim*. Por outro lado, o Rav Feinstein aprovou a construção do *eruv* de Kew Gardens Hills, por entender que ali o fluxo de pessoas era menor e não caracterizava um *reshut harabim*.

Diversas outras autoridades haláchicas, no entanto, apoiaram a criação de *eruvim* em grandes cidades. Entre elas estão o Rav Yitschak Kaduri, o Rav Shalom Mashash, o Rav Ovadia Yossef, o Rav Moshe Heinemann, o Rav Yaakov Hillel e o Rav Efraim Laniado, que aprovaram o *eruv* de Jersey Shore. O Conselho Rabínico Sefaradita dos Estados Unidos, presidido

pelo Rav Saul J. Kassin, bem como o Rav Bentsion Yaakov Moshe Halevi Wozner, estão entre aqueles que enviaram cartas de aprovação para o *eruv* sefaradita do Brooklyn.

É fundamental observar que, nessas cartas, os *rabanim* destacam a importância de construir um *eruv* para proteger do erro aqueles que, de todo modo, já carregam no *Shabat*. No entanto, deixam claro que quem já tem o costume de não carregar — e é temente aos Céus — não deve se apoiar no *eruv* para passar a fazê-lo.

Deve-se enfatizar, ainda, que as condições haláchicas para o estabelecimento de um *eruv* podem variar de cidade para cidade — tanto pelo número de pessoas que circulam ou residem na região, quanto pelas características físicas do local.

9. O *Mishná Berurá* (345:23) escreve que não é necessário repreender quem carrega em locais com *eruv*, pois essa prática se apoia em uma opinião sustentada por diversas autoridades. No entanto, ele afirma que quem é zeloso no cumprimento das *mitsvot* deve ser rigoroso e evitar carregar em ruas onde o *eruv* é formado apenas com *tsurat hapêtach*.

De forma semelhante, o *Kitsur Shulchan Aruch* (81:3) ensina que alguém *yerê shamayim* — temente aos Céus — deve adotar essa conduta mais estrita. Na mesma linha, o Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, OC, vol. 9, 33) sustenta que quem é metucioso na observância da Halachá não deve carregar em vias públicas mesmo quando há um *eruv* baseado em *tsurat hapêtach*.

Capítulo 28 – Hotsaá e Techum no Shabat (carregar e limites)

Leis sobre carregar objetos e os limites de caminhada no Shabat

1. Os quatro tipos de Domínios na Halachá¹⁰

Domínio Privado (*reshut hayachid*)

Um domínio privado é uma área funcional com dimensão de pelo menos 32 x 32 cm, cercada por paredes, muros ou outras divisórias com altura mínima de 80 cm.¹¹

Apesar do nome, esse tipo de domínio não está vinculado à posse particular. Mesmo espaços de uso coletivo — como uma sinagoga ou um prédio público — podem ser considerados domínios privados, desde que estejam devidamente cercados.¹²

Exemplos típicos incluem casas, apartamentos, pátios fechados, salões de eventos, sinagogas e até mesmo um carro.

Domínio público (*reshut harabim*)

Um domínio público é uma área ampla, com no mínimo 8 metros de largura, onde circula ou se reúne uma grande quantidade de pessoas.¹³ Ainda que o nome sugira propriedade coletiva, essa classificação não depende da titularidade, mas sim das características físicas e do uso do espaço.

Segundo algumas opiniões, uma área só é considerada domínio público se houver um fluxo diário de pelo menos 600.000 pessoas.¹⁴

Entre os exemplos estão estradas, mercados ao ar livre, avenidas e ruas movimentadas. De acordo com a opinião que exige um fluxo diário de pelo menos 600.000 pessoas, apenas os locais de maior circulação nas grandes cidades são enquadrados nesta categoria.

Área intermediária (*carmelit*)

Carmelit é uma categoria rabínica, criada para abranger áreas que não se enquadram plenamente nem como domínio privado nem como domínio público. Em geral, trata-se de um espaço funcional com pelo menos 32 x 32 cm, mas que não possui cercas válidas para ser considerado privado, ou que não apresenta o movimento característico de um domínio público.¹⁵

10. Nota: As medidas utilizadas na *halachá* são expressas em *têfach*. Nesta obra, adotamos a opinião mais comum, segundo a qual um *têfach* equivale a 8 cm, conforme o cálculo do Rav Chaim Naê. No entanto, há outra opinião relevante, do *Chazon Ish*, que considera o *têfach* como tendo 9,8 cm. Assim, em casos que tratem de proibições da Torá, é preciso seguir o princípio de *safek deoraita lechumra* — ou seja, quando há dúvida em relação a uma obrigação da Torá, adota-se a posição mais rigorosa, para não correr o risco de transgredi-la.

Esse critério deve ser aplicado a todas as medidas mencionadas neste capítulo que possam resultar em uma proibição da Torá.

11. *Shulchan Aruch* OC 345:2; *Shulchan Aruch Harav* 345:1. Se um espaço estiver cercado por três lados, já é considerado um *reshut hayachid* (domínio privado) pela Torá. No entanto,

nossos sábios exigiram que ele esteja cercado pelos quatro lados para que possa ser tratado dessa forma na prática (*Shulchan Aruch Harav* 345:6).

12. Rav Dovid Ribiat, *The 39 Melocho*, p. 1301.

13. *Shulchan Aruch* OC 345:7.

14. *Shulchan Aruch* ibid. Veja mais na seção da introdução — “Definição de um domínio público (*reshut harabim*) e o *Eruv*”.

15. *Shulchan Aruch* OC 345:14 e 18.

Outras características que impedem um local de ser classificado como *reshut harabim* (domínio público) incluem ter menos de 8 metros de largura, estar cercado por muros com altura inferior a 80 cm ou ser coberto (*Shulchan Aruch* OC 345:14; *Shulchan Aruch Harav* 345:19 e 20; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 17:4).

Exemplos comuns incluem ruas residenciais tranquilas, campos abertos, praias, o mar e o deserto.

Há também situações em que, pela Torá, uma área poderia ser considerada privada, mas os sábios a classificaram como *carmelit* por apresentar aspectos semelhantes aos de um domínio público — como um terreno cercado em apenas três lados ou uma floresta desabitada, mesmo que cercada por muros.¹⁶

Espaço isento (*makom patur*)

O *makom patur* é uma espécie de “não-domínio”. Geralmente, inclui dois tipos de áreas:

• Superfície pequena e elevada

Trata-se de uma área com menos de 32 × 32 cm, situada pelo menos 24 cm acima do solo de um domínio público, de modo que seja considerada independente do entorno.¹⁷ Exemplos incluem pequenas caixas de correio, placas de sinalização e lixeiras estreitas, desde que fiquem a pelo menos 24 cm do chão.

• Espaço aéreo sem superfície horizontal

Refere-se a um local que está acima de 80 cm do solo em um domínio público ou *carmelit*.¹⁸ Um exemplo seria colar um objeto — como um brinquedo grudento — em uma parede voltada para a rua, a mais de 80 cm do chão.¹⁹

2. A proibição de transferir e carregar

Transferir entre domínios

2.1 No *Shabat*, é proibido transferir objetos entre um domínio público e um domínio privado — e vice-versa. Para que essa ação constitua uma transgressão da Torá, é necessário que a mesma pessoa realize todas as etapas do processo: pegar o objeto (*akirá*), transportá-lo até o outro domínio (*haavará*) e colocá-lo no domínio de destino (*hanachá*).²⁰

Carregar no domínio público

2.2 Também é proibido mover um objeto por uma distância de pelo menos quatro *amot* (1,92 metros) dentro de um domínio público, como uma rua. Para que essa ação constitua uma transgressão da Torá, é necessário que a mesma pessoa realize todas as etapas do processo: pegar o objeto (*akirá*), movê-lo por essa distância (*haavará*) e então depositá-lo no destino (*hanachá*).²¹

Termo comum “carregar”

2.3 No linguajar comum, ambas as ações descritas acima são chamadas simplesmente de “carregar”. Para facilitar a leitura, esse será o termo utilizado em algumas halachot.

O que é *akirá*

2.4 Qualquer forma de remover um objeto de um local fixo é considerada um ato de *akirá* (deslocamento inicial). Isso inclui pegar um objeto do chão ou de uma mesa, começar a andar com algo que já estava no seu bolso ou na sua mão, ou até mesmo chutar um objeto que estava parado.²²

O que é *hanachá*

2.5 Qualquer forma de depositar um objeto em um local fixo é considerada um ato de *hanachá* (colocação final). Isso inclui, por exemplo, parar enquanto se segura o objeto

16. *Shulchan Aruch Harav* 345:6 e 346:6. Veja outras situações menos usuais em 345:20.

17. *Shulchan Aruch* OC 345:10.

18. *Shulchan Aruch Harav* 345:25.

19. Rav Dovid Ribiat, *The 39 Melochos*, p. 1323.

20. *Shulchan Aruch* OC 346:1; *Shulchan Aruch Harav* 346:1.

21. *Rambam, Hilchot Shabat* 12:9; *Shulchan Aruch* OC 346:2; *Shulchan Aruch Harav* 346:5.

22. Rav Dovid Ribiat, *The 39 Melochos*, p. 1330.

na mão ou com ele no bolso, ou quando um objeto chutado ou lançado para em um local fixo.²³

Formas de carregar	2.6 Tanto transferir um objeto de um domínio para outro quanto movê-lo por 1,92 metros dentro do <i>reshut harabim</i> (domínio público) são ações proibidas, ainda que realizadas por qualquer das formas mencionadas acima: carregando na mão ou no bolso, arrastando pelo chão, lançando ou fazendo rolar. ²⁴
Apenas parte do processo	2.7 É uma proibição rabínica realizar apenas parte das etapas do processo de carregar. Isso inclui, por exemplo, andar com um objeto de um domínio para outro sem parar ali — e, portanto, sem realizar a <i>hanachá</i> — ou pegar um objeto e colocá-lo na mão de outra pessoa, com a intenção de que ela o transporte e o deposite em outro domínio. ²⁵
Carregar em <i>carmelit</i>	2.8 É uma proibição rabínica carregar um objeto por 1,92 metros ou mais dentro de um <i>carmelit</i> . Da mesma forma, é proibido transferir um objeto de um <i>carmelit</i> para um domínio público ou privado, e vice-versa. ²⁶
Evitar transferir	2.9 Como as leis — assim como a própria classificação dos diferentes domínios — envolvem muitos detalhes, quem não é bem versado no assunto deve evitar transferir objetos entre domínios no <i>Shabat</i> , a menos que tenha certeza de que isso é permitido. ²⁷

Eruv chatserot

3. A proibição de carregar em um condomínio

Carregar no domínio privado	3.1 É permitido carregar dentro de um domínio privado devidamente cercado. Isso inclui uma casa, apartamento, quintal ou qualquer área delimitada por muros ou barreiras apropriadas.
Entre dois domínios privados	3.2 No entanto, é proibido transferir um objeto entre dois domínios privados pertencentes a proprietários judeus distintos. Por exemplo, não é permitido transferir um objeto de um apartamento para outro, mesmo que estejam no mesmo edifício. ²⁸
Proibição rabínica	3.3 Pela Torá, esse ato seria permitido, pois todo o prédio é devidamente cercado e, portanto, considerado um único <i>reshut hayachid</i> (domínio privado). No entanto, os sábios proibiram essa prática, receando que as pessoas confundissem a situação e passassem a pensar, equivocadamente, que também é permitido transferir objetos entre um domínio privado e um domínio público. ²⁹
Apartamento e áreas comuns	3.4 Da mesma forma, é proibido transferir um objeto de um apartamento para as áreas comuns do prédio — como escadas, corredores ou áreas de lazer. Isso porque cada apartamento é de propriedade exclusiva de seu morador, enquanto as áreas comuns

23. Rav Dovid Ribiat, *The 39 Melocho*, p. 1333.

24. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 17:6.

25. *Rambam, Hilchot Shabat* 12:9; *Shulchan Aruch* OC 347:1.

26. *Shulchan Aruch* OC 346:1 e 2.

27. *Kitsur Shulchan Aruch* 82:2.

28. *Shulchan Aruch* OC 366:1

29. *Shulchan Aruch Harav* 366:1.

pertencem conjuntamente a todos os condôminos. Por se tratar de um espaço de posse compartilhada, essas áreas apresentam certa semelhança com o domínio público, o que levou os sábios a proibirem essa transferência sem a realização de um *eruv*.³⁰

Uso interno da área comum

3.5 Contudo, é permitido carregar dentro da própria área comum do prédio, desde que o objeto já estivesse ali antes do início do *Shabat* e não seja levado a um dos apartamentos. Isso porque a área comum só é comparada ao domínio público no que diz respeito à transferência de objetos entre ela e os apartamentos — e não em relação ao uso interno dentro da própria área.³¹

Domínios privados do mesmo dono

3.6 É permitido transferir um objeto entre dois domínios privados adjacentes, desde que ambos pertençam ao mesmo proprietário.³²

Ocupante como proprietário

3.7 No contexto destas leis, o que importa é quem está ocupando o imóvel no momento. Por isso, o locatário é considerado o “proprietário” para estas questões *haláchicas* — e não o dono legal da propriedade.³³

Como evitar as restrições

3.8 Para evitar as restrições mencionadas nesta seção, é necessário estabelecer um *eruv chatserot* — que consiste em compartilhar um alimento entre todos os moradores judeus do condomínio.³⁴ Esse mecanismo faz com que todos os condôminos judeus sejam considerados como moradores da propriedade onde o alimento está guardado, eliminando a aparência de que o condomínio é composto por domínios distintos e evitando que se assemelhe a um domínio público.³⁵

4. Como estabelecer um *eruv chatserot*

Etapas para estabelecer *eruv*

4.1 Para estabelecer um *eruv chatserot*, deve-se realizar as seguintes etapas:

1. Reunir alimentos dos moradores: antes do início do *Shabat*, cada um dos proprietários das diferentes residências deve contribuir com uma *matsá* ou pão para o *eruv*.

2. Colocar em uma residência: esse alimento deve ser colocado em um único recipiente e deixado em uma das residências do local. Não é permitido deixá-lo nas áreas comuns.

3. Recitar a *berachá*: *Baruch Atá A-donai Eloheinu Mêlech haolam, asher kideshanu*

30. Ibid.

Essa regra foi instituída na época do rei Shelomô para evitar que as pessoas carregassem entre o domínio privado e o domínio público, o que é proibido pela Torá. Como era permitido carregar de casa para áreas comuns, como pátios ou corredores, havia o risco de que as pessoas achassem, por engano, que também seria permitido carregar até a rua — o que seria uma transgressão da Torá.

31. *Shulchan Aruch* OC 372:1; *Mishná Berurá* 372:3.

32. *Shulchan Aruch* OC 370:2.

33. A menos que o proprietário tenha deixado no imóvel algum item de sua propriedade que possa ser movido no *Shabat*

(*Shemirat Shabat Kehilchatá* 17:11, nota 58).

34. *Shomer Shabat* 8:12a.

35. *Shulchan Aruch* OC 366:1; *Shulchan Aruch Harav* 366:1. Em outras palavras, o *eruv chatserot* simboliza que todos os moradores compartilham o mesmo espaço, como se vivessem juntos em uma só casa e tivessem um alimento comum. Ao realizarem esse ato, as áreas privadas se tornam, de certa forma, coletivas — o que permite carregar nas áreas comuns. Isso ajuda a evitar que alguém se confunda e pense que também é permitido carregar entre os domínios público e privado — o que é proibido pela Torá (*Rambam, Hilchot Eruvin* 1:6).

bemitsvotav vetsivanu al mitsvat eruv.

Veja a lei 4.8 para saber quando a *berachá* deve ou não ser recitada.

4. Realizar a declaração: “Através deste *eruv*, será permitido aos atuais e futuros moradores deste edifício transferir objetos entre as residências, ou entre as residências e as áreas comuns, em todos os *Shabatot* e dias de *Yamim Tovim* em que este *eruv* existir”.

Formas alternativas

4.2 Como alternativa às duas primeiras etapas acima, um dos moradores pode fornecer a quantidade necessária de *matsá* ou pão para todos os participantes do *eruv*. Esse alimento deve ser entregue a outro judeu — preferencialmente alguém que não seja parte de sua família — para que o adquira em nome de todos os demais moradores do edifício. Se isso não for possível, deve-se ao menos evitar que o receptor seja um filho menor de idade do próprio morador.³⁶

Declaração do alimento

4.2.1 O morador deve então declarar: “Tome este alimento e adquira-o em nome de todos os judeus que vivem neste edifício (ou condomínio)”. O outro judeu deve, em seguida, elevar o alimento por pelo menos um *têfach* (8 cm), realizando assim o ato de aquisição (*kinyan*) em nome de todos os moradores. A partir desse ponto, prossegue-se com as etapas 3 e 4 descritas na lei 4.1.³⁷

Quantidade mínima

4.2.2 Quando se opta por esta alternativa, é necessário separar pelo menos meia *matsá* por residência participante do *eruv*. Já quando o *eruv* inclui 18 residências ou mais, é suficiente utilizar oito *matsot* no total, independentemente do número de moradores.³⁸

Inclusão sem conhecimento

4.2.3 É permitido que uma pessoa inclua os demais moradores em um *eruv* feito dessa forma mesmo sem tê-los avisado previamente. Ao serem avisados sobre o *eruv* — mesmo que apenas durante o *Shabat* — esses moradores passam a estar autorizados a carregar no condomínio. Isso se deve ao fato de que adquirir uma participação no *eruv* é considerado um benefício, e a Halachá permite que se adquira um benefício em nome de alguém mesmo sem o seu conhecimento (*zachin le'adam shelô befanav*).³⁹

Novos moradores

4.2.4 Caso novos moradores passem a residir no condomínio após o estabelecimento do *eruv*, não será necessário refazer o procedimento. Eles já estarão incluídos no *eruv* estabelecido enquanto ele permanecer válido e existente, desde que a quantidade de alimento depositada permaneça suficiente para todos os moradores judeus.⁴⁰

36. *Shulchan Aruch* OC 366:9.

37. *Ibid.*

38. A quantidade exigida é equivalente ao volume de aproximadamente 4/9 de um *betsá* por residência, com um limite máximo de 8 *betsim* para todo o grupo, no caso de 18 moradores ou mais (*Kitsur Shulchan Aruch* 94:8).

Para facilitar o entendimento, essa medida foi convertida em *matsot* com base nos valores do Rav Chaim Naê, resultando

em cerca de 0,375 de uma *matsá* de máquina por residência. Para o caso de 18 residências, adotou-se o total de 8 *matsot*, por ser suficiente para atingir o volume de 8 *betsim* segundo o *shiur* do Rav Chaim Naê e, ao mesmo tempo, incluir o *shiur* maior do *Chazon Ish*, levando em conta a opinião de que 6 *betsim* já seriam suficientes para o total.

39. *Shulchan Aruch Harav* 366:15.

40. *Shulchan Aruch Harav* 366:12.

Alimento essencial	4.3 Para que o <i>eruv</i> seja válido, nenhum participante pode se opor ao consumo do alimento utilizado por outro morador. Por isso, é importante não utilizar para o <i>eruv</i> um alimento que seja essencial para alguém no <i>Shabat</i> , pois, nesse caso, se outro morador pedisse para consumi-lo, a pessoa poderia se recusar a compartilhar — o que invalidaria o conceito do <i>eruv</i> , que se baseia justamente em unir os moradores em torno de um alimento comum. ⁴¹
Adquirir direitos do responsável	4.4 Caso uma das residências pertença a um não-judeu ou a um judeu que não observa o <i>Shabat</i> , o <i>eruv</i> só poderá ser estabelecido após o aluguel dos direitos de uso das áreas comuns dessa pessoa. Esse procedimento é simples: entrega-se qualquer quantia simbólica — mesmo apenas um centavo — ao administrador do condomínio, como o zelador do prédio, para adquirir esses direitos destes moradores e, assim, permitir o estabelecimento do <i>eruv</i> . ⁴²
Aluguel simples	4.4.1 O aluguel dos direitos de um não-judeu é válido mesmo sem que se diga a ele o motivo da transação. Não é necessário informá-lo de que o objetivo é permitir que os judeus carreguem nas áreas comuns durante o <i>Shabat</i> . Também não é preciso redigir um documento formal para registrar o aluguel. ⁴³
Prazo do <i>eruv</i>	4.4.2 Se o aluguel desses direitos foi feito por meio de um administrador não judeu, sem estipulação de prazo, o acordo permanece válido indefinidamente — até que o administrador revogue o acordo ou seja substituído. Caso esse tipo de acordo tenha sido feito diretamente com os proprietários das moradias, ele continua válido até que o proprietário o revogue, venda o imóvel ou venha a falecer. ⁴⁴
Se especificou período	4.4.3 Se o judeu alugou esses direitos por meio de um administrador não-judeu e especificou um período, o acordo permanece válido até o fim desse prazo — mesmo que o administrador seja substituído. Da mesma forma, se o aluguel foi feito diretamente com os proprietários não-judeus das moradias, ele também permanece válido até o término do período estabelecido, desde que o proprietário não venda sua propriedade nem venha a falecer. Em ambos os casos, ao final do prazo acordado, será necessário renovar o aluguel e refazer o <i>eruv</i> . ⁴⁵
Vizinho que não cumpre <i>Shabat</i>	4.4.4 Se um dos moradores for um judeu que não observa as leis de <i>Shabat</i> , é necessário seguir o mesmo procedimento aplicável a um morador não-judeu. Isso significa que será preciso “alugar” os direitos sobre as áreas comuns pertencentes a esse morador para que o <i>eruv</i> seja considerado válido. ⁴⁶

41. *Shulchan Aruch Harav* 366:8.

42. *Shulchan Aruch* 382:1. Veja o motivo pelo qual os sábios estabeleceram essa condição no *Shulchan Aruch Harav* 382:1.

43. *Shulchan Aruch Harav* 382:6.

44. *Shulchan Aruch Harav* 382:9 e 17.

45. *Shulchan Aruch Harav* 382:11 e 17.

46. *Shulchan Aruch* OC 385:3. Se for um judeu que profana o *Shabat* publicamente, essa é a única alternativa. No entanto, se ele não observa o *Shabat*, mas evita transgredi-lo em público — mesmo que apenas na presença de um Rav —, também é permitido que esse judeu anule seus direitos em favor dos demais moradores judeus.

Tipos de alimentos	4.5 Os alimentos utilizados para estabelecer um <i>eruv</i> podem ser pães, <i>pat habaá bekisnin</i> (um tipo de massa assada cuja <i>berachá</i> costuma ser <i>mezonot</i>) ou <i>matsá</i> — preferencialmente <i>kasher lePêssach</i> . Recomenda-se o uso de <i>matsá kasher lePêssach</i> , pois ela se conserva bem por longos períodos — especialmente se mantida fechada em sua embalagem original — e evita a necessidade de substituir o <i>eruv</i> durante <i>Pêssach</i> , quando pães e massas fermentadas são proibidos. ⁴⁷
Validade alimento	4.5.1 Enquanto o alimento utilizado estiver em condições de consumo, o <i>eruv</i> permanece válido, desde que nenhum prazo tenha sido estipulado ao estabelecê-lo. No entanto, se a declaração mencionar um vencimento específico — como “até o próximo <i>Pêssach</i> ”, conforme aparece em alguns modelos de declarações de <i>eruv</i> — será necessário renová-lo ao final desse prazo. ⁴⁸
Se alimento foi consumido	4.6 Se o alimento usado para o <i>eruv</i> for consumido durante o <i>Shabat</i> , ainda será permitido carregar no condomínio durante aquele <i>Shabat</i> . No entanto, será necessário refazer o <i>eruv</i> para o próximo <i>Shabat</i> . O essencial é que o alimento esteja presente no início do <i>Shabat</i> , definido, nesse caso, como o fim do período de <i>ben hashemashot</i> . ⁴⁹
Acesso ao local do <i>eruv</i>	4.7 É necessário que todos os participantes do <i>eruv</i> tenham acesso à residência onde ele está guardado. Caso o proprietário dessa residência viaje, deve deixar o <i>eruv</i> aos cuidados de outro morador ou disponibilizar as chaves de sua casa, para garantir que o <i>eruv</i> permaneça acessível durante aquele <i>Shabat</i> . ⁵⁰
Quando recitar a <i>berachá</i>	4.8 Antes de recitar a <i>berachá</i> sobre o <i>eruv</i> , é necessário confirmar com seu rabino se ela deve ser recitada. Isso porque, em certas situações, pode haver motivos para realizar o <i>eruv</i> sem a <i>berachá</i> — e pronunciá-la nesses casos constituiria uma <i>berachá levatalá</i> (uma bênção dita em vão).
<i>Berachá</i> não é essencial	4.8.1 Um <i>eruv</i> estabelecido sem a recitação da <i>berachá</i> é válido, pois a bênção não é uma condição essencial para sua validade. ⁵¹
Durante o <i>Shabat</i>	4.9 O <i>eruv</i> não pode ser estabelecido durante o próprio <i>Shabat</i> nem em dias de <i>Yom Tov</i> . ⁵²
<i>Eruv</i> da cidade	4.10 Mesmo quem não se apoia no <i>eruv</i> da cidade para carregar na rua pode utilizá-lo como <i>eruv</i> para permitir o carregar dentro de um condomínio. ⁵³
Dentro do condomínio	4.11 A permissão de carregar, ao se estabelecer um <i>eruv</i> , aplica-se apenas dentro de um condomínio que esteja totalmente cercado. É proibido carregar do condomínio para a rua ou para outros condomínios com base apenas nesse <i>eruv</i> — pois sua validade se restringe ao espaço interno cercado ao qual foi destinado.

47. *Shulchan Aruch Harav* 368:4.48. *Shomer Shabat* 8:12.49. *Mishná Berurá* 368:16.*Ben Hashemashot* é o período de 13,5 minutos, em horas proporcionais, após o pôr sol. Veja o glossário para a definição

desse termo conforme a Halachá.

50. *Kitsur Shulchan Aruch* 94:10; *Shomer Shabat* 8:14.51. *Shulchan Aruch* OC 366:15.52. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 17:24.53. *Menuchat Ahavá*, vol. 1, 27:60; *Orchot Shabat* 28:89.

- Outros tipos de propriedade** 4.12 Nesta seção, utilizamos o exemplo de um edifício, mas outros tipos de propriedades — como um condomínio de casas — seguem as mesmas leis. Basta que o local contenha duas residências de judeus para que já seja necessário estabelecer um *eruv chatserot*.⁵⁴
- Apenas uma família** 4.13 Contudo, se apenas uma família judia reside em um condomínio que seja totalmente cercado e os todos os demais moradores são não-judeus, não é necessário estabelecer o *eruv* para permitir carregar ali dentro.⁵⁵

5. Fazer o *eruv* em um hotel , cruzeiro ou hospital

- Único hospede** 5.1 Se, até onde se sabe, não houver outro hóspede judeu no hotel, não é necessário estabelecer um *eruv* para permitir carregar nas áreas comuns, como hall de entrada e escadas.⁵⁶
- Duas famílias judias** 5.2 Se houver pelo menos duas famílias judias hospedadas no hotel, será necessário fazer um *eruv chatserot*, conforme as orientações da seção 4. Para isso, deve-se alugar os direitos de uso das áreas comuns com um representante do hotel — como o concierge — e realizar o *eruv* sem *berachá*.
- Base para leniência** 5.3 Ainda que seja necessário realizar um *eruv* em um hotel, existe base na Halachá para permitir carregar em seu interior mesmo sem a realização do *eruv*. No entanto, essa opinião mais leniente deve ser aplicada apenas em situações de necessidade.⁵⁷
- Cruzeiro** 5.4 As regras para estabelecer um *eruv chatserot* em um cruzeiro são as mesmas aplicáveis a um hotel: se houver pelo menos duas famílias judias hospedadas a bordo, é necessário alugar os direitos das áreas comuns com um responsável pela embarcação e realizar o *eruv* — sem *berachá* — para permitir carregar entre as cabines privativas e as demais áreas do navio. Em caso de necessidade, é possível se apoiar na leniência mencionada na lei 5.3.
- Hotéis sem áreas cercadas** 5.5 Em certos hotéis de padrão mais simples, especialmente comuns em rodovias ou áreas urbanas nos Estados Unidos, os quartos se abrem diretamente para o exterior, sem corredores internos ou áreas comuns fechadas. Como essas áreas não são devidamente cercadas, não é permitido carregar fora do quarto durante o *Shabat*.

54. *Shulchan Aruch* OC 382:1.

55. *Ibid.*

56. *Ibid.*

A menos que se saiba o contrário, pode-se presumir que os demais hóspedes não são judeus.

57. O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC, vol. 1, 141) sustenta que um hotel pode ser considerado um caso de *tefissat yad ba'al habayit* — quando um único proprietário mantém

seus bens armazenados nas residências — e, nesse caso, um *eruv* não seria necessário. No entanto, muitos discordam dessa classificação quando aplicada a hotéis.

O Rav Dovid Ribiat (*The 39 Melochos*, p. 1377), além de seguir essa leniência, apresenta ainda dois motivos adicionais para permitir: 1- Os hóspedes consomem alimentos de uma cozinha comum; 2- Eles são apenas residentes temporários, comparáveis a visitas do hotel.

Hospital 5.6 Em um hospital, é possível se apoiar no conceito de que a administração possui autoridade para mover os pacientes conforme necessário, o que permite carregar dentro do local sem a necessidade de se estabelecer um *eruv*.⁵⁸

6. O *eruv* da cidade

Usar o *eruv* 6.1 Atualmente, é comum que as pessoas carreguem objetos nas ruas durante o *Shabat* em áreas onde há um *eruv* construído com *tsurat hapêtach*⁵⁹, administrado pela comunidade judaica local. Embora essa prática tenha base na Halachá, ela é amplamente debatida entre as autoridades. Por isso, é essencial buscar a orientação do seu rabino antes de decidir carregar nas ruas da cidade com base nesse tipo de *eruv*.⁶⁰

Ideal não carregar 6.2 Aqueles que são mais cuidadosos na observância das leis de *Shabat* devem optar por não carregar nas ruas baseando-se nesse tipo de *eruv*. Isso porque, de acordo com a opinião de muitas autoridades importantes, essas ruas são consideradas um domínio público pela Torá, e, nesse caso, um *eruv* construído com *tsurat hapêtach* não é suficiente para permitir carregar no *Shabat*.⁶¹

Pedir para não-judeu 6.3 Mesmo aqueles que são mais cuidadosos e evitam carregar em ruas de cidades que possuem esse tipo de *eruv* podem, ainda assim, pedir a um não-judeu que carregue objetos nesses locais — como, por exemplo, carrinhos de criança.⁶²

Diferença entre cidades 6.4 Mesmo entre as autoridades que proíbem carregar em grandes cidades com base no *eruv*, há quem permita em cidades menores. As características físicas de cada localidade podem influenciar a validade do *eruv*, e uma mesma autoridade pode adotar posições diferentes dependendo do contexto.⁶³

Supervisão rabínica 6.5 Evidentemente, devido à grande complexidade de estabelecer um *eruv* dessa dimensão, o *eruv* em uma cidade ou bairro deve ser construído apenas sob a supervisão das autoridades rabínicas locais.⁶⁴

58. O Rav Haim Jachter (“*Eruv Chatzeirot in a Hospital and Other Non-Domestic Areas*”) sustenta que é permitido carregar em um hospital sem *eruv*, com base em diversos fundamentos:

1. A administração do hospital mantém autoridade para mover os pacientes entre os quartos (*Biur Halachá* 370:3, “*Enam osrim*”);
2. O conceito de *tefissat yad ba'al habayit*, já citado anteriormente (nota 57);

3. O hospital provê alimento a todos os pacientes (*Shulchan Aruch*, OC 370:5);

4. O princípio de que, quando alguém reside em um local contra a própria vontade, isso não é considerado sua residência (*Yomá* 10b).

Da mesma forma, Rav Yitschak Zilberstein (*Torat HaYolêdet* 39:15) e o guia da *Star-K*, *The Visitor's Halachic Guide to Hospitals*, escrito por Rav Zvi Goldberg, também permitem carregar em um hospital sem necessidade de realizar um *eruv* se essas condições estiverem presentes.

59. Esse termo foi adotado por ser o mais utilizado no linguajar das pessoas, embora *tsurat hapêtach* seja a maneira *haláchica* de cercar o ambiente, e *shitufê mevoôt*, a forma *haláchica* de reunir as propriedades.

60. Veja, na introdução, a seção “Definição de um domínio

público (*reshut harabim*) e o *Eruv*” para melhor compreensão, especialmente as notas 8 e 9.

61. Muitas autoridades que autorizam o uso de *eruv* em grandes cidades — como o Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, vol. 9, 33) — escrevem que ele deve ser instituído para evitar que as pessoas transgridam a proibição de carregar no *Shabat*. Essas autoridades recomendam que os rabinos locais façam um anúncio público, esclarecendo que aqueles que já eram cuidadosos em não carregar no *Shabat* devem continuar a agir da mesma forma, mesmo após a instalação do *eruv*. Isso porque o *eruv* foi criado, sobretudo, para proteger quem já vinha violando essa proibição.

Veja mais na introdução — nota 9.

62. *Mishná Berurá* 325:11, *Shaar Hatsiyun* 13 e conforme orientação prática do Rav Isaac Dichi, em comunicação oral ao autor deste livro.

63. Apesar de rejeitar os *eruvim* de Manhattan e Flatbush, o Rav Moshe Feinstein aprovou a construção do *eruv* de Kew Gardens Hills, por se tratar de uma área com menor fluxo e densidade populacional — o que, segundo ele, não configuraria um *reshut harabim*.

64. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 17:21.

7. Carregar no domínio público

Caso não haja <i>eruv</i>	7.1 As halachot desta seção aplicam-se tanto a quem sai para um <i>reshut harabim</i> (domínio público), como ruas onde não há <i>eruv</i> , quanto àqueles que, por zelo nas leis de <i>Shabat</i> , optam por não carregar mesmo em ruas onde há <i>eruv</i> — conforme explicado na lei 6.2 acima.
Verificar bolsos	7.2 Antes de sair para a rua, é necessário verificar os bolsos das roupas para garantir que não haja objetos esquecidos que possam acabar sendo carregados durante o <i>Shabat</i> . ⁶⁵
Objeto no bolso	7.3 Se alguém estiver andando na rua e perceber que há algo em seu bolso, não deve parar — nem mesmo por um instante — para descartar o objeto, pois isso completaria a <i>melachá</i> de transferência ao realizar o ato de <i>hanachá</i> (depósito do objeto). A melhor atitude, caso seja possível descartar o item, é continuar andando sem parar e removê-lo enquanto anda, de forma não convencional — por exemplo, virando o bolso do avesso para que o objeto caia no chão da rua. Se isso não for viável, a pessoa deve seguir caminhando rapidamente, ⁶⁶ sem parar, até chegar em casa ou a outro <i>reshut hayachid</i> (domínio privado), e então soltar o objeto de maneira não convencional ali. ⁶⁷
Alimentos na boca	7.4 É proibido sair à rua com alimentos e bebidas na boca durante o <i>Shabat</i> . A proibição de carregar no <i>Shabat</i> inclui não apenas objetos segurados na mão ou no bolso, mas também aqueles transportados na boca ou em qualquer outra parte do corpo. ⁶⁸
Roupas vestidas normalmente	7.5 Sair no <i>Shabat</i> usando roupas vestidas da maneira habitual não é considerado um ato de carregar. Por isso, é permitido sair à rua com uma peça de roupa vestida sobre a outra — mesmo que a intenção seja levá-la a outro local, como para entregá-la a um amigo — desde que essa forma de se vestir seja considerada comum. ⁶⁹
Botões extras	7.6 Algumas roupas possuem botões extras costurados, destinados a substituir aqueles que possam se perder. É permitido sair na rua com essas roupas, pois esses botões são considerados parte integrante da vestimenta. ⁷⁰
Etiquetas e capuz	7.7 Também é permitido usar uma roupa com a etiqueta da marca, a etiqueta de instruções de lavagem ou um capuz costurado à peça — mesmo que não haja intenção de utilizá-lo no momento —, pois esses itens são incorporados à roupa e fazem parte da vestimenta. ⁷¹
Alça interna do casaco	7.8 Muitos casacos possuem uma alça costurada na parte interna para serem pendurados. Como essa alça é parte integrante da roupa, é permitido sair com ela à rua durante o <i>Shabat</i> . Se um dos lados da alça estiver rasgado, é recomendável consertá-la ou removê-la antes do <i>Shabat</i> ; no entanto, mesmo que isso não tenha sido feito, ainda assim é permitido usar o casaco. ⁷²

65. *Shulchan Aruch* OC 252:7; *Mishná Berurá* 252:55.

66. É preciso andar rápido para lembrar de não parar até chegar ao destino (*Mishná Berurá* 266:31).

67. *Yalkut Yossef* 301b:2 e 3.

68. *Yalkut Yossef* 301b:32; *Shomer Shabat* 8:8.

69. *Kitsur Shulchan Aruch* 84:12.

70. O Rav Moshe Feinstein (citado em *Rivevot Efrayim* vol.4, 87 e em *LeTorá VeHoraá* 1:8), o Rav Shlomo Zalman Auerbach

(*Shulchan Shlomo* 301:20) e o Rav Binyamin Zilber (*Az Nidberú*, vol. 2, 40) permitem essa prática. No entanto, há opiniões mais rigorosas que a proíbem, como o *Beêr Moshe* vol. 3, 67, *Or LeTsion* vol. 2, 23:9 e *Shemirat Shabat Kehilchatá* 18:30.

Essa lista de opiniões foi extraída do artigo “*Carrying Garments On Shabbos*”, de Rav Doniel Yehudah Neustadt.

71. *Yalkut Yossef* 301b:21 e 301b:16.

72. *Yalkut Yossef* 301b:18.

Etiqueta de preço	7.9 Se a roupa estiver com uma etiqueta de preço ou uma etiqueta da lavanderia que a pessoa pretende remover, é recomendável que isso seja feito antes do <i>Shabat</i> . No entanto, caso tenha se esquecido de removê-la, ainda é permitido usar essa roupa na rua durante o <i>Shabat</i> . ⁷³
Absorvente ou tampão	7.10 É permitido sair à rua no <i>Shabat</i> com absorvente ou tampão se a mulher estiver nos dias de sangramento menstrual visível, pois eles servem para evitar desconforto relevante. ⁷⁴ Contudo, quando o fluxo diminui e esses itens são usados apenas para proteger as roupas de se sujarem, é necessário fixá-los firmemente à roupa íntima, de modo a serem considerados parte da vestimenta — sendo preferível que a parte adesiva esteja fixada diretamente na peça íntima. ⁷⁵
Moch	7.11 Existe um debate entre as autoridades se é permitido que a mulher saia de casa no <i>Shabat</i> com o <i>moch</i> , o paninho que é inserido durante o <i>ben hashemashot</i> (crepúsculo), após o <i>hefsek tahará</i> — a verificação feita para confirmar o fim do sangramento menstrual. Na prática, é necessário consultar o seu rabino. ⁷⁶
Casaco sobre ombros	7.12 Há quem permita sair na rua durante o <i>Shabat</i> com uma jaqueta apoiada sobre os ombros. Outros, porém, discordam, pois consideram que usar a peça sem colocar os braços nas mangas não é a forma habitual de vesti-la. ⁷⁷
Usar capa de chuva	7.13 Se estiver chovendo, é permitido usar uma capa de chuva para se proteger, pois essa é a forma normal de uso dessa peça. No entanto, é proibido estender um casaco sobre a cabeça apenas para se proteger da chuva, já que isso não é considerado uma forma normal de uso da roupa. ⁷⁸
Capa para chapéu	7.14 Algumas autoridades permitem o uso, no <i>Shabat</i> , de uma capa feita especificamente para proteger o chapéu da chuva, mas proibem o uso de um saco plástico comum para esse fim. Outras autoridades, no entanto, são mais rigorosas e proibem mesmo o uso da capa própria para chapéu. ⁷⁹

73. O Rav Moshe Feinstein (citado em *LeTorá VeHoraá* 1:8), o *Minchat Yitschak* vol. 3, 36 e o *Yalkut Yossef* 301b:22 permitem essa prática. No entanto, o *Az Nidberú*, vol. 2, 45 e o Rav Moshe Shternbuch, em *Teshuvot VeHan'hagot* vol. 1, 240, proibem — por isso, é recomendado remover essas peças antes do *Shabat*.

A lista de opiniões desta nota foi extraída do artigo “*Carrying Garments On Shabbos*”, de Rav Doniel Yehudah Neustadt.

74. *Shulchan Aruch* OC 301:13; *Mishná Berurá* 301:51.

75. *Chut Shaní, Shabat* vol. 4, 88:8-4; *Zachor VeShamor* p. 18; Rav Yisroel Belsky (*halachically speaking*, vol. 3, halachá 14).

76. O *Minchat Yitschak* (vol. 4, 28–29 e Vol. 5, 37), citando diversas outras autoridades, bem como o *Chut Shaní (Shabat)*, vol. 4, 88:8–5, proibem sair com o *moch* no *Shabat*. O *Igrot Moshe* (OC, vol. 3, 47) e o *Shevet Halevi* (vol. 3, 60) também tendem à opinião que proíbe. Por outro lado, o Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 18, nota 86) permite.

(Baseado no artigo “*Wearing Glasses, a Watch or Feminine Hygiene Products Outside on Shabbos*”, Rav Doniel Yehudah Neustadt).

77. O *Chazon Ish* (citado em *Orchot Rabenu* vol. 1, p. 137), o *Tsits Eliezer* (13:33) e o *Az Nidberú* (vol. 14, 14) estão entre aqueles que permitem essa prática, por considerarem que se trata de uma forma usual de vestir a jaqueta.

O *Yalkut Yossef* 301b:23 afirma que, embora não seja recomendável sair dessa forma no *Shabat*, há base na Halachá para quem optar por usá-la assim.

78. *Shulchan Aruch* OC 301:14.

79. O *Har Tsvi* (*Tal Harim, Motsi* 2), o *Chelkat Yaakov* (vol. 1, 99), o *Shevet Halevi* (vol. 1, 61), o *Beêr Moshe* (vol. 2, 31), o *Tsits Eliezer* (10:23), o *Az Nidberú* (vol. 1, 71) e o *Yabia Omer* (vol. 5, 24) permitem o uso de capa plástica sobre o chapéu ou *sheitel* no *Shabat*. No entanto, o *Igrot Moshe* 1:108–110 e o *Or LeTzion* vol. 2, 23 estão entre aqueles que proibem.

Uso de luvas	7.15 Pela lei, é permitido usar luvas durante o <i>Shabat</i> , desde que se tome cuidado para não removê-las enquanto estiver na rua. No entanto, é preferível adotar uma postura mais rigorosa e evitar o uso de luvas em locais onde não há <i>eruv</i> . ⁸⁰
Galochas sobre sapatos	7.16 É permitido sair vestindo galochas sobre os sapatos para protegê-los em dias de chuva. ⁸¹
<i>Talet kasher</i>	7.17 É permitido sair à rua no <i>Shabat</i> vestindo um <i>talet kasher</i> . Apesar de não haver obrigação de usar <i>tsitsit</i> durante a noite, isso também é permitido, pois o <i>talet</i> está sendo usado de forma habitual. ⁸²
<i>Tsitsit</i> inválido	7.18 É proibido sair à rua no <i>Shabat</i> vestindo um <i>talet gadol</i> ou <i>talet katan</i> com fios de <i>tsitsit</i> inválidos. Por isso, é importante verificar previamente se os fios estão válidos de acordo com a Halachá, para não incorrer em uma transgressão no <i>Shabat</i> . ⁸³
Uso de joias	7.19 É permitido que homens e mulheres saiam à rua no <i>Shabat</i> usando joias, embora haja autoridades que adotem uma postura mais rigorosa nesse assunto. ⁸⁴

80. O *Shulchan Aruch* (OC 301:37) apresenta duas opiniões sobre o uso de luvas no *Shabat*: uma que permite e outra que proíbe, devido ao receio de que a pessoa possa removê-las e, por esquecimento, acabar carregando. O *Mishná Berurá* comenta que, embora o *Shulchan Aruch* adote a posição mais rigorosa, é permitido ser leniente, uma vez que a maioria das ruas atualmente não atende aos critérios *haláchicos* de *reshut harabim* — o que tornaria o ato de carregar apenas uma proibição rabínica.

O Rav Ovadia Yossef conclui que, pela lei, é permitido usar luvas na rua durante o *Shabat*, desde que se tenha o cuidado de não retirá-las, como ao cumprimentar outras pessoas. Ainda assim, ele recomenda adotar uma postura mais rigorosa em locais onde não há *eruv*, afirmando que aqueles que assim procederem “são dignos de bênção”.

Algumas autoridades permitem o uso de luvas em dias excepcionalmente frios, quando é improvável que sejam removidas, mas desencorajam seu uso em climas mais amenos. (Rav Eli Mansour, “Daily Halacha – Is it Permissible to Wear Gloves on Shabbat?”)

81. *Aruch Hashulchan* OC 301:104; *Igrot Moshe* OC, vol. 1, 108; *Yalkut Yossef* 301b:28.

82. *Shulchan Aruch* OC 301:38.

83. *Ibid.*; *Mishná Berurá* 301:143.

84. **Mulheres:** No *Talmud* (*Shabat* 59b), é mencionado um decreto estabelecido pelos nossos sábios proibindo as mulheres de usar joias no *Shabat*, devido ao receio de que possam removê-las para mostrar a uma amiga e acabem carregando na rua. O *Shulchan Aruch* (OC 303:18) menciona essa preocupação, mas explica que o costume atual é permitir o uso de joias, já que, em muitos casos, as ruas hoje não são consideradas *reshut harabim*. O *Remá* acrescenta que, já na sua época, as mulheres estavam habituadas a usá-las, e não havia receio significativo de que viessem a removê-las — sendo, portanto, permitido.

Homens: O *Talmud* proíbe o uso de anéis sem timbre por homens, pois esse costume era incomum naquela época. No entanto, o *Ritva* esclarece que essa restrição se aplicava apenas ao contexto daquele período. Hoje, como é comum os homens usarem anéis sem timbre, seu uso é permitido. O Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion*, vol. 2, 23:11) e o *Yalkut Yossef* (301b:34) seguem essa posição. Ainda assim, o *Yalkut Yossef* recomenda que os homens evitem sair com joias, como anéis, em locais onde não há *eruv*.

(Baseado nos artigos do Rav Eli Mansour em *Daily Halacha* — “Is It Permissible for Ladies to Wear Jewelry in the Public Domain on Shabbat” e “May a Man Wear a Ring in a Public Domain on Shabbat”, com ajustes do autor deste livro.)

Uso de relógio	7.20 Há autoridades que permitem sair à rua usando um relógio de pulso no <i>Shabat</i> , mas é recomendável evitar essa prática, a menos que haja um <i>eruv</i> no local. ⁸⁵
Grampo para <i>kipá</i>	7.21 É permitido sair à rua durante o <i>Shabat</i> usando um grampo de cabelo para segurar a <i>kipá</i> . Da mesma forma, as mulheres podem sair com grampos de cabelo, desde que utilizem apenas a quantidade necessária para prender os cabelos. Também é permitido sair usando fitas ou elásticos de cabelo. ⁸⁶
Óculos de grau	7.22 É permitido sair à rua usando óculos de grau durante o <i>Shabat</i> , desde que estejam posicionados de forma habitual, sobre o nariz. No entanto, não é permitido levá-los no bolso, colocá-los sobre a cabeça ou pendurá-los no pescoço. O cordão preso aos óculos não precisa ser removido, pois é considerado parte integrante deles. ⁸⁷
Óculos de leitura	7.23 Quem usa apenas óculos de leitura, que normalmente são guardados no bolso quando não estão em uso, não deve sair com eles à rua no <i>Shabat</i> . Isso se deve ao receio de que a pessoa se esqueça de que é <i>Shabat</i> e acabe carregando-os no bolso, como costuma fazer durante a semana. ⁸⁸
Lentes de contato	7.24 É permitido sair à rua usando lentes de contato no <i>Shabat</i> . No entanto, quem ainda não está habituado ao seu uso e costuma removê-las com frequência não deve sair com lentes até se acostumar. Isso porque há o receio de que a pessoa possa acabar tirando as lentes e as carregando na rua, como faz durante a semana. ⁸⁹
Óculos de sol	7.25 Muitas autoridades proíbem sair à rua usando óculos de sol no <i>Shabat</i> , devido ao receio de que a pessoa possa removê-los e acabar carregando-os. ⁹⁰ No entanto, há uma opinião que permite seu uso. ⁹¹

85. Este tema é objeto de amplo debate entre as autoridades:

- O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC, vol. 1, 111) e Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 18, nota 113) permitem o uso de relógio de pulso no *Shabat*.
- O Rav Moshe Levi (*Menuchot Ahavá* vol. 3, 27:33) apresenta um argumento interessante a favor da permissão de se usar relógio de pulso no *Shabat*. Embora o relógio não seja tradicionalmente considerado uma vestimenta ou joia, ele é normalmente usado dessa forma durante a semana — e, por isso, pode ser considerado um acessório permitido também no *Shabat*. Ele traça uma analogia com o caso do *tefilin*: embora não seja uma vestimenta nem um adorno, pode ser levado no domínio público quando colocado de sua forma habitual — como no caso em que haja um incêndio, em que se permite vesti-lo e sair assim à rua para salvá-lo (*Shulchan Aruch* 301:42). O Rav Levi acrescenta ainda outra comparação: a de um prisioneiro que caminha com as mãos algemadas no domínio público. Apesar de não se tratar de uma vestimenta, como as algemas estão sendo usadas de maneira usual, seu uso é permitido.
- O Rav Ovadia Yossef (*Yechave Da'at*, vol. 3, 23) e Rav Bentsion Aba Shaul (*Or LeTzion* vol. 2, 33:2) permitem o uso apenas se a pulseira do relógio for ornamental, como de prata ou ouro — o que o torna semelhante a uma joia.
- Muitas autoridades proíbem o uso de relógio de pulso no

Shabat, entre elas: *Ketsot Hashulchan* (115, *Badê Hashulchan*, 28), *Minchat Yitschak* (vol. 1, 67), *Tsits Eliezer* (11:28) e *Chut Shani* (88:2).

- O *Yalkut Yossef* (301b:48) conclui que qualquer relógio de pulso é permitido pela Halachá, mas recomenda dar preferência aos modelos com pulseiras de prata ou ouro. Afirma ainda que aqueles que optam por não usar relógio no *Shabat* são dignos de bênção; contudo, em locais onde há *eruv*, o uso de qualquer relógio é certamente permitido.

(Baseado nos artigos: “*Carrying on Shabbat: Watches*”, do Rav Eli Mansour, e “*Wearing a Watch on Shabbos*”, do Rav Doniel Yehudah Neustadt, com acréscimos e ajustes do autor desse livro.)

86. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 18:8; *Yalkut Yossef* 301b:54-55.

87. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 18:16; *Rivevot Efrayim* vol. 1, 227; *Yalkut Yossef* 301:35.

88. *Shemirat Shabat Kehilchatá* *ibid.*; *Yalkut Yossef* 301:36.

89. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 18:17; *Yalkut Yossef* 301:37.

90. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 18:18.

91. O Rav Ovadia Yossef (*Halichot Olam*, vol. 4, p. 284) é leniente quanto ao uso de óculos de sol no *Shabat*. Seu filho, no *Yalkut Yossef* (301b:39), enfatiza que, embora muitas autoridades proibam, de acordo com a lei estrita é permitido sair à rua usando óculos de sol — especialmente em locais com *eruv*, mesmo para aqueles que normalmente não carregam ali.

Necessidade médica	7.26 Óculos de sol utilizados por razões médicas ou para correção de visão podem ser usados ao sair na rua durante o <i>Shabat</i> , pois não há preocupação de que a pessoa os retire. Da mesma forma, é permitido usar óculos de sol do tipo <i>clip-on</i> , desde que possam ser facilmente levantados quando necessário, sem que precisem ser totalmente removidos. ⁹²
Aparelho auditivo	7.27 É permitido sair à rua no <i>Shabat</i> usando um aparelho auditivo no ouvido. Também não há restrições quanto ao uso de eletricidade, desde que o aparelho tenha sido ligado antes do <i>Shabat</i> . ⁹³
Curativo ou gesso	7.28 É permitido sair à rua com um band-aid, curativo ou gesso no <i>Shabat</i> . Também é permitido usar uma tipoia ou um pano ao redor do pescoço para sustentar o braço engessado, caso o gesso esteja muito pesado. ⁹⁴
Chave como cinto	7.29 Quem precisar sair no <i>Shabat</i> com uma chave pode confeccionar um tipo de cinto com um elástico, utilizando a chave como fivela, e vestir esse cinto para sair à rua. ⁹⁵ A recomendação, no entanto, é adaptar um cinto que a pessoa já possua — como um cinto de couro — posicionando a chave de forma que ela funcione como a fivela do cinto. ⁹⁶
Bengala ou muleta	7.30 É permitido sair à rua com uma bengala ou muleta no <i>Shabat</i> , desde que a pessoa dependa desse suporte para conseguir andar — mesmo quando esteja em casa. No entanto, se a bengala ou muleta for usada apenas por conforto adicional, isso não é permitido. ⁹⁷
Cadeira de rodas manual	7.31 Há divergência entre as autoridades sobre a possibilidade de uma pessoa com deficiência conduzir sozinha sua cadeira de rodas manual na rua durante o <i>Shabat</i> . Algumas permitem completamente, outras proíbem, e há quem permita apenas em um <i>carmelit</i> . Na prática, é necessário consultar uma autoridade rabínica sobre como proceder. ⁹⁸

92. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 18:18.

93. Essa é a opinião de consenso entre as autoridades, como, por exemplo, Rav Yitschak Yaakov Weiss (*Minchat Yitschak* vol. 2, 18 e 112), Rav Shlomo Zalman Auerbach (*Shemirat Shabat Kehilchatá* 34:28), Rav Eliezer Waldenberg (*Tsits Eliezer* 6:6), Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, vol. 1, 19:19), Rav Moshe Levi (*Menuchat Ahavá* vol. 1, 24:11) e Rav Asher Weiss (*Minchat Asher* Vol. 1:32 e vol.2:33).

94. Rav Pealim OC vol. 2, 48; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 18:19 -20; *Yalkut Yossef* 301:43-44.

95. *Shemirat Shabat Kehilchatá* 18:48; *Shomer Shabat* 8:7, que apresenta ilustrações explicando como esse cinto pode ser confeccionado e utilizado. O *Yalkut Yossef* (301b:59), com base no *Shulchan Aruch* (OC 301:11), sustenta que essa prática é proibida para os *Sefaradim*. No entanto, mais recentemente, o Rav Yitschak Yossef escreveu no panfleto semanal *Moréshet*

Maran (*Parashat Balak*, nota 1) que, em caso de grande necessidade, é possível se apoiar na opinião permissiva, se não encontrar outra alternativa.

96. Rav Isaac Dichi, em comunicação oral ao autor deste livro — pois isso soluciona a questão de forma a ser permitido de acordo com todas as opiniões.

97. *Shulchan Aruch* OC 301:17; *Mishná Berurá* 301:64.

98. O *Minchat Yitschak* (vol. 2, 113) é rigoroso e permite que a própria pessoa conduza sua cadeira de rodas no *Shabat* apenas para o cumprimento de uma *mitsvá*, e mesmo assim, apenas se ela estiver sendo empurrada em conjunto com um não-judeu. Já o *Shemirat Shabat Kehilchatá* (34:27) permite essa ação em um *carmelit*. O Rav Moshe Feinstein (*Igrot Moshe*, OC, vol. 4, 90) é ainda mais leniente, permitindo mesmo em um *reshut harabim*.

Não-judeu empurrar cadeira	7.32 É permitido instruir um não-judeu a empurrar uma cadeira de rodas para levar uma pessoa com deficiência à sinagoga no <i>Shabat</i> , mesmo em locais onde não há <i>eruv</i> , desde que o local não seja considerado um <i>reshut harabim</i> segundo todas as opiniões. Antes de sair, é importante remover qualquer item pendurado na cadeira de rodas. ⁹⁹
Carregar criança	7.33 É proibido carregar uma criança na rua durante o <i>Shabat</i> , seja no colo ou no carrinho. No entanto, se a criança já sabe andar sozinha, será permitido pegá-la no colo e levá-la para casa em uma situação extrema — como quando ela chora histericamente na rua e não há outra forma de acalmá-la. ¹⁰⁰
Criança moderadamente doente	7.34 É permitido carregar, durante o <i>Shabat</i> , uma criança moderadamente doente que já sabe andar sozinha, para levá-la ao médico ou hospital. Nesse caso, também é permitido transportá-la em um carrinho de bebê, desde que se retire qualquer objeto pendurado no carrinho ou nos bolsos da criança. Em caso de perigo de vida — ou mesmo dúvida quanto à existência de perigo — é obrigatório transgredir o <i>Shabat</i> para salvar a vida de um judeu da maneira mais eficiente possível. ¹⁰¹
Carrinho de bebê	7.35 É proibido empurrar um carrinho de bebê na rua durante o <i>Shabat</i> , mesmo que a criança já saiba andar sozinha. Em locais onde há <i>eruv</i> , há quem permita que um judeu — mesmo aquele que normalmente não carrega no <i>Shabat</i> com base no <i>eruv</i> — empurre o carrinho se a criança já for capaz de andar sozinha. No entanto, mesmo essa opinião recomenda evitar essa prática, se possível. ¹⁰² Antes de adotar essa leniência, é essencial consultar seu rabino.

8 Techum Shabat (limites do Shabat)

Limite de caminhada	8.1 O conceito de <i>techum Shabat</i> estabelece que existe um limite até onde a pessoa pode caminhar durante o <i>Shabat</i> . Esse limite é de dois mil <i>amot</i> — aproximadamente 960 metros — a partir do local onde a pessoa se encontra ao anoitecer, além das suas quatro <i>amot</i> pessoais, que correspondem a cerca de 2 metros. Em áreas cercadas para
---------------------	---

99. *Yalkut Yossef - Saka Edition* 301:63. Lá é explicado que o Rav Ovadia Yossef (*Yabia Omer*, vol. 9, 34) fundamenta a permissão em um *safek sefeká* (combinação de duas dúvidas):

1. Segundo muitas autoridades, praticamente todas as ruas hoje em dia não são consideradas *reshut harabim* (domínio público) pela Halachá, já que não passam 600.000 pessoas a pé diariamente. Isso, por si só, permitiria instruir um não-judeu a realizar uma atividade proibida pelos sábios para cumprir uma *mitsvá*.

2. Mesmo segundo as autoridades que consideram essas ruas como *reshut harabim*, o *Baal Ha'Itur* (conforme citado na nota 4 do capítulo 11- *Amirá Le'Akum*) permite instruir um não-judeu a realizar até mesmo uma atividade proibida pela Torá para o cumprimento de uma *mitsvá*.

O Rav Ovadia Yossef apresenta ainda outros fundamentos para justificar essa permissão.

100. *Igrot Moshe* OC, vol. 4, 91.

O motivo é que carregar uma pessoa que é capaz de andar

sozinha não é proibido pela Torá, mas apenas pelos nossos sábios. Em termos haláchicos, isso é chamado de *chai nossé et atsmô* — ou seja, a pessoa carregada ajuda no seu próprio transporte e, por isso, é considerada como se estivesse “se transportando” sozinha.

Embora a maioria das autoridades legislem que, mesmo em um *carmelit*, é proibido carregar alguém que possa andar sozinho por conta do decreto rabínico, em circunstâncias atenuantes será permitido fazê-lo. No entanto, é proibido transportar a criança apenas por conveniência, como para apressar uma que está andando devagar.

(Baseado no artigo “*Pushing a Carriage or Wheelchair on Shabbos*”, por Rav Doniel Yehudah Neustadt.)

101. *Mishná Berurá* 308:154; *Shemirat Shabat Kehilchatá* 18:51; *Yalkut Yossef* 301:70.

102. *Yalkut Yossef* 301b:71.

moradia, todo o espaço é considerado como as suas quatro *amot*.¹⁰³ Na prática, em cidades densas, onde as construções estão próximas uma da outra — como costuma ocorrer em São Paulo —, considera-se toda essa extensão habitada como um único espaço, conforme detalhado nas próximas leis, sendo permitido andar livremente dentro dela no *Shabat*.

- Cidade cercada** **8.2** Na prática, isso significa que, se a pessoa tiver sua moradia, no início do *Shabat*, em um local completamente cercado, poderá andar livremente por todo esse espaço. Da mesma forma, se a cidade em que estabeleceu sua moradia para o *Shabat* tiver um *eruv*, será permitido circular por toda ela. A partir do término desse espaço ou da cidade, ainda será permitido caminhar 2.000 *amot* — o que corresponde a cerca de 960 metros — em qualquer direção. Contudo, ultrapassar essa distância é proibido, a menos que existam residências a menos de 70 *amot* desse espaço ou da cidade cercada.¹⁰⁴ Nesse caso, essas residências são consideradas uma extensão, conforme explicado na lei 8.3, e o limite de 2.000 *amot* passa a ser contado a partir delas.¹⁰⁵
- Residências próximas** **8.3** Da mesma forma, se houver residências a até 70 *amot* — aproximadamente 33 metros — umas das outras, a partir do local onde a pessoa estabeleceu sua moradia no início do *Shabat*, elas estendem o limite em que a pessoa pode andar. Isso é muito comum em cidades adensadas, onde casas ou prédios costumam estar a distâncias menores que 70 *amot*. Assim, quando há uma sequência de construções nesse intervalo, todas elas são consideradas como um único espaço habitado. Nesse caso, a contagem dos 2.000 *amot* — cerca de 960 metros — só começa a partir do último ponto habitado dessa sequência.¹⁰⁶
- Distância superior** **8.4** Contudo, isso só se aplica se a moradia da pessoa, no início do *Shabat*, estiver dentro desse espaço habitado. Se, ao contrário, ela se encontrar a mais de 70 *amot* da primeira casa, essa sequência de residências não é considerada uma extensão, e os 2.000 *amot* são contados a partir do local em que a pessoa estava no início do *Shabat*.¹⁰⁷
- Condomínio não cercado** **8.5** Já no caso de alguém que passe o *Shabat* em um condomínio de casas, se esse condomínio não for totalmente cercado, a contagem das 2.000 *amot* — cerca de 960 metros — deverá começar a partir da última casa que esteja na sequência de até 70 *amot* (aproximadamente 33 metros) uma da outra, tendo como referência inicial a residência onde a pessoa estabeleceu sua moradia. Mesmo estando dentro do condomínio, nessa situação, não será permitido andar além dessa distância.¹⁰⁸

103. *Shulchan Aruch* OC 396:1-2 e 397:1.

Há duas opiniões principais quanto à origem da proibição de ultrapassar o *techum Shabat*: segundo alguns, trata-se de uma proibição da Torá, baseada no versículo “...que cada um permaneça em seu lugar...” (*Shemot* 16:29), que limita a área de uma pessoa a doze *mil*, correspondentes ao tamanho do acampamento do povo de Israel no deserto. Já o limite de dois mil *amot* seria uma extensão rabínica dessa proibição. Outros entendem que não existe proibição alguma da Torá relacionada ao *techum*, sendo todo o conceito de limites apenas de origem

rabínica, e que o versículo se refere, na verdade, a outro tema (*Shulchan Aruch Harav* 396:1).

104. Essa distância é, precisamente, de 70 e 2/3 *amot* (*Rambam, Hilchot Shabat* 28:1).

105. *Shulchan Aruch* OC 396:1, 398:6; *Shulchan Aruch Harav* 396:4.

106. *Shulchan Aruch* OC 398:6.

107. *Ibid.*

108. *Ibid.*

Campo aberto	8.6 Similarmente, caso alguém esteja em campo aberto — por exemplo, acampando no <i>Shabat</i> — poderá andar apenas 2.000 <i>amot</i> (cerca de 960 metros) para qualquer lado a partir do local que estabeleceu como sua moradia, como uma tenda, antes do início do <i>Shabat</i> . ¹⁰⁹
Formato da cidade	8.7 As leis específicas que definem a partir de qual ponto, no fim da cidade, se inicia a contagem dos 2.000 <i>amot</i> variam de acordo com o formato de cada cidade ou condomínio, e estão além do escopo deste trabalho. Em situações práticas, deve-se consultar uma autoridade rabínica. ¹¹⁰
Eruv techumin	8.8 Existe uma forma, conhecida como <i>eruv techumin</i> , de alterar a posição da moradia antes do início do <i>Shabat</i> , de modo a ampliar o limite de distância em uma direção desejada — mas sempre em detrimento da direção oposta. Para situações práticas, deve-se consultar uma autoridade rabínica. ¹¹¹
Saída do techum	8.9 Alguém que tenha saído do <i>techum</i> , mesmo sem intenção, não poderá caminhar além da distância em que já se encontra nem retornar para dentro do limite. Nessa situação, só lhe é permitido movimentar-se dentro de quatro <i>amot</i> — aproximadamente 2 metros — a partir do ponto em que está. ¹¹²
Saída para banheiro	8.10 Nesse caso, em que a pessoa esteja limitada a quatro <i>amot</i> e precise evacuar, poderá ir além desse limite para fazer suas necessidades em um local apropriado e depois voltar ao lugar onde estava. Se o banheiro para se aliviar estiver dentro do seu <i>techum</i> original, é considerado como se nunca tivesse saído e poderá andar por todo esse limite novamente — mas isso apenas se a saída ocorreu sem querer. Para isso, é permitido inclusive caminhar em direção ao seu <i>techum</i> original, com a intenção de entrar nele; porém, se houver um banheiro antes, então não será permitido seguir adiante. Já se a saída foi intencional, mesmo que retorne ao <i>techum</i> , só poderá andar dentro de quatro <i>amot</i> . ¹¹³
Saiu para área cercada	8.11 Caso a pessoa tenha saído do <i>techum</i> sem querer e se encontre em uma área cercada, poderá andar por todo esse espaço, mas não poderá ultrapassá-lo. Já se saiu voluntariamente, então não poderá andar por toda a área cercada, sendo-lhe permitido apenas movimentar-se dentro de quatro <i>amot</i> — aproximadamente 2 metros — a partir do ponto em que está. ¹¹⁴
Retorno à cidade	8.12 Caso a pessoa tenha saído do <i>techum</i> e retornado à sua cidade original, tudo sem querer, poderá andar livremente por toda a cidade e ainda mais 2.000 <i>amot</i> , como no início. Para efeitos práticos das leis de <i>techum Shabat</i> , é considerado como se nunca tivesse saído. ¹¹⁵

109. *Shulchan Aruch* OC 397:1.

110. Vide *Shulchan Aruch* OC 398.

111. Vide *Shulchan Aruch* OC 408 e 415.

112. *Shulchan Aruch* OC 405:1; *Shulchan Aruch Harav* 405:1.

113. *Shulchan Aruch* OC 406:1; *Mishná Berurá* 406:8.

114. *Shulchan Aruch Harav* 405:5-6.

115. *Rambam*, *Hilchot Shabat* 27:12, 14.

- Saída permitida** **8.13** Caso alguém tenha saído do *techum* por uma situação de risco de vida — como para tratar um doente em perigo — poderá andar livremente por toda a cidade para onde foi, bem como além dos 2.000 *amot* durante o *Shabat*. Contudo, não poderá retornar à sua cidade de origem.¹¹⁶
- Cidade dentro do *techum*** **8.14** Se, no início do *Shabat*, a pessoa estiver fora de uma cidade, mas o limite de seu *techum* abranger toda essa cidade, então a cidade inteira é considerada como se tivesse apenas quatro *amot*. Por exemplo: se a moradia foi estabelecida a 500 *amot* da cidade e esta possui 1.000 *amot* de comprimento, toda a cidade será contada como quatro *amot*. Assim, após atravessá-la, ainda poderá caminhar mais 1.496 *amot*. Por outro lado, se o limite do *techum* terminar no meio da cidade, ela não é considerada como quatro *amot*, e a pessoa não poderá ultrapassar o limite exato do seu *techum*.¹¹⁷
- Navio** **8.15** Caso alguém esteja em um barco, viajando no mar, poderá andar por toda a embarcação, pois o seu lugar de *Shabat* foi estabelecido dentro dos limites do barco.¹¹⁸
- Entrega de objetos** **8.16** As leis de *techum Shabat* também se aplicam a objetos. Assim, se alguém receber uma entrega, como de compras feitas pela internet, e não souber se o item foi trazido de fora do *techum* durante o *Shabat*, não poderá movê-lo além de quatro *amot*, mesmo que a cidade possua *eruv*. Por outro lado, caso o pacote tenha sido trazido de fora do *techum* mas seja colocado dentro de uma casa ou edifício, será permitido movê-lo livremente nesse espaço, pois toda a área cercada é considerada como quatro *amot*.¹¹⁹ Vide as condições para mover e abrir caixas entregues no *Shabat* no capítulo 25 – Embalagens no *Shabat*, seção 5.

116. *Shulchan Aruch* OC 407:1.

117. *Shulchan Aruch* OC 408:1; *Remá* ibid; *Kitsur Shulchan Aruch* 95:12; *Mishná Berurá* 408:11.

118. *Shulchan Aruch* OC 405:7.

119. *Shulchan Aruch* OC 325:8; *Mishná Berurá* 325:45 e 405:50; Rav Chaim Kanievsky, *Shoné Halachot* 325:25.

Índex

Cap. 1 - *Meléchet Machashévet*

1.1 Definição de *melachá*

2. *Shinui*

- 2.1 Ação incomum
- 2.2 Escrever
- 2.3 Carregar
- 2.4 Cortar
- 2.5 Amassar alimentos

3. *Davar She'enô Mitkaven*

- 3.1 Definição
- 3.2 Arrastar mesa
- 3.3 Correr na grama

4. *Pessik Reshé*

- 4.1 Definição
- 4.2 Geladeira com luz
- 4.3 Escovar cabelo
- 4.4 Se não deseja o resultado
- 4.5 Se a proibição for apenas rabínica
- 4.6 Unindo os dois conceitos anteriores
- 4.7 Resultado demora a acontecer
- 4.8 Dúvida se ocorrerá uma proibição
- 4.9 Através de um não-judeu

5. *Melachá She'ená Tserichá Legufá*

- 5.1 Definição
- 5.2 Se livrar do lixo
- 5.3 Sem finalidade produtiva

6. *Grama*

- 6.1 Definição
- 6.2 Ratoeira
- 6.3 Prejuízo significativo
- 6.4 Termostato

7. *Mit'assek*

- 7.1 Definição
- 7.2 Lançar objeto
- 7.3 Diferença de *shogueg*

8. *Mekalkel*

- 8.1 Definição
- 8.2 Apagar para escrever
- 8.3 Arrancar botão
- 8.4 Destruição construtiva

9. *Enô Mitkayem*

- 9.1 Definição
- 9.2 Maquiagem
- 9.3 Escrever em vidro
- 9.4 Nó temporário

10. *Chatsí Melachá*

- 10.1 Definição
- 10.2 Etapas de *hotsáá*
- 10.3 Mais pessoas que necessário
- 10.4 Dois escrevendo juntos
- 10.5 Objeto pesado em conjunto
- 10.6 Apenas um consegue sozinho

Cap. 2 – Preparativos para o *Shabat*

1. Envolvimento pessoal
2. Mesmo os estudiosos
3. Comprar na sexta-feira
4. Provar a comida
5. Roupas especiais e limpas
6. Sapatos
7. Preparo do corpo
8. Casa limpa e arrumada
9. Verificar bolsos
10. Preparar *chalá*
11. Lembrar a esposa
12. Harmonia
13. Trabalho à tarde

14. Evitar perda financeira
15. Refeições na véspera
16. *Seudat mitsvá*
17. *Siyum Masséchet*
18. Calcular viagens
19. Avião
20. Embarcar em navio
21. Descer do navio
22. Desembarcar do navio
23. Barco ancorado

Cap. 3 – *Melachá iniciada antes do Shabat*

1. Programar antes do *Shabat*
2. Configurar timer
3. Postergar o acionamento do timer
4. Antecipar o timer
5. Manter o status
6. Desligar interruptor
7. Objetos que produzem som alto
8. Televisão
9. Rádio
10. Microfone
11. Gravador de voz

Cap. 4 – *Tosséfet Shabat*

1. A *Mitsvá*
2. Como cumprir
3. Limite: após de *péleg*
4. Quanto tempo acrescentar
5. Forma de aceitação
6. Proibições após aceitar
7. Pedir a outro judeu
8. *Lechá Dodi*
9. *Arvit* e *Kidush*
10. Junto com a congregação
11. Pôr do sol
12. Comer
13. Minchá
14. Prática para homens
15. Horário de *Minchá*
16. *Minchá* ou *Tosséfet*
17. Aceite individual
18. *Sefinat HaOmer*

Cap. 5 – Acendimento das velas

1. Quem deve acender

- 1.1 – Preferência das mulheres
- 1.2 – Toda família
- 1.3 – Homens ou mulheres sozinhos
- 1.4 – Participação do marido
- 1.5 – Quando a mulher está ausente
- 1.6 – Filhas solteiras

2. As velas

- 2.1 – Azeite de oliva
- 2.2 – Colocar água
- 2.3 – Firmar a chama
- 2.4 – Número de velas
- 2.5 – Penalidade se esquecer
- 2.6 – Não diminuir
- 2.7 – Até o anoitecer
- 2.8 – Lâmpada incandescente

3. O horário para o acendimento

- 3.1 – Horário adequado
- 3.2 – Em *Yerushalayim*
- 3.3 – Muito antes do horário
- 3.4 – Deve aceitar *Shabat*
- 3.5 – Se não aceitou *Shabat*
- 3.6 – Necessidade de fazer *melachá*
- 3.7 – Em cima da hora
- 3.8 – Esposa atrasada
- 3.9 – Após o pôr do sol

3.10 – *Tosséfet Shabat*

3.11 – Quando rezar *Minchá*

4. Procedimentos para o Acendimento

- 4.1 – Acender na sala de Jantar
- 4.2 – Mover após o acendimento
- 4.3 – Acender com roupas adequadas
- 4.4 – *tsedaká* antes do acendimento
- 4.5 – Quando recitar a *berachá*
- 4.6 – Momento que aceita no acendimento
- 4.7 – *Sefaradiá* sem costume definido
- 4.8 – Estipular a não aceitar
- 4.9 – Família não recebe junta
- 4.10 – Procedimento para homens
- 4.11 – Rezar pelos filhos
- 4.12 – Se as velas apagaram
- 4.13 – Local protegido do vento
- 4.14 – Quando outro acende

5. Quem estará fora de casa

- 5.1 – Ter benefício das velas
- 5.2 – Convidado
- 5.3 – Quarto privativo
- 5.4 – Homem viajando sem família
- 5.5 – Pais viajando sem os filhos
- 5.6 – No hotel
- 5.7 – Restrições em hotel
- 5.8 – Lâmpada LED – sem *berachá*
- 5.9 – Acender no mesmo recinto
- 5.10 – Lobby
- 5.11 – Jovens em *yeshivá* ou *midrashá*
- 5.12 – Alternativa

Cap. 6 – *Kidush no Shabat*

1. Introdução

- 1.1 – Origem da *mitsvá*

2. Quando fazer o *Kidush*

- 2.1 – Retornar logo
- 2.2 – Não comer antes
- 2.3 – Água para tomar remédio
- 2.4 – Quem aceitou antecipadamente
- 2.5 – Recitar para outros
- 2.6 – Não fez *kidush* à noite

3. O Copo de *Kidush*

- 3.1 – Medida mínima
- 3.2 – O copo adequado
- 3.3 – Copo limpo
- 3.4 – Vinho defeituoso

4. Como fazer o *Kidush*

- 4.1 – Cobrir a mesa e as *chalot*
- 4.2 – Momento de descobrir as *chalot*
- 4.3 – Copo cheio até a borda
- 4.4 – Uso de suco de uva
- 4.5 – Vinho tinto ou branco
- 4.6 – Usar *setam yenam*
- 4.7 – Adicionar três gotas de água
- 4.8 – Cânticos antes do *kidush*
- 4.9 – Costumes quanto a posição
- 4.10 – Estar em posição fixa
- 4.11 – Beber o vinho sentado
- 4.12 – Olhar para velas e copo no *kidush*
- 4.13 – Como segurar o copo
- 4.14 – Cumprir sua obrigação ouvindo do outro
- 4.15 – Quando receitar em conjunto
- 4.16 – Recitar em voz audível
- 4.17 – Beber quantidade mínima
- 4.18 – Participantes podem provar do vinho
- 4.19 – Costume de abençoar os filhos
- 4.20 – Se não houver vinho
- 4.21 – Se não houver vinho nem pão
- 4.22 – Cumprir a obrigação durante

a *Amidá*

- 4.23 – Considerar a *Amidá* em dúvida
- 4.24 – Exemplos práticos

5. Quem está obrigado

- 5.1 – Homens e mulheres são igualmente obrigados
- 5.2 – Quem já fez *Arvit*, recitar para outros
- 5.3 – Menino menor de *bar mitsvá*
- 5.4 – Ensinar as crianças

6. *Kidush bemakom seudá*

- 6.1 – Recitar no local da refeição
- 6.2 – Comer em outro cômodo
- 6.3 – Comer fora de casa
- 6.4 – Ouvinte sem refeição não cumpre *mitsvá*
- 6.5 – Início imediato da refeição
- 6.6 – Refeição junto às velas de *Shabat*
- 6.7 – Recitar para outros

7. O *Kidush* de dia

- 7.1 – Comer antes do *kidush* do dia
- 7.2 – Comer antes de *Shacharit*
- 7.3 – Quando as mulheres estão obrigadas
- 7.4 – Mulher que reza *Shacharit*
- 7.5 – Motivos de saúde
- 7.6 – Se precisar de grande quantidade
- 7.7 – Comer entre *Shacharit* e *Mussaf*
- 7.8 – Realizar uma refeição
- 7.9 – Recitar *kidush* sentado
- 7.10 – *Berachá* sobre outras bebidas
- 7.11 – Se não houver vinho

Cap. 7 – *Tefilá no Shabat*

1. *Minchá* de sexta-feira e *Shir Hashirim*

- 1.1 – *Tachanun*
- 1.2 – Atrasado
- 1.3 – Vários *minyanim*
- 1.4 – Responder *Barechú*
- 1.5 – Horários limite
- 1.6 – *Shir Hashirim*
- 1.7 – *Tosséfet Shabat*

2. *Kabalat Shabat*

- 2.1 – *Kabalat Shabat*
- 2.2 – Costume alepino
- 2.3 – Virar-se em *Boi Calá*
- 2.4 – *Boi Calá* três vezes
- 2.5 – Níveis da alma extra
- 2.6 – *Bamê Madlikin*

3. *Arvit* de *Shabat*

- 3.1 – *Véhu Rachum*
- 3.2 – Ficar em pé
- 3.3 – *Hashkivenu*
- 3.4 – *Veshamerú*
- 3.5 – *Vaichulú*
- 3.6 – *Méen Sheva*
- 3.7 – A congregação recitar

4. *Shacharit* de *Shabat*

- 4.1 – Rezar mais tarde
- 4.2 – *Talet* especial
- 4.3 – Cantar os trechos
- 4.4 – Esquecimento de *Nishmat Kol Chai*
- 4.5 – Conclusão de *Yotser Or*
- 4.6 – Procedimento para atrasado

5. Leitura da *Torá* e *Haftará*

- 5.1 – Número de *aliot*
- 5.2 – Acompanhar a leitura
- 5.3 – Tocar no *Séfer Torá*
- 5.4 – *Maftir* e *Haftará*

- 5.5 – Contar as *berachot* da Torá
- 5.6 – Menor de *bar mitsvá*
- 5.7 – Menor no *mafir*
- 5.8 – Outra pronúncia
- 5.9 – Não sair durante a leitura
- 5.10 – *Mafir* para enlutados

6. *Mussaf* de *Shabat*

- 6.1 – Horário correto
- 6.2 – Quem perdeu *Mussaf*
- 6.3 – Cidade sem congregação
- 6.4 – *Chazará*
- 6.5 – *Birkat Cohanim*
- 6.6 – *Cohen* comer antes
- 6.7 – *Mussaf* antes de *Shacharit*
- 6.8 – *Mussaf* ou *Minchá*

7. *Minchá* de *Shabat*

- 7.1 – *Vaani Tefilat*
- 7.2 – Leitura da Torá
- 7.3 – *Tsidkatechá Tsèdek*
- 7.4 – *Seudá Shelishit* após *Minchá*

8. *Arvit* de *Motsaé Shabat*

- 8.1 – *Arvit* de *Motsaé Shabat*

9. Quem se enganou na *Tefilá*

- 9.1 – Iniciou *Amidá* de semana
- 9.2 – Só recebeu “*Atá*”
- 9.3 – Em *Mussaf*
- 9.4 – Não mencionou *Shabat*
- 9.5 – Troca textos de *Shabat*
- 9.6 – Trocou em *Mussaf*
- 9.7 – *Mussaf* antes de *Shacharit*
- 9.8 – Não se lembra

10. *Shenayim Mikrá VeEchad Targum*

- 10.1 – A mistvá
- 10.2 – Comentário do *Rashi*
- 10.3 – Primeiro horário
- 10.4 – Prazo final
- 10.5 – Forma ideal
- 10.6 – Mulheres estão isentas
- 10.7 – Enlutados

11. Pedidos pessoais no *Shabat*

- 11.1 – Pedidos pessoais
- 11.2 – Parte da *refilá*
- 11.3 – Visitar doente
- 11.4 – Pedidos espirituais

Cap. 8 – Refeições no *Shabat*

1. Introdução

- 1.1 – Número de refeições
- 1.2 – Homens e mulheres

2. *Lêchem Mishné*

- 2.1 – Dois pães
- 2.2 – Quantidade mínima
- 2.3 – Segurar as *chalot*
- 2.4 – Obrigação das mulheres
- 2.5 – Mulheres sozinhas
- 2.6 – Refeição adicional

3. Os pães

- 3.1 – Pães inteiros
- 3.2 – Pão congelado
- 3.3 – Parcialmente cortado
- 3.4 – Menor que *kezait*
- 3.5 – Alternativas
- 3.6 – Mãos livres

4. O Procedimento

- 4.1 – *Netilat yadaim*
- 4.2 – Quem recita
- 4.3 – Como segurar
- 4.4 – Marcar pão
- 4.5 – Atenção e intenção
- 4.6 – Passar no sal
- 4.7 – Quem prova primeiro
- 4.8 – Distribuir sem jogar
- 4.9 – Levantar as *chalot*
- 4.10 – Pedacos generosos

- 4.11 – Refeição requer pão
- 4.12 – Benção só para outros
- 4.13 – Costume de cantar
- 4.14 – Torá à mesa
- 4.15 – Encorajar crianças
- 4.16 – Clima de *Shabat*
- 4.17 – Apetite

5. O horário da *seudá*

- 5.1 – Primeira refeição
- 5.2 – Segunda refeição
- 5.3 – Terceira refeição
- 5.4 – *Seudá shelishit* após *minchá*
- 5.5 – Continuar a refeição
- 5.6 – Quando antecede *Yom Tov*

6. A refeição do dia de *Shabat*

- 6.1 – Preparar casa e mesa
- 6.2 – A refeição principal
- 6.3 – Partir a *chalá* de cima

7. Alimentos especiais

- 7.1 – Refeição especial
- 7.2 – Gosto individual

8. Não jejuar

- 8.1 – Proibição de jejuar
- 8.2 – Comer até o meio-dia
- 8.3 – Quem está passando mal
- 8.4 – Jejum por sonho ruim
- 8.5 – Jejum compensatório

9. *Seudá shelishit*

- 9.1 – Apetite
- 9.2 – Dois pães
- 9.3 – Alternativas
- 9.4 – Muito cheio
- 9.5 – Peixe, sobremesas e frutas
- 9.6 – Prolongar refeição
- 9.7 – Vinho *Birkat Hamazon*
- 9.8 – *Sheva Berachot*
- 9.9 – Quem se junta no *zimun*
- 9.10 – Antecipar para *Yom Tov*
- 9.11 – Preferir refeição a *minyán*

10. *Melavé malká*

- 10.1 – A importância
- 10.2 – Horário
- 10.3 – Esforço especial
- 10.4 – Refeição digna
- 10.5 – Mulheres

11. *Birkat Hamazon*

- 11.1 – *Retsé Vebachalitsenu*
- 11.2 – Não mencionou
- 11.3 – Mulheres na *seudá shelishit*
- 11.4 – *Birkat Hamazon* com vinho

Cap. 9 – Término do *Shabat*

1. *Arvit*

- 1.1 – Recitar *Tehilim*
- 1.2 – Após o anoitecer
- 1.3 – *Rabenu Tam*
- 1.4 – Caso de necessidade
- 1.5 – *onen*

2. Horário do Término

- 2.1 – Término oficial
- 2.2 – *Rabenu Tam*
- 2.3 – Pedir a outro judeu

3. *Atá Chonantanu*

- 3.1 – Trecho especial
- 3.2 – Mulheres
- 3.3 – Se esqueceu
- 3.4 – Também esqueceu a *havdalá*
- 3.5 – Realizar uma *melachá*
- 3.6 – *Baruch Hamavdil*
- 3.7 – *Havdalá* antes
- 3.8 – Oração compensatória
- 3.9 – Como compensar *Arvit*

4. A *Havdalá*

- 4.1 – *Havdalá* com vinho
- 4.2 – Homens e mulheres
- 4.3 – Composição da *havdalá*
- 4.4 – Versos introdutórios
- 4.5 – Não desviar a atenção

5. *Haguêfen* – O copo de vinho

- 5.1 – Se não tiver vinho
- 5.2 – Vinho defeituoso
- 5.3 – Quantidade mínima
- 5.4 – Copo adequado
- 5.5 – Não adicionar água

6. *Bessamim* – As especiarias

- 6.1 – A segunda benção
- 6.2 – Qual *berachá* recitar
- 6.3 – Todos devem aproveitar
- 6.4 – Se o grupo é grande
- 6.5 – Fragrâncias proibidas
- 6.6 – Perfumes sintéticos
- 6.7 – Se não houver especiaria
- 6.8 – Usar fruta
- 6.9 – Quem não sente cheiro
- 6.10 – Testar antes
- 6.11 – Se já não tem cheiro

7. *HaEsb* – a vela

- 7.1 – A terceira benção
- 7.2 – Vela de dois pavios
- 7.3 – Usufruir da chama
- 7.4 – Costume ashkenazi
- 7.5 – Todos devem usufruir
- 7.6 – Se o grupo é grande
- 7.7 – Usar luz elétrica
- 7.8 – Se não houver vela
- 7.9 – Se conseguir depois
- 7.10 – Recitar separadamente
- 7.11 – Chama de *Shabat*

8. *Berachá* de *Hamavdil*

- 8.1 – A quarta benção
- 8.2 – Quando é *Yom Tov*
- 8.3 – Ouvir só *Hamavdil*

9. O Procedimento

- 9.1 – Como segurar o copo
- 9.2 – Mão direita
- 9.3 – Beber após *Amén*
- 9.4 – Intenção de isentar
- 9.5 – Sentado ou em pé
- 9.6 – Seguir costume
- 9.7 – Beber a quantidade mínima
- 9.8 – Quem deve beber
- 9.9 – Se não tomou 45 ml
- 9.10 – Demais participantes
- 9.11 – Inverteu a ordem
- 9.12 – *Havdalá* na sinagoga
- 9.13 – Homens casados
- 9.14 – Mulher pode recitar
- 9.15 – Mulher não sabe recitar
- 9.16 – Criança em idade de *chinuch*
- 9.17 – Apagar a vela com o vinho
- 9.18 – Ouvir pelo telefone

10. Comer ou fazer *melachá*

- 10.1 – Comer antes da *Havdalá*
- 10.2 – Já recitou a *berachá*
- 10.3 – Não há qualquer bebida adequada
- 10.4 – Fazer *melachá*
- 10.5 – Mulheres
- 10.6 – O que é permitido antes
- 10.7 – Prazo final

Cap. 10 – *Muksé* no *Shabat*

1. Introdução

- 1.1 – Definição
- 1.2 – Razões da proibição
- 1.3 – Categorias

2. Regras Gerais

- 2.1 – Mover com as mãos
- 2.2 – Mover com o corpo

- 2.3 – Se for a maneira usual
- 2.4 – Tocar sem mover
- 2.5 – Mover indiretamente

3. *Kelt shemelachtó le'heter*

- 3.1 – Objetos de uso permitido
- 3.2 – Exemplos práticos
- 3.3 – Objetos sempre permitidos
- 3.4 – Uso predominante
- 3.5 – Flores e especiarias
- 3.6 – Finalidades
- 3.7 – Mover sem necessidade
- 3.8 – Trouxeram o item errado
- 3.9 – Para usar depois
- 3.10 – Alimento para animais

4. *Kelt shemelachtó le'issur*

- 4.1 – Objetos de uso proibido
- 4.2 – Exemplos práticos
- 4.3 – Atividade permitida ou espaço
- 4.4 – Mover para proteção
- 4.5 – Mover com o corpo
- 4.6 – Se há alternativa
- 4.7 – Se houver outro espaço
- 4.8 – Para alcançar objeto permitido
- 4.9 – Uso exclusivo
- 4.10 – Colocar um objeto permitido
- 4.11 – Se já pegou
- 4.12 – Usar visando proteger
- 4.13 – Para entregar para outro
- 4.14 – Deixar a casa arrumada
- 4.15 – Pedir a não-judeu
- 4.16 – Panela
- 4.17 – Mudar direção do ventilador
- 4.18 – Alarme que atrapalha descanso
- 4.19 – *Tefilin*
- 4.20 – Escada doméstica

5. *Muksé mechatat chissaron kis*

- 5.1 – Uso restrito
- 5.2 – Exemplos
- 5.3 – Proibição completa de mover
- 5.4 – Estoques
- 5.5 – Sobre que categoria
- 5.6 – Intenção do dono que define
- 5.7 – Se o proprietário é cuidadoso
- 5.8 – Formas permitidas
- 5.9 – *Matsá* antes do *seder*
- 5.10 – Fotos e relógios de parede
- 5.11 – Papelaria

6. *Muksé mechatat gufo*

- 6.1 – Itens sem finalidade
- 6.2 – Exemplos
- 6.3 – Proibição completa de mover
- 6.4 – Formas permitidas
- 6.5 – Colocar objeto permitido
- 6.6 – Cascas não comestíveis
- 6.7 – Retirar cascas
- 6.8 – Casca sobre prato
- 6.9 – Cascas comestíveis para animais
- 6.10 – Alimentos proibidos
- 6.11 – Alimentos crus
- 6.12 – Carne crua
- 6.13 – Peixe cru
- 6.14 – Se o congelador quebrar
- 6.15 – Alimento pronto congelado
- 6.16 – Areia
- 6.17 – Animais domésticos
- 6.18 – Não causar sofrimento aos animais
- 6.19 – Apenas tocar nos animais
- 6.20 – Passear com cachorro
- 6.21 – Adicionar água a aquário
- 6.22 – Devolver peixe ao aquário
- 6.23 – Afastar insetos
- 6.24 – Retirar inseto da comida
- 6.25 – Utensílio quebrado
- 6.26 – Se há partes úteis
- 6.27 – Itens que apresentam perigo
- 6.28 – Se a maçaneta caiu
- 6.29 – Maçaneta removível
- 6.30 – Designar antes do *Shabat*
- 6.31 – Finalidade não-usual
- 6.32 – Sentar-se em pedra

7. *Guerafshel re'i*

- 7.1 – Itens repulsivos
- 7.2 – Exemplos
- 7.3 – Apenas se causa incômodo
- 7.4 – Mal odor
- 7.5 – Lixeira
- 7.6 – Lixeira com mal odor
- 7.7 – Penico
- 7.8 – Critério pessoal
- 7.9 – Repulsivo a outra pessoa
- 7.10 – Através do não-judeu

8. *Muktsé mechatat mitsvá*

- 8.1 – Definição
- 8.2 – *Arba'at Haminim*
- 8.3 – Decorações da *sudá*
- 8.4 – Estipulação prévia
- 8.5 – *Shofar*
- 8.6 – Fios do *talet*
- 8.7 – *Mezuzá*

9. *Bassis ledavar ba'assur*

- 9.1 – Definição
- 9.2 – Suporte de *muktsé* grave
- 9.3 – Suporte de *muktsé* leve
- 9.4 – Intenção do dono
- 9.5 – Status para todo *Shabat*
- 9.6 – Junto com item permitido
- 9.7 – Importância depende do dono
- 9.8 – Necessidade de *Shabat*
- 9.9 – Portas

10. Exemplos práticos de *bassis*

- 10.1 – Mesa
- 10.2 – Travesseiro
- 10.3 – Dinheiro esquecido
- 10.4 – *Muktsé* não é o principal
- 10.5 – Gavetas
- 10.6 – Candelabro
- 10.7 – Outro item é principal
- 10.8 – Mover com candelabro
- 10.9 – Dinheiro na roupa
- 10.10 – Se costuma guardar dinheiro
- 10.11 – Bolso integra a roupa
- 10.12 – Bolso solto
- 10.13 – Cobertor elétrico

11. *Mevatel keli mehechanô*

- 11.1 – Anular a função
- 11.2 – Captar *muktsé*
- 11.3 – Cobrir *muktsé*
- 11.4 – Depositar cascas
- 11.5 – Depositar lixo
- 11.6 – Água do ar-condicionado
- 11.7 – Retirar *talet* da *coracha*

12. Outras regras

- 12.1 – Criança com *muktsé* em mãos
- 12.2 – Dinheiro na mão da criança
- 12.3 – Se objeto cair
- 12.4 – Cascar e ossos da mesa
- 12.5 – Cheirar planta ligada à terra

Cap. 11 – Instruções a um não-judeu**1. Introdução**

- 1.1 – A proibição
- 1.2 – Aproveitar atividade proibida

2. Maneiras proibidas e permitidas

- 2.1 – Ordens diretas
- 2.2 – Instruções escritas
- 2.3 – Comentários indiretos
- 2.4 – Dica para acender luz
- 2.5 – Usar luz extra
- 2.6 – Pedido direto pós-*Shabat*
- 2.7 – Pedido antes do *Shabat*
- 2.8 – Na casa do judeu
- 2.9 – Pedir para religar a chapa
- 2.10 – Se religou sozinho
- 2.11 – Luz apagada espontaneamente
- 2.12 – Corrigir erro próprio

2.13 – Costumes e rigores pessoais

- 2.14 – Diferença de fusos
- 2.15 – Mensagem em outro fuso
- 2.16 – Negociação de ações no *Shabat*
- 2.17 – Serviço logo após o *Shabat*
- 2.18 – Compra sem data definida
- 2.19 – Telefonema
- 2.20 – Informação médica por ligação

3. Aproveitar de uma *melachá*

- 3.1 – Se fez para si
- 3.2 – Pedir objeto para ter luz
- 3.3 – Acompanhar no caminho
- 3.4 – Mover lanterna já acesa
- 3.5 – Benefício conjunto
- 3.6 – Café servido em hotel
- 3.7 – Se conhece o judeu
- 3.8 – Anotações no hotel
- 3.9 – Atividade permitida
- 3.10 – Portão elétrico
- 3.11 – Porta automática
- 3.12 – Sensor de luz na rua
- 3.13 – Doente moderado

4. Penalidades

- 4.1 – Benefício após o *Shabat*
- 4.2 – *Melachá* feita para judeu
- 4.3 – Proibição rabínica
- 4.4 – Se transgrediu
- 4.5 – Se protestou

5. Para alguém moderadamente doente

- 5.1 – Permissão irrestrita através do não-judeu
- 5.2 – Definição de doente
- 5.3 – Outros casos
- 5.4 – Leis detalhadas

6. Durante *ben hashemashot*

- 6.1 – Permissões no crepúsculo

7. *Pessik reshé*

- 7.1 – *Pessik reshé* do não-judeu
- 7.2 – Pegar objeto no carro
- 7.3 – Abrir água do boiler
- 7.4 – Geladeira com luz
- 7.5 – Desativar a luz
- 7.6 – Fechar a geladeira
- 7.7 – Sensores de escadas

8. Evitar um prejuízo financeiro

- 8.1 – Indireta por prejuízo
- 8.2 – Carro em risco
- 8.3 – O que é prejuízo relevante
- 8.4 – Proibição apenas rabínica
- 8.5 – Estragar eletrodomésticos
- 8.6 – Advogado não-judeu

9. Para uma *mitsvá*

- 9.1 – Quando é permitido
- 9.2 – Fechadura eletrônica
- 9.3 – Cadeira de rodas
- 9.4 – Carrinho de bebê
- 9.5 – Item essencial
- 9.6 – Limitações da lei
- 9.7 – *Chamets* em *Pessach*
- 9.8 – Luz/AC na sinagoga
- 9.9 – Concerto do eruv comunitário
- 9.10 – Escritos sagrados

10. Evitar um desconforto

- 10.1 – Proibição rabínica
- 10.2 – Mosquitos no quarto
- 10.3 – Alarme alto
- 10.4 – Cortar papel higiênico
- 10.5 – AC no calor intenso
- 10.6 – Abrir porta do quarto do hotel

Cap. 12 – Trabalho de não-judeu**1. Introdução**

- 1.1 – Quatro categorias de serviços

2. Assalariado

- 2.1 – Atividades proibidas
- 2.2 – Atividades permitidas

3. Trabalhos comissionados

- 3.1 – Interesse próprio
- 3.2 – Vendedores comissionados
- 3.3 – Vender só no *Shabat*

4. Aluguéis

- 4.1 – Alugar propriedade
- 4.2 – Alugar só no *Shabat*

5. *Mar'it Haáyin*

- 5.1 – Definição de *mar'it haáyin*
- 5.2 – Trabalho público
- 5.3 – Parceria parece assalariado
- 5.4 – Costume local
- 5.5 – Maioria usa modelo permitido
- 5.6 – Lucro de acordo proibido
- 5.7 – Perda relevante

6. Trabalho por tarefa

- 6.1 – Definição de *kablan*
- 6.2 – Contratação permitida
- 6.3 – Soube que trabalhou no *Shabat*
- 6.4 – Carro na oficina
- 6.5 – Lavanderia ou costura
- 6.6 – Prazo exige trabalho no *Shabat*

7. *Mar'it Haáyin*

- 7.1 – Aparenta trabalho proibido
- 7.2 – Propriedade do judeu
- 7.3 – Construção
- 7.4 – Campo
- 7.5 – Local sem judeus
- 7.6 – Técnico em casa
- 7.7 – Reformas na residência
- 7.8 – Casa construída de forma proibida
- 7.9 – Construção com *mar'it haáyin*

8. Outros Casos

- 8.1 – Entrega no *Shabat*
- 8.2 – Advogado pago por hora

Cap. 13 – Sociedade com não-judeu no *Shabat***1. Introdução****2. Regras Gerais****3. Ações de Empresas Listadas****4. Fundo de Investimento****Cap. 14 – Atividades cotidianas e negócios no *Shabat*****1. Introdução**

- 1.1 – Conduta distinta

2. Roupas do *Shabat*

- 2.1 – Roupas especiais

3. Caminhar no *Shabat*

- 3.1 – Correr ou andar rápido
- 3.2 – Correr para *mitsvá*
- 3.3 – Correr para sinagoga
- 3.4 – Desconforto
- 3.5 – Pular poça
- 3.6 – Jovens, correr por prazer
- 3.7 – Crianças, brincar correndo
- 3.8 – Passear por saúde
- 3.9 – Nadar

3.10 – Riacho

- 3.11 – Bicicleta

4. Atividades mundanas

- 4.1 – Assuntos cotidianos
- 4.2 – Envolver-se com negócios
- 4.3 – Regra geral
- 4.4 – Ir ao escritório
- 4.5 – Ponto de ônibus
- 4.6 – Visitar imóvel
- 4.7 – Visitar obra
- 4.8 – Inspeccionar discretamente
- 4.9 – Ver vitrines

5. Receber pagamento

- 5.1 – Receber pagamento
- 5.2 – Incluir no pagamento da semana
- 5.3 – *Baby-sitter*
- 5.4 – Serviços de *mitsvá*
- 5.5 – Ensinar Torá
- 5.6 – Funcionário não-judeu
- 5.7 – *Mikvé* e hotel
- 5.8 – Juros bancários
- 5.9 – Juros só *Shabat*

6. Transações comerciais

- 6.1 – Transacionar
- 6.2 – Pedir emprestado
- 6.3 – Pedir para *mitsvá*
- 6.4 – Vales
- 6.5 – Sentar na loja
- 6.6 – *Vending machine*
- 6.7 – E-commerce
- 6.8 – Pagamentos programados
- 6.9 – Dar presentes
- 6.10 – Presentes para *Shabat*
- 6.11 – Empréstimos
- 6.12 – Leitura

7. Medir e pesar no *Shabat*

- 7.1 – Medir no *Shabat*
- 7.2 – Tipos
- 7.3 – Para *mitsvá*
- 7.4 – Dose de remédio
- 7.5 – Termômetros
- 7.6 – Quantidade de leite
- 7.7 – Preparar antes

8. A fala durante o *Shabat*

- 8.1 – Fala distinta
- 8.2 – Fala proibida
- 8.3 – Forma permitida
- 8.4 – Ir a outra cidade
- 8.5 – Contratar
- 8.6 – Conversas fúteis
- 8.7 – Negócios
- 8.8 – Notícias
- 8.9 – Assuntos apropriados
- 8.10 – Cumprimentar
- 8.11 – Histórias passadas
- 8.12 – Se houver relevância prática
- 8.13 – Más notícias
- 8.14 – *Melachá* para *mitsvá*
- 8.15 – Dinheiro para *mitsvá*
- 8.16 – Doações
- 8.17 – Contas de *tsedaká*
- 8.18 – Tratamento médico
- 8.19 – Contas para festa de *mitsvá*
- 8.20 – Combinar para *mitsvá*
- 8.21 – Cômjuge

9. A leitura no *Shabat*

- 9.1 – Listas no *Shabat*
- 9.2 – Não-anfitrião
- 9.3 – Homenagear doadores
- 9.4 – *Gabai: lista aliyot*
- 9.5 – Avisos comunitários
- 9.6 – Documentos comerciais
- 9.7 – Cartas e cartões
- 9.8 – Embalagens de alimentos
- 9.9 – Panfleto de Torá
- 9.10 – Jornais
- 9.11 – *Sefaradim*: leitura
- 9.12 – *Ashkenazim*: leitura \
- 9.13 – Receitas de cozinha

9.14 – Fotos

Cap. 15 – Benefício de atos proibidos

1. *Melachá* realizada por um judeu

- 1.1 – Usufruir de *melachá*
- 1.2 – Beneficiário
- 1.3 – Transgressor frequente
- 1.4 – Alimentos cozidos
- 1.5 – Roupas lavadas
- 1.6 – Luz ou aquecedor
- 1.7 – Benefício indireto
- 1.8 – Benefício removido
- 1.9 – Pegar livro
- 1.10 – Luz da geladeira
- 1.11 – Chave da porta
- 1.12 – Mistura com alimentos permitido
- 1.13 – Divergência entre autoridades
- 1.14 – Proibição rabínica

2. *Melachá* realizada sem intenção

- 2.1 – Sem intenção
- 2.2 – *Ashkenazim*: necessidade
- 2.3 – Anulado em mistura
- 2.4 – Ato inconsciente (*mit'asek*)
- 2.5 – Em proibição rabínica.

3. Pedir para um judeu

- 3.1 – Pedir *melachá*
- 3.2 – Impedir transgressão
- 3.3 – Pedir direção
- 3.4 – Forçar carro a parar
- 3.5 – Pedir para alguém leniente
- 3.6 – Convidados no Shabat

Cap. 16 – *Hachaná* no Shabat

- 1 – Atos para outros dias
- 2 – *Mitsvá* após Shabat
- 3 – Motivo
- 4 – Quando também serve o *Shabat*
- 5 – Exemplos práticos
- 6 – Arrumar a cama
- 7 – Limpar a mesa
- 8 – Limpar *chamêts*
- 9 – Descansar para o próximo dia
- 10 – Lavar copos
- 11 – Tarefas leves para evitar prejuízo
- 12 – Ações rotineiras
- 13 – Pôr pijama nas crianças
- 14 – Preparar para outro *Shabat*
- 15 – Estudo de Torá

Cap. 17 – Animais no Shabat

1. Trabalhar com animais

- 1.1 – Animais devem repousar
- 1.2 – Guiar animais
- 1.3 – Carregar um fardo
- 1.4 – Necessidade do animal
- 1.5 – Permissão em proibição rabínica
- 1.6 – Levar o animal para beber
- 1.7 – Pastar
- 1.8 – Emprestar ao não-judeu
- 1.9 – *Tosséfet Shabat*

2. Montar em animais

- 2.1 – Montar
- 2.2 – Carroça
- 2.3 – Apoiar-se
- 2.4 – Quem montou deve descer
- 2.5 – Retirar carga

3. Alimentar animais

- 3.1 – Alimentar animais
- 3.2 – Alimentar cachorro

4. Capturar

- 4.1 – Animais perigosos
- 4.2 – Insetos comuns

4.3 – Afastar inseto que pica

4.4 – Inseto em comida

5. Animais de estimação

- 5.1 – *muktsé*
- 5.2 – Movê-los para evitar sofrimento
- 5.3 – Tocar sem mover
- 5.4 – Passear com coleira
- 5.5 – Adicionar água em aquário
- 5.6 – Devolver peixe a água
- 5.7 – Salvar ou aliviar sofrimento

6. Ordenhar

- 6.1 – Ordenhar
- 6.2 – Não-judeu ordenhar

Cap. 18 – Cuidados infantis

1. Crianças em risco de vida

- 1.1 – Risco de vida
- 1.2 – Bebê pequeno com febre
- 1.3 – Diarreia severa/dor abdominal
- 1.4 – Queimaduras em bebês

2. Cuidados médicos

- 2.1 – Crianças saudáveis
- 2.2 – Proibição rabínica
- 2.3 – Proibição pela Torá
- 2.4 – Não-judeu
- 2.5 – Preparar inalador
- 2.6 – Feridas
- 2.7 – Pomadas
- 2.8 – Assaduras
- 2.9 – Remédios
- 2.10 – Vitaminas
- 2.11 – Medições
- 2.12 – Medir febre

3. Trocar o bebê

- 3.1 – Fralda de velcro
- 3.2 – Fralda de adesivo
- 3.3 – Fechar fralda usada com adesivo
- 3.4 – Limpar o bebê
- 3.5 – *Baby wipes*
- 3.6 – Lenços interligados
- 3.7 – Lenços certificados
- 3.8 – Talco

4. Dar banho no bebê

- 4.1 – Banho com água quente
- 4.2 – Aquecer água
- 4.3 – Aquecer água através do não-judeu
- 4.4 – Sabonetes
- 4.5 – Toalha

5. Alimentos

- 5.1 Medir leite
- 5.2 Preparar antes do *Shabat*
- 5.3 Leite em pó
- 5.4 Quebrar o gelo
- 5.5 Banhar maria
- 5.6 Aquecer perto da chapa
- 5.7 Aquecer na chapa
- 5.8 Amassar frutas
- 5.9 Picar frutas
- 5.10 Cereal instantâneo
- 5.11 Aveia comum
- 5.12 Amamentar
- 5.13 Tirar leite para o bebê
- 5.14 Para aliviar a dor
- 5.15 Guardar leite

6. Carrinhos de bebê e berços

- 6.1 Carrinhos de bebê
- 6.2 Encaixar cadeirinha e dobrar o carrinho
- 6.3 Cobertura do carrinho
- 6.4 Mosquiteiro ou pano
- 6.5 Montar berço dobrável
- 6.6 Babá eletrônica

7. Outras leis

- 7.1 Jogos e brincadeiras

7.2 Penico

7.3 Criança presa

7.4 Criança perdida

Cap. 19 – Jogos no Shabat

1. Regras gerais

- 1.1 Adultos
- 1.2 Quando há necessidade
- 1.3 Idade das crianças
- 1.4 *muktsé*

2. Jogos Permitidos

- 2.1 Jogos de corrida
- 2.2 Balanço
- 2.3 Carrinhos
- 2.4 Binóculos
- 2.5 Colar de pérolas
- 2.6 Bolhas de sabão
- 2.7 Figurinhas
- 2.8 Brinquedos de papel
- 2.9 Jogos de bola
- 2.10 Jogos com dinheiro de brincadeira
- 2.11 Cubo mágico
- 2.12 Lego
- 2.13 Jogos de tabuleiro
- 2.14 Quebra-cabeça
- 2.15 Bolinhas de gude
- 2.16 Caixa de areia
- 2.17 Dar brinquedo barulhentos

3. Jogos Proibidos

- 3.1 Ampulheta
- 3.2 Bicicleta e triciclo
- 3.3 Massinha
- 3.4 Modelagem
- 3.5 Brinquedos sonoros
- 3.6 Jogos com pontuação
- 3.7 Jogos de cortar ou colar
- 3.8 Montar tenda
- 3.9 Desenhar, apagar ou escrever
- 3.10 Estádio e esportes
- 3.11 Apostas

Cap. 20 – Cosméticos e cuidados com o cabelo

1. Introdução

- 1.1 Proibição de tingir
- 1.2 Proibição de moer
- 1.3 Proibição de espalhar substâncias
- 1.4 Maquiagem no *Shabat*
- 1.5 Maquiagem antes do *Shabat*

2. Maquiagens de Shabat

- 2.1 Debate sobre maquiagem especial
- 2.1.1 Casos de necessidade
- 2.2 Requisitos da maquiagem especial

4. Pentear-se

- 4.1 Tranças
- 4.2 Pentear o cabelo
- 4.3 Escova macia
- 4.4 *Tevilá*
- 4.5 Peruca
- 4.6 Coçar a cabeça
- 4.7 Prender o cabelo
- 4.8 Acessórios de cabelo

Cap. 21 – Banho no Shabat

- 1. Banhos quentes
- 2. Partes do corpo
- 3. Abrir água quente
- 4. Banho frio
- 5. Costume de evitar
- 6. Costume *Ashkenazi*
- 7. Água morna
- 8. Dor ou sofrimento
- 9. Crianças
- 10. Aquecer na véspera
- 11. Através de não-judeu

12. Sabonetes

13. *Mikvé* para mulheres

14. Costume *Sefaradi*

15. Importância do *Mikvé*

16. *Mikvé* quente

17. *Mikvé* - água morna

Cap. 22 – Tratamentos médicos e remédios

1. *Bari* — alguém saudável

- 1.1 – Pessoas assintomáticas
- 1.2 – Remédios
- 1.3 – Vitaminas
- 1.4 – Lactase
- 1.5 – Pílula para emagrecer
- 1.6 – Tratamento contínuo
- 1.7 – Prevenção sem sintomas
- 1.8 – Prevenção da enxaqueca
- 1.9 – Prevenção de refluxo e alergia
- 1.10 – Prevenção de constipação
- 1.11 – Pílula contraceptiva
- 1.12 – Tratamento de fertilidade
- 1.13 – Remédio para insônia
- 1.14 – Prevenção de evolução
- 1.15 – Loção hidratante
- 1.16 – Outras permissões
- 1.17 – Tratamentos não medicamentosos
- 1.18 – Aparelhos ortodônticos e ortopédicos
- 1.19 – Exercícios
- 1.20 – Fisioterapia e massagem
- 1.21 – Tratamentos contínuos e fortalecimento
- 1.22 – Repelente e protetor solar
- 1.23 – Lubrificante para lentes
- 1.24 – Diabetes
- 1.25 – Aparelho auditivo
- 1.26 – Agendamento de cirurgias
- 1.27 – Yom Tov
- 1.28 – Crianças pequenas
- 1.29 – Mulheres pós-parto

2. Alguém com uma leve indisposição

- 2.1 – Exemplos
- 2.2 – Remédios
- 2.3 – Alívio com alimentos
- 2.4 – Diarreia e constipação
- 2.5 – Forma incomum
- 2.6 – Prevenção de evolução

3. *Miktsat chóli*

- 3.1 – Definição
- 3.2 – Avaliação individual
- 3.3 – Ações por não-judeu
- 3.4 – Medicamentos tópicos
- 3.5 – Injeções
- 3.6 – Loção para queimaduras
- 3.7 – Massagem terapêutica
- 3.8 – Outras leis

4. *Cholê she'en bo sakaná*

- 4.1 – Permissão via não-judeu
- 4.2 – Definição
- 4.3 – Risco de evoluir para acamado
- 4.4 – Dúvida na classificação
- 4.5 – Uso de medicamentos
- 4.6 – Supositório
- 4.7 – Ações por não-judeu
- 4.8 – Ações rabínicas por judeu
- 4.9 – Discussão sobre *shimui*
- 4.10 – Não ser rigoroso em excesso
- 4.11 – Preferência por evitar proibições
- 4.12 – Medir temperatura
- 4.13 – Doenças oculares
- 4.14 – Dor de dente intensa
- 4.15 – Fratura óssea
- 4.16 – Não-judeu cozinhar
- 4.17 – Matar mosquitos
- 4.18 – Frio intenso
- 4.19 – Crianças e idosos com frio
- 4.20 – Nebulizador

- 4.21 – Injeções
- 4.22 – Ligações médicas
- 4.23 – Mover objetos *muksé*
- 4.24 – Consumir alimentos *muksé*

5. Doente em situação de risco de vida

- 5.1 – Obrigação de profanar o Shabat
- 5.2 – Não esperar
- 5.3 – Ação é *mitsvá*
- 5.4 – Avaliação
- 5.5 – Opinião do próprio doente
- 5.6 – Obrigação de tratar sempre
- 5.7 – Casos que podem esperar
- 5.8 – Exemplos
- 5.9 – Dores abdominais graves
- 5.10 – Impactos e infecções sérias
- 5.11 – Distúrbios psicológicos graves
- 5.12 – Parto
- 5.13 – Risco de perda de órgão
- 5.14 – Perda de sentidos
- 5.15 – Outro pode agir pelo doente
- 5.16 – Ação por judeu adulto
- 5.17 – Eficiência
- 5.18 – Fazer de maneira não usual
- 5.19 – Estacionamento do carro
- 5.20 – Documentos e celular
- 5.21 – Assinatura de documentos
- 5.22 – Desligar telefone
- 5.23 – Poucas chances
- 5.24 – Segundo médico
- 5.25 – Contatar ajuda
- 5.26 – Informar familiares
- 5.27 – Doação de sangue
- 5.28 – Alívio de angústia
- 5.29 – Presença de familiares
- 5.30 – Conforto sem risco
- 5.31 – Salvar todo judeu
- 5.32 – Carne *kasher*
- 5.33 – Levar comida
- 5.34 – Cozinhar alimentos específicos
- 5.35 – Remédios para alívio
- 5.36 – Preparar luzes

6. Tratamento de feridas

- 6.1 – Feridas com risco de vida
- 6.2 – Ferida aberta
- 6.3 – Ferida com dor intensa
- 6.4 – Pomada por não-judeu
- 6.5 – Demais leis
- 6.6 – Feridas superficiais
- 6.7 – Band-aid
- 6.8 – Pomada em curativo
- 6.9 – Faixa
- 6.10 – Gaze
- 6.11 – Fita adesiva
- 6.12 – Sangramento nasal
- 6.13 – Abscesso
- 6.14 – Espinho
- 6.15 – Carrapatos

Cap. 23 – Parto no Shabat

1. Cuidados durante a gestação

- 1.1 Remédios e vitaminas
- 1.2 Feto

2. O momento do parto

- 2.1 Risco de vida
- 2.2 Formas de realizar atos
- 2.3 Preparativos
- 2.4 Admissão
- 2.5 Cuidado das crianças
- 2.6 Sinais
- 2.7 Motorista não-judeu
- 2.8 Quando judeu dirige
- 2.9 O hospital
- 2.10 Acompanhante
- 2.11 Número restrito
- 2.12 Retorno do hospital
- 2.13 Regressar com a gestante
- 2.14 Trabalho de parto iniciou
- 2.15 Ordens médicas

3. Cuidados pós-parto

- 3.1 Cuidados pós-parto
- 3.2 Necessidades ditas pela parturiente
- 3.3 Quando transgredir
- 3.4 Forma de realizar os atos
- 3.5 Até trinta dias
- 3.6 Contagem dos dias
- 3.7 Aborto
- 3.8 Amamentação

Cap. 24 – Brit Milá no Shabat

- 1. Brit no oitavo dia
- 2. Circuncisão fora do tempo
- 3. Parto por cesariana
- 4. Nascimento em *ben hashemashot*
- 5. Criança sem prepúcio
- 6. Apenas tarefas essenciais
- 7. Transporte do bebê
- 8. Fotos e filmagens
- 9. Uso de carro
- 10. Profanação pública do Shabat

Cap. 25 – Embalagens no Shabat

1. Rasgar letras ou imagens

- 1.1 Prática recomendável
- 1.2 Requisito
- 1.3 Maneira incomum
- 1.4 Tipos de imagens
- 1.5 Rasgar entre letras
- 1.6 Desenhos nas bordas

2. Abertura de garrafas

- 2.1 Tampinha de plástico
- 2.2 Tampinha de metal
- 2.3 Tampas sem lacre
- 2.4 Garrafa de vinho
- 2.5 Invólucro de proteção
- 2.6 Latinhas de refrigerante
- 2.7 Soluções para abrir garrafas
- 2.8 Soluções para latinhas

3. Lacs de proteção

- 3.1 Plástico externo
- 3.2 Lacs de alumínio
- 3.3 Ketchup
- 3.4 Cartelas de comprimidos
- 3.5 Caixinhas de suco

4. Embalagens

- 4.1 Rasgar letras ou imagens
- 4.2 Latas de metal
- 4.3 Pacotes descartáveis
- 4.4 Uso único
- 4.5 Mantém guardada parte do conteúdo
- 4.6 Pacotes de salgadinhos
- 4.7 Sem lado de abertura definido
- 4.8 Caixas com abas
- 4.9 Caixas com linha de corte
- 4.10 Nós
- 4.11 Aroles plastificados
- 4.12 Potes de vidro
- 4.13 Plástico aderente em alimentos
- 4.14 Destacar embalagens unidas
- 4.15 Ziplock

5. Caixas

- 5.1 *Muksé*
- 5.2 Cortar fita adesiva
- 5.3 *Techum*

6. Embalagens abertas por outros

- 6.1 Pedir a outro judeu
- 6.2 Aberta por outro
- 6.3 Aberta por engano
- 6.4 Pedir a não-judeu

Cap. 26 – Esquentar alimentos

1. A proibição de cozinhar

- 1.1 Proibição geral
- 1.2 Calor indireto
- 1.3 Fogo x cozinhar
- 1.4 Agir para não transgredir
- 1.5 Parcialmente cozido
- 1.6 Queijo

2. Shehiyá

- 2.1 Estágio permitido
- 2.2 Estágio proibido
- 2.3 Carne crua
- 2.4 Mínimo aceitável
- 2.5 Acelerar o cozimento
- 2.6 Tampar
- 2.7 Recomendação prática

3. Chazará

- 3.1 Condições gerais
- 3.1.1 Sefaradim – sólidos e líquidos
- 3.1.2 Ashkenazim – sólidos e líquidos
- 3.2 Yad solêdet bo
- 3.3 Sem intenção ou sem segurar
- 3.4 Ambas condições faltando

4. Aquecer alimentos líquidos

- 4.1 Reaquecer líquidos que esfriaram
- 4.2 Temperatura para *ashkenazim*
- 4.3 Leis adicionais
- 4.4 Sólido x líquido
- 4.5 Retirar carne do molho
- 4.6 Gordura congelada
- 4.7 Pedir a não-judeu
- 4.8 Se o judeu esquentou
- 4.9 Próximo à chapa
- 4.10 Se descumpriu
- 4.11 Para doente ou bebê
- 4.12 Ferver

5. Hatmaná

- 5.1 Antes do Shabat
- 5.2 Durante o Shabat
- 5.3 Panela sobre a chapa
- 5.4 Cobrir durante o Shabat
- 5.5 Conjunto de panelas
- 5.6 Recolocar material
- 5.7 Cobrir com papel-alumínio
- 5.8 Comida dentro de comida
- 5.9 Garrafa térmica
- 5.10 Alimento frio
- 5.11 Queda de energia
- 5.12 Caso de necessidade

6. Chapa elétrica

- 6.1 Uso
- 6.2 Controle de temperatura
- 6.3 Maior flexibilidade
- 6.4 Chapa x cooktop elétrico

7. Chapa metálica

- 7.1 Fogo coberto
- 7.2 Líquidos
- 7.3 Cobrir durante Shabat
- 7.4 Cobrir os botões
- 7.5 Em cima de outra panela
- 7.6 Panela invertida
- 7.7 Parte lateral da chapa
- 7.8 Não-judeu esquentar sólidos

8. Crock-Pot

- 8.1 O que é *Crock-Pot*
- 8.2 Véspera do Shabat
- 8.3 Cobrir
- 8.4 Devolver alimentos
- 8.5 Cobrir os botões
- 8.6 Configuração automática

9. Kelí Rishon

- 9.1 Definição
- 9.2 Mantém capacidade de cozinhar
- 9.3 Despejar líquido do kelí rishon

- 9.4 Despejar em garrafa
- 9.5 Banho-maria – mamadeira
- 9.6 Gotas no copo
- 9.7 Tampa da panela
- 9.8 Concha
- 9.9 Superfície molhada
- 9.10 Tata'a gavar – quente sobre frio
- 9.11 Frio sobre quente
- 9.12 Sal

10. kelí sheni e shelishi

- 10.1 Definição
- 10.2 Regra geral sefaradim
- 10.3 Itens de fácil cozimento
- 10.4 Regra geral ashkenazim
- 10.5 Davar gush
- 10.6 Alimento sólido com líquido
- 10.7 Condimentos não cozidos
- 10.8 Ketchup
- 10.9 Modo recomendado de fazer chá
- 10.10 Usar *saché* comum
- 10.11 Café solúvel
- 10.12 Açúcar
- 10.13 Adoçantes
- 10.14 Leite frio
- 10.15 Limão, mel, hortelã
- 10.16 Concha

11. Forno

- 11.1 Véspera do Shabat
- 11.2 Termostato e luz interna
- 11.3 Alternativas para abrir
- 11.4 Modo Shabat
- 11.5 Abrir antes do cozimento completo
- 11.6 Devolver alimento ao forno
- 11.7 Alimentos frios
- 11.8 Cobrir botões
- 11.9 Desligar antes do Shabat
- 11.10 Hatmaná

12. Urna de água quente

- 12.1 Preparar antes do Shabat
- 12.2 Temperatura da água

13. Micro-ondas

- 13.1 Proibido cozinhar
- 13.2 Status do alimento

14. Se acabar a eletricidade e o uso de timer

- 14.1 Volta da energia
- 14.2 Transferir alimento para outra chapa
- 14.3 Não-judeu religar chapa
- 14.4 Se não-judeu religou
- 14.5 Uso de timer

15. Hagassá

- 15.1 Alimento não totalmente cozido
- 15.2 Alimento cozido
- 15.3 Retirar alimento da chapa
- 15.4 Retirar alimento sólido
- 15.5 *Sefaradim*

16. Se o alimento estiver queimando

- 16.1 Procedimento para Sefaradim
- 16.2 Procedimento para Ashkenazim

17. Cozinhar com o calor do Sol

- 17.1 Diretamente no sol
- 17.2 Utensílio aquecido no sol
- 17.3 Aquecedor solar de água
- 17.4 Boiler e aquecedor a gás

18. Bishul Achar Afiyá

- 18.1 Processos distintos de cozimento
- 18.2 Sefaradim
- 18.3 Ashkenazim e parte dos sefaradim
- 18.4 Kelí sheni x kelí shelishi
- 18.5 Pedacos de pão na sopa
- 18.6 Fritura profunda
- 18.7 Assar após cozinhar
- 18.8 Tostar pão

19. Outras leis

- 19.1 Roupa molhada
- 19.2 Fazer conservas
- 19.3 Devolver alimento à conserva
- 19.4 Cozinhar de propósito
- 19.5 Cozinhar sem querer
- 19.6 Outras melachot
- 19.7 Não-judeu cozinhar

Cap. 27 – Borer no Shabat**1. Introdução**

- 1.1 Definição
- 1.2 Importância do estudo
- 1.3 Além de alimentos

2. O que torna itens distintos

- 2.1 Critérios de itens distintos
- 2.2 Finalidades distintas
- 2.2.1 Diferença por tamanho
- 2.3 Sabores distintos
- 2.4 Diferença importante de qualidade

3. O que é uma mistura

- 3.1 Definição de mistura
- 3.2 Único conjunto
- 3.2.1 Casos não combinados
- 3.3 Conectados e ligados
- 3.3.1 Casos não conectados
- 3.4 Absorvidos
- 3.4.1 Casos não absorvidos

4. Maneiras de selecionar

- 4.1 *Ôchel* e *pešôlet*
- 4.2 Três condições

5. Selecionar o desejado

- 5.1 Desejado e indesejado
- 5.2 Volume não altera regra
- 5.3 Retirar uma parte
- 5.4 Exemplo na salada
- 5.5 Retirar para outro
- 5.6 Retirar com mistura
- 5.7 Ponto de contato
- 5.8 Retirar da boca
- 5.9 Definição do selecionado
- 5.10 Comer ambos
- 5.11 Na mesma refeição
- 5.12 Erro ao pegar
- 5.13 Chacoalhar o indesejado

6. Separar Manualmente

- 6.1 Utensílios específicos
- 6.2 Talheres

7. Para uso imediato

- 7.1 Conceito
- 7.2 Definição
- 7.3 Preparar para toda a refeição
- 7.4 Exemplo
- 7.5 Prazo definido
- 7.6 Apenas o necessário
- 7.7 Mudança de intenção

- 7.8 Birkat Hamazon
- 7.9 Selecionar para todos os participantes
- 7.10 Duas pessoas em sequência
- 7.11 Interrupções inesperadas
- 7.12 Visitas sem horário certo
- 7.13 Orientar as mulheres

8. Mais exemplos práticos

- 8.1 Salada de frutas
- 8.2 Uvas boas e ruins
- 8.3 Qualidades distintas
- 8.4 Pedacos do mesmo tipo
- 8.5 Partes semelhantes do frango
- 8.6 Sólidos grandes em líquidos
- 8.7 Atum no óleo
- 8.8 Mexer sem separar
- 8.9 Espalhar mistura
- 8.10 Espalhar frutas
- 8.11 Peixe com espinhos
- 8.12 Crianças pequenas
- 8.13 Pele do frango
- 8.14 Casca
- 8.15 Parte estragada de fruta
- 8.16 Fruta estragada
- 8.17 Nozes e amêndoas
- 8.18 Sementes de abóbora
- 8.19 Sementes de melão
- 8.20 Sementes de melancia
- 8.21 Carochos grandes
- 8.22 Folhas externas de alface
- 8.23 Lavar frutas na torneira
- 8.24 Deixar de molho
- 8.25 Pegar alimento no fundo
- 8.26 Embalagem protetora
- 8.27 Verificar insetos
- 8.28 Filtro de água
- 8.29 Água para outro uso
- 8.30 Coar suco
- 8.31 Líquido do iogurte
- 8.32 Saleiro com arroz
- 8.33 Ralo da pia
- 8.34 Inclinar panela
- 8.35 Usar tampa como peneira
- 8.36 Saquinho de chá
- 8.37 Espremer alimento frito
- 8.38 Para refrigerar
- 8.39 Colher perfurada
- 8.40 Para honra às visitas
- 8.41 Para animais
- 8.42 Não tem conserto
- 8.43 Borer intencional
- 8.44 Borer não intencional

9. Exemplos que não são alimentos

- 9.1 Não apenas alimentos
- 9.2 Peças de jogos
- 9.3 Talheres misturados
- 9.4 Organizar talheres
- 9.5 Cartelas de comprimidos
- 9.6 Roupas no cesto
- 9.7 Roupas no cabide
- 9.8 Roupas empilhadas
- 9.9 Livros semelhantes

- 9.10 Livros organizados
- 9.11 Livros fáceis de distinguir
- 9.12 Garrafas
- 9.13 Páginas

Cap. 28 – Hotsaá e Techum no Shabat**2. A proibição de carregar**

- 2.1 Transferir entre domínios
- 2.2 Carregar no domínio público
- 2.3 Termo comum “carregar”
- 2.4 O que é *akirá*
- 2.5 O que é *hanachá*
- 2.6 Formas de carregar
- 2.7 Apenas parte do processo
- 2.8 Carregar em *carmelit*
- 2.9 Evitar transferir

3. Carregar em um condomínio

- 3.1 Carregar no domínio privado
- 3.2 Entre dois domínios privados
- 3.3 Proibição rabínica
- 3.4 Apartamento e áreas comuns
- 3.5 Uso interno da área comum
- 3.6 Domínios privados do mesmo dono
- 3.7 Ocupante como proprietário
- 3.8 Como evitar as restrições

4. Eruv chatserot

- 4.1 Etapas para estabelecer *eruv*
- 4.2 Formas alternativas
- 4.2.1 Declaração do alimento
- 4.2.2 Quantidade mínima
- 4.2.3 Inclusão sem conhecimento
- 4.2.4 Novos moradores
- 4.3 Alimento essencial
- 4.4 Adquirir direitos do responsável
- 4.4.1 Aluguel simples
- 4.4.2 Prazo do *eruv*
- 4.4.3 Se especificou período
- 4.4.4 Vizinho que não cumpre Shabat
- 4.5 Tipos de alimentos
- 4.5.1 Validade alimento
- 4.6 Se alimento foi consumido
- 4.7 Acesso ao local do *eruv*
- 4.8 Quando recitar a *berachá*
- 4.8.1 *berachá* não é essencial
- 4.9 Durante o Shabat
- 4.10 *Eruv* da cidade
- 4.11 Dentro do condomínio
- 4.12 Outros tipos de propriedade
- 4.13 Apenas uma família

5. Eruv no hotel, cruzeiro ou hospital

- 5.1 Único hospede
- 5.2 Duas famílias judias
- 5.3 Base para leniência
- 5.4 Cruzeiro
- 5.5 Hotéis sem áreas cercadas
- 5.6 Hospital

6. O *eruv* da cidade

- 6.1 Usar o *eruv*
- 6.2 Ideal não carregar
- 6.3 Pedir para não-judeu
- 6.4 Diferença entre cidades
- 6.5 Supervisão rabínica

7. Carregar no domínio público

- 7.1 Caso não haja *eruv*
- 7.2 Verificar bolsos
- 7.3 Objeto no bolso
- 7.4 Alimentos na boca
- 7.5 Roupas vestidas normalmente
- 7.6 Botões extras
- 7.7 Etiquetas e capuz
- 7.8 Alça interna do casaco
- 7.9 Etiqueta de preço
- 7.10 Absorvente ou tampão
- 7.11 *Moch*
- 7.12 Casaco sobre ombros
- 7.13 Usar capa de chuva
- 7.14 Capa para chapéu
- 7.15 Uso de luvas
- 7.16 Galochas sobre sapatos
- 7.17 *Talet kasher*
- 7.18 *Tsitsit* inválido
- 7.19 Uso de joias
- 7.20 Uso de relógio
- 7.21 Grampo para *kipá*
- 7.22 Óculos de grau
- 7.23 Óculos de leitura
- 7.24 Lentes de contato
- 7.25 Óculos de sol
- 7.26 Necessidade médica
- 7.27 Aparelho auditivo
- 7.28 Curativo ou gesso
- 7.29 Chave como cinto
- 7.30 Bengala ou muleta
- 7.31 Cadeira de rodas manual
- 7.32 Não-judeu empurrar cadeira
- 7.33 Carregar criança
- 7.34 Criança moderadamente doente
- 7.35 Carrinho de bebê

8. Techum Shabat

- 8.1 Limite de caminhada
- 8.2 Cidade cercada
- 8.3 Residências próximas
- 8.4 Distância superior
- 8.5 Condomínio não cercado
- 8.6 Campo aberto
- 8.7 Formato da cidade
- 8.8 *Eruv techumin*
- 8.9 Saída do *techum*
- 8.10 Saída para banheiro
- 8.11 Saiu para área cercada
- 8.12 Retorno à cidade
- 8.13 Saída permitida
- 8.14 Cidade dentro do *techum*
- 8.15 Navio
- 8.16 Entrega de objetos

Glossário

Alot hashbáchar — “Alvorada”. O momento em que surge a primeira luz do dia no horizonte leste. Na Halachá, marca o início de vários mandamentos ligados ao dia, como alguns horários de oração e jejum.

Amen — Resposta afirmativa dada após ouvir uma bênção ou declaração de santidade, significando em geral “assim seja”. Tem grande importância espiritual e é considerada uma forma de participação na bênção.

Amidá (pl. Amidot) — Oração central do serviço judaico, composta de 19 bênções, recitada em pé e em silêncio. É também chamada de *Shemoné Esré* devido ao fato de que, originalmente, era composta por 18 bênções.

Amot (sing. amá) — Unidade de medida bíblica, geralmente interpretada como aproximadamente meio metro. É usada extensivamente na Halachá, inclusive em leis de *Shabat* e construção do *Mishkan*.

Arvit — Serviço de oração noturno, composto pelo *Shemá* e suas bênções e pela *Amidá*. Também chamado *Maariv*.

Ashkenazi (pl. ashkenazim) — Judeus de origem europeia central e oriental, com costumes e tradições litúrgicas próprias.

Ba'al korê — Pessoa responsável por ler a Torá em público, seguindo a melodia tradicional.

Bar mitsvá — Literalmente, “filho do mandamento”. Marco em que um menino judeu, aos 13 anos, torna-se responsável por cumprir as *mitsvot*.

Bat mitsvá — “Filha do mandamento”. Marco em que uma menina judia, aos 12 anos, passa a ser responsável pelo cumprimento das *mitsvot*.

Bediavad — Refere-se a uma situação em que, mesmo não sendo a conduta ideal (*lechatchilá*), o ato já realizado é válido e aceitável segundo a Halachá e não precisa ser repetido.

Ben hashemashot — Período de transição entre o pôr do sol e a saída das estrelas, em que não se sabe se é dia ou noite. Existe debate sobre sua exata

duração; a visão mais aceita é a de 13,5 minutos em *shaot zemaniot* (horas proporcionais). (cf. *shaot zemaniot*).

Birkat Hamazon — Bênção da Torá após as refeições, recitada ao comer quantidade mínima de pão.

Bishul / Mavêshel — Uma das 39 *melachot*: “cozinhar”. Processo que altera o estado da matéria por meio do calor do fogo, sendo mais comum no preparo de alimentos.

Bishul akum — Comida cozida por um não-judeu. Em certas circunstâncias, considerada proibida para consumo por decreto rabínico a fim de evitar assimilação e manter distinção social.

Bonê — Uma das 39 *melachot* (categorias de trabalho proibido no *Shabat*): “construir”. Inclui qualquer ação de edificação ou reparo permanente.

Borer — Uma das 39 *melachot*: “separar/selecionar”. Ato de escolher diferentes tipos de itens dentro de uma mistura.

Cabalá — Tradição mística e esotérica judaica, que trata dos segredos espirituais da Torá.

Carmelit — Categoria rabínica de espaço que não é totalmente privado nem totalmente público, onde também é proibido carregar no *Shabat*.

Chalá (pl. chalot) — Mitsvá de separar uma porção da massa ao prepará-la, destinada originalmente ao *Cohen* no tempo do *Bet Hamicdash*. O termo também se refere ao pão tradicionalmente utilizado nas refeições de *Shabat*.

Chamêts — Produtos fermentados derivados de trigo, cevada, centeio, aveia ou espelta, proibidos durante os dias de *Péssach*.

Chazan — Líder das orações públicas, responsável por conduzir a congregação. Em alguns contextos, também chamado *sheliach tsibur*.

Chazará / Chazarat HaShats — Repetição da *Amidá* pelo *chazan* em voz alta, originalmente instituída para que quem não soubesse rezar pudesse cumprir sua obrigação ouvindo e respondendo *Amen*.

Chinuch — Educação judaica. No contexto haláchico, refere-se ao dever de educar crianças a cumprir as *mitsvot* de acordo com a sua capacidade.

Chol — Dias comuns da semana, em contraste com *Shabat* e *Yom Tov*.

Choresb — Uma das 39 *melachot*: “arar”. Inclui preparar a terra para plantio.

Chovel — Proibição derivada da *melachá* de abater (*shochet*). Refere-se a ferir um ser vivo e causar sangramento, mesmo sem matá-lo, o que constitui *melachá* proibida no *Shabat*.

Chumrá — Adoção de uma postura mais rigorosa que o exigido pela Halachá, por temor de transgressão ou para maior santidade.

Cohen — Descendente dos sacerdotes bíblicos, com deveres e privilégios específicos, como abençoar a congregação (*Birkat Cohanim*).

Davar sheyesh lo matirin — Regra segundo a qual, quando algo proibido agora será permitido depois, não se aplica anulação (*bittul*) para liberá-lo no presente.

Deoraita — Mitsvá originada diretamente da Torá, com força de lei bíblica.

Derabanan — Mistvá decretada pelos sábios, não diretamente pela Torá.

Derech achilá — “Forma normal de comer”. Regra que permite certas ações no *Shabat* quando feitas do modo usual de alimentação.

Erev Shabat — Literalmente, “véspera do *Shabat*”. Refere-se à sexta-feira.

Eruv — Instituição rabínica que, por meio de alimentos ou cercas, permite realizar no *Shabat* atos que seriam proibidos, como carregar em áreas de diferentes proprietários (*eruv chatserot*) ou ampliar o limite de deslocamento (*eruv techumin*).

Gozez — Uma das 39 *melachot*: “tosquiar”. Inclui remover lá, pelo ou cabelo de pessoas ou animais.

Guemará — Parte do Talmud que reúne as explicações, debates e análises dos *Amoraim* sobre a Mishná. É nela que se encontram as discussões que fundamentam a Halachá prática.

Grama — Ato indireto: quando uma ação permitida causa, de forma não imediata, um resultado proibido no *Shabat*.

Haftará — Trecho dos Profetas (*Neviim*) lido após a leitura da Torá no *Shabat* e *Yom Tov*, escolhido por sua conexão temática com a *parashá* da semana ou com a ocasião.

Hagadá — Texto utilizado no *Sêder* de *Pêssach*, contendo a narrativa do Êxodo do Egito.

Halachá (pl. halachot) — Conjunto de leis práticas do judaísmo, derivadas da Torá escrita e oral, aplicadas em todos os aspectos da vida judaica.

Hamotsi — Bênção recitada antes de comer pão: *Hamotsi lechem min haaretz*.

Hanachá — Colocação ou depósito de um objeto em determinado lugar. Nas *halachot* de *Shabat*, é um dos elementos necessários para definir um *hotsaá* (transferência de domínio).

Hatmaná — Ato de envolver um alimento para conservar calor.

Hotsaá — Uma das 39 *melachot*: “transportar”. Transferir objetos entre domínios (privado e público) ou carregar no domínio público.

Kabalat Shabat — Cânticos recitado na entrada do *Shabat*.

Kabetsá — Medida de volume, equivalente ao tamanho aproximado de um ovo, cerca de 56g. É usada para definir várias leis práticas, como a quantidade mínima de alimento para determinada obrigações.

Kadish — Oração que exalta a santidade de Deus e anuncia a esperança messiânica.

Kasher — Termo usado para designar o que está apropriado ou permitido segundo a halachá. Refere-se, em especial, a alimentos.

Kedushá — Parte da oração em que a congregação proclama a santidade de Deus.

Keli rishon — Recipiente que esteve diretamente sobre o fogo. Mantém a capacidade de cozinhar mesmo após ser retirado da fonte de calor.

Keli sheni — Recipiente para onde a comida foi transferida do *keli rishon*. Tem menor força de cozimento, mas ainda pode cozinhar alimentos de fácil preparo.

Keli shelishi — Recipiente que recebe a comida do *keli sheni*. Em geral, pela halachá, não cozinha.

Keriat Shemá — Recitação do *Shemá Israel*; obrigação da Torá para os homens duas vezes ao dia, de manhã e à noite.

Kezáit — Medida de volume, equivalente ao tamanho aproximado de uma azeitona, cerca de 27g. Serve como referência mínima de consumo para diversas leis, como em berachot, matsá em Pêssach e outras obrigações alimentares.

Korêa — Uma das 39 *melachot*: “rasgar”. Pela Torá, refere-se a rasgar um objeto de forma construtiva, geralmente como parte de um processo de conserto.

Kotev — Uma das 39 *melachot*: “escrever”. Inclui escrever letras ou traçar símbolos significativos no *Shabat*.

Lash — Uma das 39 *melachot*: “amassar”. Refere-se a misturar sólidos e líquidos para formar uma massa ou substância coesa.

Lechatechilá — Condição ideal de cumprimento da *mitsvá*, feita de forma correta e apropriada desde o início.

Maftir — Último trecho lido da Torá no *Shabat* e *Yom Tov*, que antecede a *Haftará*. Também o nome dado à pessoa chamada para essa leitura.

Makê bepatish — Uma das 39 *melachot*: “golpear com o martelo”. Representa a etapa final de acabamento de um utensílio ou trabalho.

Mar’it baáyin / Mar’it áyin — Aparência de transgressão. Mesmo ações permitidas podem ser proibidas pelos sábios se parecerem uma infração e levarem outros ao erro.

Matsá (pl. matsot) — Pão ázimo, sem fermento, comido em Pêssach em cumprimento da *mitsvá* da Torá.

Mav’ir — Uma das 39 *melachot*: “acender fogo”. Inclui iniciar ou aumentar chama, bem como gerar energia por combustão.

Mechabê — Uma das 39 *melachot*: “apagar fogo”. Pela Torá, trata-se de apagar ou reduzir o fogo para um propósito construtivo.

Mechatech — Uma das 39 *melachot*: “cortar com medida exata”. Inclui cortar materiais em tamanho ou forma específica.

Mefarek — Subcategoria (*toladá*) da *melachá* de *dash* (debulhar). Refere-se a extrair um conteúdo de dentro de outro, como espremer frutas para obter suco.

Mekalkel — Ação que danifica ou destrói, em contraste com reparo. No *Shabat*, em geral, atos destrutivos não constituem transgressão bíblica, mas podem ser proibidos por decreto rabínico.

Melaben — Uma das 39 *melachot*: “branquear” ou “lavar tecidos”. Inclui limpeza e branqueamento de roupas.

Melachá (pl. melachot) — Trabalhos proibidos no *Shabat*, definidos pelas 39 atividades realizadas no Mishkan e suas subcategorias.

Memareach — Subcategoria (*toladá*) da *melachá* de *Memachêk*: “alisar/espalhar”. Refere-se a uniformizar a superfície aplicando substâncias, como cera ou pomada.

Mezid — Transgressão cometida de forma consciente e intencional, em oposição a *shogeg* (inadvertida).

Mezonot — Categoria de alimentos feitos de cereais cozidos ou assados que não têm status de pão, com bênção inicial *Borê minê mezonot*.

Mikvé — Reservatório de água preparado segundo a halachá, usado para imersão e purificação ritual de pessoas e utensílios.

Minchá — Oração da tarde, uma das três preces diárias fixadas pelos sábios.

Minchá Guedolá — Primeiro horário permitido para rezar *Minchá*, meia hora após o meio-dia haláchico (cf. *shaot zemaniot*).

Minchá ketaná — Horário preferencial para rezar *Minchá*, com início duas horas e meia em *shaot zemaniot* (horas proporcionais) antes do pôr do sol (cf. *shaot zemaniot*).

Minyan (pl. minyanim) — Quórum mínimo de dez homens judeus adultos necessário para orações públicas e recitação de certas partes do serviço.

Mishkan — Santuário portátil construído no deserto, cujas construção ou atividades servem de base para a definição das 39 *melachot* do *Shabat*.

Mishná — Compilação das leis orais da Torá, organizada pelo Rav Yehudá HaNassi no século II, base do *Talmud*.

Mitsvá (pl. mitsvot) — Mandamento ou preceito da Torá e dos sábios, que orienta a prática e a vida judaica. Pode ser positivo (fazer) ou negativo (abster-se).

Mochek — Uma das 39 *melachot*: “apagar”. Pela Torá, refere-se a apagar letras, desenhos ou marcas com propósito construtivo.

Motsaê Shabat — Saída do *Shabat*, momento após o anoitecer em que termina a sua santidade e passam a ser permitidos os trabalhos cotidianos.

Muktsê — Objetos afastados do uso no *Shabat*, por não terem função permitida nesse dia. É proibido movê-los para preservar a santidade e evitar transgressões.

Mussaf — Oração adicional recitada em *Shabat* e *Yom Tov*, correspondente aos sacrifícios adicionais (*korban mussaf*) oferecidos no Templo.

Netilat yadaim — Lavagem ritual das mãos.

Oneg Shabat — Mitzvá de desfrutar o *Shabat*.

Onen — Parente imediato de um falecido, desde o momento da morte até o enterro. Durante esse período, está isento de cumprir as *mitsvot* positivas.

Pat habaá bekisnin — Categoria de pão/doce assado (como biscoitos ou tortas recheadas) cuja bênção inicial em geral é *Mezonot*.

Pêleg Haminchá — Medida de tempo haláchica: uma hora e um quarto em *shaot zemaniot* (horas proporcionais) antes do pôr do sol. (cf. *shaot zemaniot*).

Pêssach — Uma das três festas de peregrinação (*shalosh regalim*), que comemora o Êxodo do Egito.

Caracteriza-se pela proibição de *chamêts* e pelo consumo de *matsá*.

Pessik reshê — Ato em que uma ação permitida leva inevitavelmente a um resultado proibido, mesmo sem ser essa a intenção da pessoa.

Pessukê Dezimrá — Conjunto de salmos e cânticos recitados no início de *Shacharit*, destinado a servir de preparo espiritual para as orações principais.

Poskim — Decisores da halachá, rabinos que interpretam as fontes para determinar a lei prática.

Purim — Festa que celebra a salvação dos judeus da perseguição de Haman, narrada na *Meguilat Ester*.

Rav (pl. rabanim) — Título honorífico dado a um rabino ou mestre da Torá. pode designar desde um rabino pessoal até grandes decisores haláchicos.

Reviit — Medida de volume líquido (aprox. 86–150 ml, dependendo da opinião).

Rishonim — Grandes sábios da época medieval (aprox. séculos XI–XV), cujas obras são fundamentais para a interpretação da Torá, do Talmud e da halachá.

Safek — Situação de dúvida ou incerteza.

Safek berachot lehakel — Regra segundo a qual, em geral, em caso de dúvida sobre a obrigação de recitar uma *berachá*, não se deve pronunciá-la, para evitar menção ao Nome Divino em vão.

Safek safeká — “Dúvida dupla”. Quando existem duas incertezas independentes sobre o mesmo caso.

Sechitá — Subcategoria (*toladá*) de *dash* (debulhar). Refere-se a espremer líquidos de dentro de sólidos como tecidos ou esponjas.

Sefaradí (pl. sefaradim) — Judeus originários da Península Ibérica e de comunidades do Norte da África e Oriente Médio, com costumes e tradições litúrgicas próprias.

Sefirat HaÔmer — Contagem diária dos 49 dias entre *Pêssach* e *Shavuot*.

Segulá — Prática considerada portadora de mérito espiritual especial ou de proteção, conforme tradições rabínicas e místicas.

Setam yenam — Vinho manipulado por não-judeu, proibido pelos sábios tanto por risco de idolatria quanto para evitar assimilação.

Seudat mitsvá — Refeição realizada em cumprimento de uma *mitsvá*, como em *brit milá*, *bar mitsvá* ou *siyum massêchet*.

Shacharit — Oração da manhã, uma das três preces diárias fixadas pelos sábios.

Shaliach — Enviado ou representante autorizado para realizar uma ação em nome de outra pessoa, de acordo com a *Halachá*.

Shalom bait — Paz e harmonia no lar.

Shaot zemaniot — “Horas proporcionais”, cálculo de tempo *haláchico* em que cada hora corresponde a 1/12 do período entre o começo e o fim do dia. Portanto, no verão, quando o dia é mais longo, uma hora proporcional dura mais tempo do que no inverno, quando o dia é mais curto. Há debate sobre como definir esse intervalo: segundo o *Gaon* de Vilna (*Gra*), conta-se do nascer ao pôr do sol; já o *Maguen Avraham* considera da alvorada (*alot hasháchar*) até a saída das estrelas (*tset hakochavim*).

Shechitá — Abate ritual de animais e aves, feito por um *shochet* (abatedor) devidamente treinado, para que a carne seja considerada *kasher*.

Shem umalchut — Fórmula completa de uma bênção, que inclui menção ao Nome de Deus e à Sua soberania.

Shemá — Declaração fundamental da fé judaica, iniciada com “Shemá Israel...”. Pela Torá, os homens têm a obrigação de recitá-la todas as manhãs e noites

Sheva Berachot — Sete bênções recitadas sob a *chupá* e nas refeições festivas durante a primeira semana do casamento.

Shekiá — Pôr do sol.

Shinui — “Mudança”. Fazer uma ação de forma diferente do habitual. No *Shabat*, atos feitos de modo incomum geralmente não são proibidos pela Torá, mas sim por proibição rabínica.

Shiur — Medida mínima relevante na *Halachá*; também significa aula de Torá.

Shochet — Uma das 39 *melachot*: “abater”. Pela Torá, refere-se a matar um animal ou ave de forma a causar sangramento fatal. No contexto de *kasherut*, designa também o abatedor treinado que realiza a *shechitá* conforme a *halachá*.

Shofar — Chifre de animal usado como instrumento ritual, especialmente em *Rosh Hashaná*.

Shogueg — Transgressão cometida por engano ou desconhecimento.

Sidur (pl. *sidurim*) — Livro de orações.

Simchat Torá — Festa que conclui e reinicia a leitura anual da Torá.

Siyum massêchet — Celebração pela conclusão do estudo de um tratado do *Talmud*.

Soter — Uma das 39 *melachot*: “demolir”. Pela Torá, refere-se a destruir uma construção com propósito construtivo, como para reconstruir no mesmo lugar.

Sucá — Estrutura na qual se habita durante a festa de *Sucot*, em cumprimento da *mitsvá* da Torá.

Sucot — Uma das três festas de peregrinação (*shalosh regalim*), lembrando as moradias temporárias no deserto. Inclui a *mitsvá* de habitar na *sucá* e de sacudir as Quatro Espécies (*arbaat haminim*).

Tachanun — Oração de súplica recitada após a *Amidá* em dias de semana.

Talet — Manto de oração com *tsitsit* nos quatro cantos, usado durante as preces.

Talmud — Obra central da Torá Oral, composta pela *Mishná* e pela *Guemará*, que contém a base do estudo e da prática da *Halachá*.

Taref — Alimento proibido de ser consumido de acordo com a *Halachá*.

Targum Onkelos — Tradução aramaica da Torá feita por Onkelos.

Tasblumim — possibilidade de compensar uma oração perdida recitando-a junto à oração seguinte.

Techum — Limite de deslocamento no *Shabat*. Algumas opiniões sustentam que, pela Torá, é

proibido sair além de 12 mil *amot* (aprox. 12 km). Por decreto rabínico, o limite prático é de 2.000 *amot* (cerca de 960 metros).

Tēfach — Unidade de medida haláchica, equivalente à largura de quatro dedos, cerca de 8 a 10 cm.

Tefilá — Oração; em geral refere-se às preces fixas diárias (*Shacharit*, *Minchá*, *Arvit*) e ao *Mussaf*.

Teflin — Filactérios: pares de caixas de couro contendo pergaminhos com parágrafos da Torá, colocados no braço e na cabeça.

Tehilim — Livro dos Salmos, recitado em orações coletivas ou individuais em momentos de súplica, louvor e agradecimento.

Tevilá — Imersão ritual em um *mikvé* para purificação espiritual.

Tirchá — Esforço ou incômodo.

Tochen — Uma das 39 *melachot*: “moer”. Inclui triturar ou reduzir substâncias sólidas a partículas menores.

Tofer — Uma das 39 *melachot*: “costurar”. Refere-se a unir materiais por meio de costura ou equivalente.

Toladá — Subcategoria de uma das 39 *melachot* principais. Tem praticamente a mesma proibição que a *melachá* principal (*av*).

Tsa’ar ba’alé chayim — causar sofrimento desnecessário a animais.

Tsad — Uma das 39 *melachot*: “caçar”. Pela Torá, refere-se à captura de animais de espécies que normalmente são caçadas, para um propósito construtivo.

Tsedaká — Caridade.

Tset hakochavim — “Saída das estrelas”. Momento em que aparecem no céu três estrelas médias, marcando o início da noite na halachá. Define, por exemplo, o término do *Shabat*.

Tsitsit — Fios especiais fixados nas quatro pontas de roupas, conforme a *mitsvá* bíblica, destinado a lembrar o cumprimento dos mandamentos.

Tsovea — Uma das 39 *melachot*: “tingir”. Pela Torá, inclui colorir tecidos ou outros materiais para embelezá-los.

Yad solédet bo — Temperatura em que um líquido ou alimento é considerado quente a ponto de “queimar a mão”. Na halachá, é o limite a partir do qual pode ocorrer cozimento no *Shabat*. Na prática, as opiniões variam entre cerca de 40 °C e 76 °C.

Yeshiva (pl. yeshivot) — Academia de estudos da Torá e do *Talmud*.

Yirat shamayim — “Temor dos Céus”. Expressão que designa reverência e consciência constante da presença de Deus.

Yom Kipur — Dia do Perdão, dedicado ao arrependimento, jejum e oração para a expiação dos pecados e reconciliação com Deus.

Yom Tov — Dias festivos bíblicos (como *Pêssach*, *Shavuot* e *Sucot*), nos quais, de modo geral se aplicam as proibições de *Shabat*, com exceções relativas ao preparo de comida.

Zimun — União de três ou mais homens que comem pão juntos para recitar coletivamente o *Birkat Hamazon*.

Zorêa — Uma das 39 *melachot*: “semear”. Inclui plantar, regar ou promover crescimento vegetal de qualquer forma.



ולא המדרש הוא העיקר אלא המעשה

O estudo
não é o principal,
mas sim
a prática





...אילמלא משמרין ישראל שתי שבתות כהלכתן — מיד נגאלין.

...Se Israel guardasse
dois *Shabatot*
de acordo com a lei, seria
imediatamente
redimido.

